THIAGO ALEXANDRE
APARECIDA MAZÃO

MANUAL DO PROFESSOR

SuperAÇÃO! ARTE

9º ANO

Componente curricular:
ARTE

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:
0013 P24 01 00 200 060

MODERNA

MODERNA

Thiago Alexandre

Especializado em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Artista visual e arte-educador nos segmentos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Aparecida Mazão

Especializada em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Autora de projetos educacionais para profissionais da educação e estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Atua na área de docência, com experiência em orientação para a aprendizagem do aluno, participação no planejamento das atividades da escola e organização do processo de ensino.

SuperAÇÃO! ARTE 9º ANO

MANUAL DO PROFESSOR

Componente curricular: ARTE

1ª edição

São Paulo, 2022

MODERNA

Elaboração de originais:

Theda Cabrera
Bacharela em Artes Cênicas e mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Professora no Ensino Superior em cursos de Licenciatura em Arte-Educação e em Teatro, atuando na supervisão de estágios. Credenciada como orientadora no Mestrado Profissional em Artes, orientando professores de Artes em escolas públicas. Professora na Educação Básica em escolas públicas e privadas. Autora e elaboradora de materiais didáticos e de formação de professores de Arte e de Linguagens.

Luciane Bonace Lopes Fernandes
Bacharela em Desenho Industrial pela Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora e elaboradora de materiais didáticos.

Igor Ortega Rodrigues
Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes (FPA). Pós-graduado em Arteterapia pela Universidade Paulista (UNIP). Especialista em Rock: Teoria, História e Prática pela Faculdade Santa Marcelina (FASM-SP) e em Práticas Musicais em Contextos Educacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Musicoterapia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Baixista e vocalista.

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Daniel Orlando da Silva, Iran Leite de Abreu Filho, Amanda Silva Leal
Assistência editorial: Tatiana Gregório
Gerência de *design* e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha, Apis Design
Foto: *Frida Kahlo*. Colagem. Reino Unido, 2020. © Jane Perkins
Coordenação de arte: Mônica Maldonado
Edição de arte: Ana Clara Suzano, Patricia Morezuela, Priscila Wu (Ab Aeterno)
Editoração eletrônica: André Cavalcante Gimenez, Sergio Ricardo de Mula, Thiago Nieri, Wiliam Portilho (Ab Aeterno)
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Frederico Hartje
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Morais
Pesquisa iconográfica: Daniela Ribeiro, Érika Freitas, Monica de Souza, Tamara Queirós
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alexandre, Thiago
SuperAÇÃO! arte : 9º ano : manual do professor / Thiago Alexandre, Aparecida Mazão. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Arte.
ISBN 978-85-16-13832-5

1. Arte (Ensino fundamental) I. Mazão, Aparecida. II. Título.

22-115817 CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ..... **IV**

Abordagem teórico-metodológica da coleção ..... **V**

Ensino de arte – breve histórico ..... **VI**

Fazer, apreciar e contextualizar VII

O fazer artístico na coleção VIII

BNCC e temas contemporâneos transversais na coleção ..... **IX**

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS ..... **X**

Práticas de pesquisa na coleção ..... **XII**

I – Revisão bibliográfica: estado da arte XII

II – Análise Documental: sensibilização para análise do discurso XIII

III – Construção e uso de questionários XIII

IV – Estudos de recepção de obras de arte e de produtos da indústria cultural XV

V – Observação, tomada de nota e construção de relatórios XVI

VI – Entrevista XVII

VII – Análise de mídias sociais: métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal XIX

Aprendizagens significativas e relações interdisciplinares ..... **XX**

Estratégias pedagógicas ..... **XXI**

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES ..... **XXII**

Avaliação ..... **XXIV**

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ..... **XXIV**

AVALIAÇÃO FORMATIVA ..... **XXV**

AVALIAÇÃO SOMATIVA ..... **XXV**

AVALIAÇÃO E CONTEÚDOS CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS ..... **XXVI**

PORTFÓLIO ..... **XXVII**

Organização geral da coleção ..... **XXVIII**

Referências comentadas ..... **XXXIV**

ANEXOS ..... **XL**

BNCC ..... **XL**

Instrumentos de acompanhamento de aprendizagem ..... **XLIII**

Planos de desenvolvimento anual ..... **LXIII**

MODERNA

APRESENTAÇÃO

Caro professor e professora,

Acreditamos que o estudo da arte pode transformar o modo como enxergamos a nós mesmos, corpo, intelecto e emoções, e como nos relacionamos com o mundo. A arte nos aproxima de pessoas, de povos, de culturas e pode nos auxiliar a dialogar melhor com nossas origens étnicas e culturais e, de modo particularmente prazeroso, promover o desenvolvimento de diferentes saberes, competências e habilidades.

Por esta razão, nesta coleção, o nosso principal objetivo é auxiliar você, professor, a possibilitar experiências que orientem o seu trabalho de conduzir os estudantes a fruir nas diferentes manifestações artísticas e culturais do Brasil e do mundo, de modo expressivo, relevante e crítico e, principalmente, desenvolvendo neles a sensibilidade e o gosto por arte.

Esperamos propiciar a você um percurso que busca promover a formação de indivíduos autônomos, participativos, colaborativos, críticos e tolerantes, com compromisso social e ético.

Pronto para começar?

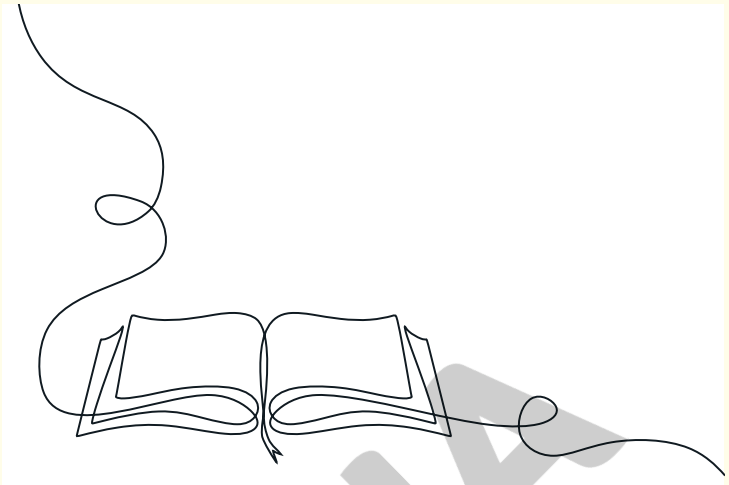
Então, vamos juntos trilhar este caminho!

Os autores

HUZA STUDIO/SHUTTERSTOCK

MODERNA

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA COLEÇÃO


MAYBEALICE/SHUTTERSTOCK

A presente coleção didática destina-se aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que os conteúdos referentes às diferentes linguagens artísticas, Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Artes integradas, foram selecionados com base nas competências gerais e específicas, objetos de conhecimento e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e organizados de modo a promover a formação artística, cultural e estética, valorizando o ensino da arte brasileira e o desenvolvimento de Temas Contemporâneos Transversais.

Nosso principal objetivo é proporcionar ao estudante uma abordagem que contemple a leitura/apreciação sobre as várias formas de expressão, processos de criação e trabalhos artísticos, assim como os eixos do fazer e do contextualizar.

Propomos como prioritária a interlocução entre as diferentes manifestações artísticas e culturais, partindo do princípio de que a leitura/apreciação por parte deles deva ocorrer imbuída de formas muito particulares de ser e estar no mundo, de olhar para si mesmo e para o outro, contribuindo, assim, para a construção de outros conhecimentos a partir das experiências.

Partimos do pressuposto de que a leitura/apreciação da arte e do mundo é uma forma de alimentar as noções e potenciais de visualidade, sonoridade e gestualidade do estudante, propiciando a formação de um repertório cultural mais amplo, auxiliando o desenvolvimento cognitivo, a solução de problemas estéticos e a expressão criadora.[1]

A educação estética promove o desenvolvimento da capacidade de percepção, o cultivo da sensibilidade, da emoção, de formas únicas de expressão e do exercício da criatividade. A educação estética implica também o reconhecimento e a valorização de diferentes manifestações artísticas produzidas em contextos históricos e sociais diversos, considerando a variedade de linguagens, estilos e formas de expressão e suas respectivas abordagens de leitura.

Com essa abordagem pretendemos levar o estudante a refletir sobre arte e questões que emergem de seu cotidiano, da vida, auxiliando a prática cidadã e a formação de cidadãos participativos e críticos. Pressupomos que a apresentação dos conteúdos devidamente contextualizados e a incorporação ao texto de questões específicas para o debate em sala de aula, ampliando o espaço de reflexão no ambiente escolar, propiciam uma aprendizagem mais significativa.[2]

Diante disso, e para auxiliar o seu trabalho, elaboramos um manual planejado para subsidiar o seu fazer pedagógico de forma dinâmica, contextual e integrada ao livro do estudante e à construção do conhecimento e das aprendizagens em arte. Para isto, organizamos o manual em duas partes:

a) **Parte geral**: a fundamentação teórica, a proposta didático-metodológica da coleção e demais embasamentos da prática docente com orientações pedagógicas para que você possa atuar e ampliar as temáticas e conteúdos propostos em sala de aula.

b) **Parte específica**: reprodução das páginas do livro do estudante acompanhadas de informações relacionadas às temáticas abordadas na unidade, bem como sua relação com as competências, habilidades e Temas Contemporâneos Transversais (TCT) abordados; atividades preparatórias, de desenvolvimento e complementares; orientações sobre procedimentos avaliativos e de remediação de defasagens; indicações de referenciais complementares comentados para o professor e textos complementares que aprofundam e que embasam cientificamente a temática desenvolvida no livro do estudante.

[1] De acordo com Ana Mae, "das visões da Arte/Educação que Elliot Eisner nos fala às que dizem respeito a nossa história e a nossos dias no Brasil são, em ordem cronológica, a expressão criadora, a solução criadora de problemas, a cognição e a cultura visual". BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 14.

[2] "Aprendizagem significativa" é o conceito central da teoria da aprendizagem formulada por David Ausubel, especialista em Psicologia Educacional. Para ele, o conhecimento prévio do estudante é a chave para aprender de forma significativa, para ampliar e reconfigurar as ideias já existentes na estrutura mental e, com isso, ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. Há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: por um lado, o conteúdo ensinado deve ser potencialmente significativo ou revelador e, por outro, deve haver uma disposição por parte do estudante para relacionar o material de maneira consistente (e não arbitrária).

MODERNA

ENSINO DE ARTE - BREVE HISTÓRICO

Desde a segunda metade do século XX, vivemos profundas transformações políticas, sociais, econômicas e culturais que caracterizam a pós-modernidade, período marcado, entre outros fatores, pelo processo de globalização e pelo uso das novas tecnologias da comunicação e informação[3], com reflexos na arte e no ensino de arte.

Em momentos históricos anteriores, encontramos diferentes formas da arte ser compreendida e vivenciada no âmbito escolar. Na Escola Tradicional, predominava a orientação neoclássica, introduzida pela Academia de Belas-Artes, instalada pela Missão Francesa no início do século XIX, com didática pautada na cópia de modelos, no treino exaustivo das habilidades e na destreza, sem considerar as particularidades de cada estudante, com ênfase no produto final, e não no processo.

A Escola Nova ou Renovada, do final do século XIX e início do XX, portanto posterior à Escola Tradicional, seguiu uma orientação educacional mais focada no desenvolvimento do potencial criador e expressivo dos estudantes, com a livre exploração de materiais e técnicas, incorporando as práticas de experimentação da arte moderna, o uso de meios e suportes não convencionais e o estímulo à imaginação e à criação (então compreendida como a manifestação de uma expressão sem influências do meio). A Escola Nova tinha o estudante como centro e sujeito de suas aprendizagens. Desta forma, o ensino estava centrado nele, não mais no professor, como na escola Tradicional, no processo e em seu desenvolvimento criativo, e não mais no produto final.

Nota-se, portanto, que, ao longo do tempo, o ensino de arte acompanhou os movimentos da arte e os da educação, refletindo o processo dinâmico que perpassa essas duas áreas do conhecimento. "Para [Ana Mae], as tendências pedagógicas do ensino da Arte associam-se à história dos movimentos artísticos, ou seja, às teorias estéticas. Dessa forma, à modernidade e aos paradigmas da Arte moderna corresponde a pedagogia renovada e às propostas atuais de ensino corresponde a pós-modernidade[4]".

TUCA VIEIRA/FOLHAPRESS

A educadora e especialista em arte-educação Ana Mae Barbosa, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

De acordo com o estadunidense Arthur D. Efland (1929-2020), que foi pesquisador e professor da Universidade do Estado de Ohio, nos Estados Unidos:

> A arte-educação baseada sobre uma definição modernista da arte tende a aplicar padrões de bom gosto e critérios de excelência artística, porém tal arte torna-se isolada do resto da experiência, da mesma forma como, de muitas maneiras, os objetos, nos museus, estão isolados do resto da vida. Tal arte-educação haverá de prover uma experiência e apreciação estética para coisas refinadas, mas ela não enfatizará o entendimento cultural e tampouco a base para uma ação social.
>
> A arte-educação baseada numa definição pós-modernista está, potencialmente, conectada ao resto da vida, porém não tendo limites entre a arte e o contexto social maior ao qual ela pertence, torna-se bastante difícil escolher o que deve ser estudado. [...][5]

[3] Para David Lyon, o pós-modernismo associa-se a um conceito de cultura e a pós-modernidade associa-se a um conceito de sociedade, ambos relacionados a três fenômenos: rejeição dos ideais herdados do Iluminismo; deslocamento do interesse do universal para o particular; substituição da cultura escrita pela audiovisual. Essas transformações seriam impulsionadas pela cibernética e pelo consumismo (NAZARIO, Luiz. Quadro histórico do pós-modernismo. *In*: GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005). Para outras informações sobre o tema, veja também: BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998; CANTON, Katia. *Novíssima arte brasileira*: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001; LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

[4] IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte*: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 49.

[5] EFLAND, Arthur D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. *In*: GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. *Op. cit.* p. 177-178 (grifo do autor).

Efland sintetiza os contrastes entre o modernismo e o pós-modernismo por meio da tabela:

Tópico	Modernismo	Pós-modernismo
Natureza da arte	Arte é um objeto esteticamente único, que deve ser estudado isoladamente de seu contexto específico.	Arte é uma forma de produção cultural que deve ser estudada dentro do seu contexto cultural.
Visão de progresso	Como todos os empreendimentos humanos, a arte engendra progresso. Progresso é uma grande narrativa desdobrando-se no tempo. O estudo deveria organizar-se em torno desta narrativa.	Não há progresso, apenas trocas, com avanços numa área à custa de outras áreas. O estudo deveria organizar-se em torno de narrativas múltiplas.
Vanguarda	O progresso é possível graças à atividade de uma elite cultural. A educação deveria possibilitar às pessoas apreciarem as contribuições dessa elite à sociedade.	A autoridade autoproclamada das elites está aberta a questionamentos. O estudo deveria dar destaque à crítica, dando possibilidade aos alunos para levantarem questões pertinentes.
Tendências estilísticas	Estilos abstratos e não representacionais são preferidos em detrimento de estilos realistas. Os estudantes devem ser encorajados a experimentar com estilos abstratos e conceituais.	O realismo é aceito mais uma vez. Estilos ecléticos são evidentes. Os estudantes têm a permissão de escolher entre vários estilos e usá-los isoladamente ou em conjunto.
Universalismo *versus* Pluralismo	Toda variação estética pode ser reduzida ao mesmo conjunto universal de elementos e princípios, e estes devem ser centrais no ensino da arte.	O pluralismo estilístico deve ser estudado para possibilitar que os alunos reconheçam e interpretem diferentes representações da realidade.

Fonte: EFLAND, Arthur D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. *In*. GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 179.

Para a professora e pesquisadora brasileira Rosa Iavelberg, "aprender arte envolve a ação em distintos eixos de aprendizagem: fazer, apreciar e refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos".[6]

A Abordagem Triangular articula esses três eixos de aprendizagem, que visam possibilitar a vivência da arte no âmbito escolar: o fazer artístico, em suas diferentes linguagens e possibilidades expressivas, experimentais, procedimentais e técnicas; a leitura/apreciação de manifestações culturais e objetos artísticos, produzidos em diferentes tempos e lugares; e a contextualização social, histórica, econômica, política e cultural dessas produções a partir de uma visão contemporânea. As vivências nos três eixos possibilitam estabelecer relações entre modos de ser, viver e produzir do passado e do presente, atrelando-os à história geral da arte e da humanidade.

Fazer, apreciar e contextualizar

Para Barbosa (2009), como a Abordagem Triangular não se baseia em conteúdos, mas em ações, pode ser facilmente apropriada a diversos conteúdos. "A Abordagem Triangular corresponde aos modos como se aprende, não é um modelo para o que se aprende".[7]

Como produção social, cultural e histórica, parte do significado de qualquer objeto artístico depende do entendimento de seu contexto. Dessa forma, a contextualização seria a condição epistemológica básica do nosso momento histórico. Contextualizar é explorar as circunstâncias pessoais, políticas, sociais, geográficas, históricas, econômicas, culturais, antropológicas, psicológicas etc. de produção da obra no tempo e no espaço. Contextualizar é apropriar-se do trabalho artístico de forma mais ampla, estabelecendo relações, associando-o a diferentes áreas do conhecimento humano. Neste processo, "o temperamento do artista e sua trajetória pessoal também são fatores indispensáveis para poder conhecer estilos e poéticas"[8].

[6] IAVELBERG, Rosa. *Op. cit*., 2003, p. 10.
[7] BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. XXVII.
[8] IAVELBERG, Rosa. *Op. cit*., 2003. p. 10.

MODELNA

O fazer artístico na coleção

Nesta coleção, apresentamos manifestações artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, valorizando o ensino da arte brasileira e destacando o valor de patrimônios culturais como memória de um povo. Na coleção, a arte é explorada de forma não cronológica, mas a partir de temas que aglutinam características comuns aos artistas, trabalhos e manifestações, colaborando, dessa forma, para uma compreensão mais ampla dos conteúdos apresentados por parte dos estudantes.

Enxergamos o fazer artístico como uma forma autoral de aquisição de conhecimento em Arte. Oportunidades de criação transformam o estudante em protagonista, conferindo-lhe, assim, autonomia. Partimos do pressuposto de que a criação deve ser dosada com orientação e reflexão sobre o fazer artístico, tanto aquele produzido pelo estudante quanto os produzidos por seus pares, artistas e demais membros da sociedade.

Sendo assim, a obra busca proporcionar oportunidades de criação e produção, individuais e coletivas, de manifestações artísticas cênicas, audiovisual, visual e musical, relacionado aos temas e conteúdos previamente selecionados para os quatro livros que compõem a coleção.

Foco na leitura de imagens

Na coleção evidenciamos também o trabalho focado na leitura de imagens, produzido e orientado tanto no livro do estudante como neste manual, para ajudar a preparar os estudantes para ler e interagir com as imagens.

> [...]A leitura da obra de arte (que recentemente tem sido chamada de apreciação) propõe uma leitura do mundo e de nós mesmos neste mundo, uma leitura que é, na verdade, uma interpretação cultural. É bom lembrar que não existe, segundo Umberto Eco, uma interpretação correta. O que existe são interpretações mais ou menos adequadas, mais ou menos relacionadas com o objeto a ser interpretado, pois qualquer obra é aberta a diversas interpretações e depende muito do ponto de vista, do ponto de largada do leitor/espectador.[9]

De acordo com Maria Christina de Souza Rizzi, professora e pesquisadora brasileira, ler é uma ação que envolve necessariamente as áreas de Crítica e Estética, pois envolve o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar da capacidade crítica dos estudantes.

> [...] As interpretações oriundas desse processo de leitura, relacionando sujeito/obra/contexto, não são passíveis da redução certo/errado. Podem ser julgadas por critérios tais como: pertinência, coerência, possibilidade, esclarecimento, abrangência, inclusividade, entre outros".[10]

Como abordagem de ensino e aprendizagem em Arte, propomos na coleção que você auxilie os estudantes a "ver", e não simplesmente "olhar" as imagens apresentadas em sala de aula. Para Analice Dutra Pillar, professora e pesquisadora brasileira, o ato de leitura e reflexão ocorre quando passamos o limiar do olhar para o universo do ler.

> [...] a marca maior das obras de [Artes visuais] é querer dizer o "indizível", ou seja, não é um discurso verbal, é um diálogo entre formas, cores, espaços. Desse modo, quando fazemos uma leitura, estamos explicitando verbalmente relações de outras naturezas, da natureza do sensível. Assim, compreender uma imagem implica ver construtivamente a articulação de seus elementos, suas tonalidades, suas linhas e volumes. Enfim, apreciá-la, na sua pluralidade de sentidos, sejam imagens da Arte erudita, popular, internacional ou local; sejam produções dos alunos; o meio ambiente natural ou construído; imagens da televisão; embalagens; informações visuais diversas presentes no cotidiano.[...].[11]

Dessa forma, pontuamos, mais adiante, algumas sugestões, tanto no livro do estudante como na parte específica deste manual, para auxiliar você a planejar e orientar atividades de leitura e apreciação estética de imagens em sala de aula. Em geral, as propostas de leitura partem de aspectos que, primeiro, chamam a atenção dos estudantes para uma compreensão contextualizada das imagens e dos vários tipos delas. Destacamos que a aplicação dessas estratégias em sala de aula terá características bastante particulares, apresentando diversidade de significados[12] e atribuição de sentido[13] às imagens, de acordo com o contexto, o repertório pessoal, as vivências, os desejos e os interesses dos estudantes.

---

[9] BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. Releitura, citação, apropriação ou o quê? *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação*: consonâncias internacionais. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008a. p. 143-144.

[10] RIZZI, Maria Christina de Souza. Caminhos metodológicos. *In*. BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 67.

[11] PILLAR, Analice Dutra. Educação do olhar no ensino da arte. *In*. BARBOSA, Ana Mae (org.). *Op. cit*., 2008b. p. 80-81.

[12] Para Analice Dutra Pillar, o significado está relacionado às relações que estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo. O significado não é algo que está na linguagem e que o leitor recebe dela, mas algo que é trazido para a linguagem.

[13] Para Analice Dutra Pillar, "o sentido vai ser dado pelo contexto e pelas informações que o leitor possui. [...] É preciso, no entanto, ter claro que esta leitura, esta percepção, esta compreensão, esta atribuição de significados vai ser feita por um sujeito que tem uma determinada história de vida, em que objetividade e subjetividade organizam, de modo singular, sua forma de apreensão e de apropriação do mundo". PILLAR, Analice Dutra. Educação do olhar no ensino da arte. *In*. BARBOSA, Ana Mae (org.). *Op. cit*., 2008b. p. 74.

BNCC E TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA COLEÇÃO

Esta coleção didática tem como eixo central de desenvolvimento teórico, metodológico e organizacional as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos do conhecimento e as habilidades apresentadas na BNCC.

As competências gerais e específicas nortearam a escolha dos temas e as propostas desenvolvidas em cada uma das unidades. Assim, são tratados aspectos como o conhecimento e a valorização das manifestações artísticas e culturais, da diversidade de saberes e do patrimônio artístico e cultural, material e imaterial; a manifestação contemporânea de matrizes estéticas e culturais brasileiras; a utilização de diferentes linguagens e recursos tecnológicos; o exercício da cidadania; a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade; o cuidado com a saúde física e emocional; o autoconhecimento; o exercício da empatia e do diálogo, a cooperação e a autonomia.

As habilidades, por sua vez, foram selecionadas de modo que, ao longo de cada parte da unidade, se relacionassem às diferentes linguagens artísticas ali abordadas e às diferentes competências mobilizadas, ou seja, dessa forma as habilidades são trabalhadas como degraus para o desenvolvimento das competências, sejam as gerais ou as específicas.

Na abertura de cada unidade, nas orientações específicas deste Manual do Professor, estão indicadas as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas, além de texto introdutório que evidencia a forma como foram articulados ao longo da unidade.

Neste Manual do Professor reproduzimos as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos do conhecimento e as habilidades da Arte para seu conhecimento e consulta, no Anexo entre as páginas XL e XLII. Além disso, no quadro de Plano de desenvolvimento anual, disponível no Anexo a partir da página LXIII é possível visualizar em que momento as competências gerais e específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades são desenvolvidas em cada unidade e capítulo dos quatro livros da coleção.

Outro aspecto importante são os três eixos de aprendizagem que compõem a Abordagem Triangular, os quais, por sua vez, estão relacionados com as seis dimensões e com os objetos do conhecimento e suas respectivas habilidades presentes na BNCC, que propõe uma abordagem para o ensino de arte que articula as seis dimensões do conhecimento, de forma indissociável e simultânea, a saber: a **Criação**, a **Crítica**, a **Estesia**, a **Expressão**, a **Fruição** e a **Reflexão**. Cada uma dessas dimensões foi explorada nos quatro volumes da coleção por meio das atividades propostas no livro do estudante. Leia a seguir o detalhamento de cada uma das dimensões.

As dimensões do conhecimento

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos estudantes em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

MODERNA

- Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor[14].

Temas contemporâneos transversais

Além das competências gerais, das competências específicas de Arte, dos objetos do conhecimento e das habilidades apresentadas na BNCC, os Temas Contemporâneos Transversais perpassam as diferentes unidades temáticas presentes nos livros.

Com o objetivo de desenvolver temas de grande relevância social no mundo contemporâneo que atuam na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e ética, os temas contemporâneos transversais estão presentes ao longo das unidades da coleção e buscam fazer a ligação entre as propostas de cada componente curricular e a realidade vivida dos estudantes.

Questões relativas aos cuidados com o corpo, a alimentação saudável e a saúde física; ao respeito e à tolerância às diferentes formas de ser e estar no mundo; à cultura da paz; ao respeito e à valorização do idoso; à proteção de crianças e adolescentes; à valorização dos saberes e culturas locais e regionais; ao respeito à diversidade étnica e cultural; à luta contra a violência contra a mulher; aos cuidados do meio ambiente e ao consumo consciente; ao uso responsável das tecnologias da informação e comunicação, entre outras, estabelecem relações com os conteúdos da Arte: artistas, obras, movimentos e manifestações culturais.

Temas Contemporâneos Transversais: vamos conhecer mais

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) estão consolidados na proposta da BNCC a partir de 2017, mas a preocupação com uma educação com foco na compreensão e transformação da realidade dos estudantes é anterior a ela. A proposta da BNCC é de que os Temas Transversais estejam interligados aos componentes curriculares de modo a oferecer uma educação para além dos conteúdos clássicos e que possa garantir uma formação integral para o trabalho, a cidadania e a democracia com base em uma crítica social da realidade e da vivência dos estudantes. A intenção é trazer temas de grande relevância social no mundo contemporâneo, que tenham relação com as experiências vivenciadas pelos jovens e possam contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e ética.

É nesse contexto que a proposta de Temas Transversais apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1996 passa, na BNCC, a incorporar a palavra ***contemporâneos*** garantindo temas da atualidade comprometidos com a formação integral dos estudantes. A reflexão sobre os temas deve proporcionar a apropriação dos conceitos e mudanças de postura e de procedimentos por parte de cada um, fazendo-os agir com autonomia na busca de melhorias na comunidade onde vivem. São de atributo ***transversal*** a medida em que não são exclusivos ou específicos de um componente curricular e podem ser discutidos e trabalhados em diferentes áreas do conhecimento.

[14] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 194-195. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jun. 2022.

Na BNCC há uma ampliação das temáticas que passam de seis para quinze e são mais abrangentes e atuais. Deixam de ser recomendações como eram nos PCNs e passam a ter caráter obrigatório assegurando aos estudantes o direito a uma formação que englobe não só os conteúdos científicos, mas também a compreensão da realidade social e política que afeta a vida pessoal, coletiva e ambiental.

De acordo com o documento "Temas Contemporâneos Transversais: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos", publicado pelo Ministério da Educação em 2019, os TCTs são quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas:

GOVERNO FEDERAL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Apesar do caráter obrigatório na BNCC, não é impositivo e permite que as escolas ajustem seus currículos, façam escolhas e incorporem as propostas dos TCTs nas diferentes áreas do conhecimento, garantindo aos estudantes uma formação completa e reflexiva abordando temas relevantes e contemporâneos que afetam a vida humana nas diferentes escalas: local, regional e global. Vale ressaltar que as escolhas devem privilegiar uma abordagem integradora e transversal das temáticas propostas aos estudantes. Sendo assim, não se espera que os temas sejam tratados em paralelo ao conteúdo das áreas, e sim integrado a elas.

No Plano de desenvolvimento anual, disponível no Anexo a partir da página LXIII, é possível visualizar os momentos específicos da coleção em que os Temas Contemporâneos Transversais são desenvolvidos em cada unidade e capítulo.

MODERNA

PRÁTICAS DE PESQUISA NA COLEÇÃO

A pesquisa e a investigação se apresentam como grandes aliadas do processo de construção de aprendizagens tanto para estudantes como para a comunidade no qual ela se desenvolve. Nesta coleção, as noções introdutórias de práticas de pesquisa relacionadas às atividades de busca, observação, verificação, seleção, análise de informações e da elaboração de conhecimentos auxiliam os estudantes na compreensão da realidade e na elaboração de ações necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades. Descrevemos a seguir algumas das práticas que foram utilizadas no decorrer dos quatro volumes da coleção e estão indicadas pontualmente nas descrições localizadas na parte específica das páginas dos livros dos estudantes presentes neste manual:

I - Revisão bibliográfica: estado da arte

Ao iniciar uma pesquisa é fundamental que o estudante, com apoio do grupo de educadores, faça a revisão bibliográfica. O procedimento consiste em buscar dados e informações das pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema que se pretende investigar e estudar. Ela garante que, antes de dar início ao trabalho, seja feita uma verificação do que já foi produzido sobre o tema de pesquisa escolhido. Assim o estudante identifica teorias, autores importantes e fontes de consulta.

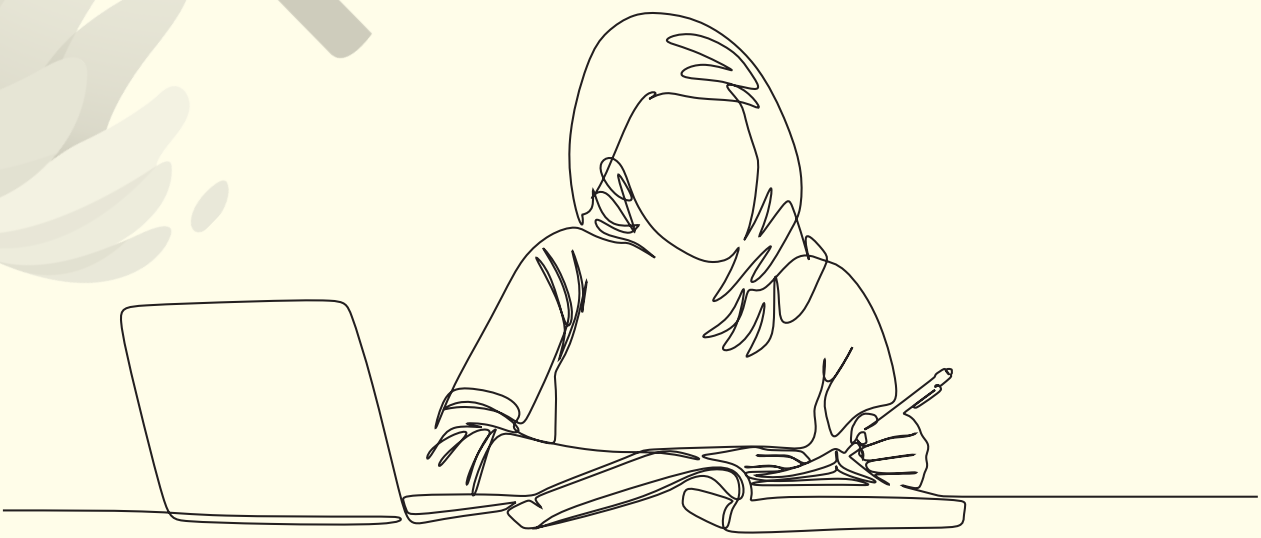
Para fazer a revisão o estudante deve ter clareza do foco de pesquisa e considerar a intenção e a abrangência, ou seja, o que deseja responder ou que ideia pretende defender e como ela se apresenta no tempo e no espaço, áreas de ocorrência e períodos.

O papel do educador na orientação e na condução dos passos para a realização da revisão bibliográfica é muito relevante, já que os estudantes das séries finais do Ensino Fundamental estão em processo de compreensão dos procedimentos de pesquisa que serão ampliados ao longo do Ensino Médio. Muitas vezes é o educador que faz o primeiro levantamento das fontes e autores e, nesse sentido, é interessante que compartilhe com os estudantes ajudando-os a direcionar e organizar a pesquisa.

Deve-se fazer o levantamento de diferentes artigos, inclusive científicos, relevantes em fontes consideradas seguras e de referência considerando os autores que primeiro estudaram e são consagrados e reconhecidos como grandes estudiosos do assunto. Além disso, é importante reservar parte da bibliografia, para os artigos atuais que podem trazer uma abordagem mais recente do tema em questão.

Entre as fontes mais seguras estão os artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais reconhecidos, livros de boas editoras, teses e anais de conferências, assim como em plataformas digitais e bibliotecas virtuais como Capes, Google Acadêmico, Scielo, Fapesp e outras que tenham a extensão *.org* ou *.gov*.

Depois de definir claramente o foco da pesquisa e fazer o levantamento das obras de referência é aconselhável organizar as fontes usando, por exemplo, o critério cronológico que considera a data da publicação. A hora de fazer as leituras, os grifos e as anotações e uma tabela síntese com as principais ideias de cada fonte consultada pode ser um apoio importante. As anotações organizadas auxiliam a escrita da revisão bibliográfica, tendo as ideias dos principais autores como fonte de sustentação dos argumentos.



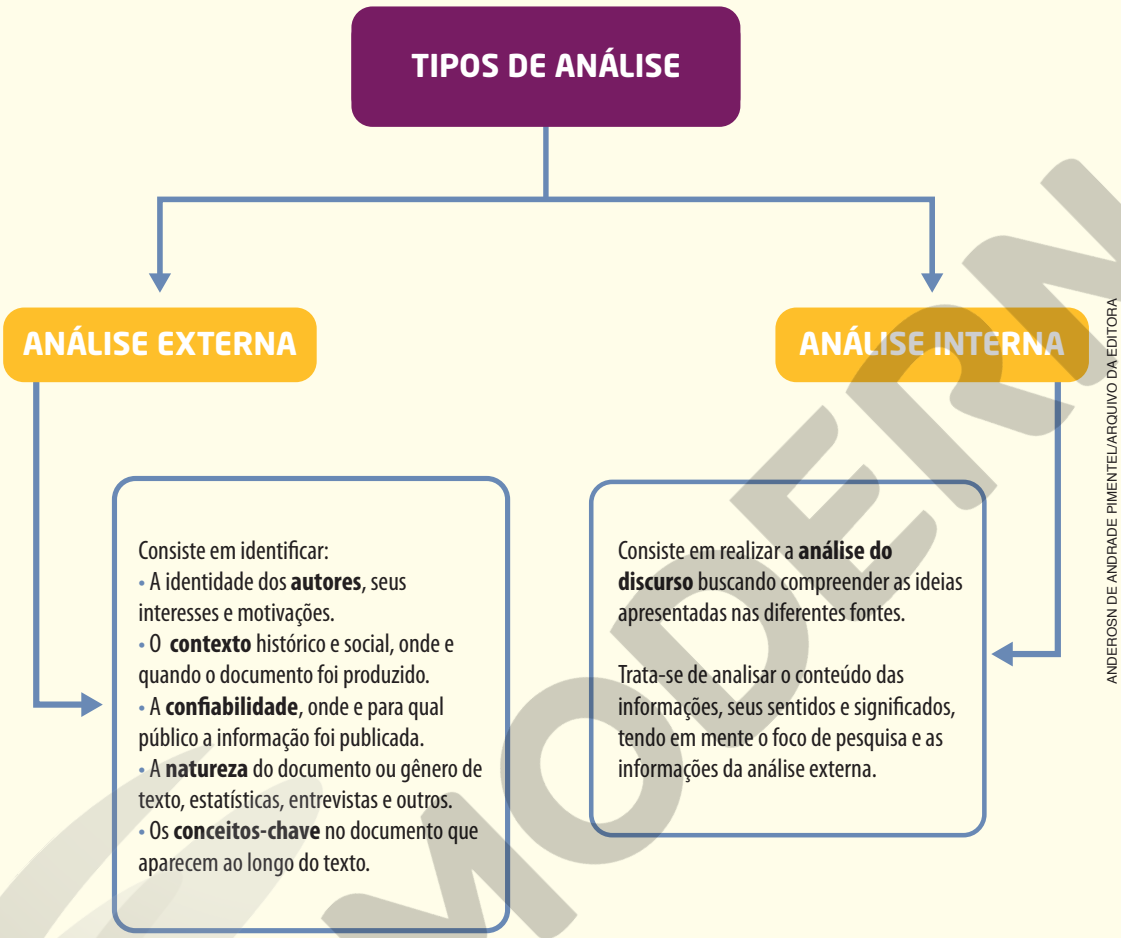
BLINX/SHUTTERSTOCK

MODERNA

II - Análise Documental: sensibilização para análise do discurso

A análise documental é um procedimento importante que garante o entendimento do conteúdo das fontes selecionadas para a pesquisa. Ela tem início com a definição dos documentos, dos conceitos e termos que devem ser analisados. Lembrando que os documentos devem ser cientificamente autênticos e podem ser atuais ou antigos. As fontes de análise podem ser escritas, como artigos, textos, trechos de livros, publicações e documentos oficiais, ou não escritas, como fotografias, filmes e audiovisuais.

É fundamental ter em mente os propósitos da pesquisa e as hipóteses iniciais, pois isso garante uma leitura mais proveitosa das informações apresentadas nas diferentes fontes. Ter o material de pesquisa organizado em fichas, anotações e tabelas constitui um importante apoio ao procedimento de análise.



ANDEROSN DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

No procedimento de análise do discurso é importante localizar os conceitos apresentados nos documentos e identificar como eles aparecem, além de verificar o quanto são recorrentes e se mantêm o mesmo significado ao longo do texto.

Por fim, a análise documental cumprirá importante papel no processo de investigação científica à medida que fundamenta hipóteses, fortalece argumentos e indica caminhos de ampliação.

III - Construção e uso de questionários

Entre os procedimentos da pesquisa científica, os questionários aparecem como ferramentas de grande valor, já que conseguem captar diferentes informações de uma dada população, mas requer cuidados ao ser elaborado e usado pelo estudante. A elaboração das perguntas, a escolha dos entrevistados e a divulgação dos dados precisam ser consideradas pontos de observação e análise para que os resultados sejam confiáveis e não provoquem interpretações equivocadas que podem comprometer a validade do trabalho.

As perguntas não podem induzir a resposta ou colocar o entrevistado em uma situação desconfortável, sentindo-se questionado ou julgado. Perguntas mal elaboradas também trazem resultados que não fortalecem os argumentos da pesquisa. Sendo assim, a elaboração cuidadosa das perguntas é o ponto chave do questionário.

MODERNA

Elaborar um questionário exigirá dos estudantes um planejamento detalhado para que tenha um número adequado de questões seguindo uma sequência clara e objetiva, que faça sentido para o entrevistado e que aborde questões relevantes para o trabalho de pesquisa. Quando muito longo, torna-se cansativo e com excesso de informações a serem consideradas, e curtos demais podem deixar de lado alguns dados importantes para a pesquisa. Iniciar com perguntas de identificação como nome, idade e ocupação é um formato seguido por muitos estudantes.

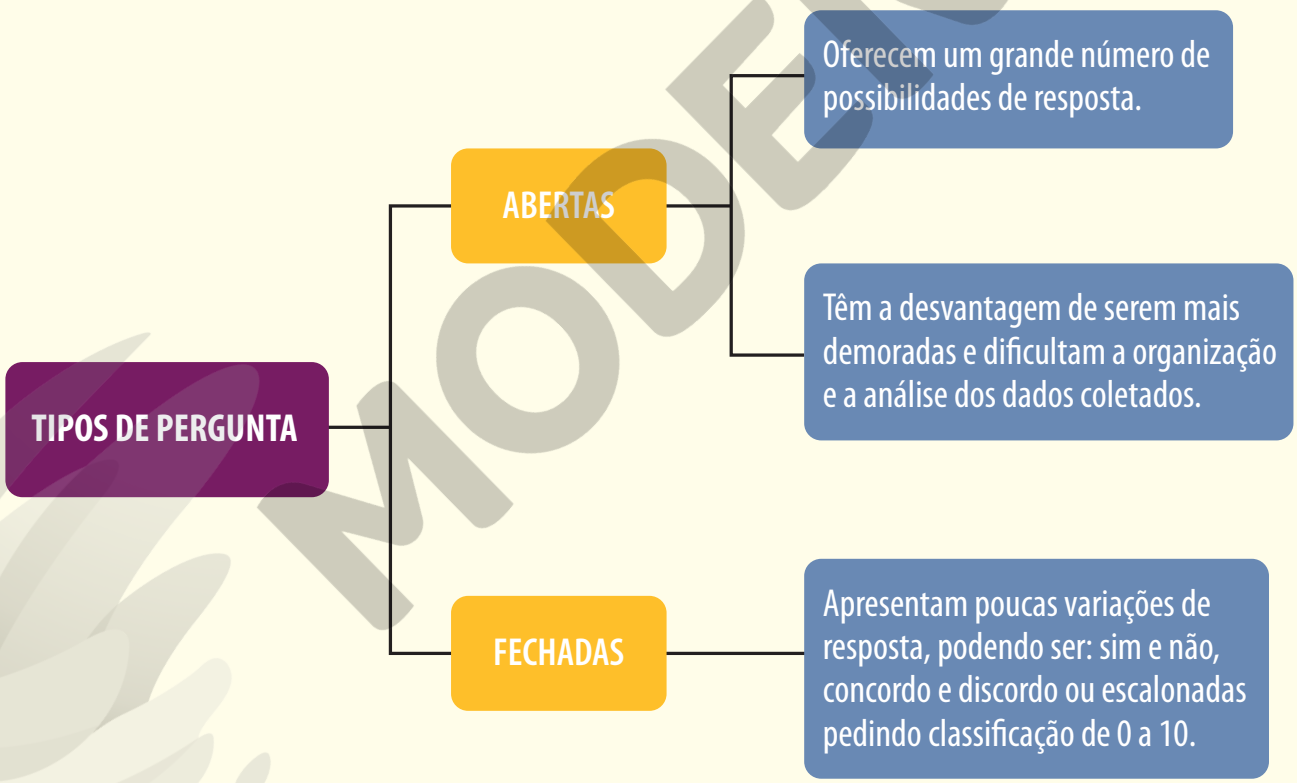
Faz parte do planejamento definir

- o tipo de informação que precisa ser coletado;
- o público-alvo para responder às questões;
- os temas mais relevantes;
- a sequência de perguntas;
- em que formato será aplicado (digital ou físico).

A elaboração das perguntas é um processo cuidadoso e exige revisão por parte do estudante com apoio de um educador, orientador ou colega de turma. O questionário deve conter perguntas claras e uso de palavras pertinentes ao tema da pesquisa de modo a não gerar dúvidas ou dificuldades para o público que vai responder.

Há diferenças entre os questionários escritos que podem ser respondidos com calma e na ordem que for mais conveniente para quem responde e os que são feitos oralmente e que, portanto, apresentam um ritmo e uma sequência imposta por quem está realizando a coleta.

As perguntas podem ser abertas ou fechadas e a escolha do tipo de pergunta vai interferir na análise, interpretação e mensuração dos dados coletados.



ANDEROSN DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

As perguntas fechadas têm a imensa vantagem de serem fáceis de organizar e mesurar, podendo ter os resultados apresentados em gráficos e tabelas. Contam também com o apoio de ferramentas como planilhas e formulários virtuais, entre outros.

Analisar os resultados coletados para incluí-los nos argumentos da pesquisa é tarefa a ser realizada com cautela, considerando sempre as variáveis, a abrangência e o público que foi submetido ao questionário. Se, por exemplo, o foco do trabalho for o impacto das políticas públicas na geração de empregos para jovens de uma determinada região, é possível aplicar o questionário a um grupo grande de pessoas da área a ser estudada e considerar as variáveis no momento de analisar as respostas: separar respostas por gênero e por idade é uma forma de fazer uma leitura mais detalhada dos dados coletados.

MODERNA

IV - Estudos de recepção de obras de arte e de produtos da indústria cultural

Cada obra carrega uma mensagem que é apresentada pelo criador e que será interpretada e sentida pelos leitores. O estudo de recepção considera as possíveis percepções e interpretações do receptor e há uma preocupação com as suas reações. O receptor ou leitor é aquele que aprecia e tem contato com a obra e se coloca em posição ativa de interação com o objeto, e não apenas um observador passivo e contemplativo.

O produto cultural pode ser uma obra literária, obras de artes plásticas como pinturas, esculturas, grafites e outras, músicas, teatro e programas audiovisuais, como fotografias, propagandas e vídeos em rádio, televisão ou plataformas digitais. Ele percorre um caminho que tem início com o emissor e criador da obra, passa pela mensagem que a obra carrega, o local e a época em que foi apresentada e apreciada, as impressões do receptor e os efeitos da obra em cada um e na coletividade.

Na interpretação de uma obra existe a possibilidade de surgir um novo significado dependendo do contexto histórico em que vive o leitor e suas experiências anteriores, fazendo-o assumir o papel de produtor de sentidos.

O saber prévio do público e suas expectativas também interferem na recepção e na disposição em entrar em contato com a obra. Leitores de uma mesma época e lugar podem ter recepções semelhantes, considerando que estão inseridos no mesmo contexto social e histórico e carregam um saber construído coletivamente nas normas estéticas, culturais e ideológicas de uma época, mas as experiências pessoais podem trazer também outras percepções e sentidos.

A obra pode também romper com as expectativas do leitor e provocar um estranhamento levando a uma nova percepção da realidade. Uma obra que surpreendeu uma época pode tornar-se comum e sem grandes atrativos para leitores de outra época. É interessante quando a obra propicia ruptura e promove a quebra de tabus da moral dominante e oferece novas perspectivas de mudança.

O educador pode oferecer aos estudantes a oportunidade de fazer o estudo de recepção de uma obra seguindo as etapas descritas abaixo:

1. Definir a obra a ser analisada. Aqui a escolha pode ser feita pelo educador em função dos objetivos de ensino da área do conhecimento, mas pode ter também a participação dos estudantes.
2. Fazer a apreciação e a análise da obra a partir de algumas perguntas sobre as impressões e os significados, as emoções que ela provoca, a interpretação e os sentidos, os possíveis impactos no cotidiano, nas práticas de consumo e nas relações sociais provocados pela obra.
3. Coletar dados sobre a obra como a identificação do autor, do contexto histórico em que foi produzida (época e local), as intenções e os propósitos do autor do objeto analisado, os símbolos e as linguagens usados na produção e as mensagens que procura transmitir. Verificar também as relações culturais que envolvem o objeto de análise e as possíveis mudanças ao longo do tempo, especialmente em obras mais antigas.
4. Analisar as informações e produzir uma síntese individual. A tarefa consiste em reunir os dados coletados sobre a obra e as anotações sobre as impressões, emoções e interpretações pessoais a respeito dela e fazer um registro pessoal.
5. Compartilhar ideias e produzir uma síntese coletiva pode ser a fase final e bastante significativa do estudo de recepção. Se esta for a opção do educador, é importante conversar com o grupo sobre a importância do respeito às diferentes percepções e sobre a construção de um sentido compartilhado.

Para realizar esta tarefa é preciso criar espaço de discussão e ter um responsável pelo registro coletivo.

Sugestões de registro:

- O texto coletivo pode ter início com a caracterização do grupo apresentando dados sobre número de pessoas, idade e contexto sociocultural em que a obra foi apreciada.
- Em seguida, uma breve apresentação dos dados da obra, como autoria, intenções do autor, características e contexto de produção.
- Discutir as diferentes impressões de cada estudante considerando em que se assemelham ou diferem. Lembrando que as diferenças devem ser respeitadas e as semelhanças podem ser atribuídas aos sentidos que uma obra possa ter em um grupo da mesma faixa etária e que compartilha o mesmo contexto sócio-histórico.

SASHA AL/SHUTTERSTOCK

Por fim uma análise comparativa entre os sentidos e significados compartilhados pelo grupo e as mensagens e contexto de produção da obra e do autor, considerando também os possíveis impactos na sociedade na qual estão inseridos ou em outras. Deve-se considerar os efeitos produzidos pela obra no momento da sua produção e ao longo do tempo.

MODERNA

V - Observação, tomada de nota e construção de relatórios

Observar um fenômeno científico em laboratório ou em uma sessão de vídeo faz parte dos procedimentos de pesquisa e precisa ser orientado pelo educador, já que requer foco de atenção e, em alguns casos, anotações posteriores para que não se perca nada durante o experimento ou a seção audiovisual.

As anotações decorrentes da observação podem ser feitas, inicialmente, em tópicos claros e objetivos que possam ser retomados no momento de escrever o relatório parcial ou final.

Tomada de notas a partir da leitura de um texto deve ser feita com o grifo dos trechos importantes, seguida de um glossário das palavras desconhecidas e de um registro das informações selecionadas em um caderno ou arquivo digital.

Se for uma tomada de notas com base na exposição oral de um palestrante vai exigir do estudante escuta atenta, anotação de pontos relevantes e significativos de forma organizada e clara para que possam ser recuperados e retomados em outro momento. O educador pode criar em suas aulas estratégias de apoio, como a de colocar no quadro algumas palavras, expressões ou alguns tópicos durante a fala, indicando que representam um destaque e devem ser consideradas. Além disso, pode, ao final da exposição oral, fazer um levantamento do que foi anotado pelos estudantes de modo a criar repertório e fazê-los perceber os pontos em comum e as diferenças entre os estilos de escrita e os diferentes registros. A mesma informação pode ser registrada com mais detalhes e ser mais completa que outras, sem necessariamente ser mais longa, e os estudantes podem perceber que a diferença está na escolha das palavras ou na forma como foram colocadas. O uso de setas e esquemas pode ser um recurso interessante de anotações, mas é um procedimento que exige certa maturidade, já que deve revelar a relação entre palavras e conceitos de modo a fazer sentido, tornando-se, então, um material seguro de consulta posterior.

Todos os procedimentos de anotações discutidos e trabalhados de forma coletiva servirão de base aos estudantes e poderão ser usados por cada um deles quando estiverem em seu trabalho de pesquisa e precisarem tomar nota do que foi lido, ouvido ou observado.

A observação acompanhada de um registro completo das anotações e sínteses de leitura será usada para a elaboração de um relatório. O relatório é um gênero de texto que tem por objetivo divulgar os resultados finais ou parciais de uma pesquisa. Os relatórios seguem normas técnicas e são bem rigorosos quanto à apresentação em sequência e com descrição detalhada das informações. Para estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, não é necessário seguir todas as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), mas deve ser orientado pelo educador quanto ao uso da linguagem adequada.

As informações do relatório precisam ser fidedignas e pautadas na coleta de dados feita pelo estudante em diferentes fontes e usando os recursos e procedimentos escolhidos para a realização do trabalho, como leituras, análise documental, entrevistas, análise de mídia, questionários, entre outros. Deve ser escrito seguindo a norma padrão da língua portuguesa e com reservas quanto ao uso de gírias e expressões coloquiais, buscando sempre uma linguagem impessoal e com sentido denotativo, ou seja, que expressa o significado objetivo e literal das palavras tal como são descritas em dicionários.

Os educadores devem orientar a escrita dos relatórios oferecendo aos estudantes um breve roteiro, garantindo que as principais informações estejam contempladas. O relatório deve ser claro, limpo e direto, e entre as orientações básicas dever ter:

- título do trabalho destacando de forma clara o assunto que trata o relatório;
- objetivos do relatório com os motivos que justificam o experimento realizado ou observado;
- breve introdução com os fundamentos teóricos que explicam o experimento realizado ou observado;
- uma descrição da atividade com detalhes importantes, como material usado, tempo de realização e observação, local e o passo a passo considerando as condições e o contexto da atividade;
- apresentação dos resultados de forma clara procurando relatar fielmente o que foi observado e evitando interpretações que fogem do que foi observado;
- a discussão e conclusão, que é o encerramento do relatório e pode apresentar os problemas e dificuldades enfrentados e a relação entre as hipóteses iniciais e os resultados obtidos com a observação.

MODERNA

VI - Entrevista

A entrevista é um procedimento que permite ao estudante coletar dados sobre um determinado assunto e produzir um texto a partir das informações coletadas. Está presente em diferentes setores da sociedade e cumpre funções distintas. Uma entrevista de emprego é bem diferente de uma entrevista que acontece nos programas televisivos ou em rádios. Jornalistas, apresentadores e profissionais de diferentes áreas realizam entrevistas e, no âmbito escolar, podem ser usadas pelos estudantes em trabalhos de pesquisa, sendo uma fonte significativa de informações.

MAYBEALICE/SHUTTERSTOCK

A escolha do entrevistado ganha destaque quando o assunto é pesquisa científica. Pode-se optar por entrevistar um especialista ou um grande conhecedor de determinado assunto, alguém que tenha vivenciado situações que são foco da pesquisa ou mesmo para levantar as impressões de um leigo e do público em geral. Antes de propor a entrevista e de elaborar as perguntas, vale fazer um levantamento do perfil do entrevistado a fim de conduzir melhor as perguntas, e fazer um bom aproveitamento do tempo. O entrevistado poderá sentir-se bem representado ao receber perguntas pertinentes aos seus conhecimentos e com possibilidade de serem respondidas.

O principal objetivo da entrevista é o de obter informações a respeito de determinado assunto e tem a vantagem de poder ser usada em forma de citação representando as ideias do entrevistado sem representar necessariamente a totalidade dos conhecimentos sobre o assunto em foco. O cuidado maior é com a interpretação da fala do entrevistado e o uso indevido do que foi dito por ele e, nesse sentido, a citação explícita de suas ideias dará maior segurança e credibilidade ao que está sendo afirmado no texto final.

As entrevistas podem ser abertas, informais e com foco definido previamente ou podem ser estruturadas em pautas mais fechadas com perguntas preestabelecidas e que seguem uma ordem. É comum que os estudantes elaborem suas entrevistas misturando perguntas abertas e fechadas.

É aconselhável fazer uma introdução e breve apresentação do entrevistado quando houver outros ouvintes e quando o entrevistado for uma pessoa pública. Caso contrário, as informações básicas de apresentação podem aparecer como perguntas fechadas sobre o nome, a idade, a formação e a área de atuação e assim compor um quadro biográfico.

Os passos para o uso da entrevista em um trabalho de pesquisa podem ser:

1. Identificar a necessidade de se fazer uma entrevista e avaliar os ganhos com o uso de tal recurso no trabalho de pesquisa.
2. Fazer a escolha do entrevistado com base em uma breve coleta de dados sobre ele a fim de avaliar a validade da entrevista para compor dados da pesquisa.
3. Convidar o entrevistado apresentando o tema da pesquisa, os critérios para a escolha do entrevistado e as contribuições que ele pode fazer ao trabalho.
4. Elaborar cuidadosamente as perguntas a serem apresentadas ao entrevistado garantindo um equilíbrio entre perguntas abertas e fechadas. Alguns entrevistados solicitam a lista de perguntas previamente.
5. Preparar-se para a entrevista organizando o ambiente presencial ou virtual de modo a ser um lugar agradável, com boa acústica, iluminado e silencioso, ensaiar as perguntas para ter segurança e flexibilidade na hora de escolher os caminhos da entrevista, ter em mãos um roteiro com as perguntas e um bloco de notas para anotações de trechos relevantes ou ideias que surgem no ato da entrevista, estudar o assunto e memorizar dados do entrevistado, cuidar da aparência, da postura e tom de voz.
6. Ser flexível na condução das perguntas e sensível ao ambiente e às ocorrências inesperadas. Deixar o entrevistado à vontade e conduzir as perguntas de modo a obter o maior número de informações importantes para a pesquisa sem interromper a fala do entrevistado nem desviar muito do que estava sendo abordado por ele. Vale usar a expressão: *voltando ao que estávamos falando anteriormente...* Demonstrar interesse, pedir esclarecimentos, repetir afirmações importantes ditas pelo entrevistado a fim de confirmar a informação são alguns aspectos a serem considerados no momento da entrevista.
7. Fazer o registro da entrevista é fundamental; geralmente, são feitas gravações de áudio e vídeo previamente combinadas e aprovadas pelo entrevistado. Se a opção for um registro escrito, é aconselhável buscar apoio em colegas que podem tomar notas. Passar o tempo todo focado em anotar sem fazer contato visual com o entrevistado é indelicado e pode interferir na qualidade das respostas. Transcrever a entrevista ou anotar as informações em tópicos e frases pronunciadas pelo entrevistado é de grande valia para a análise dos dados.
8. Reler as anotações e ouvir a entrevista várias vezes possibilita identificar pontos importantes que podem ser usados na estruturação dos argumentos da pesquisa. É necessário organizar as informações, confrontar com dados obtidos em outras fontes e avaliar se a entrevista cumpriu seu objetivo e pode ser usada na confirmação das hipóteses levantadas no projeto de pesquisa.

Vale destacar que a entrevista é um complemento ao trabalho de pesquisa e não pode, por si só, responder a todos os questionamentos do tema abordado. É recomendado ampliar e até confirmar informações apresentadas na entrevista com dados obtidos em outras fontes de pesquisa, como livros, artigos, estatísticas e outros.

A-DIGIT/DIGITALVISION VECTORS/GETTY IMAGES

MODERNA

VII - Análise de mídias sociais: métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal

As mídias sociais permitem a produção de conteúdo, divulgação e troca de informações entre os usuários da *web*. Entre as ferramentas mais comuns estão o *e-mail*, *sites* de redes sociais e de compartilhamento de imagens e vídeos.

Acompanhar as produções nas esferas econômica, social e cultural é uma forma de ampliar a análise das mídias para identificar e compreender seus impactos na vida social, levando em consideração abrangência e alcance, tempo de uso, permanência na internet e interação com as plataformas digitais.

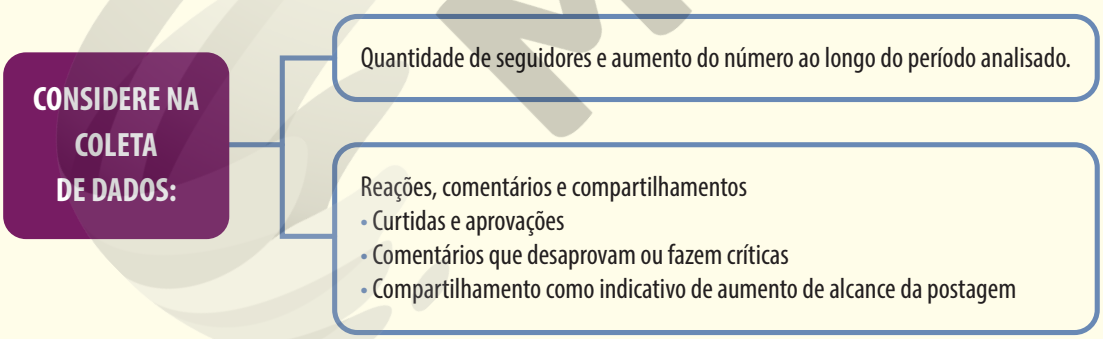
Dentro das mídias existem ferramentas que observam a interação dos usuários com a plataforma, fazem uma análise do perfil e usam os dados para quantificar e qualificar o caráter da interação. Observam as reações e os desejos relacionados ao consumo de determinados produtos, marcas ou campanhas, tendências, comportamentos, assuntos que motivam ou geram desconforto.

Os recursos multimodais como imagens, vídeos, infográficos e memes produzem e comunicam ideias, crenças e mensagens de forma simbólica, fazendo uso de uma linguagem direta e acessível. Podem ser analisados considerando-se o alcance do conteúdo, ou seja, qual o tamanho do público e com qual frequência acessam, o autor das produções e a sua influência na formação de opiniões e como se dá a reação dos seguidores.

O uso das mídias sociais em trabalhos de pesquisa vai exigir do estudante um roteiro de análise e síntese que começa pela definição de qual é a problemática e o foco de investigação que pretende seguir e qual é o recurso multimodal que será analisado. Com o foco definido, o estudante deve escolher qual ou quais plataformas e perfis serão analisados para então coletar os dados e fazer um registro das informações obtidas, podendo:

- Caracterizar o autor da publicação (como um meme ou vídeo) considerando idade, gênero, escolaridade e outros dados relevantes.
- Identificar as características do perfil classificando em amador ou profissional e as fontes usadas, se houver.
- Analisar a linguagem, a abordagem e o conteúdo das postagens, além do alcance e das reações.
- Analisar o público e os seguidores considerando a média de idade, gênero, formação, quando possível, e tipos de interação.

Se a ideia for comparar diferentes autores e produtores de conteúdo, é aconselhável definir um período e coletar os dados em todos os perfis ao mesmo tempo. Desta forma tem um recorte de tempo como parâmetro e faz um registro comparativo do tema em diferentes plataformas. Se for analisar um único perfil ou plataforma é possível definir uma coleta diária, semanal ou mensal. De qualquer forma, o procedimento que pode contribuir para o uso das informações é fazer um registro em forma de tabela em que a variante esteja bem explicitada: diferentes perfis ou períodos de análise.



ANDEROSN DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Na hora de analisar procure não se ater apenas aos dados numéricos e quantitativos. Eles são importantes e representam parte do entendimento sobre a amplitude e área de influência, mas dedique um tempo de reflexão crítica sobre as reações e os comentários e que impactos podem ser percebidos ou inferidos na vida cotidiana.

Os gráficos, os infográficos e as tabelas são boas formas de compartilhar os dados coletados e os resultados obtidos desde que acompanhados de um comentário com as percepções do que foi apresentado como reações do público e principalmente como a análise das mídias sociais contribuiu para o trabalho de pesquisa realizado.

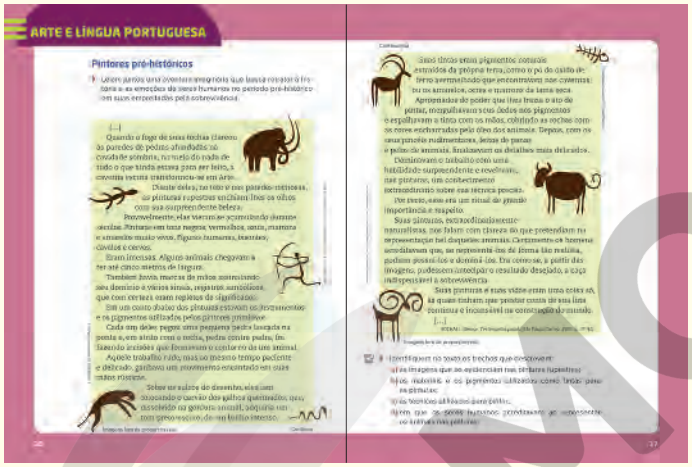
MODERNA

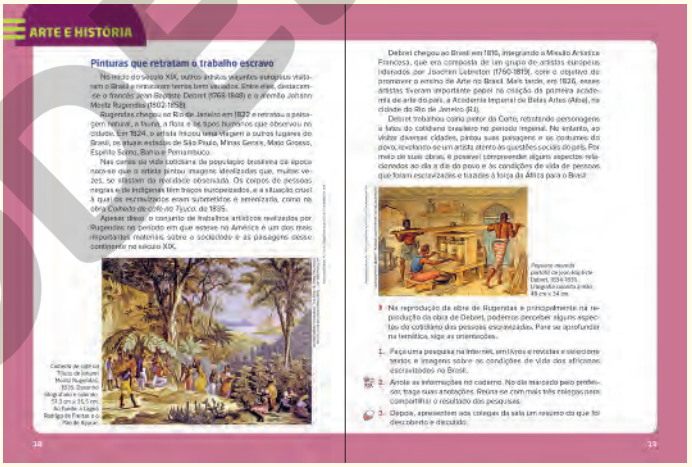
APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

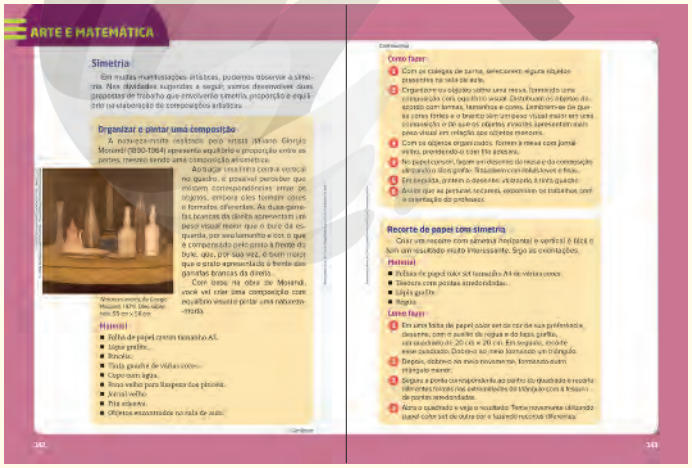
O ensino de Arte oferece possibilidades instigantes de aprendizagens interdisciplinares estabelecendo vínculos significativos com as demais áreas do conhecimento. Para a pesquisadora brasileira Ivone Mendes Richter, o termo **interdisciplinar** "indica a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma se sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma relação de reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento de fronteiras entre as áreas do conhecimento"[15].

Em sala de aula, fomentar discussões acerca das experiências cotidianas dos estudantes, relacionando-as aos conteúdos que abrangem diferentes áreas do conhecimento, é uma excelente estratégia curricular que contribui para a construção de uma relação não preconceituosa com a diversidade cultural. Dessa forma, na coleção foram privilegiados diversos momentos em que os conhecimentos prévios e as experiências pessoais do estudante com a arte e com a vida são trazidos ao contexto de sala de aula por meio de questões que instigam a reflexão, promovem discussões e levam à compreensão de aspectos relacionados a diferentes áreas do conhecimento. Na parte **Eu sei**, por exemplo, os conhecimentos prévios dos estudantes, o compartilhamento de informações sobre práticas artísticas e a formação de vocabulário básico são privilegiados.

Esta coleção também privilegia conteúdos interdisciplinares entre arte e outros componentes curriculares e o estabelecimento de relações entre as diferentes linguagens artísticas em outros momentos. Conteúdos interdisciplinares estão presentes nos quatro volumes da coleção, no texto-base para o estudante e também são mais especialmente desenvolvidos na seção **Arte e... Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia ou História**, que tem como objetivo principal estabelecer relações entre componentes curriculares. Veja a seguir alguns exemplos.







[15] RICHTER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 85.

MODELO

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

De acordo com Rosa Iavelberg, a consciência de si como alguém capaz de aprender é uma representação construída em sala de aula. Dessa forma, consideramos o papel do professor de suma importância para que os estudantes aprendam a fazer, a valorizar e a se relacionar com arte.

Como mediador, o professor auxilia os estudantes a estabelecerem relações entre os conteúdos apresentados em sala de aula e seus conhecimentos prévios e experiências pessoais; auxilia-os a desenvolver o gosto por arte e por aprender arte; valoriza e incentiva os esforços em aprender, validando as produções, reflexões e contribuições, atribuindo-lhes qualidades estéticas, conceituais, procedimentais e atitudinais; considera, além dos conteúdos do componente curricular, as motivações pessoais e culturais dos estudantes; auxilia-os a construir as próprias ideias a respeito da arte; e promove oportunidades para que os estudantes atuem de forma autônoma e autoral: "quando o aluno fala, escreve sobre arte ou faz seus trabalhos artísticos, realiza atos de autoria, com marca pessoal. [...] a autonomia e a participação dos alunos são reais quando eles têm consciência da necessidade das propostas que executam ou do interesse por elas".[16]

Proporcionar experiências significativas no espaço escolar, para que o estudante se aproxime do conhecimento pela experiência, exige do professor a disposição de planejar os conteúdos e as atividades, pensar os espaços e tempos, organizar e selecionar materiais e envolver os estudantes nos diferentes tipos de propostas (como reflexões, debates, pesquisas, atividades práticas, leituras, apresentações etc.). Ao mesmo tempo, tais propostas exigem do estudante a disposição de participar dessas práticas estando aberto ao conhecimento, ao questionamento, à compreensão, à sensibilização, ao deleite e ao estranhamento.

Para isso, esta coleção didática sugere atividades preparatórias e atividades de desenvolvimento com orientações específicas para você, propõe encaminhamentos que visam auxiliá-lo a realizar a mediação de modo a desenvolver nos estudantes o fazer autoral, a autonomia e o gosto pela arte e por aprender arte. Além disso, promove interfaces entre os conteúdos apresentados e a realidade do estudante, sem hierarquias entre criação, apreciação e contextualização, considerando que os processos de ensino e aprendizagem em Arte poderão ser trabalhados de acordo com suas propostas pessoais, com a realidade dos estudantes e possibilidades do contexto em que estão inseridos.

A autonomia, o fazer autoral e o gosto pela arte são promovidos, principalmente, por meio das diversas propostas, atividades e seções que privilegiam o debate, a reflexão e a pesquisa. Nas orientações específicas deste Manual do Professor, as **Atividades complementares** objetivam ampliar os conteúdos trabalhados no Livro do Estudante. Os mesmos procedimentos adotados em relação à organização da sala, ao cuidado com o uso de certos materiais, à organização e disposição dos estudantes no espaço, às conclusões das rodas de conversa, às formas de avaliação, entre outros aspectos pontuados nas orientações específicas deste Manual do Professor para as seções do Livro do Estudante, podem ser aplicados também nas **Atividades complementares**.

Para se preparar para as aulas, é interessante explorar os capítulos anteriormente e destacar as seções que serão trabalhadas, planejando o tempo que será dedicado para cada momento, preparando materiais necessários e complementares, assim como o espaço. É parte recorrente no Livro do Estudante um momento de compartilhar os conhecimentos adquiridos com os estudantes da sala, com outras turmas da escola ou mesmo com o grupo de convivência ou a comunidade onde os estudantes estão inseridos, de forma presencial ou virtual. Para isso, propomos exposições ou eventos similares, seguidos de rodas de conversas para discussão, reflexão e avaliação do que foi tratado ou desenvolvido.

Destacamos como imprescindível que as atividades sejam carregadas de sentido e, para isso, é necessário que os estudantes estejam conscientes da finalidade delas, cabendo a você apresentar-lhes os objetivos e os propósitos dos processos de ensino e aprendizagem. Também é importante que os estudantes saibam sob quais parâmetros a avaliação será realizada, para que possam tanto compreender os objetivos do processo quanto perceber os pontos em que se destacam e em que têm dificuldades.

Incentive os estudantes a organizarem uma pasta com os trabalhos realizados durante o ano escolar e também com outros provenientes de projetos e interesses artísticos pessoais. A organização desse material pode resultar em um registro do processo de aprendizagem do estudante, suas conquistas, desafios, temas selecionados e técnicas desenvolvidas. Você poderá comentar e indicar movimentos, artistas, obras, imagens, técnicas etc. que se relacionem com os trabalhos reunidos na pasta, assim como retomá-la nos momentos de avaliação e autoavaliação.

[16] IAVELBERG, Rosa. *Op. cit.*, 2003. p. 10-11.

MODERNA

Há também a possibilidade de adotar estratégias próprias de metodologias ativas, como a "sala de aula invertida", pedindo aos estudantes que realizem algumas leituras em casa, previamente, para que a discussão dos conteúdos e as atividades sejam feitas posteriormente em sala de aula. Outras estratégias e metodologias ativas também são válidas, como a gamificação, a aprendizagem entre times, a leitura compartilhada em sala de aula e a aprendizagem baseada em problemas.

Organização do espaço e preparação dos estudantes

A seguir, estão inseridas outras informações sobre a organização da sala de aula, a preparação dos estudantes para as aulas de Teatro e Dança, sugestões de como conduzir a leitura de obras visuais junto aos estudantes e alguns pressupostos para o ensino e aprendizagem de Música na escola.

Se houver um espaço disponível para ser utilizado exclusivamente nas aulas, como uma sala de arte, convide os estudantes a planejarem a organização do espaço com você; isso incentiva o protagonismo deles no processo de ensino e aprendizagem. Caso não haja um espaço exclusivo e vocês precisem utilizar a sala de aula, convide-os a pensar e planejar a disposição dos materiais geralmente utilizados, de forma a garantir a autonomia de escolha deles por meio de uma estrutura de ordenação e classificação que seja de fácil compreensão. Faça também, com certa frequência, uma leitura do espaço da sala de aula com a turma, destacando a organização dos móveis e objetos, a disposição dos trabalhos e a ordenação dos materiais. Isso vai estimulá-los a cuidar do espaço de trabalho e favorecer a autonomia na utilização dos materiais artísticos.

Nos momentos de práticas coletivas e colaborativas, você pode pedir aos estudantes que se reúnam em rodas, sentados no chão, ou que juntem as mesas, formando grupos. É importante que o espaço possa acolher os diversos tipos de propostas e as diferentes necessidades de cada produção; tenha isso em mente.

GOLERO/E+/GETTY IMAGES

Em relação ao desenvolvimento de trabalhos visuais, sugere-se que a sala de aula ofereça um ambiente propício para produção, reflexão e exposição (temporária ou permanente) de trabalhos artísticos.

> [...] A organização do espaço tem de estar relacionada ao tipo de trabalho que se pretende realizar: um espaço versátil, onde os alunos possam interagir com o local, trabalhar em diferentes conformações e agrupamentos. Mais importante que os equipamentos, a sala deve ser aconchegante. Um espaço onde os alunos se sintam confortáveis os levará a cuidar dele. Rotinas de limpeza e organização são procedimentos que devem ser relembrados em todas as aulas, porque espaços coletivos com diferentes usos e pessoas requerem supervisão constante. Os trabalhos dos alunos podem tornar o ambiente mais pessoal. Um varal ou um mural pode ser afixado nos corredores para conscientizar a comunidade da importância da aula de arte. Mostrar fotos na internet é uma outra forma, entre tantas outras, de estender o espaço da sala de arte. [...][17]

Idealmente, o espaço para a realização das práticas em Teatro, Música e em Dança seria um espaço amplo, bem ventilado e livre de móveis, ou com aqueles apropriados para as práticas, além de apresentar uma acústica adequada para as atividades de forma a oferecer um ambiente adequado tanto para os estudantes das práticas artísticas como também para toda a comunidade escolar. Para isso, é preciso adaptar-se aos espaços disponíveis na escola, e recomenda-se que você combine previamente com a gestão escolar qual espaço, ou espaços, podem ser utilizados com regularidade, de modo a aproximar-se o máximo possível das condições ideais.

[17] ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006. p. 63-64.

REPRODUÇÃO

Nas práticas cênicas e musicais, pode-se também recorrer à quadra esportiva, ao pátio ou a outro espaço amplo disponível na escola. Nesses casos, torna-se ainda mais importante resguardar sua saúde vocal, pois, além de falar com a turma em um espaço amplo – nem sempre com condições acústicas adequadas –, será preciso conduzir atividades nas quais a fala e a execução de movimentos e outras ações por parte dos estudantes são concomitantes. Também é preciso orientar os estudantes de outras turmas e toda a equipe escolar para que as atividades realizadas nesses espaços de livre acesso tenham sua intimidade respeitada, evitando ruídos excessivos e espectadores que não tenham sido intencionalmente convidados a assistir às atividades. É preciso deixar claro para toda a comunidade escolar que se trata de uma aula, com especificidades, e, desse modo, estabelecer uma cultura de respeito às aulas de arte no ambiente escolar.

Se a escola não adotar uniforme, peça aos estudantes que compareçam às aulas com roupas largas e confortáveis, que não apertem a região abdominal, não restrinjam movimentos nem exponham partes do corpo que possam gerar constrangimentos entre eles. Devem ser evitados anéis, colares, brincos ou o porte de qualquer outro objeto grande que possa vir a machucar os próprios estudantes ou os colegas, no caso de movimentos amplos ou bruscos.

Caso o piso do espaço seja de madeira ou a prática ocorrer em uma época com temperaturas muito altas, os estudantes podem ficar descalços, o que favorece a percepção do contato com o chão.

EUGENE TITOV/SHUTTERSTOCK

Enfatize regularmente a importância de práticas de higiene corporal pessoal por parte dos estudantes, já que a proximidade física e a interação corporal são bem maiores nas práticas de Teatro e Dança.

Após algum tempo e dependendo da intensidade da prática, talvez seja preciso que os estudantes façam uma pausa para se hidratar ou fazer a higiene das mãos e dos rostos. Isto deve ser contemplado e planejado para que seja garantido dentro do tempo disponível em aula, bem como um "desaquecimento" da atividade, de modo que ao final a turma esteja calma, mais tranquila para prosseguir em outras aulas com atividades de outra natureza.

Deixe claro para a turma que, se alguma prática envolve o contato físico entre os estudantes, este deverá ser feito apenas com consentimento e respeito. Se algum estudante não se sentir confortável em práticas de contato físico, acolha-o, converse e dê liberdade para que ele se expresse ou desempenhe a atividade de outras maneiras. A alternância entre quem realiza as atividades e quem as assiste pode ser usada para explicar aos estudantes que todos vão participar e, portanto, o tratamento dado ao colega deve ser o mesmo que se espera receber. A intenção é reunir condições para que as práticas de Teatro e/ou Dança sejam realizadas num clima de companheirismo e confiança, com regras claras de convivência. Pode-se, inclusive, formular e negociar as regras com a turma, de modo que esse "código de ética e comportamento" seja elaborado, na medida do possível, pelos estudantes e supra as demandas deles, o que o tornará mais respeitado por todos.

Também deixe claro que todos são convidados a participar, a experimentar as atividades; porém, ninguém deverá ser coagido a isso. Caso algum estudante se recuse, recorrentemente, a participar das práticas de Teatro e/ou Dança, deve-se buscar o diálogo para compreender suas dificuldades e buscar alternativas pedagógicas que favoreçam sua participação efetiva ou, se for o caso, buscar atividades alternativas, concomitantes ou não, para que esse estudante possa realizar e ser avaliado por sua participação em aula.

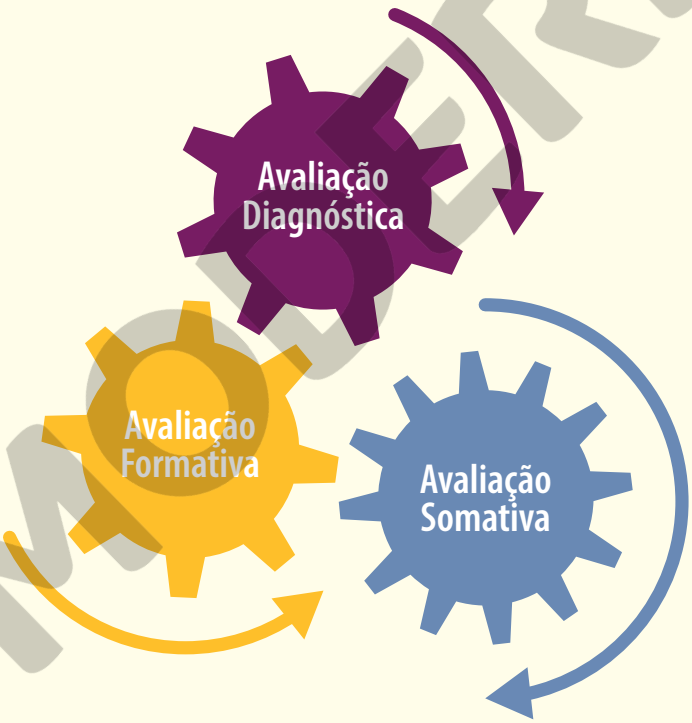
MODERNA

AVALIAÇÃO

Pensar nas diferentes formas de acompanhar e avaliar os processos de aprendizagem passa, necessariamente, pela compreensão do que se espera do ensino e como se caracterizam os estudantes. É preciso considerar qual tipo de educação se propõe, já que essa definição terá impacto direto nos tipos e nas formas de avaliar.

Ao pensarmos em um ensino tradicional em que os conteúdos são passados pelo educador e devem ser memorizados pelos estudantes, percebemos uma educação reprodutora, ou seja, aquela em que basta repetir o que foi lido e ouvido em aula para ter um bom resultado. Em oposição ao ensino tradicional encontraremos a escola construtivista, socioconstrutivista, progressista/humanista, democrática e outras. Não se trata aqui de conceituar ou definir nenhuma delas, mas é importante saber que, apesar de guardarem suas diferenças, carregam em comum um processo de avaliação semelhante. A implementação da BNCC trouxe a avaliação com foco no direito de aprender estendido a todos os estudantes sendo parte do processo de aprendizagem e não como forma de classificar os estudantes em diferentes níveis.

Considerando o ***como*** avaliar podemos falar basicamente em três tipos de avaliação: diagnóstica ou inicial, formativa ou de processo e somativa ou de resultado. A representação abaixo mostra as avaliações em um esquema de engrenagem e procura evidenciar que os três tipos de avaliação fazem parte de um processo, estão interligados, são complementares e não há um mais importante que o outro, já que cumprem funções diferentes dentro processo de ensino e aprendizagem.



ANDEROSN DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Avaliação diagnóstica

Chamamos de **avaliação diagnóstica** aquela que tem a função de identificar o grau de conhecimento dos estudantes em relação a um determinado assunto e pode também verificar habilidades e conceitos considerados pré-requisitos para continuidade dos estudos de um tema. Costuma ser feita no início de um trabalho e faz o levantamento dos conhecimentos prévios de cada estudante ou da turma como um todo. Pode ser feita em diversos momentos do curso e sempre que o educador julgar necessário verificar o que já sabem para dar continuidade norteando a escolha dos caminhos de aprendizagem a serem seguidos.

Se o resultado mostrar que a grande maioria dos estudantes não apresenta noções do assunto que será abordado, então é preciso investir nisso e criar atividades básicas para todos solicitando a colaboração dos que apresentam algum conhecimento sobre o tema. Se for pontual, os seja, se apenas poucos estudantes não apresentam as noções básicas, é possível pensar em atividades paralelas para ajudar esse grupo na superação da dificuldade.

MODERNA

Outra função importante da avaliação diagnóstica é de servir de parâmetro de avaliação dos avanços alcançados pelos estudantes durante o trabalho. Neste caso, vale a pena guardar as atividades diagnósticas e apresentá-las aos estudantes no final do processo. O educador pode iniciar um tema fazendo uma pergunta e, depois do trabalho desenvolvido e da conclusão coletiva ou síntese sobre o assunto, devolver a resposta produzida no início e pedir que identifiquem os conhecimentos novos que foram aprendidos durante o trabalho. É também uma importante ferramenta de autoavaliação e permite que cada um perceba as conquistas do percurso.

Nesta coleção, o momento planejado para o desenvolvimento da avaliação diagnóstica ocorre no início da unidade, na parte **Eu sei,** que apresenta propostas que privilegiam os conhecimentos prévios dos estudantes, além de evidenciar informações sobre o vocabulário básico e as práticas artísticas que serão desenvolvidas durante toda a unidade.

Avaliação formativa

A **avaliação formativa** ou **avaliação do processo** é a peça-chave de um trabalho com as aprendizagens em que os estudantes podem rever suas produções e critérios de avaliação a todo momento. Sendo assim, numa avaliação formativa é possível que o educador e os estudantes possam identificar onde se encontram os problemas e escolher estratégias de superação. Para fazer uma boa avaliação do processo é fundamental que os critérios sejam claros e compreensíveis.

Acompanhar uma avaliação formativa exige do educador algumas estratégias de registro como uma tabela com os critérios observados. Na avaliação formativa os acertos e o aumento de nota não são tão relevantes quanto a oportunidade de identificar problemas e buscar soluções às dificuldades apresentadas.

Na avaliação formativa o educador consegue identificar a eficácia de seu método e de sua orientação nas atividades, podendo quantificar o número de estudantes que não responderam positivamente e assim analisar e rever se há dificuldades de compreensão ou formas e métodos que não foram eficazes à compreensão dos conteúdos propostos.

É sempre desejável que sejam oferecidas atividades diversificadas que exigem diferentes habilidades para que os objetivos sejam alcançados como atividades de leitura e interpretação, debate e participação oral, representações gráficas e pesquisas entre outras. Assim, os estudantes de diferentes perfis terão igualmente a possibilidade de terem um bom desempenho.

Este tipo de avaliação também permite que os objetivos sejam alcançados em diferentes tempos, pois respeita o ponto de partida e o ritmo de aprendizagem de cada estudante e possibilita que um início difícil se reverta em uma finalização satisfatória e mais completa, fruto da reformulação dos trabalhos ao longo das aulas.

Nesta coleção, a avaliação formativa ocorre durante todo o desenvolvimento do texto-base com diferentes propostas de atividades, porém ela se formaliza no **Eu aprendi**. Nesta parte são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão das aprendizagens relacionadas aos conceitos ou temas tratados durante toda a unidade.

Avaliação somativa

A **avaliação somativa** ou **avaliação de resultados** costuma acontecer ao final de um processo ou no fechamento de parte do conteúdo trabalhado. Muitas vezes aparece em forma de uma prova escrita, individual e sem consulta e esta forma de avaliar precisa ser discutida entre os educadores e com os estudantes. As provas foram amplamente aplicadas no ensino tradicional e muitas vezes foram usadas como formas de pressionar e classificar os estudantes. Media principalmente a memória e eram pouco reflexivas. Foi uma forma de avaliação bastante criticada e hoje ocupa lugar secundário no processo avaliativo.

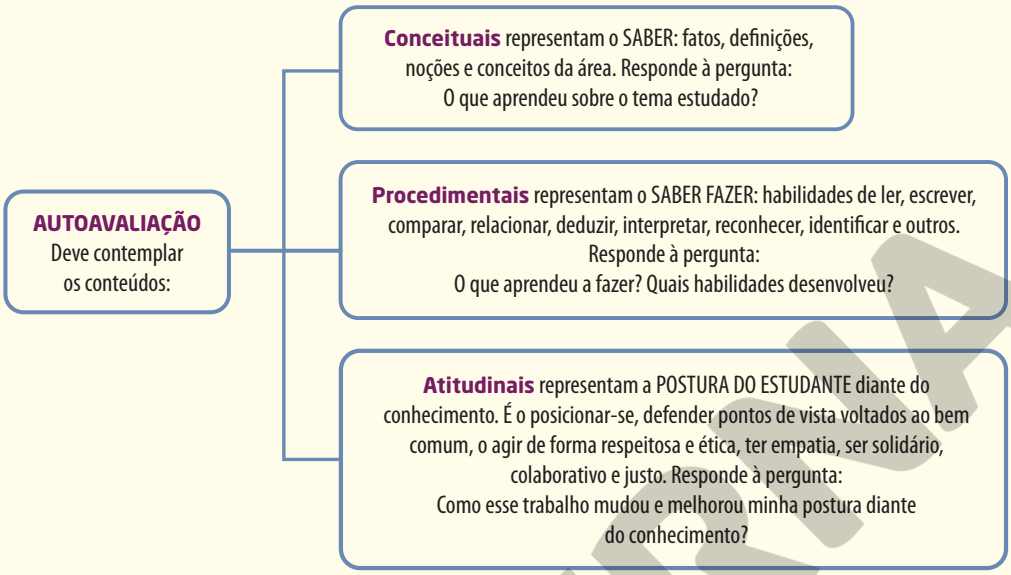
Não se pode negar a importância em que o estudante possa apresentar seus conhecimentos ao final de um processo, mas ela não precisa ser pautada apenas na memória e não pode ser a única nem a mais importante ferramenta. Pode ser um momento de reflexão e tomada de consciência de tudo que foi trabalhado e compreendido por cada um ou pelo grupo de trabalho.

Na coleção, a conclusão de um trabalho ocorre na avaliação somativa desenvolvida na parte **Vamos compartilhar**, na qual os estudantes poderão refletir sobre os temas ou conceitos tratados e elaborar propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, sempre relacionando questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

MODERNA

Avaliação e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais

Em linhas gerais podemos dizer que a avaliação e a autoavaliação devem contemplar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.



ANDEROSN DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Ainda sobre os conteúdos atitudinais podemos falar na postura do estudante diante das demandas escolares. Espera-se que eles tenham uma postura de responsabilidade e compromisso, que sejam assíduos e cumpram os combinados, que respeitem a fala dos colegas e dos professores, que consigam trabalhar em diferentes grupos sem impor suas ideias e sem menosprezar os saberes e as dificuldades dos colegas.

Cabe ao educador fazer uma leitura da realidade com a qual trabalha para identificar as diferenças entre os estudantes, as dificuldades mais evidentes, as habilidades bem trabalhadas e desenvolvidas considerando a singularidade de cada um e seu perfil dentro do processo de ensino e aprendizagem. Há estudantes com maior ou menor facilidade em compreender um texto ou um conceito, redigir uma resposta, realizar uma coleta de dados, formular argumentos ou expressar ideias oralmente.

Ao identificar a diversidade da turma e suas particularidades deve elencar as diferentes possibilidades de avaliação e de acompanhamento do processo. Os tipos de avaliação apresentados devem ser conjugados e usados dentro das possibilidades de cada educador e de cada turma.

A mesma avaliação para todos os estudantes, de uma turma diversificada, pode gerar resultados muito discrepantes e, o contrário, propor avaliações personalizadas revela uma preocupação por parte do educador em atender às necessidades e potencializar as competências de cada um. Vale ressaltar que os desafios devem ser constantemente apresentados e que o desempenho pouco satisfatório pode ser conduzido no sentido de identificar quais áreas precisam ser trabalhadas e não para classificar e menosprezar o que foi feito. Manter o estudante sempre dentro do que pode realizar pode ser limitante e pouco desafiador.

Conhecer as características, as diferenças e os níveis de abrangência possíveis fará com que o educador tome as medidas mais assertivas. Lembrando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

Quadros de avaliação

Compreender a complexidade do processo avaliativo é importante, e, dependendo do grau de maturidade do grupo e da condição de entender os critérios, o educador apresentará os objetivos de forma clara e acessível tornando o processo avaliativo uma responsabilidade de ambas as partes: educador e estudantes. Para auxiliar neste processo avaliativo, sugerimos, a seguir, uma proposta de verificação de aquisição de aprendizagens planejada em dois quadros em que todo o processo é evidenciado.

- O **Quadro de avaliação e monitoramento de aprendizagem,** disponível a partir da página XLIII dos Anexos**,** possibilita o acompanhamento detalhado das etapas relacionadas à construção das aprendizagens. É um documento que pode ser elaborado ao longo do desenvolvimento das propostas ou no final de cada unidade. Apresentado de forma clara e acessível, torna o processo avaliativo uma responsabilidade de ambas as partes: educador e estudantes.

MODELO

- O **Quadro de avaliação atitudinal** proposto possibilita o estabelecimento de compromissos e responsabilidades entre professor e estudantes, que auxiliam no desenvolvimento de posturas favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagens e de atitudes dos estudantes diante dos procedimentos e propostas desenvolvidos no decorrer das unidades. Sugerimos, a seguir, um modelo, que poderá ser adaptado ou ampliado com outras temáticas adequadas às necessidades da turma durante o decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO ATITUDINAL	C	AS	N
Escuta atentamente as orientações do professor e as observações dos colegas.			
Compartilha suas opiniões nos momentos adequados e com clareza.			
Respeita as regras estabelecidas pelo professor e pessoas da comunidade escolar.			
Atua de forma colaborativa com o professor, colegas e pessoas da comunidade escolar.			
Atua de forma responsável nas atividades propostas, cumprindo a sua parte individualmente, em dupla ou em grupos de trabalho.			
Atua de forma organizada, apresentando sempre o material necessário para a elaboração das atividades propostas.			
Atua com respeito e auxilia os colegas que apresentam dificuldades.			
Sugestões de ações e desenvolvimento de atitudes:			

C: Constantemente. **AS:** Algumas situações. **N:** Nunca.

Portfólio

Para o registro de todo o percurso de aprendizagem dos estudantes em Artes visuais, recomendamos que você os orientes a reunir e organizar os trabalhos realizados durante o período letivo (bimestre, trimestre ou semestre) em um portfólio – como, geralmente, é chamado pelos artistas – em diferentes formatos, à escolha deles: caixa, mala, pasta etc. O conjunto de trabalhos artísticos realizados pelos estudantes também deve ser composto por trabalhos não acabados e por outras imagens e textos significativos para o processo de ensino e aprendizagem, por exemplo: desenhos realizados extraclasse, reproduções de obras de arte importantes para o estudante, imagens da mídia que ele julgue interessante, anotações realizadas em sala de aula, textos, *cards*, figurinhas etc. Para Arslan e Iavelberg, "a análise de conjuntos de trabalhos impede que o aluno se fixe em um ou em outro trabalho e permite que visualize sua produção em um percurso de criação pessoal"[18]. De acordo com Arslan e Iavelberg,

> [...] dependendo do que foi trabalhado, um portfólio pode ser avaliado segundo alguns critérios:
>
> - A maneira como está organizado reflete um percurso de aprendizagem? Qual?
>
> - Quais as diferenças mais evidentes entre o primeiro e o último trabalho feito?
>
> - Qual a característica mais evidente do portfólio? Ela reflete alguma característica pessoal? Qual? [...].[19]

Registros dos processos e do fazer artístico nas demais linguagens – Dança, Teatro e Música – podem ser realizados com o auxílio de recursos tecnológicos, como gravações de áudio e vídeo. Da mesma forma que o portfólio físico, esses registros também podem dar suporte ao momento da avaliação e podem ser compartilhados com os pais ou responsáveis pelos estudantes e arquivados em *sites*, pastas virtuais, *pen drives*, celulares ou equipamentos equivalentes sob gerenciamento da escola. Também é importante incentivar registros escritos e visuais dos processos de criação em todas as linguagens, tais como planejamentos, ideias, listas, opiniões e impressões. Todo esse material pode compor um portfólio dos processos de ensino e aprendizagem.

Informações detalhadas em relação ao processo de avaliação constam também nas orientações específicas deste Manual do Professor.

[18] ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Op. cit*. 2006. p. 87.
[19] *Idem*. p. 90-91.

MODERNA

ORGANIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

Esta coleção didática compreende quatro volumes, um para cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que os conteúdos referentes às diferentes unidades temáticas de Arte: Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes integradas, indicadas na BNCC, foram selecionados e organizados de forma a levar o estudante a ter experiências de aprendizagem nessas diferentes linguagens, garantindo espaço para as especificidades delas e para o diálogo entre elas e com os outros componentes curriculares.

Por se tratar de uma proposta alinhada a uma abordagem teórico-metodológica de ensino de Arte contemporânea, optamos por selecionar e organizar os conteúdos por temas, priorizando as relações entre trabalhos artísticos e manifestações de diferentes lugares e períodos históricos, em um enfoque multicultural, fazendo com que o estudo da arte na escola possa ser repleto de sentidos para o estudante e reflita sua condição humana.

Partindo da premissa, esta coleção se configura como possibilidade de diálogo entre arte e vida, dessa forma, diversos Temas Contemporâneos Transversais e as competências, gerais e específicas, estabelecidas pela BNCC nortearam a escolha de vários conteúdos do universo artístico. A seguir, conheça as unidades e os temas tratados nos quatro livros da coleção.

LIVRO DO 6º ANO

UNIDADE 1 - COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS	UNIDADE 2 - RITMO E IDENTIDADE	UNIDADE 3 - CORPO E MOVIMENTO	UNIDADE 4 - EXPRESSÃO E EMOÇÃO
Eu sei: Manifestações culturais	Eu sei: Que pessoa eu sou?	Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço?	Eu sei: O que me emociona?
Eu vou aprender - Capítulo 1 - Povos e culturas	**Eu vou aprender - Capítulo 1 - Identidade e autorretrato**	**Eu vou aprender - Capítulo 1 - Explorando o corpo humano**	**Eu vou aprender - Capítulo 1 - Explorando as emoções na arte**
Arte conectando povos	O gênero autorretrato	Movimento, corpo e emoções	Emoções de um sorriso
O que é cultura?	Os autorretratos de Rembrandt	Leonardo da Vinci e o corpo humano	A expressão vocal e o timbre
Várias culturas	Autorretratos e emoções	O *Homem vitruviano*	Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz
Línguas e culturas	Autorretrato de Frida Kahlo	Homem como centro do Universo	Vamos conhecer mais: Lasar Segall
Costumes e tradições indígenas	Vamos fazer: Desenhando um autorretrato	Arte e Ciências: Anatomia	Expressionismo
Arte Kusiwa	Autorretrato no decorrer do século XX	O corpo humano como instrumento musical	A renovação artística de Anita Malfatti
Pintura corporal em diferentes povos	Arte e História: Fotografia e Autorretrato	Música corporal	Expressionismo e dança
Vamos fazer: padrões gráficos indígenas	**Eu vou aprender - Capítulo 2 - Ritmo nas artes**	Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro	O cinema expressionista
Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima	O ritmo e o tempo	**Eu vou aprender - Capítulo 2 - Movimento na arte**	Vamos fazer: Retrato expressionista
Eu vou aprender - Capítulo 2 - Histórias e rituais	O ritmo de cada pessoa	Movimento e dança	**Eu vou aprender - Capítulo 2 - A expressão no teatro, no circo e na mímica**
Arte rupestre	Ritmo e identidade	Origens do balé	*Commedia dell'arte*
Arte rupestre no Brasil	Ritmo no trabalho	Estilos de balé	As apresentações
Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos	O ritmo nas artes visuais	Balé no Brasil	Enredo e máscaras
O mágico e o sagrado na arte	Ritmo nas artes e linguagens visuais	Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista	Os personagens da *Commedia dell'arte*
Ritos e rituais	Vamos fazer: Colagem com ritmo	O gesto na música	Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval
Ritos de passagem ou de iniciação	O ritmo na música	Orquestra e música de concerto	A arte do palhaço
Ritos e máscaras	Ritmos musicais no Brasil	Vamos fazer: Orquestra de percussão	Palhaçaria na atualidade
Vamos conhecer mais: Teatro Nô	Vamos fazer: Pesquisa: outros ritmos musicais brasileiros	Artes visuais e o movimento	Palhaços no cinema mudo
Mitos	Ritmo e silêncio	Degas, Muybridge e o movimento	Mímica
A origem do fogo na mitologia grega	Ritmo na dança, no teatro e no circo	O movimento futurista	Vamos fazer: Mímica
A origem do fogo na mitologia guarani	Práticas de ritmo da dança e do teatro	Movimento e gesto na pintura	Eu aprendi
Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos	Conhecendo a dança-teatro	Jackson Pollack e a pintura de ação	Vamos compartilhar: Arte que me emociona
Eu aprendi	Vamos conhecer mais: Pina Bausch	Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música	
Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos	Eu aprendi	Eu aprendi	
	Vamos compartilhar: Retratando pessoas	Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?	

MODERNA

LIVRO DO 7º ANO

UNIDADE 1 - ARTE E POVO BRASILEIRO

Eu sei: Como é o nosso povo?

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte como retrato do povo

O Brasil dos artistas viajantes
Eckhout e a população brasileira
Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo
Retratos: registro visual
Vamos fazer: Retratos de observação
Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX
As pinturas dos irmãos Timótheo da Costa
Rosana Paulino e a condição da mulher negra
O caipira de Almeida Júnior
Mazzaropi e a figura do caipira

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte e modernidade

Semana de Arte Moderna de 1922
Vamos fazer: Escultura de rosto modernista
Música na Semana de 1922
Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França
Dança e bailado nacional
Antecedentes do Teatro moderno no Brasil
Depois da Semana de 1922
Abaporu e o movimento antropofágico
Vamos fazer: Recriando o *Abaporu*
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Djnaira da Motta e Silva: a arte e o povo

UNIDADE 2 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS

Eu sei: Hoje é dia de festa!

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte popular

Temas da arte popular
Vamos fazer: Peça de argila
Xilogravura e literatura de cordel
J. Borges: mestre da xilogravura
Vamos fazer: Gravura em EVA
Artesanato
Cestaria arumã
Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras
Rendeiras de Divina Pastora
Vamos fazer: Entrevista

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Manifestações culturais na música e na dança

O cururu e a viola de cocho
Carimbó
Frevo: uma manifestação artística do Carnaval
Samba de roda
Dança regional como expressão da comunidade
Danças dramáticas do Brasil
Congadas
Cavalhada
Bumba meu boi
Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural
Vamos conhecer mais: Mário de Andrade
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento

UNIDADE 3 - VISÕES DO MUNDO NAS ARTES

Eu sei: Como eu vejo o mundo?

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Visões do mundo na fotografia

Fotografia
Vamos fazer: Cartaz com fotografias
O surgimento da fotografia
Nasce a fotografia
Fotografia e imprensa
Padrões de beleza na mídia
Fotografia e artes visuais
Fotografia no Brasil
Fotografia: século XX e contemporaneidade
Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Visões do mundo no cinema e no teatro

Vamos fazer: fotografias em sequência
Cinema: uma nova linguagem
Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès
Cinema no Brasil
Como se faz um filme
Enquadramentos e planos
Vamos fazer: Enquadramento em cena
Cinema e som
A palavra e os ruídos
Teatro: somos todos atores
William Shakespeare
Ariano Suassuna
Romeu e Julieta de Shakespeare e Suassuna
Vamos fazer: Reescrita de *Romeu e Julieta*
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento

UNIDADE 4 - ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Eu sei: Criações artísticas e científicas

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte e ciência

Arte e História: O Renascimento
Leonardo da Vinci e o conhecimento
Os estudos de Michelangelo
Perspectiva linear
Observação da perspectiva
Técnica da perspectiva em pinturas
Vamos fazer: Desenho em perspectiva
Perspectiva aérea
A técnica do *sfumato*
Vamos fazer: Desenho com *sfumato*

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Técnica e tecnologia nas artes

Encantar o público nas artes cênicas
Profissionais das artes cênicas
Adereços e figurinos
Maquinarias
O maquinista Nicola Sabbatini
Iluminação: história repleta de efeitos
Cenografia e cenários
Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni
Vamos fazer: Maquete de cenário
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas

MODERNA

LIVRO DO 8º ANO

UNIDADE 1 – ARTE PARA OUVIR E VER

Eu sei: Onde eu faço arte?

Eu vou aprender – Capítulo 1 – Sons e artes visuais

Sons e fontes sonoras
Intensidade, altura e timbre
Fontes sonoras e instrumentos musicais
Orquestra e instrumentos musicais
A orquestra
Orquestra: disposição dos instrumentos
Música e inclusão social
Esculturas
Esculturas e temas
Esculturas e emoções
Esculturas de diferentes materiais
Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados
Instalação
Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação?

Eu vou aprender – Capítulo 2 – O lugar teatral e o espaço cênico

Arquitetura teatral
Teatro grego
Teatro romano
Vamos conhecer mais: manifestações religiosas teatrais
Commedia dell'arte
Século de ouro espanhol (1492--1681)
Teatro elisabetano
Teatro no Renascimento
O teatro de Bayreuth
O teatro moderno e contemporâneo
Teatro Oficina: arrojado e moderno
Vamos fazer: Maquetes de espaços cênicos
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Espaços culturais ao alcance de todos

UNIDADE 2 – IMAGENS, TEXTOS E SONS NAS ARTES

Eu sei: Músicas que cantam histórias

Eu vou aprender – Capítulo 1 – Imagens que contam histórias

Vitrais góticos e histórias em quadrinhos
Vamos fazer: Mandala-vitral
Muralismo mexicano
Arte asteca e maia
Glifos maias
Brinquedos ópticos
Fenaquistoscópio
Zootrópio
Praxinoscópio
Imagens em movimento: *flip book*
Vamos fazer: *flip book*
Do cinema às animações
Stop motion
Vamos conhecer mais: *O menino e o mundo*

Eu vou aprender – Capítulo 2 – Criação e registro textual

Notação musical
Propriedades do som
Vamos conhecer mais: Canto gregoriano
Outras formas de registro musical
Vamos fazer: Partitura não convencional
Narradores e ouvintes de história
Contar histórias em cena
Texto literário dramático
Vamos fazer: Texto e encenação
Mudanças na concepção de dramaturgia
Dramaturgia moderna
A concepção da dramaturgia contemporânea
Texto literário dramático e texto cênico
Vamos fazer: Escrita e leitura dramática
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Texto cênico e memória

UNIDADE 3 – COMPOSIÇÃO E COORDENAÇÃO NAS ARTES

Eu sei: Siga o líder!

Eu vou aprender – Capítulo 1 – Desenho e composição nas artes

Desenho, linha e formas
Vamos fazer: Desenhos com linhas e formas
Desenho artístico
Desenho e esboço
Arte e Geografia: Brasília
Picasso: estudos para *Guernica*
Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar
Composição, cor e movimento
Simetria
Arte e Matemática: simetria
Equilíbrio
A cor
Círculo cromático
Vamos fazer: Pintura monocromática
Cor e luz no Impressionismo
Vamos fazer: Investigação: variação de luz

Eu vou aprender – Capítulo 2 – Coordenação nas artes cênicas

A coordenação do espetáculo teatral
O diretor
Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski
O encenador
Vamos fazer: Ação teatral
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Ilustrando um momento

UNIDADE 4 – AS ARTES CHEGAM AO PÚBLICO

Eu sei: Dos bastidores à recepção do público

Eu vou aprender – Capítulo 1 – Produção, circulação e mediação nas artes

Teatro: da produção à apresentação
Recepção da obra cênica pelo público
Ação cultural
Mediação e sensibilização artística
Vamos fazer: Projeto de ações culturais
Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos
Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas

Eu vou aprender – Capítulo 2 – Espaços de criação, mediação e mercado das artes

O ateliê como espaço de criação
Os materiais nos ateliês
A Casa Azul: lar, ateliê e museu
Vamos fazer: Um ateliê na escola
Museus
História dos museus
Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades
Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades
Museus de arte no Brasil
Museus de arte contemporânea
Mediação em museus
Uso de tecnologia em museus e espaços culturais
Museus virtuais
Exposições de arte e curadoria
Mercado da arte
Quanto vale uma obra de arte?
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico

MODERNA

LIVRO DO 9º ANO

UNIDADE 1 - O PÚBLICO E A ARTE

Eu sei: Como os artistas e o público se relacionam?

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte em constante movimento

Arte no Construtivismo
Concretismo no Brasil
Poesia concreta
Música concreta
Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal
Inovações do Neoconcretismo
A participação na obra de Lygia Clark
Bichos
O experimental em Hélio Oiticica
Parangolés
Vamos fazer: Bólide
O público no teatro de Brecht
Brecht no Brasil

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte contemporânea e o público

Arte e História: Beleza em diferentes épocas
Da arte conceitual à arte contemporânea
Arte Contemporânea: artistas e obras
A arte pode nos causar estranhamento?
A arte traduz quem somos?
A arte ativa nossas memórias?
Vamos fazer: Memórias afetivas
Instalação
Arte, tecnologia e interatividade
Arte e acessibilidade
Performance
Happening
Vamos conhecer mais: *Performance* ou *happening*? Flávio de Carvalho
Atores e espectadores em cena
Público atuante no teatro de Augusto Boal
Dança contemporânea
Propostas artísticas híbridas
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Sala de memórias

UNIDADE 2 - A CIDADE COMO CENÁRIO E PALCO

Eu sei: Arte nas ruas

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Propostas artísticas nas cidades

Monumentos públicos
Monumento e memória
Preservação e educação patrimonial
Vamos conhecer mais: As esculturas públicas de Tomie Ohtake
Arte em espaços públicos
Grafite
Brasileiros no grafite
Intervenções urbanas
As intervenções artísticas da dupla Christo e Jeanne-Claude
Lambe-lambe e *sticker art*
Poesia na rua
As *polugrafias* de Alexandre Orion
Paisagem sonora e poluição sonora
Vamos fazer: Adesivos poéticos

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Propostas artísticas na rua

Teatro de rua
Origens históricas do teatro de rua
Teatro de rua no Brasil
Vamos conhecer mais: Teatro Popular União e Olho Vivo
O coletivo no teatro de rua
Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo
Teatro de rua a partir de 1970
Arte como obra pública
Teatro *site-specific*
Dança *site-specific*
Grupo Lagartixa na Janela
Performance e intervenções
Intervenções artísticas em espaços públicos
Performances em espaços públicos
Vamos fazer: *Performance* coletiva
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Mapas artístico-afetivos

UNIDADE 3 - ARTE E RESISTÊNCIA

Eu sei: Resistência em quadrinhos

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Memórias de resistência na arte

Retratos de guerra
Guerra e paz
Arte durante o regime civil-militar (1964-1985)
Protesto e resistência
Artes visuais no contexto da ditadura
Música contra a repressão
Tropicalismo
História em quadrinhos e ativismo
Vamos fazer: Música em quadrinhos
Trabalho e resistência na arte

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Resistência e reflexão pela arte

Arte e relações étnico-raciais
Cores para todas as peles
Resistência indígena na arte
Arte indígena conectada
Arte e História: Debret
Mulheres na arte
As vantagens de ser uma artista mulher
Mulheres artistas e suas obras
Arte na periferia
Cultura *Hip-hop*
Mônica Nador e o Jamac
Vamos fazer: Estêncil afetivo
Orquestra de refugiados
Instrumentos musicais de resistência
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Ação artivista

UNIDADE 4 - ARTE E MEIO AMBIENTE

Eu sei: Pensar em soluções

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Natureza em transformação

Paisagens inventadas
Paisagens surreais
Arte e Ciências: Ilustração botânica
Natureza em alerta
Arte, Meio Ambiente e alimentação
O alimento como proposta artística
Arte têxtil e natureza
Vamos fazer: Jardim de tecido
Orquestra de reciclados

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica

Consumo na arte
Do plástico à arte
Crises ambientais através das lentes
Crimes ambientais sobre muros
Intervenções artísticas ecoconscientes
Vamos fazer: Produtos conscientes
Somos a natureza
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica

MODERNA

Conheça o Livro do Estudante

O Livro do Estudante é composto de quatro Unidades. Cada Unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.

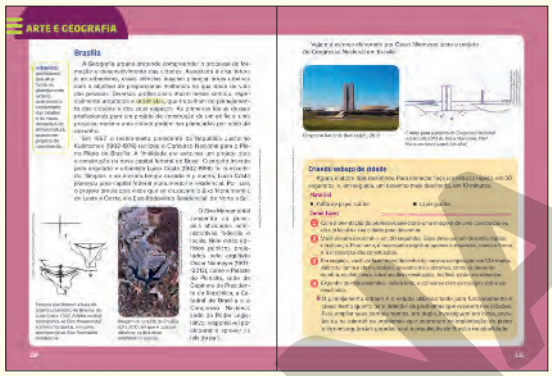
Além da seção de abertura, cada volume é composto de quatro unidades, e na abertura de cada uma delas apresentamos um roteiro do itinerário de aprendizagem proposto para o estudante. Evidenciamos, neste momento, o que será desenvolvido em cada uma das partes da unidade. Cada Unidade, por sua vez, está organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.

A primeira parte, **Eu sei**, privilegia os conhecimentos prévios dos estudantes e o compartilhamento de informações sobre práticas artísticas e a formação de vocabulário básico.

A segunda parte, **Eu vou aprender**, é composta de dois capítulos que desenvolvem os conceitos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais em manifestações artísticas nos estudantes.

Cada capítulo é composto de conteúdos e atividades apresentados por meio do texto-base para o estudante e por diferentes seções:

- **Arte e Língua Portuguesa**, **História**, **Geografia**, **Ciências** ou **Matemática**: evidencia as relações da arte com os outros componentes curriculares.

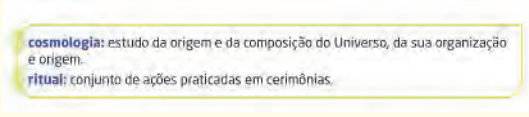


- **Vamos conhecer mais**: possibilita a ampliação dos conhecimentos e a investigação sobre artistas ou manifestações que se destacam no tema tratado.

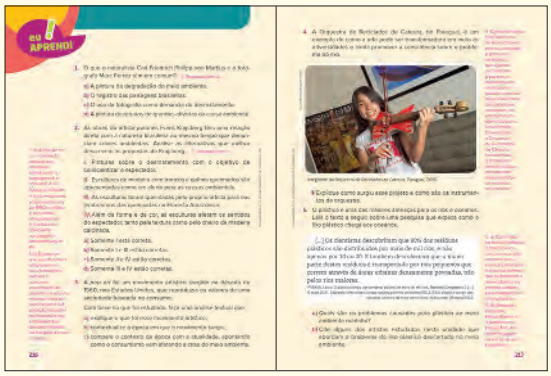
- **Vamos fazer:** desenvolve propostas de técnicas artísticas e procedimentos relacionadas com os temas.

Além das seções, os capítulos apresentam:

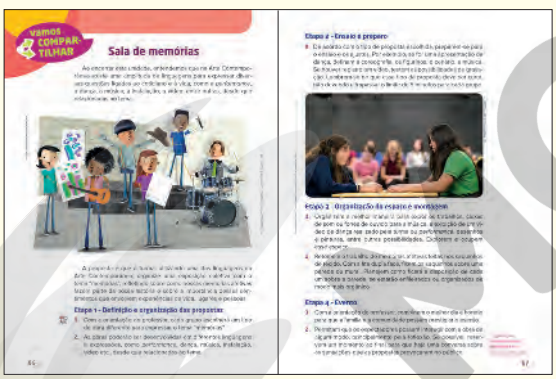
- Boxe **Glossário**: explora termos e palavras, identificando seus significados e conceitos.



Na terceira parte, **Eu aprendi**, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais para a comunicação e a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de projetos autorais e coletivos.



Na quarta e última parte das Unidades, chamada de **Vamos compartilhar**, os estudantes poderão refletir sobre os temas ou conceitos tratados. Nesta etapa são desenvolvidas propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, que buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade local e planetária e colaborar para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.



No final de cada volume, a seção **Para ampliar** oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação dos temas e conteúdos tratados.

Manual do professor: orientações específicas

Nas orientações específicas deste **Manual do Professor**, nas laterais e na parte inferior da reprodução de cada página do Livro do Estudante, são dadas orientações para você trabalhar com o conteúdo apresentado ao estudante. Na **abertura da unidade**, especialmente, há: os objetivos pedagógicos a serem atingidos, as competências gerais, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Arte, as **Orientações para uso do Audiovisual**, relacionado à Unidade, se for o caso.

Além disso, ainda na parte específica do Manual do Professor, são inseridos também:

- Atividades preparatórias que conduzem a introdução de temática a ser trabalhada.
- Atividades de desenvolvimento que apresentam orientações das atividades que constam do Livro do Estudante.
- Atividades complementares para você propor aos estudantes, de acordo com o interesse deles sobre o tema e com as dinâmicas de sala de aula.
- Textos complementares que podem ajudar a elucidar os conteúdos e pontos de vista apresentados no Livro do Estudante.
- Para ampliar, em que são indicadas diferentes fontes de consulta relacionadas ao assunto tratado no Livro do Estudante, tais como livros, páginas virtuais, vídeos etc.

Anexos

Para auxiliar em todo o processo de construção de aprendizagens inserimos os seguintes documentos nos anexos descritos a seguir:

- **BNCC**: trechos do documento que apresentam as competências gerais, as competências específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades de arte para fins de consulta e conhecimento do professor.
- **Instrumentos de acompanhamento de aprendizagem**: quadros que permitem o acompanhamento detalhado dos processos de produção e aprendizagem e que podem ser utilizados tanto pelo professor como pelos estudantes para autoavaliação.

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM – 6º ANO

UNIDADE 1: COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Manifestações culturais	Apreciar, pesquisar e elaborar em painel com fotografias que retratam as manifestações culturais que se evidenciam nos nossos lugares de vivência.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Povos e culturas	**Objetivo geral:** Explorar e apreciar a diversidade cultural de diferentes povos e as tradições de comunidades indígenas.	AI	AP	AR	NA
Arte conectando povos	Elaborar uma lista com as formas que vocês utilizam no cotidiano para adquirir informações ou se divertir.				
O que é cultura?	Identificar cultura como o conjunto de práticas, comportamentos e tradições que caracterizam uma comunidade, observar e descrever os adornos e adereços utilizados por alguns povos indígenas e relacioná-los ao nosso modo de vida ao observar se como os estudantes se vestem ou se penteiam diz algo sobre o lugar onde eles vivem.				
	Ler texto, identificar e explicar por que o desaparecimento de uma língua pode ser considerado uma perda para a humanidade.				
	Pesquisar, identificar, ilustrar e compartilhar palavras de origem indígena que utilizamos no nosso dia a dia.				
Costumes e tradições indígenas	Identificar e analisar em texto elementos da cultura e das tradições, como a escolha dos nomes dos Waiãpis, e relacionar como ocorre na nossa cultura.				
	Explorar aspectos da cultura dos Waiãpis, como cerâmica, tecelagem, adornos e pintura corporal e relacioná-los com a nossa cultura citando costumes e tradições familiares ou da comunidade em que adornos ou enfeites são utilizados.				
	Explorar os padrões gráficos da arte indígena, elaborando desenhos				

- **Plano de desenvolvimento**: quadro detalhado, com todos os temas tratados, as competências gerais, específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades desenvolvidas em todos os livros da coleção organizados em uma proposta de plano de desenvolvimento anual, semestral, trimestral e bimestral para a obra.

CÓPIA

REFERÊNCIAS COMENTADAS

Parte Geral

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
Nesta obra, entre outras coisas, são tratadas teorias de embasamento do trabalho com arte-educação, discussão das tendências do ensino de arte no Brasil e a polêmica avaliação em Arte.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *A imagem no ensino da arte*: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
A obra trata de didática e propõe metodologia sobre arte-educação e visão inovadora da arte na cultura do homem contemporâneo.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação*: consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.
A obra reúne artigos que tratam desde a interdisciplinaridade até a avaliação, questões que perpassam o ensino da Arte.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b.
A obra trata de vários temas sobre a arte e suas intercorrelações, tais como: a educação do olhar no ensino da Arte, multiculturalidade e interdisciplinaridade, tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte, formação de professores de Arte, entre outros.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
A obra é uma coletânea. Com autores que apresentam textos polêmicos. Sumário: Arte como cultura e expressão, A ecologia da diversidade, O visual e o verbal, Entrevistas sobre mulheres, Arte e ensino, Uma reflexão sobre a arte na universidade.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
Nesta obra o autor faz uma reflexão bastante intensa sobre as ansiedades modernas e cria nexos diretos com a obra de Freud: *O mal-estar da civilização*. Aborda também as ideias de Richard Rorty, Michel Foucault e Anthony Giddens.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jun. 2022.
A BNCC é um documento destinado ao trabalho educacional em cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais aos estudantes de todo o território brasileiro.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
Conjunto de indicações, sistematizado, oferecido aos educadores para as suas ações e subsídios a fim de que trabalhem com excelência respeitando todas as áreas do projeto curricular.

CANTON, Katia. *Novíssima arte brasileira*: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.
A autora faz uma varredura do período dos anos 90 sobre produção de arte e artistas da época. Levanta discussões sobre a arte brasileira e as tendências que surgem.

FERNANDES, Elisângela. David Ausubel e a aprendizagem significativa. *Nova Escola*, 01 dez. 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa. Acesso em: 28 jun. 2022.
A autora discorre sobre a ideia do especialista em Psicologia Educacional, David Ausubel, que o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa.

FREEDMAN, Kerry. Currículo dentro e fora da escola: representações da Arte na cultura visual. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação:* consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
O artigo discute diferentes significados atribuídos às imagens da arte e da cultura, propondo relações entre as várias formas de cultura visual (cinema, publicidade etc.) e o ensino de Arte.

GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
Painel sobre o Pós-Modernismo mostrando as intrincadas relações sociais e suas derivações que influenciam a vivência, a produção e análise da arte.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte*: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
Obra retrata a importância da formação dos professores de Arte e como o ensino e a aprendizagem são essenciais para estudantes e professores.

IAVELBERG, Rosa, *Arte/Educação modernista e pós-modernista:* fluxos na sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2017.
Essa obra traz uma visão abrangente da arte na educação e mostra um panorama histórico.

JAPISSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 24, n. 2, São Paulo, jul./dez. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005. Acesso em: 28 jun. 2022.
O artigo apresenta resultados de pesquisa etnográfica sobre o desenvolvimento cultural de pré-adolescentes em escola pública de São Paulo SP com ensino regular de teatro.

MODERNA

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
Nessa obra o autor traça um panorama de transformações que ocorreram no final do século XX de como o saber era produzido, distribuído e legitimado.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. *Sala Preta*, 2, p. 276-281, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p276-281. Acesso em: 28 jun. 2022.
Análise das propostas de Rudolf Laban e constatação de que suas propostas ainda fazem sentido na formação do cidadão do século XXI.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. *Revista Pensar a prática*, v. 6, 2003. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/55/2648. Acesso em: 28 jun. 2022.
Análise de como a dança está, ou não, inserida na educação formal do ensino básico; e discussões relacionadas ao ensino da dança em escolas públicas.

Parte específica

1901: nasce a atriz Marlene Dietrich. *DW Made for minds*, 27 dez. 2019. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/1901-nasce-a-atriz-marlene-dietrich/a-3827339. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata de alguns fatos biográficos da atriz alemã Marlene Dietrich, desde seu nascimento em Berlim até sua morte em Paris.

A MARGINALIZAÇÃO do samba. Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: http://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/ai-ai-ai-cem-anos-o-samba-faz/a-marginalizacao-do-samba/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre como o samba foi marginalizado por se tratar de música e manifestação de trabalhadores que, em sua maioria, descendiam de pessoas escravizadas. Mostra imagens de como jornais da época tratavam do assunto.

A MISSÃO Austríaca. Brasiliana Iconográfica. Disponível em: https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/15636/a-missao-austriaca. Acesso em: 9 jul. 2022.
Breve relato sobre o grupo de cientistas chamado Missão Austríaca e a função desse grupo.

AIDAR, Laura. *A noite estrelada*. Toda Matéria. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/a-noite-estrelada/. Acesso em: 9 jul. 2022.
O artigo faz uma análise detalhada da obra *A noite estrelada*, do artista holandês Vincent van Gogh.

ALMEIDA, Rebeca; RODRIGUES, Danutta. Festival mundial de grafite feito por mulheres terá trabalhos de artistas baianas projetados em prédios de Salvador. *G1 Bahia*, 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/19/festival-mundial-de-grafite-feito-por-mulheres-tera-trabalhos-de-artistas-baianas-projetados-em-predios-de-salvador.ghtml. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto sobre as artistas baianas do grafite e o festival que insere mais mulheres nesse tipo de expressão artística.

ARTSÔNICA residência artística: *performances* e instalações ocupam Oi Futuro. *Oi Futuro*. Disponível em: https://oifuturo.org.br/artsonica-residencia-artistica/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Projeto com a temática da inclusão. Visitantes surdos ou não terão experiência com estímulos vibratórios da música flamenca para entenderem como o dançarino surdo se movimenta no ritmo da música.

AUTO da Compadecida está na mostra da 29ª edição do festival de teatro de Curitiba. Alma das cores, 2020. Disponível em: https://www.almadascores.com.br/2020/03/auto-da-compadecida-esta-na-mostra-da.html?m=1. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre a 29ª Mostra de teatro de Curitiba em que o grupo Maria Cutia apresenta a obra *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna.

BARCELLOS, Vanessa. 12 grafiteiras brasileiras que você precisa conhecer! Telas por elas, 2020. Disponível em: https://www.telasporelas.com/post/12-grafiteiras-brasileiras. Acesso em: 9 jul. 2022.
Em uma área majoritariamente masculina, texto mostra 12 mulheres grafiteiras.

BERNA REALE. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural, 2021. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26879/berna-reale. Acesso em: 9 jul. 2022.
Informações a respeito da artista paraense, Berna Reale, que tem como tema central em sua obra a violência.

BOEHM, Camila. Falta de insumo e comercialização são desafios de produtores orgânicos. *Agência Brasil*, 2019. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/falta-de-insumo-e-comercializacao-sao-desafios-de-produtores-organicos. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata dos desafios e problemas enfrentados pelos produtores de alimentos orgânicos.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Expressão gráfica e oralidade entre os Wajãpi do Amapá*. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_wajapi.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

MODERNA

Continuação – Referências comentadas

Um dossiê que trata da cultura dos Wajãpi sobre as características de seu grafismo, recheado de imagens ilustrativas e simbologia, como também sobre as formas de expressão oral.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Modo artesanal de fazer queijo de Minas*. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/65. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata de como o queijo de minas, um bem imaterial, tem variações de região para região e de como isso traz características específicas da região em que é produzido.

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. São Paulo: Martin Claret, 2007.
Obra infantil que conta a história de Alice, que cai em uma toca de coelho e é transportada para um mundo fantástico com personagens e criaturas surreais.

CARTOGRAFIAS afetivas: mapas em movimento. Programa Itaú Social – Unicef. Disponível em: https://programaitausocialunicef.cenpec.org.br/noticia/cartografias-afetivas-mapas-em-movimento/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Entrevista com Ana Paula do Val sobre como surgiu o conceito de mapa afetivo.

CARVALHO, Sérgio de. Brecht: interesse social, político e experimentação formal (entrevista, 2006), Dramaturgia dialética, 2020. Disponível em: https://sergiodecarvalho.com/2020/04/03/brecht-interesse-social-politico-e-experimentacao-formal/. Acesso em: 16 abr. 2022.
Entrevista de Sergio de Carvalho sobre as ideias e concepções de Bertold Brecht.

COMO criar um *GIF* animado. *Nova Escola*, 3 jun. 2014. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/4591/como-criar-um-gif-animado. Acesso em: 9 jul. 2022.
Indicações de como criar animação com *GIF*, recurso digital que pode ajudar nas aulas.

CONHEÇA o Brasil – População. Cor ou raça. IBGE Educa (Jovens). Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html. Acesso em: 9 jul. 2022.
Pesquisa feita pelo IBGE sobre como os brasileiros se autodeclaram por raça ou cor.

CRISTINA Canale. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9402/cristina-canale. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto sobre a vida de Cristina Canale, suas obras e exposições.

DANÇA dramática. Danças folclóricas, [*s. l.*], 2011. Disponível em: https://dancasfolcloricas.blogspot.com/2011/05/danca-dramatica.html. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata da expressão "Dança dramática", que foi criada por Mário de Andrade, e como essa expressão depois foi transformada.

EXPRESSIONISMO alemão. Academia Internacional de Cinema (AIC), 2018. Disponível em: https://www.aicinema.com.br/expressionismo-alemao-movimentos-cinematograficos/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Publicação sobre o que foi o movimento expressionista alemão, suas principais características, produções cinematográficas e cineastas.

FERNANDES, Patrícia. Anatomia Sistina. Frontal, 2015. Disponível em: https://revistafrontal.com/cultura/anatomia-sistina/. Acesso em 9 jul. 2022.
Artigo que analisa as pinturas de Michelangelo sob o prisma da anatomia. São apresentadas suas obras, relacionando-as com estudos anatômicos.

FUKS, Rebeca. Quadro Operários de Tarsila do Amaral: significado e contexto históricos. *Cultura Genial*. Disponível em: https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto apresentando uma análise do quadro de Tarsila do Amaral, *Operários*, seu significado, contexto histórico e releituras da obra.

GUIDON, Niède, DÉLIBRIAS, Georgette. Carbon-14 dates point to man in the Americas 32,000 years ago. *Nature*, Califórnia, n. 321, p. 769–771, 19 jun. 1986.
Artigo escrito, em inglês, sobre os achados de Niède Guidon, provando que o ser humano esteve nas américas há pelo menos 32.000 anos.

GULLAR, Ferreira. Manifesto Neoconcreto. *In*: BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo*: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. p. 55.
Obra que passa em revista as tendências mundiais na arte do século XX.

HISTÓRIA da fotografia: Niépce imagens. AKVIS. Programas para inspirar a sua imaginação. Disponível em: https://akvis.com/pt/articles/photo-history/niepce.php. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre um dos criadores da fotografia. Homem francês de família rica que dedicou anos de sua vida às investigações científicas.

HOFFMANN, Rafael. Fundamentos da linguagem visual: Aula 3 – direção, movimento e ritmo. Disponível em: https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/fundamentos_linguagem_

MODERNA

visual/conteudo_03_direcao_movimento_ritmo.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Documento de uma aula sobre direção, movimento e ritmo, realizada pelo professor Rafael Hoffmann.

INDÍGENAS fazem ritual para celebrar passagem da infância para a vida adulta. *G1 Tocantins*, 17 mar. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/indigenas-fazem-ritual-para-celebrar-passagem-da-infancia-para-a-vida-adulta.ghtml. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre a festa do povo da etnia Karajá, durante o ritual de passagem dos meninos adolescentes para a fase adulta.

LIMA, Andrei Fernando Ferreira. *Henri Rousseau*: narrativas visuais. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Literários e Culturais) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.8.2020.tde-18052021-194326. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8164/tde-18052021-194326/publico/2020_AndreiFernandoFerreiraLima_VCorr.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Tese de doutorado que descreve e interpreta o fenômeno de interação entre pintura e escrita na obra do artista francês Henri Rousseau, expoente da arte moderna.

LINCOLINS, Thiago *et al*. Os 15 anos mais importantes da história, segundo historiadores. *Aventuras na História*, [*s. l.*], 29 dez. 2019. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/15-anos-mais-importantes-historia.phtml. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo mostrando os 15 anos mais importantes da História mundial que historiadores definiram como fundamentais para entendimento do mundo em que vivemos.

LOPES, Marcus. Carl von Martius, o alemão que explorou as entranhas do Brasil e "batizou" nossa natureza. *BBC News Brasil*, 30 jan. 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46995817. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre como Carl Von Martius foi importante para a botânica brasileira, pois seu trabalho de coleta e catalogação da flora foram relevantes para estudos futuros.

LUDIASBH. Klimt: A vida e a morte. Vírus da Arte & Cia, 5 mar. 2015. Disponível em: https://virusdaarte.net/klimt-a-vida-e-a-morte/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata da análise do quadro *A vida e a morte*, do artista Gustav Klimt.

MADALENA Santos Reinbold. Galeria Estação. Disponível em: http://www.galeriaestacao.com.br/documents/portfolio_57_0ced0-portfolio-madalena-(portugues)-.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Biografia e obras da artista baiana, Madalena Santos Reinbold, com suas obras de tapeçaria e bordados.

MAGALHÃES, Adriana. Especial Brasília 4 – A cidade projetada não é a ilha da fantasia que muitos pensam. *Rádio Câmara*, Brasília. Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/282867-especial-brasilia-4-a-cidade-projetada-nao-e-a-ilha-da-fantasia-que-muitos-pensam-0744/?pagina=29. Acesso em: 9 jul. 2022.
Reportagem que retrata os grandes problemas urbanos e a falta de planejamento da cidade de Brasília e mostra que os problemas são os mesmos de grandes cidades do Brasil.

MAGALHÃES, Rúvila. Arte e cultura mudam representações sobre a periferia. *Agência USP de Notícias*, 14 out. 2013. Disponível em: http://www.usp.br/agen/?p=156588. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata do conceito de periferia e de como a arte e a cultura influenciam as mudanças e as representações na periferia.

MALTA, Pedro Paulo. Pixinguinha – Linha do tempo. Instituto Moreira Salles. Disponível em: https://pixinguinha.com.br/vida/. Acesso em: 23 ago. 2022.
Biografia bastante completa do músico Alfredo da Rocha Viana Filho, o Pixinguinha.

MARTINS, Simone. Uma dança para a música do tempo, Nicolas Poussin. História das Artes, 2018. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/danca-musica-tempo-poussin/#more-13592. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto que analisa a obra de Nicolas Poussin, evidenciando detalhes dos elementos da obra.

MEDEIROS, Daniel. Em alta, cerâmica artesanal congrega tradição e contemporaneidade. *Folha de Pernambuco*, Recife, 29 maio 2021. Disponível em: https://www.folhape.com.br/cultura/em-alta-ceramica-artesanal-congrega-tradicao-e-contemporaneidade/185389/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre a produção artesanal de cerâmica na contemporaneidade.

MOTTA, Djanira da. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9397/djanira. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que apresenta informações sobre a artista, suas obras e a importância delas para o Modernismo brasileiro.

MURCHO, Ana. Do fundo do mar. *Vogue*, 2019. Disponível em: https://www.vogue.pt/mandy-barker-fotografa-residuos-oceanicos. Acesso em: 9 jul. 2022.

MODERNA

Continuação – Referências comentadas

Entrevista com a fotógrafa britânica Mandy Barker, que cria suas obras com o lixo descartado que chega aos oceanos, para alertar sobre esses resíduos e abordar a preocupação ambiental.

NAME, Daniela. Hélio Oiticica, corpo e carnaval. Revista *Caju*, 2021. Disponível em: http://revistacaju.com.br/2021/02/19/helio-oiticica-corpo-e-carnaval/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre os trabalhos de Hélio Oiticica em escolas de samba do Rio de Janeiro.

NIEMEYER, Oscar. O poema da curva. *Fundação Oscar Niemeyer.* Disponível em: http://www.niemeyer.org.br/outros/poema-da-curva. Acesso em: 9 jul. 2022.
Poema de Oscar Niemeyer sobre o uso das linhas.

O CARIMBÓ que embala e protege vidas. Norte Energia S.A, 2018. Disponível em: https://www.norteenergiasa.com.br/pt-br/imprensa/releases/o-carimbo-que-embala-e-protege-vidas-100277. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre as características do Carimbó e as influências culturais na sua formação.

O QUE são os móbiles? Vivendo Bauru, 2022. Disponível em: https://www.vivendobauru.com.br/o-que-sao-os-mobiles/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto de conceituação do que é um móbile, suas variantes em algumas circunstâncias e usos.

OLIVEIRA, Nayara. Ministério do Turismo. Os ritmos no Brasil, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/os-ritmos-do-brasil. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre os ritmos do Brasil, danças típicas e a grande diversidade cultural.

PANIS et circenses. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6144/panis-et-circenses. Acesso em: 9 jul. 2022.
Análise da canção *Panis et circenses*, composta por Caetano Veloso e Gilberto Gil.

PINTURA corporal e ressignificação de tradições milenares. Observatório da Diversidade Cultural, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://observatoriodadiversidade.org.br/noticias/pintura-corporal-e-ressignificacao-de-tradicoes-milenares/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Pequeno artigo que aborda as características da pintura corporal e seu significado de comunicação.

PLENARINHO. Quem foi Aleijadinho? *Empresa Brasil de Comunicação* (EBC), 2014. Disponível em: https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que versa sobre alguns aspectos da vida e obra de Aleijadinho, o artista mineiro, Antônio Francisco Lisboa.

PROJETO GIGANTO, no minhocão, mostra como a arte urbana pode humanizar a cidade. A vida no centro, 2019. Disponível em: https://avidanocentro.com.br/cultura/projeto-giganto-fotografias-minhocao/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre o projeto Giganto, que expõe fotos gigantes com o tema "diversidade".

QUANDO tocar samba dava cadeia no Brasil. *BBC News Brasil*, 21 fev. 2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51580785. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que aborda o tema da ilegalidade do samba e como o simples fato de se portar um instrumento poderia ser motivo de prisão.

RAMOS, Lúcia Galvão Gomes dos Reis. *A performance da luz no contexto de intervenções humanas*. 2019. Escola de comunicação e artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-24012020-105347/publico/LuciaGalvaoGomesdosReisRamoslow.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Dissertação sobre o potencial performativo da luz em intervenções urbanas em obras de artistas brasileiros de teatro e artes visuais.

RIBEIRO, Maristela Maria. *Grafismo indígena*. 2012. Dissertação sobre o potencial performativo da luz em intervenções urbanas em obras de artistas brasileiros de teatro e artes visuais, Instituto de Artes. Universidade de Brasília, Distrito Federal. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5570/1/2012_MaristelaMariaRibeiro.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Trabalho de conclusão sobre a cultura do grafismo de povos originários do Brasil.

RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. O direito da pessoa com deficiência: marcos internacionais. *Acervo Digital Unesp*. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155248/1/unesp-nead_reei1_ee_d02_texto01.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto com considerações sobre o direito da pessoa com deficiência. Um apanhado histórico e social.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Projeto Guri é música e desenvolvimento social para criança, adolescente e jovem. *Projeto Guri*. Disponível em: https://www.projetoguri.org.br/acontece/projeto-guri-e-musica-e-

MODERNA

desenvolvimento-humano-para-criancas-adolescentes-e-jovens/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Apresentação do Projeto Guri, suas características, atuação e parceria com a ONG Santa Marcelina Cultura.

SANTANA, Esther. O grito. *Educa Mais Brasil*, 2021. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/o-grito. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre a obra *O grito*, de Edvard Munch, um dos pioneiros da arte expressionista.

SESC. Sonoros ofícios: cantos de trabalho – circuito 2015/2016. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2BSonora%2BBrasil_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968. Acesso em: 9 jul. 2022.
Obra que faz um apanhado dos cantos de trabalho que estão presentes na cultura brasileira.

SILVA, Terezinha. Práticas artísticas com modelos vivos surgiram no século XVI. 2012. Labcom – Laboratório de Convergência. DCS-UFMG/Cedecom-UFMG, Minas Gerais, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/cedecom/labcon/?p=7937. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata de como os modelos vivos surgiram e como ainda são utilizados nas artes.

TEATRO de rua. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo882/teatro-de-rua#:~:text=As%20origens%20do%20teatro%20de,m%C3%BAsicos%2C%20c%C3%B4micos%20etc. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto que apresenta a história do Teatro de Rua e de grupos brasileiros que seguem essa tradição.

TRONCOS e famílias linguísticas. Povos indígenas no Brasil Mirim, Instituto socioambiental (ISA). Disponível em: https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/troncos-familias. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto pequeno e claro sobre os troncos e as famílias linguísticas dos povos originários do Brasil. Mostra uma tabela de como algumas palavras são escritas em distintas línguas originárias.

VASCONCELOS, Yuri. O que foi o Coliseu de Roma? *SuperInteressante*, São Paulo, 14 fev. 2020. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-coliseu-de-roma/. Acesso em: 26 jun. 2022.
Artigo da revista *SuperInteressante* mostrando os aspectos do Coliseu, o mais famoso símbolo do Império Romano.

VEIGA, Edison. Cada pessoa come até 121 mil partículas de plástico por ano, diz estudo. *BBC News Brasil*, 5 jun. 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-48518601. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre como o plástico afeta a vida de todo ser humano e como ingerimos quantidades enormes de partículas de plástico.

VEIGA, Edison. Os erros e acertos no projeto de Brasília. *DW Made for minds*, 21 abr. 2020. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/os-erros-e-acertos-no-projeto-de-bras%C3%ADlia/a-53191540. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que analisa os erros e os acertos dos projetos de Brasília. Desde seu *status* de Patrimônio cultural e registro de uma época até a segregação de parte da população de menor poder econômico.

VIEIRA, Douglas. Eu não aguento mais. Revista TRIP, São Paulo, 25 maio 2018. Disponível em: https://revistatrip.uol.com.br/trip/niede-guidon-responsavel-pelo-sitio-arqueologico-da-serra-da-capivara-quer-largar-tudo. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que mostra o trabalho e a luta pela manutenção de um sítio arqueológico, extremamente importante no Brasil, gerenciado pela arqueóloga Niède Guidon.

WALTER Firmo. Instituto Moreira Salles, 2022. Disponível em: https://ims.com.br/titular-colecao/walter-firmo/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Informações sobre a vida e obras de Walter Firmo. Imagens de suas fotografias.

MODERNA

ANEXOS

BNCC

Para facilitar a consulta aos itens da BNCC referenciados em meio a este Manual do Professor ou nas orientações específicas dele, transcrevemos a seguir os textos das competências gerais, específicas de Linguagens e específicas de Arte, assim como as tabelas com as Unidades Temáticas de Arte (Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas), os Objetos de Conhecimento e suas respectivas Habilidades e, também, o trecho que trata das dimensões de conhecimento em Arte.

Competências gerais da educação básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.[20]

Competências específicas de arte para o ensino fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.[21]

[20] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jun. 2022.

[21] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 198. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jun. 2022.

EDIÇÃO MODERNA

Arte – 6º ao 9º ano[22]		
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

[22] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 204-209. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jun. 2022.

MODERNA

Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

MODERNA

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM – 6º ANO					
UNIDADE 1: COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Manifestações culturais	Apreciar, pesquisar e elaborar um painel com fotografias que retratam as manifestações culturais que se evidenciam nos nossos lugares de vivência.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Povos e culturas	**Objetivo geral:** Explorar e apreciar a diversidade cultural de diferentes povos e as tradições de comunidades indígenas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arte conectando povos	Elaborar uma lista com as formas que vocês utilizam no cotidiano para adquirir informações ou se divertir.				
O que é cultura?	Identificar cultura como o conjunto de práticas, comportamentos e tradições que caracterizam uma comunidade, observar e descrever os adornos e adereços utilizados por alguns povos indígenas e relacioná-los ao nosso modo de vida ao observar se como os estudantes se vestem ou se penteiam diz algo sobre o lugar onde eles vivem.				
	Ler texto, identificar e explicar por que o desaparecimento de uma língua pode ser considerado uma perda para a humanidade.				
	Pesquisar, identificar, ilustrar e compartilhar palavras de origem indígena que utilizamos no nosso dia a dia.				
Costumes e tradições indígenas	Identificar e analisar em texto elementos da cultura e das tradições, como a escolha dos nomes dos Wajãpis, e relacionar como ocorre na nossa cultura.				
	Explorar aspectos da cultura dos Wajãpis, como cerâmica, tecelagem, adornos e pintura corporal e relacionar como a nossa cultura citando costumes e tradições familiares ou da comunidade em que adornos ou enfeites são utilizados.				
	Explorar os padrões gráficos da arte indígena, elaborando desenhos.				
	Identificar e descrever o que refletem e ao que estão associadas as pinturas corporais dos povos originários.				
Vamos fazer: Padrões gráficos indígenas	Experimentar as práticas artísticas para a realização de padrões gráficos indígenas considerando formas, cores e padrões que se relacionam com o modo de pensar e estar no mundo dos estudantes, considerando festas, rituais ou mesmo a fauna e a flora do lugar onde eles moram.				
Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima	Ler texto e identificar o que são artistas anônimos indígenas relacionando e organizando etapas de produção de peças de cerâmica. Pesquisar outros exemplos de peças e objetos artísticos indígenas e construir relato sobre eles.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Histórias e rituais	**Objetivo geral:** Conhecer a arte rupestre, rituais e mitos de diferentes povos.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arte rupestre	Apreciar e analisar exemplos de arte rupestre e descrever hipóteses e dialogar sobre a elaboração de pinturas sobre o momento em que vivemos e citar que imagens deixaria para as futuras gerações.				
Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos	Identificar em texto e descrever imagens, materiais, pigmentos e técnicas utilizadas para pintar e as crenças dos seres humanos relacionadas às pinturas rupestres.				
O mágico e o sagrado na arte	Identificar em pinturas egípcias a simbologia e a representação das cores, relacionar as cores aos elementos da natureza e os aspectos relacionados aos rituais de nascimento e de morte da família e da comunidade e analisar como a magia é retratada nos enredos que apresentam seres fantásticos com poderes sobrenaturais nos filmes, histórias em quadrinhos ou *videogames* conhecidos pelos estudantes.				
Ritos e rituais	Reconhecer a importância dos ritos e dos rituais, identificar e descrever a participação em algum ritual.				
Vamos conhecer mais Teatro Nô	Identificar e descrever as funções das máscaras, para além de enfeitar, com base na leitura de texto.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Mitos	Ler em textos, identificar e descrever semelhanças e diferenças que existem entre as narrativas míticas grega e guarani e o que mais chamou a atenção nos mitos apresentados.				
Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos	Pesquisar, selecionar e fazer a leitura dos mitos com forte relação com a sua comunidade.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos	Planejar e elaborar roteiro, cenário e outros recursos, como a elaboração de máscara, para a leitura ou dramatização de um dos mitos de relevância para a comunidade.				
UNIDADE 2: IDENTIDADE E RITMO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Que pessoa eu sou?	Identificar aspecto relacionados a personalidade e a identidade partindo de imagem e reconhecer que cores e formas que utilizaria para se retratar, assim como alguns aspectos da sua personalidade em uma pintura.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Identidade e autorretrato	**Objetivo geral:** Identificar e explorar este gênero da arte em diferentes perspectivas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
O gênero autorretrato	Observar e apreciar diferentes autorretratos de Albrecht Dürer e de Rembrandt e identificar semelhanças e a passagem do tempo. Pesquisar fotografias de familiares e identificar as mudanças que mais se evidenciam.				
	Observar e descrever a expressão transmitida no autorretrato de Rembrandt citando elementos da pintura.				
	Observar autorretrato de Frida Kahlo, identificar significado das cores e investigar exemplos das obras da artista que retratam os sofrimentos ocasionados pelo grave acidente que foi vítima, a forte personalidade e o ativismo cultural e político da artista.				
	Apreciar, selecionar e justificar a escolha de autorretrato, presentes no capítulo, e compartilhar com os colegas, sempre respeitando a opinião deles.				
Vamos fazer: Desenhando um autorretrato	Desenvolver processo de criação de autorretrato utilizando um espelho e elaborar fundo destacando paisagem do lugar de vivência ou outra do território brasileiro.				
Arte e História: Fotografia e Autorretrato	Reconhecer equipamentos fotográficos utilizados no passado e elaborar uma *selfie* partindo da proposta de se autorretratar evidenciando características pessoais.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Ritmo nas artes	**Objetivo geral:** Identificar e explorar o ritmo, a pulsação e o movimento de diferentes expressões artísticas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
O ritmo e o tempo	Observar, investigar e registrar pinturas que retratem o ritmo da natureza.				
	Observar imagens e descrever as semelhanças que existem entre elas e a relação o tempo e ritmo da vida.				
	Refletir e registrar aspectos relacionados com o ritmo e o tempo observando o "jeito de ser", ritmo e pontos de interesse do estudante e de pessoas da convivência				
	Identificar ritmo observando uma pintura com crianças e ampliar a discussão inserindo exemplos de atividades que desenvolveriam em parque.				
Ritmo no trabalho	Ouvir e identificar ritmos e tempo em cantos do trabalho e pesquisar e compartilhar mais informações sobre o tema.				
O ritmo nas artes visuais	Ler texto e identificar o ritmo nos elementos de pintura, descrevendo a motivação, a vitalidade e o movimento da obra.				
Vamos fazer: Colagem com ritmo	Elaborar colagem com a composição de figuras geométricas definidas a partir de ritmos nas artes visuais que podem ser regular, crescente, decrescente ou progressivo.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

O ritmo na música	Explorar e listar exemplos de ritmos que existem na paisagem sonora da sua sala de aula, ou até da escola e elaboram um padrão sonoro com os estalos dos dedos ou com as palmas das mãos.				
	Ouvir e perceber o ritmo de exemplos de diferentes gêneros musicais e depois explorar marcando o ritmo com palmas, no tempo da música para perceber quais são os tempos mais fortes e mais fracos do ritmo das músicas.				
Vamos fazer: Pesquisa: outros ritmos musicais brasileiros	Pesquisar, elaborar ficha, ilustrar com imagens ou vídeos e compartilhar com colegas ritmos musicais brasileiros.				
Ritmo e silêncio	Refletir e descrever sobre situações ficcionais nos espetáculos ou situações da vida real que costumam provocar "frio na espinha" e "travar a respiração" de quem as presencia.				
Ritmo na dança, no teatro e no circo	Explorar e experimentar ritmos e movimentos na dança e no teatro				
Conhecendo a dança-teatro	Explorar em uma dinâmica os principais elementos da dança e do teatro conhecidos por vocês e investigar as relações comuns que existem entre as duas linguagens.				
Vamos conhecer mais: Pina Bausch	Pesquisar e compartilhar imagens e vídeos que retratam a força e o caráter provocador da obra de Pina Bausch. Explorar técnicas de dança-teatro mesclando movimentos de dança e gestos do cotidiano que expressam temas do cotidiano de forma dramática ou com humor.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Retratando pessoas	Selecionar uma pessoa da comunidade e elaborar desenho ou colagem identificando características físicas, de identidade e personalidade marcantes e compartilhar em exposição.				
UNIDADE 3: CORPO E MOVIMENTO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço?	Desenvolver uma proposta de experimentação de direção, velocidade e planos e níveis do espaço.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Explorando o corpo humano	**Objetivo geral:** Identificar e reconhecer as diferentes formas com que o corpo humano é retratado	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Leonardo da Vinci e o corpo humano	Descrever brincadeiras retratadas em pintura e elaborar lista com as atividades que apreciam para cuidar da saúde e do bem-estar e descrever a importância de conhecer o corpo, a mente e as emoções				
	Pesquisar fotografia ou vídeo de dança ou teatro, pintura ou escultura que impressiona ou provoca sentimentos ou emoções e descrever informações da obra e as sensações, sentimentos e emoções que ela provoca.				
	Descrever as sensações e os sentimentos que a obra *Homem Vitruviano* provoca.				
Arte e Ciências: Anatomia	Explorar conhecimentos de anatomia para elaborar desenhos de esqueletos a partir da observação atenta do corpo humano.				
O corpo humano como instrumento musical	Ouvir e identificar, nos trechos das músicas, os sons de percussão corporal e reproduzir alguns desses sons utilizando a voz e o corpo.				
Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro	Explorar e criar improvisações com: diferentes sons vocais além da fala e do canto, como assobio, tosse, ronco ou outra possibilidade; sequência musical utilizando o corpo como instrumento de percussão, como palmas das mãos, palmas das mãos nas coxas, palmas das mãos no peito e estalo dos dedos.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Movimento na Arte	**Objetivo geral:** Identificar e reconhecer o movimento em diferentes manifestações artísticas como na dança, na música e nas artes visuais.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Movimento e dança	Pesquisar imagens de espetáculos que chamam a sua atenção pelo movimento e expressão dos artistas e compartilhar com os colegas.				
	Elaborar uma investigação com homens e mulheres que se destacaram no desenvolvimento do balé, descrevendo nomes, origens e período que atuaram e compartilhar os resultados das investigações.				
Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista	Ler e identificar a história de vida e as contribuições da bailarina Mercedes Baptista para a cultura brasileira.				
O gesto na música	Explorar e criar improvisação em que estudantes da turma serão o maestro e músicos e todos deverão produzir sons com materiais disponíveis em sala de aula. Também é possível produzir sons com o corpo como instrumento de percussão e a própria voz.				
Artes visuais e o movimento	Observar a pintura *A dança*, de Henri Matisse, e observar o movimento dos personagens.				
	Explorar as ideias de Eadweard Muybridge para produzir vídeos em formato *GIF* usando imagens existentes na internet ou produzidas com auxílio de uma câmera fotográfica digital ou celular.				
	Identificar movimento na escultura imóvel de Umberto Boccioni				
	Observar e descrever como os artistas aplicaram tinta; as cores e as formas e os desenhos nas pinturas de Pollock, Mark Rothko e Willem de Koonin.				
	Identificar em texto e imagens relacionadas às pintoras Lee Krasner e Joan Mitchell, do expressionismo abstrato, o preconceito masculino sobre o talento feminino na pintura e conversar sobre exemplos de formas de preconceitos relacionados à força do trabalho feminino.				
Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música	Elaborar pinturas inspiradas em duas músicas com ritmos e movimentos distintos, um lento e outro agitado.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?	Desenvolver atividade de desenho dos contornos dos corpos de pessoas para expressar sensações e sentimentos.				
UNIDADE 4: EXPRESSÃO E EMOÇÃO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: O que me emociona?	Interpretar as sensações e as emoções que a pintura *O grito*, do artista norueguês Edvard Munch, provoca nos estudantes.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Explorando as emoções na Arte	**Objetivo geral:** Explorando as emoções na arte: Identificar as principais características do Expressionismo e reconhecer a Arte como meio de expressar emoções e sensibilizar as pessoas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Emoções de um sorriso	Ler e reescrever texto que destaca o aspecto divino da pintura da obra *Mona Lisa* e identificar quais sentimentos o retrato expressa.				
A expressão vocal e o timbre	Experimentação em jogo de reconhecimento de uma pessoa pelo timbre da voz.				
Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz	Descrever o que as obras de Käthe Kollwitz expressam. Refletir sobre as dificuldades enfrentadas atualmente pelo povo brasileiro e escolher, coletivamente, uma forma para expressar essas dificuldades por meio da arte, como imagem, música, poema, vídeo, dança ou encenação teatral.				
Vamos conhecer mais: Lasar Segall	Reconhecer os temas e os elementos presentes nas obras de Lasar Segall para evidenciar os aspectos emocionais nas obras. Investigar obras de arte que utilizaram os mesmos temas apresentados nas obras que observamos de Lasar Segall, elaborar legendas paras as imagens selecionadas e produzir um painel, em cartolina ou digital, com as imagens.				
Expressionismo	Observar a obra *Os retirantes*, de Candido Portinari, e identificar o que ela retrata e como o pintor utilizou as cores e formas para representar o tema.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODELO

Expressionismo	Identificar em fotografias de bailarinos e bailarinas expressionistas as emoções expressas nos movimentos retratados nelas.				
	Observar imagens e descrever as principais características das histórias e das personagens do artista do cinema expressionista Tim Burton.				
Vamos fazer: Retrato expressionista	Elaborar uma pintura com inspiração expressionista, selecionando como modelo algum artista, figura pública ou pessoa conhecida na comunidade e considerar a intensidade de sentimentos e emoções que essa pessoa provoca para expressar na imagem.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – A expressão no teatro, no circo e na mímica	**Objetivo geral**: Reconhecer expressões e sentimentos relacionados às manifestações artísticas voltadas ao teatro, ao circo e à mímica.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Commedia dell'arte	Pesquisar e elaborar verbete descrevendo aspectos históricos e as principais características da *Commedia dell'arte*.				
	Planejar apresentação de *Commedia dell'arte* com personagens característicos e elaborando, de forma coletiva, um pequeno texto e adereços para identificar os personagens.				
Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval	Identificar elementos e reescrever a canção com diferentes possibilidades para os personagens Colombina, Pierrô e Arlequim e investigar outras canções ou poemas que tratam do triângulo amoroso.				
A arte do palhaço	Elaborar um painel com a arte dos palhaços no Brasil, investigando a trajetória de palhaços e palhaças no Brasil.				
	Observar e descrever as principais características do cinema mudo e para ampliar a investigação, pesquisar e selecionar cena divertida ou impactante de algum filme do cinema mudo.				
Vamos fazer: Mímica	Representar o título de um filme utilizando gestos e expressões, sem sons nem palavras.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Arte que me emociona	Observar, elaborar e compartilhar relatos de manifestações artísticas relevantes que emocionem as pessoas.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM – 7º ANO					
UNIDADE 1: ARTE E POVO BRASILEIRO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Como é o nosso povo?	Observar como a pintura *Operários*, de Tarsila do Amaral (1885- 1973), retrata o povo e elaborar uma *selfie* com proposta semelhante.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Arte como retrato do povo	**Objetivo geral:** Explorar a representação da paisagem e da diversidade do povo brasileiro.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
O Brasil dos artistas viajantes	Observar obras e descrever os elementos relacionados às paisagens e ao povo brasileiro retratados pelas artistas Tarsila do Amaral e Anita Malfatti e selecionar imagem que retrate a paisagem e a população brasileira.				
	Observar e descrever elementos nas obras de Albert Eckhout e selecionar uma fruta e um animal característico para retratar, por meio de desenho, a cidade ou a região de moradia.				
Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo	Ler texto, pesquisar e compartilhar textos e imagens sobre as condições de vida dos africanos escravizados no Brasil.				
Retratos: registro visual	Observar retrato pintado por Debret e descrever a importância do retrato fotográfico nos dias de hoje.				
Vamos fazer: Retratos de observação	Explorar o tema planejando e elaborando retrato de um colega de sala selecionando elementos ou acessórios para compor a caracterização da pessoa retratada, da época e do lugar onde vive.				
Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX	Ler texto e imagens e continuar a narrativa descrevendo a história da vida e a beleza da obra do artista Aleijadinho.				
	Observar e identificar elementos nos retratos feitos por Arthur Timótheo da Costa e comparar com as imagens realizadas por Debret.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX	Observar e descrever as imagens das séries Bastidores, da artista Rosana Paulino, retratadas e dialogar sobre formas possíveis de combater o preconceito, o racismo e a discriminação nos dias de hoje.				
O caipira de Almeida Júnior	Identificar elementos da vida no campo nas obras de Almeida Junior e pesquisar e elaborar texto sobre a cultura e o modo de vida do caipira.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Arte e modernidade	**Objetivo geral**: Explorar o Modernismo no Brasil e os eventos ocorridos na Semana de Arte Moderna de 1922.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Semana de Arte Moderna de 1922	Elaborar um painel que evidencie as grandes transformações da época, como a industrialização ou o crescimento das cidades no começo do século XX.				
	Pesquisar e selecionar vídeos na internet que apresentem informações sobre a Semana de Arte Moderna de 22 e dialogar sobre a importância desse evento.				
	Reconhecer na obra de Heitor Villa-Lobos a identidade e a alma brasileira incorporando sons característicos das pessoas e dos elementos da natureza como animais e florestas nas suas composições; e investigar, resgatar e registrar sons característicos da sua cidade ou do seu bairro que poderiam ser incorporados a uma composição musical.				
	Observar infográfico histórico do teatro no Brasil e dialogar sobre a presença da manifestação artística na vida dos estudantes.				
	Elaborar um painel interativo com imagens e legendas sobre a viagem dos artistas modernistas em 1924 para retratar temas nacionais.				
Vamos fazer: Escultura de rosto modernista	Explorar escultura *Cabeça de Cristo* do artista Victor Brecheret e elaborar uma escultura com rosto expressivo.				
Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França	Ler e identificar em um texto aspectos da vida de Pixinguinha e elaborar uma história em quadrinhos sobre o artista.				
Vamos fazer: Recriando o *Abaporu*	Planejar e elaborar desenho inspirado na obra *Abaporu* que apresente distorções no tamanho e na forma das figuras, assim como a pintura de Tarsila do Amaral.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Djnaira da Motta e Silva: a arte do povo	Elaborar um painel coletivo sobre cenas e temas relacionados ao povo brasileiro.				
UNIDADE 2: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Hoje é dia de festa!	Reconhecer e pesquisar, em relatos e outros tipos de textos, elementos de uma manifestação ou festa da cultura no Brasil.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Arte popular	**Objetivo geral**: Conhecer e identificar manifestações culturais relacionadas à arte popular e ao artesanato no Brasil.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Temas da arte popular	Compartilhar com os colegas os trabalhos de arte popular ou sobre algum artista popular				
Vamos fazer: Peça de argila	Experimentar práticas artísticas de confecção de peça em argila, inspirada em imagens relacionadas a um tema do seu cotidiano ou de uma pessoa da comunidade.				
Xilogravura e literatura de cordel	Ler o poema e elaborar ilustração inspirada na literatura de cordel.				
	Observar temas e elementos relacionados às gravuras de J. Borges e investigar e compartilhar informações sobre "banda de pífano".				
Vamos fazer: Gravura em EVA	Experimentar práticas artísticas de impressão similar à xilogravura, com matriz feita em EVA.				
Artesanato	Ler e identificar exemplos do texto que apresentam arte popular e produção artesanal e reconhecer e descrever objetos ou produtos feitos de forma artesanal na moradia.				
	Pesquisar e trazer peças produzidas de forma artesanal, como objetos, cestaria, roupas, comidas etc., e dialogar sobre modo de produção e a utilização dessas peças no cotidiano				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras	Ler e evidenciar no texto o processo de produção das panelas de Goiabeiras e investigar outro objeto artesanal considerado patrimônio cultural imaterial; descrever: o nome, a localização, as matérias-primas, as técnicas utilizadas para a elaboração e a importância histórica e econômica do objeto.				
Vamos fazer: Entrevista	Elaborar entrevista, a partir de uma sugestão de roteiro, com artesão do bairro ou da cidade.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Manifestações culturais na música e na dança	**Objetivo geral:** Conhecer e identificar manifestações culturais relacionadas à música, à dança, ao teatro e às celebrações tradicionais brasileiras.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
O cururu e a viola de cocho	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do Cururu.				
Carimbó	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do Carimbó.				
Frevo: uma manifestação artística do Carnaval	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do frevo.				
	Experimentar práticas artísticas relacionadas à dança frevo.				
Samba de roda	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do samba de roda.				
	Investigar e compartilhar as razões da perseguição e discriminação do samba no início do século XX, principalmente no Rio de Janeiro.				
Dança regional como expressão da comunidade	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características de danças regionais, como o afoxé, a ciranda, o jongo e a catira.				
Danças dramáticas do Brasil	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características da congada.				
	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características da cavalhada.				
	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do bumba meu boi.				
Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural	Pesquisar e compartilhar informações sobre manifestação cultural no estado em que mora				
Vamos conhecer mais: Mário de Andrade	Ler texto e descrever a importância das viagens de Mário de Andrade pelo Brasil.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento	Elaborar um guia das manifestações culturais brasileiras, incluindo uma parte de destaque para o estado e a cidade onde os estudantes moram.				
UNIDADE 3: VISÕES DO MUNDO NAS ARTES		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Como eu vejo o mundo?	Desenvolver experiência sensorial de percepção do entorno.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Visões do mundo na fotografia	**Objetivo geral:** Identificar e reconhecer a importância histórica da linguagem fotográfica.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Fotografia	Observar e descrever os elementos e a sensações provocadas pela imagem do fotógrafo Walter Firmo e exercer o diálogo e a tolerância, compreendendo que cada pessoa tem uma forma própria de entender o mundo.				
	Refletir sobre como utilizamos os registros fotográficos e qual é a importância da fotografia no cotidiano.				
	Elaborar lista coletiva para identificar os diferentes usos da fotografia na atualidade em nossa sociedade.				
	Identificar e descrever como as imagens veiculadas na mídia podem afetar a percepção que as pessoas têm de seu próprio corpo e descrever atitudes práticas para nos livrarmos desses padrões e imposições estéticas.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODELO NA

Fotografia	Investigar e elaborar legendas e compartilhar fotografias inspiradas nas artes visuais e na literatura e que se assemelham a uma pintura.				
	Observar e descrever elementos de fotografias históricas e investigar e criar legenda para imagem que melhor representar o momento atual brasileiro.				
	Observar e descrever informações sobre os elementos e os materiais utilizados na elaboração das imagens de Vik Muniz na série Crianças de açúcar.				
Vamos fazer: Cartaz com fotografias	Pesquisar e selecionar, em acervo pessoal, em suas casas, e nas revistas e jornais velhos, fotografias para diferentes finalidades para elaborar cartaz.				
Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak	Observar imagens e descrever os temas que se destacaram na obra de Iolanda Huzak e, partindo da frase: "uma fotografia não muda o mundo", investigar uma imagem que represente uma questão social relevante para compartilhar com os colegas.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Visões do mundo no cinema e no teatro	**Objetivo geral**: Identificar e reconhecer a importância histórica do cinema.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Vamos fazer: Fotografias em sequência	Se inspirar na obra de Eadweard Muybridge para criar sequência de fotografias, compondo uma breve narrativa.				
Cinema: uma nova linguagem	Ler texto sobre a reação da plateia no filme dos irmãos Lumière na primeira exibição de um filme, em Paris; descrever e dialogar sobre experiências e sensações provocadas por cenas de cinema.				
	Pesquisar, identificar e compartilhar filmes nacionais que se destacaram nos últimos anos no Brasil.				
	Ler texto sobre a produção cinematográfica e dialogar sobre as preferências relacionadas ao trabalho dos profissionais que atuam nessa manifestação artística.				
	Refletir e dialogar sobre a trilha sonora; identificar emoções como alegria, medo, tristeza ou ansiedade em cenas de filmes de cinema.				
	Pesquisar, discutir, selecionar e compartilhar cena de filme em que os efeitos sonoros despertaram interesse para identificar a importância da trilha sonora.				
Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès	Elaborar a partir das imagens um diálogo fictício para o filme *Viagem à Lua*, de 1902.				
Vamos fazer: Enquadramento em cena	Experimentar a observação por meio de diferentes enquadramentos construindo moldura para observar pessoas, lugares e cenas.				
Teatro: somos todos atores	Reconhecer e identificar os papéis, personagens e enredos que interpretamos no cotidiano e evidenciar um encontro entre personagens com visões diferentes sobre uma mesma situação.				
	Investigar e descrever as principais características que personagens de Shakespeare exibem nas mais diversas facetas humanas, como o vulgar, o grosseiro, o repugnante, o belo, o puro e o sublime.				
	Pesquisar e compartilhar trechos e imagens da obra de Ariano Suassuna.				
	Descrever e compartilhar informações sobre a história e as cenas marcantes de Romeu e Julieta.				
Vamos fazer: Reescrita de *Romeu e Julieta*	Desenvolver experiências cênicas reescrevendo e dramatizando as versões de Romeu e Julieta de William Shakespeare e Ariano Suassuna.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento	Elaborar uma proposta para retratar visões do mundo a partir da produção de imagens fotográficas, de um filme ou de uma cena de teatro.				
UNIDADE 4: ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Criações artísticas e científicas	Conhecer e identificar em uma obra da Capela Sistina as relações da arte e da ciência e pesquisar obras que apresentem propostas semelhantes.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Eu vou aprender: Capítulo 1 - Arte e ciência	**Objetivo geral**: Identificar e reconhecer as relações históricas entre a arte e a ciência, com o foco no período do Renascimento.	AI	AP	AR	NA
Arte e História: O Renascimento	Observar e descrever as semelhanças e as diferenças entre as esculturas Policleto e Michelangelo Buonarroti que foram elaboradas em dois momentos históricos diferentes e os valores evidenciados durante o Renascimento que se relacionam com a Antiguidade.				
	Investigar outras áreas do conhecimento que passaram por transformações no período do Renascimento.				
Leonardo da Vinci e o conhecimento	Observar a obra de Leonardo da Vinci e elaborar um desenho evidenciando partes do corpo humano e articulações a partir de um modelo vivo. Identificar e descrever com base nos desenhos de Leonardo da Vinci se o estudo científico pode partir de uma obra de arte ou vice-versa.				
Os estudos de Michelangelo	Observar, refletir e conversar com os colegas sobre suas impressões sobre os elementos e as expressões retratadas das esculturas *Pietá e Moisés*.				
	Observar ilustrações do detalhe do afresco *A criação de Adão* e descrever o que elas representam e elaborar e compartilhar uma releitura da obra.				
	Experimentar práticas de perspectiva a partir da observação e da elaboração de fotografia.				
	Planejar, elaborar e pintar desenho de uma paisagem utilizando três planos: primeiro plano, plano intermediário e terceiro plano.				
Vamos fazer: Desenho em perspectiva	Elaborar desenho de perspectiva da sala de aula e compartilhar com os colegas.				
Vamos fazer: Desenho com *sfumato*	Produzir e compartilhar desenho com a técnica do *sfumato*.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Técnica e tecnologia nas artes	**Objetivo geral**: Conhecer técnicas e tecnologias e promover experiências nas artes cênicas.	AI	AP	AR	NA
Encantar o público nas artes cênicas	Ler texto, descrever e compartilhar experiências relacionadas com os espetáculos de teatro, de dança ou de circo.				
	Identificar em texto algumas das atividades e profissões ligadas às Artes da Cena e citar quais delas são conhecidas.				
	Investigar imagens de artistas caracterizados com figurinos, maquiagem e adereços priorizando personagens originais e incomuns e caracterizações mais complexas, como monstros, seres exóticos ou pessoas de épocas passadas ou futuras, e elaborar textos descritivos.				
	Investigar e compartilhar vídeos em que apareçam elementos de maquinaria cênica.				
	Reconhecer as máquinas do arquiteto Sabbatini e elaborar um croqui de uma máquina de som, de luz ou de efeito visual que poderia ser utilizada em um espetáculo de teatro na sua escola.				
	Elaborar experiência de luz e sombra com base em histórias que permitam a movimentação do corpo e que podem ser histórias de acontecimentos vividos ou lidas em livros.				
Cenografia e cenários	Identificar e descrever a importância dos cenários para as artes cênicas, investigar e compartilhar imagem de cenário de teatro, dança, circo ou espetáculos musicais interessantes.				
Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni	Reconhecer a importância no circo na vida e no trabalho de Serroni e elaborar o desenho de um cenário.				
Vamos fazer: Maquete de cenário	Planejar e elaborar uma miniatura de um cenário, utilizando uma caixa a partir do desenho elaborado anteriormente.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas	Elaborar proposta de experimentação de técnicas e tecnologias nas artes cênicas, como cenários, adereços, efeitos sonoros ou de iluminação, possíveis de ser produzidos no espaço escolar.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM – 8º ANO					
UNIDADE 1: ARTE PARA OUVIR E VER		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Onde eu faço arte?	Conhecer e identificar locais onde as manifestações artísticas acontecem nas cidades.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Sons e artes visuais	**Objetivo geral**: Apresentar fontes sonoras e instrumentos musicais a partir de uma orquestra e identificar e explorar as características da escultura e da instalação como manifestações artísticas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Sons e fontes sonoras	Identificar manifestações, espaços e lugares associados à apreciação, divulgação e aprendizagem das artes, semelhantes aos retratados nas imagens, que vocês conhecem ou já visualizaram na televisão ou em *sites* e citar e elaborar lista dos lugares de apresentação, ensino e de manifestações artísticas no seu bairro ou na cidade onde vocês moram.				
	Elaborar experiência de escuta dos sons do ambiente escolar e identificar e compartilhar as possíveis fontes sonoras.				
	Realizar experimentações e intensidade dos sons identificando graves e agudos.				
	Identificar instrumentos musicais conhecidos em texto e pesquisar e elaborar ficha sobre ele.				
Orquestra e instrumentos musicais	Investigar orquestras brasileiras, de preferência aquelas que se originaram e se estabeleceram na cidade ou estado onde vocês moram e compartilhar.				
	Reconhecer a divisão dos naipes e escutar uma música executada por uma orquestra e identificar os naipes.				
	Conhecer projetos de música e inclusão social e investigar e compartilhar informações sobre outros projetos que atuem de forma semelhante na cidade ou no estado onde moram.				
Esculturas	Descrever os materiais utilizados na elaboração das esculturas de Vênus, identificar como elas eram utilizadas e o que representavam; elaborar uma escultura que poderia ser utilizada como um amuleto.				
	Descrever materiais utilizados em esculturas, investigar e selecionar na moradia ou em lugar de convivência uma escultura e identificar os temas, as emoções que provocam e os materiais utilizados nas obras.				
Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados	Planejar e elaborar escultura com reaproveitamento de materiais disponíveis em moradias ou na escola.				
Instalação	Inspirados na obra de Rivane Neuenschwander, construir uma instalação em um painel para que toda a turma possa registrar desejos.				
Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação?	Identificar em reportagem e descrever os personagens, os pontos de vista dos envolvidos na polêmica e refletir e justificar opinião sobre o uso de animais em obras de arte.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – O lugar teatral e o espaço cênico	**Objetivo geral**: Apresentar características de espaços cênicos, sua importância histórica e as relações entre o palco, o artista e o espectador.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arquitetura teatral	Identificar e descrever informações relacionadas às experiências sobre edifício teatral e área de atuação ou palco.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro grego.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro romano.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre *Commedia dell'arte*.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre espaço teatral do Século de ouro espanhol.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro elisabetano.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro no Renascimento.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro de Bayreuth.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Arquitetura teatral	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro moderno e contemporâneo.				
	Identificar e descrever as experiências relacionadas aos espaços cênicos não convencionais e diferentes de um teatro tradicional.				
Vamos conhecer mais: Manifestações religiosas teatrais	Investigar informações sobre a relação entre o espaço, o artista e o espectador nas manifestações cênicas brasileiras da Paixão de Cristo e fazer levantamento da existência das manifestações cênicas similares em sua cidade, estado ou região.				
Vamos fazer: Maquetes de espaços cênicos	Elaborar e compartilhar, a partir de um desenho, maquete artesanal de uma das tipologias de espaços cênicos estudados no decorrer da unidade				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: espaços culturais ao alcance de todos	Elaborar proposta de planejamento de um espaço para manifestações artísticas na comunidade.				
UNIDADE 2 – IMAGENS, TEXTOS E SONS NAS ARTES		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Músicas que cantam histórias	Realizar uma dinâmica de contar e ouvir histórias inspiradas nas narrativas de letras de canções.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Imagens que contam histórias	**Objetivo geral**: Analisar o caráter narrativo ao explorar as relações entre texto, imagem e som.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Vitrais góticos e histórias em quadrinhos	Observar as fotografias da catedral de Notre-Dame e identificar aspectos da construção e da função educativa que a caracterizam como gótica.				
	Comparar como os vitrais da catedral de Chartres e tirinha comunicam uma ideia de forma semelhante e experimentar a criação de tirinha sem o uso de balões.				
Vamos fazer: Mandala-vitral	Confeccionar janela com uma estrutura semelhante à dos vitrais góticos.				
Muralismo mexicano	Analisar como as obras de Diego Rivera combinam elementos modernos e ancestrais e descrever a importância desse tipo de obra ocupar esses espaços.				
Arte asteca e maia	Observar imagens dos glifos maias e descrever como esses artefatos têm um caráter simbólico e textual, elaborar rascunhos dos seus próprios glifos dando forma gráfica para as palavras cultura, comunidade, história e crença.				
Brinquedos ópticos	Reconhecer o processo mecânico que precisa ser ativado para criar as animações no fenaquistoscópio e no zootrópio.				
	Comparar o praxinoscópio e as projeções de filmes na atualidade, apontando as principais semelhanças e diferenças.				
	Organizar imagens sequenciais usadas em um *flip book*.				
Vamos fazer: *flip book*	Planejar e elaborar *flip book* para decompor o movimento do tema escolhido.				
Do cinema às animações	Identificar desenhos animados que marcaram a infância dos estudantes e de familiares e elaborar cartazes coletivos com uma lista das animações favoritas dos estudantes e dos entrevistados e dialogar sobre as semelhanças e mudanças nas técnicas, estilos e histórias dos desenhos.				
	Elaborar proposta de criação de uma animação em *stop motion*.				
Vamos conhecer mais: *O menino e o mundo*	Planejar um *storyboard* utilizando como exemplo o personagem principal da animação *O menino e o mundo*.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Criação e registro textual	**Objetivo geral**: Compreender a importância do registro no processo de criação artística.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Notação musical	Utilizando a partitura reproduzida, explicar por que a música possui uma linguagem própria e identificar como o acesso à música é mais fácil na atualidade.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Propriedades do som	Identificar em cifra as notas musicais no trecho de Samba em prelúdio.				
	Experimentar altura e duração de notas na prática ao cantar uma música.				
Vamos conhecer mais: Canto gregoriano	Identificar as diferenças e semelhanças entre esse registro de canto gregoriano e uma partitura convencional e pesquisar e conhecer algum canto gregoriano.				
Vamos fazer: Partitura não convencional	Elaborar uma partitura não convencional e a execução dos sons representados com o uso de diferentes objetos que possam produzir uma sonoridade interessante.				
Narradores e ouvintes de história	Descrever como contar, ouvir e partilhar histórias pode ser uma ação feita de várias formas no cotidiano.				
Texto literário dramático	Descrever a identificação do público no teatro, no cinema ou na novela com personagens como os "heróis" e "mocinhos" e citar exemplos de personagens considerados anti-heróis que podem causar uma identificação com o espectador.				
	Pesquisar, elaborar e compartilhar uma breve sinopse sobre peças teatrais que apresentam diversidade de elementos e linguagens.				
Vamos fazer: Texto e encenação	Elaborar duas práticas de dramatização, como: encenar com um texto decorado e encenar com base em um texto deixando que o improviso possa surgir em cena.				
Vamos fazer: Escrita e leitura dramática	A partir de fragmentos de textos distintos, redigir um novo texto que deverá ser utilizado como base para leitura dramática				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Texto cênico e memória	Criar um novo texto cênico a partir de memórias pessoais que resultará na base para uma leitura dramática coletiva.				
UNIDADE 3: COMPOSIÇÃO E COORDENAÇÃO NAS ARTES		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Siga o líder!	Experimentar atividade de orientação e elaboração de composição relacionada à linguagem corporal e à do desenho.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Desenho e composição nas artes	**Objetivo geral**: Identificar as finalidades da linguagem do desenho e explorar o conceito de composição e os elementos da linguagem visual, como a cor.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Desenho, linha e formas	Observar e descrever a finalidade de diferentes desenhos, investigar e selecionar uma ilustração em livros didáticos e paradidáticos e descrever a importância do desenho para a melhor compreensão de uma informação ou texto.				
	Identificar os tipos de linha e as formas geométricas e orgânicas presentes nas obras de Iberê Camargo e de Lasar Segall.				
	Criar desenhos utilizando diferentes materiais.				
	Observar e selecionar uma parte da obra Virgem das Rochas para elaborar um esboço no caderno				
	Observar a obra Guernica e selecionar também uma parte dela para elaborar e compartilhar um esboço.				
Vamos fazer: Desenhos com linhas e formas	Elaborar um desenho utilizando linhas e formas geométricas.				
Arte e Geografia: Brasília	A partir da identificação do Plano Piloto de Brasília, criar dois desenhos, esboço e desenho detalhado, de uma construção ou de um local da cidade onde mora.				
Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar	Elaborar práticas de técnicas do desenho cego e de observação.				
Composição, cor e movimento	Observar e descrever a harmonia, o equilíbrio e o movimento na obra de Poussin.				
	Construir um *estábile* semelhante aos de Alexander Calder em suas esculturas, para compreender melhor o princípio de equilíbrio físico.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Composição, cor e movimento	Identificar e elaborar um quadro com objetos presentes na sala de aula e que apresentam as cores primárias, secundárias e terciárias.				
	Reconhecer e identificar obras associadas às cores quentes, às cores frias e às cores neutras nas composições.				
	Identificar nas obras *Peixes dourados* e *Mesa posta* as duas cores que sejam complementares e criar um desenho com cores complementares.				
	Selecionar obras e elaborar uma frase descrevendo as suas impressões visuais, principalmente nos efeitos relacionados ao uso da cor e da luz.				
	Dialogar sobre as telas pintadas da Catedral de Rouen e elaborar de forma coletiva um quadro comparativo que identifique as semelhanças e as diferenças entre as pinturas.				
Arte e Matemática: Simetria	Desenvolver propostas de trabalho que envolvem a simetria, a proporção e o equilíbrio na elaboração de composições artísticas.				
Vamos fazer: Pintura monocromática	Investigar e criar diferentes tons a partir das misturas de uma cor com preto e branco e elaborar um desenho livre.				
Vamos fazer: Investigação: variação de luz	Selecionar e fotografar uma paisagem, na mesma posição, três vezes (manhã, por volta do meio-dia e quando o Sol estiver se pondo) e identificar os diferentes efeitos de luz nas imagens.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Coordenação nas artes cênicas	**Objetivo geral**: Conhecer, identificar e experimentar as funções de coordenação no espetáculo cênico.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
A coordenação do espetáculo teatral	Elaborar experiência relacionada à função do ensaiador ajudando atores na interpretação de um pequeno trecho de uma peça.				
	Localizar em texto e descrever as mudanças que ocorreram no ofício do diretor e do ator na virada do século XIX para o século XX e diferenciar viver e recitar o papel de um personagem.				
	Investigar e descrever aspectos da vida e da obra desses profissionais sobre diretores e encenadores que desenvolveram ou desenvolvem trabalhos cênicos na sua cidade, estado ou região.				
Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski	Descrever o que é o subtexto e de que recursos o ator deve se servir na arte de interpretação proposta por Stanislavski.				
Vamos fazer: Ação teatral	Elaborar uma experiência que implica acessar emoções e gestos em uma ação teatral.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Ilustrando um momento	Elaborar proposta de produção de composição em ilustração, com elementos visuais para retratar de forma harmoniosa a memória coletiva da turma.				
UNIDADE 4: AS ARTES CHEGAM AO PÚBLICO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Dos bastidores à recepção do público	As etapas que envolvem os bastidores da produção à recepção de uma obra pelo público serão o foco de uma dinâmica.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Produção, circulação e mediação nas artes	**Objetivo geral**: Analisar características dos processos de produção, divulgação e circulação de obras cênicas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Teatro: da produção à apresentação	Observar fotografias e identificar os tipos de manifestação artística retratados e explicar como a arte acontece nestes espaços de circulação.				
	Observar a ilustração e descrever as diferentes funções destacadas nos bastidores de uma apresentação teatral.				
	Investigar e descrever a divulgação de um espetáculo cênico sendo vinculado pelo rádio ou pela TV e reconhecer a importância de debates, palestras ou oficinas após ou antes de uma apresentação teatral.				
	Dialogar sobre oficinas relacionadas ao teatro e descrever a importância da ação cultural.				
Vamos fazer: Projeto de ações culturais	Planejar projeto de ações culturais para que uma obra cênica seja apreciada de maneira ampla pelo público.				
Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos	Identificar e descrever a mediação cultural como "criação de vínculos", "possibilidades", "experiências" e "encontros" e valorizar iniciativas culturais fora do eixo das grandes capitais brasileiras.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas	Elaborar entrevistas com pessoas que assistem a espetáculos cênicos para investigar a recepção desta manifestação artística.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Espaços de criação, mediação e mercado das artes	**Objetivo geral**: Conhecer e analisar alguns espaços de criação e modos de mediação artística.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
O ateliê como espaço de criação	Observar e descrever imagens que retratam ateliês de arte e identificar como Rodin e Matisse utilizavam seus respectivos materiais para suas criações.				
	Observar, identificar e descrever a importância dos objetos pessoais no lar, ateliê e museu de Frida Kahlo.				
Vamos fazer: Um ateliê na escola	Planejar e organizar um espaço de ateliê na escola com ciclos de oficinas de arte.				
Museus	Identificar objetos importantes de valor simbólico que você guarda e descrever por que o ser humano desenvolveu o hábito de colecionar e guardar coisas.				
	Planejar e elaborar pesquisa sobre museu da cidade ou do estado destacando época da fundação e o tipo de obras que abriga. Após a pesquisa elaborar entrevista e painel coletivo sobre o público dos museus da cidade.				
	Identificar a origem dos principais museus da cidade ou estado onde vivem e pesquisar quando foram inaugurados, quem foram seus fundadores e o tipo de acervo que abrigam.				
	Elaborar pesquisa de museus brasileiros de arte e criar um mapa destacando um museu para cada estado e identificar o museu; poderá ser usada a imagem do prédio, em fotografia ou desenho, ou uma obra que faça parte do acervo.				
	Identificar as tecnologias apresentadas e descrever quais outras poderiam facilitar a interação do público com as obras em museus e espaços expositivos e dialogar sobre a experiência virtual e a experiência presencial.				
	Reconhecer a importância de os museus disponibilizarem o recurso de audiodescrição de seus acervos e pesquisar uma obra de Lasar Segall para criar uma audiodescrição enfatizando as caraterísticas formais da obra, como técnica, cores, formas e texturas, e possíveis informações que complementam seu entendimento.				
Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades	Observar gravura e identificar a diversidade de itens em gabinetes de curiosidades.				
Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades	Planejar e organizar um pequeno gabinete de curiosidades.				
Exposições de arte e curadoria	A partir de texto com exemplos das falas dos curadores, elaborar um pequeno texto que descreva a função desse profissional.				
	Elaborar experiência relacionada à função curatorial e selecionar obras de artistas nacionais ou internacionais para uma exposição com algum tema específico que reúna todos esses artistas em uma única exposição fictícia.				
Mercado da arte	Dialogar sobre aspectos relacionados ao valor de uma obra de arte, pesquisar as obras de arte mais caras da história e escolher duas para tecer comentários				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico	Investigar o valor simbólico de um artefato ou objeto pessoal que será exposto e compartilhado com o acompanhamento de uma audiodescrição.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM – 9º ANO					
UNIDADE 1: O PÚBLICO E A ARTE		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Como os artistas e o público se relacionam?	Promover um jogo teatral que busque uma relação interativa entre as pessoas que atuam e aquelas que são espectadores.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Arte em constante movimento	**Objetivo geral**: Conhecer diferentes movimentos, artistas e suas propostas, estabelecendo relações entre o contexto histórico, social, político e cultural de determinada época.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arte no Construtivismo	Observar e identificar em obras como a participação do público acontece e pesquisar outras obras e artistas que propõem aproximação e interação do espectador com a obra.				
	Reconhecer como a ideia de modernidade pode ser identificada nas obras do Construtivismo russo e identificar as características que algo precisa ter para ser reconhecido como moderno.				
	Elaborar colagem com papéis coloridos valorizando as ideias do concretismo.				
	Elaborar poesia concreta explorando cores, fonte e disposição das letras no papel e compartilhar para a organização de um livro coletivo.				
	Utilizar música de referência e os sons e ruídos ao redor para elaborar criação musical.				
Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal	Desenvolver experimentações e improvisações com inspiração no músico Hermeto Pascoal para extrair sons dos objetos.				
Inovações do Neoconcretismo	Pesquisar as obras dos artistas Franz Weissmann, Lygia Pape, Amilcar de Castro que trouxeram importantes contribuições para inspirar e criar escultura com bases neoconcretas.				
	Reconhecer como as proposições de Lygia Clark não existem sem a participação do público.				
	Experimentar a criação de um objeto manipulável como os *Bichos*, de Lygia Clark.				
	Identificar e descrever as semelhanças entre os artistas Lygia Clark e Hélio Oiticica.				
	Elaborar um parangolé e performar movimentos criados a partir de uma música.				
Vamos fazer: Bólide	Planejar e elaborar uma bólide para desenvolver experimentações multissensoriais.				
O público no teatro de Brecht	Pesquisar e selecionar sinopse, enredo e personagens de uma das adaptações de Brecht no Brasil e elaborar um cartaz fictício para divulgar a peça utilizando desenhos ou colagens.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Arte contemporânea e o público	**Objetivo geral**: Reconhecer e analisar a arte contemporânea como proposta de encontro entre obra e público em suas diferentes manifestações, como nas *performances*, nas instalações, nos recursos tecnológicos, entre outros.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arte e História: Beleza em diferentes épocas	Observar, anotar, fotografar e compartilhar detalhes das atividades cotidianas consideradas belas ou interessantes e dialogar sobre o que é belo ou feio para cada pessoa.				
	Observar pinturas considerando diferentes épocas e contextos e refletir sobre o conceito de "belo" e "feio" nessas obras.				
Da arte conceitual à arte contemporânea	Observar as releituras de *Mona Lisa* e descrever as mudanças ocorridas no modo de fazer Arte que passou por mudanças.				
	Escolher uma obra para explicar e refletir como alguns padrões clássicos foram rompidos na maneira de produzir arte.				
Arte Contemporânea: artistas e obras	Descrever as reações e impressões provocadas pela escultura de uma aranha gigante, de Louise Bourgeois.				
	Identificar de que maneira podemos reconhecer o artista Leonilson retratado na obra *El Puerto* e explicar quais sensações ela pode nos passar.				
	Estabelecer relações entre a obra de Rosana Paulino e as questões de identidade racial no Brasil.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Vamos fazer: Memórias afetivas	Elaborar uma obra para retratar laços afetivos confeccionando saquinhos com elementos como palavras, cheiros, entre outros para representar uma pessoa querida.				
Instalação	Identificar e explicar de que modo a instalação de Chiharu Shiota pode ser observada pelo espectador e interpretar a conexão entre as chaves e os barcos em *A chave na mão?*				
	Observar o projeto de Regina Silveira para a instalação *Abyssal* e explicar o efeito óptico causado pela sensação de profundidade na superfície plana do chão e pesquisar outras instalações anotando nome do artista, nome da obra e como ela ocupa um determinado espaço.				
Arte, tecnologia e interatividade	Pesquisar e compartilhar obra que utilize recursos digitais e interatividade.				
	Pesquisar exemplos de museus no Brasil e no mundo com obras e propostas adaptadas às pessoas com deficiência.				
	Explorar experimentos relacionados à acessibilidade, como: Experimento 1: Ouvir músicas que destaquem os instrumentos percussivos e focar ao máximo nas sensações causadas pelas vibrações do som. Experimento 2: Com os olhos vendados, identificar e descrever objetos como escultura, brinquedo ou objeto de decoração e descrever as impressões das experiências.				
	Explorar experimento a partir da *performance A artista está presente* da artista Marina Abramović.				
	Elaborar um cartaz com as etapas e os procedimentos da execução de um *happening* utilizando desenhos e ilustrações, se julgar necessário.				
Vamos conhecer mais: *Performance* ou *happening*? Flávio de Carvalho	Identificar por que em *Experiência nº 3*, de Flávio de Carvalho, as definições entre *performance* e *happening* se confundem, elaborar uma análise e discutir como essa *performance*/*happening* promove uma discussão sobre como o que vestimos define a maneira como podemos nos expressar.				
Atores e espectadores em cena	Realizar o exercício teatral chamado "leitura cruzada", com base na proposta de Augusto Boal, partindo de duas notícias para que haja cruzamento entre mais de um ponto de vista sobre o mesmo acontecimento.				
Dança contemporânea	Pesquisar vídeos com apresentações de dança dos artistas Trisha Brown e Angel Vianna e improvisar movimentos, registrar com fotos e compartilhar as impressões dos resultados.				
Propostas artísticas híbridas	Pesquisar e compartilhar propostas compostas de várias linguagens artísticas ao mesmo tempo.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Sala de memórias	Desenvolver propostas que explorem o uso de diversas linguagens e expressões para compartilhar reflexões e sentimentos para organizar uma exposição coletiva com o tema "memórias".				
UNIDADE 2: A CIDADE COMO CENÁRIO E PALCO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Arte nas ruas	Observar fotografias que retratam as manifestações artísticas no Brasil e no mundo e selecionar algumas na cidade em que se vive.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Propostas artísticas nas cidades	**Objetivo geral**: Identificar diferentes manifestações culturais e artísticas nos espaços urbanos e reconhecer a cidade como espaço de diversidade e possibilidade de criação.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Monumentos públicos	Identificar as características e o impacto para os observadores e citar como os rostos se evidenciam e um espaço público da cidade para retratar essas imagens.				
	Observar imagens de monumentos, elaborar lista e evidenciar a importância dos monumentos públicos da cidade.				
	Selecionar e pesquisar uma estátua, um busto ou uma lápide de alguma personalidade homenageada destacando os principais feitos que possivelmente a tornaram reconhecida, escolher e justificar uma personalidade de importância histórica ou relevância social para homenagear em um espaço público.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

Vamos conhecer mais: As esculturas públicas de Tomie Ohtake	Investigar e compartilhar exemplos de esculturas públicas com foco na geometria e nas formas abstratas, como as de Tomie Ohtake.				
Arte em espaços públicos	Planejar uma proposta em estação de metrô para alertar a população de um problema, como a do artista Alex Flemming.				
	Descrever impressões sobre o grafite e investigar exemplos desta manifestação e de artistas na cidade.				
	Ler, identificar e dialogar sobre a importância do grafite como arte e dos grafiteiros brasileiros no cenário mundial.				
	Escolher um espaço urbano da sua cidade de maior movimentação e fluxo de pessoas e eleger uma das propostas artísticas para intervir nesse espaço, explicando a escolha e como ela se conectaria com o espaço				
	Selecionar monumentos públicos, prédios ou recintos na cidade, identificar a importância para a comunidade e explicar em qual deles e como vocês fariam uma intervenção artística de empacotamento, como Christo e Jeanne-Claude.				
	Elaborar comunicação, com inspiração em lambe-lambes, escolhendo, escrevendo e compartilhando poesia, trecho de um livro, fala de um filme ou o verso de uma música.				
	Pesquisar o repente e identificar, em tópicos, as semelhanças e diferenças entre essa manifestação artística e o *slam*.				
	Elaborar experiência de paisagem sonora classificando sensações: de incômodos, agradáveis, irritantes, tranquilas, entre outras, a partir de gravação ou registro em espaços que apresentem sons bem particulares como rua, praça ou cômodo determinado.				
Vamos fazer: Adesivos poéticos	Confeccionar adesivos com temas que visam à empatia como o respeito, a diversidade, a igualdade e o preconceito e realizar uma ação para colá-los.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Propostas artísticas na rua	**Objetivo geral**: Identificar exemplos de acontecimentos cênicos que atravessam as diversas linguagens artísticas no espaço urbano	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Teatro de rua	Observar e descrever a presença de artistas, atuando nas ruas, praças ou em outros espaços públicos da sua cidade e identificar e compartilhar tipos de manifestação artística que mais se destacam nas ruas da cidade.				
	Descrever as principais características do texto e do público, dos recursos utilizados e como o teatro de rua valoriza os espaços públicos e contribui para a relação do cidadão com a cidade.				
	Investigar e compartilhar imagens do teatro de rua em diferentes lugares e momentos da história e elaborar legendas explicativas.				
	Investigar e elaborar cartazes ou recursos digitais sobre as manifestações cênicas populares que são referências para a construção do teatro de rua como carnaval, bumba meu boi, maracatu, reisado e todos os folguedos que dramatizam ou contam narrativas com personagens definidos.				
Vamos conhecer mais: Teatro popular União e Olho Vivo	Dialogar e descrever em quais lugares uma companhia de teatro itinerante de rua poderia se apresentar na comunidade e descrever quais temas importantes deveriam ser abordados nas apresentações.				
Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo	Construir texto coletivo a partir de fragmento do *Auto da Compadecida* e elaborar leitura dramática.				
Arte como obra pública	Com base em entrevista de Amir Haddad, dialogar por que a arte deveria ser uma "obra pública".				
	Investigar e selecionar lugares que poderiam ser utilizados como espaços para *site-specific* e planejar e escrever um roteiro de forma coletiva para uma criação cênica.				
	Elaborar experiências de improvisação partindo de movimentos mecânicos que utilizamos no dia a dia no espaço da sala de aula.				
	Planejar *performance* coletiva em espaço específico da escola com objetivo de gerar possível reflexão.				
	A partir da *performance De corpo presente*, da artista Ana Teixeira, elaborar e expor em painel uma frase curta e direta que poderia estar estampada em camisetas de uma *performance* semelhante.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

SOBERANA

Vamos fazer: *Performance* coletiva	Retomar o projeto de *performance* e executar, conforme as etapas propostas nas orientações no espaço escolar.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: mapas artístico-afetivos	Elaborar mapa artístico-afetivo da cidade, relacionados ao espaço e às manifestações culturais e artísticas das pessoas que habitam determinados territórios.				
UNIDADE 3: ARTE E RESISTÊNCIA		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Resistência em quadrinhos	A partir da proposta: *Como entendemos, na prática, o conceito de resistência?*, a criação de uma cena em quadrinhos busca investigar as possibilidades de traduzir esse conceito com o uso de recursos visuais, textuais e narrativos.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Memórias de resistência na arte	**Objetivo geral**: Conhecer e reconhecer como os conceitos de resistência e ativismo são refletidos em diferentes propostas e práticas artísticas considerando o contexto histórico, social, político e cultural de determinada época.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Retratos de guerra	Identificar os museus que existem na sua cidade ou estado e que tipo de memória está sendo preservada e descrever a história e a memória preservada.				
	Observar a pintura e identificar os elementos da obra que remetam à ideia de conflito e guerra e elaborar e compartilhar um símbolo para a paz.				
	A partir do tema paz, elaborar frase para compor e compartilhar um cartão-postal.				
Arte durante o regime civil-militar (1964-1985)	Identificar e reconhecer ideias e sentimentos na obra de Antonio Manuel.				
	Reconhecer a importância da música para discutir questões relacionadas à sociedade, compartilhar, cantando ou lendo, um trecho ou um verso de uma canção que discute algum tema relevante para a atualidade e eleger canções brasileiras da atualidade que traduzem a geração atual e aspectos da nossa cultura.				
	Identificar trechos da canção *Pra não dizer que não falei das flores* que representam um chamado para o povo se mobilizar diante da repressão vivida na época. Escolher alguma estrofe da canção e produzir uma ilustração. Pesquisar uma canção censurada no período da ditadura e compartilhar.				
	Identificar as interpretações de trecho da canção *Panis Et Circenses* e analisar imagens dos artistas tropicalistas e descrever de que maneira foi ferramenta potente de expressão e rebeldia.				
História em quadrinhos e ativismo	A partir da mensagem proposta na tirinha da Laerte de 1977, citar exemplos de como a união das pessoas é importante para mobilizar uma ação.				
Vamos fazer: Música em quadrinhos	Selecionar a letra de uma música que tenha relação com o tema resistência e esperança para planejar e elaborar história em quadrinhos.				
Trabalho e resistência na arte	Elaborar entrevista com trabalhador para identificar as funções e as melhorias relacionadas às condições de trabalho para aprimorar a qualidade de vida do trabalhador.				
	Elaborar anúncios fictícios de trabalho, com base na provocação de Paulo Nazareth, para refletir e criar cartazes sobre benefícios e condições de trabalho, ou até mesmo situações absurdas para a realidade.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Resistência e reflexão pela arte	**Objetivo geral**: Analisar e refletir sobre a maneira como a arte pode colocar em discussão questões que envolvam os direitos humanos e a diversidade, problematizando estereótipos e preconceitos a partir de discussões pertinentes na contemporaneidade.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arte e relações étnico-raciais	Ler e identificar em texto e imagem os direitos fundamentais dos seres humanos, descrever e refletir se eles são integralmente respeitados e selecionar e ilustrar um dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Arte e relações étnico-raciais	Identificar escritores, artistas da música, do cinema, ou da literatura afro-brasileiros e descrever quais conhece e/ou admira.				
	Elaborar retratos, em pintura, de uma das personalidades, como Maria Auxiliadora, Machado de Assis e Chica da Silva, e pesquisar e legendar.				
	Elaborar uma paleta de cores de pele com os estudantes, inspirada na obra *Polvo* de Adriana Varejão, a partir de experimentos de tintas.				
Resistência indígena na arte	Selecionar e compartilhar notícias de jornal e outros meios de comunicação para relacionar aos desafios que os indígenas enfrentam no país.				
Arte indígena conectada	Selecionar em jornais ou revistas imagens que remetam à natureza e às culturas indígenas e elaborar colagem com intervenções, que enfatize a ideia da diversidade étnica indígena e a relação com o meio ambiente.				
	Analisar e interpretar a intervenção digital na obra *Homem indígena* retratado por Debret produzida pelo artista Denilson Baniwa.				
Arte e História: Debret	Elaborar entrevista para identificar os conhecimentos dos entrevistados sobre costumes, hábitos e crenças a respeito de algum povo indígena e as semelhanças com os nossos modos de vida.				
Mulheres na arte	Pesquisar artista mulher da região em que vive e compartilhar informações importantes sobre suas biografias e trabalhos.				
Arte na periferia	Identificar como os versos da canção *AmarElo* dialogam com a ideia de resistência.				
	Pesquisar e registrar informações sobre ações ou instituições que promovam cursos ou apresentações artísticas na sua cidade ou estado, especialmente nas regiões periféricas.				
	Elaborar experiência de prática de movimento *Top Rock*.				
Vamos fazer: Estêncil afetivo	Inspirados pela proposta de Mônica Nador, criar um próprio estêncil com referência às memórias afetivas.				
Orquestra de refugiados	Assim como no projeto da Orquestra Refugi, a música pode modificar a vida das pessoas. Em grupos, façam uma pesquisa de casos em que a música foi fundamental para a vida de alguém: ao aprender a tocar um instrumento, ao cantar, ao se unir a algum grupo musical ou mesmo ao ouvir uma canção que inspirou mudanças. Compartilhem os resultados com a turma.				
Instrumentos musicais de resistência	Pesquisar um instrumento musical de origem africana ou afro-brasileira e elaborar um mapa mental com ilustrações e informações sobre suas principais características.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Ação artivista	Organizar uma exposição com diversas formas de expressão artísticas que evidenciem essas questões e promovam um diálogo com seu entorno e com a comunidade escolar.				
UNIDADE 4: ARTE E MEIO AMBIENTE		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Pensar em soluções	Apresentar, por meio de uma dinâmica envolvendo desenho, o que já se conhece sobre os grandes problemas ambientais, bem como possíveis soluções para esses problemas.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Natureza em transformação	**Objetivo geral**: Investigar e analisar como a arte registra e apresenta as transformações na natureza e realizar práticas que visem à sustentabilidade.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Paisagens inventadas	Observar e identificar elementos naturais e construídos pelos seres humanos em paisagens.				
	Elaborar desenho de memória de local da sua cidade, que pode ser de uma paisagem natural ou transformada pela ação humana, e fotografar ou investigar imagem do local, para comparar.				
	Observar e descrever na pintura de Rousseau de que forma o artista mistura elementos inventados e reais na composição.				
	Observar e descrever os elementos concretos e figurativos na composição imaginária de Salvador Dali e elaborar uma composição surreal sobre como seria a paisagem dos seus sonhos.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Arte e Ciências: Ilustração botânica	Ilustrar uma planta típica da paisagem da sua cidade evidenciando os detalhes dessa planta, o formato das folhas, o detalhe das veias, as cores e texturas.				
Natureza em alerta	Elaborar pesquisa em jornais e na internet sobre os principais fatores que contribuem para as queimadas e o desmatamento no Brasil e produzir frases de impacto e de alerta para essas questões utilizando imagens de Krajcberg e de outros artistas que abordem esse tema em um cartaz.				
Arte, Meio Ambiente e alimentação	Analisar o autorretrato do artista indígena Denilson Baniwa e estabelecer relações entre a obra, a causa indígena e a exploração do meio ambiente pela agricultura.				
	Elaborar atividade de exploração registrando, em desenho, os vegetais e hortaliças que consome, pesquisar os alimentos com maior nível de agrotóxicos produzidos no Brasil e verificar e compartilhar quais deles aparecem em seus desenhos.				
Arte têxtil e natureza	Interpretar as propostas das artistas Cecilia Vicuña e Vanessa Freitag e refletir sobre como as formas, os elementos e os objetos incorporados em cada obra dialogam com a ideia de natureza e a memória em cada obra.				
Vamos fazer: Jardim de tecido	Inspirados nas obras de Freitag, elaborar um jardim com tecidos para valorizar a beleza da natureza.				
Orquestra de reciclados	Citar exemplos de medidas e soluções tomadas para diminuir os impactos da produção de lixo e construir instrumentos musicais simples com materiais acessíveis e reciclados.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica	**Objetivo geral**: Analisar as crises ambientais, reconhecendo a arte como aliada para uma mobilização individual e coletiva.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Consumo na arte	Identificar quais hábitos de consumo podem ser menos prejudiciais ao planeta e pesquisar revistas, panfletos e jornais e recriar frases que estimulam o consumo de produtos inserindo mensagens com consciência ambiental.				
	Produzir cartazes sobre consumismo a partir da pesquisa dos produtos mais consumidos pela turma que geram descarte de embalagens plásticas.				
	Organizar exposição ou composição fotográfica, partindo de imagens de Mandy Barker, utilizando lixo plástico gerado por 1 semana.				
Crises ambientais através das lentes	Reconhecer os problemas ambientais, constantemente vistos nos meios de comunicação, e identificar qual deles impacta diretamente a realidade da região de moradia e quais medidas seriam necessárias para resolver ou amenizar esse problema.				
	Fotografar ou ilustrar os problemas ambientais da cidade ou do bairro e criar um acervo de imagens autorais com textos explicativos acerca do tema.				
	Identificar as sensações que as obras de Thiago Mundano provocam e elaborar uma pintura ou colagem que denuncie alguma questão ambiental utilizando materiais como lixo, carvão, terra etc., utilizando imagens dos artistas Candido Portinari e Tarsila do Amaral como referência, criando uma releitura das obras.				
Intervenções artísticas ecoconscientes	Observar e interpretar as intervenções artísticas de Eduardo Srur e do projeto Ecopoética e descrever as principais causas da poluição de rios no território brasileiro e quais medidas a sociedade e os líderes políticos podem tomar para evitar o agravamento da poluição hídrica.				
	Elaborar poesia usando as seguintes palavras: solução, água, extinção e arte.				
	Elaborar proposta artística e coletiva com o tema "Somos a natureza" selecionando a expressão artística mais adequada para o que desejam comunicar, seja com a fotografia, pintura, colagem, poesia, música, dança ou *performance*.				
Vamos fazer: Produtos conscientes	Planejar, elaborar logotipo e compartilhar um produto revolucionário para o planeta, que contenha como princípio ativo a consciência ambiental.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica	Produzir um anúncio publicitário fictício de um produto que promete conscientizar os espectadores na busca por soluções para os problemas ambientais relacionados ao consumo e à geração de resíduos sólidos.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 6º ANO					
SUMÁRIO	**CG**	**CEA**	**HABILIDADES**	**TCTs**	**SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE**
Unidade 1 - Costumes, culturas e histórias **Páginas 10 e 11**	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Manifestações culturais** **Páginas 12 e 13**	1, 3, 6	1, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Povos e culturas **Páginas 14 e 15**	1, 3, 6	1, 2, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O que é cultura? **Páginas 16 e 17**	9, 10	1, 2, 3, 6, 7	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Línguas e culturas **Páginas 18 e 19**	9, 10	1, 9	(EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Costumes e tradições indígenas **Páginas 20 e 21**	1, 3, 8	7, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte kusiwa **Páginas 22 e 23**	1, 3	7, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Pintura corporal entre os Wajãpi **Páginas 24 e 25**	2, 3	3, 4	(EF69AR01), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Pintura corporal em diferentes povos **Páginas 26 e 27**	2, 3	3, 4	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Padrões gráficos indígenas **Páginas 28 e 29**	1, 3, 5	1, 2, 3	(EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima **Páginas 30 e 31**	1, 3, 5	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 – Histórias e rituais **Páginas 32 e 33**	2, 7	9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte rupestre no Brasil **Páginas 34 e 35**	2, 7	4, 9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos **Páginas 36 e 37**	1,3	1, 3, 9	(EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O mágico e o sagrado na arte **Páginas 38 e 39**	1, 2, 6	2, 4	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Ritos e rituais **Páginas 40 e 41**	1, 6, 9	1, 3, 9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Ritos e máscaras **Páginas 42 e 43**	1, 6	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR25)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Mitos **Páginas 44 e 45**	1, 6	1, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
A origem do fogo na mitologia guarani **Páginas 46 e 47**	1	1, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos **Páginas 48 e 49**	2, 7	3, 5	(EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 50 e 51**	1, 3, 6, 10	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos** **Páginas 52 e 53**	1, 2, 9, 10	2, 4	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Unidade 2 - Identidade e ritmos **Páginas 54 e 55**	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Que pessoa eu sou** **Páginas 56 e 57**	2, 3	1, 4	(EF69AR01), (EF69AR02)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 - Identidade e autorretrato **Páginas 58 e 59**	1, 2	1, 2	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Os autorretratos de Rembrandt **Páginas 60 e 61**	9	2	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Autorretrato e emoções **Páginas 62 e 63**	5, 6	7, 8	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Desenhando um autorretrato **Páginas 64 e 65**	1, 2, 3,	4	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Autorretrato no decorrer do século XX **Páginas 66 e 67**	1, 2	6, 9	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte e História: Fotografia e autorretrato **Páginas 68 e 69**	2, 5	2, 8	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 - Ritmo nas artes **Páginas 70 e 71**	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O ritmo e o tempo **Páginas 72 e 73**	9	4	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo e identidade **Páginas 74 e 75**	1, 2, 9	1, 4	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Ritmo no trabalho **Páginas 76, 77 e 78**	6, 9	1	(EF69AR09), (EF69AR16)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O ritmo nas artes visuais **Página 79**	1	1	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo nas artes e linguagens visuais **Páginas 80 e 81**	1, 2	2	(EF69AR02), (EF69AR07)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Colagem com ritmo **Páginas 82 e 83**	1, 2	1, 2	(EF69AR02), (EF69AR07)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O ritmo na música **Ritmos musicais no Brasil** **Páginas 84 e 85**	1, 3, 10	1, 2, 4	(EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR23)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Pesquisa - outros ritmos musicais brasileiros **Páginas 86 e 87**	1, 2, 3	1, 2, 4, 8	(EF69AR16), (EF69AR19), EF69AR23), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo na dança, no teatro e no circo **Página 88**	3	9	(EF69AR09)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo e silêncio **Página 89**	3, 9	3, 9	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Práticas de ritmo da dança e do teatro **Páginas 90 e 91**	2, 3	4, 8	(EF69AR11), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Conhecendo a dança--teatro **Páginas 92 e 93**	2	6, 2	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Pina Bausch **Páginas 94 e 95**	1, 10	3, 4	(EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 96 e 97**	1, 2, 3, 5, 6	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR24), (EF69AR25)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Retratando pessoas** **Páginas 98 e 99**	1, 2, 10	4, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR32), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Unidade 3 - Corpo e movimento **Páginas 100 e 101**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR11), (EF69AR12), (EF69AR15), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR22), (EF69AR29), (EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço?** **Páginas 102 e 103**	2, 4	1, 4, 8	(EF69AR11)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 - Explorando o corpo humano **Páginas 104 e 105**	1, 2, 5	1, 2	(EF69AR11), (EF69AR16), (EF69AR29), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Leonardo da Vinci e o corpo humano **Páginas 106 e 107**	3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Homem como centro do Universo **Páginas 108 e 109**	2, 9	1, 2, 4	(EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR12)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O corpo humano como instrumento musical **Páginas 110 e 111**	2	2	(EF69AR16), (EF69AR20), (EF69AR23)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro **Páginas 112 e 113**	10	4, 8	(EF69AR16), (EF69AR20), (EF69AR23)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 2 - Movimento na Arte **Páginas 114 e 115**	2, 5	5	(EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR24)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Movimento e dança **Páginas 116 e 117**	1	1	(EF69AR09)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Origens do balé **Páginas 118 e 119**	1	1	(EF69AR09)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Estilos de balé **Páginas 120, 121 e 122**	1	1	(EF69AR09)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista **Páginas 123**	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR09)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

O gesto na música **Páginas 124 e 125**	1	1	(EF69AR16), (EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Orquestra e música de concerto **Página 126**	1	1	(EF69AR16), (EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Orquestra de percussão **Página 127**	1, 2, 3, 5, 6	1, 4, 8	(EF69AR22), (EF69AR23)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Artes visuais e o movimento **Páginas 128, 129, 130 e 131**	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR03), (EF69AR32), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O movimento futurista **Páginas 132**	1	1	(EF69AR01), (EF69AR03)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Movimento e gesto na pintura **Página 133**	1	1, 2	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Jackson Pollock e a pintura da ação **Páginas 134 e 135**	1	1, 2	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Maneiras de trabalhar com a tinta **Páginas 136 e 137**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
As mulheres e o expressionismo abstrato **Páginas 138 e 139**	1, 2, 3, 6 e 9	1, 7	(EF69AR01), (EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música **Páginas 140 e 141**	2, 3	4, 8	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 142 e 143**	1, 2, 3, 6, 9	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?** **Páginas 144 e 145**	1, 2	1, 2, 8	(EF69AR05), (EF69AR32)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 – Expressão e emoção **Páginas 146 e 147**	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR08), (EF69AR13), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32), EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Avaliação diagnóstica **Eu sei: O que me emociona?** **Páginas 148 e 149**	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 – Explorando as emoções na arte **Páginas 150 e 151**	1, 2, 3	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Emoções de um sorriso **Páginas 152 e 153**	1, 2, 3	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
A expressão vocal e o timbre **Páginas 154 e 155**	2, 10	4, 8	(EF69AR20)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz **Páginas 156 e 157**	1, 2, 7	1, 2, 3, 4	(EF69AR05), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer: Lasar Segall **Páginas 158 e 159**	1, 2,	1, 2	(EF69AR08)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Expressionismo **Páginas 160 e 161**	1, 2	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Expressionismo e dança **Páginas 162 e 163**	1, 2, 3, 5, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR09), (EF69AR13)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
O cinema expressionista **Páginas 164 e 165**	1, 2, 3	9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Retrato expressionista **Páginas 166 e 167**	2, 3	4, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 2 – A expressão no teatro, no circo e na mímica **Páginas 168 e 169**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR29)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Commedia dell'arte **Páginas 170 e 171**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Enredo e máscaras **Páginas 172 e 173**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Os personagens da *Commedia dell'arte* **Páginas 174 e 175**	2, 5, 9, 10	8, 9	(EF69AR26), (EF69AR30)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval **Páginas 176**	1, 2, 3, 5, 10	1, 2, 3, 4, 8, 9	(EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
A arte do palhaço Palhaçaria na atualidade **Páginas 177, 178 e 179**	1, 2,	1, 2, 3	(EF69AR24), (EF69AR26)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Palhaços no cinema mudo **Páginas 180 e 181**	6	3, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Mímica **Vamos fazer: Mímica** **Páginas 182 e 183**	1, 2, 9	1, 2, 4, 8	(EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 184 e 185**	1, 2, 3, 6, 8, 10	1, 2, 3, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Arte que me emociona** **Páginas 186 e 187**	1, 2, 8, 9, 10	1, 2, 4, 9	(EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 7º ANO					
SUMÁRIO	**CG**	**CEA**	**HABILIDADES**	**TCTs**	**SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE**
Unidade 1 - Arte e povo brasileiro **Páginas 10 e 11**	1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR10), (EF69AR16), (EF69AR18), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Como é o nosso povo?** **Páginas 12 e 13**	1, 3, 4, 9	1, 2, 3, 5, 7, 8	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Arte como retrato do povo **Páginas 14 e 15**	1, 3, 5, 6	1, 3, 5, 7	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O Brasil dos artistas viajantes **Página 16**	1, 3	1, 3	(EF69AR01), (EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Eckhout e a população brasileira **Página 17**	1, 3	1, 3	(EF69AR01), (EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo **Páginas 18 e 19**	1, 5	1	(EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Retratos: registro visual **Página 20**	3	1	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Retratos de observação **Página 21**	3	8	(EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX **Páginas 22 e 23**	1, 3	3	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
As pinturas dos irmãos Timótheo da Costa **Páginas 24 e 25**	1, 3	3	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Rosana Paulino e a condição da mulher negra **Páginas 26 e 27**	1, 7	1, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O caipira de Almeida Júnior **Páginas 28 e 29**	1, 3	1, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Mazzaropi e a figura do caipira **Páginas 30 e 31**	1, 3	1, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 – Arte e modernidade **Páginas 32 e 33**	1, 5	5, 7	(EF69AR05)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Semana de Arte Moderna de 1922 **Páginas 34 e 35**	1, 5	5, 7	(EF69AR33)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Escultura de rosto modernista **Páginas 35 e 37**	3	4, 8	(EF69AR01), (EF15AR04)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Música na semana de 1922 **Páginas 38 e 39**	3	5	(EF69AR16)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França **Páginas 40 e 41**	3	3, 4	(EF69AR18)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Dança e bailado nacional **Páginas 42 e 43**	3	1	(EF69AR10), (EF69AR25)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Antecedentes do Teatro moderno no Brasil **Páginas 44 e 45**	3	1	(EF69AR24)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Depois da semana de 1922 **Páginas 46 e 47**	3	1	(EF69AR07)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
***Abaporu* e o movimento antropofágico** **Páginas 48 e 49**	1	1, 3	(EF69AR07)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Desenho inspirado no *Abaporu* **Páginas 50 e 51**	1, 3	4	(EF69AR04), (EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 52 e 53**	1	1	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR18), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Djanira da Motta e Silva: a arte e o povo** **Páginas 54 e 55**	1, 10	4, 5	(EF69AR04), (EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Unidade 2 – Manifestações culturais brasileiras **Páginas 56 e 57**	1, 3, 4, 6, 9, 10	1, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR06), (EF69AR09), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Hoje é dia de festa!** **Páginas 58 e 59**	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 – Arte popular **Página 60**	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Temas da arte popular **Página 61**	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Peça de argila **Páginas 62 e 63**	3	4, 8	(EF69AR01), (EF15AR04)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Xilogravura e literatura de cordel **Páginas 64 e 65**	3	1, 3	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
J. Borges: mestre da xilogravura **Páginas 66 e 67**	3, 4	1, 3	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Vamos fazer: Gravura em EVA **Páginas 68 e 69**	1, 3	4	(EF69AR04), (EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Artesanato **Página 70**	3	3	(EF69AR33)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Cestaria arumã **Página 71**	3, 9	1, 3	(EF69AR33)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras **Páginas 72 e 73**	1, 3, 6	1, 3, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Rendeiras de Divina Pastora **Página 74**	1, 3, 6	1, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Entrevista **Página 75**	3, 9	1, 3, 5	(EF69AR33)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 – Manifestações culturais na música e na dança **Página 76**	1, 3	1, 3	(EF69AR16), (EF69AR21)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O cururu e a viola de cocho **Página 77**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Carimbó **Páginas 78 e 79**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Frevo: uma manifestação artística do Carnaval **Páginas 80 e 81**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Samba de roda **Páginas 82 e 83**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Dança regional como expressão da comunidade **Páginas 84 e 85**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Danças dramáticas do Brasil **Página 86**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Congadas **Páginas 87**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Cavalhada **Páginas 88 e 89**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Bumba meu boi **Páginas 90 e 91**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR05), (EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR25), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural **Páginas 92 e 93**	1	1, 3	(EF69AR09)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Mário de Andrade **Páginas 94 e 95**	1	1, 3, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 96 e 97**	1	1	(EF69AR01), (EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento** **Páginas 98 e 99**	1, 3, 10	1, 3, 5	(EF69AR31) (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Unidade 3 – Visões do mundo nas artes **Páginas 100 e 101**	3, 4, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR04) (EF69AR05) (EF69AR16) (EF69AR25) (EF69AR26) (EF69AR27) (EF69AR28) (EF69AR30) (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Como eu vejo o mundo?** **Páginas 102 e 103**	4	4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 – Visões do mundo na fotografia **Páginas 104 e 105**	4	1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia **Página 106**	4	1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Cartaz com fotografias **Página 107**	4	6	(EF69AR05), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O surgimento das fotografias **Página 108**		1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Nasce a fotografia **Página 109**		1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia e imprensa **Página 110**		1, 6	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Padrões de beleza na mídia **Página 111**	9	1, 6	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

Fotografia e artes visuais **Páginas 112 e 113**	3	6	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia no Brasil **Páginas 114 e 115**	3	3	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia: no século XX e contemporaneidade **Páginas 116 e 117**	3	3	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak **Páginas 118 e 119**	3	3	(EF69AR01) (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 2 - Visões do mundo no cinema e no teatro **Páginas 120 e 121**	3	2	(EF69AR01), (EF69AR03) (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Fotografias em sequência **Páginas 122 e 123**	3	2, 5	(EF69AR05), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cinema: uma nova linguagem **Página 124**	3	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès **Página 125**	3	2	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cinema no Brasil **Páginas 126 e 127**	3	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Como se faz um filme **Páginas 128 e 129**	3	2	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Enquadramentos e planos **Página 130**	3	2	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Enquadramento em cena **Página 131**	3	2	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cinema e som **Página 132**	3	2	(EF69AR16)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
A palavra e os ruídos **Página 133**	3	2	(EF69AR16)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Teatro: somos todos atores **Página 134**	4	4	(EF69AR28)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

William Shakespeare **Página 135**	3	5	(EF69AR25)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Ariano Suassuna **Página 136**	3	2, 3	(EF69AR03), (EF69AR25) (EF69AR27)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
***Romeu e Julieta* de Shakespeare e Suassuna** **Página 137**	3	2, 3	(EF69AR03), (EF69AR25) (EF69AR27)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Reescrita de *Romeu e Julieta* **Páginas 138 e 139**	4, 10	4	(EF69AR25), (EF69AR27) (EF69AR30)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 140 e 141**	1	1	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento** **Páginas 142 e 143**	4, 10	2, 4	(EF69AR05) (EF69AR26) (EF69AR30)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 – Arte, ciência e tecnologia **Páginas 144 e 145**	3, 5, 10	1, 4, 5, 8	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR29), (EF69AR31), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Criações artísticas e científicas** **Páginas 146 e 147**	5	5	(EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 – Arte e ciência **Páginas 148 e 149**	3	1	(EF69AR05), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte e História: O Renascimento **Páginas 150 e 151**	3	1	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Leonardo da Vinci e o conhecimento **Páginas 152 e 153**	3	1	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Os estudos de Michelangelo **Páginas 154 e 155**	3	1	(EF69AR05), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Perspectiva linear **Página 156**	3	1	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Observação da perspectiva **Página 157**	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Técnica da perspectiva em pinturas **Páginas 158 e 159**	3	1	(EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Vamos fazer: Desenho em perspectiva **Páginas 160 e 161**		4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Perspectiva aérea **Páginas 162 e 163**	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
A técnica do *sfumato* **Página 164**	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Desenho com *sfumato* **Página 165**		4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 2: Técnica e tecnologia nas artes **Páginas 166 e 167**	3	1	(EF69AR35)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Encantar o público nas artes cênicas **Página 168**	3	1	(EF69AR26)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Profissionais das artes cênicas **Página 169**	3	1	(EF69AR26)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Adereços e figurinos **Páginas 170 e 171**	3	1	(EF69AR26)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Maquinarias **Páginas 172 e 173**	3	1, 5	(EF69AR26)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
O maquinista Nicola Sabbatini **Páginas 174 e 175**	3	1, 4	(EF69AR05), (EF69AR26)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Iluminação: história repleta de efeitos **Páginas 176 e 177**	3	1, 4, 5	(EF69AR26), (EF69AR27) (EF69AR29)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Cenografia e cenários **Páginas 178 e 179**	3	1	(EF69AR26)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni **Páginas 180 e 181**	3	1, 5	(EF69AR04), (EF69AR05) (EF69AR26)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Maquete de cenário **Páginas 182 e 183**	3	1, 5	(EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR26)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 184 e 185**	3	1	(EF69AR04), (EF69AR26) (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas** **Páginas 186 e 187**	10	4, 5, 8	(EF69AR26), (EF69AR27) (EF69AR35)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 8º ANO					
SUMÁRIO	**CG**	**CEA**	**HABILIDADES**	**TCTs**	**SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE**
Unidade 1 - Arte para ouvir e ver **Páginas 10 e 11**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (ER69AR05), (EF69AR06), (ER69AR07), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos • Direitos da Criança e do Adolescente • Trabalho • Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei onde eu faço arte?** **Páginas 12 e 13**	1, 3, 6	2, 3, 4	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Sons e artes visuais **Páginas 14 e 15**	1, 3, 5, 6	1, 2, 6, 9	(EF69AR16) (EF69AR17) (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Sons e fontes sonoras **Páginas: 16 e 17**	2, 4	2, 4	(EF69AR20), (EF69AR21)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Intensidade, altura e timbre **Páginas 18 e 19**	2, 4, 5	2, 4	(EF69AR20)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Fontes sonoras e instrumentos musicais **Páginas 20 e 21**	2, 4, 5	2	(EF69AR21)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Orquestra e instrumentos musicais **Página 22**	2, 4, 5	2, 4	(EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
A orquestra **Página 23**	2, 4, 5	2, 3	(EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Orquestra: disposição dos instrumentos **Páginas 24 e 25**	2, 4, 5	2, 3	(EF69AR17), (EF69AR20)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Música e inclusão social **Página 26**	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	• Educação em Direitos Humanos • Direitos da Criança e do Adolescente • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Escola olodum **Página 27**	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos • Direitos da Criança e do Adolescente • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

Ação Social pela Música do Brasil (ASMB) **Página 28**	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	• Educação em Direitos Humanos • Direitos da Criança e do Adolescente	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas **Página 29**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR06)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas e temas **Página 30**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas e emoções **Página 31**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas de diferentes materiais **Páginas 32 e 33**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR06)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados **Páginas 34 e 35**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR05), (EF69AR06)	• Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Instalação **Páginas 36 e 37**	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social • Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação? **Páginas 38 e 39**	1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR06), (EF69AR31)	• Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 – O lugar teatral e o espaço cênico **Páginas 40 e 41**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR17), (EF69AR20), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro grego **Páginas 42 e 43**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro romano **Páginas 44 e 45**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Manifestações religiosas teatrais **Páginas 46 e 47**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Commedia dell'arte **Páginas 48 e 49**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Século de ouro espanhol (1492-1681) **Página 50**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Teatro elisabetano **Página 51**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro no Renascimento **Página 52**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O palco italiano e a caixa cênica **Página 53**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O teatro de Bayreuth **Páginas 54 e 55**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O Teatro moderno e contemporâneo **Página 56**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Espaços de teatros alternativos **Página 57**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro oficina: arrojado e moderno **Páginas 58 e 59**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Maquete de espaços cênicos **Páginas 60 e 61**	2, 3, 4, 5, 10	1, 2, 3, 4, 5, 8	(EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR35)	• Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu Aprendi** **Páginas 62 e 63**	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR17), (EF69AR20), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Espaços culturais ao alcance de todos** **Páginas 64 e 65**	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9,10	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR17)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Unidade 2 - Imagens, textos e sons nas artes **Páginas 66 e 67**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21), (EF69AR22), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Músicas que cantam histórias** **Página 68**	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Ficção ou realidade? **Página 69**	1, 2	1, 2, 3, 4	(EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 – Imagens que contam histórias **Páginas 70 e 71**	1, 2, 5	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vitrais góticos e histórias em quadrinhos **Páginas 72 e 73**	1, 2, 5	1, 2, 3, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Mandala-vitral **Páginas 74 e 75**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4	(EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Muralismo mexicano **Páginas 76 e 77**	1, 2, 3, 4, 5, 6	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte asteca e maia **Página 78**	1, 2, 3	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Glifos maias **Página 79**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Brinquedos ópticos **Páginas 80 e 81**	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Zootrópio **Página 82**	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Praxinoscópio **Página 83**	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Imagens em movimento: *flip book* **Páginas 84 e 85**	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: *Flip book* **Páginas 86 e 87**	1, 2, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Do cinema às animações **Páginas 88 e 89**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Stop motion **Páginas 90 e 91**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR32), (EF69AR33)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Vamos conhecer mais: *O menino e o mundo* **Páginas 92 e 93**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 – Criação e registro textual **Páginas 94 e 95**	1, 2, 3, 4, 5, 6	1, 2, 3, 5	(EF69AR20), (EF69AR22)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Notação musical **Páginas 96 e 97**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR18), (EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Propriedades do som **Página 98**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Canto gregoriano **Página 99**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR22)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Outras formas de registro musical **Páginas 100 e 101**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Partitura não convencional **Páginas 102 e 103**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR17), (EF69AR21), (EF69AR22), (EF69AR23)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Narradores e ouvintes de histórias **Página 104**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3	(EF69AR26)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Contar histórias em cena **Página 105**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8	(EF69AR26)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Texto literário dramático **Páginas 106 e 107**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Texto e encenação **Páginas 108 e 109**	1, 2, 3, 4, 5, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR30)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Mudanças na concepção de dramaturgia **Páginas 110 e 111**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Dramaturgia moderna **Páginas 112 e 113**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

A concepção de dramaturgia contemporânea **Página 114**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Texto literário dramático e texto cênico **Página 115**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Escrita e leitura dramática **Páginas 116 e 117**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR26), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 118 e 119**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR20), (EF69AR26)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Texto cênico e memória** **Páginas 120 e 121**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR28), (EF69AR30)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Unidade 3 – Composição e coordenação nas artes **Páginas 122 e 123**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR08), (EF69AR09), (EF08GE16), (EF08GE19), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR35)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Siga o líder!** **Páginas 124 e 125**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 – Desenho e composição nas artes **Páginas 126 e 127**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR08), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Desenho, linha e formas **Páginas 128 e 129**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Desenho artístico **Páginas 130 e 131**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Desenho e esboço **Páginas 132 e 133**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9	(EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e Geografia: Brasília **Páginas 134 e 135**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF08GE16), (EF08GE19), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar **Páginas 136 e 137**	1, 2, 3, 4, 5, 9	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR04), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Composição, cor e movimento **Páginas 138 e 139**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR04), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Simetria **Páginas 140 e 141**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e Matemática: Simetria **Páginas 142 e 143**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Equilíbrio **Páginas 144 e 145**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
A cor **Páginas 146 e 147**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3	(EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Círculo cromático **Páginas 148 e 149**	1, 2, 3,	1, 2, 3, 5	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cor e matiz **Página 150**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR04), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Pintura monocromática **Página 151**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cores complementares e Fauvismo **Páginas 152 e 153**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cor e luz no Impressionismo **Páginas 154 e 155**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Investigação: variação de luz **Páginas 156 e 157**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Capítulo 2 - Coordenação nas artes cênicas **Páginas 158 e 159**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR09), (EF69AR25)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
A coordenação do espetáculo teatral **Páginas 160 e 161**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5	(EF69AR28), (EF69AR30)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O diretor **Páginas 162 e 163**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski **Páginas 164 e 165**	1, 2, 3, 6	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O encenador **Páginas 166 e 167**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Ação teatral **Páginas 168 e 169**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 170 e 171**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR26)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Ilustrando um momento** **Páginas 172 e 173**	1, 2, 3, 4, 6	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR03)	• Diversidade cultural • Trabalho • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 - As artes chegam ao público **Páginas 174 e 175**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR08), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Trabalho • Vida familiar e social • Ciência e tecnologia • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Dos bastidores à recepção do público** **Páginas 176 e 177**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 - Produção, circulação e mediação nas artes **Páginas 178 e 179**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Teatro: da produção à apresentação **Páginas 180 e 181**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR28)	• Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Recepção da obra cênica pelo público **Páginas 182 e 183**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Ação cultural **Mediação e sensibilização artística** **Páginas 184 e 185**	1, 2, 3, 4, 6	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR27)	• Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Projeto de ações culturais **Páginas 186 e 187**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR32)	• Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos **Páginas 188 e 189**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas **Páginas 190 e 191**	1, 2, 3, 4, 5, 9	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR28)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 2 – Espaços de criação, mediação e mercado das artes **O ateliê como espaço de criação** **Páginas 192 e 193**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR08)	• Trabalho • Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Os materiais nos ateliês **A Casa Azul: lar, ateliê e museu** **Páginas 194 e 195**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Um ateliê na escola **Páginas 196 e 197**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Museus **História dos museus** **Páginas 198, 199 e 200**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades **Página 201**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades **Páginas 202 e 203**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Museus de arte no Brasil **Museu Nacional de Belas Artes** **Páginas 204 e 205**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Instituto Ricardo Brennand **Museus de arte contemporânea** **Páginas 206 e 207**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Mediação em museus **Uso da tecnologia em museus e espaços culturais** **Páginas 208 e 209**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Museus virtuais **Museu Lasar Segall** **Páginas 210 e 211**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31) (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Exposições de arte e curadoria **Páginas 212 e 213**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08)	• Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Mercado da arte **Páginas 214 e 215**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08)	• Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 216 e 217**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR31), (EF69AR34)	• Trabalho • Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico** **Páginas 218 e 219**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR32), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 9º ANO

SUMÁRIO	CG	CEA	HABILIDADES	TCTs	SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE
Unidade 1 - O público e a Arte **Páginas 10 e 11**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR05), (EF69AR11), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR14), (EF69AR15), (EF69AR17), (EF69AR21), (EF69AR24), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Como artista e público se relacionam?** **Páginas 12 e 13**	1, 3, 6	1, 8, 9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Arte em constante movimento **Páginas 14 e 15**	1, 3, 6	1, 2, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte no construtivismo **Página 16**	1, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Concretismo no Brasil **Página 17**	1, 3	1,4	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Poesia concreta **Páginas 18 e 19**	1, 2, 3	4, 7, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Música concreta **Página 20**	3	1, 4	(EF69AR21)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal **Página 21**	1, 2, 4	3, 4	(EF69AR17), (EF69AR18)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Inovações do Neoconcretismo **Páginas 22 e 23**	3, 2	3, 4	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
A participação na obra de Lygia Clark **Páginas 24 e 25**	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Bichos **Páginas 26 e 27**	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR33)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O experimental em Hélio Oiticica **Páginas 28 e 29**	1, 2	9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Parangolés **Páginas 30 e 31**	1, 2, 3	1, 3, 4	(EF69AR03), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Bólide **Páginas 32 e 33**	2, 7	4, 9	(EF69AR03), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O público no teatro de Brecht **Páginas 34 e 35**	1, 3, 6	1, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR31), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 – Arte Contemporânea e público **Páginas 36 e 37**	3, 6	1, 3, 9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e História: Beleza em diferentes épocas **Páginas 38 e 39**	1, 6	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Da arte conceitual à arte contemporânea **Páginas 40 e 41**	1, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte contemporânea: artistas e obras **Páginas 42 e 43**	1, 6	4	(EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

A arte traduz quem somos? **A arte ativa nossas memórias?** **Páginas 44 e 45**	2, 7	1, 3	(EF69AR31), (EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Memórias afetivas **Páginas 46 e 47**	2, 3, 6	1, 2, 4	(EF69AR05), (EF69AR17)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Instalação **Páginas 48 e 49**	6	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte, tecnologia e interatividade **Páginas 50 e 51**	1, 2	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e acessibilidade **Páginas 52 e 53**	3, 5, 9	9	(EF69AR01), (EF69AR16), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Performance **Páginas 54 e 55**	1, 2	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Happening **Página 56**	2	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: *Performance* ou *happening*? Flávio de Carvalho **Página 57**	1, 6	1, 9	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Atores e espectadores em cena **Páginas 58 e 59**	2, 3	4, 7, 8	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Dança contemporânea **Páginas 60, 61 e 62**	1, 2	6, 9	(EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR15)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Propostas artísticas híbridas **Página 63**	5, 10	8	(EF69AR12)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 64 e 65**	1, 3, 6	1, 2, 6, 7	(EF69AR01), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Sala de memórias** **Páginas 66 e 67**	9	4, 6	(EF69AR01), (EF69AR11), (EF69AR14), (EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Unidade 2 – A cidade como cenário e palco **Páginas 68 e 69**	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR12), (EF69AR14), (EF69AR16), (EF69AR02), (EF69AR22), (EF69AR02), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Arte nas ruas** **Páginas 70 e 71**	2, 6	1, 2, 3	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR09), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 – Propostas artísticas na cidade **Páginas 72 e 73**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR03), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos.	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Monumentos públicos **Páginas 74 e 75**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Monumento e memória **Página 76**	1, 3	1, 2	(EF69AR03), (EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Preservação e educação ambiental **Página 77**	1, 6, 10	9	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
As esculturas públicas de Tomie Ohtake **Página 78**	3, 5	4, 6	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte em espaços públicos **Página 79**	1, 2,	1, 2	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Grafite **Páginas 80 e 81**	3, 2	3, 9	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Brasileiros no grafite **Páginas 82 e 83**	1, 2	1, 2	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Intervenções urbanas **Páginas 84 e 85**	2, 3, 5	3, 4	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

As intervenções artísticas da dupla Christo e Jeanne-Claude **Páginas 86 e 87**	1, 2	1, 2	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Lambe-lambe e *stickerart* **Páginas 88 e 89**	5, 6	4, 6, 7	(EF69AR05), (EF69AR09)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Poesia na rua **As polugrafias de Alexandre Orion** **Páginas 90 e 91**	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Paisagem sonora e poluição sonora **Páginas 92 e 93**	9, 10	8, 9	(EF69AR05), (EF69AR16), (EF69AR22)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Adesivos poéticos **Páginas 94 e 95**	2, 4, 6	4, 7, 8	(EF69AR05), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 – Propostas artísticas na rua **Páginas 96 e 97**	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR25)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Teatro de rua **Páginas 98 e 99**	6	6	(EF69AR28)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Origens históricas do teatro de rua **Páginas 100 e 101**	1, 10	9	(EF69AR25)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Teatro de rua no Brasil **Página 102**	1, 2, 4	1, 2	(EF69AR25)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Teatro popular União e Olho Vivo **Página 103**	1, 2	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR28)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O coletivo no teatro de rua **Página 104**	1, 2	1, 2	(EF69AR25)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo **Página 105**	1, 2, 3, 10	1, 2, 3, 4	(EF69AR26), (EF69AR29)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Teatro de rua a partir de 1970 **Página 106**	3, 6	6	(EF69AR25)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte como obra pública **Página 107**	3, 6	3, 4, 6	(EF69AR25)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Teatro *site-specific* **Páginas 108 e 109**	1, 2,	1, 2, 4	(EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Dança *site-specific* **Página 110**	1, 3	1, 2	(EF69AR09)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Grupo lagartixa na janela **Página 111**	5, 6	3, 4, 6	(EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR12)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
***Performance* e intervenções** **Página 112**	1, 3	1, 2	(EF69AR07)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Intervenções artísticas em espaços públicos **Página 113**	6, 9	4, 7, 8	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
***Performance* em espaços públicos** **Páginas 114 e 115**	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: *Performance* coletiva **Páginas 116 e 117**	5, 6, 9, 10	7, 8, 9	(EF69AR10), (EF69AR14), (EF69AR23), (EF69AR26), (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 118 e 119**	1, 2, 3, 5, 6	1, 2, 3, 4, 6, 7	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR27)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Mapas artístico-afetivos** **Páginas 120 e 121**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Unidade 3 – Arte e resistência **Páginas 122 e 123**	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF36AR12), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR24), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34) (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Resistência em quadrinhos** **Páginas 124 e 125**	1, 2, 3	4, 7	(EF69AR03)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 – Memórias de resistência na arte **Páginas 126 e 127**	1, 2, 3	8, 9	(EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

Retratos de guerra **Páginas 128 e 129**	1, 2	1, 2, 4	(EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Guerra e paz **Páginas 130 e 131**	1, 2, 9, 10	1, 2, 4, 9	(EF69AR07), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte durante o regime civil-militar (1964-1985) **Páginas 132 e 133**	1	1	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Artes visuais no contexto da ditadura **Páginas 134 e 135**	1, 2, 3,	1, 2	(EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Música contra a repressão **Páginas 136 e 137**	1, 6, 9, 10	8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Canções de protesto **Páginas 138 e 139**	1, 6, 9, 10	8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Tropicalismo **Páginas 140 e 141**	1, 2, 3	1, 6	(EF69AR17), (EF69AR18)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Histórias em quadrinhos e ativismo **Páginas 142 e 143**	1, 3	1, 2	(EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Música em quadrinhos **Páginas 144 e 145**	1, 2	1, 2,	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Trabalho e resistência na arte **Páginas 146 e 147**	1, 2	1, 2, 4, 7	(EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 2 – Resistência e reflexão pela arte **Páginas 148 e 149**	1, 2, 3, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e relações étnico-raciais **Páginas 150 e 151**	1, 2, 3, 5, 6	7, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Cores para todas as peles **Páginas 152 e 153**	1, 3, 5, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Resistência indígena na arte **Páginas 154 e 155**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte indígena conectada **Páginas 156 e 157**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e História: Debret **Páginas 158 e 159**	6, 9, 10	8, 9	(EF69AR02)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Mulheres na arte **Páginas 160 e 161**	1, 6, 9	1, 9	(EF69AR02)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Mulheres artistas e suas obras **Páginas 162 e 163**	1, 2, 3, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte na periferia **Páginas 164 e 165**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cultura *hip-hop* **Páginas 166 e 167**	1, 2	1, 2	(EF69AR12)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Mônica Nador e Jamec **Páginas 168 e 169**	6	6, 7	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Estêncil afetivo **Páginas 170 e 171**	1, 2	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Orquestra de refugiados **Páginas 172 e 173**	1, 2	1, 2	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Instrumentos musicais de resistência **Páginas 174 e 175**	1, 2	1, 2	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileira • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 176 e 177**	1, 3, 6	1, 2, 3, 6, 7	(EF69AR01), (EF69AR04)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Ação artivista** **Páginas 178 e 179**	1, 2, 3, 9, 10	1, 2, 4, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02) (EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR07), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 - Arte e meio ambiente **Páginas 180 e 181**	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03) (EF69AR04), (ER69AR05) (EF69AR06), (ER69AR07) (EF69AR16), (EF69AR19) (EF69AR26), (EF69AR31) (EF69AR33), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Pensar em soluções** **Páginas 182 e 183**	1, 2, 9, 10	7, 8, 9	(EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 - Natureza em transformação **Páginas 184 e 185**	1, 5, 6	4, 5, 7	(EF69AR31), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Paisagens inventadas **Paisagens surreais** **Páginas 186 e 187**	1, 2	1, 2	(EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte e Ciências: Ilustração botânica **Páginas 188 e 189**	1, 2, 3	4, 5, 7	(EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Natureza em alerta **Páginas 190 e 191**	5, 6, 9	4, 5, 7	(EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte, Meio Ambiente e alimentação **Páginas 192 e 193**	6, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4	(EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte têxtil e natureza **Páginas 194 e 195**	6	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Jardim de tecido **Páginas 196 e 197**	6	8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Orquestra de reciclados **Páginas 198 e 199**	6, 9, 10	1, 2	(EF69AR16), (EF69AR19)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Capítulo 2 – Arte e consciência ecológica **Páginas 200 e 201**	1, 2	1, 2	(EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Consumo na arte **Páginas 202 e 203**	2, 3, 6, 10	6, 7	(EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Do plástico à arte **Páginas 204 e 205**	5, 10	3, 4	(EF69AR03)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Crises ambientais através das lentes **Páginas 206 e 207**	1, 2	1, 2	(EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Crimes ambientais sobre muros **Páginas 208 e 209**	3	4, 5	(EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Intervenções artísticas ecoconscientes **Páginas 210 e 211**	5, 6, 9	1, 2, 3	(EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Produtos conscientes **Páginas 212 e 213**	1, 2, 3	4, 5, 6	(EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Somos a natureza **Páginas 214 e 215**	1, 2	1, 2	(EF69AR26)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 216 e 217**	1, 3, 6	1, 2, 6, 7	(EF69AR01), (ER69AR05), (ER69AR07), (EF69AR33), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica** **Páginas 218 e 219**	10	1, 2	(EF69AR26)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Thiago Alexandre

Especializado em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Artista visual e arte-educador nos segmentos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Aparecida Mazão

Especializada em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Autora de projetos educacionais para profissionais da educação e estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Atua na área de docência, com experiência em orientação para a aprendizagem do aluno, participação no planejamento das atividades da escola e organização do processo de ensino.

SuperAÇÃO! ARTE 9º ANO

Componente curricular: ARTE

1ª edição

São Paulo, 2022

MODERNA

MODERNA

Elaboração de originais:

Theda Cabrera
Bacharela em Artes Cênicas e mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Professora no Ensino Superior em cursos de Licenciatura em Arte-Educação e em Teatro, atuando na supervisão de estágios. Credenciada como orientadora no Mestrado Profissional em Artes, orientando professores de Artes em escolas públicas. Professora na Educação Básica em escolas públicas e privadas. Autora e elaboradora de materiais didáticos e de formação de professores de Arte e de Linguagens.

Luciane Bonace Lopes Fernandes
Bacharela em Desenho Industrial pela Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora e elaboradora de materiais didáticos.

Igor Ortega Rodrigues
Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes (FPA). Pós-graduado em Arteterapia pela Universidade Paulista (UNIP). Especialista em Rock: Teoria, História e Prática pela Faculdade Santa Marcelina (FASM-SP) e em Práticas Musicais em Contextos Educacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Musicoterapia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Baixista e vocalista.

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Daniel Orlando da Silva, Iran Leite de Abreu Filho, Amanda Silva Leal
Assistência editorial: Tatiana Gregório
Gerência de *design* e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha, Apis Design
Foto: Frida Kahlo. Colagem. Reino Unido, 2020. © Jane Perkins
Coordenação de arte: Mônica Maldonado
Edição de arte: Ana Clara Suzano, Patricia Morezuela, Priscila Wu (Ab Aeterno)
Editoração eletrônica: André Cavalcante Gimenez, Sergio Ricardo de Mula, Thiago Nieri, Wiliam Portilho (Ab Aeterno)
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Ana Maria C. Tavares, Cecília Oku, Frederico Hartje, Maristela Carrasco, Nancy H. Dias, Renato da Rocha, Vera Rodrigues
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Morais
Pesquisa iconográfica: Daniela Ribeiro, Érika Freitas, Monica de Souza, Tamara Queirós
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alexandre, Thiago
SuperAÇÃO! arte : 5º ano / Thiago Alexandre, Aparecida Mazão. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Arte.
ISBN 978-85-16-13430-1

1. Arte (Ensino fundamental) I. Mazão, Aparecida. II. Título.

22-115915 CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

APRESENTAÇÃO

Na coleção de Arte que preparamos para você, vamos conhecer e estudar diferentes manifestações artísticas e culturais ocorridas no Brasil e no mundo. Você vai conhecer alguns costumes, práticas, tradições e manifestações artísticas do povo brasileiro, que são reflexos das diversidades culturais presentes em nosso país.

Vamos também entender que a Arte, como expressão do tempo, está em constante transformação. Para isso, conheceremos diversos artistas e suas obras, alguns movimentos artísticos, seus conceitos e sua relevância na sociedade.

Estudaremos ainda as possibilidades expressivas e criativas do corpo humano e como ele pode revelar sensações, emoções e pensamentos por meio de movimentos, gestos, ritmos, sons e palavras. Por isso, realizaremos pesquisas e atividades práticas sobre as diferentes linguagens artísticas, relacionadas com as Artes Visuais, a Dança, o Teatro e a Música e suas manifestações e interferências em nossa vida.

Nosso principal objetivo é proporcionar a compreensão e a experimentação dos conteúdos de Arte e seu diálogo com o nosso país e o mundo. Assim, esperamos que seus estudos possam viabilizar a apreciação das manifestações artísticas e a compreensão do mundo, de nós mesmos e de nossa atuação na comunidade e na sociedade de maneira prazerosa, ativa e consciente.

Vamos lá!

Os autores

MODERNA

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro de Arte é composto de quatro unidades. Cada unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.

Abertura de unidade

Na abertura das unidades apresentamos a vocês, estudantes, o que será desenvolvido em cada uma das partes que as compõem.

Eu sei

Privilegia os conhecimentos dos estudantes, o compartilhamento de informações e a formação de vocabulário básico sobre o tema.

Eu vou aprender

Composta de dois capítulos que desenvolvem propostas relacionadas com os temas, os conceitos, as competências e as habilidades fundamentais para os estudantes.

MODELO

4

Cada **capítulo** é formado pelos conteúdos, pelas atividades e por diferentes seções:

Arte e... Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências ou Matemática

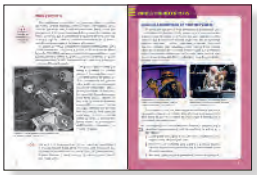
Evidencia as relações da Arte com os outros componentes curriculares.

Glossário

Explora termos e palavras, identificando seus significados e conceitos.

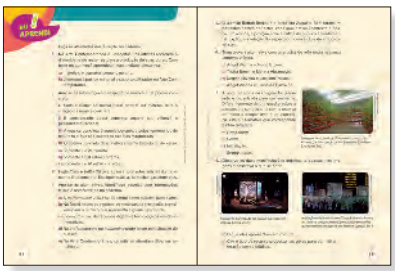
Vamos fazer

Desenvolve propostas de técnicas e procedimentos relacionados com os temas.



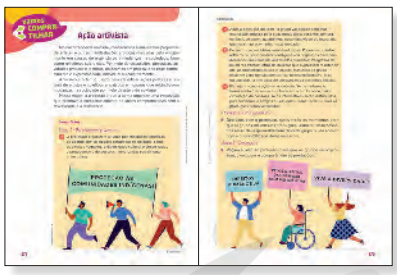
Vamos conhecer mais

Amplia os conhecimentos e a investigação sobre artistas ou manifestações que se destacam no tema tratado.



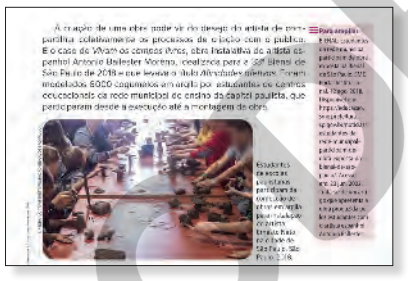
Eu aprendi

Propõe atividades que buscam a fixação e a verificação dos conceitos tratados, além da reflexão sobre eles.



Vamos compartilhar

Propõe temas que buscam a reflexão e o compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes e a comunidade local e planetária.



Para ampliar

Oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação dos temas e conteúdos tratados.

MODERNA

5

SUMÁRIO

BETO FELICIANO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL "O MUNDO DE LYGIA CLARK"

UNIDADE 1 O PÚBLICO E A ARTE 10

EU SEI: COMO ARTISTAS E PÚBLICO SE RELACIONAM? 12

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 1 | ARTE EM CONSTANTE MOVIMENTO 14

Arte no Construtivismo 16
- Concretismo no Brasil 17
- Poesia concreta 18
- Música concreta 20

Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal 21

Inovações do Neoconcretismo 22
- A participação na obra de Lygia Clark 24
- *Bichos* 26
- O experimental em Hélio Oiticica 28
- Parangolés 30

Vamos fazer: Bólide 32

O público no teatro de Brecht 34
- Brecht no Brasil 35

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 2 | ARTE CONTEMPORÂNEA E PÚBLICO 36

Arte e História: Beleza em diferentes épocas 38

Da arte conceitual à arte contemporânea 40
- Arte Contemporânea: artistas e obras 42
- A arte pode nos causar estranhamento? 43
- A arte traduz quem somos? 44
- A arte ativa nossas memórias? 45

Vamos fazer: Memórias afetivas 46

Instalação 48

Arte, tecnologia e interatividade 50
- Arte e acessibilidade 52
- *Performance* 54
- *Happening* 56

Vamos conhecer mais: *Performance* ou *happening*? Flávio de Carvalho 57

Atores e espectadores em cena 58
- Público atuante no teatro de Augusto Boal 59

Dança contemporânea 60

Propostas artísticas híbridas 63

MODERNA

6

EU APRENDI 64
VAMOS COMPARTILHAR: SALA DE MEMÓRIAS 66

UNIDADE 2 A CIDADE COMO CENÁRIO E PALCO 68
EU SEI: ARTE NAS RUAS 70
EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 1 | PROPOSTAS ARTÍSTICAS NA CIDADE 72
Monumentos públicos 74
Monumento e memória 76
Preservação e educação patrimonial 77
Vamos conhecer mais: As esculturas públicas de Tomie Ohtake 78
Arte em espaços públicos 79
Grafite 80
Brasileiros no grafite 82
Intervenções urbanas 84
As intervenções artísticas da dupla Christo e Jeanne-Claude 86
Lambe-lambe e *sticker art* 88
Poesia na rua 90
As *polugrafias* de Alexandre Orion 91
Paisagem sonora e poluição sonora 92
Vamos fazer: Adesivos poéticos 94
EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 2 | PROPOSTAS ARTÍSTICAS NA RUA 96
Teatro de rua 98
Origens históricas do teatro de rua 100
Teatro de rua no Brasil 102
Vamos conhecer mais: Teatro Popular União e Olho Vivo 103
O coletivo no teatro de rua 104
Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo 105
Teatro de rua a partir de 1970 106
Arte como obra pública 107
Teatro *site-specific* 108
Dança *site-specific* 110
Grupo Lagartixa na Janela 111
Performance e intervenções 112
Intervenções artísticas em espaços públicos 113
Performances em espaços públicos 114
Vamos fazer: *Performance* coletiva 116
EU APRENDI 118
VAMOS COMPARTILHAR: MAPAS ARTÍSTICO-AFETIVOS 120

MODERNA

SUMÁRIO

UNIDADE 3 ARTE E RESISTÊNCIA 122

EU SEI: RESISTÊNCIA EM QUADRINHOS 124

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 1 | MEMÓRIAS DE RESISTÊNCIA NA ARTE 126

Retratos de guerra 128
Guerra e paz 130

Arte durante o regime civil-militar (1964-1985) 132
Protesto e resistência 133
Artes visuais no contexto da ditadura 134
Música contra a repressão 136
Tropicalismo 140

História em quadrinhos e ativismo 142

Vamos fazer: Música em quadrinhos 144

Trabalho e resistência na arte 146

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 2 | RESISTÊNCIA E REFLEXÃO PELA ARTE 148

Arte e relações étnico-raciais 150
Cores para todas as peles 152

Resistência indígena na arte 154
Arte indígena conectada 156

Arte e História: Debret 158

Mulheres na arte 160
As vantagens de ser uma artista mulher 161
Mulheres artistas e suas obras 162

Arte na periferia 164
Cultura *Hip-hop* 166
Mônica Nador e o Jamac 168

Vamos fazer: Estêncil afetivo 170

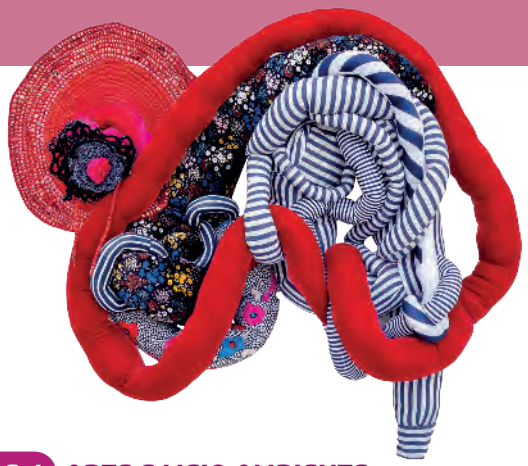
Orquestra de refugiados 172
Instrumentos musicais de resistência 174

EU APRENDI 176

VAMOS COMPARTILHAR: AÇÃO ARTIVISTA 178

SHANTI HESSE/SHUTTERSTOCK

MODERNA



VANESSA FREITAG - COLEÇÃO PARTICULAR

UNIDADE 4 ARTE E MEIO AMBIENTE 180

EU SEI: PENSAR EM SOLUÇÕES 182

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 1 | NATUREZA EM TRANSFORMAÇÃO 184

Paisagens inventadas 186
Paisagens surreais 187
Arte e Ciências: Ilustração botânica 188
Natureza em alerta 190
Arte, Meio Ambiente e alimentação 192
O alimento como proposta artística 193
Arte têxtil e natureza 194
Vamos fazer: Jardim de tecido 196
Orquestra de reciclados 198

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 2 | ARTE E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA 200

Consumo na arte 202
Do plástico à arte 204
Crises ambientais através das lentes 206
Crimes ambientais sobre muros 208
Intervenções artísticas ecoconscientes 210
Somos a natureza 212
Vamos fazer: Produtos conscientes 214

EU APRENDI 216

VAMOS COMPARTILHAR:
PROPAGANDA DE CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA 218

Referências bibliográficas 220
Transcrição dos áudios 222

MODERNA

Objetivos

- Realizar improvisações que interagem com o público.
- Analisar obras interativas.
- Reconhecer o movimento artístico do construtivismo.
- Analisar o concretismo e a poesia e música concreta, identificando seus elementos principais.
- Analisar a obra e a importância de Hermeto Paschoal.
- Reconhecer o Neoconcretismo.
- Analisar a obra de Lygia Clark e Hélio Oiticica.
- Construir um bólide.
- Analisar a obra de Bertolt Brecht e o papel do público.
- Analisar historicamente as mudanças no conceito de beleza.
- Analisar mudanças nas concepções artísticas.
- Reconhecer diferentes movimentos da arte contemporânea.
- Produzir instalação de parede de memórias afetivas.
- Analisar o conceito de instalação artística.
- Pesquisar sobre obras que utilizam recursos digitais.
- Refletir sobre a necessidade da acessibilidade para democratização da arte.
- Analisar as linguagens de *performance* e *happening*.
- Refletir sobre experiência e função do público no teatro de Augusto Boal.
- Realizar improvisação baseada no Teatro de Augusto Boal.
- Analisar elementos da dança contemporânea.
- Analisar propostas artísticas híbridas.
- Planejar e construir espaço de sala de memórias.

UNIDADE 1 O público e a arte

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam.

ONYXPRJ/ISTOCK/GETTY IMAGES

eu SEI

Como artistas e público se relacionam?

A proposta promove um jogo teatral que busca uma relação interativa entre artistas e espectadores.

ALEKSEI GLUSTSENKO/ALAMY/FOTOARENA

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Arte em constante movimento

Relacionar diferentes propostas artísticas ao contexto histórico.

Capítulo 2 – Arte Contemporânea e público

Reconhecer a Arte Contemporânea como proposta de encontro entre obra e público.

10

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BNCC NA UNIDADE

HABILIDADES

(**EF69AR01**), (**EF69AR02**), (**EF69AR03**), (**EF69AR05**), (**EF69AR11**), (**EF69AR12**), (**EF69AR13**), (**EF69AR14**), (**EF69AR15**), (**EF69AR17**), (**EF69AR21**), (**EF69AR24**), (**EF69AR26**), (**EF69AR27**), (**EF69AR31**), (**EF69AR32**), (**EF69AR33**), (**EF69AR34**)

OBJETIVO GERAL

- Estabelecer relações entre as diversas linguagens artísticas em que a participação do público é valorizada e identificar como se estreitam os limites entre o artista e o espectador promovendo discussões e práticas no contexto escolar.

vamos COMPARTILHAR

Sala de memórias

A turma organizará e desenvolverá propostas que exploram o uso de diversas linguagens e expressões para compartilhar reflexões e sentimentos.

ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.

XIMENA GARRIDO-LECCA - DANIEL CYMBALISTA/FOTOARENA

11

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

Introdução

A unidade apresenta as possíveis relações entre a arte e o público. Para isso, se propõe a trabalhar com os estudantes os aspectos históricos, sociais e políticos das produções artísticas (EF69AR33) por meio da análise e da valorização do patrimônio cultural, material e imaterial, de diversas culturas – mas especialmente a brasileira (EF69AR34).

Por meio de atividades de experimentação e criação de projetos temáticos, os estudantes analisarão e explorarão as diversas práticas artísticas em relação às diferentes dimensões sociais (EF69AR31). Nesse caso, as atividades trabalharão não somente a habilidade dos estudantes de pesquisarem e analisarem as formas distintas de arte tradicional ou contemporânea (EF69AR01), mas também das diferentes formas de expressão artística (EF69AR05), especificamente a análise crítica dos diferentes meios de circulação da música e seu conhecimento (EF69AR17).

Dessa forma, ao longo da unidade, o estudante também explorará e analisará as diferentes fontes de materiais sonoros, trabalhando a improvisação e a criatividade em práticas de composição e execução musical, além da apreciação de timbres e da identificação dos diferentes instrumentos musicais (EF69AR21).

Por fim, a unidade apresentará ao estudante os diferentes movimentos, artistas e suas propostas, estabelecendo relações com contextos políticos e históricos, mostrando também a arte contemporânea como proposta da relação entre obra e público, por meio de *performances*, instalações e recursos tecnológicos.

A unidade propõe estabelecer relações entre os conteúdos apresentados e a realidade dos estudantes por meio da análise e da exploração de definições de arte e cultura e suas manifestações.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de maneira compartilhada a estrutura da unidade, explicando cada etapa: *Eu sei*, *Eu vou aprender*, *Eu aprendi* e *Vamos compartilhar*. Explique que os estudantes percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o capítulo conversando com a turma sobre a interação entre os artistas e o público. Pergunte se já viram alguma peça de teatro e se houve algum momento em que a plateia poderia interagir com os atores. Deixe que a turma responda livremente.

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com os estudantes, descrevendo os elementos visuais presentes na imagem. Nesse caso, converse com a turma sobre como essa interação poderia ser feita em uma peça de teatro, por exemplo.

eu SEI

Como artistas e público se relacionam?

Os artistas são criadores de propostas que podem ter como objetivo a expressão de sentimentos, emoções e ideias traduzidas em obras que se manifestam em artes visuais, dança, música e teatro.

O público entra em contato com essas propostas que são compartilhadas e, portanto, só fazem sentido a partir do diálogo que se estabelece entre obra e espectador. Quem assiste não só recebe o que lhe é apresentado, mas é provocado por aquilo que vê, ouve, sente, tornando-se participante dessa dinâmica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ONYXPRJ/ISTOCK/GETTY IMAGES

As obras de arte podem nascer das relações entre os indivíduos e o meio. É um processo que envolve o artista e o espectador.

12

HABILIDADE

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

MODERNA

ARTISTA E ESPECTADOR

1. a 9. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

A turma realizará uma prática teatral que envolve artista e espectador e consiste na construção de histórias entre os que serão os contadores e os que serão plateia. Sigam as orientações.

1. Com a orientação do professor, definam os papéis: aqueles que contarão as histórias e aqueles que serão parte do público.
2. Para iniciar a atividade, organizem a sala de aula selecionando um espaço, preferencialmente em roda, para contadores e espectadores.
3. O grupo de contadores deverá inicialmente selecionar uma história descrevendo cenário, personagens e enredo. Pode ser um relato pessoal, um conto ou uma história clássica conhecida por todos.
4. Quando considerar adequado, os contadores deverão fazer perguntas aos espectadores sobre a história ou as personagens. As respostas poderão mudar os rumos do que está sendo contado. Lembrem-se sempre de assumir uma postura respeitosa com os colegas.
5. Os espectadores também devem interagir respondendo às perguntas de forma coletiva ou individual, conforme as situações se desenrolarem.
6. O professor mediará o processo, auxiliando no desenvolvimento da história, fazendo perguntas para artistas e espectadores ou intervindo quando necessário.
7. Quando julgar conveniente, o professor pode substituir os artistas por um grupo que integra o público durante o desenvolvimento da história.
8. O jogo termina quando artistas e plateia conseguirem concluir o enredo elaborando um final engraçado, criativo ou inusitado para a história.
9. Para finalizar, discutam a experiência descrevendo como se sentiram nos papéis durante essa prática.

LEMONO/ISTOCK/GETTY IMAGES

13

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após o debate inicial, proponha que pensem em uma forma de interação entre a plateia e os atores em uma peça de teatro. Para tal, a turma realizará a atividade.

Inicialmente, leia as instruções e as etapas com os estudantes, de modo que todos compreendam como deverão trabalhar. Divida a turma em dois grupos, definindo quem começará atuando e quem começará assistindo. Em seguida, peça à turma que afaste mesas e cadeiras, além de outros objetos que estejam no caminho, a fim de organizar o espaço.

Oriente os estudantes com relação às outras etapas. Esta proposta busca, na prática, uma investigação sobre como eles podem reconhecer a interação direta entre artista propositor e público. A mediação será sempre requisitada para estimulá-los no desenvolvimento de todo o processo e nos papéis que cada um estabelece na dinâmica artista/público que interage com diálogos que dão rumo às histórias. Enfatize a postura respeitosa da turma, principalmente do público com os estudantes que estarão no papel de artistas. Por se tratar de uma experiência, será importante promover uma discussão sobre o que pode melhorar e aquilo que foi válido.

Para observar e avaliar

Durante a atividade proposta, observe se os estudantes relacionaram as práticas artísticas – nesse caso, a teatral – às diferentes dimensões sociais, entendendo como o público pode se relacionar com a apresentação. Observe se compreenderam a função das práticas teatrais para promover conexão com a plateia e aprofundamento de questões sociais e históricas a serem debatidas. Do contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em Direitos Humanos

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes se já estiveram em alguma exposição de arte com algum tipo de instalação e analise a fotografia pertencente à obra do artista brasileiro Ernesto Neto. Indague se a turma gostaria de visitar uma instalação desse tipo e como se sentem com relação às formas orgânicas que se destacam na fotografia.

Leia o texto com a turma de maneira compartilhada, comentando que, nas últimas décadas, o rompimento da fronteira que separa aqueles que produzem arte do público permitiu que o sentido da obra passasse a ser completado mutuamente por espectador e artista propositor.

Observe as fotografias de instalações presentes, conversando com os estudantes sobre os elementos que mais lhes chamam a atenção. Esclareça que os trabalhos desenvolvidos pelo artista Ernesto Neto apresentam algumas possibilidades de interação e participação do público. Uma delas diz respeito à fruição estética, à forma como o espectador se relaciona com a obra, às experiências advindas desse contato. Explique que a arte contemporânea suscita comentários, reflexões e pensamentos, destrói certezas, constrói novas ideias e ajuda a "desaprender" o óbvio, abrindo espaço para outras possibilidades de ver e compreender o mundo, tornando-nos indivíduos mais críticos.

BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR03)
Materialidades	(EF69AR05)
Contextos e práticas	(EF69AR17)
Contextos e práticas	(EF69AR18)
Materialidades	(EF69AR21)
Contextos e práticas	(EF69AR24)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Processos de criação	(EF69AR32)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Arte em constante movimento

As obras do artista brasileiro Ernesto Neto (1964-) são grandes estruturas de formas lúdicas que convidam o público a interagir tocando a obra e até caminhando sob as estruturas de formas orgânicas, como se pode observar na fotografia desta página. Essas estruturas têm como base o tecido, o crochê, e são realizadas à mão por meio de um extenso e minucioso trabalho colaborativo na confecção, pois envolve outras pessoas.

Muitas manifestações artísticas permitem aos artistas desenvolver propostas em que o espectador possa ser parte da obra, que já não é mais feita e acabada pelo artista, fechada e imutável, somente para mera contemplação. Isso se dá sobretudo na Arte Contemporânea, que, por meio da interação e da participação do público, pretende promover novas experiências.

lúdico: que estimula o divertimento.
Arte Contemporânea: de forma geral, refere-se à arte produzida na atualidade e que se manifesta nas diferentes linguagens artísticas, com propostas, expressões e técnicas inovadoras.

DANIEL MARENCO/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O bicho SusPenso Na PaisaGen, de Ernesto Neto, 2012.

O artista apresentou uma grande instalação, elaborada à mão a partir de cordas coloridas e tramas de crochê, que permitiu que os visitantes pudessem viver diferentes experiências ao caminhar pela obra.

HABILIDADE

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

A criação de uma obra pode vir do desejo do artista de compartilhar coletivamente os processos de criação com o público. É o caso de *Vivam os campos livres*, obra instalativa do artista espanhol Antonio Ballester Moreno, idealizada para a 33ª Bienal de São Paulo de 2018 e que levava o título *Afinidades afetivas*. Foram modelados 6000 cogumelos em argila por estudantes de centros educacionais da rede municipal de ensino da capital paulista, que participaram desde a execução até a montagem da obra.

© PEDRO NVO TRASFERETTI/FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Estudantes de escolas paulistanas participam da confecção de obras em argila para instalação do artista Ernesto Neto na cidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

Para ampliar

BIENAL: Estudantes da rede municipal participam de obra exposta na Bienal de São Paulo. SME Portal Institucional, 12 ago. 2018. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/estudantes-da-rede-municipal-participam-de-obra-exposta-na-bienal-de-sao-paulo/. Acesso em: 23 jun. 2022. Trata-se de um artigo que apresenta a obra produzida pelos estudantes com o artista espanhol Antonio Ballester.

© LEO ELOY/ESTÚDIO GARAGEM/FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Vivam os campos livres, obra colaborativa de Antonio Ballester Moreno e estudantes. Instalação para a 33ª Bienal de São Paulo, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. A partir das obras retratadas entre as **páginas 14** e **15**, expliquem como a participação do público acontece em cada uma.
2. Pesquisem em livros ou na internet outras obras e artistas que propõem uma aproximação e interação do espectador com a obra – apenas uma por grupo. Organizem uma apresentação da pesquisa e compartilhem os resultados para a turma.

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 8 e 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e solicite que realizem as atividades. Nesse caso, explique que a obra de Ernesto Neto não é apenas para ser observada e contemplada. É permitido que o público toque e interaja com a obra. Já na obra de Antonio Ballester Moreno, o processo de produção e exibição foi desenvolvido coletivamente e, durante a exposição, as peças em argila já não podiam ser tocadas.

Pergunte aos estudantes como era percebida a relação entre público e obra por eles e se eles já conheciam outras propostas artísticas em que a participação do espectador é solicitada. Evidencie para os estudantes que outra forma de interação com os trabalhos de Ernesto Neto é aceitar o convite proposto pela estrutura e pelos materiais: caminhar por pontes e labirintos, relaxar em uma piscina de bolinhas, sentir cheiros de especiarias (açafrão, urucum, cominho, pimenta-do-reino moída ou cravo em pó), ouvir sons etc. Essas obras pretendem acessar os sentidos e ativar a memória de quem participa delas.

Além disso, mais uma forma de participação se desenvolve no próprio processo de criação de Ernesto Neto, que pode envolver o trabalho de diversos artesãos e artesãs que, por sua vez, dão corpo às estruturas coloridas de crochê que compõem a obra. Explique aos estudantes que a obra *Simples e leve como um sonho... a gravidade não mente... apenas ama o tempo* (2006) é um exemplo de instalação em que o artista pendura no teto estruturas orgânicas de malha de poliamida que se assemelham à pele, a órgãos humanos e a gotas, contendo diferentes materiais.

Oriente a turma durante a pesquisa de outras obras e artistas que propõem essa aproximação e interação do espectador. A apresentação poderá ser feita em *slides* e as referências bibliográficas citadas ao final. Promova um debate entre a turma, após as apresentações, para discutirem os resultados.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a importância das intervenções para a aproximação do público com a arte e se, durante a leitura, aprimoraram o vocabulário e o repertório relativos às linguagens artísticas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Apresente a imagem inicial para os estudantes e descreva os principais elementos presentes. Deixe que destaquem o que mais lhes chama a atenção no cartaz e pergunte se conseguem perceber alguns elementos da arte construtivista.

Faça a leitura do texto de maneira compartilhada e comente que a proposta construtivista pode ser reconhecida em várias obras, como o projeto do Monumento à Terceira Internacional, concebido por Vladimir Tatlin (1885-1953). Esse monumento seria construído no centro de Moscou, mas nunca foi erguido. Projetada em ferro e vidro, a gigantesca obra serviria também de antena de transmissão radiofônica.

Observe as imagens seguintes e comente com os estudantes que os irmãos Antoine Pevsner (1884-1962) e Naum Gabo (1890-1977) realizaram pesquisas, estabelecendo diálogo entre arte e ciência, utilizando materiais industriais como o plástico e o vidro. Com a defesa da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) pela criação de uma arte classificada como realista e socialista, muitos artistas construtivistas foram exilados, disseminando os ideais da vanguarda russa em outros países, como a Alemanha, principalmente na Bauhaus – importante escola de arte, *design* e arquitetura do século XX.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos, de modo que os estudantes realizem as atividades oralmente. Leia os enunciados com a turma e solicite aos estudantes que respondam coletivamente às questões.

Explique que a modernidade pode ser identificada pelo uso de materiais industriais no modelo do Monumento à Terceira Internacional, que possui metal na sua construção; já em *Construção linear nº 2*, de Naum Gabo, o plástico, o náilon e o vidro. Acompanhe as respostas dos estudantes e destaque que moderno é considerado uma característica de algo novo, do tempo atual, que em muitos casos representa um avanço em relação a algo do passado, muitas vezes associado a algo de cunho tecnológico.

ARTE NO CONSTRUTIVISMO

CAUMANN, KING LTD/ BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL © RODCHENKO, ALEXANDER / AUTVIS, BRASIL, 2022.

Cartaz construtivista para a imprensa de Leningrado, Rússia, de Alexander Rodchenko, 1925. Litografia colorida, 88 cm × 63 cm.

Os movimentos artísticos são tendências seguidas por artistas com pensamentos e ideais em comum sobre a arte que produzem. Vamos entender como alguns desses movimentos se modificaram e influenciaram a visão sobre a arte ao longo dos tempos, especialmente aqueles que surgiram a partir da segunda metade do século XX, até chegarmos à Arte Contemporânea, que busca uma arte mais próxima do espectador.

O Construtivismo foi um movimento artístico surgido na Rússia, por volta de 1914, que valorizou a geometria e o abstracionismo. Ele se conectava diretamente com os ideais modernos representados pelas máquinas, pela engenharia arquitetônica e pela tecnologia da época. Além da visualidade, muitas obras se aproximavam dessas características pelo uso de materiais industriais, como ferro, vidro e plástico. As influências do Construtivismo chegaram à América Latina no período do pós-Segunda Guerra Mundial. No Brasil, podemos identificar a influência do Construtivismo nos movimentos Concreto e Neoconcreto.

BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR

Modelo para construção do Monumento à Terceira Internacional, de Tatlin, em exibição em Moscou, 1920. Madeira e metal, 4 000 cm × 300 cm × × 80 cm.

GIFT OF W. HAWKINS FERRY/ BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL - INSTITUTO DE ARTE DE DETROIT, MICHIGAN

Construção linear nº 2, de Naum Gabo, 1949. Escultura em plástico e náilon, 40,6 cm × × 25,5 cm × 28 cm.

3. Como a ideia de modernidade pode ser identificada nas obras do Construtivismo russo retratadas nesta página?

4. Para vocês, que características são necessárias para algo ser reconhecido como moderno?

3. e 4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

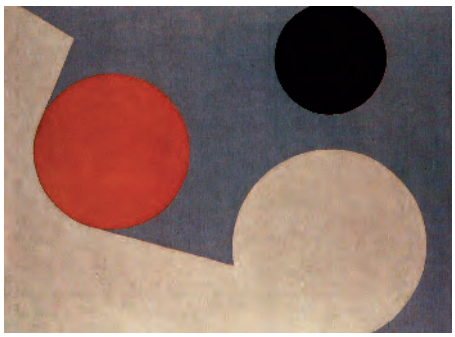
TCT

• Diversidade cultural

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

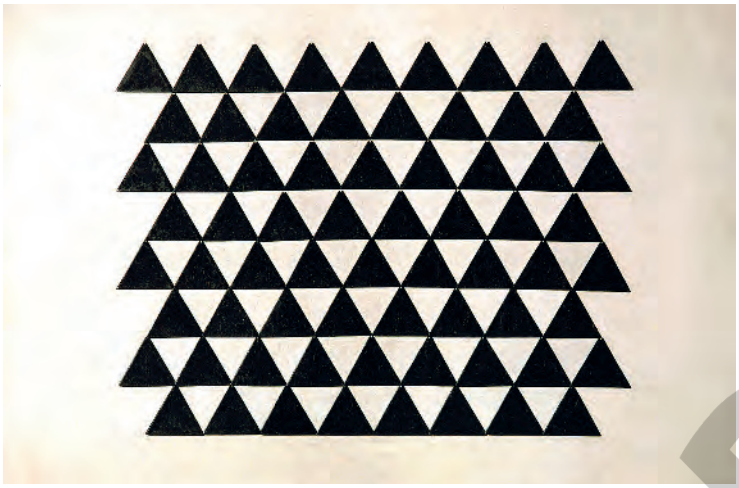
Concretismo no Brasil

A indústria e o progresso eram fortes promessas no Brasil da década de 1950. Naquele contexto, considerava-se que a arte geométrica abstrata estava relacionada à modernidade e às tendências internacionais, como o Construtivismo, e que seria ideal para representar um novo país. Essa visão se relaciona diretamente com o Concretismo, movimento que se iniciou no Brasil em 1952, com a primeira exposição do Grupo Ruptura, em São Paulo, que propôs renovar os valores das artes visuais por meio de pesquisas geométricas e pela proximidade entre arte e produção industrial.



IVAN SERPA - MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Formas, de Ivan Serpa, 1951. Óleo sobre tela, 97 cm × 130,2 cm.



LUIZ SACILOTTO © SACILOTTO, LUIZ/AUTVIS, BRASIL, 2022. COLEÇÃO PARTICULAR.

Concreção 5629, de Luiz Sacilotto, 1956. Esmalte sintético sobre alumínio, 80 cm × 60 cm.

5. As obras concretas têm forte apelo abstrato e geométrico, racionalidade e medidas matemáticas. Diante disso, siga as orientações.

a) Inspire-se e faça uma colagem com papéis coloridos valorizando esses critérios. Se necessário, utilize régua para medidas mais precisas.

b) Com a orientação do professor, organizem um painel para expor os trabalhos.

5. Oriente os estudantes a criar padrões geométricos cujas formas assumam um ritmo na organização da colagem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 4

TCT

• Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Durante a leitura da página, comente como a criação de museus, como o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP) e o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), e de galerias de arte impulsionou e legitimou o desenvolvimento e a propagação dessas tendências no Brasil.

Explique que a arte concreta pretendia duas transformações: a incorporação radical de processos matemáticos à produção artística e a integração da arte na sociedade industrial. O Concretismo pretendia intervir diretamente na produção industrial brasileira, de modo que a visualidade alcançada pelas leis matemáticas pudesse ser reproduzida pelos vários segmentos da indústria. As obras concretas eram construídas exclusivamente por formas e cores, regidas pelos princípios da Gestalt, e não tinham significação senão elas próprias – não apresentavam tema nem se relacionavam aos objetos do mundo, como a pintura de uma paisagem ou um retrato.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após o debate com a turma, oriente-os com relação às etapas da atividade. Leia cada uma com a turma, de modo que compreendam os passos a serem seguidos. Distribua folhas de papel para que os estudantes realizem as colagens.

Oriente-os a criar padrões geométricos, fazendo com que as formas assumam um ritmo de organização.

Ao final, proponha que apresentem as obras feitas uns aos outros. Converse com a direção da escola sobre a possibilidade de uma exposição em um espaço específico. Pode ser interessante registrar as obras de modo a serem compartilhadas virtualmente em *site*, *blog* ou rede social da turma.

Para observar e avaliar

Durante a atividade, observe a forma como os estudantes analisam e exploram as relações entre as obras apresentadas e o público. É interessante avaliar se a turma entendeu os conceitos envolvidos na arte construtivista e como esteve presente nas obras brasileiras. Caso algum estudante não tenha alcançado os objetivos, proponha que realize uma breve pesquisa sobre os principais artistas do Concretismo brasileiro, fazendo uma apresentação de *slides* sobre o tema para o restante da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto presente na página com a turma de maneira compartilhada, bem como a descrição da palavra grifada no texto. Faça algumas perguntas norteadoras com relação à poesia concreta, questionando os estudantes se já ouviram alguma ou se apenas se interessam por poesia, de maneira geral.

Apresente os poetas Haroldo de Campos, Décio Pignatari e Augusto de Campos. Comente que, em 1953, o escritor Augusto de Campos publicou a série *Poetamenos*, um conjunto de seis poemas coloridos elaborados com base na audição e no estudo da música do compositor austríaco Anton Webern (1883-1945). O poeta transpôs a experiência musical para o campo poético, unindo e decompondo palavras. Esse é considerado o primeiro conjunto de poemas propriamente concretos.

Para ampliar

AGUILAR, Gonzalo. *Poesia concreta brasileira*: as vanguardas na encruzilhada modernista. São Paulo: Edusp, 2005.

Essa obra contempla o movimento da poesia concreta no Brasil, especialmente seus principais expoentes e obras, analisando, inclusive, a produção poética de Décio Pignatari e Augusto e Haroldo de Campos.

Poesia concreta

design: conceito relacionado à criação de um projeto, objeto ou produto que valorize o funcional e o estético.

neologismo: criação de novos termos e expressões ou novo significado para uma palavra já existente.

O que acontece quando a poesia encontra as artes visuais, o *design* e a música? A poesia concreta é resultado do encontro de linguagens. Consequência das influências do Concretismo no Brasil, o poema concreto tem como característica principal a exploração dos aspectos gráficos da palavra, buscando estabelecer relações entre a palavra e o texto, a sonoridade e a imagem. Por esse motivo, eles são chamados de poemas-objetos. Veja exemplo de como as palavras ganham maior visualidade na poesia concreta.

ABRE, POEMA-OBJETO, 1974. FONTE: POEMÓBILES, DE AUGUSTO DE CAMPOS E JULIO PLAZA. SÃO PAULO: SELO DEMÔNIO NEGRO, 2010.

Poemóbiles, livro com poemas-objetos tridimensionais que se movimentam sendo manipulados. Augusto de Campos e Julio Plaza, 1969.

Os poetas concretos buscavam novas formas de expressão verbal, em um diálogo com a pintura, a escultura e a música. Priorizando os aspectos visuais e sonoros, o poema concreto desconstrói a forma tradicional do verso, decompõe e inverte as palavras, apropria-se de neologismos e termos estrangeiros, repete palavras e frases, preocupa-se com a visualidade da letra impressa e propõe múltiplas possibilidades de leituras.

O grupo Noigandres, de São Paulo, formado originalmente pelos poetas Haroldo de Campos (1929-2003), Augusto de Campos (1931-) e Décio Pignatari (1927-2012), destacou-se com suas publicações de poesia concreta a partir da década de 1950. Em 1956, a poesia concreta consolidou-se como uma nova vertente da literatura brasileira com a Exposição Nacional de Arte Concreta, ocorrida em São Paulo. É possível reconhecer influências da poesia concreta na obra de Paulo Leminski (1944-1989) e Ronaldo Azeredo (1937-2006). Veja a seguir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

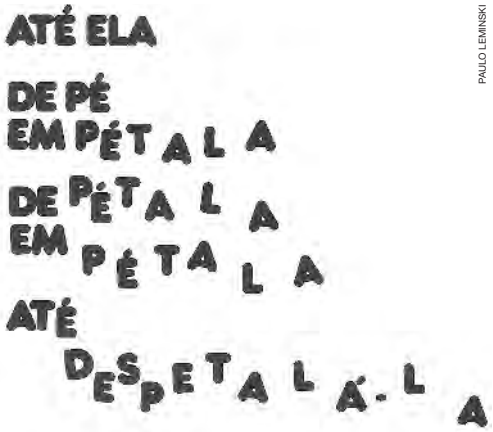
HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

RONALDO AZEREDO

Velocidade, de Ronaldo Azeredo, 1958.



PAULO LEMINSKI

Sem título, de Paulo Leminski, 1983.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6. Observem as obras retratadas na página 18 e nesta e expliquem por que podem ser consideradas poemas concretos.

7. Agora é a vez de vocês criarem uma poesia concreta explorando a visualidade (cores, fonte e disposição das letras no papel). Sigam os passos.

a) Cada um será responsável pela criação de uma poesia concreta. Elas farão parte de um livro. Façam testes e rascunhos em folhas avulsas, explorando o potencial visual dos textos.

b) Dobrem de três a quatro folhas sulfite ao meio e encaixem uma dentro da outra, formando um livro. Fixem as páginas com o auxílio de um grampeador na lombada. Elaborem um título que deverá estar na capa.

c) Cada integrante do grupo terá uma dupla de páginas para incluir sua poesia concreta usando a criatividade. Lembrem-se de que o mais importante é utilizar o espaço das páginas para mostrar sua poesia.

d) Ao final, compartilhem os livros com as turmas para apreciação de todos.

6. e 7. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 4, 7 e 9

TCT

• Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Analise com a turma as poesias concretas presentes nas páginas 18 e 19. Pergunte se já conheciam algum tipo de poesia concreta.

Peça para que respondam às questões de maneira coletiva, por meio de debate. Na primeira questão, explique que *Poemóbiles* são poemas impressos em páginas com recortes e dobras que permitem a tridimensionalidade no papel. Já os poetas Ronaldo Azeredo e Paulo Leminski utilizam recursos como repetição ou desconstrução de palavras, compondo uma forma visual com elas.

Leia com os estudantes os passos presentes na segunda atividade, orientando-os com relação à poesia concreta que deverão criar. Apresente outras referências para que a turma adote como inspiração. A escolha do formato em livro serve para que explorem a dinâmica de descobrir uma poesia nova a cada virada de página. Se possível, disponha de um papel de maior gramatura para a capa

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes se conectaram com a poesia concreta, compreendendo ser uma prática artístico-visual diferente, de modo a ampliar a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolismo. Com base na atividade presente, avalie a habilidade do estudante de pesquisa, apreciação e análise das distintas formas de artes visuais. Caso algum estudante não atinja os objetivos esperados, proponha que realize uma breve pesquisa sobre as obras de um dos três autores citados no texto.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi estudado sobre a poesia concreta e pergunte à turma se outros campos da arte também poderiam ter sido afetados por esse tipo de manifestação artística. Depois que eles responderem, comente que a música concreta é considerada precursora de métodos que compõem o *pop*, o *rock* progressivo e até a música eletrônica. Pergunte se eles conhecem alguma música desses gêneros em que sons cotidianos foram incorporados na produção.

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com os estudantes e, durante esse momento, comente que Pierre Schaeffer e Pierre Henry começaram a trabalhar juntos em composições e, em 1949, criaram a "Symphoniepourunhommeseul" (tradução do francês: "Sinfonia para um homem só") por meio da montagem de sons aleatórios.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Antes de ler o enunciado, divida a turma em trios ou duplas e peça-lhes que realizem a atividade. Os estudantes poderão pesquisar sobre a música "Bad Guy", utilizada como exemplo, mas deverão trazer mais músicas para compartilharem em sala de aula. As músicas poderão ter ruídos, sons da natureza, de animais ou qualquer sonoridade que não seja de instrumentos musicais convencionais.

Combine com os estudantes a melhor forma de compartilhar essas músicas. Se possível, acesse plataformas de compartilhamento de vídeo e áudio para executar a música na sala de aula.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha que os estudantes ouçam a música *Bad Guy*, da cantora estadunidense Billie Eilish. Em seguida, peça-lhes que ouçam a música *Serearei*, de Hermeto Pascoal. Comente que as duas músicas utilizam sons cotidianos, como os citados no texto.

Música concreta

Áudio: *Música concreta: do ralador de coco aos sons da natureza*

Sons cotidianos e produzidos por diferentes objetos, emitidos por fontes sonoras diversas, como utensílios domésticos, serras elétricas, apitos de trem, cantos de passarinho, entre outros, são incorporados à técnica experimental de composição chamada de Música Concreta, que é considerada precursora de métodos e técnicas que hoje são parte do processo de composição da música *pop*, do *rock* progressivo e da música eletrônica.

Na década de 1940, o compositor francês Pierre Henry (1927-2017) uniu-se ao também compositor e teórico da música francês Pierre Schaeffer (1910-1995), que vinha experimentando sonoridades reproduzidas por meio de fitas magnéticas, aparelhos elétricos e equipamentos de áudio. Em 1951, Schaeffer batizou essa nova abordagem criativa de Música Concreta.

JEAN-REGIS ROUSTON/ROGER VIOLLET/GETTY IMAGES

Compositor Pierre Henry trabalhando na gravação de sons em estúdio. França, 1950.

O gênero desenvolvido por Henry e Schaeffer foi possível graças à fita magnética, invenção alemã do final da década de 1920, armazenada em grandes rolos. A fita magnética propiciava grande versatilidade, pois as gravações de sons de instrumentos, do ambiente ou de qualquer outra fonte sonora podiam ser utilizadas de diversas maneiras, como editar e remover trechos de lugar. Também era possível uma reprodução mais rápida ou mais lenta, ou tocar um trecho da fita ao contrário, criando diferentes efeitos. A matéria-prima da Música Concreta eram as gravações em áudio.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8. Os sons e os ruídos ao nosso redor podem ser material para a criação musical. Traga como referência uma música em que foram incorporados sons cotidianos como os citados no texto. Compartilhe com a turma para que os colegas possam identificar esses sons.

8. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADE

(**EF69AR21**) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 1 e 4

TCT

• Diversidade cultural

VAMOS CONHECER MAIS

A música experimental de Hermeto Pascoal

No Brasil, um dos artistas mais influenciados pela Música Concreta é Hermeto Pascoal (1936-), compositor e multi-instrumentista alagoano. O músico é conhecido por suas experimentações sonoras que transformam objetos inusitados em instrumentos musicais: raladores, chaleiras, máquinas de costura, entre tantos outros objetos impensáveis para criar música. Outro recurso utilizado é o *sample*, que consiste em gravações que podem ser modificadas e remontadas eletronicamente. Além desses artefatos e engenhosidades, Hermeto também toca diversos instrumentos convencionais.

VAN CAMPOS/FOTOARENA

Hermeto Pascoal utilizando uma chaleira como fonte sonora em *show* na cidade de São Paulo. São Paulo, 2022.

VAN CAMPOS/FOTOARENA

Mesa com objetos e instrumentos usados por Hermeto Pascoal em *show* na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

Ao extrairmos sons por meio de gestos cotidianos, podemos desenvolver uma musicalidade. Isso acontece com gestos simples, como ao ouvirmos o ritmo de uma canção e acompanhá-la batendo os pés no chão etc.

Com inspiração no músico Hermeto Pascoal, a proposta é que experimentemos maneiras mais desafiadoras de extrair sons dos objetos.

1. Cada grupo levará para a aula um objeto inusitado do qual seja possível extrair algum som.
2. Reservem um momento para explorar a potência musical desses objetos com improvisações. Experimentem bater, friccionar ou soprar.
3. Em roda, organizem-se e apresentem os resultados obtidos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 4

Competências específicas de Arte: 3 e 4

TCT

- Diversidade cultural

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com a turma a música "Serearei", que ouviram em atividade anterior, e pergunte se já ouviram falar sobre Hermeto Pascoal. Comente que o artista tem mais de 35 álbuns lançados ao longo da carreira e que já se apresentou em território nacional e internacional, sendo reconhecido mundialmente pela sua contribuição à música.

Em seguida, faça a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, analisando os elementos presentes na imagem.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Pergunte aos estudantes o que acharam da música de Hermeto Pascoal e se gostariam de tentar fazer algo semelhante. Nesse caso, divida a turma em grupos e proponha que realizem a atividade.

Leia as etapas a serem seguidas e incentive a busca por objetos de diferentes materialidades, como metal (talheres e ferramentas), madeira (tábuas de carne, colheres de pau), plástico (brinquedos, canudos e copos) etc.

Como sugestão, a turma poderá acompanhar o ritmo de uma música ao "tocar" os objetos-instrumentos. Para isso, disponibilize algum tocador de música. A sugestão é que ela esteja com um volume mais baixo para deixar mais evidente os sons criados pelos grupos.

Amplie a conversa para que os estudantes possam explicar quais ações realizaram para encontrar sons curiosos de suas fontes sonoras. Pode ser interessante propor que apresentem seus materiais na internet, em *site*, *blog* ou rede social da turma. Converse com a direção da escola sobre a possibilidade de os estudantes mostrarem seus resultados em um dia específico para apresentação musical.

Para observar e avaliar

Com base na atividade, avalie a capacidade dos estudantes de explorar e analisar criticamente os diferentes meios de produção musical, conectando-se com as técnicas concretistas utilizadas por Hermeto Pascoal, por exemplo. Nesse caso, observe também se a turma compreendeu o que significam as técnicas mencionadas. Caso algum estudante não tenha alcançado os objetivos, proponha que realize uma pequena busca sobre as técnicas concretistas para aprofundar seus conhecimentos. Os resultados poderão ser apresentados para o restante da turma.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre o que foi discutido anteriormente sobre as características do Concretismo na arte. Pergunte o que se lembram do movimento e comente que, segundo Ronaldo Brito, o Concretismo repetiu, até certo ponto, o que foi feito em outros movimentos culturais e artísticos no Brasil: tomou o cuidado de, ao importar o modelo estético, apenas adaptá-lo às circunstâncias locais, sem um questionamento propriamente crítico. Dessa forma, no final dos anos 1950, o projeto construtivo entrou em crise.

Em seguida, inicie a leitura do texto de maneira compartilhada com os estudantes. Cite os artistas que assinaram o manifesto: Ferreira Gullar (1930-2016), Amílcar de Castro (1920-2002), Franz Weissmann (1911-2005), Lygia Clark (1920-1988), Lygia Pape (1927-2004), entre outros.

Texto complementar

"[...] os concretos-racionalistas ainda veem o homem como uma máquina entre máquinas e procuram limitar a arte à expressão dessa realidade teórica. [...] o artista concreto racionalista, com seus quadros, apenas solicita de si e do espectador uma reação de estímulo e reflexo: fala ao olho como instrumento e não ao olho como um modo humano de ter o mundo e se dar a ele; fala ao olho-máquina e não ao olho-corpo. [...].

A arte neoconcreta funda um novo "espaço" expressivo. [...] É assim que, na pintura como na poesia, na prosa como na escultura, e na gravura, a arte neoconcreta reafirma a independência da criação artística em face do conhecimento objetivo (ciência) e do conhecimento prático (moral, política, indústria, etc.)."

GULLAR, Ferreira. Manifesto Neoconcreto. *In*: BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo*: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. p. 55.

INOVAÇÕES DO NEOCONCRETISMO

Novos rumos são tomados desde o impacto do Concretismo para os artistas cariocas e paulistas. Em março de 1959, os artistas do Grupo Frente, do Rio de Janeiro, romperam com o Concretismo ao publicar o Manifesto Neoconcreto e realizar a 1ª Exposição de Arte Neoconcreta no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ).

Nesse Manifesto, os artistas defenderam maior liberdade por meio de uma renovação das propostas do Construtivismo, negando o racionalismo extremo e valorizando a participação efetiva do espectador, que, ao manipular e interagir com as proposições artísticas, tornava-se parte da obra.

WILLYS DE CASTRO - ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objeto Ativo (2ª versão), de Willys de Castro, 1960. Óleo sobre tela colada sobre madeira, 11,3 cm × × 69,8 cm × 2,2 cm.

22

HABILIDADE

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

MODERNA

Como pode ser observado nas obras retratadas na página 22 e nesta, ainda com forte geometrização e abstração, artistas como Aluísio Carvão (1920-2001), Hélio Oiticica (1937-1980) e Hércules Barsotti (1914-2010) exploravam a intensidade das cores. O destaque na escultura são Amílcar de Castro, Franz Weissmann e Willys de Castro (1926-1988).

HÉRCULES BARSOTTI - COLEÇÃO PARTICULAR

Conexões cruzadas I, de Hércules Barsotti, 1973. Acrílico-vinílica sobre tela, 74,6 cm × 100,3 cm.

WILLYS DE CASTRO - RÔMULO FILADIN/TEMPO COMPOSTO - COLEÇÃO PARTICULAR

Objeto Ativo (fino, verde e branco), de Willys de Castro, 1961. Óleo sobre tela colada sobre madeira, 68,8 cm × 2,2 cm × 11,3 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Franz Weissmann, Lygia Pape, Amílcar de Castro e Willys de Castro trouxeram importantes contribuições para o Neoconcretismo. Para conhecer mais o trabalho deles:

a) pesquisem em livros ou na internet e escolham a obra de um deles para inspirar a criação de uma pequena escultura com bases neoconcretas;

b) foquem na geometria e no uso de cores quentes e intensas. Utilizem papel-cartão ou papelão para criar propostas tridimensionais com dobras e recortes;

c) Sob a orientação do professor, exponham os trabalhos e conversem sobre as produções. Não se esqueçam de criar legendas para as obras produzidas.

1. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 3

Competências específicas de Arte: 3 e 4

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, divida a turma em duplas e solicite que realizem as atividades. Nesse caso, os estudantes deverão pesquisar sobre o trabalho dos artistas citados. Oriente-os com relação à pesquisa, solicitando que busquem fontes confiáveis e que apresentem essas bibliografias ao final da apresentação.

Leia os passos com os estudantes, de modo que todos tenham compreendido o que deverão fazer na atividade. A exposição poderá ser feita em um espaço da escola. Converse com a direção sobre a possibilidade de convidarem outros membros da comunidade local. Pode ser interessante também registrar as atividades em fotografias ou vídeo, e compartilhar o material em *site*, *blog* ou rede social da turma.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes entenderam o que significa o Neoconcretismo e como se separa do Concretismo, além dos passos históricos para a criação desse movimento. Durante a atividade, avalie a habilidade de pesquisa e análise crítica dos estudantes em relação às formas distintas das artes visuais. Caso algum estudante não alcance os objetivos, proponha à turma que se divida novamente em duplas, de modo que os estudantes se auxiliem no processo de aprendizagem.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Convide os estudantes a conhecerem ainda mais os trabalhos do Neoconcretismo e pergunte o que acharam das obras de artistas pesquisados anteriormente. Em seguida, promova a leitura do texto de maneira compartilhada.

Analise as fotografias e pergunte o que mais lhes chama a atenção nas imagens. Deixe que a turma responda e comente que esse é o mais conhecido dos trabalhos de topologia realizados pelo matemático alemão August Ferdinand Möbius, desenvolvido em 1858, que diz respeito à flexibilidade do material e à passagem do plano bidimensional para o tridimensional. A escolha de Lygia Clark pela fita de Moebius não é aleatória – cortá-la é percorrer um espaço contínuo em frente e verso. De acordo com a artista, *Caminhando* oferece ao participante a capacidade de, pela experimentação, recuperar o lúdico e o prazer do ato.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha aos estudantes que realizem as atividades. Espera-se que eles considerem a ação e participação do público como o ato mais importante da proposição em *Caminhando*. A arte efêmera é um acontecimento, sendo possível apenas registros daquilo que existiu em determinado tempo.

As obras de Lygia Clark foram idealizadas para serem tocadas e manipuladas. Sem essa interação do público, a obra perderia seu sentido original, estando distante dessa ação contínua e sendo um mero objeto que perderia suas funções quando apenas observado.

A participação na obra de Lygia Clark

Entre as várias limitações do público que visita um espaço expositivo, o alerta para não tocar nas obras expostas é uma das advertências mais frequentes. Essa relação de distanciamento entre obra e espectador inquietava a artista mineira Lygia Clark, que criou proposições que convidam o espectador a ser participante, possibilitando experiências sensoriais.

Caminhando, proposição criada em 1964, é a ação de cortar uma fita de Moebius (*Möbius*, no original), uma estrutura tridimensional obtida pela colagem das duas extremidades de uma fita de papel torcida. De acordo com a artista, *Caminhando* oferece ao participante a capacidade de, pela experimentação, recuperar o lúdico e a presença com uma simples ação. Após o participante cortar a fita, ela é descartada. *Caminhando* é um marco na trajetória da artista, pois corresponde à passagem do objeto permanente, como no caso dos *Bichos*, que veremos na sequência, para uma arte efêmera.

efêmero: aquilo que dura pouco. Temporário, passageiro.

LYGIA CLARK - "CAMINHANDO, 1964"; BE, Nº 2242; LYGIA CLARK MANUSEIA A OBRA CAMINHANDO, FOTÓGRAFO - BETO FELGUANO; AGRADECIMENTO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL "O MUNDO DE LYGIA CLARK"

Lygia Clark manipula sua obra *Caminhando*, em 1964.

YULIYA NAZARYAN/SHUTTERSTOCK

Exemplo de corte em uma fita de Moebius feita com papel.

2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

2. Em *Caminhando*, Lygia Clark realiza uma ação com a fita de Moebius e, em seguida, a descarta. Se a fita, única materialidade presente na obra, é descartada, o que pode ser considerado mais importante em *Caminhando*?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADE

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Lygia Clark e as experiências sensoriais

Lygia propõe que o corpo seja ativado por uma arte que possa promover experiências sensoriais que ativem a memória e estimulem sensações e conexões, visando à descoberta de novas percepções que vão além apenas do visual.

Entre 1976 e 1981, ela se dedicou à prática terapêutica por meio dos *Objetos relacionais*, com materiais que exercem uma ação terapêutica no participante, como pedras; conchas; sacos plásticos com sementes, ar ou água; meias-calças com esferas etc. O participante se relaciona com os objetos ativando sentidos táteis e olfativos por meio de textura, peso, sonoridade, movimento, tamanho ou temperatura de cada um.

Para ampliar

LYGIA Clark. Disponível em: https://portal.lygiaclark.org.br/. Acesso em: 23 jun. 2022. Portal sobre a vida e a obra de Lygia Clark, o qual reúne imagens e documentos da produção artística e terapêutica da artista.

LYGIA CLARK - "ESTRUTURAÇÃO DO SELF", 1976 © RE Nº 20599 LYGIA CLARK MANUSEA OBJETOS RELACIONAIS. FOTÓGRAFO: ADEMAR VENEZIANO. AGRADECIMENTO: ASSOCIAÇÃO CULTURAL "O MUNDO DE LYGIA CLARK".

Estruturação do Self com os Objetos relacionais, que consistia na experiência sensorial com objetos comuns, de Lygia Clark, 1976.

Interessada na participação do espectador na criação artística, Lygia reuniu experimentos sensoriais que acessam memórias afetivas e provocam reações de diversas ordens no espectador.

3. Expliquem por que podemos afirmar que as proposições de Lygia Clark não existem sem a participação do público.

3. As obras de Lygia Clark foram idealizadas para serem tocadas e manipuladas. Sem essa interação do público, a obra perderia seu sentido original, sendo um mero objeto sem função.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Você também pode fazer com os estudantes a proposição *Caminhando*. Para isso, oriente-os a construir uma fita de Moebius a partir de uma faixa de papel sulfite de cerca de 30 cm × 5 cm. Dê meia volta em uma das pontas e cole-a à outra extremidade, com cola ou fita adesiva. Com auxílio de uma tesoura de pontas arredondadas, corte a fita de Moebius livremente. Depois, proponha que conversem sobre:

- a passagem do plano bidimensional para o tridimensional, no processo de construção da fita de Moebius;
- a experiência de cortar a fita de Moebius.

Organize uma roda de conversa e pergunte-lhes em que momento, ao confeccionarem a fita, perceberam que o papel passou do plano bidimensional para o tridimensional. Peça que compartilhem a experiência de cortar uma superfície não usualmente explorada por eles e quais foram as dificuldades e as ideias que surgiram.

Para observar e avaliar

Durante as atividades, verifique a forma como os estudantes experimentam e analisam as diferentes expressões artísticas e seus principais elementos. É interessante observar se eles compreendem a importância da obra Möbius para a criação de *Caminhando*, de Lygia Clark, e a forma como se relacionam com os elementos do Neoconcretismo já aprendidos anteriormente. Caso algum estudante não alcance os objetivos, é interessante propor que realize uma breve pesquisa sobre Möbius e como se relaciona com a obra de Lygia Clark. Peça ao estudante que apresente os resultados em uma breve apresentação para a turma. Pode ser interessante disponibilizar textos e imagens das pesquisas em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga com a leitura e a exploração das obras e do trabalho de Lygia Clark e convide a turma a ler o texto de maneira compartilhada, conhecendo mais sobre a artista. Nesse caso, pode ser interessante convidar algum estudante para ler o trecho destacado sobre a série *Bichos*.

Convide-os a analisar as fotografias, que mostram elementos da série de Lygia Clark. Novamente, peça-lhes que analisem os elementos que mais chamam a atenção e que os comparem com a exposição feita anteriormente, *Caminhando*, e com características do Neoconcretismo já aprendidas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após o debate e a análise das imagens, convide a turma a realizar a atividade. Nesse caso, divida os estudantes em grupos de modo que pensem em uma resposta juntos e apresentem suas considerações após debate. É interessante promover uma conversa com a turma sobre a manipulação das esculturas da série *Bichos*.

Bichos

Em 1959, Lygia Clark criou a série *Bichos*, objetos escultóricos que, manipulados pelo espectador, resultavam em novos formatos. Constituídos por dobradiças e por chapas de metal maleáveis com diferentes cortes, *Bichos* revolucionou alguns conceitos sobre arte, pois, pela primeira vez, o público podia manipular e alterar a obra, até então mantida intocada em museus e galerias. Desse modo, espectador e obra desenvolvem uma relação mútua: um não existe sem o outro. Sobre essa série, Lygia escreveu em 1960:

> "Bichos" É esse o nome que dei às minhas obras desse período, pois seu caráter é fundamentalmente orgânico. Além disso, a dobradiça que une os planos me faz pensar em uma espinha dorsal. A disposição das placas de metal determina as posições do "Bicho", que à primeira vista parecem ilimitadas. Quando me perguntam quantos movimentos o "Bicho" pode fazer, respondo: "Eu não sei, você não sabe, mas ele sabe..."
>
> [...]
>
> CLARK, Lygia. Os Bichos. *Portal Lygia Clark*, 2021. Disponível em: https://portal.lygiaclark.org.br/acervo/59268/os-bichos. Acesso em: 12 maio 2022.

4. Em *Bichos*, Lygia cria placas de metal com dobradiças. Cada vez que a escultura é manipulada e dobrada, ela assume uma nova forma. Assim que outra pessoa se propõe à mesma ação, a obra ganha outro formato e aparência.

BETO FELICIANO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL "O MUNDO DE LYGIA CLARK"

Bicho, de Lygia Clark, 1960. Alumínio, 35,5 cm × × 57 cm × 60 cm.

4. Expliquem por que *Bichos* é uma escultura que pode ser alterada e remontada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADE

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Em 2013, em uma feira de arte na Suíça, a obra *Bicho* ganhou uma versão monumental de 7 m de altura. A ideia já era um projeto de Lygia dos anos de 1960, em que as obras originalmente em menor escala ocupariam espaços em maior escala, trazendo outra relação do público comparada com a proposta inicial.

Lygia é uma artista reconhecida mundialmente, tendo participações em exposições nacionais e internacionais. Em 2021, foi homenageada com a exposição *Lygia Clark (1920-1988) 100 anos* por suas contribuições para a arte brasileira.

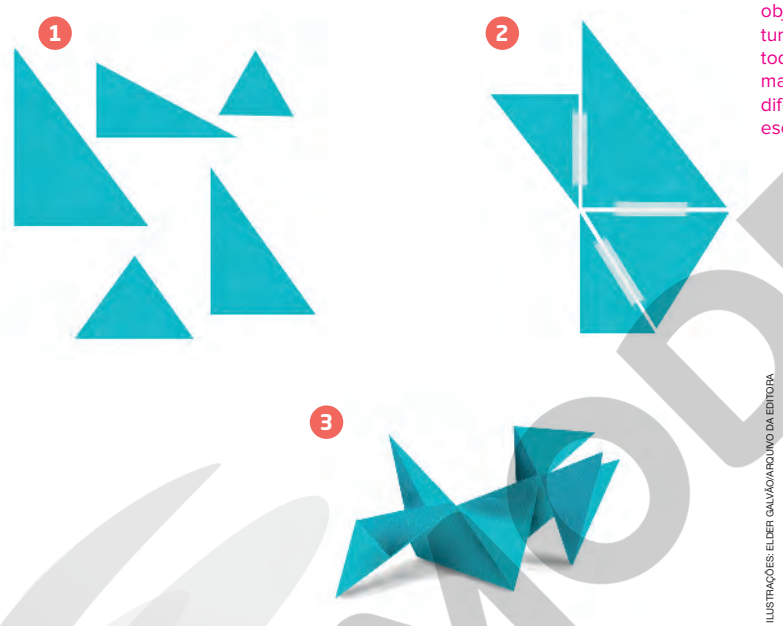
5. Para experimentar a criação de um objeto manipulável como *Bichos*, de Lygia Clark, siga os passos.

a) Sobre um papel-cartão colorido, desenhem triângulos irregulares, sem uma medida exata, com o auxílio de uma régua. Depois, recorte as figuras, como no modelo **1**.

b) Unam os triângulos pelas laterais e, para fixá-los, utilizem fita adesiva, como no modelo **2**.

c) O objeto estará pronto assim que for possível mantê-lo apoiado ao ganhar uma forma tridimensional, como no modelo **3**.

d) Manipulem as esculturas testando diferentes posições e formatos.



ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

5. A atividade é uma prática que visa aproximar os estudantes da experiência com um objeto manipulável semelhante à obra *Bichos*. Enfatize que as peças triangulares não têm uma medida certa e precisam ser encaixadas pelas laterais. Se possível, sugira uma troca dos objetos entre a turma para que todos possam manipular diferentes esculturas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Dê continuidade ao que foi debatido sobre *Bichos* e apresente a fotografia. Mencione que *Arquitetura fantástica* foi inspirada em *Bichos*, de Lygia Clark. Se possível, pesquise a imagem da escultura e apresente-a para a turma e peça que comentem o que mais lhes chama a atenção.

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, analisando a ilustração em seguida.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para a atividade, divida a turma em duplas. Leia os passos a serem realizados e explique que a atividade é uma prática que visa à aproximação dos estudantes com a experiência com um objeto manipulável semelhante a *Bichos*.

Após a leitura das etapas, quando todos tiverem entendido os passos a serem seguidos, oriente-os durante a atividade. Enfatize que as peças triangulares não têm uma medida precisa e que precisam ser encaixadas pelas laterais. Se possível, sugira uma troca dos objetos entre a turma para que todos possam manipular diferentes esculturas.

Para observar e avaliar

Com base na atividade proposta, analise se os estudantes compreenderam a estrutura e o conceito por trás da criação de *Bichos*, de Lygia Clark, e como as esculturas se relacionam com as características do Neoconcretismo. Observe se conseguiram analisar os aspectos relacionais presentes na produção da artista e, caso algum estudante não alcance os objetivos propostos, sugira que realize uma breve pesquisa sobre *Bichos*, de Lygia Clark, e produza um infográfico sobre a obra. Deixe que levante os dados que achar interessantes e insira no infográfico características da escultura presentes no Neoconcretismo. É interessante solicitar que ele apresente seus resultados para o restante da turma e disponibilize o material, com seus créditos, em *site*, *blog* ou rede social da turma.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comente que, além de Lygia Clark, outros artistas também apostaram em ampliações presentes no Neoconcretismo, como fez Hélio Oiticica no final da década de 1950. Sua obra foi marcada pela transição da tela para o espaço, abandonando os trabalhos bidimensionais para criar objetos e estruturas que necessitavam da participação do público, ao que o artista chamou de ordens ambientais. A reunião dessas ordens é chamada de Manifestações Ambientais. Após essa transição, a experiência com a cor e a participação do público tornaram-se essenciais para o artista.

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, convidando os estudantes a analisarem os elementos presentes na fotografia.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos para que aprofundem seus conhecimentos com relação às obras de Hélio Oiticica. Para responderem à questão, convide os estudantes a pesquisarem fotografias de duas outras obras: *Bilaterais* e *Relevos espaciais*.

Convide o grupo a analisar o que foi observado nas fotos e, coletivamente, comente que *Bilaterais* é a primeira experiência do artista em que a cor ocupa o espaço por meio da construção de placas de madeira pintadas com têmpera ou tinta a óleo de uma única cor e que são presas ao teto por fios de náilon, dando a ideia de que estão flutuando. Os *Relevos espaciais* são placas de madeira que apresentam diferentes dobras, pintadas em tinta acrílica e presas ao teto por fios de náilon, assim como os *Bilaterais*.

Em seguida, após essa análise das obras, convide os grupos a responderem à questão. Comente que, ao serem penduradas no teto, é possível que o público as veja por inteiro: cor, forma, estrutura, dobras e lugar que ocupam no espaço. Para apreciá-las por completo, é necessário caminhar por entre as placas "flutuantes", que podem ser tocadas, sentidas e empurradas. Dessa forma, Hélio Oiticica, dentro das premissas do movimento neoconcreto, via no formato do quadro exposto na parede uma limitação, em que o objeto apenas receberia o olhar de contemplação do espectador, sem a interação direta entre espectador e obra.

O experimental em Hélio Oiticica

O artista carioca Hélio Oiticica (1937-1980) destacou-se no cenário artístico brasileiro pelo caráter inovador e experimental de suas propostas. Suas obras e seu pensamento sobre a arte influenciam diversos artistas, por gerações. Assim como Lygia Clark, ele apostou nas ampliações de possibilidades vindas com o Neoconcretismo.

A partir de 1960, Oiticica criou as obras que compõem a série *Penetráveis*, labirintos nos quais o público é convidado a adentrar e interagir no ambiente (veja na fotografia). Com os *Penetráveis*, Oiticica enfatizou a participação do espectador na obra. A ação do público é tão importante quanto a proposta do artista. Sem a possibilidade do caminhar do espectador entre os espaços da obra, os *Penetráveis* seriam apenas esculturas convencionais.

CÉSAR E CLAUDIO OITICICA – COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Penetrável, de Hélio Oiticica, 1960. Acrílica sobre placas de madeiras e fios de náilon.

Sobre a necessidade de expansão do espaço em suas obras, Oiticica declarou:

> Sinto que o quadro não satisfaz de forma alguma as necessidades de expressão de nosso tempo. [...] Dado o quadro, temos um suporte para a figuração. No quadro, o sentido de espaço, está limitado ao retângulo [...].
>
> PELAES, M. L. W.; MASINI, E. A. F. S. As obras do artista Hélio Oiticica no espelho da fenomenologia da percepção. *Revista Extraprensa*, [*S. l.*], v. 12, n. 2, p. 258-277, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/155842. Acesso em: 15 abr. 2022.

6. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

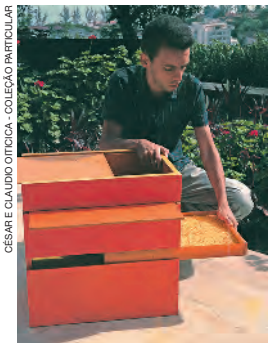
6. Explique o que Oiticica quis dizer com o fato de o quadro limitar o espaço a um retângulo.

HABILIDADE

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Outra criação do artista são os *Bólides*, caixas compostas de objetos diversificados em seus interiores. As primeiras peças dessa série foram chamadas de *Bólides-Caixa*, como o *B30 Bólide-Caixa 17*, contendo em seu interior um saco plástico com o seguinte poema: "do meu sangue/ do meu suor/ este amor viverá". É necessário que o espectador manipule a caixa e manuseie os objetos para interagir com as peças.

A instalação *Tropicália* é formada por uma estrutura labiríntica, criando um ambiente que mistura o tropical com o tecnológico e proporciona experiências visuais, táteis, sonoras, olfativas. Na *Tropicália*, o participante caminha sobre diferentes texturas, areia, pedras, tapetes, lê poemas colocados entre as folhagens, brinca com as araras, sente o cheiro de raízes, assiste às imagens transmitidas por um televisor etc.



CÉSAR E CLAUDIO OITICICA - COLEÇÃO PARTICULAR

Hélio Oiticica manipula a obra *B11 Bólide-Caixa 9*, de 1964. Madeira e vidro com acetato de polivinila e pigmento, 49,8 cm × × 50 cm × 34 cm.

CÉSAR E CLAUDIO OITICICA - COLEÇÃO PARTICULAR

B30 Bólide-Caixa 17, de Hélio Oiticica, 1965-1966, com poema "Bólide 1": "do meu sangue / do meu suor / este amor viverá". Madeira e vidro com acetato de polivinila e pigmento, 32 cm × × 23 cm × 21,5 cm.

CÉSAR E CLAUDIO OITICICA - MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

Tropicália, Penetráveis PN2 e PN3, instalação de Hélio Oiticica, 1966-1967.

7. Lygia Clark e Hélio Oiticica se destacaram nas novas propostas de um movimento que, a partir do Concretismo, mudou os rumos da arte para o que foi chamado de Neoconcretismo. Apontem as semelhanças entre os dois artistas.

7. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes o que acharam das obras anteriores que foram analisadas na atividade de desenvolvimento, por exemplo. Depois que responderem, convide-os a analisar elementos da obra *B11 Bólide-Caixa 9*, de Hélio Oiticica.

Leia o texto com a turma de maneira compartilhada, comentando que, entre 1963 e 1980, Oiticica realizou aproximadamente 70 bólides. Além disso, o autor também criou outros tipos de bólides, como os Bólides-Vidro, formados por recipientes de vidro com substâncias que podem ser manipuladas, como terra, plástico, conchas, tecidos transparentes, entre outros, convidando o participante a ter uma experiência tátil, ou substâncias que chamam a atenção pela cor, como pigmentos em pó e líquidos coloridos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Analise os elementos das obras de Oiticica com a turma e, em seguida, pergunte se os estudantes viram alguma semelhança com as obras analisadas anteriormente feitas por Lygia Clark. Deixe que respondam livremente e, depois, proponha que realizem a atividade.

Para tal, divida a turma em grupos e leia a atividade. Os grupos deverão escrever a resposta a que chegaram em consenso e debate entre si. Peça aos estudantes que compartilhem essas respostas coletivamente, gerando um debate entre a turma. Nesse caso, comente que ambos buscaram incentivar o espectador a ser aquele que age com a obra, seja pelo toque, seja pela manipulação de objetos. Assim como nos últimos experimentos de Lygia Clark, Hélio Oiticica buscou a relação do público com a obra por meio da interação do corpo com a obra e do estímulo dos sentidos.

Para observar e avaliar

Observe, com base na atividade, se os estudantes compreenderam os elementos que formam as artes de Lygia Clark e Hélio Oiticica, como os artistas se relacionam entre si, pertencendo, ambos, ao Neoconcretismo e como esse movimento artístico compõe a história da arte brasileira, integrando completamente o histórico artístico, social e cultural nacional. Caso algum estudante não tenha alcançado os objetivos, convide-o a montar um painel *on-line* que compare Lygia Clark e Hélio Oiticica. Para tal, o estudante deverá ler e analisar o que os grupos apresentaram de diferença entre os artistas e montar o painel virtualmente, utilizando *site* ou programa que o faça. É interessante propor que o estudante apresente o resultado para a turma e compartilhe-o em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competência específica de Arte: 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Continue explorando a arte de Hélio Oiticica com os estudantes e comente que, em 1970, enquanto morava em Nova York, o artista propôs o uso de parangolés nos metrôs da cidade, com ênfase não mais no samba, e sim no *rock*. Para ele, dançar o *rock* seria mais fácil para os estrangeiros, pois o samba exige um aprendizado inicial.

Realize a leitura do texto com os estudantes, enquanto analisa os elementos visuais mais marcantes da fotografia, e destaque a imagem em que o artista desfila na Mangueira, no Rio de Janeiro.

Para ampliar

Hélio Oiticica, corpo e carnaval. Disponível em: http://revistacaju.com.br/2021/02/19/helio-oiticica-corpo-e-carnaval/. Acesso em: 23 jun. 2022.

O texto apresenta como Hélio Oiticica conectava suas vivências com o carnaval à sua produção artística.

Parangolés

Como seria uma obra que se torna um acontecimento ao ser usada pelo espectador ou participante ao se movimentar e dançar? Dança e música também são linguagens que integram a obra de Hélio Oiticica.

Os parangolés são capas, estandartes, tendas ou bandeiras para serem vestidos. São feitos com camadas de tecidos coloridos interligados que podem carregar palavras e imagens, revelando-se quando o participante se movimenta. O *Parangolé* torna-se uma espécie de extensão do corpo de quem o veste. De acordo com Oiticica, o *Parangolé* nasceu da ideia de unir cor, dança, palavra e imagem. A cor se expande no espaço com o ritmo da música e o movimento da dança. Nessa ação, o participante revela sua criatividade e capacidade de improvisação. Os parangolés exigem que todo o corpo participe da ação.

CÉSAR E CLAUDIO OITICICA

Nildo da Mangueira veste *Parangolé P15 capa11 – Incorporo a revolta*, de Hélio Oiticica, 1967.

A primeira apresentação pública do *Parangolé* ocorreu em 1965 na abertura da mostra *Opinião 65*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ). Essa apresentação contou com a participação de um grupo de passistas e ritmistas da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, do Rio de Janeiro, e do próprio artista. Entre outras razões, essa exposição ficou marcada pela expulsão de Oiticica e dos representantes da Mangueira do interior do museu, pois a *performance* do grupo foi considerada perigosa às outras obras da exposição. Oiticica e os demais participantes continuaram a *performance* nos jardins do museu.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

30

HABILIDADES

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

CÉSAR E CLÁUDIO OITICICA

Hélio Oiticica desfilando na escola de samba Estação Primeira de Mangueira na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, ca. 1965-1966.

Hélio Oiticica teve seu primeiro contato com a Estação Primeira de Mangueira por intermédio de Amílcar de Castro, artista pertencente aos neoconcretistas do Grupo Frente e que trabalhava em alegorias de carnaval no ano de 1964. A partir dali, a paixão pelo samba e a forte conexão com a escola verde-rosa moveram a vida de Hélio, que se tornou passista em seus desfiles.

8. Os parangolés de Oiticica integram artes visuais, dança e música, convidando o público a participar da obra, que só acontece pelo movimento do corpo e das peças que a integram. Crie seu próprio parangolé e coloque o corpo em ação.

a) Para a criação do seu parangolé, providencie pedaços de tecido, papel, fitas, sacos plásticos, papel de seda colorido, entre outros materiais maleáveis.

b) Una-os com cola ou com o auxílio de um grampeador. Verifique se essa junção de diferentes peças se encaixa no seu corpo como se fosse um tipo de capa.

c) Com a peça pronta, a turma performará movimentos criados a partir de uma música que deverá ser selecionada por todos, com a orientação do professor. Perceba que, enquanto dança, as camadas do parangolé também se movimentam. É nesse momento que a obra acontece.

d) Ao final da proposta, compartilhe as sensações com os colegas.

8. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 4

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e a análise das fotografias, convide os estudantes a realizarem a atividade: a criação do parangolé. Nesse caso, leia as etapas a serem seguidas com a turma, de modo que todos entendam os passos da atividade.

Oriente os estudantes a construírem o Parangolé. Enfatize que a criação é livre e que a cor é muito importante na proposta. Instrua-os a escolher uma música para dançar com o Parangolé. Eles devem dançar acompanhando a música escolhida, deixando as cores se movimentarem no espaço. Se possível, filme a *performance*, o que pode ser feito com um celular, e depois mostre o resultado. Chame a atenção para o efeito dos tecidos de diferentes cores sendo movimentados em conjunto. Ao final, promova uma roda de conversa para compartilhamento das sensações de cada um. Pode ser interessante registrar as apresentações, para divulgação em *site*, *blog* ou rede social da turma

Para observar e avaliar

Observe, com base na atividade, se os estudantes compreenderam do que se tratam os parangolés de Oiticica. Nesse caso, analise também a conexão que fizeram com a arte e como expressam as sensações na roda de conversa. Caso algum não alcance os objetivos, proponha que pesquise sobre a história da escola de samba da Mangueira e sua relação com a arte de Oiticica. Pode ser interessante que o estudante apresente os resultados em *slides* e compartilhe-os em *site*, *blog* ou rede social da turma.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com os estudantes os bólides de Hélio Oiticica e pergunte o que entenderam sobre a interação do espectador com essas obras. Deixe que a turma compartilhe seus sentimentos e impressões, propondo que façam bólides também. Solicite aos estudantes que formem grupos e compartilhem as ideias sobre a construção do bólide com os demais integrantes. Acompanhe as discussões e ajude-os a chegarem a um consenso em relação ao que será executado. Inicie a atividade lendo o texto introdutório e converse com a turma sobre os processos de criação dos bólides de Oiticica.

VAMOS FAZER

Bólide

Hélio Oiticica explorava o sensorial nos bólides, que não foram feitos apenas para serem apreciados pela visão, mas também por outros sentidos do espectador, que se torna ativo ao manipular esse objeto.

CÉSAR E CLAUDIO OITICICA. © 2022. DOVAL, MARCELO E OITICICA, CESAR E CLAUDIO OITICICA FILHO/MUSEU DE ARTE MODERNA DE NOVA YORK (MOMA)

Bólide-Caixa 12, de Hélio Oiticica, 1964. Acrílica com terra sobre estrutura de madeira, malha de náilon, papelão corrugado, espelho, vidro, pedra, terra e lâmpadas fluorescentes.

Essas obras consistem em caixas de madeira, geralmente pintadas com cores intensas, como amarelo e vermelho, fazendo com que a cor assuma uma forma palpável e manipulável.

Oiticica produziu diferentes tipos de bólides, alguns com um sistema de abrir e fechar, como gavetas de um armário. Nesses espaços compartimentados podiam ser encontrados materiais como tecido, areia, terra, plástico, espelhos, e até frases, criando uma experiência de múltiplas experiências pelo toque, pela visão e pelo cheiro. Como proposta de uma obra multissensorial, siga as etapas para criar um bólide.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Material

- Caixa de sapatos.
- Caixas de fósforo (ou outras menores que a caixa de sapatos).
- Papéis e tecidos coloridos.
- Pedaços de tecido de diferentes estampas e cores.
- Tecidos embebidos em perfume, saquinhos com aromas etc.
- Terra ou areia.
- Imagens e objetos que sejam significativos para o grupo: fotografias de familiares, amigos, lugares que conhecem ou gostariam de conhecer, recortes de revistas e jornais, adesivos etc.
- Textos: poemas, letras de música, histórias etc.
- Tinta guache.
- Pincéis.
- Cola.
- Tesoura com pontas arredondadas.

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

MODERNA

Continuação

Como fazer

Etapa 1 – Preparação

1. Organizem os materiais, especialmente aqueles que podem trazer o aspecto sensorial para o trabalho, como o tato e o olfato.
2. Comecem preparando as caixas que serão os suportes principais para armazenar os outros objetos. Antes da pintura artística, verifiquem se será necessária uma demão de tinta branca sobre as caixas, caso sejam muito estampadas ou de cor escura.
3. Pintem as caixas com tinta guache. Privilegiem as cores mais intensas, assim como os bólides de Oiticica.
4. Após a secagem das caixas, cole-as umas sobre as outras, criando um único objeto com diferentes partes para serem manipuladas e abertas. Tomem a caixa maior como base e as menores para serem fixadas sobre ela.

Etapa 2 – Montagem

1. A partir dos materiais coletados pelo grupo, façam uma seleção daqueles que melhor comporão o bólide e os espaços onde serão dispostos.
2. Tomem cuidado com o excesso de materiais e verifiquem a resistência e o tamanho dos espaços das caixas para armazenar cada objeto.

Etapa 3 – Experiência sensorial

1. Organizem os bólides sobre o chão ou sobre as mesas da sala. Os grupos manipularão os bólides de toda a turma e farão dessa ação uma experiência sensorial.
2. Com a orientação do professor, façam um tipo de circuito pelos bólides até que todos possam ter manipulado as obras.
3. Reservem um momento para conversar sobre a experiência.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 7

Competências específicas de Arte: 4 e 9

TCT

- Diversidade cultural

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, leia a lista de materiais com a turma e as etapas da atividade, de modo que todos os estudantes compreendam os passos envolvidos. Dessa forma, permita que a turma comece a atividade.

Oriente a turma durante a fase de preparação, estimulando os estudantes a escolherem materiais que sejam significativos para o grupo criador da obra. A seleção de imagens, textos e cheiros deve ser importante para os integrantes dos grupos, uma vez que a obra também pode ativar memórias afetivas. Faça a mediação da conversa sobre as experiências com os bólides, enfatizando a relação do espectador ativo para que a obra ganhe sentido.

Na etapa de montagem, enfatize a importância do cuidado com os materiais, de modo que os estudantes visem à integridade física de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Ao final, permita que os estudantes organizem os bólides na sala, afastando mesas e cadeiras, além de outros objetos que podem estar no centro da sala. Em seguida, faça o circuito de modo que todos tenham interagido com as obras – e peça a todos que expliquem os processos de criação das artes.

Pode ser interessante conversar com a turma sobre uma exposição interativa dos bólides. Para tal, discuta com a direção da escola sobre a possibilidade de usarem uma sala disponível ou outro espaço escolar, de maneira a convidarem também outros membros da comunidade local.

Para observar e avaliar

Observe a interação entre os estudantes e o processo de criação por parte de cada um da turma. Avalie, durante esse momento, as possíveis inspirações a partir de outras obras estudadas anteriormente pela turma. Com base na atividade proposta, note se colocaram em prática as características aprendidas antes do Neoconcretismo. Caso contrário, é possível realizar o atendimento personalizado ao estudante ou propor que ele faça o registro das obras criadas pelos colegas. Ele deverá registrar a exposição – por fotografias ou vídeos –, criando uma composição artística de mídia visual que contenha a explicação por trás das obras criadas pela turma, além de compartilhar o que foi criado em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com os estudantes o que foi feito logo no começo do capítulo, com relação à prática teatral e à interação com o público. Mostre a eles a fotografia, destacando Bertolt Brecht, e comente que *Mãe coragem e seus filhos* foi a primeira produção da Berlin Ensemble, a companhia de teatro de Brecht, fundada com a esposa, Helene Weigel.

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, comentando que, para Brecht, o teatro épico era aquele que se comunica com o público abrindo espaço para uma análise crítica, e não apenas conduzindo emoções e conclusões de um acontecimento. É comum que os atores se comuniquem diretamente com a plateia, alterando o ritmo e a sensação de que o que está sendo contado no palco é a realidade. Suas peças mais conhecidas incluem *Mãe coragem e seus filhos* (1941), *O bom homem de Sezuan* (1943) e *O círculo de giz caucasiano* (1944).

Após a leitura do texto, converse com os estudantes, perguntando se já assistiram a uma peça, filme ou série em que esse tipo de abordagem é empregado. Deixe que a turma compartilhe as experiências entre si.

Inicialmente, comente que as obras de Brecht chegaram ao Brasil por três diferentes caminhos: primeiro por traduções francesas a partir de 1940; segundo, por alemães exilados em São Paulo; e terceiro, pelo contato direto de vários profissionais de teatro e críticos brasileiros com peças de Brecht em suas viagens à Europa.

A partir de então, faça a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma. Analise os elementos presentes nas fotografias, destacando a linha presente. Observe os elementos da linha do tempo e comente que, em 1978, o cantor e compositor Chico Buarque (1944-) escreveu a peça musical *Ópera do malandro*, adaptação da obra *A ópera dos três vinténs*, de Brecht, porém voltada ao contexto da cultura brasileira.

Texto complementar

O trabalho teatral da Companhia do Latão, fundada em 1996, é um exemplo de inspiração direta no pensamento artístico de Bertolt Brecht pelo viés didático, político, épico, e na busca por uma reflexão crítica da sociedade. O grupo partiu de estudos da obra teórica de Brecht para lançar um olhar à nossa realidade brasileira.

Leia um trecho da entrevista com Sérgio de Carvalho, diretor teatral da Companhia do Latão, sobre as influências de Brecht em seu trabalho:

A Companhia do Latão começou como qualquer outro jovem grupo de teatro interessado em pesquisa de linguagem. Aproximamo-nos do teatro de Brecht quando percebemos que não existe linguagem neutra e que as formas da arte traduzem visões de mundo. Quer dizer, percebemos que um grupo artístico interessado em assuntos sociais deve ser também grupo de trabalho interessado em formas críticas novas de representar a sociedade. [...] Brecht precisa ser reinventado. No Latão nós sempre tivemos esse cuidado teórico de usá-lo como modelo, como inspiração. [...]

CARVALHO, Sérgio de. Brecht: interesse social, político e experimentação formal (entrevista, 2006). *Dramaturgia dialética*., [*s. l.*], 3 abr. 2020. Disponível em: https://sergiodecarvalho.com/2020/04/03/brecht-interesse-social-politico-e-experimentacao-formal/. Acesso em: 16 abr. 2022.

O PÚBLICO NO TEATRO DE BRECHT

ADN ZENTRALBILD/PICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES

Bertolt Brecht (sentado ao centro) ensaiando *Mãe coragem e seus filhos*. Alemanha, 1951.

Se a arte imita a vida, no sentido de representá-la e criar uma ilusão entre arte e realidade, no teatro épico de Brecht o espectador é um observador que se posiciona de maneira ativa frente à cena e aos atores, estando consciente de que o teatro é apenas uma representação da realidade.

Bertolt Brecht (1898-1956) foi poeta, novelista e um dos teatrólogos mais encenados no mundo, além de um dos mais importantes autores do século XX. Questões sociais, políticas e conflitos vividos entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial eram temas que atravessavam sua obra, convidando o espectador a refletir criticamente sobre eles.

No teatro épico de Brecht, não era o bastante apenas retratar as desigualdades sociais, por exemplo; era fundamental que o espectador, de forma analítica e crítica, pudesse se conscientizar dessas questões e formular o próprio ponto de vista. Brecht convocava a participação do espectador, que deveria, além de interpretar e compreender a cena diante dele, atuar na sociedade ao seu redor.

LIEBERENZ/ULL STEIN BILD/GETTY IMAGES

Encenação da peça *O círculo de giz caucasiano*, de Bertolt Brecht. Alemanha, 2010.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Brecht no Brasil

As adaptações das peças teatrais de Brecht no Brasil tiveram início a partir da montagem de *A exceção e a regra*, em 1954, pelo ator e dramaturgo Alfredo Mesquita (1907-1986), em São Paulo, com alunos da Escola de Arte Dramática.

A obra de Brecht foi ganhando notoriedade pela crítica, pelo público, e desde então continua sendo fonte de inspiração para inúmeras outras companhias. Observe na linha do tempo, entre as décadas 1950 a 1970, importantes peças de Brecht adaptadas no Brasil.

FOTOMONTAGEM: ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA
FOTOS FREEPIK, ARQUIVO NACIONAL DA ALEMANHA, COBLENÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

IMAGNO/GETTY IMAGES

A ópera dos três vinténs, de Bertolt Brecht, dirigida por José Renato, com cenário de Flávio Império, na cidade de São Paulo. São Paulo, 1964.

Para ampliar

BRECHT, Bertolt. *Poemas 1913-1956*. São Paulo: Editora 34, 2000. Os poemas de Brecht são bastante interessantes – baladas, sátiras, canções – e tratam de temas variados: relações humanas, teatro, política etc.

Para conhecerem mais sobre a obra de Brecht, sigam os passos.

1. Pesquisem a sinopse de uma das adaptações de Brecht no Brasil, assim como o enredo e as principais personagens.
2. A partir dessas informações, criem um cartaz fictício para divulgar a peça utilizando desenhos ou colagens.
3. Compartilhem os cartazes com a turma, expondo-os em algum local de maior circulação na escola.

1. a 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto complementar e a análise das fotografias e da linha do tempo, convide os estudantes a realizarem a atividade, a fim de conhecerem mais sobre as obras de Brecht. Para tal, leia os passos da atividade até que todos compreendam as etapas envolvidas.

Oriente-os a colocar no cartaz informações fundamentais, como título da peça, data e local das apresentações. Solicite que façam referência a locais em teatros da cidade ou do Brasil, ou mesmo que pesquisem o local onde a peça foi apresentada originalmente.

Ao final, promova uma discussão com a turma sobre os aspectos sociais presentes na obra de Brecht. Peça que identifiquem a crítica feita e, por fim, discutam: quais problemas sociais na atualidade podem ser representados em peças como as de Brecht? Como seria essa encenação?

Para observar e avaliar

Com base na atividade de desenvolvimento proposta, observe se os estudantes compreenderam as questões sociais envolvidas nas obras de Brecht e como elas podem ser utilizadas para entender melhor a interação entre plateia e obra. Analise também a capacidade dos estudantes de relacionar o que foi aprendido anteriormente – com relação ao Neoconcretismo, por exemplo – ao que foi abordado sobre Brecht. Do contrário, proponha que façam um painel do panorama sobre o teatro interativo e como Brecht foi fundamental para isso no Brasil. Deixe que aprofundem temas que acharem interessante, desde que citem as fontes utilizadas. O material poderá ser compartilhado em *site*, *blog* ou rede social da turma.

HABILIDADES

(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCT

- Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a leitura do texto convidando os estudantes a analisarem as fotografias da escultura *Cloudgate*, de Anish Kapoor, nos Estados Unidos. Realize a descrição dos elementos visuais da imagem com a turma e, durante a leitura, promova o debate acerca da "beleza" e do padrão estético envolvido na escultura.

Prossiga com a leitura da abertura ao capítulo, discutindo o senso de "belo" clássico e como ele não mais é essencial. Em seguida, promova a análise da obra de Nuno Ramos e a realização da atividade.

BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR02)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR12)
Processos de criação	(EF69AR13)
Processos de criação	(EF69AR15)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Contextos e práticas	(EF69AR17)
Contextos e práticas	(EF69AR24)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Processos de criação	(EF69AR27)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Processos de criação	(EF69AR32)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Arte Contemporânea e público

Observe as imagens de *Cloudgate*, uma escultura monumental feita em aço, criação do artista britânico-indiano Anish Kapoor e localizada em Chicago, nos Estados Unidos. Os visitantes podem andar ao redor ou embaixo da escultura e observar as imagens refletidas e distorcidas de si mesmos e do espaço urbano ao redor.

ALEKSEI GLUSTSENKO/ALAMY/FOTOARENA

JIM DELILLO/ALAMY/FOTOARENA

ANTHONY LYNN/ALAMY/FOTOARENA

Cloudgate, de Anish Kapoor, 2004. Escultura gigante em aço com efeito espelhado exposta em Chicago. Estados Unidos, 2011.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Essa obra pode ser considerada "bela" para os padrões de uma escultura clássica? Afinal, isso é arte? São algumas perguntas que o espectador pode fazer ao observar uma obra tão instigante. Entretanto, as reflexões geradas a partir de uma obra como essa, ou o que sentimos e como nos relacionamos com ela, são provocações trazidas pela Arte Contemporânea.

HABILIDADE

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

A Arte Contemporânea não tem um período demarcado, mas pode ser percebida desde a segunda metade do século XX até a atualidade. Apesar de estarmos inseridos nesse período de tempo, é comum que, à primeira vista, esse tipo de arte gere um estranhamento, uma vez que a referência clássica do belo ainda faz parte do nosso imaginário. Por ser provocativa ou mesmo contestadora, o público é solicitado a refletir e encontrar respostas mais abertas para interpretá-la.

Na Arte Contemporânea, o conceito de beleza se expande. O "belo" clássico – traduzido por técnica, harmonia e equilíbrio – não é mais essencial, tornando o julgamento do que é "bonito" algo bastante impreciso, tanto pelas escolhas do artista quanto pelo que agrada ou não ao espectador.

A Arte Contemporânea também se desprende do uso de materiais convencionais como única forma de pintar ou criar esculturas, por exemplo. É incontável a diversidade de materiais utilizados como industriais, naturais, sintéticos, entre outros. A obra pode estar exposta sobre a parede, sobre o chão, ou suspensa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDUARDO ORTEGA. CORTESIA FORTES, D'ALOIA GABRIEL - INSTITUTO INHOTIM, BRUMADINHO

Sem título, de Nuno Ramos, 1994-2006. Técnica mista sobre madeira, 321 cm × 663 cm × 235 cm.

1. Observem a obra de Nuno Ramos e respondam no caderno:

a) Quais materiais não convencionais foram utilizados?

b) Por que essa obra rompe com a ideia do belo clássico na arte?

1. a) Aparentemente vemos aço, madeira e plástico utilizados na composição da obra.

1. b) Espera-se que os estudantes identifiquem que a obra não se compromete com o belo clássico e com padrões como harmonia, equilíbrio e proporção, o que pode causar um estranhamento no espectador.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em duplas e convide os estudantes a analisarem a obra de Nuno Ramos, conversando sobre os materiais utilizados e a relação dela com o belo clássico na arte. Deixe que as duplas debatam entre si e promova uma conversa com a turma a fim de que compartilhem suas impressões e pensamentos com relação à escultura apresentada.

Para observar e avaliar

Observe, durante a atividade, como os estudantes interagem entre si e debatem as respostas. Note se utilizam termos, expressões ou vocabulários já aprendidos sobre a arte. Avalie a capacidade deles de relacionar o que foi aprendido durante a leitura do texto, sobre o belo clássico, com o que é observado na arte. Caso algum não alcance os objetivos propostos, solicite-lhe que faça a análise de uma obra que tenha características do belo clássico e como a arte contemporânea faz um rompimento com esse padrão estético. Pode ser interessante buscar referências de exposições e esculturas relacionadas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre o belo clássico na arte e pergunte aos estudantes onde já viram esses termos e, especialmente, de onde imaginam que o belo clássico tenha surgido. Deixe que a turma debata livremente e, então, prossiga com a leitura do texto de maneira compartilhada.

Ao longo da leitura, faça a análise dos elementos visuais das imagens, debatendo como se relacionam com o conceito do belo clássico e convidando-os a apontar o que mais lhes chama a atenção nas obras.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

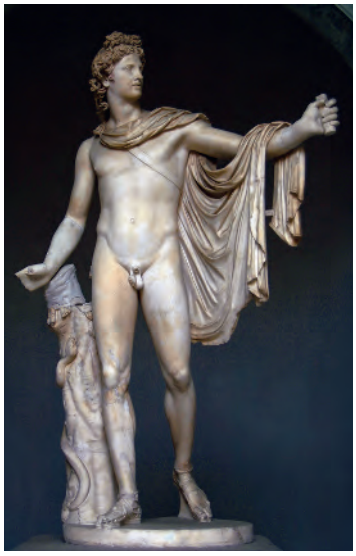
Ao final da leitura, proponha que os estudantes realizem a atividade. Peça-lhes que registrem o belo, de seus pontos de vista, e compartilhem com a turma em outro momento.

Nesse caso, promova um debate com a turma sobre como o belo muda de acordo com as concepções pessoais. Deixe que compartilhem suas experiências e pontos de vista diferentes.

ARTE E HISTÓRIA

Beleza em diferentes épocas

No decorrer da história da arte europeia, é possível encontrar a representação de diferentes padrões de beleza que se modificam ao longo do tempo. Veja alguns marcos da representação do belo na arte.



PRISMA/ALBUM/FOTOARENA

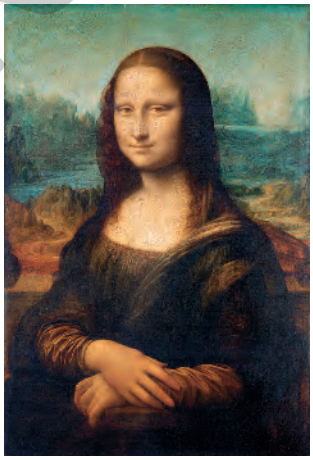
Apolo de Belvedere, atribuída a Leocares, século IV a.C. Escultura, 224 cm (altura).

Antiguidade

Na Antiguidade grega (VIII a.C. até V d.C.), o filósofo e matemático Platão (ca. 427 a.C.- ca. 347 a.C.) associou a beleza às virtudes do ser humano. Uma pessoa que mente, por exemplo, era considerada feia pelos gregos. Já seu discípulo Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) compreendia que o belo estava na simetria das formas, dadas suas proporções e harmonia. Uma obra que simboliza esses ideais é *Apolo de Belvedere*. Apolo era a divindade grega da beleza, da perfeição, da harmonia, do equilíbrio e da razão. A escultura representaria o ideal de beleza masculina.

Renascimento

Durante o Renascimento, movimento cultural, intelectual e científico que ocorreu na Europa entre os séculos XIV e XVI, buscou-se tomar por base os conceitos de beleza da Antiguidade Clássica greco-romana ressignificando-os. Leonardo da Vinci é uma referência do período em relação a proporção, equilíbrio e beleza.



LEONARDO DA VINCI - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, 1503-1506. Óleo sobre madeira de álamo, 77 cm × 53 cm.

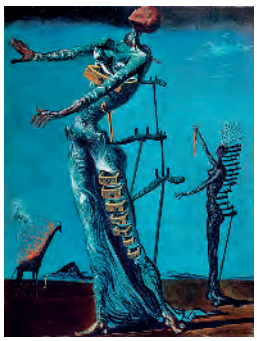
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

MODERNA



BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO, SP / FUNDACIÓN GALA-SALVADOR DALÍ / AUTVIS, BRASIL, 2022

Girafa em chamas, de Salvador Dalí, 1935. Óleo sobre tela, 35 cm × 27 cm.

Contemporaneidade

A partir do século XX, no período entre a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os artistas não se preocupavam em representar o "belo" clássico, pois os horrores e os conflitos vividos pela humanidade geraram novas formas de ver o mundo e pensar a arte. A obra de Salvador Dalí é um exemplo de como a arte, na Europa, passou por modificações na representação do belo.

1. Observe atentamente, em suas atividades cotidianas, detalhes que você considera belos ou interessantes. Anote, fotografe e traga para a sala de aula para mostrar aos colegas. Conversem a respeito dos diferentes pontos de vista sobre o que é belo ou feio para cada um.

Como entendemos ou identificamos o que é "belo" ou "feio"? Em uma obra de arte, esse julgamento é relativo. Algo que é belo para determinada cultura e época pode parecer estranho ou mesmo feio para outra, pois o conceito de beleza depende do contexto de tempo, lugar, bem como de valores e gostos de uma sociedade ou de cada indivíduo. Observe as obras e reflita sobre essas questões.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Conduza essa discussão de forma que os estudantes ajam de modo respeitoso com relação às referências de cada um. A partir da ideia flexível do que é belo, provoque a turma para que possam ampliar essa ideia sobre a arte e o mundo.

2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

FRANCISCO DE GOYA – MUSEU DO PRADO, MADRI

Dois velhos comendo sopa, Francisco de Goya, 1819-1823. Óleo sobre tela, 53 cm × 85 cm.

COLEÇÃO PARTICULAR © THE ESTATE OF JEAN-MICHEL BASQUIAT / AUTVIS, BRASIL, 2022

Philistines, de Jean-Michel Basquiat, 1982. Acrílico e pastel oleoso sobre tela, 183 cm × 312,5 cm.

2. Quais sensações cada pintura provoca? Considerando as diferentes épocas e contextos em que foram criadas, como podemos refletir sobre o conceito de "belo" e "feio" nessas obras?

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 6

Competências específicas de Arte: 1 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

A partir do que foi discutido anteriormente, convide os estudantes a lerem o texto de maneira compartilhada, discutindo como a percepção de "belo" e "feio" muda de acordo com as percepções pessoais.

Durante a leitura, aproveite para analisar as pinturas, pedindo a eles que destaquem o que mais lhes chama a atenção entre os elementos visuais presentes nas imagens.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e solicite que realizem a atividade. Peça-lhes que revisitem as pinturas demonstradas anteriormente e que debatem entre si suas percepções.

Espera-se que o os estudantes compreendam que o conceito de belo ou feio é mutável e está relacionado a diversas questões culturais e dentro de um recorte temporal. Explique que, na série de pinturas negras de Francisco de Goya, eram retratados temas sombrios com cores e pinceladas que enfatizavam um sentimento de horror. Já em Basquiat, identifica-se uma pincelada solta com cores mais vivas, porém rompendo com os padrões estabelecidos sobre o que era considerado belo, mas em um momento em que a arte era desenvolvida com muito mais liberdade pelos artistas.

Para observar e avaliar

Durante a atividade, observe a interação entre os estudantes do grupo, de modo que se percebam as relações e como chegam aos debates internos. É interessante notar os termos utilizados pela turma, observando se estão se valendo de linguagens técnicas, artísticas, e vocabulários de arte aprendidos anteriormente. Observe se compreenderam o conceito de belo clássico e como a arte contemporânea rompe com esses valores. É interessante notar também, com base na atividade, se compreenderam como as obras de Goya e Basquiat atuam dentro da cena contemporânea e o debate do belo. Se algum estudante não atingir os objetivos pretendidos, convide-o a realizar uma pesquisa sobre as obras dos dois autores, formando um painel com elas, de modo a promover o questionamento do público sobre o que é o belo. Ele poderá fazer o painel da forma como achar mais interessante e chamativa, aplicando um conceito artístico escolhido para montá-lo. O material poderá ser compartilhado em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Convide a turma a analisar a fotografia contendo a obra *Roda de bicicleta*, de Marcel Duchamp. Pergunte aos estudantes o que pensam da obra de arte e quais são suas impressões.

Após a atividade, faça a leitura do texto e comente que outros movimentos e tendências continuaram a surgir, ligados diretamente à vida contemporânea e com o interesse pelo rompimento dos padrões estabelecidos. As pinturas do estadunidense Jackson Pollock (1912-1956) registravam o movimento expressivo do corpo do artista no gotejamento da tinta sobre a superfície de grandes telas. Na *pop art*, Andy Warhol (1928-1987) replicava com serigrafia rostos de celebridades midiáticas e produtos de consumo das prateleiras de supermercados.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade após a observação da imagem. Para tal, analise com os estudantes a *Roda de bicicleta* e promova o debate sobre "tudo virar arte".

Deixe-os opinar livremente sobre o tema. Faça perguntas norteadoras com relação ao papel da arte de perturbar o moralismo ou mesmo romper com o belo clássico.

DA ARTE CONCEITUAL À ARTE CONTEMPORÂNEA

Roda de bicicleta é considerada uma obra polêmica, pois rompe com os padrões da arte da época. Ao trazer objetos utilitários que perdem sua função pois estão no contexto de objeto artístico, a obra nos desafia a refletir sobre o sentido e os suportes da arte.

1. Diante disso, junto aos colegas, conversem e respondam: tudo pode se tornar arte?

Uma das significativas contribuições para a Arte Contemporânea veio da Arte Conceitual, movimento artístico surgido nos Estados Unidos e na Europa entre os anos 1960 e 1970. A ideia e o pensamento são primordiais para os artistas conceituais, como o francês Marcel Duchamp (1887-1968), que revolucionou o cenário artístico da época ao colocar a obra em segundo plano e a ideia em primeiro. O uso de materiais industriais fez com que a excelência da técnica desse lugar às reflexões envolvidas na obra, para que o público também fizesse perguntas sobre o que estava sendo colocado como arte.

1. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

VERA ARTURO SCHWARZ COLLECTION OF DADA AND SURREALIST ART/BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL - MUSEU DE ISRAEL, JERUSALEM © ASSOCIATION MARCEL DUCHAMP / AUTVIS, BRASIL, 2022.

Roda de bicicleta, de Marcel Duchamp, 1913. Roda de bicicleta sobre banco de madeira.

Para ampliar

KLEIN, Jacky. *O que é arte contemporânea*. São Paulo: Claro Enigma, 2019. A obra apresenta os principais temas da arte contemporânea a partir das obras de artistas originários de diferentes partes do planeta.

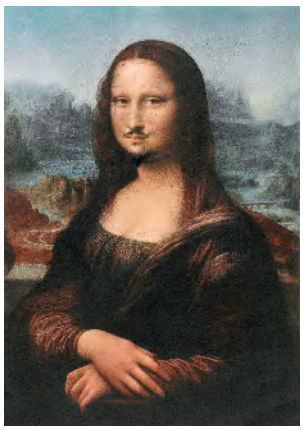
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

2. Com base na observação das releituras de Mona Lisa, por que podemos afirmar que o modo de fazer arte passou por mudanças?

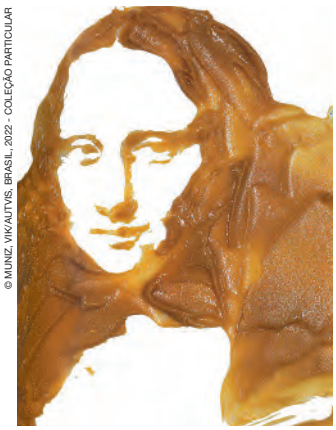


MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA, CENTRO GEORGES POMPIDOU, PARIS © ASSOCIATION MARCEL DUCHAMP / AUTVIS, BRASIL, 2022.

L.H.O.O.Q, Mona Lisa com bigode, de Marcel Duchamp, 1919. Litografia, 19,7 cm × 12,4 cm.

AKIMOV IGOR/SHUTTERSTOCK

Grafite em muro da cidade de São Petersburgo. Rússia, 2016.



© MUNIZ, VIK/AUTVIS, BRASIL, 2022 - COLEÇÃO PARTICULAR

Mona Lisa dupla, de Vik Muniz, 1999. Manteiga de amendoim e geleia. Duas cópias fotográficas por oxidação de corantes, 100 cm × 80 cm cada uma. (detalhe)

Outros movimentos e tendências continuaram a surgir, ligados diretamente à vida contemporânea e com o interesse pelo rompimento dos padrões estabelecidos. As pinturas do estadunidense Jackson Pollock (1912-1956) registravam o movimento expressivo do corpo do artista no gotejamento da tinta sobre a superfície de grandes telas.

"Afinal, isso é arte?" é a pergunta que o espectador ainda pode fazer. Entretanto, outras indagações surgem na Arte Contemporânea, sobre o que sentimos e refletimos ao deparar com uma obra que dialoga com nosso pensamento e com nosso tempo.

3. No caderno, explique como alguns padrões clássicos foram rompidos na maneira de produzir arte. Escolha uma das obras presentes entre a página 40 e esta para embasar sua reflexão.

GRANGER/SHUTTERSTOCK © THE POLLOCK-KRASNER FOUNDATION / AUTVIS, BRASIL, 2022.

Jackson Pollock pintando em seu estúdio em Nova York. Estados Unidos, 1950.

2. e 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

41

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Promova a análise das artes da *Mona Lisa* e pergunte aos estudantes o que pensam sobre as pinturas. Questione se, de acordo com o que foi debatido anteriormente, isso também é considerado "arte" e como se associa ao movimento contemporâneo. Enfatize que a obra de Leonardo da Vinci, *Mona Lisa*, evidenciada em outros momentos da coleção, é vista aqui como possibilidades de releituras no contexto da arte conceitual e contemporânea.

Convide-os a pesquisar sobre o termo "*action painting*". Esclareça o que é o Expressionismo abstrato e como se relaciona com as pinturas da *Mona Lisa*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a observação dos quadros da *Mona Lisa*, leia a questão para a turma e questione os estudantes com relação ao modo de fazer arte. Espera-se que eles identifiquem de que modo as três obras revelam como a arte se modificou ao longo dos tempos e o uso da ironia sobre imagens muito conhecidas na cultura visual. Na contemporaneidade, é comum que os artistas se apropriem de imagens que fazem parte do nosso imaginário, criando propostas que vão além da pintura.

Na segunda pergunta, pergunte-lhes sobre os padrões clássicos. Espera-se que identifiquem que a expressão e a liberdade do artista ganham muito mais força, sobretudo a partir da arte conceitual. Duchamp utiliza materiais industriais, Pollock prioriza o gesto e Warhol utiliza técnicas que permitem a reprodução em maior escala quando o objeto artístico era visto como único.

Para observar e avaliar

Durante a leitura, observe se os estudantes compreenderam o papel da arte contemporânea e da *action painting* como forma de romper com o clássico. É interessante avaliar, com base nas atividades, a forma como interpretam e contextualizam as artes estudadas com o que foi debatido anteriormente. Caso algum deles não alcance os objetivos pretendidos, é possível propor que realize uma pesquisa mais aprofundada sobre o Expressionismo abstrato e a forma como se relaciona com a arte contemporânea.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, comentando sobre como os artistas da geração 1990/2000 ampliaram suas formas de expressão para além da pintura e da escultura, incorporando às produções uma variedade complexa e sofisticada de suportes e possibilidades de criação, como objetos, textos, recursos digitais, uso da internet e mídias sociais.

A geração de artistas a partir dos anos de 1990 e 2000 buscou restabelecer na arte uma mensagem, uma conexão com o espectador, para nele provocar algum tipo de postura diante do mundo e da vida. O contato com um objeto artístico deveria provocar, instigar e estimular os sentidos, sugerindo possibilidades amplas de viver e de se organizar no mundo.

Sem ser impulsionada por um projeto social ou político específico por parte dos artistas, como a arte conceitual, ou girar em torno de movimentos, como a arte moderna – Cubismo, Expressionismo, Futurismo, Surrealismo, Dadaísmo, Construtivismo, entre outros –, a arte contemporânea baseia-se em formas de expressão pessoais e íntimas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, convide os estudantes a lerem em voz alta o trecho destacado e proponha que realizem a atividade em grupo e coletivamente.

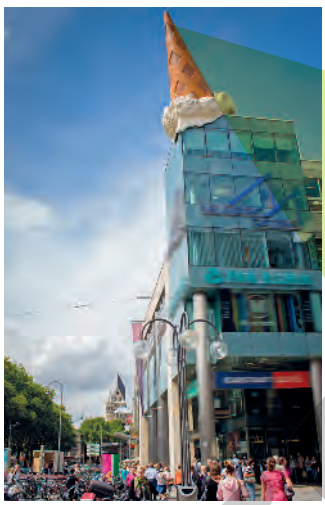
Leia o enunciado, questionando-os sobre o local da instalação da escultura de Claes Oldenburg. Deixe que respondam, de acordo com suas próprias interpretações. Aproveite para debater com a turma a forma como o local e o cenário da instalação também podem ser utilizados como parte da própria obra.

Arte Contemporânea: artistas e obras

Vamos identificar como a Arte Contemporânea se manifesta a partir de alguns exemplos de artistas e propostas que têm em comum a investigação de temas e questões bastante relevantes para o contexto atual, que orientam e motivam a produção contemporânea.

A arte pode despertar nossa curiosidade? Para refletir sobre a pergunta, imaginem uma situação em que, ao caminhar por uma rua ou avenida de uma grande cidade, deparemos com um enorme sorvete derretendo sobre o topo de um prédio. Certamente teremos alguma impressão ou curiosidade sobre ela.

ITSANAN/SHUTTERSTOCK



ARTFOTOXYZ/SHUTTERSTOCK

Cone caído, de Claes Oldenburg, em *shopping center* na Alemanha, 2001. Aços inoxidáveis e galvanizados, plástico reforçado com fibra, madeira balsa; pintado com *gelcoat* de poliéster, 12,1 m de altura × 5,8 m de diâmetro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Claes Oldenburg (1929-), artista sueco-americano, amplia a escala de objetos banais do cotidiano – como alimentos, roupas, ferramentas etc. – que são retirados de seu local habitual e inseridos como esculturas em espaços públicos ou museus e galerias. Sobre suas esculturas, Claes explica:

> Não se trata de uma escultura para ser vista apenas por si mesma, isolada; há uma lógica na relação com o espaço no qual ela é colocada.
>
> FARIA, Oscar. Claes Oldenburg e Coosje Van Bruggen: metáforas do quotidiano. *Público*, 19 maio 2001. Disponível em: https://www.publico.pt/2001/05/19/jornal/claes-oldenburg-e-coosje-van-bruggen-metaforas-do-quotidiano-157888. Acesso em: 13 maio 2022.

4. Qual é a relação da escultura de Claes Oldenburg com o local onde foi instalada?

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes estabeleçam relações entre o sorvete e o fato de o prédio ser um *shopping center*.

42

HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

MODERNA

A arte pode nos causar estranhamento?

Cada indivíduo estabelece relações com o que percebe na arte a partir de suas experiências. A representação de uma aranha, por exemplo, pode ter um significado diferente para o artista ou para cada espectador.

MAMAN LABRYNTHE/SHUTTERSTOCK - GALERA NACIONAL DE ARTE, OTTAWA

Maman, Louise Bourgeois, 1999. Bronze, aço inoxidável e mármore, 927cm × 891 cm × 1024 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. Quais reações e impressões a escultura de uma aranha gigante como essa causaria em vocês?

A aranha, para a artista franco-americana Louise Bourgeois (1911-2010), tem significados que remetem à proteção da figura materna e ao trabalho de tecelagem dos pais. Bourgeois tem outras esculturas, como a retratada na fotografia desta página, instaladas em diversos museus pelo mundo, as quais são vistas pelo público que caminha sob a escultura. Segundo a própria artista, todos os seus temas encontraram inspiração na infância.

> A minha mãe era a minha melhor amiga. Ela era inteligente, paciente, tranquilizadora, delicada, trabalhadora, indispensável e, sobretudo, ela era tecelã – como a aranha. Para mim, as aranhas não são aterradoras.
>
> LOUISE Bourgeois: uma vida que entrou para história da arte. *Fundação Iberê*, 17 maio 2019. Disponível em: http://iberecamargo.org.br/louise-bourgeois-uma-vida-que-entrou-para-historia-da-arte/. Acesso em: 13 maio 2022.

Para ampliar

LOUISE Bourgeois: uma vida que entrou para a história da arte. Fundação Iberê, Porto Alegre, 17 maio 2019. Disponível em: http://iberecamargo.org.br/louise-bourgeois-uma-vida-que-entrou-para-historia-da-arte/. Acesso em: 13 maio 2022. Matéria que considera Louise Bourgeois uma das artistas mais emblemáticas da história da arte.

5. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 6

Competência específica de Arte: 4

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a pergunta do título para os estudantes, questionando-os sobre o sentimento de estranhamento que alguns deles podem ter apresentado durante o contato com alguma obra de arte.

Em seguida, leia o texto de maneira compartilhada com a turma e, durante esse momento, aproveite para analisar *Maman*, de Louise Bourgeois, debatendo acerca da sensação de estranhamento presente em esculturas como essa.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e a análise da fotografia da escultura, promova a atividade em grupo e oralmente. Leia o enunciado e converse sobre impressões e reações da escultura da aranha gigante. Deixe que a turma responda livremente.

Em seguida, retome a escultura de Claes Oldenburg e a de Louise Bourgeois. Convide-os a refletir sobre como uma obra instalada em locais inusitados pode afetar a percepção do público.

Para observar e avaliar

Observe o comportamento dos estudantes durante a análise da escultura e a relação da turma com o sentimento de estranhamento provocado pela arte. Além disso, durante a atividade, avalie a percepção e o pensamento crítico deles quanto à própria arte, bem como se conseguem contextualizar o que é aprendido teoricamente com elementos práticos. Do contrário, proponha que façam uma breve pesquisa sobre a influência do local de instalação da escultura e sua própria percepção do público.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia a pergunta de título da seção e deixe que a turma responda livremente antes de dar início à leitura e à interpretação. Em seguida, analise com a turma a fotografia de *El Puerto*, debatendo sobre o fato de que o artista, que na época passava por problemas de saúde decorrentes de complicações do HIV/AIDS, deixava mais um trabalho que refletia seus anseios, desejos, dores e sonhos. Promova uma conversa sobre como a iminência da morte pode ter afetado o artista, que deu vazão ao que sentia em sua obra.

Convide um estudante da turma a ler o trecho destacado em voz alta e a discutirem a respeito da ideia de que o espelho da obra pode refletir a imagem do espectador, fazendo com que, de certa forma, façamos parte da obra.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, divida a turma em grupos e proponha que realizem a atividade oralmente. Leia o enunciado e peça aos grupos que conversem entre si para chegarem a uma resposta em consenso. Ao final do tempo, promova um compartilhamento de opiniões e debate com relação à obra e à identificação do artista.

Espera-se que os estudantes identifiquem que os dados biográficos do artista, o tecido de sua camisa e o reflexo "escondido" no espelho já revelam quem Leonilson era naquele momento. Provoque-os sobre o motivo de o artista cobrir o espelho que revelaria sua imagem refletida.

A arte traduz quem somos?

O bordado é tradicionalmente associado ao ambiente doméstico e às mulheres. Na obra *El Puerto*, o artista Leonilson (1957-1993) utiliza a técnica para registrar seus dados biográficos – nome, idade, peso e altura – sobre um pedaço de sua camisa que cobre um espelho.

PROJETO LEONILSON

El Puerto, de Leonilson, 1992. Bordado sobre tecido de algodão e espelho emoldurado, 16 cm × 23 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

> A única coisa que afirma quem sou eu neste trabalho são meus dados aqui bordados. De resto, qualquer um que levantar a cortina pode achar que está se vendo nesse trabalho, e que ele é seu...
>
> LEONILSON *apud* D'ÁVILA, Caroline Maria Gurgel. *Presente ausência*: escrevendo o corpo com Leonilson. Dissertação (Mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes) – Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, Rio de Janeiro, 2014, p. 36.

6. Nosso rosto está diretamente associado à nossa identidade, como nas fotografias de documentos, retratos e autorretratos de grandes pintores e fotógrafos. Explique de que maneira podemos identificar o artista retratado na obra e quais sensações ela pode nos passar.

6. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

A arte ativa nossas memórias?

Em *Parede da memória*, somos apresentados a fotografias que podem nos fazer relacionar às nossas próprias lembranças e aos retratos de familiares e de pessoas que fazem parte da nossa história. Cada peça quadrada de tecido pode ser vista individual ou coletivamente, conectando indivíduos por um laço afetivo. Rosana Paulino (1967-) buscou referências em retratos de antepassados que foram impressos nos saquinhos, semelhantes a patuás, que são amuletos carregados para proteção. No trabalho, a artista demonstra interesse pela memória, pela representatividade e pelas questões raciais.

ROSANA PAULINO - COLEÇÃO PARTICULAR

Parede da memória, de Rosana Paulino, 1994. Instalação. Microfibra, tecidos, imagem digital sobre papel, linha e aquarela, aproximadamente 8 cm × 8 cm × 3 cm cada elemento, dimensão total variável. (detalhe)

> Sempre lidei com linhas e agulhas, desde pequena. Minha mãe foi bordadeira para ajudar nas despesas da casa. Ver as mulheres trocando pontos, conversando, costurando foi algo muito natural para mim [...] Ligar as histórias de pessoas, principalmente mulheres que não são valorizadas, é um modo de sobreviver em um meio que nos tira a humanidade, é falsear o esquecimento. É trazer esta mão negra no que ela tem de mais forte, de criação, é a mão de quem assentou esta terra em diversos sentidos.
>
> CARVALHO, N. dos S.; TVARDOVSKAS, L. S.; FUREGATTI, S. H. Entrevista com Rosana Paulino. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, SP, v. 26, n. 2, 2018, p. 151. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8651077. Acesso em: 13 maio 2022.

7. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais da metade da população brasileira se identifica como parda ou negra. Com base nessa informação, estabeleça relações entre a obra de Rosana Paulino e as questões de identidade racial no Brasil.

7. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 7

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Novamente, questione a turma com a pergunta de abertura da página e deixe que os estudantes expressem suas opiniões e pontos de vista. Em seguida, convide-os a analisar os aspectos da obra de Rosana Paulino, *Parede da memória*.

Pergunte se já viram fotografias antigas como as que aparecem na obra e o que pensam a respeito. Em seguida, faça a leitura do texto e compartilhe com a turma o *link* do *site* do IBGE sobre cor e raça. Convide a turma a ler o texto por um breve momento, antes de iniciar a atividade de desenvolvimento. Pode ser interessante debater com os estudantes sobre o conteúdo.

Para ampliar

Para iniciar uma discussão sobre questões étnico-raciais, acesse o texto *Cor ou raça*. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html. Acesso em: 23 jun. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e proponha que realizem a atividade oral e coletivamente. Leia o enunciado da pergunta e peça aos estudantes que exponham o que pensam sobre a relação entre a obra e a identidade étnico-racial brasileira. Pode ser interessante deixá-los confortáveis para se autodeclararem em sala de aula, expressando seus pontos de vista e vivências, como uma troca de experiências.

Espera-se que relacionem a obra de Rosana Paulino à busca por referências de memórias pessoais em sua família, além de reconhecer suas origens étnicas e culturais ligadas às questões de identidade étnico-racial na constituição da população brasileira.

Para observar e avaliar

Durante a atividade, observe a interação entre os estudantes e a forma como se expressam, além de como relacionam suas próprias vivências e experiências com o que foi apresentado pela artista Rosana Paulino em sua obra de arte. Observe também se compreenderam, nessa atividade, a importância da arte para a expressão social. Do contrário, convide-os a pesquisar sobre a importância da artista. Pode ser interessante propor que montem um painel em *site*, *blog* ou rede social da turma sobre Rosana Paulino, contendo seus principais trabalhos.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado sobre a *Parede da memória*, de Rosana Paulino, e pergunte aos estudantes o que acharam da obra de arte. Proponha que façam suas próprias paredes de memórias afetivas e leia o texto para que realizem a atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia o enunciado com os estudantes, assim como a lista de materiais a serem utilizados e os passos da atividade. Converse com a turma a fim de que todos compreendam as etapas da atividade proposta e oriente-os durante os passos.

Inicialmente, oriente-os com relação aos materiais a serem utilizados e a forma como poderão simbolizar e retratar as pessoas queridas. Uma palavra ou imagem pode ter um significado simbólico sobre quem se deseja representar. Permita que a turma compartilhe suas memórias livremente, destacando a importância dessas pessoas em suas vidas. Esse trabalho será retomado na seção *Vamos Compartilhar*, em que a obra será instalada em uma sala de experimentações artísticas e memórias afetivas.

Oriente a turma durante a fase de corte e colagem do material, cuidando da integridade física de todos os envolvidos no processo de aprendizagem e realização da atividade proposta.

Promova uma roda de conversa entre os estudantes para que debatam sobre o processo de criação da parede de memórias e as emoções sentidas.

VAMOS FAZER

Memórias afetivas

A investigação das nossas origens passa por nossas experiências de vida, como percebemos o mundo e também nossa família. Além dos nossos parentes, as relações afetivas que estabelecemos constituem uma família.

Com base na obra *Parede da memória*, da artista Rosana Paulino, a proposta é que a turma crie uma obra que retrate laços de afeto.

LEO MARTINS/AGÊNCIA O GLOBO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Material

- Quadrados de tecido de algodão, sem estampa, de até 8 cm × 8 cm.
- Cola líquida.
- Sementes, ervas secas diversas, folhas e algodão.
- Canetas hidrocor.
- Fita dupla face.

Como fazer

Etapa 1 - Organização

1. Cada estudante escolherá até quatro pessoas importantes por quem nutrem um sentimento de amor, carinho, respeito etc. Podem ser familiares ou não.
2. Essas pessoas serão representadas por um saquinho contendo sementes, ervas, folhas e algodão. Para cada pessoa representada serão necessários dois quadrados de tecido. Cada estudante será responsável pelo seu material.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

MODERNA

Continuação

Etapa 2 - Confecção

ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

1. Sobre um quadrado de tecido, cada estudante representará a pessoa querida pelo nome, por uma palavra que defina um sentimento ou por um desenho que a retrate.
2. Em seguida, passem cola nas três laterais do tecido e unam as duas partes. Assim que secar, preencham o saquinho com ervas e demais itens. Fixem a última lateral com cola. Repitam o processo caso desejem representar mais pessoas.

Etapa 3 - Compartilhamento

1. O professor definirá um momento para que a turma possa compartilhar suas produções com os colegas.
2. Formem uma roda e expliquem quem cada saquinho representa, qual importância aquela pessoa tem para você e como ela foi representada – a escolha do desenho ou da palavra, do cheiro etc.
3. Reservem esses trabalhos para uma próxima proposta na qual eles serão compartilhadas em uma exposição.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Com base na atividade, observe se os estudantes compreenderam do que se trata a *Parede da memória*, de Rosana Paulino, e as técnicas envolvidas na criação da obra de arte. Além disso, note se colocaram em prática o que aprenderam sobre a forma como a arte possibilita refletir o interior do artista. Se algum estudante não atingir os objetivos pretendidos, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 4

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com a turma o que leram sobre a arte de Ernesto Neto e suas instalações feitas de crochê contendo formas orgânicas para interação com o público. Pergunte o que lembram desse artista e suas obras, permitindo que retornem ao começo dessa unidade para ler sobre ele.

Em seguida, faça a leitura do texto de maneira compartilhada com os estudantes, analisando os elementos da imagem. Comente que a obra se relaciona com o espaço de modo a ocupar uma área específica, ultrapassando os limites da moldura ou do pedestal.

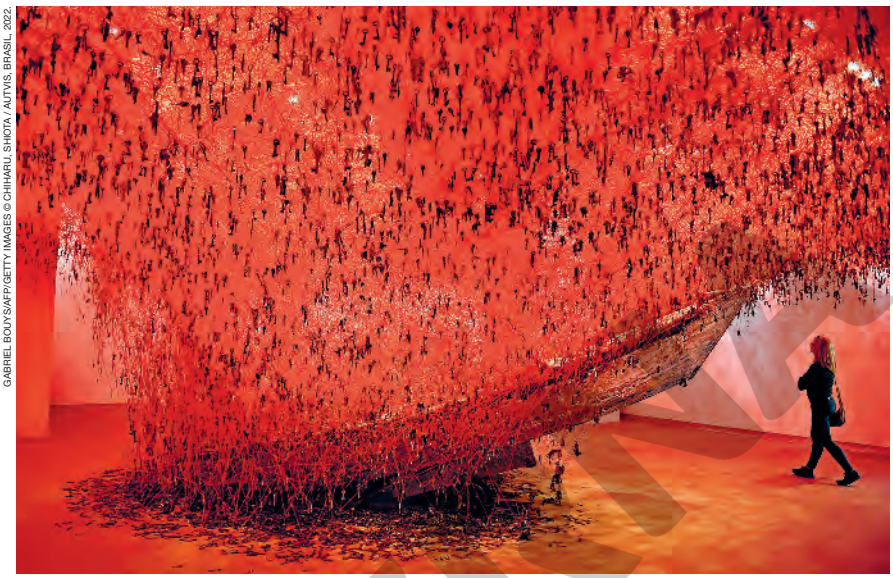
▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e a análise das imagens, convide a turma a realizar a atividade em grupo e oralmente. Nesse caso, leia o texto do enunciado para todos e permita que compartilhem as respostas, corrigindo se necessário.

Na segunda questão, estimule-os a relacionar suas interpretações à memória afetiva e à identidade, atribuindo significados possíveis à chave (objeto que abre e fecha portas), aos barcos (que permitem navegar, viajar) e aos fios (conectores e/ou condutores).

INSTALAÇÃO

Na Arte Contemporânea, a instalação é um recurso em que o objeto artístico é planejado e organizado para ocupar um local ou ambiente. Os materiais que compõem a obra constroem um cenário que permeia o ambiente, permitindo que o público interaja, observe e se movimente em relação à obra por ângulos variados. Nas instalações, podem ser ocupadas paredes, chão, teto, tornando-se suportes que ampliam a potência espacial da proposta artística.



GABRIEL BOUYS/AFP/GETTY IMAGES © CHIHARU SHIOTA / AUTVIS, BRASIL, 2022.

A chave na mão, de Chiharu Shiota. Instalação exibida na 56ª Bienal de Veneza, Itália, 2015.

A artista japonesa Chiharu Shiota (1972-) é conhecida por suas instalações empregando fotografia, vídeo, gravuras, desenhos e objetos que contribuem para investigações sobre memória e identidade. Em *A chave na mão*, Chiharu traz dois barcos de madeira onde são presas cerca de 180 mil chaves por um emaranhado de linhas vermelhas, criando uma rede que ocupa o ambiente.

1. Expliquem de que maneiras pode ser observada pelo espectador a instalação de Chiharu Shiota.
2. Quais interpretações podemos atribuir à conexão entre as chaves e os barcos em *A chave na mão*?

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que o espectador pode caminhar ao redor da obra, além de observá-la sob o emaranhado de fios.
2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOBILIZE

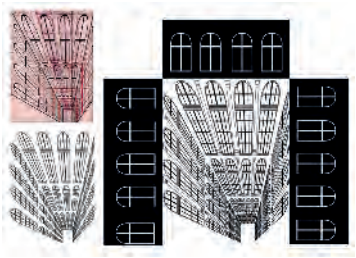
HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

REGINA SILVEIRA - ACERVO DA ARTISTA

Abyssal, de Regina Silveira, 2010. Vinil adesivo, paredes pintadas e filtros de luz. 10,41 m × 13,57 m.



REGINA SILVEIRA - ACERVO DA ARTISTA

Projeto gráfico da obra *Abyssal*, 2010.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A palavra "abissal", em sua concepção, é relativa a abismo e correspondente às profundidades oceânicas ou terrestres. A instalação *Abyssal*, da artista brasileira Regina Silveira, cria uma ilusão de óptica pelo uso da perspectiva de desenhos matematicamente calculados e instalados sobre o chão. O público é convidado a caminhar pelo espaço e sobre as imagens que distorcem a realidade. Em seus trabalhos, a artista cria projetos que brincam com a percepção do espectador pelo contraste entre luz e sombra e por um jogo de ilusionismo.

> [...] eu acho que o que caracteriza meu trabalho é a minha relação com a arquitetura, por exemplo. Que eu tenho revestido muitas vezes com narrativas de imagens com a intenção de modificar a experiência daquele lugar.
>
> NACCA, Giovana. Regina Silveira ainda é o nome do momento. *Artequeacontece*, 9 mar. 2022. Disponível em: https://www.artequeacontece.com.br/regina-silveira-ainda-e-o-nome-do-momento/. Acesso em: 13 maio 2022.

3. Observem o projeto de Regina Silveira para a instalação *Abyssal* e expliquem o efeito óptico causado pela sensação de profundidade na superfície plana do chão.

4. Para ampliar as referências, pesquisem outras instalações em livros ou na internet, anotando nome do artista, nome da obra e como ela ocupa determinado espaço.

3. Espera-se que os estudantes identifiquem que os desenhos das janelas foram alongados para criar a ilusão óptica de profundidade que é percebida de acordo com o ângulo de visão de quem a observa.

4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o estudo analisando com a turma os elementos das imagens que contêm a obra *Abyssal*, de Regina Silveira. Peça aos estudantes que destaquem os elementos que mais lhes chamam a atenção e, então, faça a leitura do texto de maneira compartilhada. Além disso, destaque o projeto gráfico da obra explicando como o desenho alongado induz à ilusão de óptica experienciada.

Leia também o trecho de Giovana Nacca.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e solicite que realizem a atividade coletiva e oralmente. Inicialmente, peça-lhes que expliquem o efeito óptico na obra de Regina Silveira. Deixe que a turma dê suas respostas, corrigindo se necessário.

Na segunda atividade, oriente os estudantes durante a fase de pesquisa. Peça que utilizem fontes confiáveis, como *sites* e livros, e que façam uma apresentação de modo a interpretar e explicar o motivo da escolha da instalação. É interessante pedir a eles que expliquem o significado da instalação e o que sentiram analisando a obra.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes entenderam o que significa uma instalação e como ela se relaciona com tudo o que foi debatido sobre a relação público e arte. Além disso, com base na atividade, é possível observar se compreenderam o conceito de instalação ao realizar pesquisa. Do contrário, convide o estudante que não alcançar os objetivos a realizar uma pesquisa sobre instalações famosas pelo mundo. É interessante que ele apresente seus resultados que podem ser compartilhados em *site*, *blog* ou rede social da turma.

HABILIDADE

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 6

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comece o estudo analisando com os estudantes a imagem presente na abertura. Pergunte como a arte e a tecnologia se relacionam com o público no que é visto do Museu de Arte Digital Mori, em Tóquio, no Japão. Deixe que respondam e, em seguida, inicie a leitura do texto de maneira compartilhada.

Analise as imagens e prossiga com a leitura do texto, falando sobre o Festival Internacional de Linguagem Eletrônica e como a obra *Into the Wind* poderia ser um tipo de instalação que une tecnologia, arte e público.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

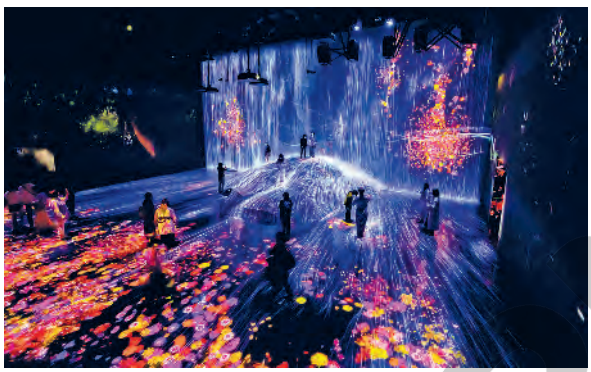
Após a análise das fotografias e a leitura do texto, convide os estudantes a se dividirem em duplas para realizar a atividade. Nesse caso, oriente a turma durante a fase de pesquisa, reforçando a importância de utilizarem fontes confiáveis.

Oriente-os também a classificar quais obras utilizam recursos digitais e como a interatividade é acionada com a obra. Ressalte que nem toda obra digital é interativa e que nem toda obra interativa é digital.

ARTE, TECNOLOGIA E INTERATIVIDADE

As novas tecnologias empregadas em propostas artísticas permitem outras formas de interação entre o público. Recursos digitais, computadores, telas sensíveis ao toque, *softwares*, internet, técnicas multimídia etc. são ferramentas, materiais e suportes cada vez mais presentes na atualidade e na Arte Contemporânea.

Os artistas da arte digital passam a colaborar com outros profissionais e técnicos, como engenheiros, programadores e animadores. Vídeos e projeções digitais, em duas ou três dimensões, podem proporcionar uma imersão em obras interativas que aguçam o visual, o auditivo e o tátil. Esses recursos não são exclusivos das exposições de arte, sendo utilizados em apresentações teatrais, musicais e de dança.



KENSOFTTH/SHUTTERSTOCK

Artes Digitais sendo exibidas no *TeamLabBorderless*, Museu de Arte Digital Mori, Tóquio. Japão, 2022. É considerado o primeiro museu completamente digital do mundo.

AVC PHOTO STUDIO/SHUTTERSTOCK

Realidade virtual em uma exposição de arte, em Turim. Itália, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

FRANK GAERTNER/SHUTTERSTOCK

A *reactable* é uma mesa digital que permite a criação de som e música. Objetos geométricos são manipulados e, em contato com a mesa, ativam recursos sonoros que formam desenhos digitais que ilustram som e movimento. Festival Espaço Mídia, Stuttgart. Alemanha, 2011.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (File) é realizado na América do Sul desde os anos 2000. O evento conta com diversas obras e propostas de artistas nacionais e internacionais que envolvem arte e tecnologia. Em 2019, a instalação interativa *Into the Wind* era ativada pela interação do espectador. Programas de computador faziam uma leitura da intensidade do sopro dos participantes para criar bolhas de sabão de diversos formatos e tamanhos. Todo o processo e mecanismo para que as bolhas fossem criadas era observado por meio de uma estrutura transparente.

WITAYA JUNMA - COLEÇÃO DO ARTISTA

Into the Wind, do artista tailandês Witaya Junma. File, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

5. Pesquisem uma obra que utilize recursos digitais e interatividade. Ao compartilharem os resultados com a turma, anotem e classifiquem recursos e tipos de interatividade identificados nas pesquisas.

5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam como a tecnologia pode estar associada às artes para cumprir a função de arte interativa, estreitando a relação entre público e obra. É interessante observar, com base na atividade proposta, se eles compreenderam os tipos de interatividade identificados e seus recursos. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

Para ampliar

Assista ao vídeo com demonstração do funcionamento da *reactable*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0h-RhyopUmc. Acesso em: 16 ago. 2022.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Novamente, converse com os estudantes sobre como a tecnologia pode ser utilizada não somente para aproximar o público geral da obra, mas também as pessoas com deficiência. Debata com eles o fato de que absolutamente todos os museus de arte são capazes de ter políticas de inclusão, com guias treinados para atender o público com deficiência, por exemplo.

Nesse caso, reforce o fato de que não apenas pessoas com deficiências físicas devem ter acesso a museus ou outros espaços de exposição; existem pessoas com diferentes deficiências, além de algumas com transtornos globais de desenvolvimento (como autismo, altas habilidades e superdotação ou TDAH), que também devem ter recursos de adaptação e inclusão para o acesso a esses espaços.

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Como sugestão, divida a turma em grupos de modo que cada um fique responsável por um tipo de deficiência: motora, auditiva, visual, deficiência mental e transtornos globais de neurodesenvolvimento (autismo, AH/SD e TDAH).

Cada um deverá pesquisar adaptações em museus no Brasil e no exterior com obras adaptadas para PCDs. Além da adaptação das obras para PCD, promova uma discussão sobre a acessibilidade das instituições com relação à infraestrutura do espaço, como rampas, sanitários acessíveis, elevadores adaptados, altura acessível das obras, entre outras questões.

Arte e acessibilidade

Algumas exposições buscam democratizar o contato do público com a obra por meio de audiodescrições, tradução e escrita em libras, a Língua Brasileira de Sinais. Instituições e artistas têm dado a devida atenção à diversidade de público, especialmente às pessoas com algum tipo de deficiência.

LEO BURGOS/PULSAR IMAGENS

Obra de arte e legenda em Braille no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

Além do Braille, a escrita da Língua de Sinais, outro recurso para os deficientes visuais são os mapas táteis, que permitem que o público perceba como são as formas e as figuras em uma pintura ao tocar em um protótipo com relevo. Algumas esculturas também são adaptadas ou criadas para que o toque proporcione aos visitantes uma experiência com as obras.

AKIMOV IGOR/SHUTTERSTOCK

Exemplo de mapa tátil sendo tocado por um visitante de museu. Os relevos permitem que a obra seja mais bem compreendida pelo espectador com deficiência visual. Rússia, 2018.

AKIMOV IGOR/SHUTTERSTOCK

Exemplo de obra tátil para deficientes visuais ou não deficientes que permitem uma experiência sensorial e tátil. Rússia, 2017.

6. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

6. Pesquisem exemplos de museus no Brasil e no exterior com obras e propostas adaptadas às pessoas com deficiência.

52

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Som, uma coreografia para surdos é a proposta interativa da artista, dançarina e cineasta carioca Clara Kutner (1976-). O projeto – que contou com a parceria de diversos profissionais, incluindo bailarinos surdos e artistas da música – consiste em uma tecnologia interativa e inclusiva que permite que pessoas surdas também possam ter uma experiência com a música. Sobre uma plataforma de madeira, o público sente os estímulos vibratórios dos sons graves da música flamenca enquanto assiste, em vídeo, a uma coreografia de um bailarino surdo que também acompanhou as vibrações para dançar.

> A música flamenca, assim como a dança, é muito percussiva. Escolhi esse ritmo pela minha experiência profissional. Eu estou muito feliz em ver esse projeto pronto e receber o *feedback* das pessoas surdas. É uma experiência para todos. Poder estabelecer essa comunicação com a cultura surda, através do som e das vibrações, é gratificante.
>
> TOLIPAN, Heloisa. Unindo arte e acessibilidade, Clara Kutner estreia o projeto "Som, uma coreografia para surdos" na mostra ArtSonica. *Heloisa Tolipan/Arte e Literatura*, 10 ago. 2013. Disponível em: https://heloisatolipan.com.br/arte/unindo-arte-e-acessibilidade-clara-kutner-estreia-o-projeto-som-uma-coreografia-para-surdos-na-mostra-artsonica/. Acesso em: 13 maio 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CLARA KUTNER

Still do vídeo que integra a obra *Som, uma coreografia para surdos*, de Clara Kutner, 2019.

7. Com a orientação do professor, façam os experimentos em sala de aula.

- **Experimento 1:** Todos deverão ouvir músicas que destaquem os instrumentos percussivos. O objetivo é que a vibração sonora possa ser sentida. Para isso, tentem focar ao máximo nas sensações causadas pelas vibrações do som.
- **Experimento 2:** O professor combinará com a turma para que levem uma pequena escultura de casa. Pode ser um objeto de decoração ou mesmo um brinquedo. Com os estudantes de olhos vendados, esses objetos passarão de mão em mão. A ideia é que todos tentem, ao final, descobrir quais objetos tatearam.
- Ao final, compartilhem as impressões das experiências.

7. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3, 5 e 9

Competência específica de Arte: 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga com a análise sobre o tema da adaptação da arte para pessoas com deficiência e realize a leitura do texto de maneira compartilhada, conversando com os estudantes sobre a proposta interativa de *Som, uma coreografia para surdos*. Pode ser interessante compartilhar o *link* presente na seção *Para ampliar*, a seguir.

Descreva os elementos visuais e converse com os estudantes sobre as adaptações realizadas para pessoas surdas.

Para ampliar

Para saber mais, acesse o *site* do *ArtSonica Residência*, que explora as relações entre arte e tecnologia. Disponível em: https://oifuturo.org.br/artsonica-residencia-artistica/. Acesso em: 23 jun. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Organize a turma em uma roda e providencie, para o experimento 1, uma caixa de som ou fone de ouvido e uma venda, além dos objetos trazidos pelos estudantes para o experimento tátil 2.

No primeiro experimento, permita que todos possam compartilhar o fone e que permaneçam de olhos fechados para haver maior concentração no que ouvem. Já no segundo experimento, solicite que usem vendas ou combine que permaneçam de olhos fechados. Passe a caixa com objetos pelos estudantes para realizar a atividade.

Ao final, promova uma roda de conversa para que troquem experiências e impressões.

Para observar e avaliar

Observe, durante a atividade promovida, a integração e o desenvolvimento da avaliação e do pensamento crítico dos estudantes. É interessante avaliar se eles compreenderam o papel da adaptação na arte e a forma como as pessoas com deficiência podem – e devem – ser incluídas no processo artístico, assim como na interação obra-público. É interessante também avaliar se compreenderam que as adaptações e os processos de inclusão muitas vezes vão além do que pensamos inicialmente, como somente rampas ou adaptações de fones de ouvido. Solicite ao estudante que não alcançar os objetivos que reúna o que foi pesquisado anteriormente pelos grupos sobre a adaptação dos museus no Brasil e crie um painel, como um infográfico, com as informações em síntese. O material poderá ser disponibilizado e divulgado em *site*, *blog* ou rede social da turma.

MODELO

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, explicando que, no início do século XX, quando a arte passou a provocar o espectador a se relacionar com o objeto artístico de modo novo, rompendo com tradições da história da arte, a *performance* surge como prática artística.

A partir das décadas de 1960 e 1970, foram retomados aspectos dos experimentos realizados pelas vanguardas europeias, em razão de modificações no contexto social, que pediam soluções artísticas compatíveis com as alterações da percepção do espectador. Na arte contemporânea, o objeto artístico requer a colaboração do espectador para realizar-se como obra – não é mais concebido como algo pronto, acabado e fechado para a interpretação. Assim, a *performance* ultrapassa as fronteiras de diversas linguagens artísticas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Analise a fotografia, debatendo com os estudantes os aspectos que cercam os elementos visuais da obra de Lenora de Barros. Se possível, apresente algumas esculturas do artista estadunidense George Segal (1924-2000), artista homenageado na obra da artista.

Em seguida, divida a turma em grupos e proponha que realizem a atividade oral e coletivamente.

Performance

Como linguagem, a *performance* investiga os modos de agir do ser humano em sociedade, como nos comunicamos, nos expressamos e até como usamos a mecânica do corpo para realizar ações banais no cotidiano. Na Arte Contemporânea, a *performance* é uma proposta artística que busca desnaturalizar esses gestos habituais da rotina, a fim de que ganhem novos significados e alcancem uma dimensão poética e crítica.

RUY TEIXEIRA

Em *Homenagem a George Segal*, a artista Lenora de Barros realiza o que ela chama de "*performances* fotográficas", sequências de registros em fotos de uma ação performática, 1990.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8. Espera-se que os estudantes identifiquem que a artista explora o movimento mecânico de escovar os dentes para criar novas possiblidades artísticas do corpo como suporte, transformando-se em uma espécie de escultura na sequência das fotos.

8. A brasileira Lenora de Barros (1953-) usa fotografia e vídeo como registro para suas ações performáticas. Expliquem de que maneira a artista aciona o gestual do cotidiano para criar uma proposta que alcance novos significados e interpretações.

A *performance* utiliza-se do corpo como suporte para a arte, como objeto de arte e como procedimento para fazer arte. Nela, não cabe a definição de personagem, uma vez que o artista proposito não interpreta, e, sim, usa seu próprio corpo para ser agente de uma ação. Também não há uma narrativa ou história a ser contada. O artista-*performer* cria e vive um programa, um roteiro, com ou sem a participação do público.

HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

A *performer* sérvia Marina Abramović (1946-) fez da *performance* um experimento constante, um espaço de investigação dos limites e das possibilidades do corpo. Em *Energia de repouso*, de 1980, Abramović e o artista Ulay (1943-2020) distendem ao máximo um arco com uma flecha. Porém, em função do equilíbrio dinâmico dos corpos dos *performers*, esse disparo é anulado.

Na *performance A artista está presente*, Abramović ficava sentada por várias horas em uma cadeira, à espera do público. Uma pessoa de cada vez podia se sentar em frente à artista para que houvesse algum tipo de contato, sem palavras e a certa distância. Em seguida, a *performer* abaixava os olhos e era a vez de outra pessoa do público sentar-se diante dela.

© ULAY / MARINA ABRAMOVIĆ COURTESY OF THE MARINA ABRAMOVIĆ ARCHIVES © ABRAMOVIĆ, MARINA/AUTVIS, BRASIL, 2022.

Energia de repouso, performance de Marina Abramović, 1980.

ANDREW H. WALKER/GETTY IMAGES © ABRAMOVIĆ, MARINA/AUTVIS, BRASIL, 2022.

A artista está presente, performance de Marina Abramović realizada na retrospectiva de sua carreira no MoMa, Nova York. Estados Unidos, 2010.

9. Em *A artista está presente*, as ações da artista e do público foram resumidas à comunicação visual. Sob orientação do professor, experimentem reproduzir a mesma *performance* em duplas.

9. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga com o estudo sobre as *performances* e convide os estudantes a lerem de maneira compartilhada o texto. Debata sobre a obra de Abramović e explique à turma que nessa *performance* vemos a identidade dos artistas que, na época, eram casados e retratavam, em impactantes *performances*, seus conflitos diante do público.

Analise as fotografias e peça aos estudantes que expressem os sentimentos envolvidos quando observam as obras. Deixe que a turma debata livremente.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em duplas e proponha que realizem a atividade. Para tal, faça a mediação desse exercício prático em um ambiente silencioso e tranquilo.

Informe que a comunicação verbal não faz parte desse momento. Observe as reações de cada um. Promova uma conversa sobre as sensações da experiência.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o que significam as *performances* e como elas podem, ou não, atuar para promover a interação com o público. Nesse caso, é interessante avaliar se eles entenderam que a *performance* é apenas mais uma forma de interação obra-público, além de ser um modo de gerar estranhamento, desconforto, identificação ou apenas expressão da identidade do artista – como já debatido anteriormente. Do contrário, solicite que realizem uma pesquisa sobre *performances* marcantes na cena artística brasileira. Peça-lhes que façam um infográfico ou painel contendo seus resultados de maneira sintetizada. Sugira que compartilhem o material em *site*, *blog* ou rede social da turma.

Para ampliar

Assista ao vídeo com registro da *performance A artista está presente*, no MoMA. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2GD5PBK_Bto. Acesso em: 16 ago. 2022.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte se os estudantes já ouviram falar em *happening* e, depois que responderem, faça a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma. Realize a análise dos elementos da imagem.

Converse sobre a arte de Allan Kaprow e explique que, em alguns de seus *happenings*, ele se inspirou em atividades rotineiras. Preparava, com outros participantes, ações para serem realizadas em contextos diferentes daqueles do cotidiano, o que possibilitaria novas percepções por parte do público.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Converse com a turma sobre o que pensaram sobre o *happening* e deixe que respondam livremente. Em seguida, proponha que realizem a atividade e divida a turma em grupos.

Leia o enunciado de modo que todos entendam o que deverá ser feito e deixe que criem livremente suas propostas, estimulando a criatividade a partir de ações cotidianas que possam ser incorporadas aos *happenings*. Instigue os grupos a pensarem em ações realizadas no dia a dia, como escovar os dentes, escrever, caminhar etc. Partindo do conjunto de movimentos envolvidos nessas ações, desafie-os a pensarem como isso seria descrito na proposta de um *happening* coletivo.

Happening

O *happening* é uma forma de Arte Contemporânea que combina elementos de várias linguagens artísticas, especialmente a do teatro, porém com a participação do espectador na proposta do artista. Não se trata de um espetáculo nem de uma representação; é um acontecimento real, passageiro, que só acontece de determinada forma uma vez. Mesmo que seja reproduzido, os participantes poderão reagir de outro modo, e o evento terá um desdobramento diferente.

O termo *happening* foi criado no fim dos anos 1950 pelo artista visual e *performer* estadunidense Allan Kaprow (1927-2006). *Fluidos*, seu *happening* realizado em 1967, consistia em construir muros com blocos de gelo. Moradores voluntários da Califórnia, Estados Unidos, levantaram uma enorme estrutura deixada para que a ação do tempo e do estado próprio do material fizesse com que tudo acabasse ao derreter. Esse "acontecimento" nos põe em reflexão sobre a permanência do objeto da arte, além do empenho de força, energia e tempo para construir algo sem o objetivo de trazer qualquer benefício, resultado concreto ou lucro.

JULIAN WASSER

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fluidos, de Allan Kaprow, Califórnia. Estados Unidos, 1967.

10. Kaprow detalhava em textos como seriam as etapas para a realização de seus *happenings*. Elaborem um cartaz com as etapas da execução de um *happening*. Destaquem todos as etapas e os procedimentos e utilizem desenhos e ilustrações, se julgarem necessário.

10. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 2

Competência específica de Arte: 2

TCT

• Diversidade cultural

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

VAMOS CONHECER MAIS

Performance ou *happening*? Flávio de Carvalho

Flávio de Carvalho (1899-1973) é considerado, por alguns estudiosos, o precursor da *performance* e do *happening* no Brasil. O artista usou o próprio corpo como suporte para ações artísticas, partindo de elementos da vida cotidiana, criando propostas artísticas provocativas de grande repercussão.

Em 1956, em São Paulo, o artista realizou *Experiência nº 3*, que consistia em uma passeata nas ruas onde desfilou vestindo saia e blusa de mangas curtas e bufantes – uma crítica ao vestuário de modelo europeu adotado, na época, em países de clima tropical, como o Brasil. A ideia era, além de provocar, propor um novo modelo de roupas masculinas à frente daquele tempo.

FLÁVIO DE CARVALHO - ACERVO ÚLTIMA HORA/FOLHAPRESS

Experiência nº 3, Flávio de Carvalho andando com seu traje pelas ruas da cidade de São Paulo acompanhado pela multidão. São Paulo, 1956.

1. Por que em *Experiência nº 3*, de Flávio de Carvalho, as definições entre *performance* e *happening* se confundem?
2. Façam uma análise da fotografia e compare os trajes dos transeuntes com o de Flávio de Carvalho. Em seguida, discutam como essa *performance/happening* promove uma discussão sobre como o que vestimos define e limita a maneira como podemos nos expressar.

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

HABILIDADE

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 6

Competências específicas de Arte: 1 e 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, comentando sobre o trabalho de Flávio de Carvalho, um artista que, segundo muitos, foi precursor do *happening* no Brasil.

Pergunte aos estudantes se já viram algo semelhante na mídia e como pensam que isso se daria: qual seria a reação das pessoas, de maneira geral? Deixe que a turma responda.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após o debate, divida a turma em grupos e proponha que realizem as atividades. Na primeira, espera-se que tenham compreendido o conceito de *performance, happening,* e que os limites entre os dois gêneros artísticos podem se confundir. Na *performance*, o artista usa o próprio corpo para promover uma ação, com ou sem a participação do público. No *happening*, o artista-propositor pode ou não estar presente e a ação é única, podendo ser reproduzida, mas com resultados diferentes.

Faça a mediação dessa discussão destacando o tipo de vestimenta da época, na década de 1950. Na foto, é possível ver homens usando terno, gravata e sapatos sociais no dia a dia. Flávio de Carvalho faz uma crítica ao uso desses trajes em um país tropical e propõe uma vestimenta mais confortável, além de discutir a divisão entre roupas femininas e masculinas.

Em seguida, convide-os para uma *performance* de *happening* – proponha que a turma combine de ir à escola usando um acessório que destoe muito do convencional. Pode ser um chapéu, um grande colar, luvas, um sapato social. Os estudantes deverão permanecer com esses acessórios até o fim do dia na escola. Na aula seguinte, você conduzirá uma conversa sobre como foram as reações dos outros estudantes da escola ao verem os colegas usando acessórios fora do contexto social estabelecido.

Para observar e avaliar

Observe os estudantes durante a atividade e a proposta de *happening*. Nesse caso, note se compreenderam o significado de *happening* e sua importância para a construção artística, bem como do processo artístico como forma de causar uma ruptura no cotidiano. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que já foi conversado sobre a relação dos espectadores com uma apresentação teatral, por exemplo. Pergunte aos estudantes o que já conversaram sobre o tema e convide-os a ler o texto de maneira compartilhada.

Para ampliar

Conheça mais da peça *Naquele instante* acessando a matéria indicada a seguir:

Peça "Naquele instante" é baseada nas memórias reais dos atores em cena. Disponível em: http://redeglobo.globo.com/globoteatro/reportagens/noticia/2016/12/peca-naquele-instante-e-baseada-nas-memorias-reais-dos-atores-em-cena.html. Acesso em: 5 maio 2022.

ATORES E ESPECTADORES EM CENA

As inovações e o rompimento com o tradicional também marcam o teatro na contemporaneidade. Apresentações em diferentes espaços extrapolam a delimitação entre artista e público, como as realizadas em espaços abertos ou fora dos palcos tradicionais. Também são bastante comuns outros formatos mais intimistas e com a participação do espectador.

RITA VALENTIM

Naquele instante, peça em que os atores se comunicam diretamente com o público compartilhando histórias e memórias. Companhia Código de Artes Cênicas, Japeri. Rio de Janeiro, 2016.

Naquele instante, da Companhia Código de Artes Cênicas de Japeri, do Rio de Janeiro, é um exemplo de peça que o público participa do andamento da narrativa posta em cena. Com um público reduzido e ao redor de um pequeno espaço reservado para o palco, os atores compartilham memórias da adolescência e da infância. A prática é resultado de técnicas em que as experiências biográficas dos atores são materiais para criação.

58

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

Público atuante no teatro de Augusto Boal

Como dramaturgo e diretor teatral nas décadas de 1950 e 1960 no Brasil, Augusto Boal (1931-2009) buscava um teatro de denúncia social, discutindo questões próprias da cultura brasileira. *Espect-ator* é um neologismo criado por Boal para definir aquele espectador que deixa de ser passivo e pode se tornar um investigador ativo dos problemas dramatizados em cena.

PAULO LEITE/ESTADÃO CONTEÚDO

Augusto Boal, São Paulo. São Paulo, 1981.

O *espect-ator* é convidado a entrar em cena, intervindo nas ações da narrativa para propor alternativas que solucionem determinado conflito. Boal acreditava que essa prática era uma experiência para que o ser humano deixasse de ser espectador na vida e passasse a ser um agente de transformação, um ator do próprio espetáculo. Boal também desenvolveu uma diversidade de técnicas e ações dramáticas, sendo uma delas o Teatro-Jornal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fazendo leitura cruzada

Com base na proposta de Boal, a turma se reunirá em grupos para realizar um exercício teatral chamado "leitura cruzada".

Como fazer

1. Cada grupo pesquisará a mesma notícia em jornais ou na internet. É necessário que duas fontes sejam escolhidas para que haja cruzamento entre mais de um ponto de vista sobre o mesmo acontecimento.
2. Cada grupo improvisa duas cenas, dramatizando as informações das duas fontes das notícias.
3. Enquanto um grupo se apresenta, os demais assistem e participam como *espect-atores* ao serem convidados a dar os próprios pontos de vista sobre os fatos apresentados e encenados.
4. Ao final de todas as apresentações, compartilhem as impressões com a turma, dando destaque para as diferentes opiniões que o público desenvolveu.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma. Nesse caso, converse sobre o papel de Augusto Boal e seu neologismo, *espect-ator*, que define o espectador ativo na cena.

Pergunte se os estudantes gostariam de participar de algo do tipo e deixe que a turma responda livremente.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e solicite que realizem a atividade.

Faça a mediação das apresentações dos *espect-atores* com o público, incentivando com perguntas abertas sobre os dois pontos de vista das cenas. Incentive-os a realizar uma leitura dramática das notícias, caso haja resistência para uma encenação.

Para observar e avaliar

Observe, durante a atividade, se os estudantes compreenderam o conceito envolvido no *espect-ator* de Augusto Boal. É interessante avaliar se a turma compreendeu o papel desse tipo de proposta e como ela pode aproximar o público da cena, de modo geral. Caso contrário, proponha à turma que se divida em grupos para que os estudantes se auxiliem no processo de aprendizado e troquem informações.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 3

Competências específicas de Arte: 4, 7 e 8

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, apresentando os elementos. Pergunte se os estudantes já ouviram falar ou já viram alguma apresentação de dança contemporânea. Nesse caso, permita que pesquisem na internet algumas apresentações. Deixe que compartilhem os resultados entre si.

Prossiga a leitura conversando sobre como o gesto, o movimento e a expressividade fazem parte da dança contemporânea.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha a realização da atividade, orientando a turma durante a fase de pesquisa. Incentive os estudantes a pesquisarem em *sites* e livros confiáveis, bem como a citarem as referências bibliográficas ao final de suas apresentações.

Incentive a turma a realizar a prática apenas como um exercício. Para os desenhos, diga que não há o compromisso com os detalhes, e sim com o registro do movimento e das articulações do corpo.

DANÇA CONTEMPORÂNEA

PICTURE-ALLIANCE/DPA/DPAWEBARNE DEDERT/AGB PHOTO LIBRARY

Desde a década de 1960, após as mudanças ocorridas na arte pelo impacto dos movimentos de vanguarda e modernistas, a dança, assim como outras linguagens artísticas, também foi desenvolvendo e ampliando as possibilidades da expressão pelo corpo. Explorando peso, fluxo, níveis espaciais e os diferentes tempos no ritmo, os artistas propuseram outras maneiras de se relacionar com o próprio corpo e com o público pela experiência e pela expressão de sentimentos traduzidos na dança. A investigação do gesto e do movimento expressivo, o caráter experimental e o distanciamento de técnicas rígidas marcam a dança contemporânea, que pode se mesclar a outras linguagens, como o teatro e as artes visuais.

A companhia Georges Momboye, em Paris, França, foi criada em 1992 e mescla influências da dança clássica, contemporânea, de danças africanas, entre outros estilos. Alemanha, 2005.

ROBBIE JACK/CORBIS/GETTY IMAGES

Espetáculo de dança contemporânea *Tatyana*, da Cia. de Dança Deborah Colker. Teatro Castro Alves, Salvador. Bahia, 2013.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR12**) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(**EF69AR13**) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

(**EF69AR15**) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

A bailarina, coreógrafa e professora Angel Vianna (1928-) é referência na dança moderna e contemporânea no Brasil. Angel desenvolveu métodos para a conscientização do movimento, entre outras práticas e técnicas que buscavam o respeito à individualidade corporal de cada indivíduo.

LEO MARTINS/AGÊNCIA O GLOBO

Angel Vianna no espetáculo solo *Amanhã é outro dia!*, com coreografia de sua autoria e direção de Norberto Presta, 2018.

- Pesquisem em *sites*, vídeos com apresentações de dança dos artistas citados no texto.
- Como exercício prático, improvisem movimentos com base no que foi descrito. Registrem com fotos ou desenhos os movimentos de outro colega e compartilhem as impressões dos resultados.

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o papel da dança contemporânea dentro do cenário da arte performática e fora do cotidiano. É interessante avaliar, com base na atividade proposta, se compreenderam como a dança se dá por meio dos movimentos descritos e como estes podem ser livres, para retratar a arte e a expressão corporal. Caso algum estudante não atinja os objetivos, proponha que busque na internet uma apresentação de dança contemporânea que ache interessante e teça comentários sobre como são os movimentos e a coreografia dos bailarinos.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 6 e 9

TCT

• Diversidade cultural

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes a respeito da *performance It's a Drawn,* de Trisha Brown. Essa proposta artística não se limita somente à linguagem da dança, já que os gestos do corpo de Trisha deixam marcas sobre a superfície do papel como um registro de seus movimentos.

Peça que os estudantes façam uma análise do desenho resultante dessa *performance* e que tentem imaginar que tipo de gestos geraram esse registro gráfico – se eram rápidos, lentos, intensos, suaves, ritmados etc.

Se possível, promova um exercício em que os estudantes possam dançar próximos ao chão, explorando o plano baixo. O ideal é que possam estar em um ambiente espaçoso da escola. Disponibilize giz de lousa para cada um para que registrem livremente o gesto no chão, ou mesmo sobre um papel de maiores dimensões.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, convide os estudantes a pesquisarem sobre outras propostas compostas por várias linguagens artísticas. Sugira, por exemplo, clipes musicais.

Antes da atividade, discuta as propostas do texto, investigando mais a fundo a forma como as linguagens são incorporadas em cada uma delas. Permita que identifiquem as linguagens, mas que compreendam o conjunto da obra como algo mais complexo para ser definido.

Ao final, proponha que apresentem para a turma as propostas encontradas, explicando seus significados e o motivo para terem sido escolhidas. Pode ser interessante conversar com a turma sobre a realização de um painel contendo essas informações e a divulgação em *site*, *blog* ou rede social da turma.

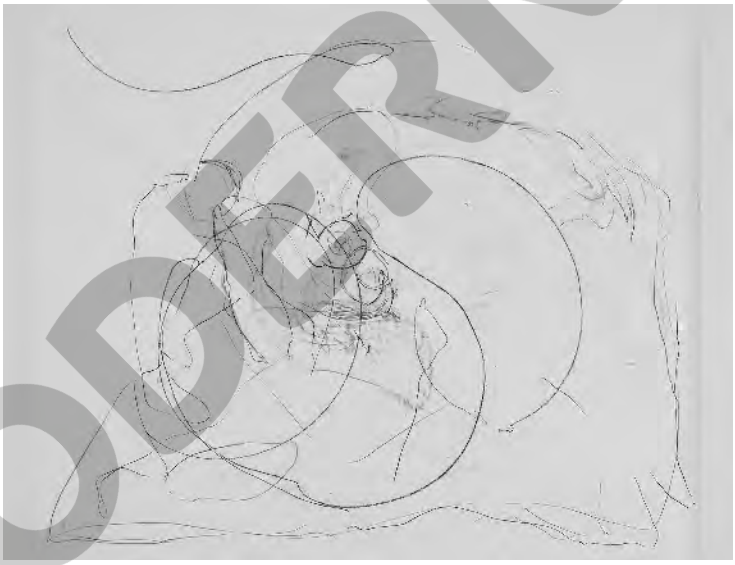
JACK MITCHELL/GETTY IMAGES

Trisha Brown e Stephen Petronio em *Set and Reset*, 1985.

Entre os grandes nomes que contribuíram para a cena da dança contemporânea está a estadunidense Trisha Brown (1936-2017). A coreógrafa e bailarina iniciou no balé clássico e logo se interessou por desenvolver a própria expressão na dança, distanciando-se dos padrões técnicos clássicos e modernos.

Em *It's a Drawn*, uma série de apresentações iniciada em 1999, Trisha Brown usava o corpo como ferramenta para o desenho, imprimindo sobre o papel as marcas expressivas dos seus movimentos. O giz traçava os rastros e vestígios do seu corpo que dançava e se movimentava em saltos, giros e coreografias espontâneas.

Trisha se dedicou ao uso da improvisação, incorporou movimentos cotidianos à dança, usou a fala e a voz para a composição de suas propostas, além de sair dos espaços habituais das apresentações para ocupar locais públicos e urbanos.



TRISHA BROWN - SIKKEMA JENKINS & CO.

Sem título, desenho de Trisha Brown, da série *It's a Drawn*, 2002.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

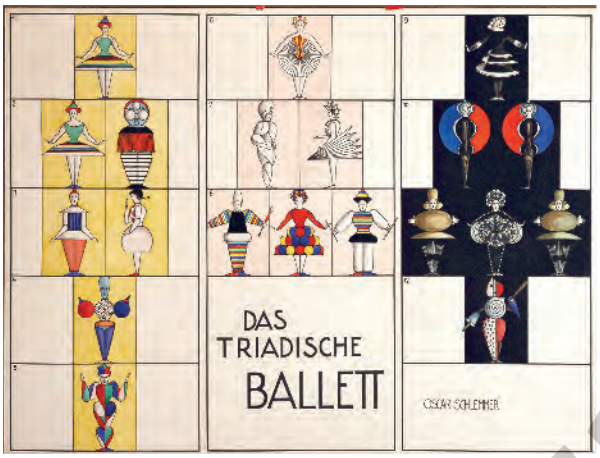
(**EF69AR12**) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

MODERNA

PROPOSTAS ARTÍSTICAS HÍBRIDAS

PVDE/BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL

Figurinos de Oskar Schlemmer para *Balé Triádico*, no teatro Metropol em Berlim. Alemanha, 1926.



ERICH/ALBUM/FOTOARENA - MUSEU DO ESTADO DE WÜRTTEMBERG, STUTTGART

Desenhos dos figurinos do *Balé Triádico*, 1926.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Oskar Schlemmer (1888-1943) foi um professor de teatro da Bauhaus, escola de artes fundada em 1919, na Alemanha. Idealizou em 1926 o *Balé Triádico*, espetáculo em que bailarinos usavam figurinos geométricos, com estética construtivista, para performar danças estilizadas. A proposta era uma junção de teatro, dança, música e artes visuais.

Na contemporaneidade, também é recorrente que as linguagens artísticas sejam fluidas e se inter-relacionem de maneira híbrida.

híbrido: junção de elementos diferentes na sua composição.

Pesquisem, na internet ou em livros, outras propostas compostas de várias linguagens artísticas ao mesmo tempo. Ao final, compartilhem com os colegas os resultados e discutam sobre as possibilidades que se ampliam nessas combinações.

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Continue na análise da dança contemporânea e comente sobre o Balé Triádico. Pergunte se os estudantes já ouviram falar sobre esse tipo de balé e realize a análise das fotografias.

Comente que ele foi planejado para três pessoas, dois bailarinos e uma bailarina, sendo também dividido em três atos. São 12 danças e 18 figurinos, números múltiplos de três. Há também várias tríades, como forma, cor e espaço; altura, profundidade e largura; esfera, quadrado e triângulo; e magenta (rosa), ciano (escurecido, que se torna o preto) e amarelo. Os três atos que formam o espetáculo são compostos por cenas de dança estilizadas realizadas sob três fundos que marcam cada ato e transformam o humor da dança.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam que a arte pode ser composta de várias linguagens artísticas ao mesmo tempo, de modo a passar a mensagem que o artista idealizou. É interessante avaliar, com base na atividade feita, se contextualizaram e colocaram em prática o que foi aprendido de maneira teórica ao realizar as análises. Da mesma forma, note se a turma trabalhou habilidades de pesquisa e análise crítica do conteúdo artístico, de modo a selecionar o que cabia dentro da questão. Do contrário, proponha que se dividam em grupos, de modo que se auxiliem no processo de aprendizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 5 e 10

Competência específica de Arte: 8

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

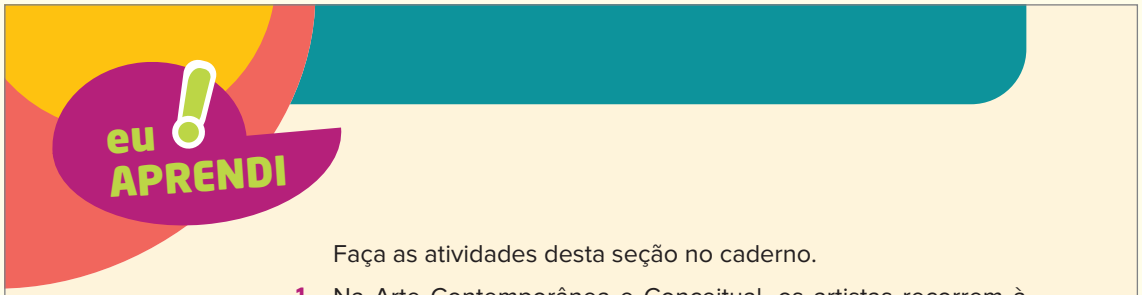
▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, o estudante será cobrado quanto aos conceitos envolvidos na arte contemporânea e na sua criação: materiais e suportes geralmente presentes na arte, em relação aos materiais e suportes presentes na arte contemporânea.

Na segunda é preciso que o estudante se lembre do que foi aprendido com relação à música e à poesia concretas.

A terceira atividade exige que o estudante se lembre do que já foi aprendido com relação às obras de Lygia Clark, Hélio Oiticica, e como elas têm semelhanças e diferenças.

A quarta atividade cobra do estudante diversos aprendizados diferentes da unidade, de modo que relembre as principais características e pontos estudados sobre *performances*, usos de recursos tecnológicos, arte contemporânea e *happening*.



Faça as atividades desta seção no caderno.

1. Na Arte Contemporânea e Conceitual, os artistas recorrem à diversidade de materiais para a produção de suas obras. Com base no que você aprendeu nesta unidade, descreva:

a) materiais e suportes comuns na arte;

b) diferentes tipos de material e suporte utilizados na Arte Contemporânea.

1. a) Na pintura: tintas, pincéis, telas. Na escultura: pedra, madeira, gesso, pedestal etc.
1. b) Materiais industrializados de metal, plástico, resina etc. Os suportes também são variados, desde a parede e o chão até o digital.

2. Analise as informações a respeito da música e da poesia concreta.

I. Sons e ruídos ao nosso redor podem ser material para a criação da música concreta.

II. É considerado poeta concreto aquele que valoriza o pensamento racional.

III. A música concreta é aquela percebida pelos fenômenos da natureza e que são captados por fitas magnéticas.

IV. O poema concreto desconstrói a forma tradicional do verso.

a) Somente II está correta.

b) Somente I e III estão corretas.

c) Somente II e IV estão corretas.

2. Resposta: item c)

3. Lygia Clark e Hélio Oiticica foram importantes artistas do movimento Neoconcreto. Explique quais as semelhanças entre eles.

3. Lygia e Hélio criaram propostas artísticas que visavam à participação do espectador e à ativação dos sentidos. Em *Bichos*, Lygia convidava o espectador a manipular esculturas com chapas móveis de metal. Com os parangolés, Hélio propunha que o público dançasse com a vestimenta para que a obra fosse ativada.

4. Analise as alternativas. Identifique aquelas com informações falsas e reescreve-as no caderno. 4. Respostas: itens b); d); e).

a) A *performance* utiliza-se do corpo como suporte para a arte.

b) No Brasil, todos os espaços expositivos da arte estão acessíveis para o público que apresenta alguma deficiência.

c) É comum o uso de recursos digitais e tecnológicos em obras interativas.

d) Na *performance* e no *happening* pode haver participação do público.

e) Na Arte Contemporânea, os artistas abordam diversas temáticas.

5. No teatro de Brecht, o público é um observador que se posiciona de maneira ativa frente à cena e aos atores, estando consciente de que o teatro é apenas uma representação da realidade. Para Boal, o espectador passa a ser um *espec-ator* e é convidado a entrar em cena, intervindo nas ações da narrativa para propor alternativas que solucionem determinado conflito.

64

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

5. O alemão Bertolt Brecht e o brasileiro Augusto Boal foram importantes nomes do teatro, cada qual em seu contexto e época. Em ambos, a posição ativa e crítica do público é fundamental. Explique a relação do espectador com a obra de ambos os artistas.

6. Transcreva a alternativa com os artistas de referência na dança contemporânea.

a) Angel Vianna e Trisha Brown.

b) Trisha Brown e Marina Abramović.

c) Regina Silveira e Jackson Pollock.

d) Angel Vianna e Flávio de Carvalho.

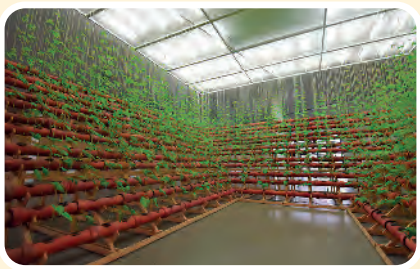
7. A obra retratada na imagem foi planejada e organizada para um ambiente. Diferentemente de um quadro sobre a parede, ela se relaciona com o espaço de modo a ocupar uma área específica. Cite a alternativa que corresponde a obra retratada.

a) *Happening*.

b) Bólide.

c) Instalação.

d) *Ready-made*.



XIMENA GARRIDO-LECCA – DANIEL CYMBALISTA/FOTOARENA

Insurgencias botanicas: Phaseolus Lunatus, de Ximena Garrido-Lecca, na 34ª Bienal de São Paulo. São Paulo, 2021.

8. Observe as duas manifestações artísticas propostas nas imagens e descreva o que se pede.

ARISTIDIS VAFEIADAKIS/ZUMA PRESS/FOTOARENA

Exposição organizada em parque na cidade de Atenas. Grécia, 2022.

PEDRO PAULO FERREIRA/FOTOARENA

Instalação do Islandês Marcos Zotes, intitulada *Amaze*, um labirinto de luzes e sons, provocando sensações multissensoriais no público, em Toronto. Canadá, 2014.

a) O que elas apresentam em comum.

b) Cite o tipo de recurso proposto nas obras para permitir a interação com o público.

6. Resposta: alternativa a).

7. Resposta: item c).

8. a) Espera-se que os estudantes citem que são instalações em propostas em espaços públicos como parque e rua.

8. b) Recursos digitais ou novas tecnologias foram utilizados para provocar a interação com o público.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 6 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na quinta atividade, o estudante deverá se lembrar do que foi aprendido com relação a Brecht e ao teatro, de modo a explicar o vínculo entre o alemão e o brasileiro Augusto Boal e suas *performances* artísticas.

A sexta atividade exige que o estudante se lembre dos principais nomes do balé contemporâneo, citados no texto de estudo.

Na sétima atividade, o estudante deverá ler e interpretar a afirmação, identificando por meio dela as características presentes na instalação.

A última atividade requer a atenção para o que cada manifestação artística tem em comum, além dos recursos tecnológicos que se destacam nas imagens.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam os temas explorados ao longo da unidade, abordando as principais diferenças artísticas entre o que foi abordado. É interessante avaliar, com base na atividade, a forma como interpretam e correlacionam temas já estudados. Se algum estudante não atingir os objetivos pretendidos, realize o atendimento individualizado.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre a atividade das paredes de memórias afetivas feita com os estudantes anteriormente. Proponha a eles que reflitam sobre as memórias como parte das nossas vidas e que realizem outra atividade com o tema "memórias afetivas". Dessa vez, eles poderão escolher as expressões artísticas a serem utilizadas.

Para tal, leia o enunciado e siga para a atividade complementar.

vamos COMPARTILHAR

Sala de memórias

Ao encerrar esta unidade, entendemos que na Arte Contemporânea existe uma amplitude de linguagens para expressar diversas questões ligadas ao cotidiano e à vida, como a *performance*, a dança, a música, a instalação, o vídeo, entre outras, desde que relacionadas ao tema.

ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A proposta é que a turma, utilizando uma das linguagens da Arte Contemporânea, organize uma exposição coletiva com o tema "memórias", refletindo sobre como nossas memórias afetivas fazem parte da nossa história e sobre a importância desses sentimentos que envolvem experiências de vida, lugares e pessoas.

Etapa 1 – Definição e organização das propostas

1. Com a orientação do professor, cada grupo escolherá um tipo de obra diferente para expressar o tema "memórias".
2. As obras poderão ser desenvolvidas em diferentes linguagens e expressões, como *performance*, dança, música, instalação, vídeo etc., desde que relacionadas ao tema.

66

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR11**) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

(**EF69AR14**) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Etapa 2 - Ensaio e preparo

- De acordo com o tipo de proposta escolhida, preparem-se para o ensaio e os ajustes. Por exemplo, se for uma apresentação de dança, definam a coreografia, os figurinos, o cenário, a música. Se houver registro em vídeo, testem as possibilidades de gravação. Lembrem-se de que esse tipo de proposta deve ser curta, não devendo ultrapassar o limite de 5 minutos para cada grupo.

HILL STREET STUDIOS/GETTY IMAGES

Etapa 3 - Organização do espaço e montagem

1. Organizem a melhor maneira para expor os trabalhos: caixas de som ou fones de ouvido para a música, a exibição de um vídeo de dança realizado pela turma ou *performance*, desenhos e pinturas, entre outras possibilidades. Explorem e ocupem esse espaço.
2. Retomem o trabalho de memórias afetivas feitas nos saquinhos de tecido. Com a fita dupla face, fixem os saquinhos sobre uma parede ou mural. Planejem como ficará a disposição de cada um sobre a parede, se estarão enfileirados ou organizados de modo mais orgânico.

Etapa 4 - Evento

1. Com a orientação do professor, combinem o melhor dia e horário para que a família e a comunidade possam prestigiar o evento.
2. Permitam que os espectadores possam interagir com a obra de algum modo, principalmente pela reflexão. Se possível, reservem um momento ao final para que haja uma conversa sobre as sensações que as propostas provocaram no público.

Etapa 4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia as etapas da atividade com a turma, de modo que todos compreendam o que deverá ser feito. Em seguida, divida a turma em grupos e peça que definam um tipo de obra para expressar o tema "memórias". Oriente os melhores direcionamentos para chegarem a uma proposta interessante tendo em mente o tema "memórias", que pode ser expresso pelo corpo, pelo gesto e por outros recursos visuais e sonoros.

Em seguida, oriente a turma durante o momento de ensaio e preparo. Defina um momento para preparar propostas e obras, assim como a organização dos materiais necessários.

Antes de dar início à atividade, verifique a possibilidade de usar recursos tecnológicos e se a escola ou os estudantes poderão providenciar esses equipamentos. Lembre-se de sempre adaptar as propostas de acordo com sua realidade local.

Esses trabalhos foram um ponto de partida para esta proposta e se conectam diretamente com o tema. Se possível, oriente a turma a dar destaque à obra, que será vista pelas famílias.

Converse com a direção da escola sobre a possibilidade de os estudantes apresentarem seus trabalhos finais para famílias e outros membros de fora da comunidade escolar. Pode ser interessante combinar com a turma que realizem o registro das *performances* em fotografias ou vídeos.

Para observar e avaliar

Observe, durante a atividade, se os estudantes compreenderam as diferentes expressões artísticas abordadas ao longo da unidade. É interessante observar se a turma compreendeu que a memória afetiva pode ser expressa por meio de diversas linguagens artísticas, seja isoladamente ou de forma híbrida. Avalie também a habilidade de idealização, síntese e organização dos estudantes com relação à apresentação dos trabalhos. Se algum deles não atingir o objetivo pretendido, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 9

Competências específicas de Arte: 4 e 6

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

MODERNA

Objetivos

- Analisar obras de arte no espaço público.
- Compreender o espaço urbano como cenário para diferentes manifestações artísticas.
- Reconhecer a importância dos monumentos públicos como parte da preservação da memória.
- Identificar diferentes manifestações artísticas no espaço urbano.
- Analisar o conceito de paisagem sonora.
- Produzir adesivos poéticos como forma de intervenção na paisagem.
- Reconhecer o teatro de rua como manifestação artística urbana.
- Identificar elementos do teatro de rua.
- Conhecer o histórico do teatro de rua no Brasil e no exterior e sua contribuição para a análise social.
- Identificar elementos de *performances* e sua relação com temas sociais.
- Produzir e realizar uma *performance* coletiva.

UNIDADE 2

A cidade como cenário e palco

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam.

QUIETBITS/SHUTTERSTOCK

eu SEI

Arte nas ruas

Observar fotografias que retratam as manifestações artísticas no Brasil e no exterior e selecionar algumas na cidade em que vive.

ANDRÉ HORTA/FOTOARENA © KOBRA, EDUARDO/AUTVIS, BRASIL, 2022.

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Propostas artísticas na cidade

Identificar diferentes manifestações culturais e artísticas.

Capítulo 2 – Propostas artísticas na rua

Exemplos de acontecimentos cênicos de diversas linguagens artísticas.

68

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOLDURA

BNCC NA UNIDADE

HABILIDADES

(**EF69AR01**), (**EF69AR02**), (**EF69AR05**), (**EF69AR07**), (**EF69AR09**), (**EF69AR10**), (**EF69AR12**), (**EF69AR14**), (**EF69AR16**), (**EF69AR22**), (**EF69AR23**), (**EF69AR24**), (**EF69AR25**), (**EF69AR26**), (**EF69AR27**), (**EF69AR28**), (**EF69AR29**), (**EF69AR31**), (**EF69AR32**), (**EF69AR34**)

OBJETIVO GERAL

- Reconhecer os espaços públicos e os espaços urbanos como espaços para manifestação artística.

vamos COMPARTILHAR

Mapas artístico-afetivos

Desenvolver proposta de mapa cultural, com as manifestações artísticas que se evidenciam na cidade ou estado brasileiro onde vive.

CLAUDIA MARANNO/ARQUIVO DA EDITORA

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.

SHANTI HESSE/SHUTTERSTOCK

69

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Introdução

Nesta unidade, serão exploradas as manifestações artísticas no espaço urbano. As atividades e os textos presentes na unidade farão o estudante se aprofundar nos diferentes estilos visuais e formas de expressão artística, trabalhando, nesse caso, as habilidades (EF69AR02), (EF69AR05) e (EF69AR07). As atividades também promoverão as habilidades de análise crítica das manifestações artísticas de música (EF69AR16), teatro (EF69AR24) e dança (EF69AR09), reconhecendo e apreciando artistas brasileiros e estrangeiros envolvidos nessas manifestações artísticas.

Dentro do contexto musical, os estudantes serão incentivados a explorar e criar improvisações e composições, a partir de suas próprias vozes e sons corporais, trabalhando a habilidade (EF69AR23). Na dança, pesquisarão as mais diversas expressões e encenações da dança, contemplando a habilidade (EF69AR09).Em relação ao teatro, as atividades propostas os farão trabalhar as habilidades (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27) e (EF69AR28), a partir de pesquisa e análise dos diferentes estilos cênicos, explorando os elementos envolvidos em peças de teatro, assim como o entendimento de funções teatrais e espaços cênicos.

A unidade propõe estabelecer relações entre os conteúdos apresentados e a realidade dos estudantes por meio da análise e da exploração de definições de arte e cultura e suas manifestações. Assim, eles serão levados a compreender que as cidades são diferentes entre si, bem como suas manifestações culturais e artísticas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5, 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação em direitos humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Para dar início à unidade, leia de forma compartilhada a seção *Eu sei*, que privilegia os conhecimentos prévios dos estudantes. Realize uma roda de conversa sobre as manifestações artísticas da cidade dos estudantes antes do início da pesquisa. Estimule o debate sobre a arte e como ela se manifesta, especialmente em que lugares se manifestam essas expressões. Questione os estudantes acerca da manifestação da arte em espaços restritos: ela também pode acontecer em diferentes lugares? Quais são as possibilidades ou as limitações de fazer arte em espaços públicos? Durante o debate, analise as imagens. Peça que descrevam os elementos observados nas imagens e conversem entre si sobre as diferentes manifestações de arte apresentadas em cada uma delas. Em seguida, separe a turma em grupos e convide-os a realizar a atividade proposta.

eu SEI

Arte nas ruas

Local de moradia, estudo, comércio, lazer e tantas outras atividades, a cidade é também um espaço de manifestações artísticas. Músicos, dançarinos, pintores, escultores e outros artistas atuam nela e interferem de diferentes maneiras no cotidiano, transformando a relação dos cidadãos com os espaços urbanos. Observem as imagens que retratam diferentes manifestações artísticas em diferentes cidades do mundo.

TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

Grafites em prédios de Belo Horizonte. Minas Gerais, 2021.

QUIETBITS/SHUTTERSTOCK

Estátua de menina encarando touro, em Nova York. Estados Unidos, 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

70

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR09**) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

SYMEONIDIS DIMITROS/SHUTTERSTOCK

Músico nas ruas de Londres. Inglaterra, 2018.

MATRIX RELOADED/SHUTTERSTOCK

Músicos e artistas em uma festa nas ruas de Moscou. Rússia, 2019.

1. Respostas pessoais. Oriente os grupos para observação e descrição das manifestações artísticas das imagens e das que ocorrem na cidade onde os estudantes moram.

1. Observem as imagens e citem:

a) as manifestações artísticas que se evidenciam e quais delas também ocorrem na cidade em que vocês vivem;

b) que outras manifestações artísticas acontecem na sua cidade.

2. Com a orientação do professor, elaborem uma lista coletiva com as manifestações artísticas que se fazem presentes nas ruas da cidade citadas pelos colegas da sala de aula.

2. Respostas pessoais. Organize a turma para a elaboração de uma lista coletiva das manifestações. Essa lista poderá ser utilizada como estudo inicial para a proposta final de mapa cultural, na seção **Vamos compartilhar.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, converse com a turma sobre a cidade em que vivem, população, área comercial, área residencial e principalmente os locais de diversão e as manifestações artísticas que se evidenciam nesses espaços.

Oriente a elaboração da lista coletiva. É interessante o compartilhamento entre os grupos, de modo que os estudantes possam conhecer e aprender mais sobre manifestações artísticas que ainda não conheciam em suas cidades.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam que a arte possui diversas formas de manifestação. Converse com a turma e, caso contrário, realize o atendimento individualizado, de modo a sanar qualquer dúvida acerca do tema abordado nas páginas.

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto com os estudantes, destacando e debatendo o significado da palavra transeuntes em destaque. Indague se os estudantes seriam surpreendidos ao identificarem rostos de pessoas estampados pela cidade e se isso provocaria a curiosidade para conhecê-las. Ao fim da leitura, promova um debate acerca do tema apresentado. Aponte o fato de que as grandes cidades contemporâneas são caracterizadas pelo movimento acelerado das pessoas, dos veículos, das máquinas, e muitas vezes as pessoas não se dão conta do entorno. Por meio do debate, mostre que a arte no espaço urbano não se limita a aspectos decorativos; ela tem como objetivo despertar sentimentos, ideias e reflexões, evocando memórias e sugerindo novas formas de inserção social.

BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR02)
Contextos e práticas	(EF69AR03)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR07)
Contextos e práticas	(EF69AR09)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Notação e registro musical	(EF69AR22)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Propostas artísticas na cidade

As grandes cidades configuram-se pelo movimento acelerado de pessoas, veículos, máquinas e meios de comunicação. Transeuntes apressados, muitas vezes, não se dão conta do entorno, ocupados e absorvidos pelas tarefas do dia a dia.

transeunte: aquele ou aquilo que passa por algo. Pessoas que andam pelas ruas são transeuntes.

A arte no espaço urbano não se limita a aspectos decorativos; ela pretende despertar sentimentos, ideias e reflexões relacionados com as vivências do indivíduo no espaço urbano. As obras realizadas em espaços públicos são definidas como arte pública.

A arte pública apresenta como característica ser fisicamente acessível à população, modificando e explorando a paisagem urbana, de forma permanente ou temporária. Ela busca principalmente explorar os espaços públicos das cidades: monumentos localizados em ruas, parques e praças; obras integradas ao espaço urbano, como grafites e esculturas ao ar livre; obras instaladas em estações de metrô e intervenções urbanas, entre outras possibilidades.

Em muitos casos, esse tipo de arte visa alterar a paisagem das cidades para promover discussões sobre a relação do cidadão com o espaço público. O transeunte passa a ter uma relação ativa não somente como espectador, mas como participante, em diálogo com a obra e a cidade.

RAQUEL BRUST

Vinte e nove fotografias, que fazem parte do projeto Giganto, estampam as pilastras do Minhocão, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

RAQUEL BRUST

Fotografia de Salsabia, cozinheira da Jordânia, no entorno do Minhocão, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conheça uma proposta artística que busca retratar a diversidade de moradores que habitam uma grande cidade como São Paulo. O projeto Giganto, idealizado pela artista Raquel Brust, desde 2009 destaca os moradores que formam o tecido da cidade em fotografias hiperdimensionadas, expostas em espaços públicos de grande circulação. Leia a descrição da artista sobre o projeto.

> São Paulo é uma cidade agressiva, e por ver como as pessoas andam nela blindadas é que resolvi fazer o Giganto, esses rostos gigantes que não tem como ignorar. Em algum momento você vai olhar essa pessoa nos olhos e talvez preste mais atenção em seu vizinho, no motorista do ônibus, criando uma relação mais humana com as pessoas que estão à sua volta.
>
> Projeto Giganto: artista agiganta em fotografias rostos diversos de São Paulo. *UOL/Portal* GARCIA, C. *Aprendiz*. 13 dez. 2019. Disponível em: https://portal.aprendiz.uol.com.br/2019/12/13/projeto-giganto-artista-agiganta-em-fotografias-rostos-diversos-de-sao-paulo/. Acesso em: 12 abr. 2022.

Para ampliar

Projeto Giganto: artista agiganta em fotografias rostos diversos de São Paulo. *UOL/Portal GARCIA, C. Aprendiz*. 13 dez. 2019. Disponível em: https://portal.aprendiz.uol.com.br/2019/12/13/projeto-giganto-artista-agiganta-em-fotografias-rostos-diversos-de-sao-paulo/. Acesso em: 27 jun. 2022. Para saber mais sobre o projeto, leia essa matéria.

1. Com a orientação do professor, descrevam o projeto Giganto, destacando o que a artista buscou evidenciar e as principais características do projeto.
2. Citem que tipo de impacto esses rostos poderiam gerar em quem os observa no cotidiano das cidades.
3. Inspirados no projeto Giganto, citem que rostos se destacam na cidade onde vocês moram e pensem em um espaço público da cidade ideal para retratar essas imagens.

1. a 3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a descrição dos elementos visuais da imagem e convide os estudantes a pesquisarem mais sobre o Projeto Giganto. Mencione, brevemente, o intuito do projeto de expor fotografias hiperdimensionadas e pergunte o que acham sobre essa iniciativa.

Em seguida, divida a turma em grupos e solicite que realizem as atividades propostas.

Espera-se que os estudantes respondam que, em imagens hiperdimensionadas expostas em espaços públicos, a artista Raquel Brust busca evidenciar a diversidade de moradores de uma grande cidade e criar uma relação mais humana entre as pessoas.

Auxilie os estudantes na investigação dos rostos e na seleção dos espaços públicos que poderiam ser utilizados para a elaboração de uma proposta semelhante à do projeto.

Para ampliar

Projeto Giganto, no Minhocão, mostra como a arte urbana pode humanizar a cidade; veja fotos. Disponível em: https://avidanocentro.com.br/cultura/projeto-giganto-fotografias-minhocao/. Acesso em: 10 maio 2022. A matéria apresenta maiores informações sobre o projeto da artista Raquel Brust.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam que existem diversas formas de manifestação artística e que estas podem seguir suas próprias regras e formatos. Converse com a turma e, caso contrário, proponha que se dividam em duplas de modo que o estudante que melhor entendeu a proposta da seção auxilie aquele que não atingiu o objetivo esperado.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de forma compartilhada com os estudantes, dando atenção às palavras destacadas durante a leitura. É possível anotar as palavras na lousa para debater seus significados posteriormente com os estudantes. Converse com a turma a respeito dos monumentos públicos; comece questionando se já visitaram algum desses monumentos, o que acharam e quais foram eles. Durante a leitura, realize a descrição das esculturas apresentadas nas imagens, mostrando que são monumentos históricos de diversas partes do Brasil.

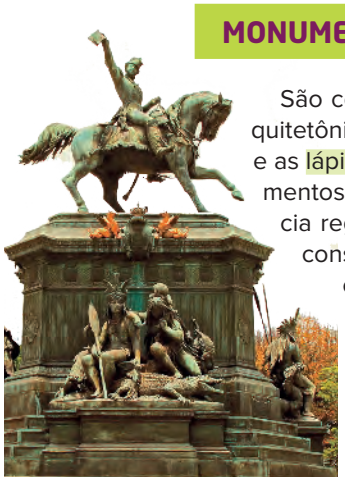
Em seguida, convide a turma a realizar as atividades propostas na seção. Proponha que debatam as respostas posteriormente.

Para ampliar

• Bruno Giorgi. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8920/bruno-giorgi. Acesso em: 20 ago. 2022. Obtenha mais informações sobre o artista Bruno Giorgi, conheça outras obras e compartilhe com os estudantes.

MONUMENTOS PÚBLICOS

São considerados monumentos públicos os conjuntos arquitetônicos, as estátuas, os obeliscos, os bustos, os túmulos e as lápides que se encontram no espaço público. Os monumentos ilustram e rememoram fatos históricos, de relevância regional ou nacional, e homenageiam personalidades consideradas importantes. Por estarem em locais públicos de circulação de pessoas, são destinados a ser lembrados, construindo uma memória coletiva da população de determinado local. Assim, um monumento não diz respeito somente à criação artística em si, mas à paisagem e ao local do qual faz parte. O Brasil é rico em monumentos públicos, distribuídos por todos os estados. Conheça alguns deles.



SPECTRAL-DESIGN/SHUTTERSTOCK

Estátua equestre de D. Pedro I, de Louis Rochet, Praça Tiradentes, na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

A imagem ao lado retrata a estátua equestre de D. Pedro I, inaugurada em 30 de março de 1862, localizada na Praça Tiradentes, no centro da cidade do Rio de Janeiro, local onde, em 21 de abril de 1792, Tiradentes foi enforcado. O monumento, do escultor Louis Rochet (1813-1878), apresenta figuras indígenas junto a animais e plantas da fauna e da flora de diversas regiões brasileiras. As estátuas da base simbolizam os rios Madeira, Amazonas, São Francisco e Pará. O monumento homenageia a Independência do Brasil e a Constituição Política do Estado, dois acontecimentos ligados a D. Pedro I. O imperador é representado segurando a Carta Magna.

Em Cuiabá, localiza-se um obelisco de cerca de 20 metros de altura, como podemos observar na imagem ao lado, revestido em mármore branco. O monumento sinaliza o centro da América do Sul de acordo com cálculos matemáticos, geográficos e astronômicos. Foi identificado pelo militar

FELIPEGSB/SHUTTERSTOCK

Obelisco de marco do centro geodésico da América do Sul, na Praça Pascoal Moreira Cabral, em Cuiabá. Mato Grosso, 2022.

RAFASTOCKBR/SHUTTERSTOCK

Os guerreiros, ou *Os candangos*, de Bruno Giorgi, na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Distrito Federal, 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

e sertanista brasileiro Cândido Mariano Rondon (1865-1958), conhecido como Marechal Rondon.

Em Brasília, a escultura *Os guerreiros*, mais conhecida como *Os candangos*, inaugurada em 1959, celebra os primeiros habitantes da cidade, que trabalharam na sua construção. Na obra, do escultor Bruno Giorgi (1905-1993), duas figuras erguem suas hastes para homenagear aqueles que trabalharam para realizar o sonho do então presidente da República, Juscelino Kubitschek, de construir uma nova capital para o Brasil. A cidade foi projetada pelo arquiteto Lúcio Costa e inaugurada em 1960, após mais de três anos de obras.

O Cais do Valongo, monumento localizado na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, é um espaço de memória e resistência ligado à comunidade afro-brasileira. Construído no início do século XIX como ponto de desembarque e comércio de pessoas escravizadas, hoje é um local para promover a reflexão e a conscientização da sociedade brasileira sobre o período escravocrata e suas consequências. Em 2017, a Unesco concedeu o título de Patrimônio Mundial ao Cais do Valongo.

Em 2021, o músico, cantor e compositor Itamar Assumpção foi homenageado com uma escultura em bronze no Largo do Rosário, Zona Leste da cidade de São Paulo, como vemos na imagem ao lado. Itamar transitou por diversos gêneros musicais misturando poesia, *rap*, *reggae*, *funk*, *rock* e samba, valorizando as tradições afro-brasileiras em suas experimentações. Teve destaque no cenário artístico desde a década de 1970 e dedicou-se a essa arte até sua morte, em 2003, deixando um imenso legado para a cultura brasileira.

4. Observe as imagens dos monumentos nas **páginas 74** e **75** e cite os tipos de materiais mais comuns em sua fabricação.

5. Faça uma lista dos monumentos públicos que você já conhece na cidade em que vive e explique a importância deles para a comunidade.

busto: parte do corpo da cintura até a cabeça. Estátua que é escultura apenas com essa parte.

lápide: pedra com inscrição em memória a alguém.

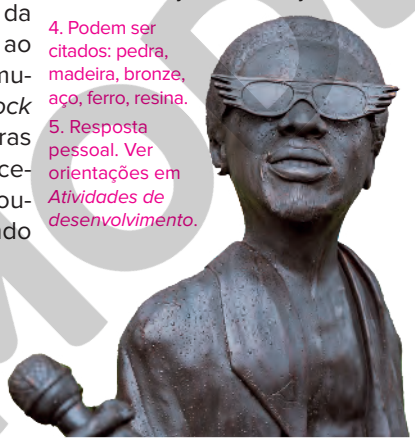
obelisco: monumento arquitetônico com posição vertical.

Carta Magna: o mesmo que Constituição; no caso citado no texto, a primeira Constituição do Brasil.

geodésico: relativo à geodésia, ciência que estuda a forma e as dimensões da Terra, a posição de pontos sobre sua superfície e a modelagem do campo de gravidade.

RODRIGO S.COELHO/SHUTTERSTOCK

Sítio arqueológico Cais do Valongo, no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.



DANILO VERPA/FOLHAPRESS

Estátua de Itamar Assumpção, obra de Leandro Junior, Centro Cultural da Penha, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Podem ser citados: pedra, madeira, bronze, aço, ferro, resina.

5. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes sobre a particularidade dos materiais usados nos monumentos e evidencie que eles deverão citar os materiais que foram usados na construção dos monumentos citados.

Auxilie-os acerca dos monumentos de sua cidade. Aqui, o estudante deverá pensar em um monumento que exista em sua cidade e qual é a importância dele para a história e a cultura da comunidade.

Para observar e avaliar

Note se os estudantes compreenderam o que são os monumentos públicos e a importância desses artefatos para a sociedade e para a arte. Converse com a turma e, caso contrário, proponha que o estudante em questão realize uma pesquisa acerca dos monumentos históricos presentes em sua cidade e o que representam. Nesse caso, ele deverá apresentar seus resultados em forma de texto, mapa mental, apresentação de *slides*, ou outros meios a definir.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada com os estudantes, fazendo a descrição dos elementos visuais das imagens, quando aparecerem. Promovendo o debate, fale sobre como a escultura de Victor Brecheret, em São Paulo, representa os bandeirantes junto a diversas etnias, como indígenas e negros, desbravando o país no período colonial. Assim, convide os estudantes a pesquisarem mais sobre o movimento dos bandeirantes e a apresentarem para o restante da turma o que foi esse período da história do Brasil: foi realmente representativo? Os grupos étnicos citados se lembram disso de maneira positiva?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, a análise das imagens e a apresentação da pesquisa feita pelos estudantes, convide-os a responder à atividade presente na seção. Nesse caso, ela poderá ser relacionada com a pesquisa feita anteriormente. Caso não tenha sido realizada, ressalte a importância de conhecermos, inicialmente, a história por trás dos monumentos antes de exaltá-los.

Em seguida, faça a mediação da conversa e levante pontos importantes para a discussão, como uma pesquisa para saber se a comunidade conhece as estátuas, os monumentos e os bustos da cidade. Ressalte que, primeiro, devemos conhecer o que esses monumentos são e refletir sobre o que representam ao simbolizarem a memória que a sociedade quer, ou não, perpetuar.

Monumento e memória

DRAGAN JOVANOVIC/SHUTTERSTOCK

Estátua de Edward Colston antes de sua retirada, no centro de Bristol. Inglaterra, 2019.

Alguns monumentos públicos levantaram fortes debates ao longo dos tempos. Em 2020, na cidade inglesa de Bristol, manifestantes derrubaram a estátua de Edward Colston, personalidade da Inglaterra do século XVII célebre pelos seus atos de caridade. Como reconhecimento, uma estátua foi erguida em 1895 em sua homenagem. Porém, o motivo que levou à retirada e derrubada da estátua, pouco mais de um século depois, envolveu um sentimento de indignação e reparação histórica por parte da sociedade britânica, já que Colston foi também um mercador de escravos.

No Brasil, outros monumentos que representam personagens históricos são constantemente alvos de manifestações e intervenções diretas ao que, no passado, seria motivo de celebração e homenagens. É o caso de monumentos aos bandeirantes, na cidade de São Paulo, que já passaram por intervenções com placas, faixas, letreiros e outras. Segundo historiadores, os bandeirantes, que já foram considerados heróis e desbravadores de territórios no interior do país, capturavam, escravizavam e eliminavam indígenas e negros em suas jornadas.

ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Estátua de Borba Gato. São Paulo. São Paulo, 2007.

JULIO RICCO/SHUTTERSTOCK

Monumento às bandeiras, escultura de Victor Brecheret, Parque Ibirapuera, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6. Com a orientação do professor, conversem sobre como podemos, de forma democrática, eleger personalidades representativas para a sociedade.

6. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

- Diversidade cultural

Preservação e educação patrimonial

A presença de monumentos nos espaços públicos urbanos abre muitas discussões sobre história, memória e identificação dos cidadãos com a cidade. Por já fazerem parte do cotidiano e da paisagem, é comum que não seja dada a devida atenção a quem representam, assim como a seus significados.

A manutenção e a conservação dos monumentos públicos devem ser realizadas pelos órgãos públicos responsáveis. Além disso, para que a população se identifique, usufrua e atue na preservação desses bens para as gerações futuras, é preciso implementar propostas de educação patrimonial.

A educação patrimonial atua no incentivo e no desenvolvimento de ações relacionadas com o envolvimento das pessoas e das comunidades no reconhecimento e na valorização dos bens culturais, históricos, paisagísticos, científicos e artísticos.

As discussões sobre espaço público, arte e representatividade e seus significados têm sido cada vez mais presentes na atualidade. O exercício de revisitar o passado é importante para que possamos entender o presente e, se possível, atualizarmos nossa visão de mundo para avançarmos como sociedade.

BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

Jornada do Patrimônio Histórico, nas ruínas de uma antiga vila, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

7. Com base no que vimos até aqui sobre arte e memória:

a) escolham uma estátua, busto ou lápide de alguma personalidade homenageada no seu estado. Façam uma breve pesquisa sobre ela em livros, revistas, jornais ou *sites*, destacando os principais feitos que possivelmente a tornaram reconhecida.

b) Que personalidade de importância histórica ou relevância social vocês homenageariam em um espaço público da sua cidade? Justifiquem a resposta elaborando uma legenda para o monumento fictício.

7. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto com a turma de forma compartilhada, realizando a descrição da imagem. Traga para os estudantes o debate acerca da manutenção e da conservação de monumentos públicos, bem como da importância dos órgãos que cuidam desses espaços públicos que necessitam de reconhecimento histórico e paisagístico.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes a realizarem a atividade. A turma deverá escolher um monumento da cidade e fazer uma breve pesquisa sobre ele, de modo a entender o passado por trás desse monumento. Em seguida, incentive o senso de cidadania e criatividade, orientando-os a escolher os próprios monumentos e personalidades a serem homenageadas de forma fictícia.

Para observar e avaliar

Converse com a turma e observe se os estudantes entenderam os diferentes estilos visuais que podem ser expressos por meio da arte e em monumentos pela cidade. Caso algum estudante não tenha atingido o objetivo esperado, realize o atendimento individualizado.

HABILIDADES

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 6 e 10

Competência específica de Arte: 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura de maneira compartilhada com os estudantes. Pergunte o que acham do formato e da cor da escultura que aparece na imagem. Debata com a turma a respeito da forma abstrata das esculturas feitas por Tomie Ohtake, lendo a biografia da artista. A proposta é falar sobre o que a arte de Tomie representaria para eles e suas diferentes interpretações.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para o encaminhamento da atividade, oriente os estudantes quanto às pesquisas, que poderão ser feitas em grupos. Estabeleça o tempo para as investigações e a forma das apresentações, que poderão contar, inclusive, com o uso de ferramentas digitais.

VAMOS CONHECER MAIS

As esculturas públicas de Tomie Ohtake

No Brasil, assim como em outros países, muitos artistas criam esculturas para locais públicos. Conheça o trabalho desenvolvido pela pintora, gravadora e escultora japonesa naturalizada brasileira Tomie Ohtake (1913-2015), que aqui chegou em 1936 e, após um breve período dedicado à arte figurativa, seguiu criando obras abstratas. Em 1995, Tomie recebeu o Prêmio Nacional de Artes Plásticas do Ministério da Cultura (Minc), e, em 2000, foi criado o Instituto Tomie Ohtake, na cidade de São Paulo.

Realizadas em grandes dimensões, as esculturas de Tomie Ohtake ocupam o espaço público de centros urbanos pelo Brasil. A artista produziu mais de trinta obras públicas, instaladas na paisagem de 27 cidades brasileiras, como São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Brasília (DF), Araxá (MG) e Ipatinga (MG).

Entre 2009 e 2010, a artista foi convidada a criar esculturas para os jardins do Museu de Arte Contemporânea de Tóquio e para a província de Okinawa, no Japão. Em 2012, foi convidada pelo Mori Museum, em Tóquio, a produzir uma obra pública situada no jardim do edifício. Suas esculturas propõem grandes intervenções na paisagem urbana e homenageiam datas marcantes, como os oitenta anos da imigração japonesa no Brasil.

VINICIUS BACARIN/SHUTTERSTOCK

Inaugurada em 2018, a escultura de aço de Tomie mede 15 m de altura e é uma homenagem ao centenário da imigração japonesa no Brasil, em Santos. São Paulo, 2019.

Assim como as esculturas de Tomie Ohtake, existem outros artistas que criaram propostas com foco na geometria e nas formas mais sintéticas e abstratas. Com a orientação do professor, investigue em livros ou na internet exemplos de esculturas públicas nesse estilo. Compartilhe os resultados da pesquisa na sala de aula.

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOSEPIA

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

COMPETÊNCIAS

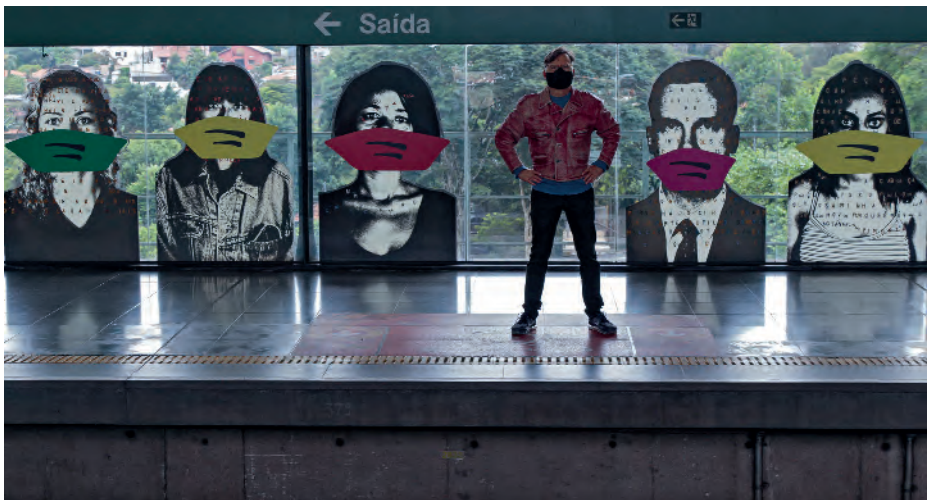
Competências gerais: 3 e 5

Competência específica de Arte: 4 e 6

TCT

• Diversidade cultural

ARTE EM ESPAÇOS PÚBLICOS



MIGUEL SCHINCARIOL/GETTY IMAGES

O artista Alex Flemming e sua intervenção na estação de metrô Sumaré, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

Por todo o mundo, em cidades como Nova York, nos Estados Unidos; Estocolmo, na Suécia; Frankfurt, na Alemanha; Nápoles, na Itália, entre outras, existem estações de metrô que exibem obras de arte, como as retratadas nas imagens. Em São Paulo, cerca de noventa obras de arte estão espalhadas por 37 estações de metrô. São murais, painéis, instalações e esculturas de artistas como Tomie Ohtake (1913-2015), Cícero Dias (1907-2003), Emanoel Araújo (1940-), Alex Flemming (1954-), entre outros.

A obra de Alex Flemming exposta na estação Sumaré do metrô de São Paulo (SP) é composta de 44 retratos e 22 poemas de autores brasileiros impressos sobre vidro. Criadas em 1998, as fotografias se assemelham a fotos 3 × 4 do documento de RG (Registro Geral) ou dos passaportes e fazem referência à da identidade dos brasileiros. Em 2020, o artista fez uma intervenção na própria obra adicionando adesivos de máscaras de proteção aos rostos (veja a imagem acima) para a conscientização da população contra a disseminação do novo coronavírus durante a pandemia.

Áudio: *Espaços públicos: obras de arte no metrô*

1. Se você pudesse fazer uma proposta artística, a exemplo de Flemming, para alertar a população de um problema atual, qual seria o tema escolhido? Pense em alguma ação e elabore um esboço em desenho desse projeto.

1. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de forma compartilhada com o restante da turma, realizando a descrição dos elementos visuais da obra do artista Alex Flemming, citada em outro momento da coleção. Retome o debate acerca das diferentes localizações das manifestações artísticas que compõem o cenário urbano, discutido no começo do capítulo. Questione se os estudantes imaginariam o metrô como um desses cenários. Em seguida, fale sobre a intervenção artística de Alex Flemming.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, convide a turma a responder de forma coletiva à atividade. Discuta com os estudantes e deixe que todos deem seus pontos de vista, incentivando a criatividade. Enfatize que o esboço deve conter, além do projeto visual, o local onde a intervenção possivelmente seria instalada.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam o conceito das manifestações artísticas e como elas atravessam o espaço e o tempo, compondo o cenário urbano. Caso algum não tenha alcançado os objetivos, proponha que realize uma pesquisa individual acerca das possíveis manifestações artísticas que gostaria de realizar. É interessante que ele se aprofunde nos formatos das manifestações artísticas e em suas localizações possíveis.

PODERIA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto com os estudantes. Inicialmente, questione-os acerca das manifestações artísticas citadas no texto, sendo elas o grafite e a pichação. Faça a descrição dos elementos visuais. Durante o debate, fale sobre a diferença entre as duas manifestações artísticas. Mencione que as primeiras inscrições (palavras e/ou desenhos) em muros, paredes e metrôs, sem autoria definida, surgiram na cidade de Nova York (Estados Unidos), na década de 1970. Em 1975, a exposição *Artist's Space*, realizada lá, reconheceu o caráter artístico dessa produção. Debata com os estudantes o motivo de a pichação ser possivelmente malvista pelas pessoas, enquanto o grafite é mais aceito, quando, na verdade, ambas detêm uma postura crítica e transgressora perante a sociedade.

Diante da polêmica do tema, conduza esse debate de forma cuidadosa e enfatize um posicionamento respeitoso às opiniões divergentes.

Organize uma roda de conversa e faça algumas perguntas como: Por que os grafites intervêm nos espaços urbanos? De que forma essas intervenções interferem na rotina dos cidadãos? Como a sociedade, em geral, encara o grafite?

Grafite

Para ampliar

LEITÃO, Mercia Marcia. *Grafite entre riscos e cores*. São Paulo: Brasil, 2018. Em texto lúdico e interativo, uma professora explora a arte contemporânea com seus alunos e apresenta o grafite de forma viva e vigorosa.

Outra proposta artística em espaços públicos é o grafite. A palavra "grafite" vem do italiano *grafito* ou *graffito*, que significa arranhado, rabiscado, e foi incorporada ao inglês no plural, *graffiti*, para designar um tipo de arte pública realizado para interferir na paisagem das cidades. No início, caracterizava-se como uma arte anônima, em que o grafiteiro utilizava a cidade como importante veículo de comunicação urbana.

No grafite, as marcas nos muros, causadas pelo desgaste e pelo tempo, podem ser incorporadas às imagens criadas pelos grafiteiros, estabelecendo diálogo com o entorno. Muitas vezes, são paredes de lugares abandonados ou muros escolhidos por sua visibilidade. O desenho no muro intervém na paisagem urbana e cria certa identidade no lugar em que está inserido.

Materiais como giz, carimbos, pincéis, máscaras de pintura e, principalmente, tinta em *spray* são utilizados para criar formas, símbolos e imagens em diferentes espaços urbanos. Na sequência, conheça três grandes referências internacionais do grafite.

FRANCES M. ROBERTS/ALAMY/FOTOARENA

Mural de Rize e Lil Man, Ven. Washington Heights, Manhattan, Nova York. Estados Unidos, 1986.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Jean-Michel Basquiat (1960-1988). A obra desse artista marcou profundamente a cena artística e a vida social da cidade de Nova York, Estados Unidos, nos anos 1980. De origem humilde, Basquiat iniciou a carreira artística trabalhando com grafite nos anos 1970 e rapidamente encontrou um estilo próprio, que incorporava suas experiências nas ruas da cidade e na cultura *hip-hop*. Sua inserção nas artes visuais foi de grande impacto, levando o estilo despojado do grafite das ruas para telas e painéis de galerias.

ROSE HARTMAN/GETTY IMAGES

Jean-Michel Basquiat em frente a uma de suas pinturas durante exposição na galeria Yvon Lambert, em Paris. França, c1985.

Keith Haring (1958-1990). Nos anos 1980, Haring, outro importante artista ligado ao grafite, começou a fazer desenhos com giz branco nas estações de metrô de Nova York. Em pouco tempo, essas imagens estavam presentes em inúmeras estações. Sua marca registrada são personagens com silhuetas de figuras humanas representando movimentos da *break dance*.

JOE MCNALLY/GETTY IMAGES

Keith Haring trabalhando em seu estúdio em Nova York. Estados Unidos, 1986.

Banksy (1974-). Uma das grandes referências internacionais do grafite, Banksy utiliza a técnica do estêncil para criar imagens potentes e diretas, com reflexões e críticas sociopolíticas em ruas, muros e pontes de diferentes cidades do mundo. A identidade do artista é desconhecida.

VANDERWOLF IMAGES/SHUTTERSTOCK

Grafite de Banksy em muros na cidade de Belém. Territórios Palestinos, 2010.

***break dance*:** estilo de dança nascido nas ruas de Nova York, Estados Unidos, que faz parte da cultura *hip-hop*.

2. No texto, são apresentados alguns artistas com estilos diversificados de grafite. Como é para você a arte do grafite? Descreva suas impressões da ideia daquilo que assimilou como grafite. Se possível, traga exemplos de lugares da sua cidade ou cite artistas que conhece.

2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 3

Competências específicas de Arte: 3 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto com os estudantes, realizando a descrição visual das imagens, e retome o debate acerca da cena artística urbana realizado anteriormente. Volte a falar sobre o estilo despojado do grafite nas ruas e o impacto de transgressão social presente também na pichação. Relacione a história dos artistas com outras formas de arte – como o *break dance*, mencionado no texto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, convide os estudantes a responderem à atividade presente na seção. Nesse caso, oriente a turma a responder de maneira coletiva, gerando debate e interação entre todos. Você pode propor que eles realizem uma pequena pesquisa para que compartilhem os resultados posteriormente.

Identifique as impressões da turma a respeito dos possíveis preconceitos sobre o grafite ser uma arte estereotipada ou ligada à marginalidade. Se possível, apresente outros exemplos de grafites e proponha aos estudantes uma análise para ampliar o seu repertório de referências.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o grafite como forma de manifestação artística, bem como a pichação. Caso contrário, solicite que realizem uma pesquisa rápida acerca de grafites ou pichações em suas cidades que chamem a atenção deles. Nesse caso, a proposta é ampliar e aprofundar o olhar para essas manifestações artísticas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto com os estudantes, realizando a descrição dos elementos visuais presentes nas imagens. Novamente, traga o debate acerca da diferença entre grafite e pichação, além da importância dos artistas brasileiros nessas manifestações artísticas. Pergunte se conhecem algum artista famoso ou se já ouviram falar de algum nome brasileiro nesse cenário artístico e cultural. Explique que, assim como nas outras áreas, as mulheres ganham pouco destaque e que agora estão tomando o espaço para si também.

Para ampliar

12 grafiteiras brasileiras que você precisa conhecer! Disponível em: https://www.telasporelas.com/post/12-grafiteiras-brasileiras. Acesso em: 10 maio 2022. Ao acessar o artigo indicado, conheça nomes de artistas que se destacam no grafite brasileiro.

Festival mundial de grafite feito por mulheres terá trabalhos de artistas baianas projetados em prédios de Salvador. Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/19/festival-mundial-de-grafite-feito-por-mulheres-tera-trabalhos-de-artistas-baianas-projetados-em-predios-de-salvador.ghtml. Acesso em: 10 maio 2022. A matéria destaca um festival mundial de grafite organizado somente por mulheres.

Para ampliar
OSGEMEOS. Disponível em: http://www.osgemeos.com.br/pt. Acesso em: 24 jun. 2022. O *site* apresenta a biografia e as obras dos diferentes projetos de autoria da famosa dupla de artistas Gustavo e Otávio Pandolfo.

Brasileiros no grafite

No Brasil, o grafite tem sido visto como manifestação artística desde o final da década de 1970. Inicialmente influenciados pela cultura dos Estados Unidos, os grafiteiros brasileiros foram pouco a pouco inserindo características do país nas suas obras e, na atualidade, muitos são referência nos cenários nacional e internacional de grafite, como os artistas Alex Vallauri (1949-1987), Zezão (1971-), Nina Pandolfo (1977-), OSGEMEOS (1974-) e Eduardo Kobra (1975-).

KATIA LOMBARDO

Grafite em homenagem à pintora brasileira Tarsila do Amaral. Grafite de Simone Siss e lambe-lambe de Laura Guimarães, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

As mulheres vêm se destacando cada vez mais no cenário do grafite. Muitas grafiteiras brasileiras ocupam o espaço das ruas, apesar de o grafite ser um meio ocupado na sua maioria por homens. Em meio a tantos nomes, o de Simone Sapienza Siss, ou apenas Siss, é o que assina trabalhos bastante poéticos sobre muros e outros suportes diversificados. A artista já participou de mostras nacionais e internacionais, além de exposições coletivas e individuais.

A artista brasileira, que assina como Magrela, inspira-se no cotidiano urbano da cidade de São Paulo, na cultura brasileira e no feminino. Desde 2007, ela explora as ruas e os muros como suporte para a criação de sua arte, tendo pintado em diversas cidades, como Belo Horizonte e Rio de Janeiro, e até fora do país, como em Portugal e Inglaterra.

DANIEL FRIAS

Eu resisto. Magrela. Grafite, 90 m × 15 m na parede lateral de edifício na cidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

82

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Nascido em 1975, na cidade de São Paulo, Eduardo Kobra se tornou um dos mais reconhecidos grafiteiros e muralistas da atualidade. Seus grafites são reconhecidos pelo colorido e pelos temas, passando pelos retratos de grandes personalidades que mudaram e mudam o mundo positivamente. Leia o trecho de uma entrevista com o artista.

> Os artistas brasileiros são espetaculares. Porque muitos deles utilizam materiais diferenciados. Até pela origem, muitos vêm de condição difícil, financeira, e aí acabaram tendo que improvisar de muitas maneiras. Isso fez da arte de rua brasileira uma das mais icônicas, significativas e importantes do mundo. Não é por acaso que muitos têm sido reconhecidos por grandes museus ao redor do mundo. [...] É importante os artistas levarem arte ao maior número de pessoas, tanto quanto possível. Arte é livre, é democracia, é muito interessante quando vê que quem só pintava em museus agora está indo para as ruas, ou os *designers* e ilustradores estão criando peças que podem ser vistas por todos nas ruas, nas cidades, nos muros, nas placas, nos painéis, nos *outdoors*, e tem ainda os grafiteiros e muralistas. Esses vão para as galerias e continuam nas ruas. Por mais que tenha trabalho ao redor do mundo, o principal é ter o contato com as pessoas. Isso é um privilégio. [...]
>
> GALANI, Luan. "Quanto belo seria se simplesmente nos respeitássemos e respeitássemos nossas diferenças", questiona Kobra. *Gazeta do Povo*. 28 jan. 2022. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/entrevista-eduardo-kobra-arte-grafite-mural-curitiba/. Acesso em: 12 abr. 2022.

ANDRÉ HORTA/FOTOARENA © KOBRA, EDUARDO/AUTVIS, BRASIL, 2022.

Etnias, de Eduardo Kobra. Grafite, 3 000 m². Rio de Janeiro, 2017.

3. Com a orientação do professor, leiam a entrevista e discutam sobre a importância:

a) dos artistas brasileiros no cenário mundial;

b) do grafite reconhecido como arte, dentro e fora dos museus.

4. Pesquisem e elejam um grafite que vocês apreciem e que apresente relevância social. Elaborem uma legenda destacando o nome do artista, se houver, e um texto com a interpretação do seu significado.

3. e 4. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada com a turma e faça a descrição visual das imagens. Você também pode pedir a um estudante que leia em voz alta para o restante da turma.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, oriente os estudantes a realizarem a atividade da seção. Nesse caso, auxilie-os durante a discussão sobre os diferentes artistas e o grafite.

Os estudantes podem mencionar que os artistas brasileiros têm ganhado espaço em galerias mundiais. É um fato importante, visto que muitos vêm de condições financeiras difíceis, o que os levou a ocuparem as ruas para levar sua arte ao maior número de pessoas. Além disso, o reconhecimento do grafite como arte levou outros artistas a ocuparem os espaços da rua para expor seus trabalhos.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam a leitura do texto e a importância das personalidades brasileiras no grafite. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto com os estudantes e promova uma leitura de como as obras foram inseridas nos espaços públicos. Promova o debate acerca das intervenções urbanas, dizendo que, no Brasil, durante o período da ditadura civil-militar, elas tinham um caráter de oposição às proibições de ocupação das ruas. Durante a descrição da imagem do edifício Hilton Santos, no Rio de Janeiro, acrescente a informação de que toda a estrutura da obra retrata um atleta saltando – nesse caso, o atleta homenageado nos Jogos Olímpicos do Rio de 2016, o sudanês Mohamed Younes Idris, recordista de salto em altura, que teria ficado de fora da competição. Pergunte se essa informação confere maior sentido à obra, já que, pela arte, a presença simbólica do atleta era visível por todos naquele local.

Prossiga com a leitura do texto. Em seguida, realize a atividade. Oriente-os a escolher um espaço urbano e provoque a turma a pensar no significado do local escolhido e sua relação com a intervenção urbana em questão.

Intervenções urbanas

Uma das características da intervenção urbana é a crítica como meio de denunciar o caráter elitista e excludente das instituições culturais e propor, dessa forma, circuitos artísticos alternativos. Na atualidade, as intervenções continuam sendo um instrumento crítico de contestação, bem como uma alternativa aos artistas que estão fora dos circuitos oficiais de arte, como galerias, museus etc.

BRUNO MARTINS IMAGENS/SHUTTERSTOCK

Instalação criada pelo artista francês JR no topo do edifício Hilton Santos, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

Diversas intervenções artísticas são realizadas no espaço urbano sem permissão das autoridades. Outras ocorrem com aprovação institucional ou como encomendas especialmente projetadas para determinados locais, financiadas por instituições ou órgãos públicos.

TONIFLAP/SHUTTERSTOCK

DIEGO GRANDI/SHUTTERSTOCK

Paseo Bandera é um espaço urbano com pinturas feitas diretamente sobre o chão. A intervenção é um projeto do artista Dasic Fernández cuja execução envolveu outros artistas, profissionais e colaboradores em Santiago do Chile. Chile, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

SARAH2/SHUTTERSTOCK

Esculturas espelhadas do artista francês Daniel Buren na Piazza Giuseppe Verdi entre edifícios no centro histórico da cidade de La Spezia. Itália, 2018.

OLRAT/SHUTTERSTOCK

Les deux plateaux (As duas bandejas), obra com colunas listradas, de Daniel Buren, instalada na frente do tribunal de honra do Palais-Royal, em Paris. França, 2021.

O artista chinês Ai Weiwei utiliza materiais inusitados para realizar suas intervenções. Com foco em questões sociais e políticas, busca estabelecer uma reflexão do público sobre temas complexos. Em trabalho de 2016, Ai Weiwei fixou coletes salva-vidas nas colunas de uma sala de concertos, em Berlim, como retratado nas imagens a seguir. A obra reflete sobre a crise internacional dos refugiados, chamando a atenção para como essas pessoas, em situação de vulnerabilidade, fazem travessias pelo mar fugindo da guerra.

360B/SHUTTERSTOCK

360B/SHUTTERSTOCK

Intervenção de Ai Weiwei com cerca de 14 000 coletes salva-vidas instalados em colunas da sala de concertos Schauspielhau, em Berlim. Alemanha, 2016.

5. Escolha um espaço urbano da sua cidade de maior movimentação e fluxo de pessoas e eleja uma das propostas artísticas apresentadas no texto para intervir nesse espaço. Explique o porquê da escolha e como ela se conectaria com esse espaço.

5. Instigue os estudantes a pensarem no significado do local escolhido e na relação desse espaço com a intervenção urbana escolhida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam o conceito das intervenções urbanas e como elas se encaixam no contexto da cidade. Caso contrário, proponha que a turma se divida em duplas para realizarem uma pesquisa mais aprofundada sobre as intervenções urbanas mencionadas durante o texto. Cada dupla poderá escolher uma intervenção e apresentar detalhes mais aprofundados para o restante da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 3 e 4

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto com os estudantes e permita que os estudantes comentem sobre a proporção das intervenções vistas nas fotografias e como se dá a interação das pessoas com esse espaço e a obra. Realize um debate sobre a dualidade da intervenção feita pelo casal nos monumentos internacionais – nesse caso, o paradoxo de esconder algo, encobrindo com pano o que é impossível de ser escondido e só atrairia ainda mais atenção. Debata como a arte e as intervenções artísticas e urbanas podem vir a ser paradoxais e transgressoras.

Texto complementar

Para mais informações sobre intervenções urbanas, leia o excerto a seguir.

Intervenção

Diferentes trabalhos de arte podem ser qualificados como intervenção, não havendo, portanto, uma categorização única ou fronteiras rígidas que a separem da instalação, *land art*, *site specific*, *performance*, arte postal, arte xerox, mas sim uma confluência entre as tendências. [...] podemos destacar alguns aspectos que singularizam essa forma de arte: a relação entre a obra e o meio (espaço e público), a ação imediata sobre determinado tempo e lugar, o intuito de provocar reações e transformações no comportamento, concepções e percepções dos indivíduos [...]

INTERVENÇÃO. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao. Acesso em: 19 ago. 2022. Verbete da Enciclopédia.

As intervenções artísticas da dupla Christo e Jeanne-Claude

site-specific: tipo de obra, geralmente escultórica, criada e planejada para ocupar um local predeterminado. A obra ocupa uma área urbana ou um ambiente natural, incorporando-se ao espaço circundante.

O artista búlgaro Christo (1935-2020) e a artista marroquina Jeanne-Claude (1935-2009) propunham novas soluções arquitetônicas para o espaço urbano por meio do empacotamento de monumentos, pontes e edifícios ou de interferências na paisagem, como mostram as imagens.

O trabalho da dupla, focado nos *packages* (empacotamento), teve início nos anos 1960 com objetos de diferentes dimensões, como telefones, televisores, camas, cadeiras, mesas etc., expandindo-se depois para o espaço urbano e outras áreas de dimensões monumentais. Suas criações passavam pela intervenção, pela instalação e pelo *site-specific* (sítio específico). Os artistas utilizavam tecidos, lonas, cordas, cabos de aço e contavam com uma grande equipe de trabalho.

A maioria dos empacotamentos estabelece relações entre arte e o meio urbano ou o meio ambiente natural. O ato de empacotar está associado à preservação de algo e à valorização do objeto empacotado, surpreendendo e evocando a curiosidade.

De acordo com os artistas, ninguém poderia comprar o trabalho, possuí-lo ou cobrar ingresso para visitá-lo. As obras eram inteiramente financiadas por eles próprios, por meio dos recursos levantados com a venda de estudos preparatórios, desenhos, colagens, maquetes etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

S74/SHUTTERSTOCK

Sítio específico de Christo e Jeanne-Claude criando um cais flutuante no Lago de Iseo. Itália, 2016.

MIKEDOTTA/SHUTTERSTOCK

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

O sonho de Christo desde a década de 1960 era empacotar o Arco do Triunfo, monumento em Paris, na França. A ação (observe as fotografias com o antes e o depois) foi realizada postumamente à morte do casal de artistas por um sobrinho, Vladimir Javacheff, em 2021, e depois de pronta ficou exposta durante dezesseis dias.

NORIOX/SHUTTERSTOCK

NORIOX/SHUTTERSTOCK

Empacotamento do Arco do Triunfo, em Paris. França, 2021.

As obras de empacotamento da dupla Christo e Jeanne-Claude podem ter muitas leituras. A ação de cobrir algo pode ser interpretada como esconder, ao mesmo tempo que chamam muito mais a atenção por terem sofrido uma modificação, já que são monumentais e impossíveis de não serem notadas.

6. Selecionem monumentos públicos, prédios ou recintos que estejam inseridos na cidade onde vivem. Identifiquem a importância deles para a comunidade.

7. Em qual deles vocês fariam uma intervenção artística de empacotamento, como Christo e Jeanne-Claude? A ideia é que esse local seja protegido, escondido, ou que seja notado? Expliquem suas intenções compartilhando-as com a turma.

6. e 7. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Em seguida, após o debate referente ao texto, solicite aos estudantes que realizem as atividades da seção oralmente e em dupla. Oriente, inicialmente, que as duplas leiam os enunciados e compartilhem com o restante da turma as respostas finais.

Para observar e avaliar

Converse com a turma e observe se os estudantes compreenderam a importância desses dois nomes para as intervenções urbanas. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comece conversando com os estudantes sobre o sentido do termo "lambe-lambe". Nesse caso, explique que uma das diversas hipóteses para o surgimento do apelido é a de que teria aparecido no período em que eram utilizadas placas de vidro para fazer negativos e lambia-se a placa para determinar o lado da emulsão fotográfica. Outra versão parte do princípio de que os fotógrafos lambiam envelopes com fotos para fechá-los. Durante a pesquisa do Museu da Imagem e do Som (MIS), lambe-lambes afirmaram considerar o apelido pejorativo e disseram que preferiam ser chamados de "fotógrafos instantâneos".

Continue a leitura do texto de forma compartilhada, realizando a descrição dos elementos visuais das imagens e destacando o termo marcado no texto.

Lambe-lambe e *sticker art*

gravura: desenhos feitos em superfícies de placas de madeira, metal ou pedra que são riscadas ou entalhadas em baixo-relevo, recebem uma camada de tinta e servem como um tipo de carimbo para imprimir imagens.

É comum que estejamos acostumados à poluição visual presente em muitas cidades, especialmente nos grandes centros urbanos. *Outdoors*, luminosos, folhetos e cartazes com propagandas ao lado de expressões artísticas, como o grafite e a pichação, dialogam e batalham por espaço para serem vistos. Os cartazes com propagandas costumam ser feitos com uma larga tiragem de cópias para serem fixados em muros, postes ou qualquer lugar à vista a fim de atrair o interesse de um comprador.

Os lambe-lambes são cartazes artísticos que vão na contramão da ideia de vender um produto, mas também se apropriam do espaço público e urbano para espalhar uma ideia ou imagem que alcance o olhar das pessoas que transitam nas ruas. Podem ser impressos em fotocopiadoras ou feitos de maneira artesanal com diversas técnicas, como pintura e gravura ou digitalmente. Os temas dos lambe-lambes são bastante variados, desde frases de impacto com cunho político e de humor, poesias, até imagens diversas.

Para afixar o lambe-lambe, uma mistura de cola e água é aplicada sobre a parede, ou outra superfície, e logo em seguida o papel é colocado, recebendo então outra camada de cola diluída para melhor aderência. Essa técnica é similar ao processo de aplicação de propagandas impressas nos *outdoors*.

Já a *sticker art* (arte de adesivos) tem como particularidade maior facilidade para ser colada em muros, postes e placas – já que o tamanho é muito menor do que um cartaz. Assim como o lambe-lambe, os adesivos podem ser confeccionados de diferentes maneiras. Quando colados junto a outros, podem obter uma estética desordenada e visualmente poluída, resultando em uma composição bastante interessante.

DANIEL CYMBALISTA/FOTOARENA

Lambe-lambes na cidade de São Paulo, com frases diversas. São Paulo, 2021.

SHARON WILDIE/SHUTTERSTOCK

Lambe-lambe de autor desconhecido em Barcelona. Espanha, 2015.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR09**) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

WACHIWIT/SHUTTERSTOCK

Sticker art em placa de sinalização em Bangcoc. Tailândia, 2019.

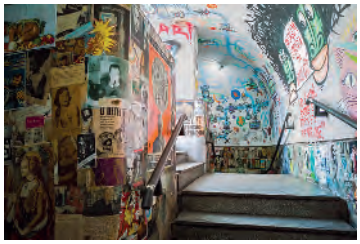
CHAMPHEI/SHUTTERSTOCK

Acúmulo de adesivos em parede de Shinjuku, centro comercial e administrativo de Tóquio. Japão, 2019.

A arte urbana é efêmera em essência. O lambe-lambe, o adesivo, o grafite ou a pichação sofrem com diversos problemas: exposição à ação do tempo, condições climáticas, limpeza dos espaços públicos, ou acabam sendo sobrepostos por outras intervenções.

YELLOWCAT/SHUTTERSTOCK

Osaka, cidade portuária e centro comercial na costa japonesa. Japão, 2018.



DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

Lambe-lambes, cartazes, adesivos, grafites e pichações no bairro da Consolação, cidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

8. Observe as duas imagens acima. Quais relações de semelhanças e diferenças podemos estabelecer entre os *outdoors* e as propostas artísticas de lambe-lambes, grafites e adesivos?

9. Como visto no texto, os lambe-lambes são um tipo de comunicação com os transeuntes. Muitos deles trazem a poesia como linguagem. Pensando nisso:

a) escolha uma pequena poesia, trecho de um livro, fala de um filme ou o verso de uma música que você compartilharia em um lambe-lambe;

b) escreva a frase em uma folha de papel colorido com uma letra que destaque o texto;

c) com a orientação do professor, troque o seu cartaz com um colega da turma e compartilhe suas impressões sobre o que recebeu.

8. e 9. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 5 e 6

Competências específicas de Arte: 4, 6 e 7

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes durante as atividades propostas nesta seção. Na primeira, eles deverão atentar na relação entre lambe-lambes, grafites e adesivos, bem como na apropriação artística de uma paisagem urbana. Espera-se que os estudantes relacionem lambe-lambes, grafites e adesivos à apropriação artística de uma paisagem urbana tomada pelo excesso de propagandas. A diferença é que as propagandas vendem um produto e a arte possibilita a disseminação de uma ideia ou reflexão. Na segunda atividade, deverão escolher as linguagens de comunicação e manifestações artísticas solicitadas. Peça que tragam as próprias referências e a colagem dos lambe-lambes com frases e itens poéticos.

Nesse caso, proponha a realização e a apresentação dessa colagem para o restante da escola, expondo em um mural de fácil acesso e movimentação.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam o conceito da arte lambe-lambe e da *sticker art*. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comece perguntando se os estudantes conhecem o *slam* e se gostam de poesia. Converse com a turma acerca da importância das manifestações artísticas poéticas e comece a leitura compartilhada do texto, descrevendo como uma apresentação de *slam* acontece, de acordo com o que é visto na fotografia. Comente sobre a importância de reconhecer o *slam* como uma manifestação artística para a cidade e o cenário urbano.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Ao final do texto, você pode promover uma "batalha de *slam*" entre os estudantes.
- Oriente-os a pensar seus *slams* e a anotar em pequenos pedaços de papel.
- Em seguida, deverão apresentá-los para o restante da turma, que votará nos melhores.
- Caso queiram maiores desafios, poderão tentar criar seus *slams* de improviso no momento da apresentação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e da possível batalha de *slams*, oriente-os a realizar as atividades individualmente. Você pode promover uma troca e compartilhamento das respostas ao final.

10. É possível que os estudantes respondam que música, figurino e cenário poderiam tirar a atenção e o foco do público para o *slammer*, que coloca toda sua potência na expressão do gesto, na voz e na força das poesias.

11. Espera-se que os estudantes respondam que o repente acompanha instrumento musical; que é uma poesia cantada por um ou dois repentistas e pode ser apresentado nas ruas e locais fechados. Já o *slam* não acompanha figurino ou cenário; não há acompanhamento de nenhuma música ou instrumentista; o *slammer* tem até 3 minutos para declamar sua poesia, que é decorada ou lida.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Registro de apresentação do *Slam* das Minas, competição só para mulheres da periferia na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

Poesia na rua

A poesia está presente em diversas manifestações artísticas – na literatura, na música ou nas artes visuais. O repente, também conhecido como cantoria, é um tipo de poesia cantada. Bastante presente na cultura da região Nordeste, os repentistas improvisam poesias musicadas acompanhados por violas, apresentando-se geralmente para o público nas ruas.

Outra manifestação que tem se espalhado pelo Brasil desde os anos 2000 é o *slam*, uma apresentação oral de poesia que vem ganhando espaço nas ruas.

Surgido na década de 1980 em Chicago, nos Estados Unidos, o *slam* tem suas origens na cultura *hip-hop*, especialmente no *rap*, estilo musical que tem como base rimas e poesias, já que *rap* quer dizer *rhythm and poetry* (ritmo e poesia). O significado da palavra inglesa pode ser também referência a uma onomatopeia que simboliza a batida de palmas do público ou ao grande impacto da batida de uma porta.

Os *slammers*, como são chamados aqueles que declamam suas poesias, têm até três minutos para a apresentação. As poesias precisam ser autorais, decoradas ou lidas na hora. Outra característica é que não há nenhum acompanhamento de música, figurino ou cenário no *slam*, e o *slammer* e o público se conectam diretamente com a poesia. O *slam* também tem caráter competitivo, sendo o público o responsável por avaliar os *slammers* com a escolha aleatória de alguns jurados da própria plateia.

Temas sociais e políticos com ênfase na diversidade são bastante abordados na poesia do *slam*, que pode ser visto como um símbolo de resistência que atravessa desde as periferias até os grandes centros urbanos, assim como as áreas rurais. As batalhas de poesia do *slam* têm tomado as ruas do Brasil, criando redes, fortalecendo grupos que se identificam com esse tipo de arte, resultando em vários coletivos de *slam* que organizam suas apresentações.

10. No caderno, explique os possíveis motivos de não haver música, figurino e cenário nas apresentações de *slam*.

11. Faça uma pesquisa sobre o repente e identifique, em tópicos, semelhanças e diferenças entre essa manifestação artística e o *slam*.

10. e 11. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADE

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

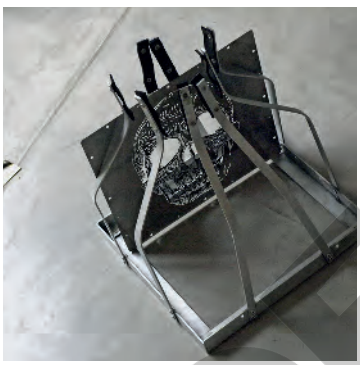
As *polugrafias* de Alexandre Orion

Se a tinta *spray*, os lambe-lambes e os adesivos são ferramentas e materiais que têm como suporte o concreto dos muros da cidade, Alexandre Orion se utiliza de materiais e ferramentas inusitados e presentes na cidade.

Polugrafia é o nome dado à série desse artista brasileiro que, com um jogo de palavras compostas, une as palavras *poluição* com *grafia*, sendo a última uma referência ao processo de gravação nas artes visuais, como a xilografia, que é a arte de fazer xilogravuras (técnica de entalhe de desenhos em madeira para servir como matriz para uma impressão da imagem, como um tipo de carimbo).

Orion prepara as matrizes, que são placas de metal como um molde vazado. As placas são fixadas em um suporte que é preso ao escapamento de um caminhão. A ideia é que a fuligem acabe atravessando as áreas abertas da matriz e resulte em uma pintura no tecido atrás do metal. Após esse processo de gravação da imagem ao longo de sete dias recebendo fuligem, Orion fixa em uma moldura o tecido com a obra finalizada. Veja as etapas descritas retratadas nas imagens.

fuligem: É uma camada de pó preto gerada pela queima de materiais combustíveis.

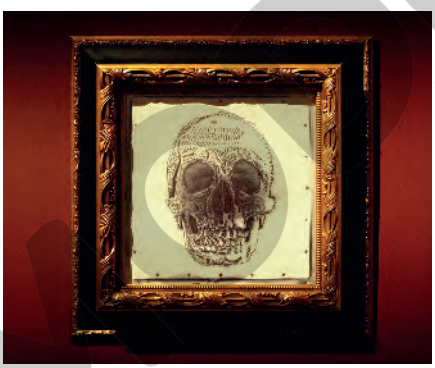


© ALEXANDRE ORION 2009

Matriz de metal e suporte para a *polugrafia*.

© ALEXANDRE ORION 2009

Processo de impressão direta da fuligem.



© ALEXANDRE ORION 2009 - COLEÇÃO PARTICULAR

Polugrafia 3. Alexandre Orion, 2009. Poluição sobre algodão orgânico, 60 cm × 60 cm.

12. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

12. Em sua opinião, o artista Alexandre Orion apresenta que tipo de reflexão sobre o espaço urbano com sua série *Polugrafia*?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Nesta seção, a turma lerá o texto e debaterá sobre as *polugrafias* de Alexandre Orion. Desse modo, converse com os estudantes sobre o que é a *polugrafia* e se já ouviram falar do termo. Convide um estudante para ler o texto em voz alta e realize a descrição visual das imagens quando necessário. Aproveite também para destacar a palavra marcada no texto.

Debata o processo de aglutinação de palavras, que consiste na junção de duas ou mais palavras. O objetivo também é formar uma terceira, de modo que uma delas ou as duas sofrerá alguma mudança na forma, como "plano + alto", que forma "planalto". Pergunte-lhes se conhecem outras palavras formadas pelo processo de aglutinação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes a responderem oralmente à atividade presente na seção. Nesse caso, a resposta será totalmente variável. Você deverá orientá-los acerca do que foi aprendido e da relação entre a obra de Alexandre Orion e as diferentes formas de manifestação artística da cena urbana.

Destaque que o artista se apropria da sujeira das fuligens dos caminhões tornando-a material para sua impressão. Esse trabalho pode trazer diversas reflexões acerca da poluição nos espaços urbanos ao substituir a tinta pela fuligem num trabalho artístico.

Para ampliar

Assista ao vídeo da técnica de *polugrafia* no *site* de Alexandre Orion, onde é possível conhecer, em detalhes, o desenvolvimento da série. Disponível em: https://www.alexandreorion.com/polugrafia#no1. Acesso em: 10 maio 2022.

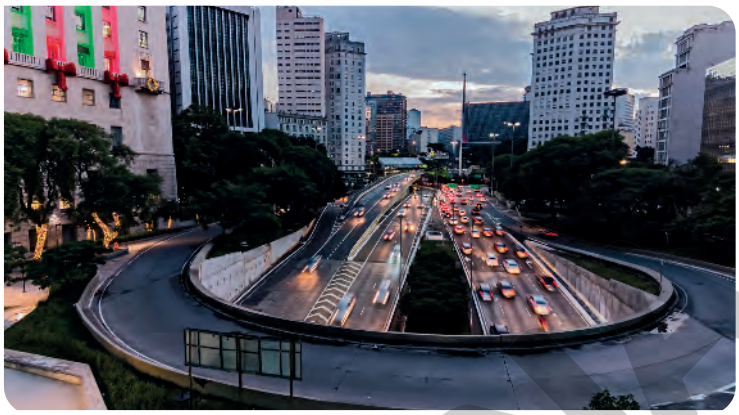
Para observar e avaliar

Avalie os estudantes quanto à compreensão do conceito de *polugrafia* e de poesia de rua. Observe se entenderam ambos. Caso contrário, proponha uma pesquisa sobre algum artista que aborda, de algum modo, a questão da poluição das grandes cidades. Eles podem também pesquisar mais obras de Alexandre Orion, apresentando-as para o restante da turma e explicando as ideias abordadas em cada uma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto com os estudantes, podendo escolher um para ler em voz alta para os colegas. Realize a descrição visual das imagens apresentadas durante a seção. Converse sobre o que seria a poluição sonora. Você pode questioná-los, inicialmente, sobre o fato de cidades serem barulhentas e que a percepção disso é individual: existem pessoas que sofrem mais com barulho do que outras. Questione se alguém tem "hipersensibilidade auditiva". Para ampliar o debate, pergunte o que pensaram do projeto de Schafer e diga que a intenção era avaliar o ambiente acústico e criar um mapa sonoro das regiões do Canadá que estavam sendo estudadas. A primeira composição foi *The Vancouver Soundscape*, criada com outros compositores.

Paisagem sonora e poluição sonora



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Engarrafamento na entrada no Túnel do Anhangabaú e Avenida 23 de Maio, no centro da cidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

Observe a imagem. Você consegue imaginar os sons da paisagem retratada? Paisagem sonora é uma proposta criada pelo compositor, educador musical e ambientalista canadense Raymond Murray Schafer (1933-2021), que tem como objetivo analisar o ambiente sonoro que nos rodeia.

O ambiente sonoro pode apresentar diferentes sons, como o latido de um cachorro, a correnteza de um rio, o escapamento de uma motocicleta, um instrumento musical sendo tocado, um dispositivo eletrônico, entre muitos outros. A ideia de paisagem sonora contempla não somente os sons da natureza, dos instrumentos musicais ou das vozes humanas, mas todo e qualquer som, contínuo ou repetitivo, produzido nas cidades grandes ou pequenas.

Uma cidade com trens e aeroportos geralmente apresenta sons diferentes em relação a uma com cachoeiras e animais em áreas protegidas. Em geral, a paisagem sonora de uma grande cidade é bem diferente da de uma pequena, pois aspectos como industrialização, sistema de transporte e natureza diferenciam os sons ambientes desses lugares.

No mundo todo, a paisagem sonora está em constante mudança em razão das novas tecnologias. As paisagens sonoras do mundo são diversas, podendo se transformar de acordo com a hora do dia, a estação do ano, os costumes da população e outras características.

Em seu livro *O ouvido pensante*, Schafer trata da importância de estarmos atentos à paisagem sonora da qual fazemos parte para que saibamos lidar com a questão da poluição sonora, que é o excesso de ruídos no cotidiano. Leia um trecho:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR22**) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

[...] Parece-me absolutamente essencial que comecemos a ouvir mais cuidadosa e criticamente a nova paisagem sonora do mundo moderno. Somente através da audição seremos capazes de solucionar o problema da poluição sonora. [...] Limpeza de ouvidos, em vez de entorpecimento de ouvidos. Basicamente, podemos ser capazes de projetar a *paisagem sonora* para melhorá-la esteticamente [...].

SCHAFER, Raymond M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991. p. 13-14.

13. Observem as imagens das **páginas 92** e **93** e descrevam os sons que podem ser evidenciados nas paisagens sonoras de cada lugar retratado.

13. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Vista da cidade de Lindoia, na Serra da Mantiqueira. São Paulo, 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Analisando sons em espaços variados

Analisem os sons que fazem parte da paisagem sonora onde vivem. Em grupos, sigam os passos.

Como fazer

1. Definam um espaço que possua sons bem particulares (campo, ruas ou mesmo um cômodo específico da casa etc.);
2. Cada integrante gravará um som, ruído ou barulho do tema escolhido. Se não for possível a gravação, cada um poderá fazer um desenho da origem do som (um objeto, animal, som da natureza etc.).
3. Discutam sobre as sensações desses sons (que podem ser classificados como incômodos, agradáveis, irritantes, tranquilos etc.) e qual grupo apresenta a coleção de sons mais incômoda ou mais agradável.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide a turma a responder às atividades oralmente e em grupo. Oriente os grupos a realizarem as atividades de forma correta. Note que, na primeira atividade, os grupos poderão evidenciar ruídos típicos de uma área urbana em oposição à paisagem de Lindoia, marcada pela natureza. Com base no texto sobre o tema, os estudantes podem evidenciar os ruídos típicos de uma área urbana, com movimentação de pessoas, ou dos comerciantes, entre outros, em oposição à paisagem de Lindoia, marcada por natureza circundante em abundância, o que pode remeter a um lugar menos ruidoso. Já na segunda, defina um tempo para a realização do que é proposto.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam os conceitos de poluição e paisagem sonoras, por meio do pensamento crítico e da análise musical. Caso contrário, divida-os em duplas e convide-os a reler o texto e a refazer a atividade de maneira mais imersiva.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 9 e 10

Competências específicas de Arte: 8 e 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Distribua os materiais diversos necessários para a atividade proposta na seção. Leia as instruções com os estudantes, anotando os itens que deverão ser utilizados. Note que a atividade deverá ser feita em grupo; dessa forma, divida a turma como julgar mais adequado.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia as instruções com os estudantes e, após a divisão dos grupos e a distribuição dos materiais, peça-lhes que definam os temas de suas frases poéticas.

Oriente-os acerca da escolha das frases que podem ser eleitas, como uma "competição de lambes" dos integrantes, retomando outros temas abordados no capítulo.

VAMOS FAZER

Adesivos poéticos

Retome o que foi apresentado sobre a arte urbana, especialmente a estética de rua vista no grafite, no lambe-lambe e na *sticker art*. A turma confeccionará adesivos e realizará uma ação para colá-los.

Materiais

- Materiais diversos para colorir: lápis de cor, canetas hidrocor, tinta guache.
- Papel sulfite.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Pincel.
- Cola líquida.

Como fazer

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Definam um tema específico para a criação de frases poéticas, que podem variar por temas que visam à empatia, ao respeito, à diversidade, à igualdade, à luta contra o preconceito etc. A frase poética deverá ser trabalhada e elaborada para que seja direta, objetiva e curta. O ideal é que não ultrapasse vinte palavras.
2. Vocês podem eleger a melhor frase de um dos integrantes ou cada um permanecer com a própria criação. Essa frase poética será tema de um desenho que cada integrante fará para acompanhá-la na confecção do adesivo.
3. Usem os materiais mais adequados. Pensem nas cores, no tipo de letra e na composição do desenho com a frase poética. O ideal é que o espaço para o desenho e a frase no papel não ultrapasse mais do que 10 cm × 10 cm.

CLAUDIA MARIANNO/ARQUIVO DA EDITORA

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Continuação

4 Após a etapa anterior, passem uma camada de cola líquida sobre a área do papel que sua criação ocupou. Essa camada de cola criará uma proteção para o papel. Assim que ela secar por completo, recorte seu adesivo no formato que desejar.

5 Na etapa final da colagem dos adesivos, outra camada de cola deve ser passada na parte de trás do papel e afixada diretamente na superfície escolhida, seguindo a orientação do professor.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANNO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2, 4 e 6

Competências específicas de Arte: 4, 7 e 8

TCTs

- Diversidade cultural
- Vida familiar e social
- Educação em direitos humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Durante a montagem e a colagem, oriente-os sobre os cuidados necessários e os possíveis riscos dessas atividades e dos experimentos propostos, garantindo a integridade física deles e de outros profissionais envolvidos no processo.

Verifique se o tamanho máximo de 10 cm x 10 cm foi respeitado na confecção dos adesivos. Essa medida facilita que o trabalho seja fixado.

Enfatize que na etapa 4 é muito importante que a camada de cola já seca crie uma impermeabilização do papel. Se necessário, peça que passem outra demão de cola até que esse objetivo seja alcançado.

Ao final, converse com os grupos sobre a melhor forma de apresentação e exposição das colagens feitas – em um mural na sala de aula ou espalhados pela escola. Você pode propor também que colem os adesivos em outros locais como postes e muros de lugares abandonados que não necessitem de autorização.

Para observar e avaliar

Verifique a participação dos estudantes, analisando o debate para a escolha do tema bem como a produção. Caso algum estudante não se mostre disposto a colaborar com a criação do grupo, realize um atendimento individualizado.

MODELO

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre o que foi abordado no capítulo anterior, acerca das manifestações artísticas e culturais na cena urbana. Retome os temas, conversando sobre como os espaços públicos são compartilhados pelos cidadãos e como, dentro das intervenções urbanas, as plateias atualmente são incorporadas – nesse caso, quem está assistindo, agora, é convidado a também participar da intervenção artística.

Após o debate, realize a leitura compartilhada do texto e solicite que os estudantes façam uma descrição detalhada sobre como o público e os artistas ocupam o espaço urbano nas imagens apresentadas.

BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR02)
Processos de criação	(EF69AR07)
Contextos e práticas	(EF69AR09)
Elementos da linguagem	(EF69AR10)
Processos de criação	(EF69AR12)
Processos de criação	(EF69AR14)
Processos de criação	(EF69AR23)
Contextos e práticas	(EF69AR24)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Elementos da linguagem	(EF69AR26)
Processos de criação	(EF69AR27)
Processos de criação	(EF69AR28)
Processos de criação	(EF69AR29)
Processos de criação	(EF69AR32)

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Propostas artísticas na rua

Neste capítulo, vamos conhecer algumas modalidades cênicas que têm em comum a busca por novas relações com os espectadores em apresentação em ruas, praças, parques e outros espaços públicos.

Os espaços públicos são compartilhados por todos nós. É nesses locais de convivência e coletividade que as obras cênicas tiveram suas origens. Ao longo da história, com o surgimento das casas de espetáculos, das mais variadas formas e tamanhos, o uso do espaço público como local de apresentação de obras artísticas consolidou-se como uma escolha dos artistas, e a rua tornou-se espaço de manifestações artísticas ao ser ocupada por alguma das obras, como teatro, dança, circo, entre outros.

Uma das tendências das obras artísticas na atualidade é a improvisação e a criação contínua e em diálogo com a plateia. A partir das inúmeras possibilidades de manifestações cênicas, serão apresentados diferentes estilos, como teatro de rua, arte *site-specific* (sítio específico), *performances*, *happenings* e intervenções urbanas. Mais do que distingui-los, nosso objetivo é identificar os diferentes modos de criação, circulação e fruição dos acontecimentos cênicos que são fruto da escolha de artistas interessados em como fazer, para que fazer e para quem fazer sua arte.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© JOÃO CALDAS

Espetáculo *Quem vem de longe*, da Cia. das Graças, cidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

96

HABILIDADE

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

ALEXMAK7/SHUTTERSTOCK

Artista de rua como estátua viva em Gdansk. Polônia, 2019.

CHARLES BELMON/SHUTTERSTOCK

Artistas numa *performance* em festival de teatro de rua, Conselheiro Lafaiete. Minas Gerais, 2018.

EWE100PA/SHUTTERSTOCK

Grupo de teatro de rua. Polônia, 2021.

GUILHERME ÂRTIGAS/FOTOARENA

Espetáculo *Falta de ar*, Grupo Contemporâneo de Dança Livre, em Curitiba. Paraná, 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Vocês já observaram atores, músicos, dançarinos, malabaristas, estátuas vivas, entre outros artistas, atuando em ruas, praças ou outros espaços públicos da cidade? Se sim, com a orientação do professor, descrevam como era a manifestação artística, citando:

a) a localização das apresentações;
b) o tipo de apresentação;
c) quem atuava;
d) se o público participava da apresentação.

1. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

2. Com a orientação do professor, façam um levantamento dos tipos de manifestações artísticas que mais se destacam nas ruas da cidade onde vocês moram e compartilhem as informações com a turma.

2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome a conversa sobre as diferentes formas de intervenções artísticas no espaço urbano e a possibilidade de participação do público. Auxilie os estudantes na interpretação das imagens.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da conversa divida os estudantes em grupos e convide-os a realizar as atividades propostas. Na segunda atividade, auxilie-os durante o levantamento dos tipos de manifestações artísticas, seja em jornais recolhidos por eles ou na internet. Os estudantes também poderão pesquisar e levar panfletos de teatros, apresentações de grupos de rua e outras manifestações relacionadas. Caso ache interessante, organize um modo de circulação desse material entre os estudantes para que tenham contato com informações relevantes sobre as apresentações.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes analisaram os diferentes conceitos de manifestação artística no contexto urbano por meio de perguntas orais e coletivas. Caso contrário, realize o atendimento individualizado para sanar qualquer dúvida referente ao tema abordado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a conversa com os estudantes perguntando, primeiro, se já assistiram a peças de teatro em locais fechados ou ao ar livre, como os teatros de rua. Incentive-os a compartilhar suas experiências e, então, questione-os sobre as principais diferenças entre o teatro de rua e o convencional – o primeiro é apresentado em casas de espetáculos ou em espaços cênicos idealizados para espaços fechados e delimitados por números de assentos, com horas e datas já predefinidas, aparatos técnicos e afins. Já o teatro de rua é realizado em um local que abriga uma quantidade indeterminada de pessoas, está suscetível a imprevistos climáticos, sem delimitação de espaço para palco. Enfatize como a relação do público com os atores, nesse caso, pode ser diversa, já que existem inúmeras particularidades da relação entre espectador e obra – no teatro de rua, a interação é mais direta.

Em seguida, leia o texto e faça a descrição visual dos elementos da imagem.

Texto complementar

Ressignificando o espaço público: os teatros de rua do Brasil

[...] Como os atores estão em constante movimento, os espectadores têm que se mover e se reacomodar ao longo do espetáculo. Desta forma, vivenciam uma experiência de desequilíbrio, incômodo ou desterritorialização que se converte em um ato transgressor ao interromper o trajeto para ver um espetáculo. Quando o cidadão o faz, outras possibilidades que não constavam de seu inventário diário de funções cotidianas para a rua são criadas. O familiar se torna desconhecido e o pedestre pode recriar o mundo. Se a rua é um território lúdico cuja experiência mais marcante é a liberdade de jogo experimentada pelo indivíduo, o teatro de rua nada mais faz que reestabelecer a dimensão lúdica e relacional entre obra e espectador. [...]

MUBARACK, Chayenne Orru. *Ressignificando o espaço público*: os teatros de rua do Brasil. Editora Perspectiva. Disponível em: https://editoraperspectivablog.wordpress.com/2016/12/09/ressignificando-o-espaco-publico-os-teatros-de-rua-do-brasil/. Acesso em: 23 jun. 2022.

TEATRO DE RUA

O teatro de rua possibilita revelar ou ressignificar as características do espaço onde ele se realiza. Ao ocupar o espaço público, ele pode construir novas possibilidades de percepção e novos olhares sobre o espaço, sobre o próprio espetáculo e sobre as pessoas.

No teatro de rua, os espetáculos contam com textos cênicos elaborados especialmente para esse contexto, e os artistas de rua trabalham para atrair a atenção dos espectadores, planejando e adequando recursos específicos para amplificar a atuação, muitas vezes fazendo uso de máscaras, pernas de pau, bonecos, adereços e música. Também são enfatizados os gestos de mímica, e, se existem narrativas, elas tendem a ser fragmentadas em episódios, pois o público nem sempre acompanha uma apresentação inteira.

Os artistas de rua são levados a se relacionar com os imprevistos do espaço, que são principalmente as interferências sonoras e visuais do local da apresentação. Além disso, eles precisam conquistar o público, atraindo e mantendo a atenção de cada espectador, que, em muitas situações, não esperava o acontecimento cênico e não se programou para assisti-lo em ruas ou praças que frequenta ou pelas quais passa.

JANE BIRUKOVA/SHUTTERSTOCK

Apresentação cênica em rua de Budapeste. Hungria, 2019.

98

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROVA

HABILIDADE

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

As apresentações em espaços públicos alteram o cotidiano da cidade e dos transeuntes, que muitas vezes são convidados para interagir com os artistas. O espectador assume um papel diferente daquele desempenhado por um público convencional de uma sala de espetáculos, e a aproximação entre artistas e plateia é muito evidente no teatro de rua.

Além disso, o espectador decide se deseja permanecer no local da apresentação ou não, considerando se foi ou não tocado ou provocado pela cena. Geralmente são espetáculos formados por um público diversificado, que pode agregar pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais, escolaridades, religiões, etnias etc.

O teatro de rua contribui para a relação do cidadão com a cidade, pois, quando assiste a um espetáculo em praças ou ruas, o cidadão está usufruindo um espaço público e o convívio urbano.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Artistas do grupo Revolução Teatral em apresentação em uma praça em Salvador. Bahia, 2019.

3. Sobre o teatro de rua, descrevam o que se pede:

a) as principais características do texto e dos recursos utilizados;

b) as principais características do público;

c) como o teatro de rua valoriza os espaços públicos e contribui para a relação do cidadão com a cidade.

3. a) Os espetáculos contam com textos cênicos elaborados especialmente para esse contexto dos espaços públicos e para atrair a atenção dos espectadores, geralmente fragmentados em episódios, pois o público nem sempre acompanha uma apresentação inteira. Os recursos buscam ampliar a atuação, muitas vezes fazendo uso de máscaras, pernas de pau, bonecos, adereços e música.

3. b) O público é diversificado e agrega pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais, escolaridades, religiões, etnias. Além disso, assume um papel diferente daquele desempenhado pelo público convencional de uma sala de espetáculos, e a aproximação entre artistas e plateia é muito evidente no teatro de rua. O público decide se deseja permanecer no local da apresentação ou não, considerando se foi ou não tocado ou provocado pela cena.

3. c) Espera-se que os estudantes citem que, ao ocupar o espaço público, o teatro de rua constrói novas possibilidades de percepção sobre o espaço, o espetáculo e o público. Além disso, quando assiste a um espetáculo em uma rua ou praça, o cidadão está usufruindo um espaço público e o convívio urbano.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 6

Competência específica de Arte: 6

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em direitos humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, solicitando a descrição visual da imagem. Debata com a turma a diferença entre teatros de rua e teatros na rua – o primeiro tem características particulares, ressignificando espaços e recuperando o sentido de "público", o segundo pode ser apenas adaptado para, por exemplo, um palco ou espaço público como ruas, praças e parques.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após o debate, divida a turma em grupos e solicite que realizem as atividades propostas na seção. Oriente os estudantes quanto ao debate entre os integrantes do grupo, de modo que cheguem a um consenso para as respostas das atividades. Solicite que compartilhem com o restante da turma suas respostas, de maneira a gerar um debate entre os estudantes.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam a diferença entre as formas do teatro convencional, de rua e na rua. Caso contrário, sugira uma pesquisa mais aprofundada acerca dessas diferenças. Nesse caso, o estudante poderá apresentar um trabalho escrito ou ser avaliado com perguntas orais.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comece a atividade retomando as características dos teatros de rua e as intervenções artísticas estudadas. Questione-os sobre a origem dessas atividades e se pensam se sempre existiram ou se são apenas fruto da modernidade relacionada ao desenvolvimento urbano atual. Em seguida, proponha a leitura em voz alta dos textos – que pode ser feita por um ou mais estudantes.

Realize também a descrição das imagens, destacando as manifestações teatrais presentes desde a Antiguidade e as diferenças e semelhanças entre elas.

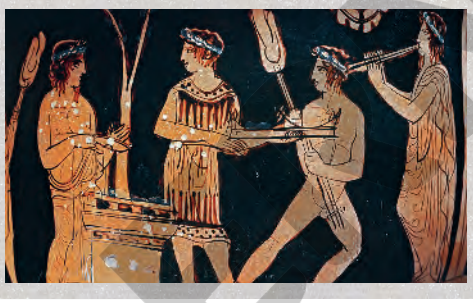
Origens históricas do teatro de rua

trupe: grupo ou companhia de artistas que atuam em conjunto.

As manifestações teatrais sempre estiveram presentes na história humana, e era por meio delas que os primeiros seres humanos faziam rituais para louvar seus deuses, contavam suas histórias ou expressavam seus sentimentos. Veja no infográfico alguns momentos que descrevem as origens históricas do teatro de rua.

ANTIGUIDADE CLÁSSICA

O teatro de rua remonta à Antiguidade Clássica na Grécia, com os cortejos e as celebrações das divindades. Em Roma, destacavam-se as trupes de artistas populares profissionalizados, como mímicos, músicos, entre outros.



Detalhe de vaso da antiga civilização grega, do século IV a.C.

IDADE MÉDIA

Durante a Idade Média, na Europa, os artistas populares que formavam as trupes se deslocavam de um local para outro em busca de público, especialmente nas feiras. Nesse período, foi estabelecida uma ligação entre o teatro de rua e a religiosidade em espetáculos voltados para festas, eventos e outras situações que envolviam a religião católica. Na maior parte das vezes, os espetáculos ocorriam em espaços públicos em frente a igrejas e catedrais.

Ilustração que retrata peça de teatro durante a Idade Média.

FOTOMONTAGEM: CLAUDIA MARIANNO/ARQUIVO DA EDITORA
FOTOS: DEA/G. DAGLI ORTI/DAGLI PHOTO LIBRARY - MUSEU PROVINCIAL ARQUEOLÓGICO DE SIRIS, METAPONTO, MATERA/DEA/G. DAGLI ORTI/DAGLI PHOTO LIBRARY - MUSEU NEDIANO, LECCE, ITÁLIA, IVASTASIC/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

RENASCIMENTO

Durante o Renascimento, em várias regiões da Europa, surgem os edifícios teatrais, alguns deles com o modelo de palco italiano. Torna-se mais nítida a separação entre o teatro erudito e o popular. A *commedia dell'arte* italiana estabelece, em fins do século XVI, alguns dos procedimentos cênicos e dramatúrgicos do que viria a ser chamado mais tarde de teatro de rua.

Os artistas da *commedia dell'arte* estacionavam suas carroças, montavam um pequeno tablado e expunham sua arte onde era possível juntar gente: praças, ruas, feiras e mercados. Esses profissionais ganhavam o sustento recebendo algum dinheiro dos espectadores que os prestigiavam. Provavelmente seguindo uma tradição do período medieval, os artistas da *commedia dell'arte* mantiveram o costume de "passar o chapéu" ao final da apresentação, recebendo dinheiro, alimentos e até pequenos objetos como forma de retribuição pelo divertimento proporcionado pelo espetáculo que acabava de ser apresentado.

Commedia dell'arte, em uma paisagem italiana, de Peeter van Bredael, século XVII. Óleo sobre tela, 40,5 cm × 69 cm.

CONTEMPORANEIDADE

Somente após a Revolução Francesa, no final do século XVIII, com a instituição de casas de espetáculos em que a burguesia pagava ingresso para entrar e assistir às peças teatrais, pouco a pouco, é que o teatro foi deixando as ruas e esse tipo de apresentação começou a ser desvalorizado por aqueles que consideravam apenas o erudito como teatro de qualidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOMONTAGEM: CLAUDIA MARIANNO/ARQUIVO DA EDITORA
FOTOS: PEETER VAN BREDAEL - COLEÇÃO PARTICULAR

4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

4. Para ampliar os conhecimentos sobre o tema, investiguem em livros ou na internet imagens do teatro de rua em diferentes lugares e momentos da história e elaborem legendas explicativas. Compartilhe os resultados da investigação com os colegas.

palco italiano: tipo de palco retangular frontal a uma plateia que é organizada em fileiras, uma atrás da outra.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que façam uma pesquisa com imagens do teatro de rua em diferentes lugares e momentos da história que complementem o texto. Peça que os estudantes destaquem como as apresentações aparecem nas imagens, como eram figurinos e, principalmente, como o público é retratado no espaço.

Diga para atentarem no conteúdo das legendas e, ao final, compartilhar os resultados com a turma.

Para ampliar

Para saber mais sobre o tema, leia o artigo sobre *Teatro de Rua*. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo882/teatro-de-rua. Acesso em: 11 maio 2022.

Para observar e avaliar

Note se os estudantes souberam identificar como as apresentações cênicas eram desenvolvidas em cada contexto histórico. Caso contrário, sugira uma pesquisa sobre as origens e a história do teatro de rua, especificamente após a Revolução Francesa. Solicite um mapa mental para avaliar os resultados ou um texto em tópicos com as principais informações.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 10

Competência específica de Arte: 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi estudado anteriormente sobre o cenário do teatro de rua e suas origens no mundo. Nesse ponto, foque o contexto do Brasil e comece a leitura do texto com os estudantes. Um marco importante foi a criação do Movimento de Cultura Popular (MCP) em 1961, em Pernambuco, tendo como colaboradores o educador Paulo Freire e o próprio Suassuna, entre outros. Também em 1961 iniciaram-se as atividades do Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (CPC/UNE), lideradas por Oduvaldo Vianna Filho, que adaptou à realidade brasileira recursos do *agitprop*. Faça a descrição dos elementos visuais da imagem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final do texto, faça a divisão da turma em grupos e proponha a eles que realizem as atividades. Nesse caso, oriente-os durante essa pesquisa, que deverá ser feita buscando por manifestações populares. Solicite-lhes que investiguem a história e a simbologia por trás da manifestação escolhida, apontando seus principais personagens na atuação e possíveis diferenças regionais. Os grupos deverão apresentar os resultados para o restante da turma.

Teatro de rua no Brasil

No Brasil, o teatro de rua tem como importantes referências as manifestações culturais como carnaval, bumba meu boi, maracatu, reisado e todos os folguedos que dramatizam ou contam narrativas com personagens definidos. Essas manifestações cênicas populares tradicionais são algumas das referências para a construção de determinados espetáculos de teatro de rua.

O primeiro registro de teatro de rua no Brasil data de 1946, uma iniciativa que envolveu nomes como Hermilo Borba Filho (1917-1976) e Ariano Suassuna (1927-2014).

A partir da década de 1970, no Brasil e principalmente na América Latina, Portugal e França, surgiu e se desenvolveu o teatro do oprimido, método sistematizado por Augusto Boal (1931-2009), que, muitas vezes, era apresentado na rua e visava à conscientização dos problemas sociais da época.

MARCO ANTONIO SA/PULSAR IMAGENS

O reisado é um cortejo composto de músicos e personagens, sendo que os principais são o rei e a rainha. Grupo Reisado de Maria Jacinta. Santa Maria da Boa Vista. Pernambuco, 2020

5. Algumas manifestações culturais populares têm relação direta com o teatro de rua, uma vez que apresentam certa narrativa e dramatização de personagens. Para se aprofundar sobre o tema, siga estes passos.

a) Organizados em grupos, pesquisem em livros ou na internet imagens dessas manifestações populares. Cada grupo será responsável por uma manifestação diferente.

b) Apresentem o enredo e os principais personagens que fazem parte dessa manifestação.

c) Compartilhem as pesquisas com a turma utilizando cartazes ou recursos digitais.

5. a) As manifestações populares citadas no texto são carnaval, bumba meu boi, maracatu, reisado e todos os folguedos que dramatizam ou encenam narrativas.

5. b) Respostas variáveis. Tomemos o bumba meu boi (ou boi-bumbá) como exemplo. Enredo: é a história de um escravizado que, para saciar o desejo de sua esposa grávida de comer língua de boi, mata o gado do senhor da fazenda. Principais personagens: casal de escravizados, Catirina e Mateus; fazendeiro; vaqueiros e curandeiro, que ressuscita o animal; indígenas e bois (atenção, pois há variações regionais).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 4

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

VAMOS CONHECER MAIS

Teatro Popular União e Olho Vivo

No Brasil, durante o regime civil-militar (1964-1985), surgiram vários grupos de teatro de rua, como o Teatro Popular União e Olho Vivo (Tuov), companhia paulista fundada na década de 1960 e ainda em atuação. As apresentações, seguidas de debates, são realizadas nos bairros periféricos da Grande São Paulo e têm como referência a arte e a cultura popular brasileiras, o carnaval, o bumba meu boi, o circo, o futebol e a literatura de cordel.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tuov durante os ensaios de *Bumba, meu queixada*, de César Vieira, na antiga sede do grupo na Rua Capote Valente, no bairro de Pinheiros, cidade de São Paulo. São Paulo, década de 1970.

César Vieira (1931-) foi um dos fundadores e é o principal dramaturgo e diretor do Tuov. O diretor foi um dos pioneiros dos processos de criação coletiva, em que a equipe artística atuava de forma participativa nas produções. A itinerância é uma das características mais marcantes do Tuov, grupo que já teve dezenas de integrantes, inclusive espectadores mais empolgados que decidiram acompanhar a trupe. Em geral, as peças têm como tema a luta contra a opressão.

itinerância: qualidade daquilo que se desloca, viaja ou passeia. Exemplo: teatro mambembe é aquele que viaja se apresentando.

Além do teatro, o Tuov dedica-se à música, com diversos *shows* no repertório. Apresenta-se em sindicatos, salões paroquiais, quadras de escolas de samba, escolas, praças públicas e outros espaços da periferia de São Paulo e municípios próximos. O grupo fez muitas viagens para o exterior, participando de festivais que tornaram a iniciativa conhecida na América Latina e na Europa.

GRACIELA RODRIGUES

Foto mais recente de apresentação do grupo Tuov. São Paulo, 2019.

O Tuov é um exemplo de grupo teatral que realiza apresentações itinerantes e em locais distintos. Diante disso:

a) discutam em quais lugares uma companhia de teatro itinerante de rua poderia se apresentar na comunidade em que vocês vivem;

b) pensem e descrevam quais temas importantes para a comunidade poderiam ser abordados nas apresentações.

• Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Aprofunde o tema acerca do teatro de rua no Brasil e sua história.

Faça a leitura do texto com os estudantes apontando a importância de César Vieira, um dos pioneiros nos processos de criação coletiva. Comente sobre as duas fotografias do grupo Tuov e como ele continuou ativo na cena teatral por um longo tempo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e proponha que realizem as atividades da seção. Eles deverão debater entre si os aspectos culturais, artísticos e sociais de suas comunidades, de modo a chegar a um consenso de respostas. Nesse caso, proponha aos grupos que interajam entre si, apresentando seus pontos de vista.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes absorveram as informações a respeito do teatro de rua no Brasil e sobre o Tuov. Caso contrário, proponha uma revisão desse conteúdo e que anotem, em tópicos, as principais informações dos dois textos.

HABILIDADES

(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

Diversidade cultural

Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi abordado na página anterior sobre a importância do dramaturgo César Vieira. Nesse caso, indague o que seria um "coletivo no teatro de rua". Faça a leitura do texto de forma compartilhada e converse com os estudantes sobre como o coletivo pode ser valorizado na construção de um texto cênico.

O coletivo no teatro de rua

A partir de 1960, a concepção de um "teatro de grupo", em que o coletivo assume lugar de destaque na criação teatral, minimizou o papel central do diretor e originou o procedimento da criação coletiva.

Na criação coletiva, o texto cênico é gerado pelos intérpretes, guiados ou não por um diretor, que se debruçam sobre um tema, uma história ou outro tipo de material. Em muitos casos, não só a função do dramaturgo ou coreógrafo é substituída pelo trabalho dos intérpretes, mas também outras funções de criação, como a cenografia, o figurino, a iluminação e a direção musical.

Em geral, os atores que optam pela realização coletiva do teatro de grupo têm como objetivo ampliar sua participação e conceber personagens para a autoria e a produção por meio de um processo de estudos ou improvisações. Para isso, utiliza-se o imaginário dos intérpretes, o repertório pessoal de cada integrante do grupo.

No Brasil, a criação coletiva ganhou espaço no final dos anos 1960 e início dos 1970. Além do Teatro de Arena e do Teatro Oficina, vários outros grupos experimentaram esse procedimento de montagem, como o Asdrúbal Trouxe o Trombone, no Rio de Janeiro (RJ), e o Teatro do Ornitorrinco, o Mambembe, o Ventoforte e Pod Minoga, em São Paulo (SP).

ARQUIVO/AGÊNCIA O GLOBO

O Mambembe, apresentação na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1959.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

- Diversidade cultural

ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA

Texto teatral coletivo

O Auto da Compadecida é uma peça teatral do consagrado autor brasileiro Ariano Suassuna (1927-2014). Escrita em 1955, a história se passa na região Nordeste do Brasil e tem como características o humor, a tradição popular e a influência da literatura de cordel. Leia um trecho.

João Grilo: Que isso Chicó? (Passa o dedo na garganta). Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquisita. Quando se pede uma explicação, vem sempre com "não sei, só sei que foi assim".

Chicó: Mas se eu tive mesmo o cavalo, meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir, dizer que não tive?

João Grilo: Você vem com uma história dessas e depois se queixa quando o povo diz que você é sem confiança.

Chicó: Eu sem confiança? Antônio Martinho está aí para dar as provas do que eu digo.

João Grilo: Antônio Martinho? Faz três anos que ele morreu.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 25-26.

TATI MOTTA

Atores do espetáculo *Auto da Compadecida*, com concepção e direção de Gabriel Villela, no Sesc Pompeia, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

Imaginem que vocês fazem parte de uma companhia de teatro de rua e farão a leitura dramática do fragmento citado do *Auto da Compadecida*.

1. Após a leitura prévia, recriem a continuação do diálogo dos personagens. Trabalhem de forma coletiva, de modo que todos os integrantes participem e opinem na construção do texto.
2. Em seguida, façam uma leitura dramática a partir dos resultados, revezando a leitura entre os participantes.
3. Compartilhem as leituras com a turma e discutam as impressões sobre as apresentações.

1. a 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes como seria a criação de um texto cênico pela turma toda, caso fossem um coletivo de teatro. Quais seriam os maiores desafios ao se trabalhar com um grande número de integrantes para uma criação descentralizada? Realize a leitura do texto com os estudantes, propondo que dois deles façam a dramatização do trecho de *Auto da Compadecida*, que, pela sua importância para a literatura nacional e por ser ainda uma obra extremamente atual, foi evidenciada em outros momentos da coleção.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto completo e também do fragmento do *Auto da Compadecida* por dois estudantes, proponha que a turma toda realize essa mesma leitura dramática. Divida a turma em grupos e oriente-os acerca da atividade a ser realizada. Incentive os grupos a trabalharem de maneira coletiva e oriente-os em relação à divisão dos personagens e sobre o fato de que é interessante que todos os integrantes participem da leitura dramática ao menos uma vez.

Caso os estudantes queiram, poderão apresentar suas interpretações para o restante da turma.

Para ampliar

Auto da Compadecida está na mostra da 29ª. Edição do Festival de Curitiba. Disponível em: https://www.almadascores.com.br/2020/03/auto-da-compadecida-esta-na-mostra-da.html?m=1. Acesso em: 11 maio 2022.

Matéria sobre a montagem de *Auto da Compadecida* pelo grupo Maria Cutia.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes identificaram e analisaram corretamente os diferentes elementos que compõem os acontecimentos cênicos. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

HABILIDADES

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR29**) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 4

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi estudado anteriormente sobre o histórico do teatro de rua. Faça a leitura do texto de forma compartilhada, fazendo pausas pontuais para tecer algum comentário a respeito das informações pertinentes do texto.

Texto complementar

Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz surgiu em 1978, durante mais de três décadas construiu uma trajetória que marcou definitivamente a paisagem cultural do Brasil. Com a iniciativa de subverter a estrutura das salas de espetáculos e o ímpeto de levar o teatro para a rua, abriu novas perspectivas na tradicional *performance* cênica do sul do país. A determinação em experimentar novas linguagens a fez seguir caminhos nunca trilhados por aqui. Com base nos preceitos de Antonin Artaud e do teatro revolucionário, investiga com rigor todas as possibilidades da encenação. Na busca de uma identidade, desenvolveu uma estética própria, fundada na pesquisa dramatúrgica, musical, plástica, no estudo da história e da cultura, na experimentação dos recursos teatrais a partir do trabalho autoral do ator, estabelecendo um novo modo de atuação. Seu centro de produção, a Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, ocupa lugar de destaque entre os espaços culturais do Estado, sendo igualmente apontada como uma referência de âmbito nacional. Funciona como escola de formação de atores e, principalmente, como ponto de aglutinação de pessoas e profissionais dos mais diversos segmentos, fomentando a criação artística em diferentes áreas. A organização da Tribo é baseada no trabalho coletivo, tanto na produção das atividades teatrais, como na manutenção do espaço. Para a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz o teatro é instrumento de desvelamento e análise da realidade; sua função é social: contribuir para o conhecimento dos homens e o aprimoramento da sua condição. [...]

TRIBO de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz. Porto Alegre, [201-]. Disponível em: https://www.oinoisaquitraveiz.com.br/p/a-tribo_1.html. Acesso em: 23 jun. 2022.

Teatro de rua a partir de 1970

A partir da década de 1970, diversos grupos se dedicaram à pesquisa de espetáculos para a rua e, eventualmente, também elaboraram apresentações para espaços fechados. Como exemplo, podemos citar o Ventoforte, o Tá na Rua e o Teatro de Anônimo (fundados no Rio de Janeiro); o Ói Nóis Aqui Traveiz (em Porto Alegre); o Imbuaça (em Aracaju); o Galpão (em Belo Horizonte); Alegria, o Alegria (no Rio Grande do Norte), entre outros. Existem grupos menos conhecidos e artistas anônimos – muitas vezes itinerantes – que até hoje, misturando as tradições teatrais e circenses, se apresentam pelas ruas do Brasil e do exterior.

Segundo estudiosos, no Brasil, o teatro de rua é mais viável economicamente do que as montagens em teatros e outros espaços institucionais. Ainda é comum "passar o chapéu" ao final das apresentações de teatro de rua ou de artistas como músicos, circenses, estátuas vivas etc. Alguns grupos têm lutado para que os espetáculos de rua sejam financiados com dinheiro público, de modo a preservar a acessibilidade irrestrita a que o teatro de rua se propõe.

institucional: ligado a alguma instituição ou organização. Os espaços institucionais são aqueles administrados pelo governo e públicos, como praças, parques, ruas etc.

Os festivais são uma das principais formas de circulação e difusão das produções cênicas que ocupam o espaço público. Destacam-se o Festival Internacional de Teatro de Rua de Porto Alegre, Rio Grande do Sul; de Santos, São Paulo; de Sorocaba, São Paulo; de Angra dos Reis, Rio de Janeiro; de Inhamuns, Ceará; a Mostra Lino Rojas, São Paulo; o Festcam, Mato Grosso do Sul; o Amazônia em Cena, Rondônia; o Encontro do Cerrado, Minas Gerais; entre outros.

PEDRO ISAIAS LUCAS

Espetáculo *O amargo santo da purificação*, da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, encenado na Praça da Sé, centro da cidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADE

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3 e 6

Competência específica de Arte: 6

TCT

• Diversidade cultural

ARTE COMO OBRA PÚBLICA

Desde 1980, o grupo carioca Tá na Rua leva a locais públicos espetáculos caracterizados por improviso e simplicidade, nos quais a participação do público é parte da cena. Em praças do centro e da periferia das cidades brasileiras, sem cenário e recursos técnicos complexos, o grupo trabalha em contato direto com o público. Leia o trecho de uma entrevista com Amir Haddad, diretor do grupo.

[...] O teatro nasceu no espaço público, mas ele pode e deve estar em todo e qualquer lugar. **A "essência da rua" é o sentido público que toda arte deve ter. Arte é obra pública produzida por particular em todo e qualquer lugar, sem distinção de nenhuma espécie, para toda e qualquer pessoa.**

[...] Meus mais de sessenta anos dedicados ao teatro me confirmam dia a dia que era isso mesmo que eu queria fazer. Nunca fiz outra coisa na vida a não ser teatro e sempre fiz do jeito que eu queria fazê-lo. O meu teatro, que acho que é o de todos, porque é feito nas ruas para todas as pessoas e invade os palcos com a liberdade das ruas.

MEDEIROS, Daniel. Entrevista: Amir Haddad, um ícone marcado pela resiliência. *Folha de Pernambuco*/Cultura+, 21 set. 2019. Disponível em: https://www.folhape.com.br/cultura/entrevista-amir-haddad-um-icone-marcado-pela-resiliencia/116882/. Acesso em: 19 abr. 2022.

BIA ALVES/FOTOARENA

Grupo *Tá na Rua* durante inauguração da revitalização da Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

1. Com base na entrevista de Amir Haddad, discuta com a turma por que a arte deveria ser uma "obra pública".

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam o caráter democrático do teatro de rua, que pode alcançar qualquer público que se disponha a presenciar os espetáculos em espaços públicos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Se julgar necessário, peça aos estudantes que leiam de forma compartilhada o texto referente ao grupo Tá na Rua, do Rio de Janeiro, que leva a locais públicos seus espetáculos. Peça a um estudante que descreva a imagem do grupo e os detalhes que mais chamarem a atenção.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em pequenos grupos e proponha que realizem a atividade. Oriente os estudantes acerca do caráter democrático do teatro de rua, relembrando o que foi estudado sobre o espaço público e as intervenções artísticas. Ao final, você pode solicitar que apresentem suas opiniões sobre o teatro enquanto uma "obra pública", ou seja, uma obra a que todos deveriam ter acesso.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes souberam identificar e analisar os diferentes estilos cênicos a partir do que aprenderam acerca da arte na rua. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

HABILIDADE

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3 e 6

Competências específicas de Arte: 3, 4 e 6

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes acerca do espaço público e apresente a definição de *site-specific*, que também pode ser chamado de *in situ* – o termo é mais comum na Europa. Arte *in situ* se refere a obras concebidas para um espaço particular, com o qual dialogam.

Faça a leitura compartilhada do texto e peça para que um ou mais estudantes descrevam o que veem na imagem. Após a leitura, pergunte que locais eles imaginam que podem ter apresentações de teatro em *site specific*, sabendo que o espetáculo deve se relacionar diretamente com o espaço. Enriqueça o debate com as informações a seguir. Na montagem de *Paraíso perdido* (1992), a escolha do espaço cênico foi uma igreja católica na área central da cidade de São Paulo. Em *O livro de Jó* (1995), o espaço cênico escolhido foi um hospital desativado. No terceiro espetáculo, *Apocalipse 1,11* (1999), a escolha foi uma penitenciária. *BR 3* (2005-2006) ocupou o principal rio da cidade de São Paulo, o poluído Tietê. Em 2012, estreou *Bom Retiro 985 metros*, espetáculo itinerante por um dos bairros mais tradicionais da cidade.

Teatro *site-specific*

Como vimos anteriormente, o teatro estabelece uma forte relação de artistas e espectadores com a história e a memória de um lugar ou de um espaço.

O termo *site-specific* surgiu no contexto das artes visuais, mas também é empregado para obras cênicas. Essa forma artística ganhou relevância com a tentativa de vários artistas de criarem obras específicas para um ambiente ou espaço determinado.

O teatro *site-specific* prioriza o espaço como aspecto central na concepção e na execução da ação. As apresentações ocorrem em edifícios de usos variados, como fábricas, casas, garagens, hospitais, presídios, jardins, praças e ruas. Vamos conhecer algumas companhias que se destacam nesse tipo de manifestação artística.

No Brasil, o grupo paulistano Teatro da Vertigem, dirigido por Antônio Araújo, desde 1992, apropria-se de espaços já existentes, mantendo a memória e a carga simbólica que têm para a sociedade e, ao mesmo tempo, transformando-os. Igrejas, hospitais e presídios desativados, ruas de bairros tradicionais ou mesmo o poluído rio Tietê já foram utilizados para as espetaculares montagens do grupo.

CAIO GUATELLI/FOLHAPRESS

Atores do grupo Teatro da Vertigem no rio Tietê. São Paulo, 2005.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

Antídoto para impossibilidades e paralisias (2015) é outro exemplo de uma peça teatral em *site-specific*, fruto da parceria entre a Companhia Temporária de Investigação Cênica e o Coletivo Autônomo de Intervenção.

Na apresentação, o público foi convidado a percorrer as ruas do bairro da Liberdade, em São Paulo (SP), e passar por experiências sensoriais caminhando junto aos atores. No decorrer das ações cênico-performáticas, os espectadores ouviam áudios contando histórias relacionadas ao bairro e músicas que compunham a trilha sonora. Ao final, os participantes compartilhavam suas sensações em uma conversa com os artistas.

SORA BOITO

Apresentação de *Antídoto para impossibilidades e paralisias*, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

Criando obra de *site-specific*

- Vimos exemplos de montagens de teatro como *site-specific* que exploram a história e a memória do local. Com a orientação do professor, investiguem lugares na região em que vivem que poderiam ser utilizados como espaços para uma criação cênica de *site-specific*.

Como fazer

1. Selecionem o local e façam uma breve pesquisa em livros ou na internet, compartilhando com a turma as informações obtidas.
2. Conversem sobre as possibilidades cênicas que o espaço oferece e imaginem como elas poderiam ser montadas. Para isso, assistam a vídeos ou vejam sites de companhias que atuam com teatro de *site-specific* no Brasil e no exterior.
3. Planejem e escrevam de forma coletiva um pequeno roteiro para uma cena.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Ainda dentro do tema, após o debate sobre diversos outros locais diferentes para a apresentação teatral, continue a leitura do texto. Nesse caso, converse com os estudantes acerca dos exemplos de montagens de teatro apresentados, questionando se imaginariam algo desse tipo acontecendo em suas comunidades ou se já presenciaram alguma apresentação desse tipo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, divida a turma em grupos e solicite que realizem as atividades apresentadas na seção. Após a escrita do roteiro para uma pequena cena, verifique a possibilidade dos grupos apresentarem uma dramatização.

Para ampliar

Para saber mais, acesse a página da Companhia Temporária de Investigação Cênica com texto:

Antídoto para impossibilidades e paralisias – uma ficção científica baseada em fatos reais e dados subjetivos. Disponível em: https://cargocollective.com/ciatemporaria/Antidoto-para-impossibilidades-e-paralisias. Acesso em: 11 maio 2022.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes souberam identificar as formas como o teatro pode ser apresentado para os que assistem, a partir da ressignificação do espaço urbano. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 4

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o debate sobre teatro *site-specific* e faça uma comparação à dança *site-specific* e as possibilidades de ocupar um espaço predeterminado. Pergunte se já viram isso, ao vivo, em filmes, em séries ou em novelas. Comente que é comum, em filmes musicais, que os personagens cantem e dancem em locais abertos ou públicos, mas que a dança *site-specific* se relaciona diretamente como uma intervenção artística.

Convide-os a ler o texto de maneira compartilhada e a comentar sobre as impressões de ver alguém dançando sobre prédios, como nas imagens.

Texto complementar

O texto a seguir trata do contexto social e cultural que permeia as práticas artísticas que ocupam os espaços urbanos e o interesse de criar ações, textos e dramaturgias para esse tipo de manifestação. Esses preceitos também são válidos tanto para o teatro *site-specific* como para a dança *site-specific*.

Ruas, estações de trens, aeroportos, metrôs, hotéis, shopping centers ou parques têm sido locais de trabalho, pesquisa, criação e atuação para inúmeros grupos que, anteriormente, costumavam trabalhar em locais fechados. Tal tendência revela uma crescente preocupação de colocar em debate a estrutura da cidade, a forma como a praticamos, o isolamento e o anestesiamento dos habitantes das grandes metrópoles.

Tirar a atividade cênica das salas fechadas, protegidas e privadas a fim de libertar também o drama e o seu campo de atuação. Podemos supor, assim, que o extravasamento das paredes do edifício teatral tenta restaurar a experiência da cidade, a relação carne-asfalto da qual tanto temos nos protegido para sobreviver à complexa – e cada vez mais difícil – realidade das grandes cidades. [...]

BOITO, Sofia Rodrigues. A dramaturgia no teatro *site-specific*. *Conceição|Conception*, Campinas, v. 5, n. 1, p. 21-32, jan./jun. 2016. Disponível em: https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ppgac/article/view/438. Acesso em: 18 ago. 2022.

Dança *site-specific*

Na dança, alguns acontecimentos cênicos têm sido nomeados como *site-specific*. Tais criações muitas vezes resultam de projetos coletivos e colaborativos entre artistas de diferentes linguagens. É importante destacar, a partir dos anos 1960 e 1970, as experimentações da coreógrafa e professora estadunidense Anna Halprin (1920-2021). As artistas do coletivo Judson Dance Theater, em Nova York, e a coreógrafa e dançarina estadunidense Trisha Brown (1936-2017) fizeram uso de espaços não convencionais de apresentação, como fachadas e coberturas de prédios, muros e paredes, estacionamentos, parques etc.

MARIO TAMA/GETTY IMAGES

Performance de RoofPiece nos telhados do SoHo, em Manhattan, Nova York. Estados Unidos, 1970.

MARIO TAMA/GETTY IMAGES

Apresentação da Companhia de Dança Trisha Brown recria a *performance RoofPiece* no 40º aniversário da obra, em Nova York. Estados Unidos, 2011.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No Brasil, vários grupos e coletivos de dança desenvolvem trabalhos em diálogo com o espaço urbano, como os paulistanos Núcleo Aqui Mesmo e Silenciosas + GT'Aime, Cia. Artesãos do Corpo e outros, como a Cia. Domínio Público (Campinas, São Paulo). Destaca-se também o trabalho da Cia. Lagartixas na Janela, de São Paulo, que desenvolve propostas de dança contemporânea para o público infantojuvenil em praças, parques e espaços públicos da cidade.

HABILIDADE

(**EF69AR09**) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

• Diversidade cultural

Grupo Lagartixa na Janela

SILVIA MACHADO

TUI XAVIER

Apresentação *Varal de nuvens*, do grupo Lagartixa na Janela, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

O grupo Lagartixa na Janela tem como proposta as investigações que partem da *performance*, do jogo, da relação entre corpo, cidade e espaço público – especialmente o corpo da criança no brincar. Em atividade desde 2010, o Lagartixa se inicia como um grupo de estudos e pesquisa que parte para a rua em busca de novas experiências sensoriais a fim de investigar a relação entre corpo e dança de forma ampla.

Na *performance Varal de nuvens*, as artistas do grupo percorrem um trajeto e criam jogos de movimentos com tecidos coloridos e flutuantes chamados de objetos relacionais. Esses objetos são compartilhados enquanto as crianças acompanham o percurso e vão ganhando novas interpretações, ora enrolados na cabeça como uma trouxa em equilíbrio, ora enrolados ao corpo, inventando um varal de pessoas. Essas ações, entre outras, propõem um estado de presença e atenção contínua dos corpos em uma dança coletiva guiada por ações que contam com o imprevisível.

As propostas buscam a investigação de novos caminhos dos corpos pelos espaços de ruas, praças e parques, que são ambientes de relação e convívio coletivos e democráticos.

Explorando movimentos mecânicos

Inspirado na *performances* do grupo Lagartixa na Janela, vamos investigar a relação do corpo e do movimento na sala de aula. Para a proposta, pensem que dentro do nosso cotidiano, acabamos condicionados à repetição de movimentos previsíveis e automáticos. É possível realizarmos nossas tarefas do dia a dia de maneiras diferentes e menos mecânicas? Para a proposta, siga as etapas descritas:

1. Com a orientação do professor, conversem sobre movimentos mecânicos que utilizamos no dia a dia.
2. No espaço da sala de aula, explorem alguns desses movimentos mecânicos, como o caminhar ou manipular objetos, e busquem novas formas de realizá-los, preferencialmente de maneira mais consciente e com atenção ao espaço do entorno.

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Aprofunde o tema da dança *site-specific* e convide os estudantes a lerem sobre o Grupo Lagartixa na Janela. Nesse caso, solicite que um ou mais estudantes leiam em voz alta e teçam comentários sobre como o grupo ocupa o espaço por meio da *performance*.

Durante o texto, debata os três eixos que estruturam as pesquisas do grupo: o ético, o estético e o político. Nos trabalhos do grupo, é possível perceber o estético na escolha de elementos como tecidos que ganham variadas interpretações durante a *performance*.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final, divida a turma em grupos e oriente-os a realizar as atividades propostas na seção. Nesse caso, proponha uma discussão prévia sobre quais movimentos mecânicos realizamos no dia a dia, destacando a atenção que devemos ter ao nosso corpo e às nossas articulações. Você pode sugerir que os estudantes explorem esses movimentos; nesse caso, oriente-os a afastar mesas e cadeiras, bem como outros objetos que possam impedir a movimentação.

Para ampliar

Assista ao vídeo com trechos da *performance Varal de nuvens* do grupo Lagartixa na Janela. Varal de nuvens. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l2ifHXCE1q4. Acesso em: 11 maio 2022.

Para observar e avaliar

Note se os estudantes compreenderam as propostas de dança *site-specific*. Caso contrário, sugira uma pesquisa mais aprofundada da Companhia de Dança Trisha Brown e do grupo Lagartixa na Janela, criando um mapa mental com as características em comum de ambos.

HABILIDADES

(**EF69AR09**) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(**EF69AR10**) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

(**EF69AR12**) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 5 e 6

Competências específicas de Arte: 3, 4 e 6

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o debate sobre as apresentações dos teatros de rua e como a plateia, nesses casos, se relaciona com maior proximidade das propostas e até mesmo participa quando solicitada. Debata com os estudantes aquelas apresentações em que a plateia precisa se movimentar com os atores e o desconforto ou incômodo que isso gera, ressignificando os modos de se relacionar com o espaço e com o outro. Dentro desse tema, questione como devem ser feitos os ensaios de intervenções que acontecem no espaço público. Deixe que respondam livremente e, ao final, leia o texto de forma compartilhada, descrevendo a imagem.

Performance e intervenções

Foram apresentados até aqui acontecimentos cênicos cuja característica comum é a escolha do espaço público. De modo geral, é possível perceber que as ações do teatro de rua permitem geralmente roteiros que exploram a narrativa, os personagens e a delimitação de espaço e dos comportamentos esperados entre artistas e espectadores.

É comum que acontecimentos *site-specific* também tenham uma roteirização prévia, resultantes de ensaios por parte dos artistas, em que aparecem narrativas ou coreografias, personagens, figurinos e adereços.

Na sequência, serão abordados outros acontecimentos cênicos que rompem com as estruturas de teatro e dança vigentes até a década de 1950. Esses acontecimentos e estilos têm nomes diversos, como *happening*, *performance*, intervenção artística, e é difícil estabelecer os limites entre cada um.

Nesses estilos, é bastante variável o risco que ocorre no diálogo entre acontecimento cênico e plateia, em espaços públicos ou inusitados. É importante enfatizar que os artistas sempre correm algum risco físico, em razão de condições meteorológicas, como chuva no momento da intervenção em um espaço aberto, ou interação com desconhecidos em ações de aproximação com transeuntes.

JAIRO MOURA

Performance Não cabe mais gente!, do grupo In-próprio Coletivo, em Teresina. A ação é baseada na situação precária enfrentada pelos usuários do transporte público. Piauí, 2017.

112

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

- Diversidade cultural

Intervenções artísticas em espaços públicos

A intervenção artística dialoga com os modos de vida nas cidades da contemporaneidade, costuma ter caráter ativista, ao questionar e problematizar situações cotidianas, e se propõe a lidar com a diversidade dos espaços públicos. Os artistas elaboram propostas de ações inusitadas que podem causar estranheza nos transeuntes e possibilitar a aproximação entre as pessoas e o espaço da cidade. De forte intenção ética, procura atuar de forma quase anônima e/ou às margens do mercado da arte e de outras instituições.

O roteiro de uma intervenção pode ser definido em uma reunião dos artistas propositores, mas não necessariamente em um ensaio ou treinamento para definir personagens e uma narrativa, como no teatro. O que pode acontecer a partir dessas ações foge do total controle de um roteiro programado e conta com o imprevisível, tanto nas reações das pessoas quanto em algo inesperado que pode acontecer em um local público.

AVENER PRADO/FOLHAPRESS

Performance Cegos, do grupo Desvio Coletivo, como crítica ao trabalho mecânico e maçante do meio corporativo, representado pelos *performers* com vendas nos olhos e vestidos com trajes sociais cobertos de lama. São Paulo, 2012.

Planejando uma intervenção

- A partir do que vimos, planejem como seria uma *performance* coletiva.

Como fazer

1. Escolham um espaço específico da escola. Pode ser o corredor, a biblioteca, a quadra de esportes etc.
2. Tenham como objetivo gerar alguma possível reflexão sobre determinado tema daquele espaço ou da escola como um todo.
3. Decidam se haverá figurino ou música para dar maior ênfase à ação performática e quais movimentos e ações coletivas comporão a apresentação.
4. Organizem as ideias no caderno. A execução dessa ação será realizada em etapa futura.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Indague os estudantes acerca dos espaços utilizados por essas intervenções artísticas que acontecem de repente: será que os espaços são aleatórios? Deixe que eles deem suas opiniões.

Após a leitura do texto, instigue os estudantes a pensarem como os ensaios para essas intervenções são realizados, já que são planejados para acontecerem diante dos imprevistos de um espaço público. Comente que inventam-se programas performativos para que a arte da intervenção urbana possa funcionar como mediadora de afetos. Busca-se refletir sobre os condicionamentos corporais, questionar normas de uso de espaços públicos, investigar como nos tempos atuais os interesses privados e individuais se sobrepõem ao bem público e coletivo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final, divida a turma em grupos que tenham entre cinco e oito integrantes, propondo que façam a atividade em questão. Inicialmente, oriente os estudantes a analisarem as *performances* que foram retratadas, as quais certamente não teriam o mesmo impacto se fossem realizadas em outros locais com os quais não houvesse conexão direta com o tema abordado. Em seguida, oriente-os acerca das etapas e sugira que anotem em um tipo de roteiro ou ficha a ser seguida posteriormente.

Os estudantes deverão focar na organização da apresentação, que deverá ser realizada em outra etapa.

Para observar e avaliar

Note se os estudantes souberam dialogar com os vários conceitos e proposições temáticas envolvendo as intervenções e *performances* artísticas em espaços públicos. Caso contrário, se algum não realizou satisfatoriamente o proposto, sugira que o grupo no qual ele está inserido ajude-o a entender o que foi abordado.

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 6 e 9

Competências específicas de Arte: 4, 7 e 8

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Em relação às *performances*, converse com os estudantes sobre a escolha do local e a importância da relação entre o espaço a ser realizada a *performance* e seu tema. Ao final da leitura compartilhada do texto, permita que os estudantes façam perguntas a respeito do trabalho da *performer* e teórica Eleonora Fabião, assim como a de Berna Reale, artista brasileira que investiga temas sociais. Pergunte qual seria a reação da turma se presenciassem uma das *performances* vistas nas imagens e como impactariam os demais transeuntes.

Performances em espaços públicos

Em *performances* e intervenções urbanas, em geral, a presença do artista no espaço urbano é fundamental, uma vez que ele é o artista-propositor que deflagra a ação.

A escolha do local da *performance* é essencial, como uma praça, uma avenida, uma estação de metrô. Cada lugar dá um sentido determinado à *performance*, que se conecta diretamente àquele espaço e às pessoas que ali frequentam ou transitam. Vale ressaltar inclusive o fato de que a *performance* e a intervenção urbana nem sequer sejam presenciadas por uma "plateia", pois somente o público que presencia a ação é que se torna espectador.

FELIPE RIBEIRO

Ação carioca #1: Converso sobre qualquer assunto, da *performer* Eleonora Fabião, Largo da Carioca, no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

O trabalho da brasileira, *performer* e teórica da *performance* Eleonora Fabião (1968) se destaca com a série *Ações cariocas*. A artista coloca duas cadeiras em uma praça e, empunhando um cartaz com os dizeres "Converso sobre qualquer assunto", convida pessoas a se sentarem e iniciarem um bate-papo. A *performance* da artista carioca cria um local de troca de histórias de vida, confissões, discussões sobre múltiplos assuntos que possam surgir. O objetivo não é fazer amizade com as pessoas, e sim interferir no espaço com algo imprevisto e de caráter afetivo.

Berna Reale (1965-) é uma artista brasileira que investiga temas sociais e da natureza humana, em especial a violência. Além de perita criminal da Polícia de Belém do Pará, a *performance* é seu principal meio de expressão, em que o corpo é posto sob diversas situações que geram tensão e reflexão. No trabalho intitulado *Palomo* (2012), Berna aparece com uma mordaça, montada em um cavalo pintado de vermelho, percorrendo as ruas desertas de Belém ao amanhecer. De acordo com a artista, a *performance* questiona o poder, a repressão e a imposição da ordem nos espaços públicos, como se o cavalo simbolizasse a repressão daqueles que vigiam a ordem.

CORTESIA DA ARTISTA E GALERIA NARA ROESLER

Palomo, da *performer* Berna Reale, em Belém, Pará, 2012.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

De corpo presente (2021) foi uma *performance* colaborativa entre a artista brasileira Ana Teixeira e a chilena Claudia Vásquez Gómez. Desde 2006, Claudia já realiza a *performance* em diversos países, como França, Áustria e Chile.

Com a frase *É tarde, mas ainda temos tempo*, conforme retratado na imagem, a *performance* contou com um grupo de participantes que percorreram as ruas da cidade de São Paulo com camisetas estampadas com letras que compunham a frase. A mensagem de esperança pode ser interpretada como um sinal de alerta em meio aos problemas mundiais, e essa interpretação se dá dentro de diversos contextos, como a crise sanitária causada pela pandemia do novo coronavírus.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LEO FARIA

De corpo presente, *performance* colaborativa entre Ana Teixeira (Brasil) e Claudia Vásquez Gómez (Chile) no contexto pandêmico mundial, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

2. Com base na *performance De corpo presente*, elaborem uma frase curta e direta que poderia estar estampada em camisetas de uma *performance* semelhante.

3. Com a orientação do professor, elaborem um painel com as frases de toda a turma para ser exposto em algum local de maior circulação da escola.

2. e 3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final, solicite que os estudantes respondam individualmente às perguntas. Oriente-os a elaborar as frases e organizá-las de uma maneira interessante visualmente, sabendo que toda a escola verá o trabalho.

Para ampliar

Para conhecer mais sobre a artista Berna Reale, leia a matéria: *Berna Reale, uma voz contra a violência cotidiana*. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2021/03/11/berna-reale-uma-voz-contra-a-violencia-cotidiana.html. Acesso em: 11 maio 2022.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam o funcionamento do trabalho das artistas citadas e como os transeuntes são fundamentais para que as *performances* ganhem sentido. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

MOBERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome a formação inicial dos grupos para os ensaios das *performances* e distribua os materiais necessários. Nesse caso, oriente os estudantes acerca do espaço a ser utilizado, o tempo de ensaio, e outras necessidades técnicas envolvidas nesse projeto de *performance*.

VAMOS FAZER

Performance coletiva

A *performance* intervém no espaço e surge como um projeto de trocas com os transeuntes. Os artistas-propositores são movidos pela necessidade de comunicar uma mensagem, despertar reflexões ou mesmo sensações em quem presencia essa ação. Na *performance* de rua, a proposta está diretamente relacionada ao espaço público e ao coletivo.

◗ Com base no que foi apresentado sobre essa modalidade artística, a turma retomará o projeto de *performance* elaborado anteriormente e seguirá estas etapas para sua execução no espaço escolar.

Etapa 1 – Preparação e ensaio

1. Retomem a formação inicial dos grupos para os ensaios das *performances*. Esta etapa é essencial para que o grupo se sinta apto para o momento de execução. Releiam as anotações do caderno e façam os devidos ajustes.
2. Se o grupo fizer uso de elementos como figurino ou música, deverá providenciar o material necessário.
3. É importante que a ação seja uma surpresa para o público que a presenciará. Por esse motivo, a preparação e o ensaio devem ser feitos na sala de aula ou em um espaço mais reservado, com a supervisão do professor.

DRAGON IMAGES/SHUTTERSTOCK

Grupo ensaiando *performance* coletiva.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR10**) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

(**EF69AR14**) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

(**EF69AR23**) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

EUGENE TITOV/SHUTTERSTOCK

Ensaio de movimento para *performance*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Etapa 2 - Execução

1. Com a orientação do professor, os grupos se prepararão para o dia da apresentação da *performance*. O ideal é que seja executada uma única *performance* por dia, porém o professor avaliará a melhor maneira de organizar os grupos de acordo com o momento propício do espaço e as intenções do grupo.
2. Se possível, registrem a apresentação e a reação do público por meio de fotos e vídeos.
3. Assim que a *performance* terminar, o grupo deverá deixar o local sem aviso prévio. Diferentemente de espetáculos musicais e teatrais, a *performance* não gera uma reação de aplauso do público, já que o seu fim não é exatamente demarcado.
4. Com a orientação do professor, reservem um momento para a troca de experiências relacionadas à proposta, discutindo pontos importantes, como o planejamento, as dificuldades durante o processo, os ensaios, as sensações ao realizar a *performance*, a reação dos espectadores etc.

Etapa 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Se possível, divulgue o projeto antecipadamente para a gestão escolar e informe que se trata de um trabalho escolar, esclarecendo o seu intuito e as etapas do processo. Esse cuidado prévio tem por objetivo garantir, durante as apresentações, um ambiente de respeito e atenção, bem como o diálogo com a comunidade escolar.

Oriente os estudantes quanto à separação dos mesmos grupos de antes e solicite que retomem roteiros ou fichas nos quais anotaram todas as informações necessárias para as *performances* (figurinos, materiais, música, entre outros).

Oriente-os a passear ou a estudar melhor o local a ser utilizado antes da apresentação, visto que o objetivo é que a apresentação seja surpresa – sem que haja ensaio no local antes.

Os estudantes também deverão separar um dia específico para essa intervenção. A ideia é que seja executada uma única *performance* por dia; portanto, oriente os grupos a escolherem seus dias de modo que todos possam se apresentar.

É interessante que os grupos registrem as apresentações. Dessa forma, também oriente os estudantes a levarem meios de registrar essas *performances*.

Ao final, reúna os grupos para a troca de experiências e opiniões acerca das apresentações feitas. Mudariam algo?

Para observar e avaliar

Avalie como os estudantes se apropriaram dos conhecimentos adquiridos para realizar a atividade prática. Caso contrário, solicite uma análise das apresentações feitas pelos colegas a partir dos possíveis registros. Peça ao(s) estudante(s) que relacione(m) com o que foi aprendido acerca de intervenções artísticas e *performances* em espaços sem ensaio prévio.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 5, 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta seção, os estudantes analisarão as imagens e realizarão as atividades em questão, trabalhando o que foi abordado durante a unidade. Se necessário, faça a descrição visual das imagens.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, os estudantes deverão analisar atentamente as imagens; nesse caso, apontar a resposta que melhor representa a manifestação artística presente em ambas.

eu APRENDI

1. Analise as imagens e indique a(s) alternativa(s) que melhor descreve(m) a manifestação artística retratada.

FORREST WALKER/SHUTTERSTOCK

Parede com grafite no contexto da pandemia de covid-19, em São Paulo. São Paulo, 2020.

SHANTI HESSE/SHUTTERSTOCK

Grafite em muro em Berlim. Alemanha, 2015.

a) O grafite é um tipo de manifestação artística que interfere na paisagem urbana, modificando-a.

b) Atualmente, o grafite se consolida como arte aceita no cenário artístico ao incorporar elementos da arte erudita às ruas.

c) Por meio de textos verbais e não verbais, essa manifestação artística se comunica direta e indiretamente com os transeuntes no espaço urbano.

d) O grafite faz do espaço urbano uma galeria a céu aberto ao deslocar a arte dos museus para ser exposta nos espaços públicos.

1. Resposta: itens a) e c).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(**EF69AR09**) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

2. Monumentos públicos são estruturas elaboradas para homenagear uma personalidade ou momento histórico e se relacionam com a memória de determinado local. Cite exemplos de diferentes tipos de monumentos públicos.

2. Esculturas, obeliscos, lápides, memoriais etc.

3. Leia e selecione a alternativa mais adequada às frases que apresentam características determinantes de manifestações artísticas de rua.

I. São cartazes artísticos que ocupam o espaço público e urbano para espalhar uma ideia ou imagem nas ruas.

II. Manifestação artística que ocupa o espaço público e urbano e faz uso de etiquetas adesivas.

III. Manifestação artística que ocupa, interfere e transforma visualmente o espaço urbano.

a) As manifestações artísticas descritas são: I. grafite; II. *sticker art*; III. lambe-lambe.

b) As manifestações artísticas descritas são: I. grafite; II. lambe-lambe; III. *sticker art*.

c) As manifestações artísticas descritas são: I. lambe-lambe; II. *sticker art*; III. grafite. 3. Resposta: alternativa c).

4. A *commedia dell'arte* é uma forma de teatro popular de rua com origem no período do Renascimento italiano e tem como característica o improviso e a itinerância. Sobre esse gênero teatral, explique, no caderno:

a) como eram as apresentações desses artistas;

b) como os artistas se mantinham financeiramente com suas apresentações.

4. a) Os artistas estacionavam suas carroças, montavam um pequeno tablado e expunham sua arte onde era possível juntar gente: praças, ruas e mercados.

4. b) Ao final da apresentação, recebiam dinheiro, alimentos e até pequenos objetos como forma de retribuição do público.

5. Assinale a alternativa com a descrição **incorreta**:

a) No teatro *site-specific*, o local é diretamente relacionado às apresentações, criando uma relação mútua entre obra e espaço.

b) Na dança, as coreografias em *site-specific* podem dialogar com o ritmo da cidade ou seguir na contramão do ritmo frenético a que estamos habituados.

c) É essencial que os acontecimentos *site-specific* sejam apresentados com personagens definidos, figurinos e adereços.

d) Cada lugar dá um sentido determinado à *performance* em *site-specific*, que se conecta diretamente àquele espaço e às pessoas que ali frequentam ou transitam. 5. Resposta: item c).

6. Pesquise outros grupos e companhias de teatro de rua de diferentes regiões brasileiras. Elabore um mapa do Brasil com os nomes das companhias destacados em cada região pesquisada.

6. Respostas variáveis.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOBERNA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na segunda atividade, deverão repensar sobre os monumentos públicos que foram estudados anteriormente, apontando exemplos.

Na terceira atividade, deverão retomar como as artes visuais ocupam e ressignificam os espaços urbanos.

Na quarta atividade, retomarão o que aprenderam sobre as origens do teatro de rua e suas particularidades.

Na quinta atividade, os estudantes deverão ter em mente a definição do termo *site-specific* relacionado não só ao teatro, mas à dança, e o que caracteriza um teatro e uma dança *site-specifics*.

Na sexta e última atividade, deverão pesquisar outros grupos e companhias de teatros de rua de várias regiões do Brasil. Aqui, oriente os estudantes a colocarem todos em um mesmo mapa e a compartilharem os resultados com outros grupos. Proponha uma forma de expor esse mapa por meio de cartazes ou na internet.

Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam os temas citados neste capítulo, acerca dos elementos visuais, além de diferentes manifestações artísticas, monumentos públicos e ressignificação do espaço público e plateia. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 6 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Reúna os estudantes e retome todos os temas abordados nesta unidade sobre as relações entre as manifestações artísticas citadas e a ressignificação do espaço público e urbano. Ao longo desta unidade, foram apresentadas diferentes expressões artísticas no espaço urbano, proposições que interferem no cotidiano da cidade e que reforçam ou restabelecem os laços comunitários.

Destaque o conceito de mapa, que é muito utilizado na Geografia.

Os mapas são representações gráficas de determinada realidade para facilitar a localização e a orientação espacial. Eles podem também ser utilizados para registrar processos ou fenômenos relacionados ao ambiente natural, como relevo, clima ou vegetação.

Além disso, podem evidenciar aspectos político-territoriais, sociais ou econômicos de determinado território.

Leia o texto com os estudantes e destaque a ilustração como referência para a criação do mapa.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Divida a turma em grupos e proponha que montem um mapa artístico-afetivo de suas comunidades. Considere a possibilidade de o mapa ser criado de maneira digital; do contrário, distribua os materiais necessários para os grupos.

• É possível também que toda a turma se una e monte um único mapa artístico-afetivo de sua comunidade, todos trabalhando coletivamente.

• Oriente também os estudantes acerca do cuidado necessário na hora de trabalhar com determinados materiais.

• Oriente-os durante as etapas a serem seguidas. Na última, faça uma mediação colocando em discussão como somos afetados pelo espaço em que vivemos e como a arte nesses espaços públicos pode influenciar nossa relação com a cidade e o coletivo.

• Convide a turma a apresentar os resultados para outros estudantes da escola e talvez manter o cartaz exposto – ou o meio digital utilizado.

vamos COMPARTILHAR

Mapas artístico-afetivos

Mapas são representações gráficas de um espaço real, em uma superfície plana, como um papel. Nesta seção, a proposta é a elaboração de um mapa artístico-afetivo da cidade, que também têm representações espaciais, porém expressam aspectos relacionados ao espaço e às manifestações culturais e artísticas das pessoas que habitam determinados territórios. Além disso, são afetivos na medida em que registram a memória e o modo de vida dos lugares e das pessoas evidenciados nessas representações.

Material

- Cartolinas e papel *Kraft*.
- Canetas hidrocor.
- Lápis de cor.
- Lápis grafite.
- Tinta guache.
- Pincéis.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola.
- Imagens impressas e referências de arte pela cidade (fotografias, ilustrações, montagens etc.).

CLAUDIA MARIANNO/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração que retrata lugares que poderiam ser inseridos em um mapa artístico-afetivo de uma cidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

MOREPNA

Etapa 1 – Projeto do mapa

1. Sob a orientação do professor, pesquisem os espaços que serão representados no mapa. Nesta etapa, será realizado apenas um rascunho do mapa, em que todas as ideias e primeiras impressões serão incorporadas a ele. Por se tratar apenas de um projeto, é aconselhável não fazer nada definitivo no mapa, como uso de tinta ou colagens. Utilize apenas lápis grafite para sinalizar o que se pede.
2. Cada grupo tomará a localização da escola como centro do mapa. Ela pode ser identificada por um desenho, símbolo, ícone ou fotografia.
3. Localizem no mapa os pontos em que cada um mora a partir de uma distância aproximada da escola com uma frase escrita. Exemplo: "Casa da Isabela", "Casa do Pedro" etc.
4. Assim que o rascunho do mapa estiver com as localizações, representem com recursos visuais os pontos no mapa onde há na cidade algum tipo de obra ou proposição artística. As referências que fazem parte desta unidade devem ser tomadas como base para a escolha – um grafite, uma escultura ou qualquer outro tipo de arte que se apresente em locais públicos da cidade.

Etapas 1 a 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Etapa 2 – Definição dos pontos afetivos no mapa

1. Assim que todos os pontos de referência estiverem definidos, reflitam sobre as seguintes questões das referências incluídas no mapa: aquele monumento é próximo à escola, no centro da cidade ou próximo à sua casa? É ou não é significativo para você? Qual palavra ou frase definiria sua relação ou distanciamento dele? E aquele grafite ou pichação no muro que você viu no trajeto até a escola? Como ele se comunica com você?
2. Iniciem a escrita de frases curtas ou palavras-chave que identifiquem afetivamente esses pontos do mapa.

Etapa 3 – Finalização dos mapas

1. Este é o momento para finalizar os mapas. Utilizem materiais que criem um efeito visual interessante no trabalho (o tipo de papel e o tamanho; o uso de tinta, canetas hidrocor ou lápis de cor; o uso de colagem de imagens etc.).
2. Com a orientação do professor, apresentem os mapas a toda a turma. Reservem um momento para conversar sobre as referências de cada mapa, discutindo sobre a visualidade e as ideias de cada trabalho.

121

Para ampliar

Cartografias afetivas: mapas em movimento. Disponível em: https://programaitausocialunicef.cenpec.org.br/noticia/cartografias-afetivas-mapas-em-movimento/. Acesso em: 11 maio 2022. Acesse o texto sobre os mapas afetivos que traz uma conversa com a pesquisadora Ana Paula do Val, que desenvolve um trabalho com mapeamento sociocultural.

Para observar e avaliar

Avalie como os estudantes colocarão em prática a visão sobre como a arte presente na cidade afeta cada um, além de saberem identificar como cada manifestação artística se apresenta em determinado local. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação em Direitos Humanos

MODERNA

Objetivos

- Analisar a arte como ferramenta de resistência.
- Reconhecer a importância de diferentes manifestações das artes visuais como ferramentas de protesto.
- Identificar diferentes manifestações artísticas durante a ditadura civil-militar.
- Conhecer o tropicalismo enquanto movimento artístico.
- Produzir história em quadrinhos.
- Identificar a arte como forma de expressão e luta na busca por direitos humanos.
- Reconhecer a importância da arte como forma de expressão e luta por direitos.
- Analisar a cultura *Hip-Hop*.
- Produzir exposição artivista.

Introdução

Nesta unidade, o estudante aprenderá a conhecer e reconhecer que resistência e ativismo podem ser refletidos em práticas artísticas por meio de diferentes linguagens. A unidade se propõe a trabalhar, dessa forma, a experimentação das diferentes expressões artísticas (EF69AR05) e a pesquisa e a análise dos diferentes estilos visuais (EF69AR02), integrando os conhecimentos e analisando situações em que as linguagens das artes se integram ao audiovisual (EF69AR03).

O estudante também analisará aspectos históricos e sociais relacionados às artes (EF69AR33), valorizando o patrimônio cultural material e imaterial brasileiro (EF69AR34), bem como refletindo sobre como a arte pode colocar em discussão questões sociais relacionadas aos direitos humanos e à diversidade, problematizando estereótipos e preconceitos.

Para tal, a unidade conta com atividades de pesquisa e análise de diferentes formas de arte brasileiras e estrangeiras, de diversas épocas e matrizes culturais (EF69AR01), além da identificação e da manipulação de tecnologias e recursos digitais dentro do contexto artístico (EF69AR35), voltados, especificamente, a dança, música e teatro.

UNIDADE 3

Arte e resistência

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam:

T.J. BROWN/SHUTTERSTOCK

eu SEI

Resistência em quadrinhos

Como entendemos, na prática, o conceito de resistência? A criação de uma cena em quadrinhos busca investigar as possibilidades de traduzir esse conceito com o uso de recursos visuais, textuais e narrativos.

ROGERIO REIS/PULSAR IMAGENS

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Memórias de resistência na arte

Reconhecer os conceitos de resistência e ativismo em arte.

Capítulo 2 – Resistência e reflexão pela arte

Analisar a arte e questões que envolvam os direitos humanos e a diversidade.

122

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROVA

BNCC NA UNIDADE

HABILIDADES

(**EF69AR01**), (**EF69AR02**), (**EF69AR03**), (**EF69AR04**), (**EF69AR05**), (**EF69AR06**), (**EF69AR07**), (**EF69AR09**), (**EF36AR12**), (**EF69AR16**), (**EF69AR17**), (**EF69AR18**), (**EF69AR24**), (**EF69AR31**), (**EF69AR32**), (**EF69AR33**), (**EF69AR34**), (**EF69AR35**)

OBJETIVO GERAL

- Compreender as relações entre as diversas manifestações artísticas e as questões políticas e sociais, articulando a percepção e reconhecendo a diversidade humana.

vamos COMPARTILHAR

Ação artivista

Organizar uma exposição com diversas formas de expressão artísticas que evidenciem e promovam um diálogo com o entorno onde vive o estudante e com a comunidade escolar.

MARISH/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.

MARIA AUXILIADORA - COLEÇÃO PARTICULAR

123

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROVA

O estudante será convidado a apreciar e reconhecer diferentes grupos de teatro (EF69AR24), entendendo e explorando o papel dos músicos e dos grupos de música dentro do contexto artístico e social (EF69AR18). A unidade também trabalhará a pesquisa e a análise das diferentes expressões da dança (EF69AR09), investigando sua experimentação e improvisação (EF69AR12), de modo que o estudante crie arte com base em temas ou interesses individuais ou coletivos (EF69AR06).

A unidade propõe estabelecer relações entre os conteúdos apresentados e a realidade dos estudantes por meio da análise e da exploração de definições de arte e cultura e suas manifestações.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia com a turma a estrutura da unidade, explicando cada etapa: *Eu sei*, *Eu vou aprender*, *Eu aprendi* e *Vamos compartilhar*. Explique aos estudantes que eles percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5, 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o capítulo conversando com a turma sobre o que já foi discutido em outras unidades, com relação à forma como a arte expressa o pensamento do artista e como a arte pode se relacionar com as pautas sociais e políticas. Pergunte o que lembram sobre as discussões e se imaginam que toda arte pode ser utilizada para esse contexto.

Após as respostas, inicie a leitura do texto de maneira compartilhada, analisando os aspectos presentes na página de quadrinhos de D'Salete. Pergunte aos estudantes o que entenderam do contexto apresentado e realize brevemente a atividade.

Prossiga com a leitura, novamente analisando os elementos presentes na fotografia. Converse sobre Martin Luther King, questionando-os com relação à importância histórica dele. Pergunte se a turma o conhecia anteriormente.

Para ampliar

Para saber mais sobre o estadunidense Martin Luther King e sua luta pela igualdade racial, leia o artigo indicado. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/45787_conheca-a-trajetoria-e-historia-de-vida-do-ativista-martin-luther-king-jr.html/. Acesso em: 18 ago. 2022.

eu SEI

Resistência em quadrinhos

As histórias em quadrinhos podem conter potentes narrativas que trazem reflexão ao leitor. As ilustrações são textos não verbais que compõem os diálogos para ativar nossa percepção e relação com a história contada. Observe a sequência de quadrinhos a seguir.

Para ampliar

D'SALETE, Marcelo. *Cumbe*. São Paulo: Veneta, 2018. HQ publicada em diversos países como Estados Unidos, França, Itália, Alemanha, Espanha e Turquia que conta a história da escravidão no Brasil pelos olhos dos oprimidos.

© MARCELO D'SALETE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Página reproduzida de: D'SALETE, Marcelo. *Cumbe*. São Paulo: Veneta, 2018. p. 12.

1. Nesse pequeno trecho, o leitor é desafiado a fazer uma leitura visual, em que os balões de fala e narração não são utilizados como recurso. Como os personagens de uma cena podem nos comunicar algo sem que haja diálogos?

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que há uma tensão entre os personagens da cena e que o silêncio intensifica essa sensação. As imagens contêm uma linguagem não verbal que comunica emoções ou sentimentos expressos pelos personagens.

Marcelo D'Salete (1979-) é o autor de *Cumbe*, livro em quadrinhos que trata do tema da escravidão no Brasil pela perspectiva das pessoas escravizadas, dando visibilidade à história contada por aqueles que vivenciaram a opressão. O artista coloca seus personagens em cena como protagonistas, contando histórias de esperança e resistência.

HABILIDADE

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

Para Martin Luther King Jr. (1929-1968), um importante ativista dos Estados Unidos, a resistência era uma luta contra a segregação racial e pela busca de igualdade social entre as pessoas.

T.J. BROWN/SHUTTERSTOCK

Memorial em homenagem à Martin Luther King Jr., em Washington DC. Estados Unidos, 2018.

No monumento em sua homenagem, está talhada a frase dita por Luther King: "Da montanha do desespero, uma pedra de esperança", como uma mensagem que traz a esperança como sinônimo de resistência.

2. E o que é resistência? Investiguem o significado em dicionários e anotem no caderno.

3. Com base nos seus conhecimentos e nas referências apresentadas nesta seção, reflitam sobre o conceito de resistência e esperança para o que se pede a seguir.

a) Criem uma tirinha, de três a cinco quadrinhos, que demonstre uma ação, um gesto ou uma pequena história sobre o tema.

b) Utilizem o mínimo de recursos textuais, dando ênfase às imagens.

c) Compartilhem com a turma suas criações, conversando a respeito dos diferentes pontos de vista que surgirem nas produções.

2. e 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 4 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida Familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTOS

Na primeira atividade, retome a página de quadrinhos analisada e deixe que respondam com relação às outras formas de linguagem presentes na arte.

Já na segunda atividade, proponha que investiguem o termo "resistência". Permita que consultem dicionários impressos ou *on-line*, compartilhando entre si os resultados obtidos.

Convide os estudantes a refletirem sobre resistência e esperança, perguntando a relação entre ambas. Pode ser interessante escrever na lousa algumas definições sugeridas e, com base nisso, convidá-los a fazer a atividade.

Utilize as criações dos estudantes para uma discussão a respeito do tema, que seguirá ao longo desta unidade. As produções serão o ponto de partida para identificar como os estudantes criaram uma narrativa visual, além de expressarem suas ideias a respeito do tema.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes participaram harmonicamente dos momentos de debate e leitura coletiva do texto. Durante a atividade, avalie a capacidade deles de analisar as linguagens artísticas visuais, relacionando-as com questões sociais e contextos históricos. Caso algum não tenha alcançado os objetivos, proponha que realize uma atividade na qual deverá utilizar as criações dos colegas para compor um painel visual para exposição. O estudante poderá criar esse painel em algum ambiente virtual usando, por exemplo, o tema "Resistência e Esperança" a partir de recortes do que a turma falou. Deixe que use a criatividade e escolha referências e inspirações artísticas livremente. Convide-o a apresentar o resultado para a turma e disponibilizar o material, com seus créditos, em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a leitura de maneira compartilhada com a turma, conversando sobre os quilombos. Pergunte se algum estudante já visitou um quilombo e quais são suas memórias afetivas em relação ao espaço. Caso algum estudante tenha uma relação de proximidade com tais espaços, deixe-o confortável para contar mais sobre o quilombo do qual faz parte ou que visita, caso assim o deseje.

Durante a leitura, enfatize a descrição do termo apresentado no glossário dando exemplos de patrimônio material e imaterial do estado em que a comunidade está inserida. Explique que as construções quilombolas, feitas com pau a pique e fibras vegetais, são semelhantes a ocas. As pessoas escravizadas que conseguiam escapar do sistema escravocrata fugiam para as matas onde viviam também os indígenas, criando as moradias com estruturas utilizadas para construir os mocambos, moradias das comunidades quilombolas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, convide os estudantes a observarem as imagens e proponha que realizem as atividades sugerida. Pode ser interessante permitir que, na primeira questão, eles pesquisem em seus celulares museus da cidade, compartilhando os resultados entre si.

Comente que, segundo pesquisa do Ipea, em 2010, 70% dos brasileiros nunca haviam visitado um museu. Em seguida, promova a segunda atividade. Para tal, proceda à relação de memória pessoal para iniciar o tema de memórias coletivas e históricas de resistência.

Na terceira questão, esclareça que a fotografia pode ser antiga, sua ou da sua família, de um lugar que eles visitaram, ou o registro de um acontecimento marcante para eles. Faça a mediação desse momento e promova uma reflexão sobre como podemos preservar nossa memória pessoal e coletiva como um ato de resistência ao tempo. Faça um paralelo com a importância dos museus, que são símbolos de memória e resistência para a cultura.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Memórias de resistência na arte

CESAR BORGES/FOTOARENA

Parque Memorial Quilombo dos Palmares, União dos Palmares. Alagoas, 2022.

patrimônio material e imaterial: patrimônio cultural material refere-se aos bens de natureza material, como objetos, acervos, documentos etc. Já o imaterial é formado pelo conjunto de saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, formas de expressão e tradições transmitidas e recriadas de geração a geração e protegidas pelo Iphan.

Museus, monumentos e memoriais são alguns exemplos de espaços que preservam e compartilham a memória da humanidade, são aliados na continuidade e na permanência da memória e do patrimônio material e imaterial de um povo e de uma cultura.

Para que possamos compreender nosso presente, é preciso olhar para o que construímos como sociedade. Portanto, esses espaços e instituições não têm a função somente de salvaguardar obras, mas de compartilhar conhecimento de forma diversa, acessível, plural e democrática.

O Parque Quilombo dos Palmares é um importante espaço construído para a preservação da memória. Localizado na União dos Palmares, Alagoas, o memorial foi inaugurado, em 2007, pelo Ministério da Cultura em um território onde resistiu o maior quilombo das Américas, liderado por Dandara e Zumbi dos Palmares, que lutaram contra o sistema escravista no período colonial do Brasil.

O parque, que preserva a cultura africana e afro-brasileira, conta com passeios turísticos e históricos, artesanato e pratos da gastronomia típica quilombola.

1. Quais museus existem na sua cidade ou estado? Você já visitou algum deles? Que tipo de memória está sendo preservada?
2. Nossa história e nossas experiências constituem quem somos. Se os museus são lugares para preservar histórias e memórias, como você preserva sua história e memória pessoais?

1. e 2. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADE

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Prédio do Memorial da Resistência na cidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

Outro museu que tem como missão a valorização e a preservação da memória é o Memorial da Resistência, na cidade de São Paulo. Organizando exposições, pesquisas e palestras, o museu abriga um grande acervo de valor histórico nacional, tendo como destaque o acervo dedicado a documentar o período de repressão política no país, com enfoque no período do Brasil republicano, a partir de 1889, e na ditadura civil-militar, que durou de 1964 a 1985.

YURI MURAKAMI/FOTOARENA

Registro da exposição coletiva *Hiatus: a Memória da Violência Ditatorial na América Latina*, na cidade de São Paulo, com temática voltada à memória do período de ditadura civil-militar no Brasil. São Paulo, 2018.

3. Com a orientação do professor, reservem um momento para compartilhar uma fotografia que faça parte de alguma memória pessoal e que resiste até hoje como materialidade e lembrança. Destaquem a importância que isso representa para sua memória.

3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Para ampliar

Acesse e saiba mais sobre os dados de uma pesquisa, divulgados em 2010, os quais apontam que grande parte da população brasileira nunca foi a um museu. *Ipea: 70% da população nunca foi a museu ou centro cultural*. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/ipea-70-da-populacao-nunca-foi-a-museu-ou-centro-cultural,2a6c4bc92690b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html. Acesso em: 24 jun. 2022.

Para observar e avaliar

Observe a capacidade dos estudantes de desenvolverem criações artísticas com base nas memórias afetivas, utilizando diversos materiais – nesse caso, as fotografias. É interessante avaliar a capacidade de conexão do estudante com a fotografia em questão e sua relação com a arte aprendida. Note também se a turma compreendeu o papel dos museus nesse contexto, de modo a entender que as memórias afetivas são como museus das emoções humanas. Caso algum estudante não tenha alcançado os objetivos, convide-o a realizar um breve levantamento dos museus presentes em sua cidade. É interessante que ele crie um mapa da cidade pontuando os museus com ferramentas como o *My Maps*, do *Google Maps*. Compartilhe o resultado em *site*, *blog* ou rede social da turma.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR06)
Processos de criação	(EF69AR07)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Contextos e práticas	(EF69AR17)
Contextos e práticas	(EF69AR18)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado sobre as memórias preservadas e expressas na arte. Pergunte aos estudantes se somente boas memórias são preservadas em arte e deixe que respondam, comentando em seguida sobre a obra *Guernica*, de Pablo Picasso, que por sua relevância foi anteriormente citado em trabalho pelos estudantes em outros momentos da coleção.

Convide a turma a ler o texto de maneira compartilhada, analisando em seguida a pintura de Picasso. Peça aos estudantes que destaquem elementos que lhes chamam a atenção e o que sentem ao verem a pintura, realizando a primeira atividade de desenvolvimento.

Prossiga a leitura, observando outros elementos presentes na imagem e conversando com a turma sobre a flor presente nas mãos do soldado de *Guernica*. Pergunte o que pensam sobre esse símbolo e, em seguida, realize a atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a análise da pintura de Picasso, peça à turma que realize a atividade. Nesse caso, os estudantes deverão apontar os elementos que lembram guerra e conflitos. Deixe que a turma descreva livremente os elementos e, se achar pertinente, escreva as principais respostas na lousa.

Para ampliar

SERRES, Alan. *Picasso e Guernica*. São Paulo: SM Edições, 2016. A obra retrata a construção da magnífica criação de Guernica, que é uma resposta ao bombardeio da cidade basca no auge da Guerra Civil Espanhola.

RETRATOS DE GUERRA

A arte é resultado do pensamento e visão de mundo dos artistas que, inseridos em um contexto social e político, transmitem ideias, sentimentos e um posicionamento diante da vida. A história humana é definida por acontecimentos marcantes, como a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A visão do pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973) diante do impacto do bombardeio sobre a cidade de Guernica, na Espanha, em 1937, resultou em uma das obras mais marcantes desse período.

BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL
© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2022
MUSEU NACIONAL CENTRO DE ARTE REINA SOFÍA, MADRI, ESPANHA

Guernica, de Pablo Picasso, 1937. Óleo sobre tela, 349 cm × 776 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Observem a pintura e apontem os elementos da obra que remetam à ideia de conflito e guerra.

4. Espera-se que os estudantes façam uma leitura prévia da obra, apontando alguns elementos como o soldado caído no chão, a figura em desespero próxima à janela, a mulher com o filho morto nos braços, entre outros.

Guernica é um painel de grandes dimensões com elementos que constroem o sentimento de destruição e barbárie da guerra. Pablo Picasso não se comprometeu a recriar de forma documental o que foi o bombardeio, mas traz figuras geometrizadas e monocromáticas como parte de um cenário caótico.

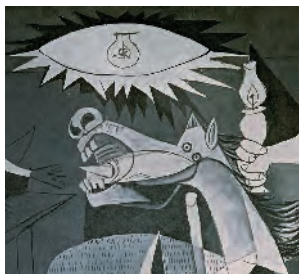
Observem detalhes da obra e identifiquem os seguintes elementos, com suas possíveis leituras:

- O touro é o animal símbolo da tourada na Espanha e aparece na pintura como representante do país.
- Um soldado caído agoniza com uma espada quebrada.
- Um personagem com um lampião ilumina a cena, além de uma lâmpada que lembra o formato de um olho que presencia tudo.

128

HABILIDADE

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

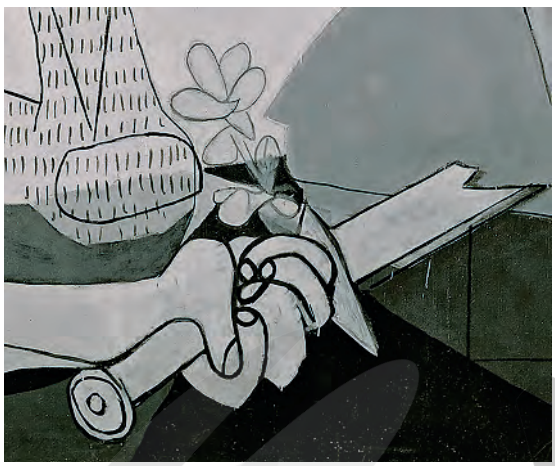


FOTOS: BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL © SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2022. MUSEU NACIONAL CENTRO DE ARTE REINA SOFIA, MADRI, ESPANHA

Guernica, de Pablo Picasso, 1937. Óleo sobre tela, 349 cm × 776 cm. (detalhes)

Guernica passou por museus da Europa e dos Estados Unidos, ficando de 1950 a 1973 no MoMa, Museu de Arte Moderna em Nova Iorque. Somente após esse período, o painel retornou para a Espanha, já que Picasso pedia que só fosse devolvida quando as questões políticas do seu país passassem por mudanças, conferindo à obra um valor de resistência diante daquele cenário.

Apesar do tema que deu origem à *Guernica*, Picasso deixou um detalhe minucioso na obra que pode ser lido como um símbolo de esperança visto nas mãos do soldado caído. Observe o detalhe ampliado na imagem.



BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL © SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2022. MUSEU NACIONAL CENTRO DE ARTE REINA SOFÍA, MADRI, ESPANHA

Guernica, de Pablo Picasso, 1937. Óleo sobre tela, 349 cm × 776 cm. (detalhe)

5. Alguns símbolos de paz são universais, como a pomba branca. Assim como o contido na obra de Picasso, recriem um símbolo com os mesmos significados por meio de uma pintura em um cartaz. Combinem com o professor para compartilharem as produções em algum espaço da escola.

5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 4

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade 5 proponha que pesquisem inicialmente os símbolos relacionados à paz. Indique possibilidades como a pomba branca, de "paz e amor", entre outros. Faça esse breve levantamento com a turma e, em seguida, oriente-os a criar a pintura em cartaz com a recriação do símbolo escolhido.

Pode ser interessante registrar, de diversas formas, o processo de criação e conversar com a direção da escola sobre a possibilidade de expor o material produzido pela turma.

Para observar e avaliar

Durante a atividade, note a capacidade dos estudantes de colocarem em prática o que aprenderam teoricamente sobre os símbolos de paz e guerra contidos na pintura *Guernica*, de Picasso. É interessante notar se compreenderam que a arte visual pode ser uma forma de expressar não somente boas memórias afetivas, mas também memórias de guerra e esperança. Nesse caso, com base na atividade, avalie-os quanto à criação e à improvisação, além de pesquisa artística e análise crítica de elementos visuais. Caso algum estudante não alcance os objetivos, proponha que monte virtualmente um infográfico ou painel com a análise da pintura *Guernica*, de Pablo Picasso. O painel deverá conter informações sobre a pintura, seu significado e o contexto histórico da época. Peça ao estudante que compartilhe a análise em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre as análises feitas do quadro *Guernica*, de Picasso. Pergunte o que a turma sentiu ao observar a pintura e, em seguida, comente que em "Guerra e paz" Portinari também cria um contraponto apresentando cenas de caos e conflito e de paz.

A partir de então, leia o texto com a turma e analise os elementos das pinturas. Convide-os a observar a combinação de cores e comente que Portinari elegeu uma paleta de cores mais frias para o painel à esquerda, representando a guerra, enquanto o que indica a paz é mais iluminado e possui pontos de cores mais quentes.

Realize a atividade e prossiga com a leitura, analisando outros detalhes e elementos presentes em *Guerra e paz*, de Portinari.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade, convide os estudantes a observarem outra vez a obra de Portinari e a identificarem o que é pedido no enunciado. Nesse caso, oriente a turma durante essa nova observação e, se achar pertinente, convide-os a comparar a obra de Portinari ao quadro de Picasso.

Promova um debate no qual os estudantes deverão identificar as semelhanças entre as "guerras" retratadas.

6. Espera-se que os estudantes notem que há personagens que denotam dor e sofrimento no painel com o tema da guerra, enquanto há personagens mais alegres e livres no painel da paz, como pessoas brincando e cantando.

Guerra e paz

O artista brasileiro Candido Portinari (1903-1962) foi escolhido pelo governo do Brasil para criar uma obra que seria doada à sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque. A partir de uma lista de temas, Portinari trabalhou durante quatro anos para finalizar dois painéis monumentais intitulados de *Guerra e paz*, enviados para a sede das Nações Unidas e inaugurados em 1957.

Observe a combinação de cores, as formas, os elementos e a composição da obra.

DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI - ONU, NOVA YORK

DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI - ONU, NOVA YORK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Guerra e paz, de Candido Portinari, 1952-1956. Óleo sobre madeira compensada, 1400 cm × 1000 cm.

estereotipado: que apresenta uma visão generalizada e superficial sobre algo.

Os painéis foram instalados de maneira estratégica: quando se entra na Assembleia Geral, vemos o painel da guerra e, quando saímos, vemos o painel da paz.

Na obra não há um retrato literal e estereotipado dos dois temas, e sim uma interpretação cuidadosa e detalhada que envolveu estudos de composição e de referências para os personagens e o cenário.

6. Observem novamente a obra e identifiquem os elementos que simbolizam a guerra no primeiro painel e a paz no segundo.

HABILIDADES

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Alguns detalhes da obra possuem significados que ampliam a interpretação, como os cavaleiros no painel da guerra. Portinari utilizou como inspiração a figura bíblica dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse, que representavam a destruição. No painel da paz, vemos crianças com expressões tranquilas cantando, unidas em coro.

DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI – ONU, NOVA YORK

Guerra e paz, de Candido Portinari, 1952-1956. Óleo sobre madeira compensada, 1400 cm × 1000 cm. (detalhe)

DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI – ONU, NOVA YORK

Guerra e paz, de Candido Portinari, 1952-1956. Óleo sobre madeira compensada, 1400 cm × 1000 cm. (detalhe)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Criando composição sobre guerra e paz

Candido Portinari recebeu uma encomenda e retratou sua própria interpretação sobre os temas guerra e paz. Como você traduziria, em uma frase, a ideia de paz?

Material

- Cartolina.
- Lápis e/ou canetas hidrocor.

Como fazer

1. Com base no tema paz, elabore uma frase para compor um cartão-postal.
2. Utilize um pedaço de cartolina com aproximadamente 10 cm × 15 cm.
3. Na frente do cartão, desenhe o símbolo de paz e esperança criado na atividade anterior.
4. Cada estudante deverá partilhar seu cartão com um colega, gerando assim uma troca de mensagens de paz e esperança.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e a análise profunda da obra de Portinari, comente que essa foi a interpretação do artista sobre o tema da "paz". Dessa forma, convide os estudantes a retratarem suas próprias visões do que é a paz.

Para tal, proponha que realizem a atividade. Leia a lista de materiais e as etapas a serem seguidas, comentando que a turma deverá criar um cartão-postal que reflita essa mensagem. Se possível, como atividade complementar, solicite que criem um selo para o cartão postal, que pode ser criado a partir de recortes de imagens impressas que se relacionem com o tema.

Permita que realizem a atividade e, ao final, compartilhem entre si esses cartões de paz e esperança. É interessante possibilitar que cada um teça comentários sobre o cartão postal recebido por outro colega e a ideia de espalhar mensagens de esperança.

Para observar e avaliar

Durante a atividade, observe se os estudantes compreenderam os simbolismos envolvidos na representação da paz em artes como *Guerra e paz*, de Portinari, em contraponto com *Guernica*, de Picasso. Nesse caso, é interessante avaliar a capacidade deles de colocar em prática, por meio de experimentação e criação artística, o que foi aprendido em teoria. Caso algum não tenha conseguido alcançar os objetivos, proponha que realize uma breve pesquisa sobre os símbolos da paz em diferentes culturas. O estudante deverá organizar um conjunto de referências visuais sobre os símbolos e o motivo pelo qual são associados à paz. Proponha que apresente para a turma e, então, poste esse conteúdo em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 4 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e Social
- Educação em Direitos Humanos

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Antes de iniciar a leitura do capítulo, pergunte aos estudantes se lembram algo sobre a mudança de regime de 1964 estudado no componente de História. Deixe que a turma responda e corrija se houver necessidade. Analise também a fotografia e comente que, em 1968, foi decretado o Ato Institucional nº 5 (AI-5). O Ato ficou em vigor até dezembro de 1978 e ampliava muito a extensão do Poder Executivo. Ele definiu o período mais duro da ditadura civil-militar, pondo fim às liberdades civil e de expressão e instituindo a censura prévia aos meios de comunicação e aos espetáculos culturais.

Leia o texto de maneira compartilhada, destacando as descrições dos termos grifados. Debata com a turma o período civil-militar, que durou 20 anos no país. Convide-os a debater entre si e a compartilhar histórias sobre o regime civil-militar em suas famílias, caso se sintam confortáveis para tal.

Áudio: *É proibido não dizer #ditaduranuncamais!*

ARTE DURANTE O REGIME CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Em 31 de março de 1964, teve início no Brasil um regime autoritário, que permaneceu até 1985, denominado ditadura civil-militar. Durante o período de 21 anos, as liberdades individuais foram barradas e a repressão atingiu diversos setores do país, que se posicionaram contra esse regime, resultando na censura aos meios de comunicação, à produção artística e aos espetáculos culturais no Brasil.

regime: nesse contexto, regime refere-se ao modo como o(s) poder(es) político(s) se organiza(m).

O ano de 1968 ficou marcado na história brasileira como um momento de grande contestação política e social, quando se intensificaram os protestos contra a ditadura, principalmente aqueles realizados por estudantes universitários.

Para ampliar

O ano em que meus pais saíram de férias. Direção de Cao Hamburger, 2006. O filme conta a história de Mauro, um garoto de 12 anos que tem a vida completamente mudada quando os pais saem de férias inesperadamente. Mauro, então, enfrenta muitos momentos de tristeza e outros de alegria, ao acompanhar a Seleção Brasileira de Futebol jogando na Copa do Mundo.

Manifestação estudantil contra a ditadura civil-militar, na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1968.

ARQUIVO NACIONAL/FUNDO CORREIO DA MANHÃ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Protesto e resistência

Para driblar a censura imposta, vários artistas de diferentes áreas criaram um dos períodos mais férteis da produção cultural no Brasil e utilizaram a arte como ferramenta de denúncia, protesto e resistência à repressão.

censura: proibição e tentativa de impedir a circulação de informações, de opiniões e de expressões artísticas.

Durante o período de ditadura civil-militar, os artistas experimentaram radicalmente outras formas de expressão. Nos anos de 1970, surgiram novas propostas artísticas influenciadas por tendências internacionais, como a arte conceitual. Com a forte censura, os artistas ampliaram suas formas de criação, preocupados em tornar visíveis mensagens e ideias que a obra transmitia.

Para ampliar

Memorial da Democracia. Disponível em: http://memorialdademocracia.com.br/resistencia-cultural/teatro. Acesso em: 17 jun. 2022. O *site* mostra peças, grupos e artistas que atuaram antes e durante a ditadura civil-militar (1964-1985) no Brasil, utilizando as manifestações cênicas como recurso de resistência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ARQUIVO NACIONAL/CORREIO DA MANHÃ

Pessoas protestando contra a ditadura civil-militar no Brasil, em 1968.

ARQUIVO NACIONAL/CORREIO DA MANHÃ

Artistas protestam contra a ditadura civil-militar na cidade do Rio de Janeiro. Na fotografia: Tônia Carreiro, Eva Wilma, Odete Lara, Norma Bengell e Cacilda Becker. Rio de Janeiro, 1968.

Para observar e avaliar

Durante a leitura do texto, observe se os estudantes compreenderam que a mudança na forma de governo, seguido do regime de vinte anos, teria sido um período político e social extremamente crítico do Brasil e, portanto, marcante. Dessa forma, é interessante notar se relacionam esse período aos tipos de manifestação artísticas que teriam ocorrido. Caso contrário, proponha que realizem uma pesquisa sobre a censura – a ideia é que o estudante que não alcançar os objetivos pesquise sobre a forma como o regime civil-militar atuava contra aqueles que se opunham à censura. É interessante que ele monte um material virtual com seus resultados, contendo as fontes de pesquisa ao final, e compartilhe em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Após a leitura da página anterior, pergunte aos estudantes que tipos de manifestações artísticas imaginam que teriam ocorrido durante um período em que a censura sobre a liberdade de expressão imperava. Deixe que a turma responda livremente. Pode ser interessante anotar os principais palpites dos estudantes para comparação com o que será aprendido durante a unidade.

Leia o texto de maneira compartilhada, analisando os elementos visuais das fotografias. Pergunte se, inicialmente, os estudantes teriam notado algo específico nas garrafas de vidro de refrigerante e prossiga com a leitura, comentando sobre as ideias envolvidas na elaboração da obra de Cildo Meireles em *Inserções em circuitos ideológicos*.

Importante ressaltar que na reprodução da obra de Meireles a presença de aparente propaganda na seção se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, o qual afirma que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado".

Texto complementar

Leia o excerto a seguir, sobre a noção de arte conceitual.

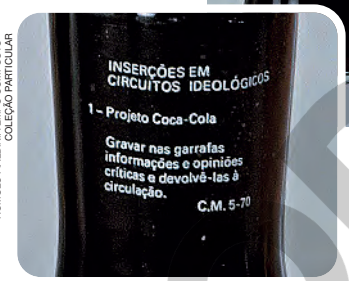
Para a arte conceitual, vanguarda surgida na Europa e nos Estados Unidos no fim da década de 1960 e meados dos anos 1970, o conceito ou a atitude mental tem prioridade em relação à aparência da obra. [...] O mais importante para a arte conceitual são as ideias, a execução da obra fica em segundo plano e tem pouca relevância. Além disso, caso o projeto venha a ser realizado, não há exigência de que a obra seja construída pelas mãos do artista. Ele pode muitas vezes delegar o trabalho físico a uma pessoa que tenha habilidade técnica específica. O que importa é a invenção da obra, o conceito, que é elaborado antes de sua materialização.

ARTE Conceitual. *Enciclopédia Itaú Cultural*, [*S. l.*, 2022?]. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3187/arte-conceitual/. Acesso em: 18 ago. 2022.

Artes visuais no contexto da ditadura

Como crítica às instituições de arte e no intuito de burlar a censura, alguns artistas fizeram circular mensagens políticas em circuitos alternativos, fora dos museus e das galerias.

ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - COLEÇÃO PARTICULAR



ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - COLEÇÃO PARTICULAR

Inserções em circuitos ideológicos: Projeto Coca-Cola, de Cildo Meireles, 1970. Garrafas de Coca-Cola, decalque em *silk-screen*, 24,5 cm × 6,1 cm.

Cildo Meireles (1948-) criou as *Inserções em circuitos ideológicos*, interferindo nos sistemas de circulação de garrafas de refrigerante de uma marca estadunidense. Cildo viu nesses objetos um meio para difundir anonimamente mensagens políticas contra o regime civil-militar, pois, sendo retornáveis, voltavam para a indústria para serem novamente preenchidas com a bebida. As mensagens passavam despercebidas por estarem impressas em garrafas de vidro transparente, que, quando vazias, dificultavam a leitura.

134

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

MODERNA

ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND/MUSEU DE ARTE MODERNA, RIO DE JANEIRO, RJ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Repressão outra vez – eis o saldo, de Antonio Manuel, 1968. Tecido, corda e serigrafia sobre madeira, 120 cm × 80 cm.

ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND/ MUSEU DE ARTE MODERNA, RIO DE JANEIRO, RJ

Repressão outra vez – eis o saldo, de Antonio Manuel, 1968. Tecido, corda e serigrafia sobre madeira, 120 cm × 80 cm. (detalhe)

Já a obra *Repressão outra vez – eis o saldo*, do artista Antonio Manuel (1947-), traz capas de jornal com manchetes e imagens da repressão policial impressas em papel vermelho.

7. Dentro do contexto da ditadura, quais ideias e sentimentos a disposição da obra coberta por tecidos pretos podem nos despertar?

7. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, convide os estudantes a realizarem a atividade referente à obra de Antonio Manuel. Espera-se que eles estabeleçam uma relação entre a ideia de censura e a disposição da obra, que revela, por baixo dos tecidos pretos, notícias da situação crítica do país em relação à ditadura.

Para observar e avaliar

A atividade permite observar nos estudantes a capacidade de análise dos aspectos históricos e comparação com os contextos sociais e políticos em relação às linguagens artísticas e manifestações de arte da época. Dessa forma, observe se conseguem relacionar o contexto da ditadura, estudado anteriormente e em outros componentes, com as manifestações artísticas contra as censuras da época. Caso contrário, convide os estudantes que não alcançarem os objetivos a pesquisarem os tipos de artes visuais mais recorrentes do período da ditadura. É interessante que o estudante elabore um pequeno texto sobre a pesquisa e que consiga elaborar as ideias sobre como os artistas desse período burlaram, de certo modo, a censura. Convide-o a apresentar seu material e disponibilizá-lo virtualmente, em *site*, *blog* ou rede social.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a leitura do texto de maneira compartilhada, comentando com a turma que não apenas as artes visuais foram alvo de censura – de forma geral, outros tipos de manifestação artística sofreram o mesmo justamente por serem revolucionários e romperem com o conservadorismo, enfrentando os padrões sociais.

Observe com os estudantes a fotografia e prossiga a leitura, pontuando cada canção vitoriosa do Festival de Música Popular Brasileira durante o regime civil-militar. Pergunte se os estudantes já ouviram ou conhecem as músicas citadas, convidando-as a pesquisar na internet, usando os celulares, o contexto para a criação da música "É proibido proibir", de Caetano Veloso. Peça a eles que compartilhem os resultados.

Pode ser interessante também promover um momento para a audição das músicas apresentadas. Convide os estudantes a analisarem as composições, conversando sobre ritmos, instrumentos e significados das letras.

Música contra a repressão

KIOSHI ARAKI/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Composta por Caetano Veloso, a canção "É proibido proibir" foi apresentada no Festival Internacional da Canção de 1968, na cidade do Rio de Janeiro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A música, produzida no país durante o regime civil-militar, foi símbolo de resistência política. Movimentos e artistas, de maneira mais ou menos explícita, com produções alternativas ou dentro da chamada "lógica do mercado", contestaram o regime.

Como as manifestações mais explícitas eram alvo de censura, compositores utilizaram recursos linguísticos e discursivos em suas canções de protesto para se comunicar com o público, desviando a atenção da censura. Essas canções, assim como muitas outras, eram apresentadas ao público nos festivais de música popular, ocorridos no Brasil a partir de 1965. As estratégias desenvolvidas por músicos, compositores e letristas marcaram a memória da ditadura e tornaram a música popular um símbolo de resistência.

Na sequência, vamos conhecer algumas canções que marcaram a história dos festivais e da música popular brasileira.

Para ampliar

Uma noite em 67. Direção de Renato Terra e Ricardo Calil, 2010. O documentário retrata a noite da final do 3º Festival da Música Popular Brasileira, em 1967, com base em imagens de arquivo e apresentações de músicas que ficaram muito famosas, assim como seus intérpretes e compositores.

136

HABILIDADES

(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

"Arrastão", composição de Edu Lobo e Vinícius de Moraes (1913-1980), interpretação de Elis Regina, que tinha apenas 19 anos na época. Essa canção venceu o 1º Festival de Música Popular Brasileira, em 1965.

"A banda", composição de Chico Buarque e interpretação de Chico Buarque e Nara Leão, foi apresentada no 2º Festival de Música Popular Brasileira, em 1966. A canção recebeu o prêmio de primeiro lugar, mas Chico Buarque declarou empate entre ela e "Disparada", interpretada por Jair Rodrigues, reconhecendo as qualidades da música adversária.

"Roda viva", composição e interpretação de Chico Buarque. Composta para a trilha sonora da peça homônima, escrita em 1967 e montada pelo Teatro Oficina no ano seguinte, a canção foi defendida por Chico com vocais do MPB4, grupo vocal e instrumental brasileiro. A música despertou a atenção da plateia, cativada pelas mudanças de ritmo, e ficou em terceiro lugar no 3º Festival de Música Popular Brasileira, em 1967.

"Pra não dizer que não falei das flores", composição e interpretação de Geraldo Vandré. Assim que foi anunciado o veredito, premiando em 1º lugar a música "Sabiá", a plateia do 3º Festival Internacional da Canção se pôs a vaiar. A maior parte da plateia torcia pela vitória da canção de Vandré, até hoje considerada a mais emblemática canção de protesto realizada durante a ditadura civil-militar.

FOTOMONTAGEM: ELDER GALVÃO/ACERVO DA EDITORA
FOTOS: TREEPNGTREE/PIXABAY; RAWPIXEL/FREEPIK; MACROVECTOR/FREEPIK; PIKISUPERSTAR/FREEPIK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8. Qual é a importância da música para discutir questões relacionadas à sociedade?

9. Com a orientação do professor, compartilhem, cantando ou lendo, um trecho ou um verso de uma canção que discute algum tema relevante para a atualidade. Escrevam esses versos em cartazes e fixe-os em algum espaço da sala ou da escola.

10. Elejam até quatro principais canções brasileiras da atualidade que traduzem a geração atual e que representem, de alguma forma, um aspecto da nossa cultura.

8. a 10. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após o debate inicial e a leitura do texto, convide a turma a realizar as atividades com relação à importância da música como forma de discutir temas sociais pertinentes. Espera-se que os estudantes relacionem a importância da música, em períodos conturbados da história, à produção musical na atualidade, trazendo outras referências.

Na segunda atividade, auxilie-os durante a fase de pesquisa de modo a selecionarem músicas e seus trechos de acordo com temas relevantes para a sociedade. Pode ser interessante propor que a atividade seja feita virtualmente, de maneira que toda a turma crie um painel coletivo de músicas, destacando seus trechos, significados, simbolismos e o que mais encontrarem de pertinente. Convide a turma a compartilhar esse material com a comunidade escolar e local, em *site*, *blog* ou rede social.

Na terceira atividade, promova um debate sobre a importância das canções para os estudantes, conectadas à realidade da cultura brasileira na atualidade. Faça uma votação e anote na lousa as pontuações. Se possível, promova uma audição de cada uma delas.

Para observar e avaliar

As atividades permitem analisar o estudante com relação ao entendimento da importância de músicos e grupos musicais para o desenvolvimento e a representação do contexto social e histórico de épocas marcantes. É interessante avaliar a capacidade de pesquisa do estudante, bem como a síntese de resultados e a composição artística de um painel. Caso algum não alcance os objetivos, convide-o a pesquisar mais a fundo as músicas citadas no texto, de modo a compor um infográfico ou outro tipo de criação para divulgação de seus resultados.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre as canções do Festival de Música Popular Brasileira durante o regime da ditadura e convide os estudantes a saberem mais sobre a canção "Pra não dizer que não falei das flores", de 1979, conhecida como "Caminhando", de Geraldo Vandré. Se possível, reproduza o áudio da canção para que os estudantes leiam a letra acompanhada do ritmo.

Faça uma análise com a turma sobre a letra da canção *Caminhando*.

O refrão, que se repete várias vezes, faz um apelo à união e à ação conjunta: "Vem, vamos embora". Em "que esperar não é saber" o compositor revela consciência em relação à situação do país e afirma ser urgente uma mudança: "quem sabe faz a hora/ Não espera acontecer".

Na segunda estrofe, Vandré faz menção à miséria em que os trabalhadores rurais viviam e a exploração a que estavam submetidos. Apresenta também uma crítica àqueles que pretendiam resolver a crise política com diplomacia e comum acordo, e estavam organizados em "indecisos cordões".

As flores simbolizam os ideais de "paz e amor" promovidos pelo movimento de contracultura *hippie*, apontadas pelo compositor como insuficientes contra o "canhão", que simboliza o exército e a violência do regime civil-militar.

A última estrofe reforça a mensagem de igualdade entre os cidadãos e de urgência de uma organização em prol da revolução. Para isso, era preciso ter em mente as pessoas queridas que sofriam ou sofreram com a repressão (os amores) e abandonar uma postura pacifista, ou seja, deixar as flores no chão, para serem vitoriosos. Na mão do povo, estaria a história, portanto a possibilidade de mudar a realidade do país e de passar essa ideia adiante, "aprendendo e ensinando uma nova lição".

Canções de protesto

Muitas canções de protesto foram exibidas pela primeira vez nos festivais de música popular brasileira, alcançando o reconhecimento do público. Com a censura oficial, as gravadoras tiveram de submeter à análise as partituras e as letras das composições previstas para os álbuns de lançamento. Os artistas burlavam a censura com jogos de palavras perceptíveis.

Leia a letra da canção "Pra não dizer que não falei das flores", de 1979, também conhecida como "Caminhando", do compositor Geraldo Vandré.

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

Continuação

Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

PRA não dizer que não falei das flores. [Compositor e intérprete]: Geraldo Vandré. *In*: PRA não dizer que não falei das flores (Caminhando)/Fica Mal Com Deus. [Compositor e intérprete]: Geraldo Vandré. Rio de Janeiro: Discos RGE/Fermata Ltda., 1979. Vinil. Lado A.

11. Quais trechos da canção representam um chamado para o povo se mobilizar diante da repressão vivida na época?

12. Escolha alguma estrofe da canção e produza uma ilustração que a represente.

13. Pesquise uma canção que foi censurada no período da ditadura e compartilhe a letra com a turma.

14. A censura era um meio de impossibilitar que os artistas expressassem livremente suas opiniões. Na obra reproduzida, o artista Carlos Zilio (1944-) cria a figura de um rosto com a palavra LUTE em destaque. Estabeleçam relações entre a obra e a censura no período da ditadura civil-militar.

CARLOS ZILIO - COLEÇÃO PARTICULAR

Lute, de Carlos Zilio, 1967. Serigrafia sobre filme plástico e resina plástica acondicionados em marmita de alumínio, 5,8 cm × 10,5 cm.

11. Além do refrão, "Vem, vamos embora, que esperar não é saber / Quem sabe faz a hora, não espera acontecer", destaca-se também a estrofe "Pelos campos há fome em grandes plantações / Pelas ruas marchando indecisos cordões / Ainda fazem da flor seu mais forte refrão / E acreditam nas flores vencendo o canhão".

12. e 13. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

14. Espera-se que os estudantes identifiquem que na obra *Lute*, de Carlos Zilio, há a representação de um rosto onde se lê a palavra LUTE sobre os lábios cerrados e que, em vez da ideia de silêncio e de se calar, as duas produções abordam a importância de lutar contra a censura e a repressão.

139

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a realizarem as atividades, analisando novamente a canção "Caminhando", de modo a destacar os trechos pedidos no enunciado da atividade.

Distribua folhas de papel e convide-os a ilustrar os trechos mais interessantes da música. Proponha que relembrem de pinturas como as de Picasso ou Portinari para terem como inspiração na hora de criar suas ilustrações.

Se possível, após o término da atividade, permita que os estudantes utilizem seus celulares para pesquisar outras canções censuradas durante a ditadura. Proponha que compartilhem e toquem as músicas em aplicativos de reprodução de áudio de seus celulares. Pergunte o que acharam das músicas em questão e debata com eles os elementos que compõem as canções pesquisadas.

Para a quarta atividade, analise a figura presente e oriente-os durante a atividade.

Para observar e avaliar

Observe a capacidade dos estudantes de analisarem criticamente obras de arte, como artes visuais e músicas, e contextualizarem a manifestação artística com o período histórico e as questões sociais e políticas estudadas anteriormente. Com base na atividade, observe a capacidade de colocarem em prática o que aprenderam durante a análise de quadros de Picasso e Portinari, relacionando-os com temas da ditadura. Caso contrário, proponha que se dividam em duplas, de maneira que auxiliem uns aos outros no processo de aprendizagem, revisando as respostas.

MOBERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Antes de iniciar a leitura do texto com a turma, convide-os a analisar a fotografia e leia a legenda para destacar cada um dos artistas presentes na capa do álbum. Pergunte se já ouviram falar sobre essas pessoas e se já escutaram músicas deles.

Comente que cada um desses artistas integrou o movimento do Tropicalismo, um resultado do florescimento artístico-cultural que veio com a radicalização das experimentações no campo artístico e a participação social. No início da década de 1960, com o baixo desenvolvimento do país, surgiram movimentos que denunciavam as desigualdades, incentivavam ações transformadoras e mobilizavam uma arte participante, comprometida com as causas populares.

Promova a leitura do texto com a turma e leia a descrição do termo grifado. Convide os estudantes a interpretarem "*Panis Et Circenses*", de Os Mutantes, e volte a comentar sobre o Tropicalismo, movimento desencadeado por diversas produções artísticas, como a apresentação das canções "Alegria, alegria", de Caetano Veloso, e "Domingo no parque", de Gilberto Gil, no 3º Festival de Música Popular Brasileira; o lançamento do filme *Terra em transe*, do cineasta baiano Glauber Rocha (1939-1981); a encenação da peça *O rei da vela*, de Oswald de Andrade (1890-1954); o lançamento do livro *PanAmérica*, de José Agrippino de Paula (1937-2007); e a criação da instalação *Tropicália*, pelo artista Hélio Oiticica (1937-1980), apresentada na exposição *Nova Objetividade Brasileira*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Aproveite para perguntar aos estudantes se eles lembram quem foi Hélio Oiticica. Se necessário retome os estudos sobre o artista.

Áudio: *Pão e circo para os distraídos*

Para ampliar

TROPICÁLIA. Disponível em: http://tropicalia.com.br/identifisignificados/movimento. Acesso em: 17 jun. 2022. O *site* apresenta informações e um vasto acervo sobre o Tropicalismo e os festivais de música popular.

Tropicalismo

REPRODUÇÃO/PHILIPS RECORDS

Capa do álbum *Tropicália ou Panis et Circensis*, de 1968. Da esquerda para a direita, em pé: Arnaldo Baptista, Rita Lee, Sérgio Dias e Tom Zé. Sentados: Rogério Duprat, Caetano Veloso (segurando o quadro), Gal Costa, Torquato Neto e, sentado no chão, Gilberto Gil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O Tropicalismo foi um movimento de ruptura que teve grande impacto na cultura brasileira e reuniu diferentes manifestações artísticas no período da ditadura. Surgido no final da década de 1960, expressou-se por meio das artes visuais, do cinema, da literatura e do teatro, mas teve maior alcance na música popular. De caráter experimental, propôs uma renovação das linguagens e teve considerável impacto na renovação das artes e da cultura brasileira.

Na música, destacaram-se nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Nara Leão, o grupo Mutantes, entre outros. O grupo procurou universalizar a linguagem da MPB, incorporando elementos da cultura mundial, como o *rock and roll*, além de misturas inusitadas de samba, *jazz*, erudito e popular.

As letras de suas canções dialogavam com obras da literatura e da poesia concretista. Uniam referências distintas, das mais tradicionais e folclóricas às que eram consideradas modernas para a época, com críticas à sociedade de consumo, à moral, aos costumes e aos valores burgueses. Leia o trecho da canção *Panis Et Circences*.

***Panis Et Circenses*:** expressão em latim que faz referência à política do pão e circo, durante o Império Romano. Comida e entretenimento distraíam a população das questões políticas da época.

HABILIDADES

(**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

Eu quis cantar minha canção iluminada de sol
Soltei os panos sobre os mastros no lar
Soltei os tigres e os leões nos quintais
Mas as pessoas na sala de jantar, são as pessoas na sala de jantar
São ocupadas em nascer e morrer

PANIS Et Circenses. [Compositor e intérprete]: Mutantes. *In*: TROPICÁLIA Ou Panis Et Circencis. Vários intérpretes. São Paulo: Philips/RGE Studios, 1968. Vinil. Lado A.

15. Com base no contexto da época e no que os artistas tropicalistas criticavam, quais interpretações possíveis podem ser feitas com base no trecho da canção *Panis Et Circenses*?

15. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes estabeleçam relação ao contexto da ditadura civil-militar no Brasil e ao conservadorismo da época. Uma interpretação possível em "as pessoas da sala de jantar / são ocupadas em nascer e morrer" pode representar a monotonia da elite diante de um período conturbado.

Os tropicalistas eram a favor da internacionalização da cultura não restrita aos discursos políticos. Durante um período bastante conservador, a rebeldia e a liberdade expressas eram as principais mensagens passadas pela música, atitudes e comportamento do grupo.

ARQUIVO/AGÊNCIA O GLOBO

Mutantes, banda formada no movimento tropicalista. Sérgio Dias, Rita Lee e Arnaldo Baptista, na cidade de São Paulo, no 3º Festival de Música Brasileira. São Paulo, 1967.

16. Analisem as imagens dos artistas tropicalistas em que aparecem com figurinos totalmente despojados, divertidos, livres e, portanto, uma afronta à época. De que maneira a moda pode ser uma ferramenta potente de expressão e rebeldia?

16. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 6

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e os debates, convide os estudantes a responderem às questões presentes nas atividades propostas. Na primeira, comente que, segundo o estudioso da Tropicália Celso Favaretto, "a música contrapõe o desejo de libertação ao ritual da sala de jantar", no qual imagens surreais, como matar alguém em pleno centro da cidade, ou soltar tigres e leões no quintal, ligadas ao sonho, opõem-se à monotonia de "nascer e morrer".

Já na segunda atividade, espera-se que os estudantes identifiquem que o figurino dos artistas tropicalistas explorava a estética mais experimental pela combinação de roupas e acessórios inusitados, como no caso da cantora Rita Lee vestida de noiva. Para a época, esse tipo de figurino ia contra a formalidade e o conservadorismo nos modos de se vestir e se comportar.

Para ampliar

O texto a seguir faz uma análise aprofundada da canção *Panis et circenses*. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6144/panis-et-circenses. Acesso em: 24 de jun. 2022.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam como o Tropicalismo foi fundamental para construir o movimento de oposição ao regime da ditadura e uma forma de representação do contexto social e político da época. Com base na atividade, observe se reconhecem e aprendem a apreciar o papel de grupos musicais brasileiros nesse movimento social contra o regime da ditadura e a censura. Caso contrário, solicite-lhes que pesquisem sobre como a Tropicália contribuiu para a expressão da rebeldia contra o regime civil-militar e as principais consequências para os artistas que integraram o movimento.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Convide os estudantes a analisarem o quadrinho, destacando a conversa entre os personagens. Pergunte se a turma compreendeu o significado da tirinha e deixe que debatam entre si as interpretações. Realize a atividade de desenvolvimento e retorne à leitura do texto.

Novamente analise os quadrinhos, lendo em seguida sobre a cartunista Laerte e seu trabalho de crítica e oposição à ditadura civil-militar no país, por meio de suas narrativas perspicazes e criativas.

Se possível, peça que os estudantes compartilhem suas próprias referências de quadrinhos que promovam a reflexão do leitor.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a realizarem as atividades, inicialmente discutindo o sentido do primeiro quadrinho e seus significados, e, em seguida – na segunda atividade –, debatendo exemplos de como a união é importante para mobilizar ações sociais.

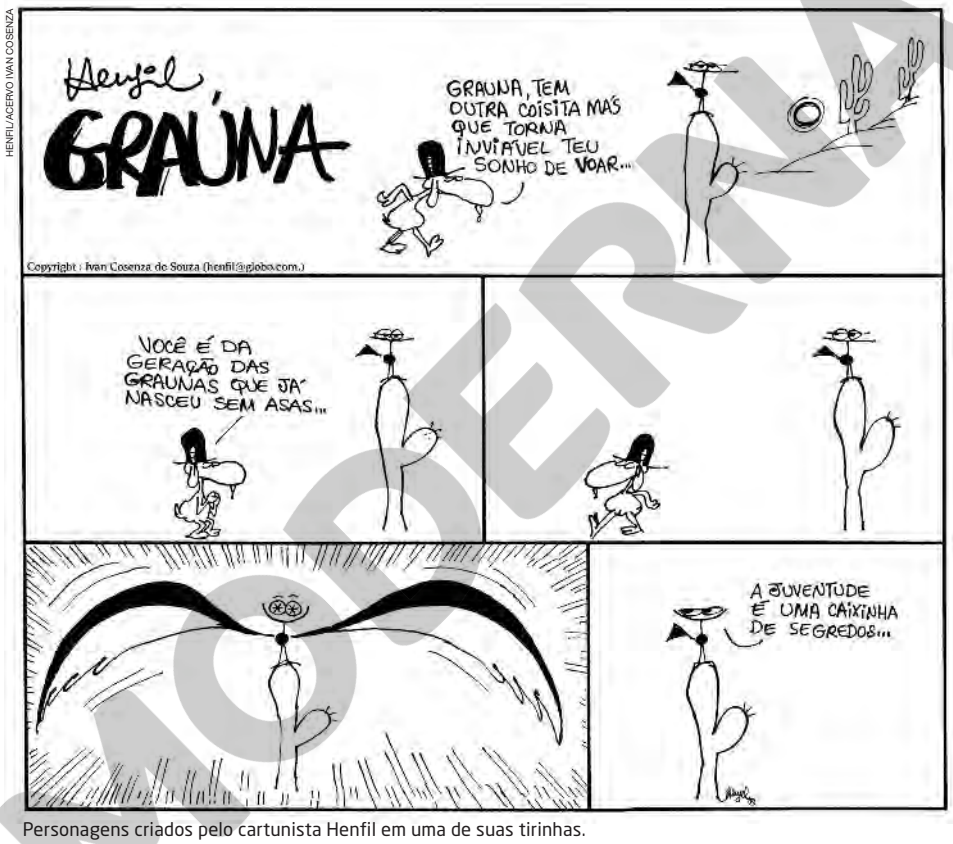
É interessante propor que os estudantes citem exemplos que se relacionem diretamente com o sentido principal de cada tirinha.

17. No quadrinho, a ideia de liberdade é associada à juventude, que guarda o poder de voar no sentido figurado, o que pode ser interpretado como uma geração engajada para garantir sua liberdade de direitos.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS E ATIVISMO

Durante os anos de repressão e censura no Brasil, a imprensa alternativa transformou-se em um dos principais veículos utilizados para disseminar mensagens de resistência.

Nas histórias em quadrinhos publicadas no jornal *O Pasquim*, o cartunista mineiro conhecido como Henfil (1944-1988) expressou de maneira combativa e irreverente sua posição contrária ao autoritarismo e ao moralismo e sua preocupação em transformar o humor em instrumento que nos convida para reflexão politica e social.



HENFIL/ACERVO IVAN COSENZA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Personagens criados pelo cartunista Henfil em uma de suas tirinhas.

17. Discutam o sentido do quadrinho e descrevam o que significa uma juventude que tem o poder de voar.

142

HABILIDADE

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

O personagem Graúna é uma ave nordestina faminta e politizada que costumava dizer “Tô vendo a esperança”, em referência ao início do fim da ditadura civil-militar. O personagem Ubaldo, o Paranoico, expressava seu medo em relação à prisão e à tortura. Henfil criou, assim, um retrato nacional da época.

Ilustração da cartunista Laerte publicada em *Ilustração Sindical*, com mais de mil cartuns de 1977 a 1986.

A cartunista Laerte Coutinho (1951-) é conhecida por suas tirinhas e cartuns publicados em jornais, revistas, livros e na internet. Atuante desde a década de 1970, fez parte da geração de artistas preocupados com a situação crítica do país vivida pela ditadura e criou diversos personagens, abordando humor, acontecimentos políticos e sociais.

Seus personagens passaram por transformações no estilo e no tipo de humor, mas continuam contestadores sobre questões que ainda permanecem enraizadas na nossa cultura e situação política.

18. Com base na mensagem proposta na tirinha da Laerte de 1977, cite exemplos de como a união das pessoas é importante para mobilizar uma ação.

18. Resposta pessoal. Exemplos de união podem ser vistos na política, no esporte, em passeatas, ações comunitárias etc.

Tirinha *Manual do Minotauro*, de Laerte Coutinho, publicada em 11 maio 2022. Disponível em: https://laerte.art.br/manual-do-minotauro/. Acesso em: 12 jun. 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes desenvolveram as habilidades de experimentação e análise crítica do quadrinho com forma de expressão artística. Com base na atividade, observe a capacidade do estudante de analisar e avaliar os elementos visuais presentes nas tirinhas, relacionando-os com os contextos sociais e políticos das épocas. Caso contrário, solicite-lhes que criem uma tirinha sobre um tema social pertinente atualmente. Eles poderão utilizar até seis quadrinhos, de modo a apresentar sua visão e posicionamento com relação a esse tema escolhido. Peça que apresente a tirinha para a turma, comentando as ideias por trás da criação.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre o fato de a música e as tirinhas serem formas de posicionamento e manifestação em relação a cada contexto social e político. Pergunte aos estudantes se seria possível unir ambas as linguagens artísticas, e como a música, por exemplo, pode inspirar a criação artística em outra linguagem. Dessa forma, peça-lhes que realizem a atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia os passos envolvidos na atividade, de maneira que os estudantes entendam as etapas do processo. Inicialmente, oriente-os quanto à escolha da música e, então, resgate as produções em quadrinhos do início desta unidade. Para essa proposta, espera-se que já estejam familiarizados com a linguagem dos quadrinhos e da interpretação de letras de música.

Enfatize que cada balão é um recurso para comunicar determinada ideia ou expressão dos personagens. Oriente que os textos dos balões não devem ser extensos para não comprometer o espaço dos desenhos em cada quadrinho.

Após os estudantes produzirem os quadrinhos, propicie um momento descontraído para que apreciem os quadrinhos dos colegas. Se possível, permita que falem mais da música inspiradora.

VAMOS FAZER

Música em quadrinhos

Atenção para o refrão

É preciso estar atento e forte

Não temos tempo de temer a morte

DIVINO Maravilhoso. Intérprete: Gal Costa. Compositores: Caetano Veloso e Gilberto Gil. *In*: GAL Costa. Intérprete: Gal Costa. São Paulo: Estúdios Reunidos/Philips, 1969. Vinil. Lado B.

Por ser um canal de comunicação, a música é uma importante ferramenta de ativismo e resistência. Na canção "Divino Maravilhoso", escrita no contexto da ditadura no Brasil, o refrão é repetido diversas vezes e destaca a necessidade de estarmos sempre atentos ao mundo à nossa volta e com uma visão esperançosa diante das adversidades.

Quais músicas vocês conhecem que trazem uma mensagem de resistência e esperança? A proposta é que a turma elabore uma história em quadrinhos partindo da letra de uma canção. Sigam as etapas.

Como fazer

Etapa 1 – Escolha da música

1. Escolham a letra da música que tenha relação com o tema da proposta. Se possível, escrevam-na destacando os principais versos.
2. Comecem a planejar como pode transformar-se o que é apresentado na canção em uma história em quadrinhos.
3. Verifiquem se há personagens, algum narrador, se há diálogos, onde a história ou cena acontece etc.

Etapa 2 – Rascunho

1. A história em quadrinhos não deverá ultrapassar o tamanho de uma folha de sulfite. Façam rascunhos sobre o papel demarcando como serão os espaços dos quadros, se haverá balões de fala e se os desenhos serão coloridos ou em preto e branco etc.

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

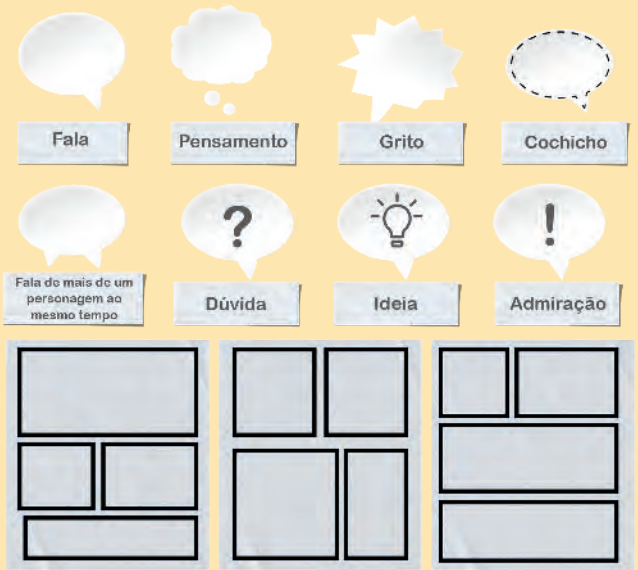
MODERNA

HABILIDADE

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Continuação

2 Observem os exemplos de quadros e balões de fala.



ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

3 Não se preocupem em narrar toda a música; o importante é que dentro do limite de espaço do quadrinho vocês consigam passar uma mensagem.

Etapa 3 – Produção

1 Após o rascunho, comecem a história em outra folha, dando mais atenção aos detalhes definitivos dos seus quadrinhos.

2 Deem um título à história como o mesmo do da canção. Identifiquem também o nome do artista ou da banda.

3 Com a orientação do professor, haverá um momento para apreciação dos quadrinhos por toda a turma.

PIKEPICTURE/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

145

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes identificaram e conseguiram manipular outras formas de práticas e recursos para realização e criação das artes. É interessante notar, com base na atividade, a capacidade dos estudantes de colocarem em prática o que já foi aprendido anteriormente em teoria. Nesse caso, se algum não alcançar os objetivos, convide-o a produzir um painel com os quadrinhos feitos pela turma. O estudante deverá colocar no painel o quadrinho, os créditos de produção e as explicações envolvendo a música escolhida, bem como o tema social e a criação de cada quadrinho da turma. Pode ser interessante que, durante a apresentação, a música escolhida seja reproduzida. Nesse caso, converse sobre a possibilidade de divulgação do material em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Observe com a turma a pintura *Homens trabalhando*, de Zina Aita. Pergunte aos estudantes o que observam de mais interessante nessa pintura e deixe que destaquem os elementos que mais lhes chamam a atenção. Destaque as cores utilizadas, as formas, a textura etc.

Então, leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes, debatendo sobre a questão do trabalho braçal sendo representado na pintura. Analise também a obra *Trabalho*, de Paulo Nazareth, que compreende uma instalação e aproveite para resgatar o que significam instalações e *performances*.

Promova uma conversa sobre a profissão artista e como cada um entende essa função na sociedade. Destaque que a ideia de Paulo Nazareth já é, por si, um trabalho intelectual e artístico.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após as leituras, convide os estudantes a realizarem as atividades propostas. Nesse caso, inicialmente, a turma deverá fazer uma entrevista com um trabalhador conhecido, sobre as funções exercidas e as condições de trabalho que poderiam melhorar a qualidade de vida dele. Converse com eles, orientando-os a deixar o entrevistado confortável para responder às perguntas.

TRABALHO E RESISTÊNCIA NA ARTE

RÔMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Homens Trabalhando, de Zina Aita, 1922. Óleo sobre tela, 29 cm × 22 cm.

A obra *Homens Trabalhando*, de Zina Aita (1900-1968), é o retrato social e político de trabalhadores que, muitas vezes, realizam atividades que são invisibilizadas ou consideradas "menores". O trabalhador dito braçal, em geral, não tem o mesmo reconhecimento daqueles que cumprem funções administrativas, por exemplo, tendo, inclusive, salários mais baixos e uma carga de trabalho mais árdua.

- Em *Homens Trabalhando* a artista evidencia elementos relacionados às condições de trabalho. Faça uma entrevista com algum trabalhador utilizando as seguintes perguntas:
  1. Quais funções exerce no trabalho?
  2. Descreva quais melhorias relacionadas às condições de trabalho seriam importantes para ampliar a sua qualidade vida.
- Com a orientação do professor, compartilhe os resultados com a turma e discutam os pontos principais das entrevistas.

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

O artista brasileiro Paulo Nazareth (1977-) retrata em suas *performances* uma visão crítica da sociedade. Em *Trabalho*, um anúncio de uma vaga de emprego é divulgado em um jornal:

> PRECISA-SE DE PESSOA
>
> Com ou sem experiência, para trabalho temporário em rede em Centro de Cultura, PNAC – LTDA. Salário base – transporte – alimentação. Maiores informações entrar em contato pelo *e-mail*: contato.pna@gmail.com

DANIEL PINHO - COLEÇÃO DO ARTISTA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Trabalho, do artista Paulo Nazareth, 2007. Instalação/*Performance* com rede, folha de ponto e trabalhador assalariado.

O trabalho do anúncio consistia em contratar uma pessoa para passar oito horas diárias deitada em uma rede, com direito a salário e benefícios, enquanto durasse a exposição. O artista provoca o público a refletir sobre questões de trabalho, cansaço e ócio.

- Com base na provocação de Paulo Nazareth, criem anúncios fictícios de trabalho. Sigam os passos.
  1. Pensem em benefícios e condições ideais de trabalho, ou até mesmo absurdas para a realidade.
  2. Criem pequenos cartazes, como panfletos, e, se possível, conversem com os colegas para saber a reação deles ao lerem os anúncios.

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1, 2, 4 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade, analise novamente a obra de Paulo Nazareth com os estudantes, orientando-os durante as duas etapas seguintes. Inicialmente, eles deverão pensar em condições ideais de trabalho ou que são absurdas para a realidade. É interessante que anotem esses pensamentos. Em seguida, deverão compor panfletos contendo essas informações. Instigue os estudantes a pensarem como seria o trabalho ideal a que gostariam de se dedicar na vida adulta e quais aspectos deveriam ser considerados para que eles tenham boas condições de trabalho e qualidade de vida.

Texto complementar

O texto a seguir analisa a obra do artista Paulo Nazareth:

A *performance* proposta por Paulo Nazareth é caracterizada pelo uso de itens contraditórios: a folha de ponto (associada ao trabalho) e a rede (aliada ao ócio). É justamente o binômio trabalho/cansaço que interessa. [...] Assim, uma dupla configuração sobre trabalho é apresentada: seu trabalho como artista e o trabalho da pessoa que foi contratada para estar ali e repousar. Além disso, a carga simbólica de repouso e lazer da rede de dormir é tensionada quando apresentada como "ambiente de trabalho".

CURADORIA e organização editorial Fonseca. *Vaivém*. São Paulo: Conceito, 2019. p. 92. Disponível em: https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/VaiVem.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

Para observar e avaliar

Durante a atividade proposta, observe se os estudantes compreenderam o papel da arte como forma de denúncia, muitas vezes, de situações sociais e políticas da sociedade. É interessante avaliar a capacidade do estudante de entender a arte como forma de manifestação dessas situações absurdas e críticas, utilizando as linguagens artísticas como meio de denúncia. Com base na atividade, avalie a habilidade de análise crítica do estudante do patrimônio cultural, além de sua valorização. Caso contrário, divida a turma em grupos de maneira que os estudantes revisem o que foi aprendido no capítulo, auxiliando uns aos outros no processo de aprendizagem.

MODERNA

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes a respeito do que foi abordado no capítulo anterior sobre as linguagens artísticas serem usadas como forma de denúncia em um contexto histórico específico. Nesse caso, pergunte à turma se conhecem alguma música, peça de teatro, poesia, entre outras manifestações artísticas, que buscam o engajamento das pessoas sobre causas sociais.

Deixe que a turma responda livremente e, então, leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes. Ao final, promova a leitura do texto complementar a seguir.

Texto complementar

[...] Ações da Organização das Nações Unidas (ONU) representam importantes marcos legais para a educação inclusiva. A ONU passou a existir oficialmente em 24 de outubro de 1945, após a ratificação da Carta das Nações Unidas por China, Estados Unidos, França, Reino Unido e a ex-União Soviética, e pelos diversos países signatários (BRASIL, 2014).

A Declaração Universal de Direitos Humanos foi a primeira declaração promulgada pela ONU, em 1948. O documento apontava para garantia dos direitos à liberdade, à vida digna, à educação fundamental, ao desenvolvimento pessoal e social e à livre participação na vida da comunidade, para todas as pessoas, a despeito da raça, sexo, origem nacional, social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição (UNESCO, 1948).

A Declaração dos Direitos humanos impulsionou a implementação de leis e outras declarações em todo mundo, além de ampliar e fortalecer movimentos sociais de pessoas e grupos que lutam no mundo todo buscando que tais direitos sejam efetivados.

[...]

RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. O direito da pessoa com deficiência: marcos internacionais. *Unesp*, São Paulo, c2022. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155248/1/unesp-nead_reei1_ee_d02_texto01.pdf. Acesso em: 24 jun. 2022.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Resistência e reflexão pela arte

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, estabelecida a partir de 1948, é um documento que visa garantir os direitos fundamentais do ser humano no enfrentamento das desigualdades, exclusão e discriminação. Além desse, outro documento importante, aprovado em 2006, é a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Leia alguns dos artigos dos documentos.

AURORA BIONDI - COLEÇÃO PARTICULAR

Bordado do artigo 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, feito pelo coletivo Linhas de Sampa, formado por mulheres que bordam temas de resistência e luta.

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

[...]

Artigo 19

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

[...]

Artigo 27

Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. *Unicef/Brasil*, [*S. l.*, 2022?]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 12 jun. 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

148

HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

SOBRA

> Os Estados Partes tomarão todas as medidas apropriadas para assegurar que as pessoas com deficiência possam exercer seu direito à liberdade de expressão e opinião, inclusive à liberdade de buscar, receber e compartilhar informações e ideias, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas e por intermédio de todas as formas de comunicação de sua escolha [...].
>
> CONVENÇÃO sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 13 dez. 2006. *Unicef/Brasil*, [*S. l.*, 2022?]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia. Acesso em: 12 jun. 2022.

1. Analisem os artigos destacados, assim como a imagem. Reflitam sobre o questionamento: Quais dos direitos mencionados nos artigos e na imagem vocês acreditam que ainda não são integralmente respeitados e por quê?

1. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

© FRANÇOISE SCHEIN, ASSOCIATION INSCRIRE

Estudante pintando sobre os azulejos que fazem parte do mural do projeto "Inscrire: Inscrever os Direitos Humanos", em Brasília. Distrito Federal, 2018.

© SUCCESSION SCHEIN, FRANÇOISE/ AUTVIS, BRASIL, 2022 / © PHILIPPE NOTHOMB, ASSOCIATION INSCRIRE

O projeto "Inscrire: Inscrever os Direitos Humanos" resultou em um mural com desenhos relacionados aos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em Brasília. Distrito Federal, 2018.

A artista belga Françoise Schein (1953-) é conhecida por seu trabalho desenvolvido com referência aos direitos humanos. O projeto "Inscrire: Inscrever os Direitos Humanos" foi realizado sob a coordenação da Associação Inscrire, fundada pela artista, e produzido pelo Ministério dos Direitos Humanos em Brasília, em comemoração aos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O mural, instalado na Estação do Metrô da Galeria do estado, é composto de azulejos pintados à mão por estudantes de escolas públicas de Brasília que participaram de um concurso de desenho sobre os direitos humanos.

2. Como você ilustraria um dos artigos dos direitos humanos? Pesquise em livros ou na internet outros artigos do documento para sua ilustração, ou escolha um dos artigos já citados no texto.

2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, proponha aos estudantes que realizem a atividade. Para tal, peça-lhes que releiam os artigos destacados e debatam entre si sobre quais seriam menos respeitados.

Deixe que a turma debata livremente e, em seguida, questione-os com relação ao artigo 27. Pergunte como participam e usufruem da vida cultural da comunidade.

Em seguida, convide-os a ilustrar um dos artigos dos direitos humanos. Ao final, peça que mostrem suas ilustrações e convide-os a explicar os artigos escolhidos e o motivo para terem ilustrado tais artigos. Converse com a turma sobre a importância dos direitos humanos.

Para observar e avaliar

Observe, com base na atividade, a capacidade de análise crítica dos estudantes com relação aos artigos, além do exercício de valorização dos direitos humanos e a necessidade de respeito por parte da sociedade. É interessante analisar também a integração e o posicionamento dos estudantes quanto ao tema dos direitos humanos e, nesse caso, com relação à acessibilidade e inclusão. Do contrário, proponha que agrupem ilustrações feitas pela turma em um painel sobre os direitos humanos. A ideia é que o painel sirva como forma de convidar o público geral a se aproximar dos direitos humanos, tendo curiosidade para saber mais sobre eles. O painel deverá ter, na legenda, os artigos selecionados. Peça aos estudante que compartilhem, se possível, material em *site*, *blog* ou rede social da turma.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR02)
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR12)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre a representação de questões sociais nas artes e pergunte aos estudantes se conhecem alguma manifestação artística que aborda as questões étnico-raciais. Deixe que a turma debata entre si e, então, leia o texto de maneira compartilhada.

Durante esse momento, convide os estudantes a analisarem os elementos da obra *Capoeira*. Destaque que, por meio de cores puras e camadas intensas de tinta, marca registrada da artista brasileira Maria Auxiliadora (1935-1974), notamos o retrato do cotidiano, dos costumes e das manifestações artísticas e culturais típicas em muitas regiões brasileiras. Comente também que a capoeira é reconhecida como patrimônio cultural do brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Promova uma leitura cuidadosa dos retratos de Dalton Paula, começando com os aspectos formais da obra, com destaque para as finas linhas brancas entre as dobras dos tecidos e da pele. Se possível, apresente reproduções em que Machado de Assis foi representado como um homem embranquecido, comparando-as com o retrato de Dalton Paula. Pergunte se a turma conhece casos em que alguma personalidade negra passou pela mesma situação ao terem suas imagens manipuladas digitalmente em veículos da mídia, como *sites*, revistas e jornais. Com isso, promova um debate sobre a importância de imagens de pessoas negras na mídia sendo valorizadas por suas contribuições à sociedade.

Após a primeira atividade, prossiga com a leitura do texto e convide os estudantes a ampliarem seus estudos acessando a página sugerida na seção *Para ampliar* a seguir.

Para ampliar

O sequestrador de almas. Disponível em: https://www.quatrocincoum.com.br/br/artigos/arte/o-sequestrador-de-almas. Acesso em 24 jun. 2022. O texto investiga como o artista Dalton Paula dedica sua produção a retratar personalidades negras antes silenciadas.

ARTE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

O Brasil é um país composto de diferentes etnias, portanto, com uma grande complexidade e diversidade cultural de crenças, comportamentos e valores. De acordo com as estatísticas, mesmo com mais de 50% da população negra, ainda somos um país com elevados níveis de discriminação racial e desigualdades sociais.

Esses debates refletem na sociedade e são ponto de partida para diversos artistas interessados em investigar e refletir temas relativos às questões étnico-raciais em suas produções, principalmente na contemporaneidade.

MARIA AUXILIADORA DA SILVA - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO, SP

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capoeira, de Maria Auxiliadora da Silva, 1970. Técnica mista sobre tela, 69,5 cm × 75 cm.

A capoeira, representada na obra da artista Maria Auxiliadora (1935-1974), é um símbolo de resistência da cultura afro-brasileira desde o período escravocrata no Brasil e que permanece até hoje em nossa cultura.

HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

DALTON PAULA - COLEÇÃO PARTICULAR

DALTON PAULA - COLEÇÃO PARTICULAR

[1] *Machado de Assis*, de Dalton Paula, 2020. Óleo e folha de ouro sobre tela, 45 cm × 61 cm.
[2] *Chica da Silva*, 2020. Óleo e folha de ouro sobre tela, 45 cm × 61 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O interesse do artista Dalton Paula (1982-) é colocar em evidência a cultura afro-brasileira, assim como personalidades que ocupam lugar de visibilidade, e não de apagamento. Nos retratos de Chica da Silva (1732-1796) e de Machado de Assis (1839-1908), vemos duas figuras que deixaram um legado para a cultura brasileira.

Machado de Assis foi escritor e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Sendo um homem negro, foi convencionado que seu retrato fosse divulgado como um homem branco, ignorando sua ascendência.

3. Os retratos reproduzidos na página representam importantes personalidades afro-brasileiras. Quais outros importantes escritores, artistas da música, do cinema ou da literatura afro-brasileiros você conhece e/ou admira?

4. Crie um retrato, em pintura, de uma das personalidades abordadas no texto: Maria Auxiliadora, Machado de Assis ou Chica da Silva. Faça uma pesquisa em livros ou na internet para criar uma pequena legenda com os principais dados biográficos da pessoa escolhida, a ser inserida no retrato.

3. e 4. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia com os estudantes as atividades e peça que citem as personalidades negras que conhecem e admiram. Pode ser interessante pedir-lhes que tragam exemplos de músicas, livros ou títulos de filmes produzidos por essas personalidades. Mencione outras personalidades negras não citadas e promova uma pesquisa breve focando uma expressão artística, como cinema, música, artes visuais ou literatura.

Na outra atividade, promova uma conversa sobre a importância dessas personalidades retratadas. Para o retrato, oriente-os a usar a legenda biográfica como parte da pintura, em que o texto pode estar escrito em pequenos tópicos ou verbetes, ao fundo ou nos cantos da imagem. Se possível, faça uma exposição dos trabalhos.

Para observar e avaliar

Com base na atividade, observe a habilidade dos estudantes de analisarem criticamente os patrimônios culturais brasileiros, debatendo e questionando suas matrizes e impactos sociais. É interessante analisar, durante a leitura e o debate sobre o tema do texto, a conexão criada entre eles e o tema da leitura, assim como o aprofundamento realizado durante as pesquisas. Avalie a habilidade de pesquisa e interpretação deles com relação aos temas apresentados. Caso algum não atinja os objetivos, proponha que realize uma breve pesquisa sobre os trabalhos produzidos por uma das personalidades negras citadas pela turma durante o debate. Solicite que monte um infográfico sobre essa personalidade e suas produções, de modo a ser compartilhado em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o estudo pedindo aos estudantes que observem, inicialmente, a fotografia da obra *Amnésia*, de Flávio Cerqueira. Converse com eles sobre o material da escultura e como a cor do bronze contribui para o contraste com a tinta branca escorrendo sobre a figura do garoto representado. Promova uma leitura da obra antes da leitura do texto, que permitirá uma ampliação do que os estudantes já trouxeram anteriormente.

Convide um estudante para ler o trecho do texto destacado e, em seguida, realize a atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do trecho do texto de Sueli Carneiro, peça que analisem novamente a fotografia da obra de Flávio Cerqueira e como podem relacionar texto e escultura.

Realize a atividade com a turma e aponte para o fato de que a obra representa um menino negro, com uma expressão tranquila, pintando-se de branco. O texto de Sueli Carneiro põe em reflexão como as pessoas negras aprenderam a não saber quem são e o que desejam ser, gerando uma desvalorização da sua cor e de suas origens, para buscar serem aceitas na sociedade.

Cores para todas as peles

Observe a escultura *Amnésia*, do artista Flávio Cerqueira (1983-). A palavra do título se refere a um distúrbio causado pela perda parcial ou completa da memória. Além dos traços que revelam que o personagem é uma criança negra, o bronze estabelece uma relação com a cor da pele, em contraste com o branco da tinta que escorre pelo seu corpo.

ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - COLEÇÃO PARTICULAR

Amnésia, de Flávio Cerqueira, 2015. Escultura. Látex sobre bronze, 129 cm × 42 cm × 41 cm.

> [...] acreditava-se que todo negro de pele escura deveria perseguir diferentes mecanismos de embranquecimento. Aqui, aprendemos a não saber o que somos e, sobretudo, o que devemos querer ser.
>
> CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011. p. 64.

Para a filósofa e escritora Sueli Carneiro (1950-), o "embranquecimento", fruto de uma estrutura racista, é um conceito pelo qual podemos entender como uma pessoa negra acaba por negar suas origens para ser aceita na sociedade.

5. Estabeleçam relações entre a obra de Cerqueira e o texto de Sueli Carneiro.

As cores, associadas aos tons da pele, são objeto de investigação para a artista brasileira Adriana Varejão (1964-) na obra *Polvo*, reproduzida na página 153. Um censo realizado pelo IBGE em 1976 foi o ponto de partida para a obra, em que as pessoas entrevistadas deram como respostas mais de 130 cores diferentes para suas peles, como "acastanhada", "morena bem chegada", "burro quando foge", "queimada de praia", "escura bronze" etc. Adriana criou uma série de pinturas com paletas geométricas de cores, autorretratos, além de uma caixa com tubos de tinta que levaram os títulos curiosos informados pelos entrevistados do censo de 1976.

censo: estudo para levantamento de dados populacionais, econômicos, sociais etc.

5. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

ADRIANA VAREJÃO - COLEÇÃO PARTICULAR

ISABELLA MATHEUS/AGERVO ATELIÊ ADRIANA VAREJÃO - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

[1] *Tintas Polvo*, de Adriana Varejão, 2013. Caixa de madeira com tampa de acrílico, contendo 33 tubos de tinta a óleo de alumínio, 36 cm × 51 cm × 8 cm. [2] *Retratos Polvo VIII*, 2014. Óleo sobre tela. Políptico de 4,52 cm × × 45,5 cm × 52 cm (cada um).

6. Em sua opinião, por que a artista deu o nome de *Polvo* à obra?

> No Brasil, o branco é uma cor que tem uma força simbólica muito forte. No Brasil, a noção de raça vem pela noção de cor. As pessoas muitas vezes não querem falar de raça, mas falam de cor. A cor é [...] um marcador social de diferenças. Então, acho essa uma questão superimportante. É uma maneira de pensar o Brasil.
>
> SCHWARCZ, Lilia. Polvo de cores infinitas. [Entrevista cedida a] Leonor Amarante e Patrícia Rousseaux. *ARTE!Brasileiros*, [*S. l.*], 2 jul. 2018. Disponível em: https://artebrasileiros.com.br/arte/povo-de-cores-infinitas/. Acesso em: 12 jun. 2022.

7. De acordo com o IBGE, atualmente são consideradas cinco classificações de cores de pele: branca, preta, parda, indígena ou amarela. Qual cor representa sua pele? A turma vai produzir uma paleta de cores inspirada na obra *Polvo*, de Adriana Varejão.

a) Façam experimentos misturando tintas de diferentes cores. Cada um deve chegar ao tom aproximado da sua pele.

b) Assim que as cores forem definidas, criem uma paleta de cores de pele de toda a turma em uma cartolina.

6. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

7. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga o debate com relação à representatividade étnico-racial nas artes. Pode ser interessante destacar o termo "embranquecimento" e como ele pode ter impactado a vida dos próprios estudantes. Caso a turma se sinta confortável, deixe que exponham seus sentimentos e pensamentos críticos sobre o tema.

Após o breve debate, leia o texto de maneira compartilhada com a turma e mostre as duas imagens, analisando a obra *Tintas polvo*, de Adriana Varejão. Peça aos estudantes que comentem sobre os títulos das cores dos tubos de tinta, além da ideia da artista de que a obra seja composta por um material artístico. Pergunte o que acham da ideia e do conceito envolvidos na criação da obra.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade, perguntando aos estudantes sobre suas origens étnico-raciais. Deixe que respondam coletivamente, caso se sintam confortáveis para tal, criando um ambiente de respeito e inclusão em sala de aula.

Na segunda atividade, crie um debate entre os estudantes com relação ao título da obra de Adriana Varejão. Deixe que respondam livremente. Pode ser interessante promover uma pesquisa breve sobre a tinta dos polvos.

Peça a um estudante que leia o texto destacado e, então, proponha que todos realizem o experimento: chegar ao tom de suas próprias peles a partir da mistura de cores. Mostre a paleta de tons de pele da turma e pergunte sobre as variações observadas.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o papel da arte como forma de explorar, aprofundar e valorizar as diferentes matrizes étnicas do povo brasileiro. Com base na atividade presente no texto, avalie a participação deles e a integração com os temas abordados anteriormente, com relação ao uso das linguagens artísticas para expressar movimentos e minorias sociais, o que se relaciona também com a própria expressão do artista. Caso algum não alcance os objetivos, proponha que realize uma "mostra" de fotografias da paleta de cores da turma. O estudante deverá compor um quadro de imagens contendo uma foto de cada paleta individual e, por fim, a paleta completa. É interessante que a "mostra" tenha a explicação da atividade e sua finalidade, juntamente com um título para o trabalho. Proponha que exponha seu material produzido em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes, comentando sobre o fato de que pessoas indígenas têm ocupado espaços de maior amplitude na sociedade se destacando até mesmo nos circuitos oficiais de arte.

Analise a obra *Entidades*, de Jaider Esbell, e debata sobre suas características e como foi instalada. Peça aos estudantes que destaquem o que mais lhes chama a atenção e prossiga com a leitura do texto, destacando o trecho da fala de Djuena Tikuna. Comente que a fala demonstra como o senso de coletividade é estimado pela cultura indígena e pergunte: como os estudantes põem em prática esse valor em suas vivências?

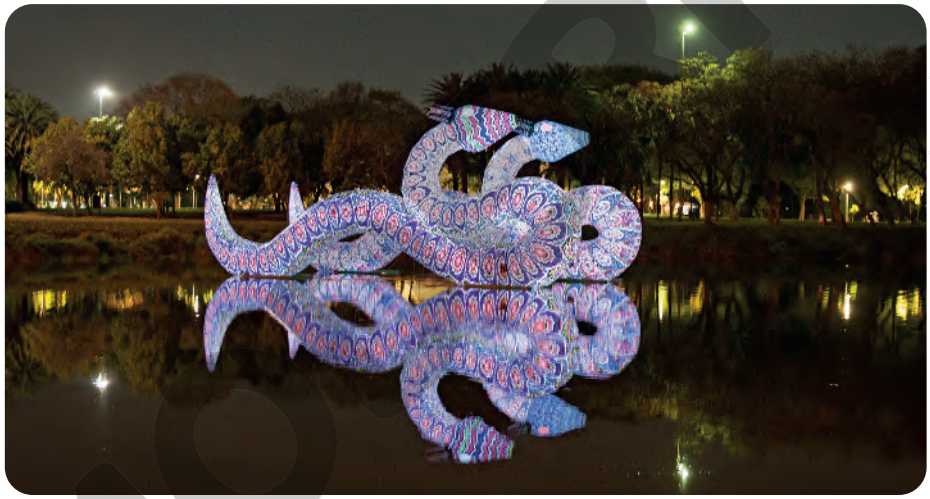
Deixe que a turma responda livremente, gerando um debate.

RESISTÊNCIA INDÍGENA NA ARTE

Na atualidade, os artistas indígenas têm ocupado os espaços culturais e as instituições de arte com temáticas atravessadas pela luta dos povos originários, pela preservação da natureza e por direitos humanos, ampliando as possibilidades de atuação e comunicação por uma arte engajada por causas políticas e sociais.

A frase do ativista indígena Ailton Krenak (1953-) e a obra de Jaider Esbell (1979-2021) se relacionam com a visão da causa indígena sobre a natureza.

> Quando, por vezes, me falam em imaginar outro mundo possível, é no sentido de reordenamento das relações e dos espaços, de novos entendimentos sobre como podemos nos relacionar com aquilo que se admite ser a natureza, como se a gente não fosse natureza.
>
> KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 67.



Entidades, escultura inflável de mais de 10 metros de altura instalada na lagoa do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, proposta do artista indígena Jaider Esbell. São Paulo, 2020.

LEVI FANAN/FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O artista Jaider Esbell, da etnia Macuxi, instalou serpentes gigantes com mais de 23 metros de comprimento na lagoa do Parque do Ibirapuera, na ocasião da 34ª Bienal de São Paulo. A obra se contrapõe a um monumento em homenagem a Pedro Álvares Cabral próximo ao local, questionando a ideia de descobrimento. O artista, que traz as raízes e a ancestralidade para suas propostas, faz uma reflexão sobre como a memória indígena é esquecida.

HABILIDADE

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

VINCENT BOSSON/FOTOARENA

Djuena Tikuna, na cidade de São Paulo, no Yby Festival, primeiro festival de música indígena contemporânea no Brasil. São Paulo, 2019.

A resistência também ocupa espaços na arte por meio de artistas indígenas da música. A cantora e compositora amazonense Djuena Tikuna mostra a ancestralidade de seu povo pelo canto, que, além de enaltecer e fortalecer suas origens, também faz reivindicações por direitos políticos, como a demarcação dos territórios indígenas no Brasil.

Em 2017, no lançamento de seu primeiro álbum intitulado *Tchautchiane*, que quer dizer "Minha Aldeia", a cantora convidou mais de 300 indígenas para o espetáculo, fazendo do evento um momento histórico no Teatro Amazonas. Djuena conta a importância de, na época, cantar nos palcos do museu:

> "Já cantei algumas vezes, meia dúzia talvez. Mas sempre como convidada, uma participação especial. Dessa vez não. Vai ser um evento indígena e não é só meu, mas de todos os parentes, pois todos fazem parte dessa conquista. O lançamento do meu CD é só uma desculpa para fazer uma celebração, um ritual de união entre os povos. Poder oferecer o palco do Teatro Amazonas, esse patrimônio cultural do país, é um presente que dou para aquela "indiazinha" que veio do Alto Solimões para Manaus há mais de 20 anos [...]."
>
> TIKUNA, Djuena. [Entrevista cedida a] Kátia Brasil. Cantora Djuena Tikuna lançará o primeiro CD e quer índios na plateia do Teatro Amazonas. *Amazônia Real*, Amazonas, 7 jul. 2017. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/cantora-djuena-tikuna-lancara-primeiro-cd-e-quer-indios-na-plateia-do-teatro-amazonas/. Acesso em: 14 jun. 2022.

8. Em grupos, selecionem algumas notícias de jornal e de outros meios de comunicação relacionadas aos desafios que os indígenas enfrentam no país, como a garantia de direitos, o preconceito, a demarcação de terras etc. Compartilhem com os colegas e discutam essas questões.

8. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Converse com os estudantes sobre o que foi estudado anteriormente com relação à arte como meio de expressão, crítica e reflexão. Em seguida, divida a turma em grupos e peça que realizem a atividade proposta.

Se possível, sugira que busquem não somente notícias de jornais e outros meios, mas também produções musicais indígenas nas quais os artistas falem sobre lutas e vivências dos povos. Reforce o fato de que integrantes de minorias sociais não precisam falar somente sobre suas dores e preconceitos em suas obras.

Para observar e avaliar

Com base na atividade proposta, é possível observar a habilidade de análise crítica do estudante com relação à arte apresentada e sua capacidade de relacionar a arte musical com a luta social de povos étnicos – como os povos indígenas brasileiros. Também se deve observar se o estudante compreendeu o papel da música – e outras formas de arte – na luta social étnico-racial, entendendo que, mesmo que nem sempre falem sobre suas dores, as minorias utilizam a arte como expressão. Do contrário, proponha que realize uma breve pesquisa sobre a arte indígena, buscando artistas e referências atuais em literatura, dança, teatro, cinema ou música. Convide o estudante a montar um painel da arte Indígena para expor virtualmente, em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga a conversa sobre as diferentes artes indígenas e convide os estudantes a analisarem a colagem digital feita por Barbara Parawara. Peça à turma que destaque os principais elementos observados e convide-os a fazer a atividade.

Continue a leitura e o debate sobre a arte visual indígena. Novamente, peça aos estudantes que analisem a obra. O que pensam sobre a arte produzida? Que elementos visuais se destacam? Que sentimentos e impressões a arte de Denilson Baniwa passa para o espectador?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Se houver recursos e ferramentas disponíveis, proponha à turma que crie uma colagem digital, tal qual Barbara Parawara fez. Sugira que busquem inspiração em outras obras da artista ou de outros que façam colagens digitais. Pode ser interessante conversar com a turma sobre a possibilidade de criar uma exposição digital contendo as obras produzidas pelos estudantes. Cada obra deverá ter título, autor e data, além de uma breve explicação sobre as inspirações. Converse com a escola sobre a possibilidade de divulgação do material e peça aos estudantes que coloquem as produções em *site*, *blog* ou rede social da turma.

Para ampliar

Acesse a *Rádio Yandê* para apreciar e prestigiar esse canal de comunicação feito por grupos indígenas. Disponível em: https://radioyande.com/. Acesso em: 24 jun. 2022.

Arte indígena conectada

MOARA TUPINAMBÁ - COLEÇÃO PARTICULAR

A colagem digital de Barbara Parawara estava entre as obras em NFT à venda no leilão para financiamento de projeto do povo Paiter Suruí.

Com o objetivo de arrecadar fundos para iniciativas sustentáveis – como a recuperação de nascentes e de processos de reflorestamento –, os Paiter Suruí, da região de Rondônia (RO), se organizaram em 2022 para um leilão virtual a convite do cacique Almir Suruí.

As obras do leilão foram compostas de imagens digitais chamadas de NFT, uma tecnologia que cria uma espécie de selo de autenticidade, tornando aquele arquivo uma propriedade digital em um banco de dados.

9. Recortem de jornais ou revistas imagens que remetam à natureza e às culturas indígenas. Façam uma colagem que enfatize a ideia da diversidade étnica indígena e a relação com o meio ambiente. Sobre a colagem, façam intervenções com manchas de tintas, frases etc.

9. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

A arte de Denilson Baniwa

Denilson Baniwa (1984-), da etnia Baniwa, é um artista visual nascido no interior do Amazonas. Em seus trabalhos, há uma mistura dos elementos da ancestralidade e cultura indígena com recursos visuais da arte contemporânea, como arte digital, fotografia e vídeo.

DENILSON BANIWA - COLEÇÃO DO ARTISTA

Arqueiro Digital, de Denilson Baniwa, 2017.

Em *Arqueiro Digital*, Denilson faz uma intervenção digital sobre a imagem de uma gravura de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), de 1834, que retrata um indígena usando a força do corpo para acionar uma flecha. Na intervenção, é sobreposto o logotipo da Rádio Yandê, a primeira *web* rádio indígena do Brasil, no ar desde 2013.

10. Ao analisarmos a obra de Denilson Baniwa, percebemos uma relação entre passado e futuro, atualizando a imagem do indígena retratado por Debret. Com base nessa leitura:

a) Quais interpretações podem ser feitas sobre a obra Arqueiro Digital?

b) Compartilhem as respostas com os colegas e identifiquem as semelhanças e as diferenças entre elas.

10. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade 10, peça-lhes que interpretem novamente a *Arqueiro digital*, fazendo uma conexão entre a ideia do indígena que vive nas matas e como, ao longo dos tempos, esse indígena também se insere na sociedade e se articula para alcançar outros meios de comunicação, como a criação de uma rádio *on-line* para a troca de informações e conhecimentos.

Para observar e avaliar

Observe, com base na atividade, se o estudante foi capaz de identificar e manipular as tecnologias digitais para a criação de colagem digital, além de ter conseguido, mediante uma análise de obra já produzida, colocar em prática o aprendizado teórico. É interessante avaliar se consegue analisar criticamente uma obra, contextualizando-a com questões históricas, políticas e, especialmente, sociais, compreendendo que a arte se apresenta como uma linguagem de expressão para diferentes povos e culturas. Caso contrário, proponha que os estudantes que não alcançarem os objetivos realizem uma breve pesquisa sobre a Rádio Yandê, galerias de arte, museus ou centros artísticos, de forma geral, criados por indígenas. Proponha que criem um mapa, usando o *site My Maps* do *Google Maps*, pontuando esses centros para compartilhamento com a comunidade local. Eles deverão compartilhar seus feitos em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Apresente a imagem para os estudantes e relembre a obra de Denilson Baniwá. Comente que a pintura de Debret foi a referência utilizada por Denilson. Analise os elementos da pintura histórica e convide-os a comparar as duas imagens, pontuando diferenças e semelhanças. Pergunte como cada imagem dentro de seu contexto apresenta ideias diferentes e deixe que respondam livremente, conversando sobre a atualização feita por Denilson.

Siga com a primeira atividade de desenvolvimento e prossiga com a leitura, debatendo sobre as obras de Debret e como elas buscavam documentar a natureza. Analise as imagens, destacando o fato de que alguns povos indígenas não estão distantes da nossa realidade.

Texto complementar

Leia um trecho da entrevista com o artista Denilson Baniwá:

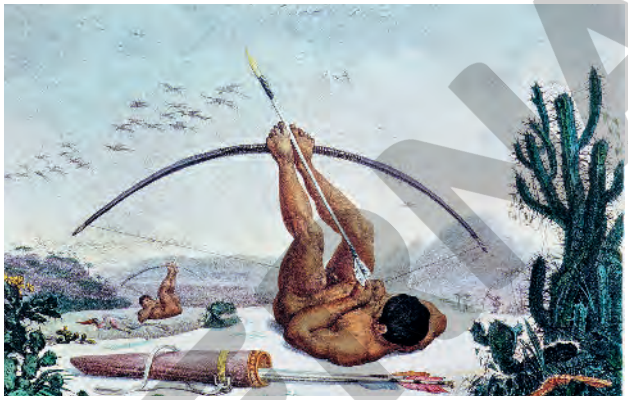
Acho que o diferente agora é que tem esse tanto de artistas indígenas com um poder de aproximação e de voz bem marcante, que consegue conversar e dizer um ponto que não era visto antes, que é a partir dessas pessoas indígenas. Para a gente, não tem essa diferença entre arte e vida ou arte e resistência assim como tem no Ocidente, onde a arte é um instrumento de poder em relação a outros seres humanos. Mas quando esses artistas indígenas se propõem a circular de uma maneira que se utiliza de linguagens não indígenas também é uma estratégia de conversar por uma língua que seja entendido por quem não faz parte dessa cultura.

BANIWÁ, Denilson. A arte não se desliga da vida. [Entrevista cedida a] Jamyle Rkain. *Arte!Brasileiros*, São Paulo, 31 mar. 2020. Disponível em: https://artebrasileiros.com.br/arte/entrevista/a-arte-nao-se-desliga-da-vida-baniwa/. Acesso em: 18 ago. 2022.

ARTE E HISTÓRIA

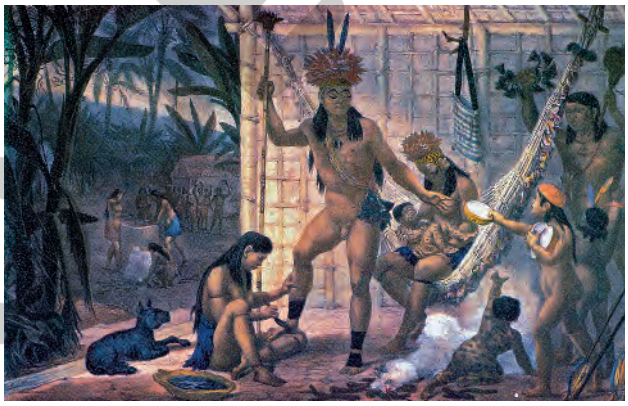
Debret

Jean-Baptiste Debret (1768-1848) foi um artista francês que chegou ao Rio de Janeiro com a Missão Artística Francesa. Essa missão era composta de um grupo de artistas, como o paisagista Nicolas Antoine Taunay (1755-1830) e o escultor Auguste-Marie Taunay (1758-1848), que tinham como objetivo a implantação da Escola Superior de Belas Artes para a formação de artistas brasileiros que produzissem uma arte aos moldes europeus.



GIANNI DAGLI ORTI/REX/SHUTTERSTOCK - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RJ

Caboclo (Índio civilizado), de Jean-Baptiste Debret, 1834. Gravura do livro *Viagem pitoresca ao Brasil*.



JEAN-BAPTISTE DEBRET - ACERVO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Família de um chefe Camacã se preparando para uma festa, de Jean-Baptise Debret, 1839. Litogravura.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As gravuras reproduzidas nesta seção se aproximam ou se distanciam da imagem que vocês têm sobre os povos indígenas do Brasil? Expliquem.

• Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

158

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Debret produziu imagens que documentaram a natureza, a fauna, a flora e o cotidiano no país – o que era visto como exótico por outras culturas. Deixou um extenso acervo que documentou a cultura brasileira durante os mais de 15 anos que viveu no país no período colonial e, apesar do caráter documental de suas obras, ainda havia resquícios da visão curiosa de um estrangeiro sobre um contexto diferente de suas origens.

Ao longo do tempo, foram produzidas imagens dos povos originários que contribuem para a ideia que temos dos indígenas no Brasil. Quando associadas a um imaginário estagnado em um determinado tempo, algumas dessas imagens criaram estereótipos que limitam nossa compreensão sobre como alguns povos indígenas vivem atualmente.

As imagens a seguir retratam alguns indivíduos indígenas na atualidade. Se Debret pudesse presenciar essas cenas no século XXI, certamente encontraria algumas semelhanças entre a cultura indígena atual e a europeia, por exemplo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ROGÉRIO REIS/PULSAR IMAGENS

Grupo de tribos vizinhas chegando na aldeia Tuatuari da etnia Yawalapiti para o Kuarup, ritual para celebrar a memória dos mortos, na cidade de Gaúcha do Norte. Mato Grosso, 2012.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Cacique Urutau Guajajara durante aula virtual de língua tupi para adultos. Aldeia Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

- Faça uma entrevista com um familiar perguntando o que ele sabe sobre algum povo indígena do Brasil, partindo dos seguintes questionamentos:
  1. Quais costumes, hábitos e crenças você conhece a respeito de algum povo indígena?
  2. Que modos de vida dos povos indígenas se aproximam mais do seu?
- Anote, em tópicos, os principais pontos das respostas. Com a orientação do professor, traga essas informações para a sala de aula e discuta os resultados com a turma.

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para a atividade, convide os estudantes a observarem novamente as pinturas de Debret. Questione-os sobre essas reproduções e a semelhança ou diferença com o que imaginam ou já sabem da vida indígena. Conduza a conversa para que considerem a diversidade de vivências das comunidades indígenas no Brasil atualmente. Caso algum estudante viva em aldeias, seja indígena ou tenha íntima relação com familiares indígenas, crie um ambiente confortável e acolhedor de modo a convidá-lo a conversar com a turma sobre sua vivência e suas experiências em comparação com o imaginário popular sobre os indígenas.

Na segunda atividade, peça ao estudante que entreviste um familiar. Amplie a discussão sobre alguns estereótipos acerca dos indígenas brasileiros partindo dos resultados coletados nas entrevistas. Se possível, peça uma pesquisa sobre como vivem alguns povos, como Bororo, Karajá, Baniwa, Pataxó, Yanomami, entre outros.

Para observar e avaliar

Observe, com base nas atividades em questão, como os estudantes entendem os povos indígenas que vivem no Brasil e o conhecimento da turma com relação aos estereótipos envolvendo os indígenas brasileiros. É interessante notar, durante os debates, como os estudantes se posicionam em relação às questões étnicas envolvendo os povos indígenas. Se algum estudante apresentar dificuldades em atingir os objetivos pretendidos, convide-o a realizar uma breve pesquisa sobre o ativismo indígena. Ele deverá fazer um levantamento sobre os principais ativistas atuais, buscando nomes como Alice Pataxó, por exemplo. Convide-o a montar um painel com essas personalidades, a fim de se aproximar da causa indígena.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Mostre o cartaz e peça aos estudantes que analisem seus elementos visuais e textuais: o título, as informações e, especialmente, a figura da obra. Debata com a turma sobre esses elementos, deixando que discutam entre si a importância desse tipo de arte.

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, apontando a obra *Banhista de Valpinçon*. Indague: de fato, quantas obras contendo mulheres seminuas os estudantes já viram? E quantas obras de mulheres artistas já viram em exposições de arte?

Após a atividade, leia o novo tema, sobre as vantagens de ser uma artista mulher, e apresente à turma o grupo Guerrilla Girls, dos Estados Unidos. Peça a um estudante que leia em voz alta o trecho destacado.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, promova o debate sobre o motivo para poucas mulheres exporem seus trabalhos artísticos em galerias ou serem minimamente reconhecidas. Comente que havia diversas razões para que elas não ocupassem esses espaços no passado, entre eles a pressão social para que se dedicassem aos afazeres domésticos e à maternidade, sendo praticamente proibidas de frequentar escolas de arte. Conduza a reflexão sobre essa questão com base na sociedade atual, perguntando se o preconceito e o machismo ainda são dificuldades enfrentadas para que as mulheres estejam cada vez mais presentes em diversos espaços e profissões.

MULHERES NA ARTE

© GUERRILLA GIRLS, CORTESIA GUERRILLA GIRLS

As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo? Cartaz das Guerrilla Girls com estatísticas do Museu de Arte de São Paulo, 2017.

A provocação do cartaz evidencia como as mulheres ainda aparecem sendo representadas por artistas homens ao longo da história da arte, mas não como autoras e produtoras de suas próprias imagens e modos de se autorrepresentar sem os estereótipos envoltos por temas que exploram a nudez ou aquilo que se entende por feminino.

PHILIPPE FUZEAU - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Banhista de Valpinçon, de Jean Auguste Dominique Ingres, 1808. 146 cm × 97,5 cm.

1. A obra de Jean Auguste Dominique Ingres (1780-1867) é um dos exemplos de pintura que faz parte de acervos de museus nacionais e internacionais que revela o acesso de artistas mulheres a esses espaços. Quais possíveis motivos contribuíram, ou ainda contribuem, para que isso seja realidade?

1. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

160

HABILIDADE

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

MODERNA

As vantagens de ser uma artista mulher

Na década de 1970, nos Estados Unidos, surgia um grupo de mulheres intitulado Guerrilla Girls como forma de protesto às instituições de arte que priorizavam a seleção de artistas homens para as exposições. O grupo se mantém em atividade com novas formações de integrantes. As máscaras que usam escondem suas identidades e servem como provocação.

Guerrilla Girls, em Nova York, 1985.

As obras do grupo passam por *performances*, manifestações, vídeos educativos e cartazes, como o intitulado *As vantagens de ser uma artista mulher*, de 1988. Leia alguns trechos a seguir.

> As vantagens de ser uma artista mulher:
> [...]
> Estar segura de que, independentemente do tipo de arte que você faz, será rotulada como feminina
> [...]
> Ver as suas ideias tomarem vida no trabalho dos outros
> Ter a oportunidade de escolher sua carreira ou a maternidade
> [...]
> Não ter que passar pelo constrangimento de ser chamada de gênio
> Ver sua foto em revistas de arte usando uma roupa de gorila.
>
> GIRLS, Guerrilla. *As vantagens de ser uma artista mulher*. 2017. Impressão digital sobre papel, 45 cm x 58,4 cm. Disponível em: https://masp.org.br/acervo/obra/as-vantagens-de-ser-uma-artista-mulher-portugues. Acesso em: 12 jun. 2022.

2. Em uma das frases do texto, o grupo destaca: "Estar segura de que, independentemente do tipo de arte que você faz, será rotulada como feminina". A afirmação destaca que, independentemente dos temas que uma artista trate em seu trabalho, ele será rotulado apenas de arte feminina. No seu entendimento, quais estereótipos reforçam a ideia de uma arte exclusivamente feminina?

2. Resposta pessoal. Alguns estereótipos ainda prevalecem ao rotular uma arte tipicamente feminina, como as que retratam os afazeres domésticos. Professor, conduza esse debate com a intenção de romper com esses estereótipos, mas salientando a liberdade de opiniões e o respeito às diferentes visões sobre o assunto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Relacione o debate feito na atividade anterior com a atividade a ser realizada, comentando sobre o rótulo "arte feminina". Deixe que debatam essas questões, conduzindo-o com a intenção de romper os estereótipos. É interessante questionar a turma sobre mulheres artistas que utilizaram pseudônimos masculinos para serem reconhecidas.

Para observar e avaliar

Observe, durante a atividade, se os estudantes conseguem relacionar o que foi aprendido teoricamente com a análise de elementos visuais presentes em imagens. Com base na atividade, é possível avaliar também se o estudante é capaz de pesquisar e analisar os diferentes estilos visuais, comparando características, contextos e expressões. Do contrário, promova um debate em grupo, de modo que conversem sobre o uso da arte para questionar a sociedade com relação ao machismo e a misoginia, especialmente nas obras de Guerrilla Girls.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 6 e 9

Competências específicas de Arte: 1 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Direcione a primeira questão para os estudantes, questionando-os sobre as mulheres artistas que todos conhecem. Deixe que respondam livremente, escrevendo os nomes das personalidades na lousa. Em seguida, aprofunde a pergunta: quantas artistas negras ou indígenas conhecem? E artistas negras ou indígenas com deficiências?

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, após os debates, promovendo uma análise das imagens e uma discussão sobre a história e a carreira dessas mulheres artistas. Peça que tragam outras referências de mulheres artistas importantes.

Mulheres artistas e suas obras

Quantas artistas mulheres você conhece? Essa pergunta desencadeia uma discussão bastante pertinente para refletirmos sobre lugares ocupados majoritariamente por homens, seja na sociedade, seja em instituições de arte enquanto produtoras culturais, curadoras, artistas e outras posições de protagonismo.

Conheçam a seguir algumas artistas que, de alguma forma, levantam discussões sobre a representatividade das mulheres como protagonistas na arte. Discutam sobre aspectos da história e obra de cada uma delas.

THAMIRIS SOUZA/FOTOARENA

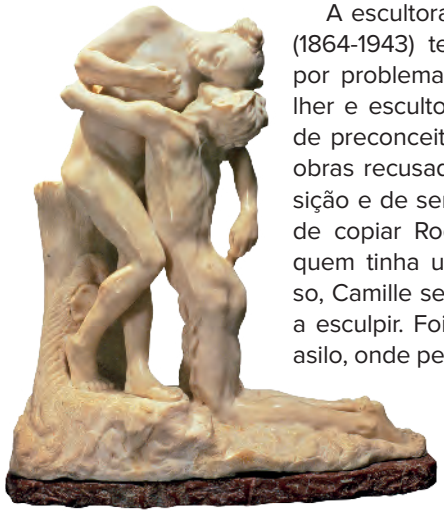
Apresentação do *show* A Voz e a Máquina com a cantora Elza Soares, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

Elza Soares (1930-2022) é considerada uma das maiores artistas da história da música brasileira. Nascida na periferia do Rio de Janeiro, a cantora enfrentou várias adversidades, como a fome, o preconceito, o racismo, a falta de oportunidades, até conseguir consolidar sua carreira musical. Elza ganhou diversos prêmios nacionais e internacionais e foi aclamada pela crítica e pelo público. Destaque para seu disco *Planeta Fome*, de 2019, em que o título faz uma crítica à situação social e política do Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.



PETER WILLI/BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL – MUSEU RODIN, PARIS, FRANÇA

A escultora francesa Camille Claudel (1864-1943) teve uma vida conturbada por problemas pessoais e por ser mulher e escultora em uma época repleta de preconceitos. Após ter uma de suas obras recusadas em uma grande exposição e de ser constantemente acusada de copiar Rodin, famoso escultor com quem tinha um relacionamento amoroso, Camille se encontrou desencorajada a esculpir. Foi internada à força em um asilo, onde permaneceu até a sua morte.

O Abandonado, de Camille Claudel, 1888. Escultura em mármore, 62 cm × 56 cm × 50 cm.

Panmela Castro (1981-) é uma multiartista com trabalhos que passam pela *performance*, instalação, fotografia, vídeo, pintura e grafite. A artista desenvolve propostas ativistas que partem de experiências pessoais, como a violência doméstica, e que discutem o direito da mulher e as desigualdades de gênero na sociedade.

ANA LUIZA MARQUES

Panmela Castro posa com seu grafite junto da retratada, a ativista Malala, a mais jovem ganhadora de um Prêmio Nobel da Paz. Rio de Janeiro, 2018.

3. Em grupos, façam uma pesquisa sobre alguma artista mulher da região em que vivem, atuais ou não, e compartilhem informações importantes sobre suas biografias e trabalhos. Lembrem-se de que as artistas podem ser musicistas, dançarinas, pintoras, escultoras, atrizes, artesãs etc.

3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após as atividades de leitura de texto e imagens, convide a turma a realizar a atividade de desenvolvimento proposta. Divida a turma em grupos e peça que encontrem e pesquisem sobre artistas mulheres de suas regiões.

Converse sobre a possibilidade de ampliarem a atividade, criando apresentações virtuais biográficas sobre as artistas. Nesse caso, peça aos grupos que destaquem trechos ou imagens de suas obras, com as devidas autorizações de reprodução e com referências bibliográficas ao final da apresentação.

É interessante propor que o material seja compartilhado em *site*, *blog* ou rede social da turma, e bem como divulgado pela direção da escola. Dessa forma, pessoas de fora da comunidade escolar terão acesso ao material e à vida das artistas pesquisadas.

Para observar e avaliar

Observe se o estudante foi capaz de pesquisar de maneira aprofundada sobre as artistas de sua região, analisando suas obras e o material produzido. Durante a leitura do texto e os debates, note se compreenderam a arte também como forma de denúncia de questões sociais, como o machismo, e como é possível quebrar estereótipos por meio da arte. Caso contrário, proponha ao estudante que realize uma pesquisa sobre os estereótipos relacionados à mulher na arte. Peça-lhe que monte um infográfico sobre como as mulheres são retratadas artisticamente, com relação à nudez, aos afazeres domésticos, entre outros. Convide-o a apresentar sua pesquisa para a turma e proponha que publique o material em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Dê início ao tema com a seguinte questão: seria a arte capaz de representar todo o contexto social e cultural das periferias brasileiras?

Destaque o termo "periferia", e leia sua definição com a turma. Destaque, então, o trecho de *AmarElo*, interpretado por Emicida, Majur e Pabllo Vittar. Peça a um estudante da turma que leia e interprete o trecho em voz alta para os colegas.

Ao final da leitura, pergunte como se sentiram ouvindo essa interpretação e a música, de forma geral.

Realize a atividade de desenvolvimento e prossiga com a leitura, conversando com a turma sobre coletivos e projetos artísticos de regiões periféricas brasileiras, como o projeto TeatroEscola.

Texto complementar

[...] foram estudados os possíveis motivos para o grande aumento de atividades artísticas na periferia nos últimos 20 anos. Para esse fenômeno há várias explicações. Segundo o pesquisador, a arte foi usada como pacificação, como uma saída para a espiral de violência da década de 1990. Na mesma linha, a produção artística também foi usada como sobrevivência material, ou seja, o ganho de renda por meio da arte era uma alternativa entre a exploração capitalista e as atividades ilícitas. Os coletivos artísticos também estavam ligados à participação política e eram procurados por aqueles que desejavam o engajamento com essas questões. Mais uma motivação para a produção artística é a emancipação humana, isto é, a arte era usada de modo a contribuir para a humanização dos moradores de áreas periféricas.

[...]

MAGALHÃES, Rúvila. Arte e cultura mudam representações sobre a periferia. *Agência USP de Notícias*, São Paulo, 14 out. 2013. Disponível em: http://www.usp.br/agen/?p=156588. Acesso em: 24 jun. 2022.

ARTE NA PERIFERIA

periferia: região afastada dos centros urbanos onde vivem populações de baixa renda marcadas pela exclusão social.

Para discutir sobre arte e periferia, é preciso entender a complexidade do que é posto como periférico. São locais afastados dos grandes centros econômicos e urbanos das cidades, dificultando o acesso ao que ali se produz e gerando uma série de exclusões, como a social e a cultural.

Apesar dessas limitações, as periferias também são potenciais de grande produção artística e manifestações culturais. A arte não está na periferia somente, mas é proveniente dela, fruto do envolvimento de pessoas e coletivos que se organizam na criação de ações e espaços de resistência.

FERNANDA BALSTER/FOTOARENA

O cantor Emicida durante *show* na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

Assim como outros gêneros musicais, por exemplo, o *funk* e o samba, o *rap* emerge das periferias brasileiras com grande força. Nascido na zona norte da cidade de São Paulo, o *rapper* Emicida é reconhecido no Brasil por suas músicas e composições poéticas atravessadas por temas sociais e políticos. Analise os versos a seguir.

[...]
Eu sonho mais alto que *drones*
Combustível do meu tipo? A fome
Pra arregaçar como um ciclone
Pra que amanhã não seja só um ontem
Com um novo nome
O abutre ronda, ansioso pela queda (sem sorte)
[...]

AMARELO. Intérpretes: Emicida, Majur e Pabllo Vittar. Compositores: Felipe Vassao, Emicida e Dj Duh. *In*: AmarElo. Vários intérpretes. São Paulo: Sony Music/Laboratório Fantasma, 2019. CD. Faixa 10.

4. Leia o trecho da canção e explique:

a) As principais ideias representadas nele.

b) Como o verso da música dialoga com a ideia de resistência.

4. Resposta pessoal. A letra traz diversos exemplos em que há a ideia de alguém que resiste às adversidades. Em "Combustível do meu tipo? A fome", podemos interpretar a dor da fome como algo que impulsiona a lutar, assim como em "O abutre ronda, ansioso pela queda".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Assim como a música, outras manifestações e projetos envolvendo a arte e a comunidade acontecem em diversas regiões periféricas do Brasil, como saraus, seções de cinema comunitário, *slams*, grupos de dança e teatro.

BIANCA OLIVEIRA

O projeto TeatroEscola é pioneiro na formação artística de jovens em Salvador. Bahia, 2018.

Em Salvador, na Bahia, o projeto TeatroEscola promove cursos profissionalizantes e técnicos voltados para jovens negros e indígenas. A grade de cursos é ampla: teatro, dança, fotografia, produção cultural, entre outras modalidades, além de aulas de História, Política e Cultura afro-brasileira.

Roberlan Araújo, produtor cultural e ex-aluno do projeto TeatroEscola, conta sua experiência com a instituição:

> O olhar diferenciado sobre questões identitárias e sociopolíticas presentes na instituição me preparou para estar em todos os espaços. Hoje me reconheço enquanto um agente de transformação no meu território, atuando na gestão pública como Superintendente Municipal de Direitos Humanos, Igualdade Racial e Gênero em Ituberá, Baixo Sul da Bahia.

ROSÁRIO, Flávio. TeatroEscola: O caminho da arte para periferia de Salvador. *Terra*, [*S. l.*], 21 abr. 2022. Disponível em: https://www.terra.com.br/comunidade/visao-do-corre/role-de-quebrada/teatroescola-o-caminho-da-arte-para-periferia-de-salvador,8d9f4bd270be7af8315ed94e032084e5ik6pejwv.html. Acesso em: 12 jun. 2022.

5. Em grupos, façam uma pesquisa sobre ações ou instituições que promovam cursos ou apresentações artísticas na sua cidade ou no seu estado, especialmente nas regiões periféricas. Registrem os nomes desses grupos e instituições e suas respectivas atividades desenvolvidas.

5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, peça aos estudantes que reinterpretem a música "Amarelo" e tentem relacionar os versos com a ideia de "resistência". Pergunte como essa música se conecta com tudo o que foi estudado anteriormente sobre representação e manifestação étnico-racial na arte.

Na segunda atividade, divida-os em grupos e peça que realizem a pesquisa. Oriente-os a utilizar fontes confiáveis e proponha que montem um painel, com um mapa no centro, pontuando cada um dos coletivos e projetos encontrados. Se possível, peça a eles que divulguem essas instituições em redes sociais e/ou na própria escola.

Para observar e avaliar

Observe se o estudante reconhece artistas e grupos de teatro brasileiros, bem como se analisa criticamente os materiais produzidos e demonstrados. É interessante avaliar, com base nas atividades, se o estudante consegue relacionar as questões sociais já debatidas anteriormente com a arte presente nos trechos destacados. Observe o engajamento dos estudantes e suas habilidades de pesquisa e síntese. Caso algum não alcance os objetivos esperados, proponha que realize uma pesquisa sobre o documentário *AmarElo*, do artista Emicida, relacionando-o com a importância da arte na manifestação e na representação das minorias sociais e da periferia. Peça que monte uma apresentação de *slides* para a turma e compartilhe esse material em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes se já ouviram músicas de *Hip-Hop* e se gostam desse tipo de música. Comente que a cultura *Hip-Hop* surgiu nos Estados Unidos, na década de 1970, algo que se tornou muito maior do que somente um gênero musical.

Leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes, conversando sobre o *rap*, o *breakdance* e o grafite. Pergunte se a turma conhece ou já interage e se gosta dessas expressões artísticas, deixando que opinem livremente sobre elas. Caso algum estudante tenha afinidade ou produza e consuma produções artísticas da cena do *Hip-Hop*, convide-o a dar sua opinião e relato do que significa o *Hip-Hop* para ele.

Cultura *Hip-hop*

UNBEKANNT/RDB/ULLSTEIN BILD/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Artistas da cena da cultura *Hip-hop* nos Estados Unidos na década de 1980. Na imagem é possível identificar o *break* e o *rap*.

Para ampliar

GANZ, Nicholas. *O mundo do grafite*: arte urbana dos cinco continentes. São Paulo: Martins Fontes, 2011. A obra apresenta uma visão exclusiva do universo do grafite e conduz o leitor por uma aventura, combinando experiências diretas com os depoimentos de artistas por diferentes países.

O *Hip-hop* é um movimento cultural surgido na década de 1970 nas periferias de Nova Iorque, nos Estados Unidos. Fazem parte desse movimento o *rap*, o *breakdance* e o grafite.

O *rap* se destaca nas suas origens como ritmo de uma poesia cantada, denunciando a discriminação e a violência sofridas na periferia por negros e latinos. O *breakdance* é um estilo de dança com movimentos mais acrobáticos e sinuosos do corpo, sendo comum nas competições de rua. Já o grafite é a manifestação nas artes visuais que deixa marcas nos muros das cidades, ocupando as áreas urbanas como plataformas para a expressão.

O *break* possui alguns fundamentos básicos na criação dos movimentos de dança. O *Top Rock* é realizado no início da apresentação. É executado em pé, com movimentos mais fáceis que os demais, focados nas pernas e nos braços. Não há movimentos fixos nesse momento, já que o *break* demonstra seu estilo pessoal.

HABILIDADE

(**EF69AR12**) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

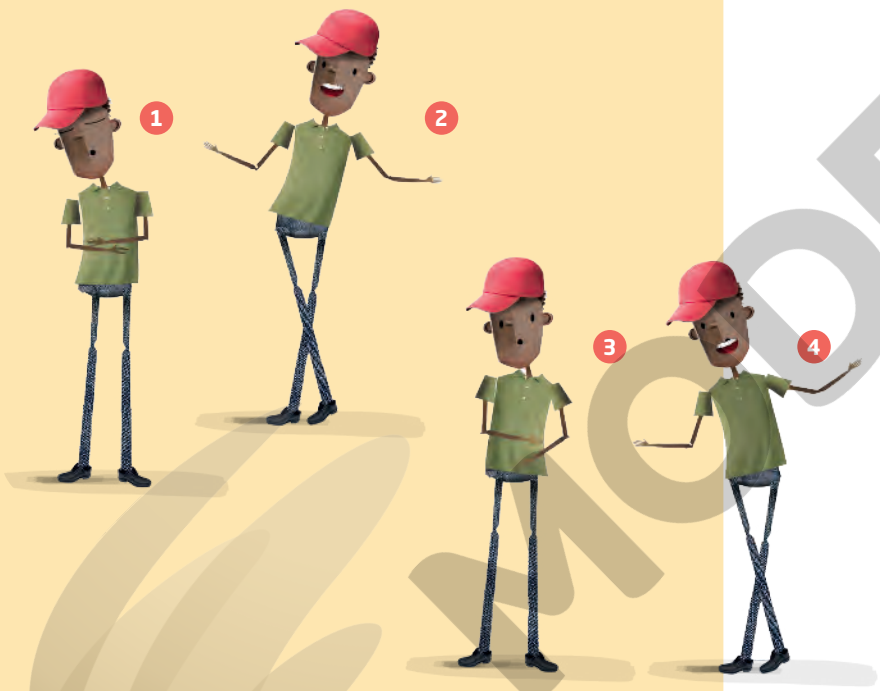
Praticando movimentos de *Top Rock*

Vamos experimentar na prática alguns movimentos de *Top Rock*.

Como fazer

1. Comece deixando o corpo bem solto, o menos rígido possível.
2. O movimento será de abrir e fechar braços e pernas de forma ritmada.
3. Inicie o movimento com os pés mais próximos e as mãos juntas na altura do tórax [**imagem 1**].
4. Depois, cruze as pernas e abra os braços para o lado direito [**imagem 2**].
5. Volte a fechar os braços e aproximar os pés [**imagem 3**].
6. Por fim, cruze as pernas e abra os braços para o lado esquerdo e siga a sequência encontrando o ritmo [**imagem 4**].
7. Para complementar essa prática, pesquisem outras referências, preferencialmente em vídeo, de passos simples que possam ser executados em grupos.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, convide-os a realizar a prática. Pontue que ela é apenas um exercício que deve ser feito de maneira leve e descontraída. Se possível, toque uma música no estilo *rap* para que acompanhem o ritmo. Peça àqueles com mais facilidade que ensinem outros colegas a realizar os movimentos.

Pergunte se algum estudante tem afinidade com esse estilo de dança e, se quiser, peça a ele(s) que ensine(m) alguns passos para os colegas da turma. É interessante promover a troca e colocar o estudante como protagonista e capaz de ensinar.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreendem que o *Hip-Hop* é, na verdade, uma cena cultural relacionada a um contexto histórico e social específico dos Estados Unidos. Note se a turma compreende a importância do *Hip-Hop* como forma de expressão vinda da periferia e da cultura negra. É interessante observar também se compreendem que o *rap*, o *breakdance* e o grafite são linguagens artísticas diferentes, utilizadas como forma de expressão em contextos sociais marginalizados, mas que com o tempo ganhou notoriedade. Do contrário, proponha que montem um painel da arte do grafite para apresentação – eles deverão registrar uma quantidade mínima de cinco grafites que se destaquem pela cidade. Peça-lhes que analisem a arte em questão e expliquem o motivo pelo qual o grafite chamou a atenção deles. O painel poderá ser apresentado para a turma e publicado na rede social da turma ou dos estudantes.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte se os estudantes já viram artes de grafite que sejam interessantes e se já analisaram as pinturas em paredes no centro urbano: alguma se destacou? Em seguida, analise a fotografia e leia o texto de maneira compartilhada com a turma.

Comente sobre o projeto *Paredes pinturas*, de Mônica Nador, e pergunte se pensam como um projeto como esse pode contribuir para amenizar os problemas sociais das regiões periféricas. Leia o trecho destacado com a turma e prossiga para a leitura sobre o Jamac, utilizando estêncil.

Mônica Nador e o Jamac

A constatação da exclusão social e cultural imposta aos moradores de áreas violentas e periféricas dos centros urbanos levou a artista Mônica Nador (1955-) a desenvolver diversos projetos, entre eles o *Paredes Pinturas*, que vão desde a pintura mural até tecidos, paredes internas e externas, entre outras superfícies. Utilizando a técnica do estêncil, os projetos acontecem em coautoria colaborativa entre a artista e os moradores da comunidade.

Em oficinas ministradas por Mônica, os moradores da comunidade partem da própria cultura, de suas memórias e referências pessoais, para criar desenhos que são transformados em estampas de paredes, muros e tecidos. Nessas oficinas, os moradores aprendem a utilizar a técnica do estêncil, escolhida por ser simples, barata e permitir grande liberdade de composição, criando simetrias, ritmos visuais etc.

JERÔNIMO VILHENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Paredes Pinturas, autoria compartilhada, 1996.

HABILIDADE

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

6. Leia a frase do historiador e escritor Célio Turino sobre a experiência da artista Mônica Nador com as comunidades.

> Murais feitos com gente cujas casas eram as telas. Obras de arte em bairros distantes, em ruas íngremes e casas mal-acabadas. E a arte, antes feita em museu, se estilhaçou. Não mais centro, não mais periferia, apenas arte, arte em toda parte, feita por e para toda a gente. Arte em que se entra dentro. Arte-Vida.
>
> TURINO, Célio. Arte em que se entra dentro. *In*: RIVITTI, Thaís (org.). *Jamac*: Jardim Miriam Arte Clube. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2012. p. 15. Disponível em: https://jamacarteclube.files.wordpress.com/2013/07/livro-jamac.pdf. Acesso em: 12 jun. 2022.

6. Espera-se que os estudantes entendam a frase como a ideia de que a arte vista somente em museus se descentralizou, sendo vista nas ruas, em locais públicos, na periferia etc.

Segundo Célio Turino, "a arte, antes feita em museus, se estilhaçou". Explique o sentido da frase.

GABRIELA CARRASCO

Colaborador do Jamac produzindo um estêncil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No final de 2003, a artista se mudou para o Jardim Miriam, bairro da periferia da cidade de São Paulo, com a intenção de desenvolver esse projeto. Em 2004, surgiu o Jardim Miriam Arte Clube (Jamac), que reuniu artistas, universitários e moradores do bairro e se tornou referência em ações que unem arte e ativismo social.

Essa organização sem fins lucrativos desempenha um importante papel na comunidade, articulando diversas iniciativas culturais, como a oficina de estamparia, cujo foco é a produção de estampas, visando à geração de renda e à sustentabilidade das atividades do Jamac. A produção inclui estampas para decoração, peças de uso doméstico e para o vestuário, entre outras.

7. Por que podemos afirmar que o projeto Jamac é de autoria compartilhada?

7. O Jamac é de autoria compartilhada entre a artista Mônica Nador e as pessoas da comunidade do Jardim Miriam. Sem a participação de toda a comunidade, o projeto, que é fundamentalmente coletivo, perderia sentido.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, peça aos estudantes que interpretem a frase do texto destacado e debatam entre si o sentimento desse "estilhaçar" da arte para outros centros e locais da cidade. Eles pensam que isso é positivo? Deixe que debatam livremente.

Na segunda atividade, questione-os com relação à autoria compartilhada do projeto e como a comunidade faz parte do processo artístico. Pergunte sobre a participação dos moradores e dos moradores de suas comunidades.

Para observar e avaliar

Observe a participação dos estudantes durante o debate e as atividades propostas. Nesse caso, avalie se eles compreenderam o fato de que a arte pode conciliar não somente o artista, mas também a comunidade local em que essa arte urbana está inserida. Note se eles compreenderam o sentido da arte como representação social, em que ela não só expressa sentimentos e lutas sociais de uma minoria, mas também a periferia – ela literalmente integra essa periferia para também compor a arte. Do contrário, convide-os a pesquisar mais sobre o Jamac e a arte de Mônica Nodor. Peça-lhes que criem uma apresentação virtual contendo as principais obras do Jamac e o motivo para tais escolhas. Converse sobre a possibilidade de esse material ser publicado e divulgado em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 6

Competências específicas de Arte: 6 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre o trabalho com estêncil do Jamac e proponha aos estudantes que criem um estêncil com referências às suas memórias afetivas, como foi feito na parede de memórias no início da unidade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de materiais e as etapas necessárias para a atividade proposta, reforçando a importância do cuidado com alguns itens, de modo a manter a integridade física de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Oriente-os na primeira etapa, durante a criação do desenho. Reforce o fato de que o desenho precisa ser simples e minimalista, já que isso facilita a etapa de recorte. Os estudantes poderão também pegar referências estudadas durante a unidade, como o próprio grafite.

Enfatize a importância do cuidado com os itens durante a segunda etapa e atente os estudantes para a área vazada, que deverá ser pintada.

Prossiga a orientação da atividade com a turma, de modo que realizem as últimas etapas da atividade, pintando a imagem transferida.

Ao final, peça a eles que apresentem seus trabalhos para os colegas, compartilhando explicações sobre as imagens e o motivo para suas criações. Peça-lhes que guardem essas composições, a fim de serem utilizadas novamente no futuro.

VAMOS FAZER

Estêncil afetivo

A técnica do estêncil é empregada no projeto de estamparia do Jamac. As memórias pessoais dos participantes do projeto são inspiração direta para a criação das estampas, que passam por um processo de definição e escolha das imagens, recorte dos moldes, testes e estampa sobre os tecidos ou muros.

Inspirados pela proposta de Mônica Nador, cada um vai criar seu próprio estêncil com referência às suas memórias afetivas. Veja as etapas a seguir.

Material

- Papel-cartão.
- Tesoura ou estilete.
- Tinta guache.
- Pincéis.
- Rolo de tinta ou esponjas macias.
- Folhas de sulfite.
- Pedaços de tecidos de aproximadamente 20 cm × 20 cm cada um.

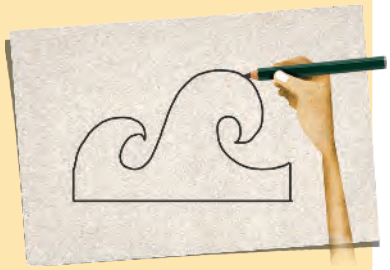
Como fazer

Etapa 1 – Desenho

- Crie um desenho, simples e com poucos detalhes, que represente alguma memória que lhe traga uma lembrança marcante, tranquila e positiva. Imagine que você tenha uma lembrança afetiva da primeira vez que viu o mar e queira desenhar uma onda.

Etapa 2 – Recorte do molde

1. Transfira esse desenho para um pedaço de papel-cartão de aproximadamente 20 cm × 20 cm. Atente-se para o fato de que o desenho vai ser recortado no papel formando uma área vazada onde a tinta será aplicada.



ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Continua

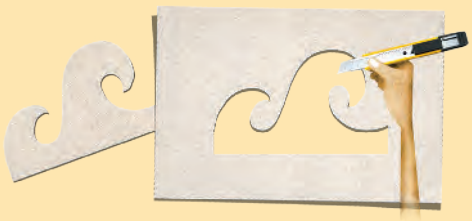
HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Continuação

2 Com cuidado, recorte o papel-cartão como no exemplo da imagem. Ele será o molde vazado do seu estêncil.



Etapa 3 – Transferência da imagem

1 Faça um teste colocando o molde sobre uma folha de sulfite e aplique tinta com a esponja ou o rolo sobre o molde.

2 Se a imagem for transferida como desejado, use o molde do seu estêncil para transferi-la diretamente sobre o tecido.

3 Com a orientação do professor, cada um vai apresentar sua produção e contar como a imagem se relaciona com uma memória afetiva. Guardem os trabalhos que serão solicitados para uma atividade futura.

ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes reforçaram o entendimento de que a arte pode ser uma forma de expressão de memórias afetivas e que, muitas vezes, essas memórias são relacionadas a lutas sociais e minorias as quais os estudantes integram e de que se sentem parte. Nesse caso, é esperado que o estudante compreenda o fato de que por meio da arte podemos demonstrar e expressar indignação, posicionamento e quebrar estereótipos, utilizando muitas vezes técnicas e movimentos artísticos estereotipados, como forma de crítica ao próprio movimento. Do contrário, proponha que realizem uma exposição dos estêncis criados pela turma. A ideia é que registrem essas criações e exponham-na virtualmente, contendo autor, data, título e uma breve explicação para essa arte. Eles deverão explicar sobre o estêncil e o que foi a inspiração para essa atividade coletiva. Ao final, o material será compartilhado em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Questione a turma com relação às minorias étnico-raciais comentadas anteriormente. Cite, então, o caso dos refugiados: pessoas que estão fora de seus países de origem por diversos motivos e que não poderão voltar. Essas pessoas estão em locais que, na maior parte das vezes, não têm sequer o mesmo idioma ou cultura.

Promova a leitura do texto, debatendo com a turma sobre o fato de que esses refugiados precisam criar conexões com o local e as pessoas com as quais se relacionarão, e uma forma de fazer isso é por meio da arte. Destaque o trecho da ONU e comente que, futuramente, o número de refugiados aumentará devido às mudanças climáticas.

ORQUESTRA DE REFUGIADOS

Pensar na condição das pessoas refugiadas é também pensar nas razões que as obrigam a deixar seus países de origem. A fuga de situações críticas, as guerras e conflitos e a violação dos direitos humanos são motivos frequentes que justificam essa realidade.

JOHN GOMEZ/SHUTTERSTOCK

Cartaz com frase "Refugiados são bem-vindos" em protesto a favor dos refugiados, em Londres. Reino Unido, 2016.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia as informações a respeito da situação dos refugiados no Brasil, segundo a ONG (Organização Não Governamental) *Estou Refugiado*:

> No Brasil, segundo dados divulgados recentemente pelo Ministério da Justiça e pelo OBMigra (Observatório das Migrações Internacionais), constata-se um crescente aumento [...] da presença de imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados nas diferentes regiões do país: uma população diversa e que chega ao Brasil com diferentes origens geográficas, sociais, culturais, entre outros aspectos.
>
> O relatório aponta que, no final de 2020, existiam 57.099 pessoas em situação de refúgio. Nesse último ano, os solicitantes de refúgio vieram de 113 países, mas a maioria (60%) era de venezuelanos, seguidos pelos haitianos (22,9%) e pelos cubanos (4,7%). A maioria dos solicitantes são homens (62,3%), entre 25 e 39 anos.
>
> ESTOU Refugiado. [*S. l.*, 2019?]. Disponível em: https://estourefugiado.org.br/2021/06/30/20-de-junho-dia-mundial-do-refugio/. Acesso em: 12 jun. 2022.

HABILIDADE

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

O Brasil é um país que abriga imigrantes e refugiados de diversas partes do mundo. Desse contexto surge em São Paulo a Orquestra Mundana Refugi, projeto desenvolvido e coordenado pelo multi-instrumentista Carlinhos Antunes e pela assistente social Cléo Miranda. O projeto artístico social oferece oficinas de música em instituições culturais, com o objetivo de agregar os refugiados na criação de laços afetivos por meio da música, integrar culturas e acolher pessoas por meio da arte.

> [...] A orquestra tem essa função de minimizar os traumas deixados lá nos seus países, que são muito grandes e, por outro lado, criar uma nova vida, uma nova identidade aqui, à qual você incorpora aquela mas tenta de certa forma superar.
>
> ANTUNES, Carlinhos. [Entrevista cedida a] Orquestra Mundana Refugi: Uma conversa além da música, *S.O.M.*, [*S. l.*], 1º out. 2020. Disponível em: http://conteudo.som.vc/orquestra-mundana-refugi-caravanas/. Acesso em: 12 jun. 2022.

LUIZ DI BELLA

Orquestra Mundana Refugi em apresentação da cidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

8. Assim como no projeto da Orquestra Mundana Refugi, a música pode modificar a vida das pessoas. Em grupos, façam uma pesquisa de casos em que a música foi fundamental para a vida de alguém: ao aprender a tocar um instrumento, ao cantar, ao se unir a algum grupo musical ou mesmo ao ouvir uma canção que inspirou mudanças. Compartilhem os resultados com a turma.

8. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a realizarem a atividade, de modo a pesquisarem pessoas para as quais a música foi fundamental. Nesse caso, divida a turma em grupos e proponha que realizem entrevistas com pessoas que achem interessante ou façam a pesquisa virtualmente, buscando relatos na internet sobre o tema.

Peça aos estudantes que apresentem seus resultados e, durante o debate, pergunte se alguém da turma também já foi "salvo" pela música. Deixe que expressem como a música atua em suas vidas, como eles se relacionam com a música e como podem encontrar formas de se entender, apresentar, relacionar e expressar por meio da arte musical.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o papel da música na vida das pessoas e como conseguem se relacionar com essa forma de expressão artística. É interessante notar, com base na atividade, a capacidade do estudante de relacionar aspectos pessoais, questões sociais e políticas e histórias de vida à música como forma de libertação. Além disso, observe, durante o texto, como se relacionam com a questão dos refugiados. Caso algum não alcance os objetivos pretendidos, convide-o a pesquisar sobre a relação dos refugiados com a arte, fazendo um levantamento sobre artistas refugiados que produzam material sobre essa condição. Proponha que monte um painel artístico com seus resultados, apresentando-o para os colegas e postando em *site*, *blog* ou rede social da turma em seguida.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que já foi conversado no decorrer da unidade sobre a relação entre a arte e o engajamento social e político. Nesse caso, pergunte aos estudantes se conhecem instrumentos musicais que são importantes para etnias, dentro de questões religiosas ou determinantes para a expressão cultural de um povo – como é o caso dos instrumentos de candomblé e umbanda.

Observe as imagens dos músicos e dos instrumentos com a turma e leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes, conversando sobre os *washboards* e como podem ser considerados símbolos de resistência. Destaque o caso do pandeiro no Rio de Janeiro e comente que o violão, assim como o samba, já foi considerado algo inapropriado e até proibido por ser "vadiagem".

Deixe que a turma debata sobre essa questão e promova uma conversa sobre as seguintes questões: se instrumentos, músicas e samba (praticamente todo o aspecto cultural musical negro brasileiro) já foram considerados impróprios por serem "vadiagem", o que pensam com relação ao *funk*? Da mesma forma que o samba, o *funk* também passou – e ainda passa – por uma questão social em que é repudiado ou dado como "impróprio". Também o *funk*, assim como o samba, é associado à periferia e à cultura musical negra.

Os estudantes enxergam semelhanças? O que pensam sobre isso? Debata com a turma, colocando elementos já estudados anteriormente com relação ao embranquecimento da cultura musical negra, além de termos como "apropriação cultural".

Instrumentos musicais de resistência

LOOK AND LEARN/BRIDGEMAN IMAGES/FOTOARENA

CHRIS STOCK/BRIDGEMAN IMAGES/FOTOARENA

(1) The Washboard Rhythm Kings foi um grupo de músicos de *jazz* dos Estados Unidos na década de 1930. A tábua de lavar era um dos instrumentos tocados pela banda.
(2) Tábua de lavar com prato e chocalho.

Por trás de um simples objeto de uso cotidiano, pode existir uma história de resistência. As *washboards*, ou tábuas de lavar, foram símbolos de resistência no fim do século XIX nos Estados Unidos, ao serem utilizadas como instrumento musical de percussão por pessoas escravizadas. Os tambores, tradicionais instrumentos usados na cultura africana, foram proibidos de serem tocados na época, por se acreditar que estimulariam revoltas.

Apesar da pouca popularidade, muitos músicos e instrumentistas ainda se dedicam a investigar os sons produzidos pela tábua, combinando com outros instrumentos de percussão para criar variações sonoras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

ARQUIVO/AGÊNCIA O GLOBO

O sambista João da Baiana (1887-1974) também passou por problemas com a lei ao portar seu pandeiro nas ruas do Rio de Janeiro, 1970.

MOLOTOK289/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As expressões culturais de origem africana, como a capoeira, o samba e as festividades, foram associadas à "vadiagem", gerando criminalização de músicos e sambistas que fossem notados com um pandeiro, por exemplo. O instrumento, típico do samba, já foi considerado proibido. O suposto crime de "vadiagem" era prescrito por lei, sendo consideradas "vadiagem" situações em que as pessoas eram vistas como ociosas ou sem ocupação de trabalho.

9. Em dupla, pesquisem um instrumento musical de origem africana ou afro-brasileira. Façam um mapa mental com ilustrações e informações sobre suas principais características, como a família a que pertencem (cordas, madeiras, metais, percussão), como ele é tocado, origens etc. Para a criação podem ser utilizadas ferramentas digitais.

9. São exemplos de instrumentos africanos e afro-brasileiros: agogô, atabaque, balafon, berimbau, caxixi, chocalho, dejembê, tambores, reco-reco, xequerê, entre outros.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em duplas e peça que realizem a atividade. Nesse caso, os estudantes deverão pesquisar sobre um dos instrumentos africanos, criando um mapa mental de ilustrações e informações sobre esse instrumento. Peça-lhes que utilizem ferramentas digitais e que, ao final, compartilhem a pesquisa com a turma e postem em *site*, *blog* ou rede social da turma.

Para observar e avaliar

A discussão sobre a proibição de expressões culturais negras no Brasil permite analisar se o estudante compreendeu, de fato, como a arte está associada intimamente às minorias, suas expressões, lutas, e, consequentemente, como a arte também é luta social e política: tocar um pandeiro, um dia, já foi ir contra a lei imposta e quebrar normas sociais, lutando pelo direito de tocar um instrumento de música negra – também intimamente relacionada, portanto, à luta antirracista, por exemplo. Do contrário, convide o estudante a realizar uma pesquisa sobre a história do samba e sua expressão durante a ditadura: como ficou a periferia brasileira durante o regime civil-militar? Proponha que apresente seus resultados da forma artística que achar mais interessante.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

A primeira atividade cobra do estudante os aprendizados referentes aos painéis de Portinari e Picasso, exigindo que identifiquem suas características em comum.

Na segunda questão, o estudante deverá relacionar o período da ditadura no Brasil com as manifestações artísticas desse período.

A terceira questão faz menção aos direitos humanos estudados. Dessa forma, o estudante será cobrado quanto aos artigos abordados.

eu APRENDI

1. Alternativa correta: item b.
2. Alternativa correta: item b.
3. Alternativa correta: item a.

1. Os painéis *Guernica* (1937) e *Guerra e paz* (1952-1956) possuem semelhanças, como:

a) a representação da luta pelo fim dos conflitos por invasão de territórios.

b) a representação de figuras geometrizadas com forte carga dramática.

c) uma mensagem de paz e tranquilidade vista na paleta de cores.

d) uma mensagem de luta pelos direitos humanos da população europeia.

2. O regime civil-militar no Brasil durou de 1964 a 1985. Analise as alternativas que correspondem às manifestações artísticas surgidas nesse período.

I. A música teve grande destaque com o movimento tropicalista.

II. Cildo Meireles criou obras com mensagens ativistas que circulavam entre as pessoas.

III. Diversas canções no período da ditadura foram censuradas.

IV. As histórias em quadrinhos tinham a função de desviar o leitor das questões políticas da época.

a) Somente I está correta.

b) Somente I, II e III estão corretas.

c) Somente I, II e IV estão corretas.

d) Somente III e IV estão corretas.

3. A Declaração Universal dos Direitos Humanos prevê o direito à participação da vida cultural da comunidade. Qual dessas alternativas corresponde a esse artigo descrito no documento?

a) O direito de usufruir dos benefícios da liberdade cultural e do progresso científico.

b) O direito a trabalhar em condições justas para poder usufruir a cultura de sua comunidade.

c) O direito ao repouso e ao lazer usufruindo os espaços privados da comunidade.

d) O direito à liberdade de escolha sobre quais bens culturais devem ser compartilhados.

176

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. artísticas.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

4. Analise a fala do artista indígena Denilson Baniwa:

> Primeiro, a gente precisa sair desse tabu de que a arte indígena é só apreciativa e só artesanato. Porque quando se fala de arte indígena, ela é artesanato, ela serve para você decorar a sua casa, decorar sua sala, o seu consultório. [...] A gente precisa [...] entender que a arte indígena é arte como outra qualquer, nesse sentido de arte mesmo. Que ela é criativa, que ela é construída, que ela tem um discurso e que ela tem uma função de educar e fazer pensar, primeiro.
>
> BANIWA, Denilson. [Entrevista cedida a] Upurandú resewara. Upurandú resewara: entrevista com Denilson Baniwa. *Usina*, Rio de Janeiro, 30 jun. 2017. Disponível em: https://revistausina.com/artes-visuais/upurandu-resewara-entrevista-com-denilson-baniwa/. Acesso em: 12 jun. 2022.

- Assim como Denilson, quais discursos são evidenciados nas produções de artistas indígenas na arte contemporânea?

5. Cite exemplos de manifestações artístico-culturais que emergem das regiões periféricas do Brasil.

6. Em *Mobral*, a artista Maria Auxiliadora apresenta uma cena dentro de uma sala de aula. A Lei n. 10639 visa à obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas do país.

MARIA AUXILIADORA - COLEÇÃO PARTICULAR

Mobral, Maria Auxiliadora da Silva, 1971. Acrílica e relevo sobre tela, 60 cm × 120 cm. Coleção Particular.

Em seu caderno, produza um texto explicando a importância de esses temas serem abordados para uma sala de aula diversa como a representada na pintura ou na sua realidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Espera-se que os estudantes reconheçam os elementos da ancestralidade e da cultura indígena, além da luta por direitos na produção contemporânea de arte que tem se manifestado por meio de diversos recursos visuais, como arte digital, fotografia e vídeo.

5. *Hip-hop*, *rap*, samba, *funk*, grafite, teatro, cinema, projetos culturais e comunitários, entre outros.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem opiniões que valorizem uma educação plural que evidencie a cultura afro-brasileira, independentemente da diversidade étnico-racial presente na sua realidade escolar.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 6 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na quarta questão, o estudante deverá interpretar corretamente o trecho destacado no enunciado, além de se lembrar de produções artísticas indígenas já estudadas.

A quinta questão cobra do estudante o que já estudou com relação às manifestações artísticas das periferias, trazendo exemplos.

A última questão exige do estudante a capacidade de interpretação e análise crítica da obra da artista Maria Auxiliadora, produzindo um texto que se relacione com o tema do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Para observar e avaliar

Durante a atividade, observe se o estudante compreendeu que a arte é uma forma de expressão do povo, mostrando não somente boas memórias afetivas, mas também questões sociais importantes como a guerra, a invibilização de grupos minorizados e as lutas sociais. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Apresente o termo "artivismo" aos estudantes e leia a introdução da atividade. Proponha à turma que organize uma exposição e converse com a direção sobre a possibilidade de utilizarem um espaço da escola para a atividade.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia as etapas da atividade com a turma, de modo que todos compreendam o que deverá ser feito. Se achar pertinente, faça uma breve revisão dos temas da unidade e destaque que os exemplos apresentados são opções para os trabalhos, assim como a forma como cada tema será abordado é de livre escolha dos grupos.

Oriente os estudantes durante as etapas, mas permita que realizem a produção de maneira autônoma, avisando que a duração mínima prevista para a produção é de quatro aulas. Propicie um momento para falarem sobre suas próprias produções.

Ao final, converse com a direção da escola sobre a possibilidade de divulgação das exposições e peça aos estudantes que registrem as obras escolhidas nas redes sociais da turma, *site* ou *blog*. Converse com a direção sobre a possibilidade de abrirem o espaço para membros da comunidade local.

vamos COMPARTILHAR

Ação artivista

No decorrer desta unidade, conhecemos e analisamos propostas de artistas e outras manifestações artísticas marcadas pelo engajamento em causas de urgência para mudanças na sociedade, bem como refletimos sobre elas. Por meio de discussões, pesquisas, atividades práticas e técnicas, colocamos em prática todo esse conhecimento e expressividade, individual ou coletivamente.

Artivismo é o termo usado para classificar ações políticas e sociais de artistas e coletivos engajados em causas que reivindiquem mudanças na sociedade por meio da arte e do ativismo.

Nessa etapa, a proposta é que a turma organize uma exposição que promova o compartilhamento de ideias comprometidas com a diversidade e a resistência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como fazer

Etapa 1 – Definição das propostas

1. O professor organizará a turma por afinidades temáticas, de acordo com as opções estudadas na unidade, como os direitos humanos, a diversidade cultural e étnico-racial, o protagonismo de pessoas menorizadas socialmente, entre outras.

MARISH/SHUTTERSTOCK

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Continuação

2. Após a definição do tema, o grupo vai decidir a melhor expressão artística para suas produções: desenho, pintura, estêncil, colagem, quadrinhos, escultura, vídeo ou fotografia, que foram apresentadas nesta unidade.
3. Pensem como as ideias serão traduzidas. Podem ser criados retratos de personalidades indígenas ou negras; estêncil com desenhos que remetam aos direitos humanos; fotografias de mulheres artistas; letras de músicas que expressem resistência etc. As possibilidades são inúmeras, mas cabe ao grupo escolher o melhor suporte: cartaz, folheto informativo, faixa ou digitalizar a arte para ser compartilhada nas redes sociais.
4. Planejem como a ação vai acontecer. Se os cartazes e faixas serão fixados na escola ou em outro local de maior circulação de pessoas, se os informativos serão distribuídos para familiares e amigos ou em quais redes sociais e *sites* as produções serão veiculadas.

Etapa 2 – Criação e produção

- Decidam, com o professor, quais serão os momentos para que os grupos iniciem suas produções. Os materiais necessários serão de responsabilidade de cada grupo ou de acordo com a disponibilidade deles na escola.

Etapa 3 – Divulgação

- Peçam auxílio ao professor para que os grupos se organizem, divulguem e compartilhem as produções.

MARISHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

179

Para observar e avaliar

Observe, com base na atividade, a relação que os estudantes criaram com as obras estudadas e os materiais compostos. É interessante avaliar também como se relacionam com a arte de forma geral e suas formas de expressão mais escolhidas. Nesse caso, observe se compreenderam características e significados, de modo a escolherem obras que condizem com o tema da exposição. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 4, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

MODERNA

Objetivos

- Relacionar a produção artística às questões ambientais.
- Reconhecer que a arte pode ser uma forma de protesto e reivindicações.
- Analisar como a arte pode retratar mudanças e semelhanças de paisagens ao longo do tempo.
- Identificar as características da arte *naïf* e do movimento surrealista.
- Analisar técnicas de ilustrações botânicas.
- Analisar os modos de criação na arte têxtil.
- Construir instrumentos musicais de forma sustentável reutilizando materiais de descarte.
- Analisar criticamente aspectos da *pop art*.
- Reconhecer o conceito de cultura de massa.
- Construir esculturas de forma sustentável reutilizando materiais de descarte.
- Reconhecer a fotografia jornalística como forma de denúncia de questões ambientais.
- Analisar o conceito de *artivismo*.
- Elaborar uma poesia crítica.
- Analisar o conceito de *fotoperformance*.
- Analisar criticamente a veiculação de produtos de consumo na mídia para a criação de uma proposta artística consciente.

UNIDADE 4

Arte e Meio Ambiente

As propostas da unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam:

ADAM DRASKOVICS/SHUTTERSTOCK

eu SEI

Pensar em soluções

Apresentar, por meio de uma dinâmica envolvendo desenho, o que já se conhece sobre os grandes problemas ambientais, bem como possíveis soluções para essas questões.

VICTOR MORIYAMA

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Natureza em transformação

Analisar como a arte registra as transformações no ambiente.

Capítulo 2 – Arte e consciência ecológica

Reconhecer a arte como aliada para a mobilização em prol do meio ambiente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

180

BNCC NA UNIDADE

HABILIDADES

(**EF69AR01**), (**EF69AR03**), (**EF69AR04**), (**ER69AR05**), (**EF69AR06**), (**ER69AR07**), (**EF69AR16**), (**EF69AR19**), (**EF69AR26**), (**EF69AR31**), (**EF69AR33**), (**EF69AR35**).

OBJETIVO GERAL

- Compreender e identificar como a arte promove um constante diálogo sobre as questões sociais, culturais e ambientais, incentivando a participação e o compromisso da sociedade na busca por soluções para os impactos ambientais.

vamos COMPARTILHAR

Propaganda de consciência ecológica

Analisar criticamente a veiculação de produtos de consumo na mídia para a criação de uma proposta artística consciente.

KIPPER/ARQUIVO DA EDITORA

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.

VALERIE MACON/AFP/GETTY IMAGES

181

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação em Direitos Humanos

Introdução

A unidade se propõe a trabalhar com o estudante como a arte promove um constante diálogo com a realidade evidenciando inclusive as relações dos seres humanos e a natureza e as questões que envolvem a cidadania planetária. Para isso, eles são convidados a analisar as questões ambientais, reconhecendo a arte como aliada para mobilização individual e coletiva. Dessa forma, a unidade se propõe a apresentar diferentes categorias de artistas, de forma que a turma identifique e analise os diferentes estilos musicais, contextualizando-os na história e em questões sociais (EF69AR19).

Para tal, a unidade conta com atividades de experimentação e análise das diferentes formas de expressão artística (ER69AR05), bem como atividades que envolvam pesquisa e apreciação das distintas formas de artes visuais, tradicionais ou contemporâneas, de artistas brasileiros e estrangeiros (EF69AR01).

Durante as atividades, o estudante será convidado a analisar os aspectos históricos, políticos e sociais envolvidos no processo artístico (EF69AR33), bem como identificará e manipulará diferentes tecnologias e recursos para produzir e compartilhar práticas e diferentes repertórios artísticos (EF69AR35).

O estudante também explorará os diferentes elementos dos acontecimentos cênicos e seus vocabulários (EF69AR26), analisando os elementos constituintes das artes visuais nessas diferentes produções e aprendendo a dialogar com os princípios conceituais às proposições temáticas, de imagem e criação da produção visual (ER69AR07).

A unidade propõe estabelecer relações entre os conteúdos apresentados e a realidade dos estudantes por meio de análise e exploração de definições de arte e cultura e suas manifestações. Assim, a turma será levada a compreender que as cidades são diferentes entre si, assim como suas manifestações culturais e artísticas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de forma compartilhada a estrutura da unidade, explicando cada etapa: *Eu sei*, *Eu vou aprender*, *Eu aprendi* e *Vamos compartilhar*. Explique que os estudantes percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de forma compartilhada com a turma. Converse com os estudantes sobre a definição de ecossistema e o que se lembram, de forma geral, desse termo.

Prossiga sugerindo que observem os elementos da imagem. Destaque as esculturas de baleias e o fato de estarem envolvidas em resíduos sólidos em frente ao Parlamento Húngaro, uma instituição política. Nesse caso, retome o que é uma instalação na arte contemporânea, de acordo com o que já aprenderam em unidades anteriores, e que sensações tiveram ao observar a instalação do *Proteja o oceano*, do Greenpeace.

Pergunte se, ao observar a imagem, os estudantes a associam à ideia de consciência ambiental.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para a atividade de desenvolvimento, promova a leitura do trecho de uma entrevista dada por Greta Thunberg para a *National Geographic*. Comente que trata-se de uma jovem ativista sueca conhecida por atuar em favor do meio ambiente e pela luta contra as mudanças climáticas.

De forma coletiva, proponha que a turma responda à questão relativa à instalação das baleias e à entrevista de Greta. Deixe que se manifestem livremente.

Pode ser interessante promover uma breve pesquisa para que tenham acesso ao resto da entrevista.

Após a primeira atividade, proponha que realizem a segunda atividade em grupos. Dessa forma, divida a turma em dois grupos: um ficará responsável por desenhos e o outro, pela adivinhação.

Leia as etapas com os estudantes, de forma que todos entendam o exercício e, em seguida, dê início à atividade. Faça uma mediação para que os grupos realizem a dinâmica com seriedade e de maneira respeitosa. Aproveite a atividade para iniciar as discussões que estão por vir na unidade, fazendo um levantamento sobre o que a turma já sabe a respeito dos problemas ambientais e suas possíveis soluções.

Se possível, solicite uma pesquisa em matérias de jornais sobre os temas antes de a atividade acontecer.

eu SEI

Pensar em soluções

Quando falamos em meio ambiente, é praticamente um consenso associarmos o termo ao que nos cerca, como a vegetação, os oceanos e os rios. Contudo, não podemos nos esquecer de que dentro desse ecossistema também estão os seres não humanos e humanos. Portanto, se o meio ambiente é afetado, nós também seremos, de alguma forma, impactados.

ecossistema: conjunto de comunidades que compartilham um determinado local e interagem entre si e com o meio ambiente, como plantas, animais, elementos químicos e físicos etc.

Para ampliar

THUNBERG, Greta. Greta Thunberg em entrevista para a *National Geographic*. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2020/11/entrevista-exclusiva-greta-thunberg-crise-clima-mudancas-climaticas-meio-ambiente. Acesso em: 20 maio 2022. Em entrevista à *National Geographic*, a jovem ativista pondera sobre o sucesso do movimento em prol do clima e os desafios a serem enfrentados.

ADAM DRASKOVICS/SHUTTERSTOCK

Esculturas de baleias em tamanho real cobertas com resíduos sólidos instaladas em frente ao Parlamento Húngaro, como parte da campanha *Proteja o Oceano*, do Greenpeace, em Budapeste. Hungria, 2019.

> [...] A Terra é um sistema muito complexo. Quando removemos algo, o sistema fica em desequilíbrio, e isso impacta aspectos que vão além da nossa compreensão. E isso vale para a igualdade também. Os seres humanos fazem parte da natureza, e se não estamos bem, então a natureza não está bem, porque nós somos a natureza.
>
> THUNBERG, Greta. Greta Thunberg reflete sobre viver em meio a múltiplas crises em uma "sociedade da pós-verdade". [Entrevista cedida a] Oliver Whang. *National Geographic*, [*S. l.*], 30 nov. 2020. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2020/11/entrevista-exclusiva-greta-thunberg-crise-clima-mudancas-climaticas-meio-ambiente. Acesso em: 20 maio 2022.

182

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Estabeleçam relações entre a imagem e a frase dita por Greta Thunberg. Expliquem de que maneira os seres humanos são afetados pelo problema apresentado na obra.

Convivemos com questões de extrema urgência global, enquanto o tempo se torna cada vez mais escasso para resolvê-las; entretanto, ainda há soluções e meios para reverter essa situação.

Para dar início a essas inquietações, a turma vai realizar uma dinâmica envolvendo alguns dos principais problemas ambientais.

MASTER1305/SHUTTERSTOCK

Como fazer

1. Será necessário dividir a turma em dois grupos.
2. Um integrante de um dos grupos será convidado pelo professor a desenhar na lousa uma imagem que represente algum problema ambiental, que pode ser:
   - Aquecimento global.
   - Poluição do solo.
   - Poluição da água.
   - Poluição do ar.
   - Acúmulo de lixo.
   - Desmatamento.
3. Outro integrante do grupo adversário deverá tentar adivinhar, em nome de todos, qual o problema representado no desenho. Se errar, a chance de resposta passa para o outro grupo. Se acertar, o grupo ganha um ponto e deverá, rapidamente, apresentar uma ação cotidiana que minimize esse problema.
4. Caso o grupo não aponte uma ação, o outro grupo tentará responder à questão e ganhará o ponto assim que conseguir finalizar a etapa.
5. Cabe ao professor o papel de mediador, ao avaliar se as ações sugeridas para minimizar os efeitos dos problemas citados são adequadas.
6. O jogo retoma seguindo as mesmas etapas, até que o professor termine de colocar em pauta todos os temas sugeridos.
7. Ganha o grupo que fizer mais pontos.
8. Ao final, conversem sobre como foi realizar esse jogo e sobre aquilo que a turma já sabia a respeito dos problemas ambientais que surgiram na dinâmica.

8. Espera-se que os estudantes discorram a respeito da poluição dos oceanos, mares e rios, conscientes de que nós, seres humanos, estamos conectados à natureza; portanto, nossa saúde depende de um ecossistema livre de poluição.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe a interação dos estudantes e como entendem os temas relacionados às questões ambientais, como o aquecimento global, a poluição do solo e da água, o desmatamento etc. Durante a atividade, avalie se eles começam a conectar o fato de a arte ser feita para denunciar questões sociais ou como relacionam a arte como ferramenta para conscientizar e engajar pessoas, como estudado na unidade anterior sobre arte e resistência. Note se o estudante possui profundidade de debate sobre esses temas. Caso contrário, peça que monte um infográfico, painel ou outra forma de apresentação esquemática sobre a ativista ambiental Greta Thunberg. A ideia é que o estudante pesquise sobre sua trajetória, propostas e importância na luta contra as mudanças climáticas. Peça que apresente os resultados para a turma e, após alterações e sugestões de correção, poste em um *site*, *blog* ou rede social da turma criada com o intuito de compartilhar os materiais produzidos em sala.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a leitura do capítulo analisando a litografia *Lagoa de aves à margem do rio São Francisco*, de Carl Friedrich Philippi von Martius. Solicite que os estudantes comentem sobre a riqueza de detalhes vista na representação da flora e da fauna retratada. Convide-os a acessar as matérias sobre a Missão Austríaca e o naturalista Carl Friedrich Philipp von Martius, presentes na Brasiliana Iconográfica e na BBC Brasil, na seção *Para ampliar*.

Prossiga com a leitura do texto e comente que a Missão Austríaca tinha o objetivo de levar esse material para fazer parte das coleções austríacas de história natural. Destaque a fotografia de Marc Ferrez da vista do Corcovado, Rio de Janeiro, e ressalte que o fotógrafo era conhecido por suas fotografias panorâmicas da cidade e arredores, usando câmeras especiais com negativos de grande formato (uma técnica pouco praticada no mundo). Os negativos de vidro e tiragens produzidos por Marc Ferrez são parte da Coleção Gilberto Ferrez – seu neto, que reúne 15 mil imagens excepcionais entre os acervos privados de fotografia brasileira do século XIX. Essa coleção foi adquirida pelo Instituto Moreira Salles em maio de 1998.

Como fotógrafo e pesquisador, Ferrez trabalhou com técnicas apuradas de fotografia e desenvolveu projetos considerados pioneiros para a época.

Para ampliar

Para saber mais a respeito da Missão Austríaca, acesse: A Missão Austríaca. Equipe Pinacoteca. 2017. *Brasiliana Iconográfica*. Disponível em: https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/15636/a-missao-austriaca. Acesso em: 29 jun. 2022.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR06)
Processos de criação	(EF69AR07)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Contextos e práticas	(EF69AR19)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Natureza em transformação

A paisagem é formada por elementos naturais como rios, montanhas e vegetações, entre outros. Além desses elementos, existem também aqueles que foram transformados pela ação humana com o decorrer do tempo.

Áudio: *Arte ambiental: das paisagens à orquestra de recicláveis*

CARL FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Lagoa de Aves à Margem do Rio São Francisco, de Carl Friedrich Philipp von Martius, c. 1840. Litografia sobre papel, 66,3 cm × 47 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que os elementos presentes na paisagem, como um rio e uma densa flora e fauna, são predominantemente naturais.

1. Observem a imagem que retrata uma paisagem natural brasileira por volta de 1840. Que elementos se destacam na paisagem? Eles são naturais ou foram construídos pelos seres humanos?

A gravura é de autoria do naturalista Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868), médico, botânico e antropólogo alemão que chegou ao Brasil com a Missão Austríaca, realizando expedições pelo país com o zoólogo Johann Baptiste von Spix (1781-1826) entre 1817 e 1820. Foram mais de 14 mil quilômetros percorridos para pesquisar e catalogar a diversidade e a exuberância da flora e da fauna brasileiras.

Desde a chegada ao território brasileiro, exploradores e artistas-viajantes, principalmente originados de países da Europa, retrataram as paisagens brasileiras em desenhos, gravuras e pinturas. Somente com o advento da fotografia, no século XIX, esses registros começaram a ser feitos com precisão.

naturalista: adepto ao movimento artístico e cultural do naturalismo, caracterizado pelo uso da ciência como instrumento de análise e compreensão da sociedade.

184

HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

A imagem é de autoria do fotógrafo brasileiro Marc Ferrez (1843-1923), que registrou a paisagem do Rio de Janeiro entre 1880 e 1910, como a vista do Corcovado feita com técnicas fotográficas avançadas para a época.

MARC FERREZ - ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES

Vista a partir do Corcovado de Botafogo, Flamengo e Urca, de Marc Ferrez. Rio de Janeiro, c. 1885.

2. Observem a paisagem da fotografia de Marc Ferrez. Que elementos evidenciam a ação humana sobre a paisagem?

Apesar de muitos artistas criarem imagens pela observação e pesquisa, o que vemos são cenários compostos de elementos que ficavam na memória e na imaginação do observador. Até mesmo a fotografia pode distorcer a realidade pelo recorte específico daquilo que o olhar do fotógrafo deseja retratar.

2. Espera-se que os estudantes identifiquem que os elementos presentes na paisagem foram transformados pela ação humana por meio do processo de urbanização.

Registrando paisagens

Pensando nessas questões acerca da paisagem, registro, transformação e memória, siga as etapas para uma proposta artística.

Como fazer

1. Faça um desenho de memória e sem observação de algum local da sua cidade, que pode ser de uma paisagem natural ou transformada pela ação humana.
2. Depois, tire uma fotografia desse mesmo local, ou busque, na internet ou em livros, uma fotografia recente dele.
3. Elaborem uma legenda indicando a localização das paisagens. A ideia é que as fotografias estejam ao lado de cada desenho que será exposto em um mural.
4. Com a orientação do professor, façam comparações entre os desenhos e o que a fotografia apreendeu da realidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam como muitas vezes a arte pode registrar a mudança e as transformações que uma localização sofre. É interessante avaliar, por meio das atividades, de que forma cada um compreendeu a ideia de registro de uma paisagem e sobre como a ação humana intervém nesse cenário. É interessante também observar se compreendem que a própria cidade já passou por transformações. Do contrário, proponha que o estudante retome as imagens e faça uma análise textual comparando, em tópicos, as diferenças e semelhanças entre a litografia e a fotografia.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para a primeira atividade, peça aos estudantes que analisem novamente a litografia de Carl Friedrich Philipp von Martius, buscando elementos de destaque e definindo aqueles construídos ou não pelos seres humanos. Deixe que a turma responda de forma oral e coletiva, observando que os elementos são todos naturais.

Comente que nosso entorno é constituído por elementos que foram alterados e que, possivelmente, ainda serão modificados no futuro. As alterações que passaram a fazer parte desse local são decorrentes das ações humanas, conforme as necessidades de cada tipo de sociedade. Para aprofundar a análise, convide os estudantes a observar a paisagem de alguma localidade da cidade. Permita que pesquisem na internet fotografias antigas da cidade e, então, aponte exemplos de transformações que esse espaço pode ter sofrido ao longo do tempo. Pergunte se a turma tem conhecimento de como era a paisagem da região antes dessas transformações.

Para a segunda atividade, retorne à fotografia de Marc Ferrez e busque elementos naturais ou que evidenciam a ação humana. Deixe que a turma aponte o que mais se destaca – nesse caso, a urbanização – e proponha que comparem as paisagens do Rio de Janeiro do fotógrafo e da pintura de Carl Friedrich Philipp von Martius. O que observam de diferente? Alguma vez já estiveram em um local como o da litografia?

Retome o que foi discutido após a comparação entre as duas imagens e proponha que esbocem, de memória, uma localização da cidade e fotografem esse mesmo local para comparação. Leia as etapas da atividade com os estudantes, de forma que todos tenham compreendido, e peça que realizem a atividade.

Discuta com a turma se podemos concluir que a paisagem também pode ser, de alguma forma, modificada por quem a representa. Coloque em discussão como as paisagens dos desenhos e das fotografias revelam como a memória, assim como a fotografia, apreendem a realidade de modos diferentes.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 4, 5 e 7

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes o que seria uma paisagem inventada e promova uma leitura do texto introdutório. Apresente aos estudantes a pintura de Henri Rousseau, convidando a turma a fazer uma breve análise dos elementos que fazem com que a paisagem retratada seja inventada.

Leia o texto com a turma e comente que aqueles que pintam como Henri Rousseau são classificados como artistas *naïf*. Prossiga com a leitura para o tópico de "paisagens surreais" – comparando com a pintura vista no começo do capítulo – e destaque a pintura *Cisnes refletindo elefantes*, de Salvador Dalí.

Peça aos estudantes que destaquem os elementos que mais chamam a atenção na pintura surrealista e converse com a turma sobre como ela está relacionada a sonhos.

Texto complementar

O trecho a seguir analisa a produção do artista Henri Rousseau.

[...] as pinturas sobre o tema das selvas são imagens que remetem simbolicamente para uma dimensão paralela à realidade física cuja ideia o pintor procura representar na superfície da tela, como invocação de uma natureza imaginada e nova, povoada por animais raros e plantas desconhecidas [...].

LIMA, Andrei Fernando Ferreira. Henri *Rousseau*: narrativas visuais. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Literários e Culturais) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.8.2020.tde-18052021-194326. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8164/tde-18052021-194326/es.php. Acesso em: 1 jul. 2022.

PAISAGENS INVENTADAS

Para o pintor francês Henri Rousseau (1844-1910), a paisagem era destaque em suas criações. Cada detalhe era minuciosamente trabalhado. Como referência para suas paisagens imaginárias, Rousseau visitava o Jardim Botânico de Paris e pesquisava imagens em livros e cartões-postais, criando uma composição inventada.

HENRI ROUSSEAU - MUSEU D'ORSAY, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O encanto da serpente, de Henri Rousseau, 1907. Óleo sobre tela, 169 cm × 189 cm.

3. Analisem a pintura de Rousseau e descrevam de que forma o artista mistura elementos inventados e reais na composição.

3. Espera-se que os estudantes identifiquem a personagem com uma flauta e as serpentes e a ave que surgem em meio à vegetação, além da grande quantidade de diferentes espécies de plantas.

O artista era autodidata e só se dedicou totalmente à pintura após os 40 anos de idade. O uso de uma perspectiva imperfeita, as cores vivas, as figuras de proporções irreais e a espontaneidade fizeram com que ele não tivesse o devido reconhecimento em vida, como tantos outros pintores, já que muitos consideravam que Rousseau não era talentoso por não pintar como os acadêmicos.

autodidata: pessoa que busca a própria instrução, sem o auxílio de professores ou uma formação técnica formal.

HABILIDADE

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Paisagens surreais

Recorrer à imaginação e aos sonhos para criar cenários fantásticos era um recurso amplamente explorado pelos artistas surrealistas. Surgido no início do século XIX, o Surrealismo se inspirava principalmente nos sonhos, sem compromisso com a realidade concreta. O movimento, surgido no período entre as duas grandes guerras mundiais, trazia o onírico como forma de escapar das atrocidades que a humanidade vivia na época.

onírico: relativo ao sonho.

COLEÇÃO PARTICULAR © SALVADOR DALÍ, FUNDACIÓN GALA-SALVADOR DALÍ/AUTVIS, BRASIL, 2022

Cisnes refletindo elefantes, de Salvador Dalí, 1937. Óleo sobre tela. 51 cm × 77 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Observem com atenção a obra de Dalí e descrevam os elementos concretos e figurativos dessa composição imaginária.

Criando composição surreal

Como seria a paisagem dos seus sonhos? Para responder a essa questão, siga os passos.

Como fazer

1. Recorte de revistas e outros materiais impressos imagens de plantas, árvores e animais. Esses serão os elementos concretos que farão parte de um cenário totalmente inventado e imaginário.
2. Faça uma colagem com essas imagens, explorando uma composição surreal. Complemente sua produção com desenhos, camadas de tinta ou mesmo galhos e folhas de pequenas plantas que trarão tridimensionalidade às imagens do papel.
3. Pense em um título interessante e, com o restante da turma, combine com o professor um local para expor os trabalhos.

4. Espera-se que os estudantes identifiquem alguns elementos figurativos, como os cisnes e os elefantes, os troncos das árvores, o lago, a lua etc.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para a primeira atividade, analise novamente a pintura de Rousseau com a turma, descrevendo o que é pedido no enunciado. Volte à pintura de Dalí para realizar a segunda atividade, também descrevendo elementos concretos e figurativos.

É interessante buscar uma comparação entre ambas as pinturas, conversando com a turma sobre esse tipo de arte que se distancia de uma representação naturalista da paisagem.

Comente com os estudantes o fato de que Salvador Dalí buscava inspiração de seus sonhos. Leia as etapas da atividade que pede a criação de uma paisagem onírica com recortes de imagens de revistas.

Instigue-os a partir de um sonho ou mesmo de alguma cena de filme que aborde a fantasia como referência para as criações.

Proponha que apresentem seus trabalhos em um mural da escola ou em outro espaço definido pela direção. Pode ser interessante conversar sobre uma forma de registro dessas atividades para compartilharem os resultados em *site*, *blog* ou rede social da turma.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam as características da arte *naïf* e do surrealismo. É interessante analisar, por meio da atividade, se a turma consegue aplicar os conhecimentos aprendidos sobre a a arte *naïf* e o surrealismo. Caso contrário, promova uma pesquisa sobre outras obras de Henri Rousseau e Salvador Dalí, e comente como cada artista inventa determinadas paisagens.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes se já viram alguma ilustração científica e como categorizariam esses trabalhos enquanto arte ou método científico. Debata com a turma e promova a leitura do texto de forma compartilhada.

Analise a imagem apresentada, provocando uma comparação da ilustração com uma fotografia. No que essa ilustração se diferencia de outras pinturas de flores e plantas já vistas? Leia com a turma o trecho do texto de Paulo Ormindo, destacando a palavra do glossário e comentando que na ilustração científica também são retratados animais, ou seja, a fauna e a flora.

Peça que a turma compare as três ilustrações e comentem sobre a técnica apurada envolvida nesses trabalhos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que a turma pinte a própria ilustração botânica. A atividade pode ser realizada em casa ou observando a vegetação aos arredores da escola.

Oriente os estudantes durante a pesquisa, consultando glossários *on-line* para a classificação das plantas. É interessante conversar com o docente da disciplina de Ciências, de forma a compartilhar fontes bibliográficas ou *sites* que informem a classificação *taxonômica* das espécies de plantas. Pode ser interessante que eles, com o auxílio do docente de Ciências, pesquisem sobre indispensáveis em uma ilustração botânica.

Se possível, componha um painel com essas ilustrações com o auxílio dos estudantes para classificar os tipos de plantas, como medicinais, ornamentais, aromáticas etc.

ARTE E CIÊNCIAS

ARCHIVES CHARMET/BRIDGEMAN IMAGES/FOTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR

Café, Chá, Cacau e Fruta-pão, prato de estudo botânico gravado por J. Bishop, 1872. Gravura colorida.

Ilustração botânica

A ilustração científica é um método em que espécies da fauna e da flora são minuciosamente detalhadas, permitindo a catalogação e a classificação de espécies de um determinado ambiente.

Os primeiros livros de ilustração botânica retratavam diversas espécies de plantas medicinais e suas propriedades. Essa atividade é realizada há milhares de anos, tendo sido aprimorada e difundida no século XIX com as técnicas de impressão de gravuras, como a ilustração de frutas e plantas.

Esse recurso técnico é, ao mesmo tempo, um documento científico e artístico, já que o ilustrador também imprime sua técnica e estilo aos desenhos com a maior fidelidade possível, permitindo o estudo e a compreensão de uma biodiversidade específica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

morfológico: relativo à Morfologia, ciência que se destina a estudar a forma e a estrutura dos organismos, considerando suas partes internas e externas etc.

É marcante a importância dos ilustradores de história natural no registro e na divulgação dos temas relacionados à natureza [...]

[...] as pranchas científicas passaram a incluir caracteres **morfológicos** internos e externos, tornando-se mais ricas, detalhadas e, consequentemente, mais complexas, permitindo comparações e diagnose classificatória mais precisas, o que exigiu maestria técnica e apurada dos desenhistas sob a supervisão dos pesquisadores.

ORMINDO, Paulo. Imagens para a ciência. *In*: HEIZER, Alda; ORMINDO, Paulo (org.). *Natureza, ciência e arte*: na viagem pelo Brasil de Spix e Martius 1817-1820. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2018. p. 68-69.

188

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

A diversidade de plantas e flores típicas do Brasil foi de grande interesse para diversos pesquisadores, entre eles Margaret Mee (1909-1988), importante botânica inglesa que se dedicou a estudar as florestas tropicais brasileiras, especialmente a amazônica.

MARGARET MEE - BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE HARVARD UNIVERSITY, WASHINGTON
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Tabebuia umbellata, de Margaret Mee, 1964. Dumbarton Oaks Rare Book Collection.

MARGARET MEE - MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL, SMITHSONIAN

As Bromélias, de Margaret Mee, 1969. Placa 15. Presente na obra *Margaret Mee*, de Sylvia de Botton Brautigam *et al.* (ed.). Rio de Janeiro: Artepadilla, 2006. p. 171.

- Que tal ilustrar uma planta típica da paisagem da sua cidade? Dedique-se a observar os detalhes dessa planta, o formato das folhas, o detalhe das veias, as cores e texturas. Faça uma pesquisa em livros ou na internet para descobrir o nome científico e popular da planta e registre no desenho essa e outras informações pertinentes ao seu estudo botânico.

Para observar e avaliar

Analise como a turma entendeu a ideia de que a arte pode ser aliada a metodologias científicas, especialmente pelo uso da ilustração. Nesse caso, proponha que aquele que não alcançar os objetivos pesquise sobre os principais ilustradores científicos brasileiros e que nesse trabalho haja exemplos de ilustrações científicas com as devidas legendas. Peça para que cada um apresente seu resultado para a turma e compartilhe o painel em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 4, 5 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e Tecnologia

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com os estudantes a instalação *Proteja o oceano*, do Greenpeace, que abriu a seção Eu sei. Isso colaborará para que haja um maior entendimento sobre o trabalho do artista Frans Krajcberg. Converse com a turma sobre esse tema, perguntando o que sabem sobre a crise climática, por exemplo, e como o meio ambiente é afetado pela ação humana.

De acordo com as respostas, promova a leitura do texto de forma compartilhada, convidando-os a analisar a fotografia referente à obra *A revolta*, de Krajcberg. Comente que as esculturas são monumentais, chegando a mais de 3 metros de altura. Além da forma e da cor, elas afetam os sentidos do espectador, tanto pela textura quanto pelo cheiro da madeira calcinada.

Realize a atividade e prossiga com a leitura, convidando um estudante da turma para ler o texto inicial. Comente que o artista se engajou em causas ambientais, tornando-se um ativista ambiental por meio de sua arte.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para a primeira atividade, volte à análise feita pelos estudantes das esculturas do artista. Comente o aspecto das esculturas e sobre outras características sensórias, como o cheiro.

Na segunda atividade, divida a turma em grupos e peça que pesquisem sobre as queimadas e o desmatamento no Brasil. É importante enfatizar o uso de boas fontes de pesquisa, como *sites* de jornais confiáveis brasileiros e até internacionais, além de artigos científicos diversos e *sites* de instituições de pesquisa.

Oriente a turma durante a atividade, produzindo cartazes e frases de efeito. Converse sobre a possibilidade de produzirem *posts* para as redes sociais contendo essas informações e as produções da turma.

NATUREZA EM ALERTA

Não há como pensar a natureza sem considerar as crises ambientais nas quais a humanidade está diretamente envolvida, pelas ações humanas mal planejadas que podem impulsionar a degradação e a destruição do meio ambiente.

As obras do artista Frans Krajcberg (1921-2017) não podem ser dissociadas de uma ação ativista e de protesto. Esculturas de madeira com troncos e galhos calcinados provocam nossos sentidos e nos alertam para causas urgentes: as queimadas e o desmatamento das florestas, principalmente no território brasileiro, como o Cerrado e a Floresta Amazônica.

calcinado: queimado, transformado em cinzas.

PAULO FRIDMAN/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Exposição permanente *A Revolta*, com obras do artista polonês naturalizado brasileiro Frans Krajcberg. Espaço Cultural Frans Krajcberg, em Curitiba. Paraná, 2010.

FRANS KRAJCBERG - GALERIA CARIBÉ

Sem título, de Frans Krajcberg. Escultura em madeira, 320 cm × 170 cm × 100 cm.

1. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Imaginem as texturas, o tamanho e até o cheiro dessas esculturas. Que sensações as obras de Krajcberg causam em vocês?

HABILIDADE

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Nascido na Polônia e naturalizado brasileiro, Krajcberg chegou ao Brasil na década de 1940 e encantou-se com a natureza e a biodiversidade brasileiras. Longe do cenário de destruição da Segunda Guerra Mundial, quando perdeu sua família nos campos de concentração nazista, encontrou, no entanto, além da beleza, mais um cenário de destruição causado pelo desmatamento e pelos incêndios florestais.

> [...] Eu estou fazendo tudo com meu trabalho para mostrar a minha revolta, se possível para sensibilizar um pouco mais gente para compreender que a vida é um conjunto. Tudo que tem neste planeta tem direito de sobreviver e existir. Porque a gente não pode destruir a terra quando a gente precisa dessa terra para sobreviver. [...] A gente está perdendo até a sensibilidade de nós mesmos. Isso é muito grave para nossa existência. Precisamos parar com isso. Precisamos fazer uma análise de nós mesmos. Como continuar vivendo em harmonia com esse planeta.
>
> ESCOREL, Eduardo. Frans Krajcberg – Dignidade e revolta. *Piauí*, [*S. l.*], 9 out. 2019. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/frans-krajcberg-dignidade-e-revolta/. Acesso em: 23 maio 2022.

Para ampliar

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. A obra do líder indígena descreve que a ideia da natureza separada da humanidade é a premissa básica dos desastres ambientais da nossa era.

Além de artista, Krajcberg engajou-se nas causas ambientais, viajando por regiões afetadas pela destruição e exploração, como a Amazônia e o Pantanal, sempre comprometido em produzir uma arte de denúncia. Suas esculturas, feitas com resquícios de madeiras de florestas incendiadas, criam um alerta para a preservação do meio ambiente.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Vista de *drone* de queimada na Floresta Amazônica, em Porto Velho. Rondônia, 2020.

2. Em grupos, façam uma pesquisa em jornais e na internet sobre os principais fatores que contribuem para as queimadas e o desmatamento no Brasil.

a) Com esses dados, produzam frases de impacto e de alerta para essas questões utilizando imagens de Krajcberg e de outros artistas que abordem o tema.

b) Com a orientação do professor, criem cartazes ou publicações em uma rede social coletiva da escola.

2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam.

Destaque como a arte pode ser engajada com a causa ambiental, e que existem artistas que também são ativistas.

Avalie, por meio da atividade, o impacto de uma produção artística para mobilizar uma reflexão ou ação. Peça ao estudante que não alcançar os objetivos que realize uma pesquisa sobre outras obras de Krajcberg e sua relação com o ativismo ambiental. Os resultados podem ser apresentados por meio de um mapa mental ou cartaz.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 5, 6 e 9

Competências específicas de Arte: 4, 5 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi pesquisado pelos estudantes sobre desmatamento e queimadas no território brasileiro e questione-os acerca de como esses temas podem se relacionar com a fome do povo e o acesso à alimentação de qualidade.

Leia o texto de forma compartilhada, comentando que o extrativismo mineral mal planejado também altera e contamina o solo e a água, provocando problemas em áreas de cultivo e criação de animais. Analise a imagem e realize a atividade de desenvolvimento.

Prossiga para a leitura do texto "O alimento como proposta artística" e comente que, segundo pesquisas, uma das maiores dificuldades para produzir alimentos orgânicos no Brasil é a falta de insumos adequados, defensivos naturais para afastar doenças, além de investimento e apoio governamental.

Para ampliar

BOEHM, Camila. Falta de insumo e comercialização são desafios de produtores orgânicos. *Agência Brasil*. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/falta-de-insumo-e-comercializacao-sao-desafios-de-produtores-organicos. Acesso em: 29 jun. 2022. Pesquisa feita pelo Sebrae destaca as dificuldades no cultivo de alimentos orgânicos no Brasil.

ARTE, MEIO AMBIENTE E ALIMENTAÇÃO

A agropecuária está relacionada às atividades que buscam desenvolver o cultivo de produtos agrícolas e a criação de animais. O modelo negativo adotado para o desenvolvimento dessas atividades, porém, envolve muitos problemas ambientais, como a queimada e o desmatamento para o plantio, excesso de fertilizantes e agrotóxicos, contaminação e mau uso da água e do solo, entre outros.

DENILSON BANIWA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Relacionamento (agro)Tóxico. Meu coração é orgânico, de Denilson Baniwa, 2018. Fotografias de dimensões variáveis.

3. Analisem o autorretrato do artista indígena Denilson Baniwa (1984-), intitulado *Relacionamento (agro)Tóxico. Meu coração é orgânico*.

Estabeleçam relações entre a obra, a causa indígena e a exploração do meio ambiente pela agricultura.

3. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

O alimento como proposta artística

Interessado em debater o tema da alimentação e ecologia, o artista brasileiro Jorge Menna Barreto (1970-) idealizou, em 2016, o projeto Restauro, que consistia em um restaurante adaptado para a 32ª edição da Bienal de São Paulo. Em parceria com chefes de cozinha e nutricionistas, foram preparadas receitas que privilegiavam a diversidade de alimentos orgânicos e de época, desviando de produtos como soja, milho e açúcar, ou seja, produtos de monocultura.

monocultura: cultivo de um único produto agrícola, tendo como desvantagens o desequilíbrio ecológico e a perda da biodiversidade.

LEO ELOY/ESTÚDIO GARAGEM - FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Jorge Menna Barreto na 32ª Bienal de São Paulo com o projeto Restauro, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

O alimento como protagonista na ação artística levanta questões a respeito dos hábitos alimentares em relação ao meio ambiente, pensando o cuidado necessário para a escolha dos alimentos, a maneira como ele é preparado e até o descarte dos resíduos, sendo todo o processo planejado de forma consciente.

4. Durante o período de uma semana, ou de acordo com a orientação do professor, faça uma prática de desenho dos vegetais e hortaliças que você consome.

a) No registro desses desenhos, investigue aspectos como a forma do alimento, a cor, a textura etc.

b) Somente depois, faça uma pesquisa sobre os alimentos com maior nível de agrotóxicos produzidos no Brasil e verifique quais deles aparecem em seus desenhos.

c) Compartilhe sua produção e sua pesquisa, debatendo o assunto com a turma.

4. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 6, 8, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 4

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos
- Vida familiar e social

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Retome a análise do autorretrato de Denilson Baniwá e relembre que a turma já aprendeu sobre o artista e o fato de se destacar no ativismo pela causa indígena por meio de sua arte. Pergunte sobre a composição do autorretrato e a forma como a fruta é mostrada na altura do peito do artista. Comente que a crítica contida no título da obra diz respeito à relação tóxica (e agrotóxica) da sociedade com a produção de alimentos.

Na segunda atividade, promova uma discussão a respeito dos possíveis benefícios e dos malefícios do uso de agrotóxicos nos alimentos. Se possível, peça uma pesquisa extra antes de iniciar a discussão. Se for pertinente, exponha os trabalhos em forma de cartazes informativos.

Observe a capacidade dos estudantes de analisar e relacioná-los com as ações artivistas já estudadas. A partir das atividades, avalie a forma como o estudante compreendeu as relações entre as obras e a conscientização sobre uma alimentação saudável e livre de agrotóxicos, e como a arte contemporânea amplia as possibilidades de atuação dos artistas.

Se necessário, promova uma pesquisa sobre o uso de agrotóxicos no Brasil, além de uma busca por outras fotografias produzidas na série de Denilson Baniwá.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de forma compartilhada com os estudantes, comentando que alguns tipos de tecidos gastam muitos recursos para serem produzidos – como os *jeans*. É interessante conversar com a turma sobre o destino de peças de roupas já usadas e descartadas.

Analise a fotografia da instalação de Cecilia Vicuña e peça aos estudantes que destaquem os principais elementos da instalação e como cada obra é composta por diversas peças dispostas no espaço expositivo. Pergunte o que mais chama a atenção e como podem relacionar esse trabalho ao meio ambiente.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a analisarem as fotografias novamente, debatendo sobre as diferenças entre as produções das duas artistas, Vicuña e Freitag. Espera-se que identifiquem nas obras elementos que lembram uma paisagem natural. Na obra de Vicuña, estão presentes materiais naturais como fibras e gravetos. Já na obra de Freitag, identificamos elementos que se assemelham a formas orgânicas, plantas e outros seres vivos.

Na obra de Cecilia Vicuña, os quipus fazem uma conexão com uma ferramenta utilizada pelos seus ancestrais indígenas, enquanto na obra de Freitag é criado um jardim com inspiração nas paisagens brasileiras das memórias de infância da artista.

ARTE TÊXTIL E NATUREZA

A arte têxtil está relacionada a antigas técnicas artesanais que envolvem o uso de fibras e tecidos, como a costura, o bordado, o crochê e a tapeçaria. O uso do tecido como material e suporte na arte contemporânea ganha outros sentidos em propostas que deslocam o têxtil dos usos doméstico e decorativo.

DANIEL BOCK/ACERVO DO FOTÓGRAFO

Instalação *About to Happen*, de Cecilia Vicuña, 2019-2020. Museu de Arte Contemporânea, North Miami.

A artista chilena Cecilia Vicuña (1948-) traz sua ancestralidade indígena em instalações compostas de peças de tecido e materiais naturais, como em *About to Happen* ("Prestes a acontecer"), na qual cria uma paisagem mística com obras que mesclam *performance*, escultura, desenho, vídeo e instalações. As faixas de tecido com nós instaladas no espaço são chamadas de *quipus*, uma ferramenta usada no Império Inca para comunicação, contagem, colheita, entre outras funções.

As questões políticas e ambientais são uma constante preocupação vista nos trabalhos da artista chilena, que discute essas problemáticas com um sentido de urgência e alerta:

> [...] Ou criamos uma cultura de amor à Terra, de solidariedade mútua entre as espécies e entre as diferentes comunidades e sociedades, ou prosseguiremos por esse caminho de destruição e de abuso... Se seguirmos por aí, em duas décadas acabará a civilização ocidental e, com ela, todas as outras civilizações.
>
> VICUÑA, Cecilia. "Existe uma luta pelo futuro do mundo", diz a chilena Cecilia Vicuña. [Entrevista cedida a] AMARANTE, Dirce W. do; MEDEIROS, Sérgio. *Plural Curitiba*, [*S. l.*], 28 jun. 2020. Disponível em: https://www.plural.jor.br/noticias/cultura/cecilia-vicuna/. Acesso em: 23 maio 2022.

194

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

VANESSA FREITAG - COLEÇÃO PARTICULAR

Jardín de Topiairus, de Vanessa Freitag, 2022. Escultura têxtil. Restos de tecido, crochê, bordado e pequenos objetos encontrados, 178 cm × 55 cm × 45 cm.

VANESSA FREITAG - COLEÇÃO PARTICULAR

Jardín de Topiairus, de Vanessa Freitag, 2022. Escultura têxtil. Restos de tecido, crochê, bordado e pequenos objetos encontrados, 178 cm × 55 cm × 45 cm. (detalhe)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A topiaria é uma antiga técnica de jardinagem para podar e moldar plantas e arbustos, criando formas mais precisas, geométricas e escultóricas. Em *Jardín de Topiarius*, a artista brasileira Vanessa Freitag (1982-) molda, tece e costura um jardim afetivo com a coleta e o reúso de materiais como tecidos, fios e fibras têxteis. As formas orgânicas semelhantes a criaturas quase vivas, o colorido, as texturas e tessituras da escultura criam um jardim que não pertence a nenhum lugar concreto, mas remete às memórias de infância das paisagens naturais vistas no Brasil pela artista, que hoje vive no México.

5. Analisem as propostas de ambas as artistas e reflitam sobre as seguintes questões:

a) Como as formas, os elementos e os objetos incorporados em cada obra dialogam com a ideia de natureza?

b) Como o uso do tecido estabelece relações com a ideia de memória em cada obra?

5. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Analise se a turma entendeu como o ativismo ambiental muitas vezes está relacionado ao ativismo étnico de povos indígenas. Observe se os estudantes relacionaram o uso da arte têxtil nos trabalhos e como as obras passam por temas como meio ambiente, natureza e sustentabilidade. Caso seja necessário, proponha que o estudante que apresenta alguma dificuldade sobre o assunto realize uma breve pesquisa sobre o destino das roupas e como elas impactam no meio ambiente, além de uma pesquisa mais aprofundada sobre o uso do tecido nas obras das artistas.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 6

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi discutido sobre a arte têxtil com os estudantes e como relacionaram a ideia de jardim vista na obra de Vanessa Freitag. Em seguida, proponha que realizem a atividade.

Definam se esse jardim valorizará a natureza ou se haverá alguma crítica sobre como o ser humano explora o meio ambiente com as queimadas, a derrubada de árvores etc. O colorido pode enfatizar a sensação de uma natureza exuberante, enquanto as cores escuras e vermelhas podem lembrar as queimadas, por exemplo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de material com os estudantes e as etapas necessárias no processo de criação. Explique que o ideal é que o tempo do projeto seja de até duas semanas ou esteja de acordo com o planejamento. Incentive-os a utilizar roupas velhas da família e que seriam descartadas.

Oriente a turma na atividade. Se algum estudante tiver habilidade com costura, permita que possam ser usadas agulha e linha para esta etapa, costurando o objeto em vez de colar.

Nesse caso, lembre-os de ter sempre a imagem da obra da artista como referência. Pode ser interessante revisitarem ou aprofundarem a pesquisa sobre os trabalhos das artistas citadas, de forma a se inspirarem no que foi feito.

Peça que criem um título para o trabalho, além de uma ficha técnica contendo título, autores, materiais, dimensões e ano de produção. As fichas deverão ser fixadas próximo às obras.

Ao final, converse com a direção da escola sobre a possibilidade de realizarem a exposição, convidando membros da comunidade local. O interessante é que os estudantes estejam ao lado de suas obras, apresentando e explicando suas referências artísticas e inspirações.

VAMOS FAZER

Jardim de tecido

VANESSA FREITAG - COLEÇÃO PARTICULAR

Criaturas de Topiarius, de Vanessa Freitag, 2021. Escultura de tecidos, 120 cm × 72 cm × 28 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os resíduos têxteis geram grande impacto ambiental, seja pela sobra e perda de materiais, seja pelo uso e descarte acelerado e incentivado pela indústria da moda.

Na produção artística contemporânea, diversos artistas recorrem ao reúso de materiais que seriam rejeitados, um recurso considerado mais sustentável. Os tecidos na obra da artista Vanessa Freitag são de roupas, retalhos e doações de peças que iriam para o lixo, transformando-se em esculturas feitas com enchimentos, amarrações, costuras e crochê.

Inspirando-se nas obras de Freitag, a turma vai criar um jardim com tecidos que valorize a beleza da natureza.

Material

- Tecidos e roupas velhas.
- Fios de lã e linhas de costura.
- Cola quente ou cola líquida.
- Tesoura com pontas arredondadas.

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

MODERNA

Continuação

Como fazer Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Etapa 1 – Planejamento e organização

1. A turma vai coletar tecidos e roupas velhas durante um período determinado pelo professor. Prefiram tecidos coloridos e estampados.
2. Planejem como serão os possíveis formatos das esculturas têxteis fazendo rascunhos de desenhos.

Etapa 2 – Execução

1. Para dar forma às esculturas, será necessário cortar pedaços de tecido arredondados com, no mínimo, 20 cm de diâmetro.
2. Para os enchimentos, utilizem retalhos de tecido.
3. Façam uma espécie de trouxinha e amarrem as extremidades do tecido com um fio de lã, como na **figura 1**.
4. Experimentem outras maneiras para dar uma forma escultórica a esses objetos. Recortem diferentes formatos de tecido, como retângulos e quadrados de vários tamanhos, e sigam o mesmo procedimento para preencher e fechar os objetos.
5. Ao final, criem uma peça única unindo todas as trouxinhas de tecido com cola ou com amarrações com fios de lã, como na **figura 2**.

KIPPER/ARQUIVO DA EDITORA

Etapa 3 – Exposição

- Decidam se essas peças serão expostas sobre a parede, sobre o chão ou mesmo penduradas. Combinem com o professor um espaço adequado para a exposição dos trabalhos e convidem outras turmas para apreciarem as obras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

197

Para observar e avaliar

Observe a relação entre os estudantes e o tema da atividade para saber se compreenderam o uso dos tecidos como forma não somente de alerta por meio da arte, mas também de reaproveitamento de materiais. Avalie, a partir das atividades, a forma como o estudante experimenta e analisa essas diferentes expressões artísticas, especificamente os materiais inusitados para a produção e instalação das obras. Caso essa relação não se estabeleça, proponha ao estudante que não alcançar os objetivos que registre a exposição dos colegas e seus passos, criando um registro visual e, em seguida, escrevendo um texto que apresente suas impressões sobre a exposição. Dessa forma, o estudante em questão encontrará outros meios de se relacionar com a proposta.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 6

Competências específicas de Arte: 8 e 9

TCT

- Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Volte ao que foi debatido sobre a arte têxtil, comentando com os estudantes como essa é também uma forma de reaproveitamento de materiais que seriam descartados.

Aproveite para dar início à leitura do texto de forma compartilhada, comentando que a orquestra de Cateura busca capacitar crianças e jovens que vivem em condições de vulnerabilidade e exclusão social. A experiência demonstra que, mesmo em situações adversas, as pessoas são capazes de aprender e fazer arte.

Analise as fotografias com a turma, observando os instrumentos feitos de material do lixo. Pergunte se já tocaram algum instrumento e como imaginam que seja o som dos instrumentos feitos de materiais reaproveitados.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide a turma para a atividade de desenvolvimento de forma a citar maneiras de diminuição dos impactos da produção de lixo. Caso ache pertinente, permita que pesquisem na internet essas soluções e compartilhem os resultados.

Promova a atividade, de forma que adaptem materiais e os reaproveitem para a confecção de instrumentos musicais. Leia com a turma a lista de materiais necessários e as etapas do desenvolvimento.

Acompanhe a atividade desde a criação dos instrumentos até a execução. Se possível, incentive que pesquisem outras maneiras de fazer um instrumento musical mais complexo, que possua cordas, por exemplo.

Para ampliar

Agende uma data e faça em sala de aula a exibição do filme *Landfill harmonic* (Direção: Brad Allgood e Graham Townsley, Estados Unidos, 2015), um documentário sobre a orquestra de Cateura. Caso não tenha acesso ao filme, permita que seja exibido o *trailer* do filme. Disponível em: http://landfillharmonicmovie.com/. Acesso em: 30 jun. 2022.

ORQUESTRA DE RECICLADOS

Para ampliar

Landfill harmonic: uma sinfonia do espírito humano. Direção de Brad Allgood e Graham Townsley. EUA, 2015 (84 min).
O documentário apresenta a trajetória dos integrantes da Orquestra de Instrumentos Recicláveis de Cateura, seus desafios, esforços e conquistas.

De um lugar improvável, como um aterro sanitário, surgiu um exemplo de como a união e o engajamento das pessoas podem gerar um projeto artístico musical.

No bairro Cateura, periferia da cidade de Assunção, capital do Paraguai, o argentino Favio Chavéz (1975-), técnico ambiental e professor de música que, em 2008, ajudava os catadores a separar os materiais para reciclagem, passou a ensinar música aos filhos dos catadores que vivem na vizinhança do aterro do bairro.

Com essa iniciativa, Chavéz criou a Orquestra de Reciclados de Cateura, uma orquestra com violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, guitarras, flautas, saxofones, trombetas, trombones e instrumentos de percussão. Ele contou com a ajuda da comunidade para construir instrumentos com materiais do aterro, fazendo dessa orquestra a primeira do mundo a utilizar instrumentos musicais feitos de materiais descartados.

VALERIE MACON/AFP/GETTY IMAGES

O diretor musical Favio Chavéz e os jovens músicos da Orquestra de Reciclados de Cateura, na Califórnia. Estados Unidos, 2016.

• O descarte correto do lixo, a coleta seletiva e a reciclagem são alguns dos exemplos. Professor, indague aos estudantes como é possível reduzir, reutilizar, reciclar e repensar o impacto da produção de lixo no dia a dia.

- Nas últimas décadas, o acúmulo de resíduos tornou-se um dos grandes problemas da humanidade. Citem exemplos de medidas e soluções tomadas para diminuir os impactos da produção de lixo.

198

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR19**) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

Os violinos são feitos de latas de tinta, assadeiras de pão, garfos e outros materiais, assim como os outros instrumentos de sopro e percussão, em que materiais de descarte se transformam em instrumentos musicais realmente funcionais.

VALERIE MACON/AFP/GETTY IMAGES

Violinos improvisados tocados pela Orquestra de Reciclados de Cateura em *Landfill Harmonic*, filme dirigido por Brad Allgood e Graham Townsley. Estados Unidos, 2015. (84 min).

O repertório da orquestra é composto de música clássica, folclórica paraguaia e latino-americana, *pop*, *rock*, entre outros gêneros. A orquestra já se apresentou no Brasil e em diversos outros países ao redor do mundo.

Transformando objetos em instrumentos musicais

Com materiais acessíveis, é possível construir instrumentos musicais simples. A turma vai se dividir em grupos para uma experimentação sonora. Confiram os exemplos a seguir.

Material

- Latas de metal podem se transformar em chocalhos. Basta colocar pequenas pedras ou grãos no interior das latas e vedar a abertura. Outra opção é utilizar as latas para batucar com o auxílio de uma colher de pau ou outro objeto doméstico.
- Garrafas de vidro com diferentes porções de água podem produzir sons dos mais agudos aos mais graves ao bater uma colher no recipiente. Experimentem outro modo de produzir som soprando o bocal das garrafas, vazias ou com um pouco de água.

Como fazer

- Experimentem variações na hora de tocar os instrumentos: cada um de uma vez, coletivamente, em ritmo acelerado ou mais lento etc.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

199

Para observar e avaliar

Observe as soluções técnicas empregadas pelos estudantes na confecção dos instrumentos musicais e como é possível encontrar diferentes maneiras de chegar ao resultado pretendido. Avalie, a partir da atividade, como percebem a função de objetos a serem reaproveitados e se colocam na produção o conhecimento musical necessário para montar os instrumentos corretamente, pensando na sonoridade desejada. Caso contrário, proponha que façam uma busca sobre as músicas feitas pela Orquestra de Reciclados, de forma a assistir ao filme e comparar o som produzido pelos instrumentos com o que imaginavam.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Vida familiar e social
- Educação em Direitos Humanos

MODERNA

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado com os estudantes sobre como a arte pode atuar para promover um debate sobre as crises ambientais.

Leia o texto de forma compartilhada, analisando as imagens apresentadas e debatendo com a turma como a indústria do consumo, promovida pelo capitalismo, pode atuar nesse sentido. Após a análise das imagens, convide os estudantes a lerem a matéria produzida pela revista *Galileu* sobre o tema – *site* na seção *Para ampliar*.

Para ampliar

Leia o texto que aborda como as emissões globais de carbono já estão voltando aos níveis pré-pandemia. Revista *Galileu*. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2021/11/emissoes-globais-de-carbono-ja-estao-voltando-aos-niveis-pre-pandemia.html. Acesso em: 30 jun. 2022.

BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR03)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR07)
Elementos da linguagem	(EF69AR26)

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Arte e consciência ecológica

Desenvolver a consciência ambiental é um processo que deve ser planejado de maneira coletiva e colaborativa entre as pessoas que formam a comunidade local e planetária. Dessa forma, a arte como expressão, linguagem e comunicação pode ser uma aliada das causas ambientais e, sobretudo, um modo de enxergarmos como nos relacionamos com o planeta.

O consumo desenfreado é um dos fatores que mais impulsionam a produção de lixo, a emissão de gases nos processos industriais e, consequentemente, a devastação ambiental.

A imagem a seguir, com a frase "Eu compro, logo existo", é uma provocação para questionar como somos incentivados pela mídia e pela propaganda a associarmos nosso bem-estar ao consumo.

A frase faz parte de uma série de cartazes e intervenções que a artista estadunidense Barbara Kruger (1945-) cria como uma propaganda às avessas que, em vez de nos vender um produto, nos leva a refletir.

Para ampliar

GAIMAN, Neil. *Arte importa porque sua imaginação pode mudar o mundo*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021. O livro apresenta quatro textos inspiradores que exploram como imaginar e criar elementos capazes de mudar o mundo.

CORTESIA DA ARTISTA - MUSEU GLENSTONE POTOMAC, MARYLAND AND SPRÜTH MAGERS

Sem título (I shop therefore I am/Compro, logo existo), de Barbara Kruger, 1987. Serigrafia fotográfica em vinil.

Ao comprar um produto, esquecemos a cadeia de produção e a emissão de resíduos tóxicos embutidos no seu processo de fabricação. Ao mesmo tempo que precisamos consumir alguns produtos para nossa subsistência, também se faz necessária uma maior consciência sobre essas escolhas e sobre quais hábitos mais sustentáveis podem contribuir para as mudanças nesse ciclo.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar comprar somente o necessário, evitar o desperdício, reduzir e separar o lixo etc.

1. Para você, quais hábitos de consumo podem ser menos prejudiciais ao planeta?

200

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

A poluição industrial é uma das principais atividades humanas poluentes do ar, do solo e da água. Segundo relatórios da organização Global Carbon Project, há significativo aumento de gás carbônico lançado, anualmente, na atmosfera. Igarapé do Mundú, em Manaus. Amazonas, 2020.

Nossas ações diárias estão relacionadas aos impactos que causamos no meio ambiente, pois fazemos parte de um ecossistema em que tudo está conectado. Não é possível falarmos de sustentabilidade sem assumirmos nossas responsabilidades como consumidores.

2. Em frases curtas e de impacto, a artista Barbara Kruger usa referências da comunicação midiática, que tem como alvo alcançar um determinado público e incentivar a compra. Em grupos, pesquisem em revistas, panfletos e jornais frases que estimulam o consumo de produtos.

3. Imaginem a seguinte frase: "Compre agora" completada com "uma consciência ambiental". Ou "Adquira já" com "um planeta sem poluição". Recriem as frases coletadas, tirando-as do seu contexto original e compondo um painel coletivo com as produções.

2 e 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

201

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos
- Vida familiar e social

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a primeira atividade de desenvolvimento com os estudantes, promovendo o debate sobre hábitos de consumo que podem ser menos prejudiciais ao planeta. Deixe que a turma cite livremente esses hábitos. Pode ser interessante anotar alguns na lousa.

Na segunda atividade, incentive-os a criar as frases que promovam a consciência ambiental, trazendo ideias positivas e críticas para as criações. Solicite a criação do painel coletivo e converse sobre a possibilidade de compartilharem o resultado virtualmente por meio de *site*, *blog* ou rede social da turma. Converse com a direção da escola sobre a possibilidade de divulgarem o material produzido pelos estudantes.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes relacionam os hábitos de consumo à crise ambiental planetária e como a arte pode atuar como uma ponte para o debate entre os temas. Caso as atividades não sejam suficientes, proponha que o estudante realize uma breve pesquisa sobre a relação entre hábitos de consumo e crise ambiental, e que ilustre com uma fotografia autoral sobre o tema.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome com os estudantes o que foi debatido sobre o consumismo e como determinados hábitos contribuem para a crise ambiental. Nesse caso, volte à discussão sobre como a arte é utilizada para denunciar também as questões ambientais. Pergunte como a arte teria atuado com relação à consciência consumista da turma e na relação estabelecida entre os estudantes e o meio ambiente.

Promova a leitura do texto de forma compartilhada, conversando sobre a *pop art*, buscando referência na sociedade capitalista de consumo. Comente como é possível identificar nos trabalhos de Warhol e Leirner uma relação com o consumo, a produção, o acúmulo e, consequentemente, a quantidade de embalagens geradas no processo de fabricação de um produto.

Convide a turma a analisar as figuras, destacando os elementos que mais chamam a atenção nas obras *Nomes* e *Latas de sopas Campbell*.

Texto complementar

A *Pop Art* surgiu no final dos anos 1950, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, quando artistas defenderam uma arte popular (*pop*) que se comunicasse diretamente com o público, por meio de signos e símbolos da cultura da massa e da vida cotidiana, incorporando à produção histórias em quadrinhos, publicidade, objetos comuns do cotidiano e imagens de ídolos do cinema e da televisão, como o ator, músico e cantor Elvis Presley (1935-1977) e a atriz, modelo e cantora Marilyn Monroe (1926-1962).

Repetindo imagens e utilizando cores brilhantes e materiais industriais, Andy Warhol fez críticas à sociedade de consumo de sua época. No Brasil, os artistas se aproximaram de técnicas como o *silkscreen*, e da estética da *Pop Art* para abordar temas politicamente engajados. Na década de 1960, destacaram-se artistas como Antonio Dias, Rubens Gerchman, Claudio Tozzi, entre outros. A incipiente proliferação no Brasil dos meios de comunicação de massa, na década de 1960, levou, paradoxalmente, esses artistas a aproximarem técnicas da *pop art* (*silkscreen* e alto-contraste) a temas engajados politicamente.

CONSUMO NA ARTE

A *pop art* (arte popular) foi um movimento artístico surgido nos Estados Unidos do pós-guerra, com início na década de 1960, que buscava referência na sociedade capitalista de consumo.

Andy Warhol (1928-1987), um dos artistas mais notáveis do movimento, elaborou obras nas quais fazia uma crítica à sociedade consumista, em uma época em que a publicidade já dominava os meios de comunicação vendendo promessas de uma vida melhor pelo uso de bens de consumo. Com a técnica de serigrafia, Warhol replicava produtos de consumo das prateleiras de supermercados e rostos de celebridades midiáticas.

© 2022 – THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./ LICENSED BY AUTVIS, BRASIL.
LOCALIZAÇÃO: MUSEU DE ARTE MODERNA, NOVA YORK. FOTO: RANA ROYALT FREE/ALAMY/FOTOARENA

Latas de Sopas Campbell, de Andy Warhol, 1962. Acrílico com tinta esmalte metálico sobre tela. 50,8 cm × 40,6 cm.

4. Com os colegas, discuta as seguintes questões:

a) De que modo a representação de produtos de supermercado, como as latas de sopa, poderia ser lida como uma crítica à sociedade da época?

b) Na atualidade, vocês conhecem alguma manifestação artística ou cultural que faça críticas ao consumismo?

4. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADE

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Imagine como seria coletar embalagens de produtos que você consumisse por 15 anos. Isso se tornou um dos métodos de criação para a artista brasileira Jac Leirner (1961-), visto na série *Funções de uma variável*, composta de sacolas de museus e livrarias que, unidas uma a uma, transformam-se em uma grande obra instalativa.

PEDRO SÁNCHEZ/NOTIMEX/AFP

Funções de uma variável, de Jac Leirner. Instalação feita com embalagens e sacolas. Museu Tamayo, Cidade do México. México, 2014.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produzindo cartazes sobre consumismo

Como fazer

1. Façam uma pesquisa para elencar os produtos mais consumidos pela turma que geram descarte de embalagens plásticas.
2. Sobre uma cartolina, cada grupo vai criar uma pintura da embalagem de um desses produtos.
3. Escrevam no cartaz a seguinte pergunta: "Você consumiu este produto hoje? Marque sim ou não". Deixem espaços para caixas de respostas em duas colunas com a opção "sim" e "não", para que as pessoas possam assinalar.
4. Fixem os cartazes em lugares de grande circulação da escola durante uma semana. Ao final desse período, recolham os cartazes e façam uma análise dos dados obtidos.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2, 3, 6 e 10

Competências específicas de Arte: 6 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos
- Vida familiar e social

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e a interpretação das imagens, retome a análise da obra de Warhol e peça aos estudantes que debatam sobre como ela poderia ter sido uma crítica à sociedade da época. Deixe que respondam livremente e comente que a obra de Warhol pode ser lida como crítica à vida cotidiana e à cultura de massa, uma vez que a representação de objetos de consumo na arte era reflexo de uma época de estímulo ao consumo e aos padrões de vida baseados no acúmulo de produtos.

Na segunda atividade, oriente os estudantes no levantamento proposto, explicando à turma que ele pode ser realizado a partir de uma pesquisa objetiva com anotações na lousa e pontuação dos produtos mais consumidos.

A terceira atividade tem como um dos objetivos a discussão sobre a quantidade de lixo gerada pelos produtos consumidos pela turma e pela escola. Dessa forma, promova um debate estimulando a consciência sobre o acúmulo de lixo gerado pelo consumo desses produtos e possíveis alternativas para o problema, como maior concientização e o descarte adequado de resíduos.

A quarta atividade tem como finalidade uma pesquisa para a obtenção de números que serão analisados e discutidos pela turma.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam como o consumo está associado à crise ambiental e, consequentemente, são refletidos na produção artística contemporânea. A partir das atividades, note a capacidade do estudante de relacionar os temas por meio da contextualização no próprio ambiente escolar, buscando uma forma de amenizar os problemas resultantes da produção de lixo no dia a dia. Caso o trabalho não tenha sido suficiente, proponha que o estudante realize uma pesquisa mais aprofundada sobre a *pop art* e o consumo de produtos. É interessante sugerir que destaquem uma obra internacional e uma brasileira que estejam inseridas no contexto da *pop art*. O trabalho poderá ser compartilhado em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que já foi conversado com a turma sobre o reaproveitamento de materiais na arte e, então, leia o texto de forma compartilhada.

Analise as fotografias presentes ressaltando seus significados de acordo com o contexto e proposição do artista. Prossiga a leitura, conversando sobre as obras da fotógrafa britânica Mandy Barker.

Convide-os a ampliar seus conhecimentos, levando para a turma as matérias dos *sites* ou compartilhando com os estudantes as indicações na seção *Para ampliar*.

Para ampliar

VEIGA, Edison. Cada pessoa come até 121 mil partículas de plástico por ano, diz estudo. 2019. *BBC Brasil*. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-48518601. Acesso em: 30 jun. 2022. Levantamento científico aponta que estamos ingerindo partículas de microplástico contidas nos alimentos.

Do plástico à arte

Sensibilizados pelos impactos gerados pelas questões ambientais, diversos artistas contemporâneos exploram o tema do lixo em suas produções.

O artista Romuald Hazoumè (1962-), nascido em Porto Príncipe, na República do Benin, país localizado no oeste da África, aborda problemas sociais, políticos e ambientais em suas obras. Um dos problemas observados por ele é o transporte de gasolina contrabandeada, conhecida como *kpayo*.

É comum cenas em que pessoas carregam grandes recipientes de plástico para vender a gasolina como meio de subsistência, tornando esse problema bastante complexo. Além do acúmulo de plástico gerado pela atividade ilegal, esse combustível mais acessível e barato não passa por processos de refinamento, provocando um aumento da poluição.

© HAZOUME, ROMUALD/AUTVIS, BRASIL, 2022.

© HAZOUME, ROMUALD/AUTVIS, BRASIL, 2022.

© HAZOUME, ROMUALD/AUTVIS, BRASIL, 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

(**1**) *Kawessi*, de Romuald Hazoumè, 2013. Objetos e embalagens reutilizados. 45 cm × 32 cm × 27 cm. (**2**) *Ma Poule*, de Romuald Hazoumè, 2013. Objetos e embalagens reutilizados. 46 cm × 42 cm × 12 cm. (**3**) Fotografia da série *Kpayoland*, de Romuald Hazoumè, 2004. Fotografia. 74 cm × 49 cm.

As máscaras africanas são expressões artísticas de diversas regiões do continente africano. Hazoumè recria esses elementos com plástico, dialogando com a situação local e com a identidade da cultura africana.

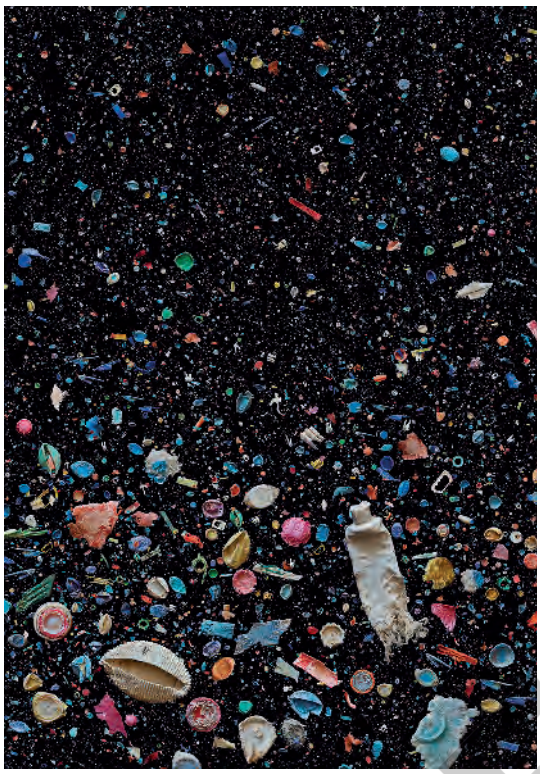
5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

5. Considerando o contexto social e cultural em que se insere o artista, como a cultura e a crítica podem ser observadas nas obras de Romuald Hazoumè?

HABILIDADE

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

Pesquisas apontam que geramos, ano após ano, toneladas de lixo que não descartamos corretamente e que poluem os oceanos e os ecossistemas naturais. Os resíduos plásticos vão se degradando em micropartículas que acabam sendo consumidas pelos animais marinhos, que, por sua vez, são consumidos pelos seres humanos nesse ciclo de cadeia alimentar. Estudos também detectaram microplásticos no organismo humano, reflexo de como temos lidado com o excesso desse material descartado no meio ambiente.



MANDY BARKER

Sopa: ingredientes recusados, de Mandy Barker. Fotografia. Detritos plásticos marinhos afetados pela mastigação e tentativa de ingestão por animais. Inclui: tubo de pasta de dente, aditivos, dentes de animais.

A fotógrafa britânica Mandy Barker (1964-) é conhecida por fotografar detritos plásticos marinhos. O título da série *Sopa: ingredientes recusados* faz referência ao termo *sopa plástica*, que é como os cientistas nomeiam o acúmulo de detritos plásticos que ficam suspensos no Pacífico Norte. Também são ingredientes rejeitados pelos seres humanos e consumidos pelos animais, que confundem esses microplásticos com comida.

6. Com a orientação do professor, organizem-se em grupos para uma atividade a ser realizada durante uma semana.

a) Cada grupo será responsável por guardar a maior quantidade de lixo plástico gerada durante esse tempo. Depois, contará quantas embalagens e resíduos foram gerados.

b) Organizem uma exposição na escola com esse material, ou façam uma composição fotográfica inspirada nas imagens de Mandy Barker, além de produzirem cartazes e informativos sobre o tema.

6. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 5 e 10

Competências específicas de Arte: 3 e 4

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e a análise das imagens, realize a primeira atividade com os estudantes. Retome a obra de Hazoumè e convide-os a analisar seus elementos novamente. Espera-se que os estudantes identifiquem a referência direta às máscaras africanas na obra de Hazoumè. Além da crítica ao problema do lixo, os recipientes utilizados nas obras estão diretamente relacionados ao problema de contrabando de gasolina adulterada em Benin, fazendo da obra uma espécie de denúncia sobre as questões sociais e políticas vividas no país.

Na segunda atividade, divida a turma em grupos e oriente-os com relação ao lixo a ser guardado. Peça que limpem as embalagens. É interessante propor que pesquisem outros artistas que usam lixo em suas obras para que se inspirem nesses trabalhos.

Converse sobre a possibilidade de realizarem uma exposição do trabalho e, ao final da atividade, oriente para que o lixo seja descartado de maneira correta.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com os materiais a serem descartados e se, a partir da atividade, passam a analisar esses objetos como elementos que podem vir a compor uma obra de arte. É interessante avaliar como eles apreciam as diferentes produções artísticas e se compreendem o papel das obras dos artistas mencionados como crítica à crise ambiental. Caso haja algum estudante com maior dificuldade, proponha que registre a exposição criada pela turma e componha um painel ou uma "mostra *on-line*" na qual comente o objetivo da atividade, intenções e inspirações artísticas. Cada obra deverá ter seu título e autor, dando créditos a cada estudante, e uma breve descrição sobre sua inspiração. Compartilhe a mostra virtual em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse sobre o trabalho do fotógrafo com relação à crise ambiental e pergunte se já viram imagens semelhantes na mídia.

Peça que os estudantes analisem as duas fotografias onde a primeira denuncia as queimadas e a segunda, o desmatamento causado pela mineração.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, realize a atividade de desenvolvimento. Debata sobre as possíveis soluções e, se for o caso, permita que pesquisem sobre projetos ambientais e propostas de políticas ambientais para a região onde moram.

Convide-os a fotografar problemas ambientais da cidade ou do bairro, de forma a tentar registrar essas questões por meio da arte. Para tal, divida a turma em grupos e leia as etapas da atividade proposta.

Incentive-os a usar todas as ferramentas e recursos digitais de uma câmera fotográfica ou *smartphone*. Se possível, realize uma saída pedagógica utilizando o desenho de observação como substituição à fotografia.

Comente que, entre os maiores problemas ambientais do Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estão: queimadas, desmatamentos e assoreamento de rios.

Para ampliar

ALCÂNTARA, Araquém. Araquém Alcântara completa 50 anos de andanças, clicando o Brasil por infinitos ângulos. [Entrevista cedida a] Ricardo Daehn. *Correio Braziliense*, [*S. l.*], 23 ago. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/08/4870464-araquem-alcantara-completa-50-anos-de-andancas--clicando-o-brasil-por-infinitos-angulos.html. Acesso em: 26 maio 2022. Entrevista com o fotógrafo Araquém Alcântara sobre os 50 anos da sua carreira.

CRISES AMBIENTAIS ATRAVÉS DAS LENTES

A fotografia jornalística, além da missão de informar e ser um recorte da realidade, pode também assumir o compromisso de expressar um sentimento ou levantar um debate acerca de um tema. Muitos fotojornalistas alcançam ampla carga de expressividade em seus registros do cotidiano, transformando imagens em textos que transmitem mensagens e denunciam uma situação.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Fuga e morte de animais pelas queimadas na região do Pantanal. Fotografia de Araquém Alcântara. Rodovia Transpantaneira. Pantanal do Mato Grosso do Sul, 2020.

O fotógrafo brasileiro Araquém Alcântara (1951-) é conhecido por suas fotografias jornalísticas e documentais, que registram a exuberância da natureza brasileira e também diversas crises e crimes ambientais.

> Vejo meu trabalho como crônica da beleza e da destruição. Está tão evidente, penso. É um canto apaixonado pelo país, mas mostro os horrores que estão sendo cometidos. [...] Quanto às bases da fotografia, vejo três. No topo está a criatividade. Depois, tecnologia e técnica.
> É preciso sobrepor a inspiração à informação. Inspiração tem que prevalecer é uma linguagem plástica: é arte.
>
> ALCÂNTARA, Araquém. Araquém Alcântara completa 50 anos de andanças, clicando o Brasil por infinitos ângulos. [Entrevista cedida a] Ricardo Daehn. *Correio Braziliense*, [*S. l.*], 23 ago. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/08/4870464-araquem-alcantara-completa-50-anos-de-andancas--clicando-o-brasil-por-infinitos-angulos.html. Acesso em: 26 maio 2022.

206

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Reconhecido nacional e internacionalmente por seus trabalhos fotográficos, Victor Moriyama (1986-) também documenta a acelerada exploração e degradação da natureza brasileira, sobretudo da Floresta Amazônica e da América do Sul. Suas fotografias circulam pelos principais jornais do mundo, denunciando problemas ambientais e sociais.

VICTOR MORIYAMA

Fotografia de Victor Moriyama, que retrata avanço criminoso de atividades de mineração de cassiterita e de garimpo de ouro na Floresta Amazônica, em Porto Velho, distrito de Jaci-Paraná. Rondônia, 2021.

7. Entre os diversos problemas ambientais, constantemente vistos nos meios de comunicação, qual deles impacta diretamente a realidade da sua região? Quais medidas seriam necessárias para resolver ou amenizar esse problema?

7. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

A fotografia é um recurso que não depende apenas da precisão técnica do profissional, mas demanda um olhar aguçado sobre as questões relativas a composição, luz, ângulo, enquadramento etc.

Criando acervo autoral de fotografias

Como proposta de atividade, a turma vai se dividir em grupos e seguir os passos.

Como fazer

1. Cada grupo vai fotografar problemas ambientais da cidade ou do bairro, podendo ser: a superpopulação, a poluição de rios e do solo, o desmatamento, a produção de lixo e resíduos sólidos etc. As fotografias deverão ser compartilhadas pelos grupos.
2. Cada grupo criará um acervo de fotografias autorais, escolhendo duas a três delas para compartilhar com a turma, bem como uma pequena apresentação do contexto em que a imagem foi feita e os pontos importantes envolvidos no problema.
3. Caso a fotografia não seja um recurso acessível, produzam ilustrações e textos explicativos acerca do tema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe se o estudante identifica o fotojornalismo como estratégia de denúncia de crimes ambientais. A partir da atividade, avalie o estudante quanto às habilidades de experimentação e análise da fotografia como expressão artística. Caso ainda haja dificuldades, convide o estudante a pesquisar outros fotógrafos que registrem a degradação do meio ambiente pelas queimadas, mineração, poluição, entre outros. Convide o estudante a publicar seu material em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte para a turma o que mais chamou a atenção na obra de Tiago Mundano com relação à inspiração na obra de Cândido Portinari, realizando uma comparação entre elas. Em seguida, promova a leitura do texto debatendo sobre o *artivismo* de Thiago Mundano.

Pode ser interessante relembrar com os estudantes as atividades finais realizadas, que promoveram o entendimento sobre o que vem a ser o *artivismo*.

Analise também o grafite na cidade de São Paulo baseado na obra *Operários,* de Tarsila do Amaral, que foi idealizado a partir do impacto do crime ambiental de Brumadinho, causado pelo rompimento de uma barragem. Para contextualizar os estudantes, promova uma pesquisa em jornais e notícias *on-line* sobre o que ocorreu em Brumadinho. Instigue a pensarem qual é a relação entre Brumadinho e o crime ambiental anterior, ocorrido em Mariana – Minas Gerais.

Crimes ambientais sobre muros

Autodenominando-se um "artivista", Thiago Mundano (1986-) fez uma releitura de grandes dimensões do famoso quadro do pintor Candido Portinari (1903-1962), *O lavrador de café*, de 1934. A obra foi realizada no centro da cidade de São Paulo, e Mundano substituiu o agricultor por um brigadista florestal voluntário, como modo de representar aqueles que atuam nos impactos dos incêndios e trabalham pela preservação dos biomas brasileiros.

VINCENT BOSSON/FOTOARENA

DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO, BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

(**1**) *O Brigadista da floresta*, de Thiago Mundano, 2021. Grafite. (**2**) *O lavrador de café*, de Candido Portinari, 1934. Óleo sobre tela. 100 cm × 81 cm × × 2,5 cm.

O ativista viajou pelo Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal, de onde coletou cinzas de queimadas florestais usadas como pigmento para realizar a obra e denunciar esses crimes ambientais. Na ocasião, Mundano comentou seu sentimento ao finalizar o trabalho:

> "[...] estou realizado e arrepiado de ver as cinzas da floresta revivendo a obra de Portinari, denunciando crimes ambientais, homenageando heróis e heroínas invisíveis, protestando contra o desmonte ambiental e semeando informação pra milhões de pessoas no Brasil e no mundo".

NUNES, Mônica. O artivista mundano conclui releitura de Portinari com cinzas da floresta e emociona brigadista que inspirou a obra. *Conexão planeta*, [*S. l.*], 19 out. 2021. Disponível em: https://conexaoplaneta.com.br/blog/o-artivista-mundano-conclui-releitura-de-portinari-com-cinzas-da-floresta-e-emociona-brigadista-que-inspirou-a-obra/. Acesso em: 26 maio 2022.

208

HABILIDADE

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

O interesse do artivista pelas causas ambientais não é inédito. No início de 2019, o rompimento de uma barragem em Brumadinho, Minas Gerais, inundou a cidade com toneladas de lama e rejeitos de minério de ferro, matando centenas de pessoas. A tragédia mobilizou Mundano, que, em 2020, usou lama tóxica das áreas afetadas pelo desastre de Brumadinho para fazer o painel de outra releitura, dessa vez da obra *Operários*, de Tarsila do Amaral (1886-1973).

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA

Grafite na cidade de São Paulo, do artista Mundano, em homenagem às vítimas da tragédia de Brumadinho, em Minas Gerais. São Paulo, 2020.

8. Sabendo da escolha dos materiais e dos processos de produção e inspiração do artista, que sensações essas obras provocam?

9. Partindo dos trabalhos de Thiago Mundano, experimentem criar uma pintura ou colagem que denuncie alguma questão ambiental, utilizando materiais como lixo, carvão, terra etc.

- Pesquisem imagens de outras pinturas dos artistas Candido Portinari e Tarsila do Amaral, criando uma releitura das obras.

8. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

9. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça que analisem novamente as pinturas e teçam comentários sobre o uso de materiais como cinzas e lama, provenientes de locais específicos onde ocorreram os crimes ambientais, o que acrescenta mais força à obra.

Em seguida, oriente-os na criação de uma pintura que denuncie algum problema ambiental que tenha urgência e importância para cada um. Pode ser interessante ter como base fotografias de crimes ambientais da própria cidade como inspiração e base para a criação da obra.

Desafie-os a escolher um material que dialogue diretamente com o tema. Galhos de árvore podem ser usados em colagens sobre a estratificação de madeira, o carvão para as queimadas, entre outras possibilidades plásticas.

Oriente-os a pesquisar em *sites* confiáveis as pinturas de Candido Portinari e Tarsila do Amaral para referência.

Para observar e avaliar

A partir da atividade, observe se o estudante é capaz de experimentar e analisar a colagem e a pintura como forma de expressão artística que denuncie e se relacione com as questões ambientais apresentadas. Nesse caso, é interessante observar a relação do estudante com o objeto de estudo, bem como sua afinidade com o tema, entendendo o impacto da arte plástica na questão ambiental, e como as questões ambientais sensibilizam não somente espectadores, mas também artistas. Nesse caso, convide os estudantes que não alcançarem o objetivo a produzirem uma colagem digital, dentro dos temas dos desastres em Brumadinho e Mariana. Peça que apresentem as obras virtualmente, por meio de *site*, *blog* ou rede social da turma. É preciso que a obra tenha título, crédito e legenda explicando sua inspiração.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3

Competências específicas de Arte: 4 e 5

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com a turma o que foi estudado sobre as *intervenções artísticas* e peça que citem instalações que tenham estudado. Inicie então a leitura do texto de forma compartilhada.

Convide-os a analisar as fotografias da instalação e da intervenção enquanto crítica à poluição dos rios, de forma a realizarem as atividades. Peça que apontem os elementos que mais chamam a atenção.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade, debatendo com os estudantes sobre as principais causas da poluição de rios brasileiros. Permita que respondam a essa pergunta livremente. Em seguida, explique que as principais causas vêm de um sistema de saneamento básico inadequado, despejo de dejetos e resíduos sólidos da rede de esgoto, indústrias que liberam metais pesados na água, destino incorreto de lixo, entre outros.

Nas questões seguintes, debata as críticas envolvidas nas obras. Espera-se que os estudantes se aproximem da ideia central da intervenção: estimular a consciência ecológica sobre a poluição dos rios colocando o ser humano imerso em lixo e detritos, capturados como se fossem mais uma espécie ameaçada. Comente que, entre as medidas necessárias para enfrentar o problema da crise hídrica, estão ações como transposição de rios, reciclagem e reúso, conscientização da população e fiscalização do mau uso da água pela indústria, entre outros.

Oriente os estudantes na composição da poesia, de forma que utilizem as palavras destacadas. Antes da leitura, analise as poesias e permita que a leitura seja feita de forma respeitosa. Se possível, organize uma roda para esse momento.

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS ECOCONSCIENTES

10. Pintado é uma espécie de peixe que vivia no rio antes da poluição. Instalada em outro rio, a obra não teria o mesmo impacto e significado.

11. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

O que os rios Tietê, na capital São Paulo, e Iguaçu, em Curitiba, capital do Paraná, têm em comum? Os índices mais baixos de qualidade de água, segundo dados dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além de tornar a água praticamente imprópria para uso, a poluição também afeta os peixes de determinados rios, como o Pintado, espécie que vivia na região da grande São Paulo banhada pelo rio Tietê. Para advertir a população sobre esse fato e desnaturalizar a paisagem poluída, o artista brasileiro Eduardo Srur (1974-) criou uma intervenção urbana com uma enorme escultura inflável do peixe Pintado.

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA

Pintado, de Eduardo Srur. Intervenção artística no rio Tietê, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

10. A intervenção de Eduardo Srur teria o mesmo impacto em outro rio? Por quê?

11. Para vocês, quais são as principais causas da poluição de rios no território brasileiro?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Outra intervenção artística também foi realizada sobre alguns dos rios mais poluídos do Brasil. O projeto Ecopoética criou a intervenção *Dilúvio MA: Arte sobre as águas do RS*, que consistia em dois artistas pendurados em uma rede de pesca cheia de detritos e lixo, performando durante horas. A intervenção foi realizada em rios de diversos estados com altos índices de contaminação, entre eles São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

GABRIEL DIENSTMANN/NATÁLIA UTZ

Dilúvio MA: Arte sobre as águas do RS, do projeto Ecopoética, 2019. *Performance* e intervenção urbana em uma cidade do Rio Grande do Sul.

12. Qual é a crítica contida em *Dilúvio MA: Arte sobre as águas do RS*?

13. Quais medidas a sociedade e os líderes políticos podem tomar para evitar o agravamento da poluição hídrica?

Ambas as intervenções têm como objetivo acender um alerta para a sociedade. Comparado a outros países, o Brasil tem uma reserva de água doce em quantidade significativamente alta. Apesar disso, a poluição hídrica se agrava, ano após ano, o que pode, inclusive, atingir a população mundial, com rios cada vez mais poluídos e secos pelo desenvolvimento industrial e urbano e as crises climáticas.

14. Em dupla, elaborem uma poesia usando as seguintes palavras destacadas:

SOLUÇÃO ÁGUA EXTINÇÃO ARTE

- Leiam as poesias para a turma e compartilhem suas impressões.

12. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

13. e 14. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

211

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreendem o papel da arte como denúncia de questões ambientais, não somente por meio da fotografia – a forma de registro mais direta que se impressionam e sensibilizam com as causas ambientais –, mas também de instalações, que permitem a interação entre o público, aproximando o espectador do debate ambiental. A partir da atividade, observe a capacidade do estudante de experimentar e analisar essas diferentes formas de expressões artísticas e como elas se relacionam, de diversas maneiras, com a causa ambiental. Caso alguém apresente dificuldades, proponha que haja um espaço para a discussão coletiva das ideias abordadas no momento de criação das poesias. Desse modo o aprendizado será compartilhado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 5, 6 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar
- Educação em Direitos Humanos

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de forma compartilhada com a turma, convidando os estudantes a analisarem como o corpo do artista é parte integrante e fundamental da obra. Comente sobre a formação em biologia de Emerson Uýra e como isso pode ter influenciado nas suas *fotoperformances*.

Analise as fotografias e debata sobre a *performance A última floresta*. Peça que comentem sobre o local onde as fotografias foram tiradas, a pintura corporal de Uýra e os elementos orgânicos usados em sua maquiagem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que realizem a atividade coletiva, dividindo a turma em grupos para que criem uma produção artística "somos a natureza". Deixe que pensem e escolham suas expressões artísticas favoritas e mais adequadas para o que pretendem representar.

Oriente a turma na escolha do tema e deixe que fiquem livres para criar e escolher tudo da melhor maneira, a fim de expressarem seus sentimentos e conhecimentos. Acompanhe as produções e, se possível, faça uma exposição dos trabalhos.

Se for interessante, converse com a turma sobre a possibilidade de registrarem as exposições e proponha à escola que realizem uma exposição para o resto da comunidade local.

Somos a natureza

Uma "árvore que anda", é desse modo que Emerson Uýra (1991-) considera sua transformação artística chamada *Uýra Sodoma*. Coletando elementos orgânicos, como folhas, galhos, flores, Uýra cria uma personagem que é parte da própria natureza. Sua formação em Biologia, sua ancestralidade indígena e a vida em Manaus, capital do Amazonas, compõem as referências de uma arte que se comunica por meio da fotografia e da *performance*. O interesse de Uýra parte das relações entre natureza e cidade, ser humano, animal e espiritualidade.

EMERSON UÝRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Série *A última floresta*, de Emerson Uýra. Ensaio na Serra Pelada, Pará, 2018.

EMERSON UÝRA

Uýra Sodoma se preparando para uma de suas *fotoperformances*.

HABILIDADE

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

Nas imagens de *A última floresta*, Uýra se manifesta com a arte de um corpo performático contra a exploração da Amazônia. Esse corpo representa a humanidade, que é parte da natureza, e não externa a ela. "Em cada árvore derrubada, morre um pedaço de nós", como afirma com as próprias palavras.

> [...] Depois de seis anos dentro da ciência, pesquisando a vida, percebo que o bicho e a floresta não são somente objetos de estudo, mas o bicho é meu irmão e a floresta é minha avó. [...] Sempre tive a certeza de que a vida, em suas múltiplas formas, é muito sagrada, única e deve ser respeitada.
>
> PONTES, Emerson. Uýra Sodoma: a cobra das águas amazônicas diante da degradação ambiental. [Entrevista cedida a] Nina Raeh. *Select*, [*S. l.*], 23 fev. 2021. Disponível em: https://www.select.art.br/uyra-sodoma-a-cobra-das-aguas-amazonicas-diante-da-degradacao-ambiental/. Acesso em: 13 jun. 2022.

A fala e o posicionamento de Uýra confirmam a necessidade de admirarmos a natureza não só como uma paisagem externa à nossa existência, mas também como parte integrante da humanidade.

Em defesa da natureza, do meio ambiente e da preservação do planeta, diversos artistas têm abordado temas ambientais em suas obras a fim de chamar a atenção e alertar com urgência o grande público para essas questões.

A mensagem central que podemos levar é a de que imagens de destruição e exploração predatória de nossas florestas não podem prevalecer sobre a riqueza e a biodiversidade do planeta.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

Vista de drone do Parque Nacional de Anavilhanas, no Rio Negro, em Novo Airão. Amazonas, 2017.

15. Como proposta coletiva, reúnam-se em grupos para criarem uma produção artística com o tema "Somos a natureza". Escolham a expressão artística mais adequada para o que desejam comunicar, seja com a fotografia, pintura, colagem, poesia, música, dança ou *performance*.

15. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Observe como a turma se relaciona com o tema ambiental e se, após estudos e análises, compreenderam todas as questões sociais e ambientais envolvidas e como as diferentes expressões artísticas podem refletir tudo o que foi debatido. Avalie, a partir da atividade proposta, como os estudantes exploram esses diferentes elementos da arte e composição cênica, verificando se reconhecem e utilizam os vocabulários corretos debatidos. Caso contrário, sugira que o estudante que não alcançar os objetivos faça uma pesquisa sobre o trabalho de Emerson Uýra, elaborando um texto explicativo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que já foi conversado sobre o consumismo e como ele se relaciona com as questões ambientais, já denunciadas desde a década de 1960 pela *pop art*.

Leia o texto com os estudantes, comentando que, por meio de sua arte, Warhol deu início a propostas em que o objeto artístico não era mais único, mas também poderia ser reproduzido em larga escala como um produto de fábrica.

Proponha que analisem as imagens e realizem a atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de materiais necessários com a turma, além das etapas envolvidas no processo de criação da obra em questão. Para dar início à atividade, divida a turma em trios.

Oriente os estudantes quanto à criação desse produto. Investigue com a turma como as cores empregadas nos logotipos influenciam nossa percepção sobre a ideia daquilo que o produto tem a intenção de nos passar, como o vermelho associado a alimentos de *fast-foods* e o verde a algo saudável, por exemplo.

Durante a execução e a produção da obra, oriente-os quanto à manutenção da integridade física de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, de forma a tomarem cuidado durante o momento de utilizar materiais que possam causar algum dano.

Na apresentação dos projetos, incentive-os a falar sobre suas produções e sobre a ironia contida no produto. Esse tipo de exercício de oralidade será retomado e imprescindível na seção *Vamos compartilhar*.

VAMOS FAZER

Produtos conscientes

O aumento populacional e, consequentemente, o consumo exacerbado de produtos resultaram em um dos maiores problemas ambientais das últimas décadas: o descarte de lixo e embalagens poluentes ao meio ambiente, além do gasto de energia de matérias-primas no processo de fabricação.

Essa relação de consumo e descarte havia sido vislumbrada pelo artista Andy Warhol, que na década de 1960 trouxe para a arte a ideia da produção em série, como os produtos de consumo feitos para atender às demandas da sociedade estadunidense. Surgiram então as *Brillo Boxes*, caixas de madeira pintadas como se fossem caixas de sabão em pó reais, chamadas pelo artista de esculturas.

MUSEU DE ARTE DE FILADÉLFIA © 2022 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./LICENSED BY AUTVIS, BRASIL

Brillo Boxes, de Andy Warhol, 1964. Esculturas. Serigrafia e tinta sobre madeira. 43,2 cm × 43,2 cm × 35 cm cada uma.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Imaginem como seria se a consciência ambiental fosse um produto que, ao ser consumido, trouxesse como benefício uma transformação ao planeta. Partindo dessa situação imaginária, a proposta é que a turma crie embalagens de produtos fictícios e absurdos que possam engajar as pessoas na causa ambiental.

HABILIDADE

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Material

- Caixas pequenas de embalagens vazias.
- Papéis coloridos.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola.
- Canetas hidrográficas.

Como fazer

Etapa 1 – Organização de ideias

1. A turma vai se organizar em trios para planejar um produto revolucionário para o planeta. Imaginem um produto milagroso que contenha como princípio ativo a consciência ambiental. Cada produto pode ter um benefício específico, como fazer com que as pessoas economizem água, reciclem o lixo, evitem o desperdício, façam mutirões para plantar árvores, cobrem os líderes políticos por ações e projetos ambientais etc.
2. Analisem o rótulo de alguns produtos existentes no mercado e como as informações aparecem nas embalagens. Esse modelo deverá ser seguido para a criação do produto. Planejem o logotipo, formulem a composição dos ingredientes, descrevam as informações sobre como preparar, usar ou aplicar o produto etc.
3. Façam rascunhos e esboços de como será o rótulo do produto, a marca, as cores, os ingredientes e componentes descritos etc. Os produtos do grupo podem ser cremes, pílulas, alimentos e bebidas etc. Se possível, partam de marcas já conhecidas, fazendo uma releitura delas.

Etapa 2 – Execução e produção

1. Cubram a embalagem vazia com papel colorido, fixando todas as suas laterais. Se a embalagem for uma garrafa, por exemplo, colem apenas uma faixa para o rótulo.
2. Façam esses detalhes com as canetas hidrográficas. Lembrem-se de que um logotipo bem planejado serve para chamar a atenção dos consumidores.
3. Compartilhem as produções com os colegas, explicando como surgiram as ideias e quais soluções eles prometem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Avalie, a partir da atividade, como o estudante se relaciona com a causa ambiental e como o consumismo, estudado desde o começo da unidade, retorna por meio da *pop art* para integrar o projeto temático da turma. Observe a capacidade do estudante de colocar em prática o que foi aprendido e se consegue relacionar os assuntos estudados durante a unidade: o consumismo e sua relação com a superprodução da sociedade, seguido da exploração ambiental desmedida e, consequentemente, da crise ambiental. Todos devem comprender como esses temas podem ser representados por diferentes expressões artísticas. Caso a compreensão e o entendimento não tenham ocorrido, convide o estudante a realizar o registro dos produtos criados pela turma e a montar uma exposição virtual de *pop art* com alguns objetos selecionados. A ideia é que ele se inspire na *pop art* produzida e estudada.

MODERNA

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1,2 e 3

Competências específicas de Arte: 4, 5 e 6

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, o estudante será cobrado com relação ao que foi aprendido a partir da análise da litografia de Von Martius e da fotografia de Marc Ferrez.

Na segunda atividade, será avaliado quanto ao conhecimento das características das obras do polonês Krajcberg com relação à degradação do meio ambiente.

Na terceira questão, o estudante deverá se lembrar do que foi estudado com relação à *pop art* e como esse movimento se relaciona com o consumismo e o contexto econômico e cultural da década de 1960.

eu APRENDI

1. O que o naturalista Carl Friedrich Philipp von Martius e o fotógrafo Marc Ferrez têm em comum? 1. Resposta: item b.

a) A pintura da degradação do meio ambiente.

b) O registro das paisagens brasileiras.

c) O uso da fotografia como denúncia do desmatamento.

d) A pintura de retratos de grandes ativistas da causa ambiental.

2. As obras do artista polonês Frans Krajcberg têm uma relação direta com a natureza brasileira ao mesmo tempo que denunciam crimes ambientais. Analise as alternativas que melhor descrevem as propostas de Krajcberg. 2. Resposta: item c.

I. Pinturas sobre o desmatamento com o objetivo de conscientizar o espectador.

II. Esculturas de madeira com troncos e galhos queimados são apresentadas como um alerta para as causas ambientais.

III. As esculturas foram queimadas pelo próprio artista para nos lembrarmos das queimadas na Floresta Amazônica.

IV. Além da forma e da cor, as esculturas afetam os sentidos do espectador, tanto pela textura como pelo cheiro da madeira calcinada.

a) Somente I está correta.

b) Somente I e III estão corretas.

c) Somente II e IV estão corretas.

d) Somente III e IV estão corretas.

3. A *pop art* foi um movimento artístico surgido na década de 1960, nos Estados Unidos, que reproduzia os valores de uma sociedade baseada no consumo.

Com base no que foi estudado, faça uma análise textual que:

a) explique o que foi esse movimento artístico;

b) contextualize a época em que o movimento surgiu;

c) compare o contexto da época com a atualidade, apontando como o consumismo vem afetando a crise do meio ambiente.

3. a) A *Pop Art* foi um movimento artístico que abordava temas como a propaganda, o consumo e as figuras midiáticas.

3. b) O movimento surgiu na década de 1950 e refletia a sociedade estadunidense e a cultura do pós guerra no chamado *american way of life*.

3. c) Espera-se que os estudantes relacionem em suas produções textuais o consumo exacerbado de produtos, o uso de recursos naturais pela indústria e a poluição industrial na fabricação de embalagens ao descarte indevido de lixo para o meio ambiente.

216

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

4. A Orquestra de Reciclados de Cateura, no Paraguai, é um exemplo de como a arte pode ser transformadora em meio às adversidades e ainda promover a consciência sobre o problema do lixo.

VALERIE MACON/AFP/GETTY IMAGES

Integrante da Orquestra de Reciclados de Cateura. Paraguai, 2016.

- Explique como surgiu esse projeto e como são os instrumentos da orquestra.

5. O plástico é uma das maiores ameaças para os rios e oceanos. Leia o texto a seguir, sobre uma pesquisa que explica como o lixo plástico chega aos oceanos.

> [...] Os cientistas descobriram que 80% dos resíduos plásticos são distribuídos por mais de mil rios, e não apenas por 10 ou 20. E também descobriram que a maior parte destes resíduos é transportada por rios pequenos que correm através de áreas urbanas densamente povoadas, não pelos rios maiores.
>
> PARKER, Laura. O plástico chega aos oceanos através de mais de mil rios. *National Geographic*, [*S. l.*], 6 maio 2021. Disponível em: https://www.natgeo.pt/meio-ambiente/2021/05/o-plastico-chega-aos-oceanos-atraves-de-mais-de-mil-rios. Acesso em: 28 maio 2022.

a) Quais são os problemas causados pelo plástico ao meio ambiente marinho?

b) Cite alguns dos artistas estudados nesta unidade que abordam o problema do lixo plástico descartado no meio ambiente.

4. O projeto surgiu com a iniciativa de Favio Chavéz, técnico ambiental e professor de música, que ajudava os catadores a separar os materiais para reciclagem e passou a ensinar música aos filhos dos catadores, moradores da vizinhança do aterro do bairro. Desde então, Chavéz criou a Orquestra de Reciclados de Cateura, considerada a primeira do mundo a utilizar instrumentos musicais feitos de materiais descartados.

5. a) Como visto no texto, o plástico é uma ameaça aos oceanos, não somente pela poluição, mas para a vida dos animais que se prendem a esses objetos ou mesmo acabam se alimentando de microplásticos.

5. b) Romuald Hazoumè, Mandy Barker e a *performance* *Dilúvio MA: Arte sobre as águas do RS*, do grupo Ecopoética.

217

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 6 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

A quarta atividade exige o conhecimento referente à Orquestra de Reciclados e a análise do instrumento musical que aparece na imagem.

A quinta questão exige uma reflexão acerca da poluição dos oceanos pelos resíduos plásticos.

Para observar e avaliar

A partir das atividades, observe se o estudante compreendeu, de fato, a relação entre o meio ambiente e a arte, entendendo que, a partir de diferentes expressões artísticas, é possível abordar problemas ambientais. Caso haja dificuldades, realize o atendimento individualizado.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Acompanhe os estudantes na leitura do texto com a proposta da atividade, comentando sobre como a luta coletiva favorece mudanças gradativas para a causa ambiental, e retome o que foi feito com relação ao "produto milagroso" da seção *Vamos fazer*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia com os estudantes a lista de materiais e oriente-os com relação às afinidades temáticas. Para tal, é preciso listar os temas que englobam os produtos criadores. Divida a turma em grupos, de forma que cada grupo fique responsável por um tema.

A atividade pode ser facilmente adaptada para uma dramatização. Para isso, permita que tenham um tempo a mais para os ensaios. Organize a melhor maneira para que as apresentações aconteçam no espaço da escola. É importante que haja um momento de conversa com o público para contextualizar as motivações da turma no envolvimento com o tema.

vamos COMPARTILHAR

Propaganda de consciência ecológica

A luta coletiva pelas causas ambientais é a mudança necessária para que vislumbremos um futuro em que a humanidade esteja engajada no processo de recuperação dos danos causados ao planeta.

Ao abordar essas temáticas, o fechamento desta unidade e deste ciclo intenciona a reflexão crítica pela arte, provocando e questionando nosso papel como cidadãos mais responsáveis, conscientes e integrados com o meio ambiente.

A diversidade de artistas e obras aqui apresentados foi um disparador para que a criatividade estivesse conectada a ações práticas e possíveis para as mudanças que desejamos. Essa discussão segue em curso e não deve parar por aqui. Devemos exercer nossa consciência no cotidiano e mobilizar o nosso entorno.

Para dar início a esta proposta, retomem o produto elaborado na seção *Vamos fazer*, das **páginas 214** e **215**. Esse produto, que promete a consciência ambiental, já tem uma marca, um logotipo e as informações nos rótulos. Agora só falta criar uma publicidade para alcançar o público com arte, reflexão e humor!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Como fazer

Etapa 1 – Planejamento e roteiro

1. O professor vai organizar a turma por afinidades temáticas, de acordo com os produtos já criados, ou manter os trios que já trabalharam juntos na criação do produto anteriormente.
2. Cada grupo vai pensar em um roteiro, como os de comerciais para TV e internet, promovendo os produtos com um anúncio rápido, bem-humorado e eficaz.
3. Para isso, criem um roteiro a ser seguido, com o detalhamento das falas e como serão apresentadas as promessas que o produto se compromete a realizar. Planejem se haverá cenário e figurino.

Continua

MODERNA

HABILIDADE

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

Continuação

4. Pensem no seguinte exemplo: “Que tal um creme facial que lhe traga mais consciência ambiental? Pois esse produto foi feito para você, que vai ficar com a pele macia, sedosa e saudável quando se conscientizar de que precisamos acabar com a poluição do planeta!”. Não se esqueçam de sempre enfatizar a marca do produto.

Etapa 2 - Preparação

1. Façam alguns ensaios e, se possível, criem um *jingle* para o anúncio, que pode ser feito com efeitos sonoros como assobios, estalos de dedos ou o início de uma música ao fundo.
2. A propaganda será gravada com o auxílio de uma filmadora ou celular. Aprimorem o vídeo se houver recursos para edição.

Etapa 3 - Exibição

- Convidem a família e a comunidade para a apreciação dos vídeos, bem como para uma conversa sobre o tema. Se a gravação não for possível, organizem uma dramatização do anúncio.

KIPPER/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

219

Para observar e avaliar

Comente como em um sistema capitalista e consumista as causas ambientais são capturadas por um discurso de produção e consumo "limpos", característico de uma prática chamada de *greenwashing*. O termo em inglês é usado para descrever práticas enganosas de *marketing* de produtos que, na verdade, não são sustentáveis ou ecológicos. A partir dessa observação, a ideia da propaganda enfatiza o caráter humorístico para a criação de uma proposta artística. Caso haja dificuldades, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 10

Competências específicas de Arte: 1 e 2

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar
- Educação em Direitos Humanos

MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Araquém. Araquém Alcântara completa 50 anos de andanças, clicando o Brasil por infinitos ângulos. [Entrevista cedida a] Ricardo Daehn. *Correio Braziliense*, [*S. l.*], 23 ago. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2012/02/08/interna_diversao_arte,289181/araquem-alcantara-lanca-livro-com-fotografias-sobre-devastacao-da-amazonia.shtml. Acesso em: 26 maio 2022.
Entrevista com o fotógrafo Araquém Alcântara sobre os 50 anos de sua carreira.

AMARELO. Vários intérpretes. São Paulo: Sony Music/Laboratório Fantasma, 2019. CD.
O trabalho, que está entre os 25 melhores álbuns brasileiros de 2019, é o terceiro lançado pelo estúdio do *rapper*, compositor e cantor Emicida, em parceria com diversas personalidades.

AYUSO, S. O Arco do Triunfo sonhado por Christo se torna realidade. *El País/Cultura*, [*S. l.*], 16 set. 2021. Disponível em: https://brasil.elpais.com/cultura/2021-09-16/o-arco-do-triunfo-sonhado-por-christo-se-torna-realidade.html. Acesso em: 12 abr. 2022.
Matéria sobre como o artista Christo concebeu a ideia de "empacotar" monumentos.

BOAL, Augusto. *O Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
Compilado de textos sobre as técnicas que criou para questionar tanto as formas do teatro convencional quanto as formas de opressão – coletivas ou individuais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 23 jun. 2022.
Documento oficial, elaborado por especialistas de todas as áreas do conhecimento, que regulamenta a Educação Básica em todos os níveis.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
Nesta obra, o autor Bertolt Brecht apresenta a técnica do distanciamento.

CANTON, Katia. *Espaço e lugar*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
A obra aborda o espaço como um dos elementos para pensarmos a vida e a arte.

CANTON, Katia. *Tempo e memória*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
A obra aborda o tempo como um dos elementos para pensarmos a vida e a arte.

CARVALHO, Dirce Helena Benevides de. O corpo na poética de Lygia Clark e a participação do espectador. *Revista Moringa – Artes e Espetáculo*, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 131-142, jul./dez. 2011.
Estudo sobre como a artista Lygia Clark utiliza o corpo humano como instrumento de arte.

CARVALHO, Noel dos S.; TVARDOVSKAS, Luana S.; FUREGATTI, Sylvia Helena. Entrevista com Rosana Paulino. Resgate: *Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, v. 26, n. 2, p. 151, 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8651077. Acesso em: 13 maio 2022.
Entrevista com a artista Rosana Paulino visando explorar alguns aspectos da produção crítica e criativa dessa artista.

CLARK, Lygia. *Os Bichos*. *Portal Lygia Clark*, [*S. l.*], 2021. Disponível em: https://portal.lygiaclark.org.br/acervo/59268/os-bichos. Acesso em: 12 maio 2022.
Página da artista Lygia Clark apresentando o manuscrito original da obra *Os Bichos*.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 13 dez. 2006. *Unicef/Brasil*, [*S. l.*, 2022?]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia. Acesso em: 12 jun. 2022.
Documento oficial da Organização das Nações Unidas acerca dos direitos das pessoas com deficiência.

DJUENA Tikuna. *Entrevista com Djuena Tikuna*, 2017. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/cantora-djuena-tikuna-lancara-primeiro-cd-e-quer-indios-na-plateia-do-teatro-amazonas/. Acesso em: 14 maio 2022.
Nessa entrevista, a cantora indígena retrata a resistência e o fortalecimento de origens, além de reivindicar direitos políticos, como a demarcação dos territórios indígenas no Brasil.

D'SALETE, Marcelo. *Cumbe*. São Paulo: Veneta, 2018.
HQ publicada em diversos países, como Estados Unidos, França, Itália, Alemanha, Espanha e Turquia, que conta a história da escravidão no Brasil pelos olhos dos oprimidos.

EDUARDO Srur. Disponível em: https://www.eduardosrur.com.br/. Acesso em: 23 ago. 2022.
Site de Eduardo Srur, que contém informações sobre o artista e suas obras.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/. Acesso em: 24 jun. 2022.
Projeto do Itaú Cultural que atua como uma enciclopédia ou banco de dados sobre manifestações culturais.

ERNESTO Neto. Disponível em: https://www.tanyabonakdargallery.com/artists/49-ernesto-neto/. Acesso em: 24 jun. 2022.
Site da galeria de Tanya Bonakdar, que contém informações sobre suas obras.

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. *Sala Preta*, n. 8, p. 235-246, 2008. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373/60355. Acesso em: 27 jun. 2022.
Estudo sobre as relações entre *performance* e teatro.

FUNARTE. *Brasil Memória das Artes*. Augusto Boal. Disponível em: https://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/augusto-boal. Acesso em: 27 jun. 2022.
Projeto Brasil Memórias, da Funarte – Augusto Boal.

GALANI, Luan. "Quanto belo seria se simplesmente nos respeitássemos e respeitássemos nossas diferenças", questiona Kobra. *Gazeta do Povo*. 28 jan. 2022. Disponível em: https://www.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

220

gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/entrevista-eduardo-kobra-arte-grafite-mural-curitiba/. Acesso em: 27 jun. 2022.
Entrevista com o artista Eduardo Kobra sobre a arte do grafite.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
A obra do líder indígena descreve que a ideia da natureza separada da humanidade é a premissa básica dos desastres ambientais da nossa era.

LOUISE Bourgeois: uma vida que entrou para a história da arte. *Fundação Iberê*, Porto Alegre, 17 maio 2019. Disponível em: http://iberecamargo.org.br/louise-bourgeois-uma-vida-que-entrou-para-historia-da-arte/. Acesso em: 13 maio 2022.
A matéria do *site* de Iberê Camargo considera Louise Bourgeois uma das artistas mais emblemáticas da história da arte de grande parte do século XX e começo do XXI, percorrendo temas como a sexualidade e a memória.

MEDEIROS, Daniel. Entrevista: Amir Haddad, um ícone marcado pela resiliência. *Folha de Pernambuco/Cultura+*, 21 set. 2019. Disponível em: https://www.folhape.com.br/cultura/entrevista-amir-haddad-um-icone-marcado-pela-resiliencia/116882/. Acesso em: 19 abr. 2022.
Entrevista com o artista Amir Haddad, considerado uma das grandes referências do teatro brasileiro, que desde 1980 comanda o grupo teatral Tá na Rua, no Rio de Janeiro.

NACCA, Giovana. Regina Silveira ainda é o nome do momento. *ARTEQUEACONTECE*, [*S. l.*], 9 mar. 2022. Disponível em: https://www.artequeacontece.com.br/regina-silveira-ainda-e-o-nome-do-momento/. Acesso em: 13 maio 2022.
Matéria sobre a artista Regina Silveira, considerada na atualidade um dos maiores nomes do circuito artístico brasileiro.

NUNES, Mônica. O artivista mundano conclui releitura de Portinari com cinzas da floresta e emociona brigadista que inspirou a obra. *Conexão planeta*, [*S. l.*], 19 out. 2021. Disponível em: https://conexaoplaneta.com.br/blog/o-artivista-mundano-conclui-releitura-de-portinari-com-cinzas-da-floresta-e-emociona-brigadista-que-inspirou-a-obra/. Acesso em: 26 maio 2022.
Matéria sobre o artivismo de Thiago Mundano.

ORMINDO, Paulo; HEIZER, Alda (org.). *Natureza, ciência e arte*: na viagem pelo Brasil de Spix e Martius, 1817-1820. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2018.
A obra celebra o bicentenário da expedição dos dois naturalistas que revelaram ao mundo a diversidade e a beleza da natureza e dos povos do nosso país no século XIX.

PANIS et Circenses. [Compositor e intérprete]: Mutantes. *In*: TROPICÁLIA ou Panis Et Circencis. Vários intérpretes. São Paulo: Philips/RGE Studios, 1968. Vinil. Lado A.
Música composta durante o regime civil-militar que fazia crítica social.

PRA não dizer que não falei das flores. [Compositor e intérprete]: Geraldo Vandré. *In*: PRA não dizer que não falei das flores (Caminhando)/ Fica Mal Com Deus. [Compositor e intérprete]: Geraldo Vandré. Rio de Janeiro: Discos RGE/Fermata Ltda., 1979. Vinil. Lado A.
Uma das músicas ícone de protesto contra o regime civil-militar no Brasil.

PROJETO Giganto: artista agiganta em fotografias rostos diversos de São Paulo. *UOL/Portal GARCIA*. 13 dez. 2019. Disponível em: https://portal.aprendiz.uol.com.br/2019/12/13/projeto-giganto-artista-agiganta-em-fotografias-rostos-diversos-de-sao-paulo/. Acesso em: 12 abr. 2022.
Reportagem com a artista Raquel Brust sobre o *Projeto Giganto*, que desde 2009 destaca os moradores da cidade em fotografias hiperdimensionadas, expostas em espaços públicos.

ROSÁRIO, Flávio. TeatroEscola: O caminho da arte para periferia de Salvador. *Terra*, [*S. l.*], 21 abr. 2022. Disponível em: https://www.terra.com.br/comunidade/visao-do-corre/role-de-quebrada/teatroescola-o-caminho-da-arte-para-periferia-de-salvador,8d9f4bd270be7af8315ed94e032084e5ik6pejwv.html. Acesso em: 12 jun. 2022.
O artigo apresenta informações sobre o TeatroEscola (TE), que oferece encontros socioculturais e cursos destinados aos jovens que não têm condições de entrar em um projeto para desenvolver cultura e arte.

SCHAFER, Raymond M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
A obra é uma coletânea de ensaios sobre a concepção sonora e musical revolucionária do músico canadense Murray Schafer.

SCHWARCZ, Lilia. Povo de cores infinitas. [Entrevista cedida a] Leonor Amarante e Patrícia Rousseaux. *ARTE!Brasileiros*, [*S. l.*], 2 jul. 2018. Disponível em: https://artebrasileiros.com.br/arte/povo-de-cores-infinitas/. Acesso em: 12 jun. 2022.
Entrevista com a historiadora Lilia Schwarcz sobre a questão de raça e diferenças sociais no Brasil.

SODOMA, Uýra. *Entrevista com Uýra Sodoma*. Disponível em: https://www.select.art.br/uyra-sodoma-a-cobra-das-aguas-amazonicas-diante-da-degradacao-ambiental/. Acesso em: 25 jun. 2022.
Artigo que retrata o artista Emerson Pontes, que mistura ciência e conhecimentos ancestrais em uma exploração da diversidade da natureza e da cidade.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
Obra escrita pelo autor Ariano Suassuna, em 1955, que apresenta como cenário o Nordeste brasileiro e narra em três atos as aventuras dos personagens João Grilo e Chicó.

THUNBERG, Greta. Greta Thunberg reflete sobre viver em meio a múltiplas crises em uma "sociedade da pós-verdade". [Entrevista cedida a] Oliver Whang. *National Geographic*, [*S. l.*], 30 nov. 2020. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2020/11/entrevista-exclusiva-greta-thunberg-crise-clima-mudancas-climaticas-meio-ambiente. Acesso em: 20 maio 2022.
Jovem ativista pondera sobre o sucesso do movimento em prol do clima e os desafios a serem enfrentados.

UPURANDU resewara: entrevista com Denilson Baniwa. *Revista Usina*, [*S. l.*], 2019. Disponível em: https://revistausina.com/artes-visuais/upurandu-resewara-entrevista-com-denilson-baniwa/. Acesso em: 16 maio 2022.
Entrevista com Denilson Baniwa, que é artista gráfico, publicitário e um dos criadores da Rádio Yandê.

VICUÑA, Cecilia. "Existe uma luta pelo futuro do mundo", diz a chilena Cecilia Vicuña. [Entrevista cedida a] AMARANTE, Dirce W. do; MEDEIROS, Sérgio. *Plural Curitiba*, [*S. l.*], 28 jun. 2020. Disponível em: https://www.plural.jor.br/noticias/cultura/cecilia-vicuna/. Acesso em: 23 maio 2022.
Entrevista com Cecilia Vicunã sobre suas preocupações diante das questões ambientais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

221

TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS

Música concreta: do ralador de coco aos sons da natureza

Duração: 5:00min. **Página**: 20.

Locutor: Música concreta: do ralador de coco aos sons da natureza. Na infância, a maioria de nós explorou o músico que há dentro de cada um. Batíamos com tampas ou com colher de pau na panela, criávamos chocalhos de arroz, assoprávamos pedaços de sacos plásticos. Pois bem, se juntarmos todos esses elementos e conseguirmos compor um som que cause algum estranhamento, estaremos fazendo um experimento parecido com música concreta. O termo foi criado em 1948 pelo engenheiro e pesquisador francês Pierre Schaeffer. A origem da música concreta vem da Revolução Industrial, quando o aparecimento de novas máquinas, dos motores, das buzinas que tomavam as cidades grandes, produziram uma gama de novos ruídos e sons. Um novo cenário auditivo passou a fazer parte da vida das pessoas, e graças às técnicas de captação, manipulação e reprodução eletrônicas, Schaeffer pôde criar um novo estilo musical. Vamos ouvir um trecho de uma obra de Pierre Schaeffer.

Música

Locutor: E então? O que achou? A essa altura, você já percebeu que a música concreta deu origem à música eletrônica, modalidade que pode ser tocada sem a presença de instrumentos ou músicos. Como é uma expressão artística, não precisa ser harmoniosa e melódica nem evocar sentimentos românticos, de alegria ou tristeza. Obras de arte também podem despertar em nós confusão, estranhamento, impaciência e até dor. Grandes grupos foram influenciados pela música concreta, entre eles Pink Floyd, The Beatles e Genesis. Músicos de *jazz* também fazem parte dessa lista. No Brasil, a primeira obra concreta foi criada por Jorge Antunes, em 1961. Depois, outro compositor, Rodolfo Cesar, aprimorou o estilo. O músico brasileiro contemporâneo que mais sofreu a influência da música concreta é Hermeto Pascoal, o versátil e respeitado pesquisador de novos timbres, que também toca diversos instrumentos musicais. Com seu estilo único, o alagoano de barba e longos cabelos brancos traz nas suas criações instrumentos não convencionais, como canos, chaleiras, raladores de alimentos e até ruídos e gritos que ele produz com a própria voz e sons de animais. Faz uso também do *samples*, gravações que podem ser modificadas eletronicamente. Ouça este trecho de uma música de Hermeto.

Sons de panela e balde com água, sons de gansos e galinhas, flauta, baixo e piano

Locutor: Interessante, não? Os sons que você ouviu foram feitos com panela e balde com água, além de sons de gansos e galinhas, e de flauta, baixo e piano. Como a música concreta e as experimentações desse nosso grande músico não dependem de registro em partituras, ouça nossa reprodução do que disse Hermeto Pascoal, que consta do livro *O Menino Sinhô*: Vida e Música de Hermeto Pascoal para crianças, escrito por Edmiriam Mólodo Villaça:

Narrador: "Música não é para ver. Música é para sentir. Se eu deixar de tocar só porque não consigo ler as notas no papel, eu tô é frito!"

Vinheta musical

Locutor: Agora é sua vez. Que tal criar poesia concreta com objetos do cotidiano ou da natureza? Quem sabe não nasce uma poesia concreta?

Locutor: Créditos. Neste *Podcast* ouvimos pequenos trechos da música Baroque (Second Interlude), de Pierre Schaeffer, e da música "Para Miles Davis", de Hermeto Pascoal. O trecho sobre Hermeto Pascoal citado é do livro *O Menino Sinhô*: Vida e Música de Hermeto Pascoal para crianças, escrito por Edmiriam Mólodo Villaça e publicado em 2007 pela editora Ática.

Espaços públicos: obras de arte no metrô

Duração: 5:00min. **Página**: 79.

Locutor: Espaços públicos: obras de arte no metrô.

Som do trem do metrô

Condutor do metrô: Bem-vindos! Vamos iniciar o nosso itinerário artístico pelo mundo até chegar ao Brasil e conhecer estações de metrô que abrigam coleções subterrâneas. Preste atenção a cada embarque e desembarque para não se perder.

Som do trem do metrô

Locutor: É bom saber que a primeira estação de metrô do mundo foi inaugurada em 1863 em Londres, na Inglaterra. Com apenas 6 quilômetros e meio de extensão, os trens que lá circulavam eram movidos a vapor e atendiam a apenas 30 mil passageiros. Hoje o trem da capital inglesa já soma mais de 400 quilômetros de trilhos e 270 estações. Já no Brasil, a primeira linha de metrô foi inaugurada em 1974, na capital paulista. Ela transportava menos de 3 mil passageiros por dia e ligava os bairros do Jabaquara à Vila Mariana. Até 2022 já eram mais de 74 quilômetros de linhas ferroviárias e 64 estações.

Condutor do metrô: Primeira estação: Estocolmo, na Suécia.

Som do trem do metrô

Locutor: Aqui você poderá ver 150 obras de arte espalhadas em 90 das 110 estações da capital sueca. É a galeria de arte mais longa do mundo! Atenção especial às paredes das estações que trazem pinturas de diversos artistas e retratam desde a natureza até os jogos olímpicos.

Condutor do metrô: Próxima estação: Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

Som do trem do metrô

Locutor: Chegamos na cidade dos Emirados Árabes Unidos que é conhecida pela arquitetura moderna e luxuosa. E esse luxo também pode ser conferido por exemplo na estação de metrô BurJuman, onde está exposta uma série de fotos da história pesqueira do emirado e traz uma iluminação muito peculiar, com lustres que lembram águas vivas.

Condutor do metrô: Próxima estação: Kaohsiung, em Taiwan.

Som do trem do metrô

Locutor: Não olhe apenas para baixo para tomar cuidado com a distância entre o trem e a plataforma. Volte seus olhos para cima para contemplar o *Dome of Light*. Essa *Cúpula de Luz* tem 30 metros quadrados de diâmetro e uma área total de mais de 2 mil metros quadrados de vidro colorido. Obra do artista italiano Narcissus Quagliata, ela fica na estação Formosa Boulevard.

Condutor do metrô: Atenção, passageiros! Vocês acabam de desembarcar no Brasil. Próxima estação: São Paulo.

Som do trem do metrô

Locutor: Chegamos na estação Sumaré da capital paulista. Aqui podemos apreciar painéis com 44 retratos de pessoas comuns colados nas paredes de vidro. Essa é a obra mais conhecida de Alex Flemming e pode ser vista mesmo fora da estação.

Condutor do metrô: Próxima estação: Rio de Janeiro.

Som do trem do metrô

Locutor: Estamos na estação Cinelândia, onde podemos ver um painel de autoria de Ozi e do Coletivo Nata Família. Com o nome de "Aquele Abraço" e inspiração no trabalho de Gilberto Gil, a obra é feita com técnicas de pintura em *spray*, pôster arte e estêncil.

Condutor do metrô: Estação final: Fortaleza.

Som do trem do metrô

Locutor: Desembarquem nesta estação da capital cearense e voltem sua atenção para os trens. Neles estão expostas obras com curadoria de ISE e OSGEMEOS, grafitadas na parte exterior das locomotivas. São 40 vagões de 15 trens que circulam não só por Fortaleza, mas também em Juazeiro do Norte e Sobral.

Condutor do metrô: Chegamos ao nosso destino final. Mas a viagem não precisa terminar aqui. Pesquise outras estações no mundo que têm obras de artes expostas, como Madri, Barcelona, Santiago, Moscou, dentre outras e boa viagem!

Locutor: Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound.

É proibido não dizer #ditaduranuncamais!

Duração: 5:00min. **Página**: 132.

Locutora: É proibido não dizer #ditaduranuncamais!

Liberdade de expressão.

Liberdade para apreciar qualquer forma de arte.

Liberdade para refletir sobre a arte.

Arte e liberdade devem andar juntas, mas elas foram propositalmente separadas em um período não muito distante da história do Brasil. Entre 1964 e 1985, um regime autoritário definiu os rumos da nossa nação. Intelectuais, artistas e mesmo políticos foram censurados por agentes do Departamento de Ordem Política e Social, o extinto Dops. Algumas reportagens eram proibidas pelos censores e, no lugar, jornais e revistas publicavam receitas culinárias. Teatros tinham suas portas fechadas e matrizes de discos musicais eram riscadas. Quem por qualquer motivo se opunha ao governo era preso, torturado, exilado ou morto. Mas a arte é criativa e sempre encontra um caminho para seguir em frente. Uma das válvulas de escape eram os festivais de música transmitidos pela TV. Lá, compositores e intérpretes apresentavam canções com letras escritas com maestria, de maneira que conseguiam criticar a repressão do regime de forma subliminar. A música "Arrastão", de Edu Lobo e Vinicius de Moraes, descrevia o mar não apenas como parte da natureza a ser admirada, mas como local de trabalho de gente que vive na batalha. Na canção "A banda", Chico Buarque de Holanda ilustra a tristeza de um povo que vê certo alento na apresentação da banda da cidade. Em "Disparada", de autoria de Geraldo Vandré e Théo de Barros, o trabalhador é representado pelo gado, passivo, que segue a manada. Vandré é também o autor de "Pra não dizer que não falei das flores", a música mais associada à resistência contra a censura da ditadura.

Música:

"... Pelos campos há fome em grandes plantações

Pelas ruas marchando indecisos cordões

Ainda fazem da flor seu mais forte refrão

E acreditam nas flores vencendo o canhão..."

Locutora: "Pra não dizer que não falei das flores" participou do último festival que aconteceu antes do Ato Institucional número 5, o AI-5, instituído no mesmo ano, 1968. O decreto veio para endurecer ainda mais a repressão contra os jovens e intelectuais que estavam se manifestando contra a ditadura. Por meio dele, houve o fechamento do Congresso Nacional. Várias pessoas foram perseguidas. Entre elas, artistas e professores. A exibição do Ballet Bolshoi em 1976 foi proibida na TV sob a justificativa de que, por ser russa, a companhia era comunista. E a novela *Roque Santeiro*, prevista para estrear em 1975, só pôde ir ao ar em 1985. A peça teatral *Roda Viva*, de autoria de Chico Buarque, também foi proibida em todo o país. Isso depois de um grupo ter invadido o teatro em que a peça estava em cartaz em São Paulo para depredar o cenário e sequestrar a atriz Norma Bengell. São tantas as obras de arte brasileiras censuradas e autores perseguidos que seria interessante pesquisar mais sobre o assunto.

Áudio com várias pessoas dizendo ao mesmo tempo: "É proibido proibir; Que país é este?; O que é isso, companheiro?; Quem sabe faz a hora, não espera acontecer; Brasil; ame-o ou deixe-o; Futebol é o ópio do povo; O Brasil vai bem, mas o povo vai mal; Cálice; Vocês não estão entendendo nada; É essa a juventude que diz querer tomar o poder? É proibido não dizer ditaduranuncamais!"

Locutora: Créditos. O pequeno trecho musical que ouvimos é da música "Pra não dizer que não falei das flores", escrita e tocada por Geraldo Vandré.

Pão e circo para os distraídos

Duração: 4:34min. **Página**: 140.

Locutora: Pão e circo para os distraídos.

Som de água escorrendo

Locutora: Feche os olhos. Agora, imagine que você está caminhando por um labirinto e nele há plantas, areia, araras, poemas-objetos, capas de Parangolé e um aparelho de televisão. Você está pisando pela primeira vez na terra... ao caminhar pelos morros, pela favela, o percurso de entrar, sair, você ouve ruídos e todos os sentidos (visão, tato, audição, olfato) levam você a esse novo ambiente: a Tropicália Hélio Oiticica. Esse ambiente labiríntico, imagético, tropical que narramos descreve a obra exposta por Oiticica no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro, em 1967. A obra e seu nome inspiraram um movimento cultural muito importante do Brasil nos anos 1960. A Tropicália seria um reencontro com nossa cultura, com nossa paisagem tropical, depois do movimento modernista de 1922, por meio de diversas manifestações artísticas: no cinema, por exemplo, com Glauber Rocha e seu filme *Terra em transe*; no teatro com a montagem *O Rei da Vela*, do Grupo Oficina. Mas foi na música que o grande público pôde entrar em contato com o Tropicalismo, encabeçado por Caetano Veloso e Gilberto Gil. Em 1968, com um grupo variado de artistas, eles lançaram um álbum considerado revolucionário para a música nacional: o *Tropicália*. O som misturava estilos tipicamente brasileiros como bossa nova, baião e samba com *rock*, por meio do

uso da guitarra elétrica, o que causou escândalo inclusive entre os jovens que consideravam o instrumento o símbolo do imperialismo estadunidense. Mas o intuito era esse, o de romper barreiras, tornar a música brasileira mais plural, universal. As letras abordavam temas do cotidiano em tons poéticos e com críticas sociais veladas. Afinal, estávamos vivendo um período de ditadura. Entre as músicas presentes no disco Tropicália, ou *Panis et circense*s, que em português seria "pão e circo", uma fazia alusão à política romana usada para desviar a atenção do povo ofertando comida e diversão, para que não prestassem atenção em erros e falhas da gestão pública. A letra descreve situações chamativas, mas os versos apontam que as pessoas presentes na sala de jantar, ou seja, que estão à mesa fazendo uma refeição, estariam apenas ocupadas em nascer e morrer.

Música:

"...Eu quis cantar minha canção iluminada de sol

Soltei os panos sobre os mastros no ar

Soltei os tigres e os leões nos quintais..."

Locutora: Outras canções fazem parte desse movimento, como "Alegria, alegria", de Caetano Veloso. Vamos propor um desafio: faça uma pesquisa, escute a música e tente encontrar as características das quais falamos. Vamos lá?

Música:

"Caminhando contra o vento

Sem lenço e sem documento

No sol de quase dezembro

Eu vou..."

Locutora: Créditos. O áudio ouvido na abertura deste *Podcast* pertence à Freesound. Ouvimos também pequenos trechos das músicas "Panis et circenses", de Caetano Veloso e Gilberto Gil, na interpretação de Os Mutantes, e "Alegria, alegria", composta e interpretada por Caetano Veloso.

Arte ambiental: das paisagens à orquestra de recicláveis

Duração: 5:00min. **Página**: 184.

Locutora: Arte ambiental: das paisagens à orquestra de recicláveis.

Som da natureza

Locutora: A natureza é um dos principais temas retratados nas obras de arte. Se formos pensar em grandes mestres da arte, como Van Gogh, Monet e Cézanne, só para citar três, a natureza está presente de forma marcante. E, mais recentemente, com a introdução da tecnologia nas artes, com a fotografia e o cinema, a possibilidade de captar a natureza de forma artística ganha mais recursos. As obras em preto e branco do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, por exemplo, ou os inúmeros documentários a que podemos assistir em nossas televisões e computadores trazem imagens da paisagem natural dos locais mais variados do nosso planeta com riqueza de detalhes.

Vinheta musical

Locutora: Esse tipo de expressão artística recebe o nome de arte ambiental, que, além de ter a natureza como inspiração, a utiliza muitas vezes como matéria-prima, literalmente, ao lançar mão de materiais recolhidos no ambiente ou mesmo reciclados. Tudo isso não só para que possamos enxergar beleza, mas também para que criemos consciência sobre a importância dos recursos naturais e possamos abrir nossos olhos para a preservação ambiental.

Vinheta musical

Locutora: A arte promove um constante diálogo sobre as questões sociais, culturais e ambientais. O meio ambiente faz parte da gente! Está dentro de nós! E nós, como sociedade, temos o compromisso de buscar soluções para os impactos ambientais. Feche os olhos e ouça agora esse poema de Salvador Barletta Nery e imagine-se no espaço-tempo entre obras de arte e o meio ambiente. Escute, imagine, sonhe...

Vinheta musical

Locutora: ARTE AMBIENTAL E SEUS ARTISTAS

No espaço-tempo

da arte e do meio ambiente...

Mergulho na gravura

Lagoa de Aves à Margem do Rio São Francisco

O vento sopra...

Vou visitar pelo olhar

Do Marc Ferrez o Corcovado, Flamengo e Urca

Nas paisagens inventadas de Henri Rousseau

O encanto da serpente

Me fascina

Parece que estou em um sonho

E de repente...

Paisagens surreais ...

Estou entre Cisnes refletindo elefantes

Nas pinceladas de Dali

Que sacode o pincel...

E vou parar... bem ali...

Estou em um aterro sanitário

Em um projeto artístico musical

No Paraguai!

Com o Chavez e sua Orquestra

De Reciclados de Catuera

Feitos de materiais descartados

Latas de tinta, assadeira de pão,

Garfos e outros descartes

Transformam-se em violinos, violas, violoncelos

E instrumentos de percussão

A mãe natureza agradece...

Repleta de emoção...

Som de violino e percussão

Locutora: E, vocês, que escutaram atentos.

Vamos fazer um sonzão?

Montar uma orquestra

E transformar

O que ia para o lixo

Em arte, em educação?

Vinheta musical

Locutora: Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

MODERNA

ISBN 978-85-16-13832-5